Paulo Ferraz de Camargo Oliveira

IDENTIDADE EM AÇÃO:

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
Código do Projeto Integrador
0016P21508

MODERNA

MODERNA

Paulo Ferraz de Camargo Oliveira
Bacharel em História pela Universidade de São Paulo (USP).
Mestre em Ciências no programa História Social pela Universidade de São Paulo (USP).
Editor de livros didáticos em Ciências Humanas e suas Tecnologias.
Autor de artigos acadêmicos e de divulgação científica.
Autor e coautor de livros didáticos em História.

IDENTIDADE EM AÇÃO:

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

PROJETOS INTEGRADORES

Área do conhecimento: **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

MANUAL DO PROFESSOR

MODERNA

1ª edição

São Paulo, 2020

MODERNA

Coordenação editorial: Cintia Shukusawa Kanashiro
Edição de texto: Andréa Vidal
Assistência editorial: Tânia Yuka Ogasawara
Assessoria pedagógica: Leandro Calbente, Gabrielle Cifelli, Alain Youssef
Gerência de *design* e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patricia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de *design* e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: APIS design integrado, Douglas Rodrigues José
Capa: Diana Cordeiro, Bruno Tonel
Foto: Parque Nacional Rapa Nui, na Ilha de Páscoa (Chile). Mlenny/Getty Images
Coordenação de arte: Denis Torquato
Edição de arte: Adelaide Carolina Cerutti
Editoração eletrônica: Teclas Editorial
Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Revisão: Ofício do Texto Projetos Editoriais
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Neuza Faccin

Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Marcio H. Kamoto, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oliveira, Paulo Ferraz de Camargo
Identidade em ação : ciências humanas e sociais aplicadas : manual do professor / Paulo Ferraz de Camargo Oliveira. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2020.

Projetos integradores.
Bibliografia.

1. Ciências humanas (Ensino médio) 2. Ciências sociais (Ensino médio) I. Título.

19-31966 CDD-373.19

Índices para catálogo sistemático:
1. Ensino integrado : Livro-texto : Ensino médio 373.19
Iolanda Rodrigues Biode - Bibliotecária - CRB-8/10014

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_ _11) 2602-5510
Fax (0_ _11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2020
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

MODERNA

SUMÁRIO

Orientações para o professor – Parte geral

A Aprendizagem Baseada em Projetos VI

O papel do professor na Aprendizagem Baseada em Projetos VII

A função do professor coordenador do projeto VIII

O papel do aluno na Aprendizagem Baseada em Projetos VIII

Os elementos essenciais para a Aprendizagem Baseada em Projetos X

A avaliação da Aprendizagem Baseada em Projetos XII

A interdisciplinaridade na metodologia baseada em Projetos XIII

A importância das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na Aprendizagem Baseada em Projetos XV

Temas integradores XVI

Metodologia STEAM XVI

Protagonismo Juvenil XVIII

Midiaeducação XX

Mediação de conflitos XXII

Empreendedorismo XXIV

Temas contemporâneos XXV

A obra e alguns aspectos importantes no processo de ensino-aprendizagem nos tempos atuais no Ensino Médio XXVI

Textos complementares XXX

Texto 1 - Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda XXX

Texto 2 - STEAM: Entenda o que é STEAM e como levá-lo para sua prática XXXI

Sugestões de consulta XXXIII

Referências bibliográficas XXXIII

Parte específica

PROJETO 1 – O trabalho e os dias XXXVIII

Tema integrador: STEAM XXXVIII

Abordagem teórico-metodológica XXXVIII

Objetivos do projeto XXXVIII

Justificativa do projeto XXXVIII

Competências e habilidades desenvolvidas no projeto XXXVIII

Texto introdutório XLI

Guia resumido das propostas de atividades XLII

Proposições de avaliação e autoavaliação XLIII

Sugestão de cronograma XLV

Produto final XLV

Encaminhamentos XLV

Referências bibliográficas complementares L

PROJETO 2 – As vozes da juventude LI

Tema integrador: Protagonismo juvenil LI

Abordagem teórico-metodológica LI

Objetivos do projeto LI

Justificativa do projeto LI

Competências e habilidades desenvolvidas no projeto LI

Texto introdutório LII

Guia resumido das propostas de atividades LIII

Proposições de avaliação e autoavaliação LIV

Sugestão de cronograma LV

Produto final LV

Encaminhamentos LV

Referências bibliográficas complementares LXI

MODERNA

PROJETO 3 – Tecnologias, saberes e práticas (ou o *hype* da internet) LXII
Tema integrador: Midiaeducação LXII
Abordagem teórico-metodológica LXII
Objetivos do projeto LXII
Justificativa do projeto LXII
Competências e habilidades desenvolvidas no projeto LXII
Texto introdutório LXIII
Guia resumido das propostas de atividades LXIV
Proposições de avaliação e autoavaliação LXV
Sugestão de cronograma LXVI
Produto final LXVI
Encaminhamentos LXVII
Referências bibliográficas complementares LXXII

PROJETO 4 – Viver em cidades – a arte do diálogo LXXIII
Tema integrador: Mediação de conflitos LXXIII
Abordagem teórico-metodológica LXXIII
Objetivos do projeto LXXIII
Justificativa do projeto LXXIII
Competências e habilidades desenvolvidas no projeto LXXIII
Texto introdutório LXXV
Guia resumido das propostas de atividades LXXV
Proposições de avaliação e autoavaliação LXXVI
Sugestão de cronograma LXXVIII
Produto final LXXVIII
Encaminhamentos LXXIX
Referências bibliográficas complementares LXXXIV

PROJETO 5 – Empreendedorismo consciente LXXXV
Tema integrador: Empreendedorismo LXXXV
Abordagem teórico-metodológica LXXXV
Objetivos do projeto LXXXV
Justificativa do projeto LXXXV
Competências e habilidades desenvolvidas no projeto LXXXV
Texto introdutório LXXXVII
Guia resumido das propostas de atividades LXXXVII
Proposições de avaliação e autoavaliação LXXXVII
Sugestão de cronograma LXXXIX
Produto final LXXXIX
Encaminhamentos XC
Referências bibliográficas complementares XCIV

PROJETO 6 – *Fake news* XCV
Tema integrador: Midiaeducação XCV
Abordagem teórico-metodológica XCV
Objetivos do projeto XCV
Justificativa do projeto XCV
Competências e habilidades desenvolvidas no projeto XCV
Texto introdutório XCVI
Descrição das etapas do projeto XCVI
Proposições de avaliação e autoavaliação XCVII
Sugestão de cronograma XCVIII
Produto final XCIX
Encaminhamentos XCIX
Referências bibliográficas complementares CIV

MODERNA

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

Apresentação

Os avanços teóricos e as inovações metodológicas no campo da educação refletem a necessidade de repensar constantemente as estratégias de ensino e aprendizagem. Surgem, nesse âmbito, práticas pedagógicas centradas na realização de trabalhos coletivos e interdisciplinares como modo de despertar o interesse dos alunos em adquirir conhecimento e saber aplicá-lo em situações concretas do cotidiano.

O processo de produção, aquisição e transmissão do conhecimento está cada vez mais centrado em um trabalho integrado, que envolve a articulação das diferentes áreas do saber em busca da superação de desafios, da resolução de problemas e da formação de uma postura crítica e reflexiva diante da realidade em que vivemos. A concretização desse tipo de proposta pressupõe o engajamento de professores e alunos na realização de projetos que estimulem o interesse pela busca do saber e o envolvimento coletivo em prol da cooperação, da resolução de conflitos e da valorização da diversidade sociocultural e de suas múltiplas formas de manifestações.

A efetivação desses propósitos envolve novas formas de ensinar e aprender centradas no desenvolvimento de projetos que promovam inovações na estrutura da educação brasileira e que resultem em melhorias na qualidade de ensino, bem como na formação de alunos mais capacitados a compreender a realidade para transformá-la em prol de um futuro melhor para todos.

O desenvolvimento acelerado das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) vem promovendo inúmeras transformações nas práticas pedagógicas. A utilização da internet e dos aparelhos eletrônicos, como computadores, *tablets* e celulares, nas atividades escolares pode influenciar positivamente no processo de ensino e aprendizagem ao despertar o interesse dos alunos pela busca de dados e informações provenientes de diversas fontes de pesquisa.

Além disso, viabiliza atividades que requerem a utilização de recursos multimídia, como a produção de *sites*, *blogs*, vídeos, fotografias, possibilitando o acesso a filmes, documentários, séries, textos jornalísticos, imagens fotográficas, ilustrações e músicas como recursos para trabalhar determinados conteúdos de forma mais ilustrativa, interativa, concreta e dinâmica e para o desenvolvimento de projetos, pesquisas e produtos que envolvam o uso das TICs para sua realização e divulgação.

A proposta é, portanto, oferecer projetos integradores para incentivar o processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, optou-se por uma abordagem, dentro dos temas integradores definidos pelo MEC, que tocasse em assuntos de real interesse dos alunos, visando, com isso, estimular a participação deles nas atividades e ampliar seu envolvimento ao longo da elaboração dos projetos.

Agradecemos a sua escolha por nossa obra e esperamos que proporcione momentos agradáveis e bastante proveitosos com seus alunos.

Bom trabalho!

MODERNA

A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

Atualmente, são inúmeros os desafios enfrentados pela Educação para continuar exercendo o papel fundamental de contribuir para o desenvolvimento social e econômico do país e para a formação global do indivíduo, como cidadão consciente de seus direitos e deveres perante a sociedade, moralmente comprometido com o bem-estar coletivo, com os princípios éticos e os valores que norteiam as normas de convívio social.

A intensidade e a velocidade das transformações ocorridas nas relações de produção e de consumo, assim como no mercado de trabalho, nas esferas social, política, cultural e ambiental, nas formas de produção, aquisição e difusão da informação e do conhecimento e no desenvolvimento tecnológico tornam o mundo mais dinâmico e suscitam uma constante reflexão sobre o papel da educação e da escola no século XXI. Os avanços científicos e tecnológicos ocorridos nas últimas décadas e o advento das tecnologias da informação e comunicação (TICs), com destaque para a difusão da internet, lançam novos desafios para a educação, como transformar a informação em um conhecimento que propicie ao aluno a possibilidade de observar, analisar, interpretar e compreender a realidade que o cerca, desenvolver suas qualidades, compreendendo a si mesmo e aos outros, e ter consciência sobre seu papel na sociedade enquanto cidadão.

Segundo Delors (1998, p. 89), cabe à educação "encontrar e assinalar as referências que impeçam as pessoas de ficar submergidas nas ondas de informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados e as levem a orientar-se para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos". Esse desafio ficou ainda maior ao adentrarmos no século XXI, devido à proliferação dos meios de difusão de informações, como as rádios e emissoras de TV, jornais, revistas e a internet (*e-mail*, redes sociais, YouTube, *blogs*, entre outros), facilmente acessíveis por computadores, *tablets* e celulares conectados em rede, além de inúmeros aplicativos.

A ampla difusão do uso dos recursos tecnológicos relacionados à comunicação e o grande intercâmbio de informações propiciado pelo desenvolvimento da internet fizeram que as TICs passassem a ser utilizadas nos diversos ramos da atividade produtiva, no comércio e nos serviços, assim como na educação, no mundo do trabalho e nas relações sociais. "As tecnologias de informação e comunicação (TIC) exercem um papel cada vez mais importante na forma de nos comunicarmos, aprendermos e vivermos" (UNESCO, 2019). Portanto, essas tecnologias são grandes aliadas no desenvolvimento social e econômico de uma nação em um mundo globalizado. Assim, torna-se cada vez mais importante utilizar na educação TICs que auxiliem no aprendizado dos alunos e aprimorem a qualidade do ensino.

Um dos grandes propósitos e desafios da educação no período atual é auxiliar os alunos na seleção, filtragem, sistematização, análise e interpretação das informações disponibilizadas em escala massiva pelos múltiplos meios de comunicação, para que estas contribuam de forma eminente com a produção, aquisição e difusão do conhecimento e com a análise crítica da realidade ao longo da vida.

Uma das metodologias de ensino mais condizentes com essa perspectiva é a Aprendizagem Baseada em Projetos, ou ABP (do inglês *Project Based Learning* – PBL), que tem como propósito a construção do conhecimento de forma coletiva e colaborativa para o desenvolvimento de competências e habilidades que instiguem alunos e professores a estabelecer conexão entre as áreas do conhecimento para a resolução de problemas do cotidiano, utilizando as TICs nas etapas de desenvolvimento do projeto e na disseminação de seus resultados.

A ABP pode ser definida pela "utilização de projetos autênticos e realistas, baseados em uma questão, tarefa ou problema altamente motivador e envolvente, para ensinar conteúdos acadêmicos aos alunos no contexto do trabalho cooperativo para a resolução de problemas" (BAREL, 2007, 2010; BARON, 2010; GRANT, 2002 *apud* BENDER, 2014, p. 15).

Nesse contexto, busca-se criar situações de aprendizagem que envolvam ativamente os alunos na busca pela resolução de problemas reais ou na realização de tarefas complexas que fomentem a produção e a aplicação prática do conhecimento adquirido de forma criativa e estimulante para a turma e o professor. Segundo o Buck Institute for Education (2019)[1],

> o projeto é o veículo para ensinar os conhecimentos e habilidades importantes que os alunos precisam aprender. Como resultado, os alunos desenvolvem conhecimento profundo de conteúdo, além de habilidades críticas de pensamento, colaboração, criatividade e comunicação.

Esse método de aprendizagem tem como propósitos melhorar a qualidade do ensino ao propiciar aos alunos maneiras diferenciadas de aprender e incentivá-los a buscar o conhecimento de forma mais autônoma.

A metodologia de projetos está em consonância com os **quatro pilares do conhecimento**: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; aprender a ser. Desenvolver esses pilares é uma das principais missões da educação no século XXI, segundo o Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenado pelo economista e político francês Jacques Delors (2003).

1 O Buck Institute for Education é uma entidade sediada nos Estados Unidos que reúne pesquisadores e interessados no tema com os propósitos de fomentar a investigação e a divulgação da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e de orientar educadores do mundo inteiro sobre os projetos e as práticas relacionadas ao desenvolvimento dessa metodologia nas instituições de ensino.

MODERNA

O pilar *aprender a conhecer* relaciona-se ao pilar *aprender a aprender*. Visa estimular o raciocínio, a memória, a investigação e o pensamento, além de suscitar autonomia intelectual, incitada pelo prazer da descoberta e da busca pelo conhecimento. O pilar *aprender a fazer* relaciona-se ao desenvolvimento de competências e habilidades destinadas a fazer que o indivíduo ponha em prática o conhecimento adquirido e desenvolva aptidões para o aprimoramento da comunicação, do trabalho em equipe e da resolução de conflitos, que contribuirão para sua formação profissional e para sua melhor qualificação social.

O pilar *aprender a viver juntos* tem como propósito desenvolver a cooperação e a empatia, fazendo o indíviduo reconhecer o outro como parceiro na realização de projetos comuns e na resolução de conflitos. O pilar *aprender a ser* vincula-se ao desenvolvimento do ser humano em sua totalidade para sua completa realização, tendo o compromisso de zelar pelo bem-estar pessoal e coletivo com uma postura ética e cidadã.

Esses quatro pilares podem ser trabalhados de maneira articulada na aprendizagem baseada em projetos, proporcionando situações de aprendizagem significativas e envolventes que, de acordo com Bender (2014, p. 16), "aumentam a motivação para aprender, trabalhar em equipe e desenvolver habilidades colaborativas [...]". Para o educador espanhol Fernando Hernández (1998), um dos maiores especialistas do mundo no desenvolvimento de projetos de trabalho, essa concepção de ensino favorece a busca e a construção do conhecimento, envolvendo a articulação dos saberes escolares de forma contextualizada e dinâmica, sendo, portanto, mais estimulante e motivadora.

Cabe evidenciar que os projetos baseiam-se em problemas autênticos, isto é, que podem ocorrer no mundo real, reforçando sua relevância e a participação ativa dos alunos em sua concretização (BENDER, 2014). Nessa perspectiva, o aluno adquire uma postura mais assídua e engajada nos processos de construção e difusão do conhecimento, de forma a compreender seu significado e sua relevância para a vida. Segundo Hernández (1998, p. 61),

> a função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio.

Nesse excerto, o autor deixa claros o viés interdisciplinar da ABP e o desafio de selecionar fontes de pesquisa válidas e confiáveis, além de informações provenientes de múltiplos meios de comunicação, para subsidiar os processos de produção e difusão do conhecimento. Para que esses propósitos sejam alcançados, deve-se ressaltar o papel do professor e do aluno na ABP.

O papel do professor na Aprendizagem Baseada em Projetos

Na ABP, o professor assume o papel de facilitador da aprendizagem (BENDER, 2014), orientando os alunos no desenvolvimento de todas as etapas do projeto e no processo avaliativo. Para que o uso dessa estratégia tenha êxito, cabe ao professor planejar as etapas de sua concretização, averiguando, de início, a possibilidade de viabilizar e concretizar esse tipo de projeto no ambiente escolar. Para isso, o professor deverá considerar a disponibilidade e o interesse de outros docentes em sua realização, o perfil da turma e os possíveis entraves para a concretização de algumas das etapas do projeto. Segundo Behrens e José (2001, p. 12):

> Nessa ocasião, os docentes poderão discutir, reelaborar, manter ou alinhar seus Programas de Aprendizagem de acordo com a proposta curricular, com o perfil do profissional desejado, com as recomendações internas da instituição e das Diretrizes Curriculares proposta pelo Ministério de Educação.

Tanto na fase de planejamento e organização do projeto quanto durante sua realização, é importante estreitar o diálogo com seus pares e discutir as formas de conexão entre as disciplinas envolvidas, bem como o papel de cada docente na realização de suas etapas, na apresentação do produto final e no processo avaliativo, deixando claro para os alunos a dimensão interdisciplinar do projeto, as formas de condução de cada etapa, de apresentação dos produtos finais e os critérios de avaliação. Conforme Barbosa et al. (2004, p. 3-4), no desenvolvimento desse tipo de projeto,

> os professores deixam de ser uma personificação do conhecimento para se tornarem facilitadores e orientadores da aprendizagem, a partir da relação horizontal com o aluno, em um ambiente de ensino marcado pela análise, investigação, elaboração de estratégias, criatividade e resolução de problemas.

Cabe, portanto, ao professor contribuir para o desenvolvimento do espírito investigativo dos alunos, aguçando seu interesse e estimulando sua curiosidade desde a fase de apresentação da proposta até sua concretização, deixando claro para eles seu papel de protagonistas na busca pelo conhecimento e no desenvolvimento das habilidades requeridas para a realização do projeto. Deve-se também instigá-los a se mobilizar coletivamente para a superação dos desafios existentes em cada uma das etapas do projeto, por meio da cooperação entre os pares.

Cabe, também, ao professor orientar os alunos quanto à seleção e à filtragem das fontes de pesquisa, assim como das informações obtidas, por meio do estabelecimento de critérios de busca, como o uso de palavras-chave relacionadas aos temas e assuntos vinculados ao projeto; quanto à triagem de fontes confiáveis para evitar a utilização indevida de notícias falsas; quanto ao uso de dados e informações derivados de pesquisas científicas e de instituições confiáveis, que assegurem maior credibilidade ao conteúdo pesquisado e à investigação proposta no projeto. É igualmente relevante que o professor instrua os alunos a utilizar as normas da ABNT nos textos produzidos para o projeto para evitar plágios, o uso indevido de dados, imagens, notícias e informações e a falta de coerência textual.

MODERNA

É importante orientar os alunos não apenas na busca pelo embasamento teórico-conceitual relacionado à temática do projeto, mas também no que se refere às atividades práticas e ações requeridas para sua realização, buscando solucionar possíveis entraves e dificuldades ocorridos na condução das atividades práticas.

Além disso, o professor deve buscar apaziguar e solucionar os conflitos que, porventura, ocorrerem durante a realização dos trabalhos em equipe[2], para que prevaleça o clima de boa convivência entre os alunos e eles sejam incentivados a superar os desafios propostos. Por isso, é recomendável criar oportunidades para o debate, a troca de experiências e a reflexão com a participação dos alunos e outros professores envolvidos no projeto, visando à análise conjunta das possíveis formas de resolução dos problemas e percalços que podem dificultar sua concretização. Essa forma de condução dos trabalhos viabiliza adequações no projeto ao longo de suas etapas para que seus objetivos sejam alcançados.

É recomendável que o professor disponha de tempo para a orientação individual e a coletiva, a fim de acompanhar a condução dos trabalhos de forma mais assídua. Segundo Rosa e Fagundes (2014, p. 1194-95), "O foco do professor, enquanto orientador, consiste em fazer uma escuta que lhe permita conhecer as formas de pensar do aluno" e de orientá-lo quanto a suas escolhas, às tomadas de decisões sobre o projeto, à sua postura perante seu grupo e a suas dúvidas, entre outros fatores que possibilitam instruí-lo a participar ativamente da construção do conhecimento.

A cooperação entre professor e aluno na realização do projeto requer de ambos a adoção de uma postura investigativa (TOYOHARA et al., 2010), suscitando o interesse e o comprometimento coletivo na concretização do projeto, englobando todo o repertório de conhecimentos, atitudes e valores que figuram como parte constitutiva dessa metodologia de aprendizagem.

A função do professor coordenador do projeto

Na ABP é recomendável que um dos professores assuma o papel de coordenador da equipe de trabalho para facilitar a articulação entre os demais professores envolvidos no projeto, assim como entre professores e alunos, a fim de facilitar o planejamento, a organização, a realização e as avaliações. Cabe ao coordenador estreitar o diálogo com a Coordenação Pedagógica e a Direção da escola para viabilizar as etapas de execução do projeto e divulgar seu produto final para a comunidade escolar e a sociedade.

Para a concretização de tais esforços, é tarefa do professor coordenador planejar reuniões periódicas com os demais docentes envolvidos no projeto para estabelecer o papel de cada componente curricular e a atuação de cada professor em suas etapas de realização, bem como estipular os prazos de execução de cada etapa para a apresentação do produto final.

É também papel do coordenador verificar se as metas e os prazos estão sendo cumpridos e se há dificuldades na realização das tarefas estipuladas, assim como no cumprimento das metas no tempo disponível para sua integralização, a fim de auxiliar na superação dessas dificuldades e no alcance dos objetivos propostos.

A organização de fóruns de debate e *brainstormings* para a discussão de ideias, a troca de opiniões e de informações entre professores e alunos deve ser constantemente incentivada pelo professor coordenador ao longo dos momentos de aprendizagem, visando estimular o interesse das equipes sobre os temas trabalhados e a participação ativa de seus integrantes na realização das atividades.

Cabe ao professor coordenador mediar conflitos entre os integrantes da equipe e criar estratégias de resolução de possíveis problemas, tais como: integração ao grupo; dificuldades nos relacionamentos interpessoais; falta de comprometimento dos alunos com a equipe e com o projeto; falta de motivação; *deficit* e dificuldades de aprendizagem, entre outros. É, também, papel do professor coordenador manter os demais professores participantes do projeto informados sobre tais problemas, para que, juntos, busquem formas de solucioná-los ou amenizá-los.

O professor coordenador pode, ainda, contribuir com os demais docentes na realização das tarefas propostas, ajudando a orientar os grupos de trabalho, acompanhando as pesquisas desenvolvidas, participando da organização das rodas de conversa e auxiliando na análise, interpretação e apresentação dos resultados obtidos. Pode também ajudar a equipe a divulgar o produto final para a comunidade escolar e a comunidade externa, a fim de valorizar o trabalho de alunos e professores, contribuindo com a difusão do conhecimento e o estreitamento do diálogo entre as duas partes.

O papel do aluno na Aprendizagem Baseada em Projetos

Um dos principais pressupostos da ABP é a construção coletiva do conhecimento, de forma ativa e colaborativa. Como se trata de uma forma de aprendizagem centrada no aluno, pressupõe-se que ele se envolva ativamente nos projetos e aprenda a aplicar o conhecimento adquirido em diferentes situações ao longo da vida (BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION, 2019).

A busca pela superação dos desafios de forma autônoma e coletiva é um pressuposto importante para a concretização do projeto, instigando o aluno a engajar-se na resolução de problemas e no compartilhamento dos resultados obtidos com seus pares e com a comunidade.

2 As equipes podem se constituir como duplas, trios, quartetos ou grupos, como está indicado por ícones ilustrativos no Livro do Aluno.

MODERNA

Aprender a trabalhar em equipe para alcançar os objetivos propostos pelo projeto é um quesito importante para a aprendizagem e demanda a cooperação de todos para valorizar os conhecimentos e as habilidades de cada um. Esse tipo de proposta aguça o senso de responsabilidade do aluno diante da equipe, visando à superação conjunta dos desafios e à obtenção de uma experiência educativa significativa. Esse tipo de metodologia mais colaborativa pressupõe o desenvolvimento dos conteúdos conceituais (*aprender a conhecer*), procedimentais (*aprender a fazer*) e atitudinais (*aprender a viver juntos* e *aprender a ser*).

Com relação aos conteúdos conceituais, cabe ao aluno engajar-se na busca pelo conhecimento para aprender a conhecer não apenas durante sua formação escolar, mas também ao longo da vida. Portanto, ele deve sentir-se estimulado a desenvolver certa autonomia intelectual que lhe possibilite compreender o mundo que o rodeia inserido em sua teia de conexões com as diversas áreas do saber, assim como a aplicar seu conhecimento na vida pessoal e em suas atividades profissionais. Nesse contexto, o aluno deve desenvolver o hábito de conduzir a pesquisa de forma criteriosa e em fontes confiáveis.

O amplo acesso à informação nas mídias digitais facilita e agiliza o processo de pesquisa em fontes diversas. Segundo Moran (2007), a facilidade do acesso à informação e a comunicação em rede contribuem para a aceleração da aprendizagem coletiva. Porém, o excesso de informações dificulta a seleção das que são úteis e confiáveis. Saber diferenciar um conteúdo opinativo de uma informação embasada em outras fontes de pesquisa é um dos principais critérios que dão legitimidade à investigação científica. É importante que o aluno preze pela realização de pesquisas em fontes diversas visando à obtenção de dados, informações, teorias e conceitos que assegurem ao projeto maior embasamento científico. A prática de "copiar e colar" conteúdos textuais, imagens e dados sem a devida citação das fontes de pesquisa configura-se como plágio e deve ser evitada. Por isso, cabe ao aluno compreender as normas técnicas da pesquisa científica para assegurar sua legitimidade e credibilidade.

O processo de pesquisa também envolve a interpretação e a análise do conteúdo pesquisado com o auxílio do professor. Cabe ressaltar que essa fase de desenvolvimento do projeto propicia novas descobertas e suscita muitas dúvidas e questionamentos. Portanto, o aluno deve se sentir motivado a dialogar com o professor para que este o oriente a buscar as respostas para seus questionamentos de forma crítica e reflexiva, subsidiando a produção do próprio conhecimento. Segundo Delors (2003, p. 91),

> o aumento dos saberes, que permite compreender melhor o ambiente sob os seus diversos aspectos, favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição de autonomia na capacidade de discernir.

Para tanto, o educador ressalta a relevância da formação do aluno quanto à compreensão das referências e dos conceitos decorrentes dos avanços científicos e dos novos paradigmas do nosso tempo para aprofundar seus conhecimentos em determinados assuntos e, ao mesmo tempo, cultivar uma cultura de caráter geral que lhe permita ampliar seus horizontes (DELORS, 2003). O desejo de aprender suscitado por experiências de aprendizagem significativas motiva o aluno a buscar o conhecimento incessantemente, aprofundando, desse modo, as formas de apreensão da realidade, que estão em constante mutação.

Em relação aos conteúdos procedimentais, espera-se que o aluno sinta-se desafiado a resolver um problema ou a responder a uma questão complexa proposta no projeto. Para isso, é importante que ele se envolva no levantamento das hipóteses sobre como atingir os objetivos propostos, que, nesta obra, demanda a elaboração de um produto. Conforme Larmer e Mergendoller, 2010, *apud* Matar e Oliveira (2018, p. 348):

> Nesse sentido, os estudantes precisam planejar cooperativamente as ações de sua equipe à medida que avançam na solução do problema, desenvolvendo um plano de ação e começando a elaborar descrições ou diretrizes para o desenvolvimento de seus produtos ou artefatos.

Esse processo envolve a relação entre os saberes teóricos e os saberes práticos, já que o aluno passa a perceber com mais facilidade de que forma o conhecimento adquirido pode ser aplicado em situações concretas do cotidiano. Tal metodologia propicia o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de uma série de competências no aluno, tais como: a comunicação oral e escrita; a capacidade de trabalhar em equipe; a realização de pesquisas; a capacidade de lidar com dados e informações e com o uso das novas TICs; a identificação e a resolução de problemas, entre outras.

Com o andamento do projeto, o aluno tende a desenvolver o raciocínio e se sente motivado a gerenciar a própria aprendizagem, o que pode contribuir muito para seu desempenho profissional e para sua vida pessoal. Condliffe *apud* Darling-Hammond et al. (2008) defende que a utilização de múltiplos métodos para alcançar soluções leva os alunos a resolverem conflitos de ideias, o que resulta no estímulo à inovação e à criatividade, habilidades tão importantes na sociedade contemporânea.

O desenvolvimento dos conteúdos atitudinais é um dos grandes desafios da ABP. O trabalho em equipe pode acirrar o clima de competição e os conflitos entre os integrantes da equipe. Portanto, para que essa metodologia de aprendizagem seja exitosa, o aluno deve ser estimulado a cooperar

MODERNA

em vez de competir, de modo a evitar, remediar e resolver conflitos e desavenças entre os participantes do projeto. Agir de forma ética e responsável é um dos pressupostos dessa metodologia, que incentiva a reflexão, a ação e o diálogo entre os pares.

Lidar com a divergência de opiniões e aprender a ouvir o outro também é uma metodologia de aprendizagem requerida para o trabalho em equipe e a construção coletiva do conhecimento. Segundo Delors (2003, p. 98), "o confronto através do diálogo e da troca de argumentos é um dos instrumentos indispensáveis à educação do século XXI".

Acolhimento e amistosidade criam um ambiente de aprendizagem mais saudável e, geralmente, elevam a motivação e melhoram o desempenho acadêmico. Desse modo, razão e emoção devem caminhar juntas, propiciando o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e a formação de alunos dotados de maior inteligência emocional que saibam lidar com anseios e limitações, conquistas e frustrações, de maneira a assegurar sua formação integral.

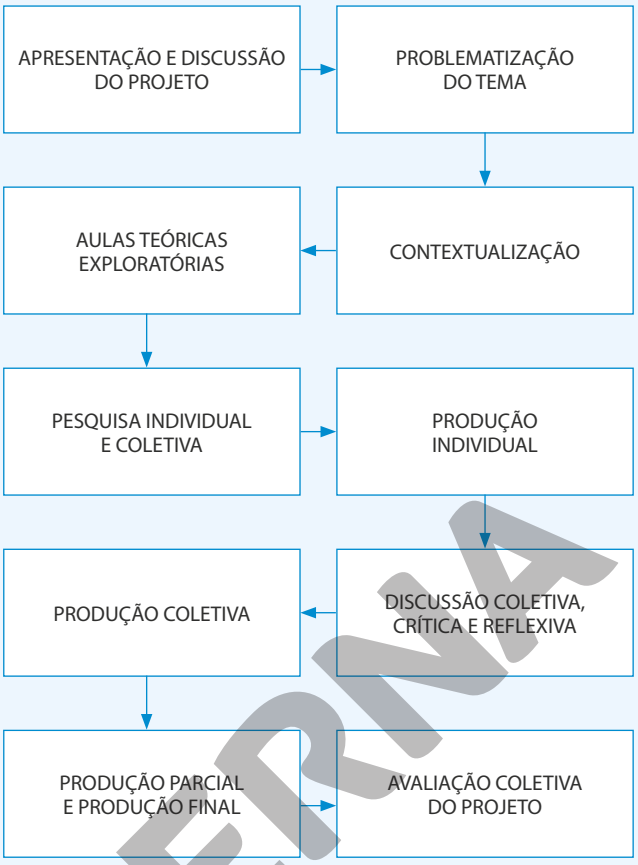
Os elementos essenciais para a Aprendizagem Baseada em Projetos

A ABP é considerada uma metodologia ativa que tem como eixo central a atuação do aluno como sujeito do processo de ensino e aprendizagem, com base no uso de múltiplos recursos educacionais e das novas TICs (BENDER, 2014). Sua execução pressupõe o planejamento prévio de todas as etapas do projeto pelos docentes nele envolvidos.

Segundo Bender (2014), esse planejamento prévio abarca a relação dos conteúdos disciplinares contemplados no projeto, a averiguação dos recursos tecnológicos disponíveis para sua utilização, o tempo necessário para a realização de cada etapa do projeto e para a apresentação do produto final – demonstrado aos alunos por meio de um cronograma de atividades – e a definição das formas e critérios de avaliação.

É importante estabelecer um diálogo contínuo com os alunos ao longo das etapas do projeto e durante sua apresentação. Desse modo, os objetivos serão devidamente esclarecidos, as situações de aprendizagem serão explicitadas, as formas e os critérios de avaliação serão conhecidos antes mesmo do início do projeto. O estreitamento da comunicação entre professores e alunos facilita a possível readequação e revisão das metas e situações de aprendizagem, a fim de torná-las viáveis e fazê-las atingir seus propósitos. Também dá mais abertura ao aluno para que exponha suas dúvidas e sugestões para reforçar a construção coletiva.

As fases de desenvolvimento do projeto devem ser devidamente elucidadas e acompanhadas pelo professor, que terá o papel de facilitador da aprendizagem. Segundo Behrens, Moran e Masetto (2000, p. 108), essas fases consistem em:



Fonte dos dados: BEHRENS, M. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: BEHRENS, M.; MORAN, J. M.; MASETTO, M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 108. (Adaptado).

Na fase de **apresentação e discussão do projeto**, os alunos têm um primeiro contato com o tema integrador, a justificativa, os objetivos, o produto final, o cronograma de atividades, os materiais necessários para sua realização, a situação-problema, as competências e habilidades da BNCC que serão exigidas, os professores coordenadores e um guia resumido das atividades propostas. É fundamental também que eles saibam, de início, como serão as avaliações, para que saibam o que será solicitado e para que possam se dedicar ao desenvolvimento das competências relacionadas a cada projeto.

Nesse momento, é importante dar voz aos alunos para que explicitem suas dúvidas, anseios e expectativas em relação ao projeto, já que muitos deles não estão acostumados a essa metodologia.

O diálogo entre o professor e os alunos deve ser constante para que a atividade seja produtiva e participativa, contemplando, também, a possibilidade de readequação da proposta por motivações diversas. Segundo Behrens e José (2001, p. 9), "o docente precisa ter clareza que há necessidade de apreciar e reconstruir, se necessário e pertinente, a proposta com os alunos. A aceitação das opiniões dos alunos numa relação dialógica é significativa e relevante para o sucesso da produção do conhecimento".

MODERNA

Ainda conforme Behrens e José (2001, p. 9), "A problematização precisa ser colocada como provocação para estimular os alunos a se envolver no projeto". Assim, ao apresentar a **problematização** do projeto, relacionada à temática proposta ou à questão norteadora, o professor deverá averiguar o conhecimento prévio dos alunos sobre ele, a fim de que percebam a conexão do projeto com a realidade e as demandas concretas da sociedade, adquirindo consciência de sua relevância. Recomenda-se, também, que o professor organize e coordene um *brainstorming* com os alunos com base em uma ou mais perguntas mobilizadoras sobre o tema, a fim de incitar os alunos a iniciarem uma reflexão sobre a proposta, a se posicionarem sobre o assunto e a levantarem hipóteses sobre as possíveis formas de resolução do problema apresentado.

Registrar as contribuições dos alunos durante o debate facilita o processo de orientação ao longo do projeto, nas **atividades** e elaboração dos **produtos parciais**, quando os questionamentos, reflexões e hipóteses levantadas inicialmente são ratificadas ou refutadas pela turma. Vale ressaltar que o *brainstorming* é uma atividade relevante por propiciar o diálogo, a participação ativa e o debate sobre questões relevantes suscitadas durante o projeto. Portanto, pode ser realizado diversas vezes ao longo de suas etapas.

Nessa fase inicial do projeto, deve-se deixar claro para os alunos que a aprendizagem colaborativa demanda o trabalho em equipe e a cooperação de todos. Cabe ao professor reforçar essa ideia e estabelecer critérios de formação das equipes de trabalho para que se inicie a fase de orientação dirigida. Deve-se assegurar que todos os participantes sejam respeitados, ouvidos e encorajados a apresentar suas ideias, sugestões, dúvidas, críticas e reflexões diante do grupo para criar um clima de amistosidade e companheirismo entre eles.

Após a apresentação e a discussão coletiva do tema e do problema vinculado ao projeto, o professor deve trabalhar com a "**contextualização** para localizar historicamente a temática" (BEHRENS; JOSÉ, 2001, p. 9), por meio da apresentação de dados e informações que propiciem melhor entendimento do tema abordado e de sua relevância como objeto de pesquisa. Para instigar os alunos a se envolverem com a temática da pesquisa, o professor deve propor atividades de interpretação e análise de dados e informações disponíveis em mapas, gráficos, infográficos, imagens, notícias de jornal, revista e de *sites* da internet, trechos de obras literárias e de textos acadêmicos, entre outros materiais que julgar pertinentes. É importante que essas atividades sejam realizadas pelas equipes de trabalho sob a orientação do professor, para que ele esclareça possíveis dúvidas e possa averiguar o conhecimento prévio e as habilidades da turma em trabalhar com a interpretação de dados e informações provenientes de fontes diversas e múltiplas formas de linguagem.

Segundo Behrens e José (2001, p. 9), nas **aulas teóricas e exploratórias** os conteúdos disciplinares referentes à temática do projeto são apresentados de forma mais interativa e dinâmica, para alicerçar o repertório de conhecimentos requeridos para a resolução do problema ou questão proposta. Bender (2014) sugere que sejam propostas minilições, que podem ser apresentadas aos alunos de forma tradicional, em aulas expositivas protagonizadas pelo professor, ou de forma participativa, envolvendo maior interação do aluno. Segundo Bender (2014, p. 48), "Uma minilição é uma lição em tópicos, bastante curta, na qual um professor ou um grupo de alunos apresenta uma instrução específica e direta sobre informações de que todos os grupos [...] poderiam necessitar para completar seus projetos". Nas minilições, o professor pode trabalhar com interpretação de textos e de imagens, ilustrações, gráficos, infográficos, vídeos, *podcasts*, aplicativos, entre outros recursos tecnológicos destinados a tornar as aulas mais envolventes e instigantes.

Ao assumir o papel de facilitador da aprendizagem, o professor deve instigar os alunos a contribuírem com a ampliação do repertório de informações e conhecimentos sobre o tema do projeto, por meio de pesquisas focadas nesse tema. A proposição de perguntas relacionadas ao projeto eleva o envolvimento dos alunos por levá-los a buscar respondê-las com base no resultado de pesquisas em fontes de informações variadas. Desse modo, os alunos "descobrem que eles também têm uma responsabilidade na sua própria aprendizagem, que não podem esperar passivamente que o professor tenha todas as respostas e lhe ofereça todas as soluções [...]" (HERNÁNDEZ, 1998, p. 75).

Embora as minilições tenham como propósito ampliar o repertório dos alunos sobre os temas do projeto, também devem instigá-los a realizar **pesquisas individuais e em grupo** para alicerçar e aprofundar seus conhecimentos e informações sobre os assuntos tratados. Nessa fase, é recomendável que o professor oriente os alunos em relação às fontes de pesquisa mais adequadas para a tarefa proposta, as quais são sugeridas ao final de cada etapa do projeto e também na seção complementar, ao final do volume. Além disso, o professor pode deixar os alunos livres para pesquisar em outras fontes que possam ser acessadas pela internet, como artigos de jornal, revistas, artigos científicos, relatórios técnicos, vídeos, fotos, entre outros materiais encontrados em *sites* e *blogs*, auxiliando-os na triagem dos resultados obtidos.

A pesquisa em fontes impressas, como livros, jornais, revistas, dicionários, enciclopédias, entre outras fontes documentais disponíveis em bibliotecas, arquivos, hemerotecas e centros de mídia, também deve ser estimulada, para que os alunos tenham maior contato com referências bibliográficas diversas. O uso de computadores, *tablets* e *smartphones* para a realização das pesquisas facilita e agiliza o processo de busca de dados e informações, porém, é importante salientar que a falta desses recursos tecnológicos não inviabiliza o desenvolvimento do projeto.

Outros tipos de dados e informações podem ser obtidos por meio da aplicação de questionários e entrevistas com pessoas que possam relatar suas experiências e compartilhar seus conhecimentos e opiniões com a equipe sobre assuntos pertinentes e relevantes. As entrevistas e a aplicação de questionários são técnicas de pesquisa muito utilizadas nessa metodologia de aprendizagem. Os dados e as informações relevantes obtidos propiciam novas descobertas e esclarecimentos sobre os assuntos tratados no projeto, e a explanação

PODE NÃO

de relatos de experiências, opiniões, crenças e valores dos entrevistados dão indícios de seu modo de ser, pensar e agir.

Para atingir os objetivos, a seleção dos entrevistados e o roteiro das questões devem ser planejados sob a orientação do professor. No caso da aplicação de questionários, deve-se pensar também no perfil do público abordado e na quantidade de respondentes.

Pesquisas de campo também podem ser planejadas, de acordo com o perfil do projeto e a análise prévia de sua viabilidade. Para que sejam bem aproveitadas, recomendam-se a realização de uma pesquisa prévia sobre os locais de visitação e a elaboração de roteiros de observação. Desse modo, os registros escritos e fotográficos realizados durante a pesquisa poderão ser utilizados como dados relevantes para o desenvolvimento do projeto.

Na fase seguinte, os alunos, individualmente ou em equipe, podem apresentar os resultados obtidos nas pesquisas realizadas, a fim de averiguar se foram suficientes para responder aos questionamentos propostos e desenvolver o produto final. Para que esse propósito seja alcançado, o professor deverá orientar os alunos a selecionar, classificar, interpretar e analisar os dados e informações pesquisados e compartilhar os resultados obtidos, de modo a contribuir para a produção do conhecimento de forma coletiva e colaborativa.

Segundo Behrens e José (2001, p. 9), "[...] o docente pode propor uma **discussão crítica e reflexiva** consubstanciada na pesquisa e produção individual" ou coletiva. Essa atividade contribui para estreitar a comunicação na sala de aula, para compartilhar experiências e conhecimentos produzidos e adquiridos de forma coletiva e para aprimorar as relações entre as áreas do saber, entre teoria e prática e para dar um novo sentido à informação e ao conhecimento. Hernández (1998, p. 76), ressalta que "[...] é sobretudo o diálogo promovido pelo educador para tratar de estabelecer comparações, interferências e relações, o que o ajuda a dar sentido à forma de ensino e de aprendizagem que se pretende com os projetos".

Após a discussão dos assuntos pesquisados e a troca de conhecimentos e experiências obtidos com as pesquisas realizadas, parte-se para a **elaboração do produto final**. Nessa etapa, os alunos devem pôr em prática o conhecimento adquirido nas fases anteriores, em que trabalharam nos produtos parciais, visando à conclusão das tarefas propostas e sua apresentação. Os alunos são instigados a utilizar as competências e o conhecimento adquiridos e suas habilidades para resolver uma situação-problema ou responder às questões propostas ao longo do projeto.

Nessa perspectiva, recomenda-se que elaborem uma síntese do que já foi realizado e aprendido nas etapas anteriores para sistematizar e selecionarem os conteúdos cognitivos, procedimentais e atitudinais que serão mobilizados para a resolução dessa situação-problema. "Na fase final, os alunos tornam seu trabalho de projeto público, explicando, exibindo e/ou apresentando-o ao público além da sala de aula" (BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION, 2019) e os professores envolvidos no projeto verificam se os resultados obtidos foram satisfatórios ou não.

A avaliação da Aprendizagem Baseada em Projetos

Na ABP, a avaliação é um dos principais desafios enfrentados por professores e alunos, por vários motivos: por se tratar de um processo contínuo que ocorre ao longo das etapas do projeto; por abranger critérios relacionados à aprendizagem dos conteúdos cognitivos, procedimentais e atitudinais; e por não estar centrada no professor – todos os participantes do projeto são avaliados e se autoavaliam.

Segundo Martins (2013, p. 21), na ABP,

> a avaliação [...] deixa de ser extremamente objetiva e passa a ser mais subjetiva sob diversas perspectivas dos próprios alunos que se autoavaliam, avaliam seus colegas, o professor e o método e ao mesmo tempo são avaliados pelos colegas, pelo professor e/ou pela organização.

Nessa metodologia de ensino e aprendizagem podem ser utilizados diferentes instrumentos de avaliação, desde que os professores envolvidos deixem claro para os alunos os critérios que serão utilizados. Por se tratar de aprendizagem colaborativa, os alunos são avaliados individualmente e por seu desempenho nas tarefas executadas em equipe. Como essa avaliação é processual, pode ocorrer durante a realização das tarefas e na etapa de concretização do projeto.

Segundo Hernández (1998), a avaliação por projetos implica averiguar os níveis de compreensão e envolvimento do aluno no processo de construção do conhecimento. Esse processo abarca a pesquisa, a interpretação dos dados e informações, assim como as formas de aplicabilidade do conhecimento obtido em situações reais. Para ele, uma das formas de avaliação consiste em averiguar o conhecimento prévio do aluno acerca da temática do projeto.

As perguntas mobilizadoras exercem um papel importante no processo avaliativo, por instigarem os alunos a relatarem seus conhecimentos, experiências, vivências, ideias, informações e opiniões a respeito dos assuntos tratados. As respostas da turma a tais perguntas possibilita ao professor estabelecer as seguintes conexões: "Onde se situa o aluno? O que quer dizer com essa resposta? É capaz de estabelecer relações? De que tipo? Todas as respostas são iguais? Podemos ordená-las por níveis de compreensão? Agora, como continuamos?" (HERNÁNDEZ, 1998, p. 95). Desse modo, o professor poderá avaliar previamente o grau de compreensão dos alunos sobre os assuntos tratados e seu posicionamento sobre a temática, além das formas de sistematização do raciocínio e de exposição de ideias.

A segunda etapa de avaliação está focada no processo de ensino e aprendizagem e tem como propósito verificar as dificuldades dos alunos em cada etapa do projeto, tanto em relação aos *conteúdos cognitivos*, relacionados à compreensão de conceitos e teorias que o embasam, quanto aos *conteúdos procedimentais e atitudinais*, relacionados às formas de aplicação do conhecimento adquirido na resolução dos problemas propostos e na elaboração do produto final.

MODERNA

Nessa etapa, podem ser utilizados diversos instrumentos de avaliação. Entre os mais adotados, destacam-se os exercícios de aprendizagem, os materiais escritos (relatórios de pesquisa, atividades de produção textual, jornais, revistas, diários), os materiais gráficos (catálogos, cartazes, fôlderes, portfólios, painéis, fotografias, desenhos, ilustrações), os materiais de representação cartográfica (mapas, plantas, maquetes), os materiais audiovisuais (vídeos, músicas, *podcasts*) e os materiais digitais (*sites*, *blogs* e aplicativos).

Atividades de avaliação que estimulam a oralidade, como seminários, rodas de conversa, debates, entre outras, também são valorizadas nesse tipo de proposta. Produções artísticas e culturais, como dramatizações, exposições, saraus literários, mostras fotográficas, apresentações musicais, entre outras atividades, são recorrentes na ABP. Em geral, a ABP também pode avaliar técnicas, procedimentos laboratoriais e outros tipos de experimentos vinculados à situação-problema proposta. Essas atividades podem ser realizadas ao longo do projeto ou apresentadas como produto final. Em tais propostas, a utilização dos conhecimentos prévios e dos adquiridos ao longo do projeto para o desenvolvimento de habilidades práticas mede o desempenho dos alunos nas tarefas realizadas em diferentes momentos de aprendizagem, possibilitando a verificação dos erros e acertos durante o processo para que se atinja um resultado geral satisfatório.

Os diversos instrumentos de avaliação possibilitam averiguar os conteúdos atitudinais que estão relacionados às competências socioemocionais requeridas para o bom andamento do projeto, baseado no trabalho em equipe e na aprendizagem colaborativa. Tais competências ampliam a possibilidade de aprender a conhecer o outro e de se relacionar com ele de forma amistosa e respeitosa.

Para verificar o alcance desses propósitos, pode-se avaliar o comprometimento dos alunos nas atividades individuais e em equipe, considerando sua assiduidade e senso de responsabilidade no cumprimento de tarefas e prazos, além de sua capacidade de cooperação e integração com seus pares. Também pode-se avaliar o bom relacionamento do aluno com a equipe, bem como sua postura ética diante dos desafios propostos e das tomadas de decisões.

O professor deve proceder a avaliação dos conteúdos atitudinais, podendo contar com a contribuição dos alunos na avaliação do desempenho dos colegas na realização das tarefas. Conforme salienta Bender (2014), o foco da avaliação dos colegas deve estar centrado no desenvolvimento do projeto e pode indicar os pontos fortes e os pontos fracos relacionados ao desempenho dos integrantes das equipes durante as atividades. O objetivo dessa proposta é diagnosticar previamente as fragilidades individuais e as dos pares, visando à melhoria de seu desempenho para a concretização exitosa do projeto por todos os participantes.

A produção de fichas de avaliação pode contribuir para os professores e as equipes diagnosticarem o rendimento da turma e o comprometimento de seus integrantes com base na avaliação dos colegas. Essas fichas podem apresentar indicadores de medição de desempenho dos alunos nas atividades em equipe que contemplem as etapas de pesquisa, sistematização das informações, produção textual, apresentação oral, debate e concretização do produto final. Em cada uma dessas etapas, o aluno pode avaliar o desempenho dos colegas como *insuficiente*, *razoável*, *bom* e *ótimo*, o que servirá de parâmetro para o acompanhamento do rendimento dos alunos pelo professor.

A autoavaliação também é recomendável nesse tipo de proposta, já que possibilita ao aluno refletir sobre a própria aprendizagem ao avaliar seu desempenho no cumprimento das tarefas e seu comprometimento com o projeto e com a equipe. Segundo Bender (2014), a autoavaliação pode ser pautada em itens que instiguem os alunos a registrar, por exemplo: por que acham que obtiveram sucesso em determinada tarefa, como poderão contribuir mais, como poderão melhorar seu desempenho, entre outros.

Essa forma de avaliação atribui ao aluno a responsabilidade de participar de um processo avaliativo para refletir sobre o próprio desempenho e aprimorar sua aprendizagem e as relações interpessoais. A possibilidade de utilizar instrumentos e critérios de avaliação variados propicia a atribuição de notas individuais e em grupo, as quais podem ser compiladas para a atribuição da nota final.

Para além das diversas formas de avaliação apresentadas, Bender (2014, p. 144) enfatiza que a concretização do produto final e sua apresentação à comunidade "[...] podem servir, para alguns alunos, como a mais importante avaliação ou 'nota' que podem receber", pois exprimem a superação de desafios e dificuldades e resultam da concretização de um esforço coletivo em busca do conhecimento e do desenvolvimento de habilidades que contribuem para a formação integral do indivíduo.

A interdisciplinaridade na metodologia baseada em projetos

O trabalho interdisciplinar é um dos principais pilares do processo educativo da ABP.

A conjugação dos saberes disciplinares e a troca de conhecimentos entre especialistas com formações diversas visam superar a fragmentação entre os componentes curriculares e promover maior articulação entre teorias, habilidades técnicas e experiências que possibilitem ao aluno compreender situações reais e resolver problemas concretos do cotidiano. Desse modo, o trabalho interdisciplinar promove a formação integral do ser humano.

Japiassu (1976) destaca que a interdisciplinaridade pressupõe o diálogo entre as disciplinas como forma de contraposição à especialização excessiva do saber, que ainda é bastante representativa nos âmbitos do conhecimento científico e da formação escolar. Para o autor, o trabalho interdisciplinar envolve o intercâmbio de conhecimentos entre especialistas em torno de um projeto de pesquisa. Esse intercâmbio vai "desde a simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos (contatos interdisciplinares), da epistemologia e da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa" (JAPIASSU, 1976, p. 2).

MODERNA

O trabalho interdisciplinar na ABP pressupõe a cooperação entre professores de diversas áreas do saber para estimular o diálogo entre os pares, o debate de ideias, o uso do repertório teórico-conceitual de diversos componentes curriculares, além de procedimentos e atitudes que norteiam as ações pedagógicas no desenvolvimento das competências e habilidades exigidas para a realização do projeto. A concretização de experiências de ensino e aprendizagem como essa no Ensino Médio propicia o desenvolvimento de uma visão mais relacional e articulada do conhecimento e das ações como forma de preparar os jovens para responder aos desafios da sociedade contemporânea.

Vale ressaltar que esse tipo de proposta interdisciplinar coaduna-se com as demandas de muitos profissionais cuja atuação se dá pelo estímulo ao trabalho em equipe, que envolve o diálogo de pessoas de diferentes áreas de formação que sejam flexíveis e compartilhem seus conhecimentos entre as equipes de trabalho, fomentando o desenvolvimento de ideias e produtos, assim como a solução de problemas complexos e inovações tecnológicas.

Os trabalhos interdisciplinares desenvolvidos na escola facilitam o reconhecimento, por alunos e professores, da relevância de cada área do conhecimento e da conexão e reciprocidade entre estas. Segundo Suero *apud* Yared (2008, p. 162), "Interdisciplinar é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas. Interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre as disciplinas nos âmbitos indicados", sem que haja uma distinção hierárquica entre elas. Desse modo, o trabalho com projetos interdisciplinares estimula a relação, a integração e a articulação dos conhecimentos para interpretar a realidade que cerca o aluno, tendo como fio condutor e como elemento motivador a resolução de uma situação-problema complexa.

Uma das prerrogativas da interdisciplinaridade na ABP consiste no engajamento dos docentes em todas as etapas do projeto: planejamento, organização, realização e avaliação. Além disso, é preciso reiterar a importância do apoio e do comprometimento da Direção e da Coordenação da escola em sua viabilização. O reconhecimento e a divulgação do papel e da importância dos componentes curriculares no escopo do projeto e a relação de complementariedade entre eles facilitam a compreensão pela turma dos fundamentos do trabalho interdisciplinar e de sua relevância para a construção de um conhecimento coletivo, que engloba a participação ativa dos alunos e professores envolvidos no projeto. Segundo Fazenda et al. (2013, p. 856), "educando e educador são sujeitos de uma mesma situação e a eles caberá, em conjunto, a decifração do mundo".

A realização de um projeto interdisciplinar envolve a associação entre os componentes curriculares e a contribuição de cada um deles na mobilização de conhecimentos, procedimentos e atitudes para o desenvolvimento de competências e habilidades que permitem interpretar, analisar e compreender os temas e assuntos abordados. Sua concretização, porém, requer a superação de desafios que decorrem das próprias condições de trabalho dos docentes nas escolas brasileiras. O excesso de aulas, a falta de tempo para o planejamento de aulas e projetos e para a realização de pesquisas conjuntas entre professores e a falta de recursos para a viabilização das propostas podem ser empecilhos à sua realização.

A atribuição de uma carga horária periódica ao planejamento dos projetos interdisciplinares amplia a possibilidade de êxito em sua concretização, já que tende a promover a troca de informações, a motivar discussões e debates de ideias e a socializar o conhecimento entre docentes das diversas áreas do saber. Pontuschka (1999, p. 111) ressalta a

> necessidade de um conhecimento mínimo sobre as disciplinas dos demais colegas para realizar uma prática interdisciplinar com êxito. Tendo essa perspectiva, o diálogo constante entre os professores para adquirir esse conhecimento suficiente e necessário é uma exigência.

Portanto, a análise de um objeto de investigação como um problema a ser decifrado implica o estreitamento das relações entre os componentes curriculares e o intercâmbio de ideias, informações e conhecimentos entre os sujeitos participantes para aprofundar a compreensão dos fatos e fenômenos investigados, atendo-se às especificidades do projeto e aos interesses dos grupos de professores e alunos.

Se a participação ativa do aluno é fundamental para o êxito do projeto, cabe destacar que os saberes que ele possui e a integração desses saberes favorecem o processo de ensino e aprendizagem (FAZENDA, 2015).

Em termos procedimentais, o trabalho interdisciplinar ocorre em todas as etapas de desenvolvimento do projeto, englobando: a averiguação dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema; a pesquisa, a seleção e a análise das informações provenientes de fontes diversas; o debate de ideias entre os alunos e professores sobre a pesquisa realizada; a busca por respostas às questões propostas; a definição e a execução das ações e procedimentos requeridos para a execução do projeto; a apresentação do produto final à comunidade; e o processo avaliativo, que deve contemplar os componentes curriculares envolvidos no projeto. Em cada uma dessas etapas, é relevante que os alunos sejam orientados pelos professores a explicitar as contribuições das diferentes disciplinas "[...] para a compreensão do assunto e as relações que tenham percebido entre o conhecimento científico escolar e as situações que se deparam no cotidiano" (BATISTA; LAVAQUI; SALVI, 2008, p. 217).

É importante que, em cada etapa de trabalho, os alunos sintam-se integrados ao grupo e motivados a buscar múltiplas alternativas de resolução das questões propostas, por meio do repertório de competências e habilidades desenvolvidas nos componentes curriculares que estão contemplados no projeto. Desse modo, uma multiplicidade de competências e habilidades pode ser desenvolvida e trabalhada por diferentes

MODERNA

componentes curriculares, tais como produzir e interpretar textos, mapas, gráficos, imagens, vídeos, músicas, entre outras formas de linguagem e de representação.

A realização de expressões artísticas e culturais, experimentos laboratoriais e produções audiovisuais com o emprego de recursos tecnológicos viabiliza estudos investigativos interdisciplinares e instiga alunos e professores a estabelecerem uma conexão entre as áreas do saber para a execução dessas tarefas. Os estudos do meio e o desenvolvimento de projetos e ações em parceria com a comunidade e o poder público propiciam a conexão entre a educação escolar e os contextos social, econômico, político, ambiental e cultural no local de vivência dos alunos. Esse tipo de experiência possibilita o desenvolvimento de múltiplas formas de interpretação da realidade, que levam em consideração as especificidades do meio geográfico e os interesses – muitas vezes conflitantes – dos agentes sociais que produzem, organizam e realizam a gestão dos espaços públicos e privados e influenciam nas formas de organização social.

Os projetos interdisciplinares instigam alunos e professores a articular os saberes com base em uma relação de reciprocidade entre as disciplinas, a fomentar o diálogo e o debate com educadores de diversas áreas do conhecimento, bem como a compreender a realidade de forma mais relacional, crítica e contextualizada.

A importância das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na Aprendizagem Baseada em Projetos

A ABP da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas engloba o repertório teórico-conceitual e as habilidades dos componentes curriculares de Filosofia, Geografia, História e Sociologia. Essas áreas do conhecimento contribuem para a compreensão das relações sociais estabelecidas entre os homens e sua forma de organizar o espaço ao longo do tempo, considerando os aspectos sociais, econômicos, ambientais, políticos e culturais dos grupos sociais em cada período histórico.

As categorias de espaço e tempo são tratadas de forma indissociável nos projetos e permitem compreender as transformações socioespaciais ao longo da história, possibilitando uma análise contextual, comparativa e relacional das formas de produção, organização e valorização do espaço por grupos sociais e culturais diversos, bem como de suas formas de ocupação, domínio, uso e apropriação ao longo do tempo. No Ensino Médio, a análise dos acontecimentos ocorridos em circunstâncias variadas permite compreender os processos marcados pela continuidade, pelas mudanças e pelas rupturas (BNCC – ENSINO MÉDIO, 2018). Por meio dessa análise, é possível compreender também as semelhanças e as diferenças entre os modos de vida dos grupos sociais e a relação entre a sociedade e a natureza em cada período histórico.

A política, o Estado e as relações de poder também ocupam uma posição de destaque nas Ciências Humanas, propiciando o entendimento dos sistemas políticos, das disputas territoriais, das rivalidades étnicas e culturais, assim como dos conflitos entre as pessoas. Tais temas fundamentam os Projetos Integradores, que envolvem a mediação de conflitos como forma de compreender as causas e as consequências dos conflitos e as formas de resolução destes, por meio do exercício da empatia, do diálogo, do respeito e da cooperação entre pessoas e grupos.

Também faz parte dos propósitos das Ciências Humanas prezar por uma educação ética, entendendo-se ética como o juízo de apreciação da conduta humana, necessária para viver em sociedade, em cujas bases destacam-se as ideias de justiça, solidariedade e livre-arbítrio. Essa proposta tem como fundamentos a compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade e o combate aos preconceitos (BNCC – ENSINO MÉDIO, 2018).

Em um mundo culturalmente plural e socialmente desigual, o respeito às diferenças, o combate ao preconceito, a busca pela justiça social e a defesa dos direitos humanos são pilares para o fortalecimento da cidadania, bem como para a defesa da paz e da solidariedade entre os povos e as nações. Tais princípios são reforçados pelo repertório de conhecimentos da área de humanidades e servem de fundamento para a defesa dos princípios éticos e de uma sociedade mais humana e cidadã. Nesse sentido, presume-se que os alunos do Ensino Médio estejam aptos a dialogar com pessoas de grupos sociais e culturais distintos, compreender as diferenças e as semelhanças entre eles, colocar-se no lugar uns dos outros e posicionar-se de forma crítica em defesa da diversidade cultural e da garantia de direitos à sociedade independentemente de classe social, gênero, etnia, crença religiosa, orientação sexual ou outra característica.

Esses postulados fundamentam o Projeto Integrador sobre o protagonismo juvenil, relacionado às culturas juvenis que destacam as múltiplas identidades assumidas pelos jovens e as formas de manifestação e representação, expressas por meio de seus hábitos, costumes, gostos musicais, vestuário, modos de expressão, relacionamentos, entre outros aspectos que os unem e os distinguem.

Assim, no Ensino Médio, o estudo dessas categorias deve possibilitar aos alunos compreender os processos identitários marcados por territorialidades e fronteiras de diversas naturezas, mobilizar a curiosidade investigativa sobre seu lugar no mundo, viabilizando a autotransformação e a transformação do lugar em que vivem, enunciar aproximações e reconhecer diferenças" (BNCC – ENSINO MÉDIO, 2018).

Ainda nessa perspectiva, o conceito de *cultura* e suas formas de manifestação assumem papel central em tais discussões, pois permitem "compreender o modo como ela se apresenta a partir de códigos de comunicação e comportamento, a partir de símbolos e artefatos e como parte da produção, circulação e consumo de sistemas de identificação cultural que se manifestam na vida social" (BNCC – ENSINO MÉDIO, 2018, p. 554).

A evolução das TICs, ocorrida desde o final do século XX, ocasionou mudanças significativas nas relações sociais, no mercado de trabalho, no consumo, nas transações

MODERNA

financeiras, na educação e nas formas de comunicação entre as pessoas. O advento da internet, a expansão mundial dos aparelhos celulares, computadores e *tablets* e o uso das redes sociais na circulação de ideias e informações suscitam uma série de indagações a respeito de suas vantagens e seus malefícios para os grupos sociais que delas se utilizam ou que são privados delas por questões socioeconômicas, políticas e ideológicas: "As tecnologias digitais apresentam apelos consumistas e simbólicos capazes de alterar suas formas de leitura de mundo, práticas de convívio, comunicação, participação política e produção de conhecimento, interferindo efetivamente no conjunto das relações sociais" (BNCC – ENSINO MÉDIO, 2018, p. 549).

O desenvolvimento de Projetos Integradores sobre o tema midiaeducação coaduna-se com o propósito de entender o papel das mídias digitais na sociedade contemporânea, propiciando a compreensão dos processos de produção, circulação e apropriação das informações nas mídias existentes e a análise crítica de sua utilização em contextos diversos. "Diante desse cenário, é necessário oportunizar o uso e a análise crítica das novas tecnologias, explorando suas potencialidades e evidenciando seus limites na configuração do mundo atual" (BNCC – ENSINO MÉDIO, 2018, p. 549), para que a comunicação entre as pessoas seja feita de forma ética e cada vez mais utilizada para a produção e a difusão do conhecimento; para resolver problemas e divulgar informações; para identificar e combater notícias falsas; e para compartilhar experiências, ideias e sentimentos de forma responsável.

No capitalismo globalizado caracterizado pela exacerbação da competitividade, do individualismo, do consumismo e do produtivismo, os arcabouços teórico e metodológico das Ciências Humanas subsidiam a compreensão, de forma crítica e reflexiva, da lógica desse processo e de suas consequências para a sociedade e para o meio ambiente. O uso exacerbado dos recursos naturais e os impactos ambientais provocados pela sociedade resultam em níveis alarmantes de desequilíbrio ambiental. Segundo a BNCC – ENSINO MÉDIO (2018, p. 555),

> A investigação e a tomada de consciência acerca dessas questões requerem conhecimento sobre os recursos naturais, suas formas de preservação, consumo e de utilização sustentável. Por esse motivo, indivíduo, sociedade, cultura e natureza são categorias abordadas na BNCC de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Esse tipo de temática pode ser trabalhada de forma transversal em inúmeros Projetos Integradores, incluindo o projeto sobre STEAM, que visa estimular a criatividade dos alunos para resolver problemas concretos, como aqueles que afetam o equilíbrio ambiental, por exemplo. Tal abordagem, tratada de forma interdisciplinar, contribui para o desenvolvimento da consciência socioambiental, do consumo responsável e da adoção de uma postura ética e reflexiva do aluno quanto ao papel da sociedade nos cuidados com o planeta, de forma a evitar que os danos provocados no meio ambiente pelas ações humanas sejam irreversíveis.

TEMAS INTEGRADORES

Metodologia STEAM

Um dos principais propósitos da ABP é conjugar os conhecimentos e as habilidades de diversas áreas do saber, englobando as Ciências Exatas, as Ciências Biológicas e as humanidades para o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar. Enquadra-se nessa perspectiva a metodologia STEAM (do inglês *Science, Technology, Engineering, Arts e Mathematics*), que busca integrar, de forma criativa, colaborativa e crítica, os conhecimentos das áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática, visando potencializar a aprendizagem dos alunos e inovar nas formas de ensinar e aprender Ciências e Matemática: por meio do uso das expressões artísticas e das ferramentas digitais. Por meio dessa metodologia, Ciências e Arte se coadunam para estimular o processo criativo na resolução de problemas reais pelos alunos.

Quando essa metodologia foi desenvolvida nas escolas estadunidenses, no século passado, a área de Arte não era contemplada – ela foi recém-incorporada para trazer uma nova abordagem para o pensamento científico, já que, nesse contexto, Arte engloba linguagem, *design*, arquitetura, música, entre outras áreas que possibilitam a expressão criativa do aluno (SPONTE, 2019).

A metodologia STEAM tem como um de seus principais propósitos tornar as aulas mais dinâmicas e interativas, propiciando novas experiências de aprendizagem aos alunos, a fim de melhorar seu desempenho e aumentar seu interesse, de forma lúdica e estimulante, pelas áreas de Ciências e Matemática. Pugliese (2017) salienta que o movimento foi introduzido nos Estados Unidos nos anos 1990, mas só ganhou visibilidade nos anos 2000, quando se fortaleceu no país e se expandiu para diversos outros. No Brasil e no restante da América Latina, contudo, ele ainda é pouco expressivo. No início, a área de humanidades não estava integrada à proposta, que era mais centrada nas áreas de Ciências e Tecnologia.

A incorporação de Arte visa estimular as "funções sensibilizadora, educadora, criativa, crítica e estética" (PUGLIESE, 2017, p. 40), contribuindo para a formação humana do aluno. Também incorpora a discussão sobre os princípios éticos e sociais da ciência, que tem como seus principais propósitos reduzir as disparidades socioeconômicas e promover melhorias na qualidade de vida da sociedade, abordagens alinhadas com o projeto de STEAM oferecido nesta obra.

Pugliese (2017) ressalta que o movimento está antenado com as habilidades e os conhecimentos fundamentais para atender às demandas do século XXI no que se refere às inovações tecnológicas e ao desenvolvimento econômico, tornando-se, portanto, uma das estratégias destinadas a motivar os jovens a se interessarem mais por carreiras que demandam esse tipo de conhecimento, como engenharia, computação, matemática, física, química, entre outras.

Esse tipo de estratégia de ensino e aprendizagem envolve jogos educativos, oficinas de robótica, mecânica, programação, eletrônica, atividades com peças de montar, quebra-

MODERNA

-cabeças, criação de protótipos de carrinhos, robôs e foguetes, máquinas, fontes de energia, *games*, criação de aplicativos, recursos multimídia (como o produto final do projeto de STEAM desta obra), entre outras construções. Tais atividades estimulam o raciocínio do aluno e o auxiliam na resolução de problemas de forma prática e criativa.

Cabe salientar que a relevância dessa metologia e de outras que enfatizam atividades práticas, comumente denominadas *atividades de mão na massa*, devem ser avaliadas enquanto processo, e não apenas pelo produto final, como destaca o professor Paulo Blikstein, da Universidade de Stanford, na Califórnia, Estados Unidos. Segundo o docente, "uma das coisas mais importantes da educação mão na massa é fazer com que o professor preste mais atenção no processo do que no produto, o que é uma mudança de paradigma muito grande em relação à educação tradicional, que olha para a prova, que é o produto"[3]. Desse modo, o professor pode avaliar a criatividade dos alunos em encontrar soluções e tomar decisões em relação às formas de elaborar o produto final. A criatividade pode ser estimulada pelas habilidades artísticas, que, por sua vez, estimulam a imaginação e a inovação na resolução de problemas.

Segundo Sousa e Pilecki, citado por Martines, Dutra e Borges (2019), a metodologia STEAM contribui para a tomada de decisões reflexivas, criativas e inovadoras, bem como para a integração de habilidades relacionadas às artes. É um modo muito eficaz de aumentar o interesse e a realização pessoal dos alunos, pois oferece muitas vantagens, melhorando o processamento cognitivo, visual e espacial, por exemplo.

O STEAM coaduna-se com os propósitos da ABP, por se tratar de uma metodologia de ensino que substitui as aulas expositivas pelo desenvolvimento de projetos interdisciplinares, fazendo do aluno o protagonista da própria aprendizagem e do professor um orientador desse processo. Trata-se de uma metodologia de ensino participativa e colaborativa que envolve o trabalho em equipe para a resolução de problemas. Por meio de sua aplicação, "os alunos podem colocar a mão na massa e aprender fazendo, ajudando-os a lidar com erros e acertos. [...] O aluno tem a oportunidade de aprender de forma autônoma ao ter a liberdade de construir protótipos e realizar outras criações" (SPONTE, 2019). Essa metodologia possibilita aos alunos participar de múltiplas experiências de aprendizagem que aguçam seu processo criativo e sua imaginação em busca de métodos inovativos de resolução dos problemas propostos.

As experiências sugeridas implicam a superação de desafios relacionados à criação, ao desenvolvimento e à implementação de projetos que estimulam o desenvolvimento de habilidades técnicas e socioemocionais, os quais permitem ao aluno compreender as diversas formas de aplicação do conhecimento adquirido nas diversas disciplinas envolvidas no STEAM, além das áreas afins, com ênfase em atividades práticas e experimentais. Com isso, os alunos passam a ter maiores noções de robótica, biotecnologia, bioquímica, computação, astrofísica, nanotecnologia, entre outras áreas do conhecimento que impulsionam as demandas profissionais do século XXI. Trata-se, portanto, de uma metodologia de ensino mais concatenada com as transformações tecnocientíficas desse século, que pretende estimular os alunos a se interessarem pelas carreiras do futuro, mais uma vez, em linha com o projeto adotado nesta obra.

Segundo Pugliese (2017), os programas STEAM ou STEM já são desenvolvidos em algumas escolas e universidades brasileiras. É o caso, por exemplo, do STEM Brasil[4], que consiste em "uma iniciativa que veio dos EUA através da World Fund, cuja atuação se dá em escolas através de suporte como formação de professores, disponibilização de currículos e material didático". O programa enfatiza a formação de professores para o desenvolvimento de atividades que envolvem o trabalho em equipe, o pensamento crítico, a comunicação e a resolução de problemas nas áreas de matemática, biologia, física e química (STEM BRASIL, 2019)[5]. O objetivo do programa é formar professores para melhorar a qualidade do ensino nas áreas de Ciências e Matemática e aumentar o interesse dos alunos nessas áreas do conhecimento. Segundo Ana Penido, diretora do Instituto Inspirare, "Os brasileiros não se enxergam como cientistas. Precisamos quebrar isso estimulando a curiosidade intelectual desde cedo"[6].

Como a formação do aluno nas áreas de Ciências e Matemática influencia diretamente em suas escolhas profissionais e em seu desempenho na carreira escolhida, vem sendo incentivada nas instituições privadas de ensino, com o apoio e o patrocínio de empresas privadas. Segundo Pugliese (2017), no Brasil, essa prática pedagógica ainda carece de pesquisas e investimentos públicos para atingir maior eficácia em termos de melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas e privadas. Em geral, a metodologia STEAM vem sendo adotada por muitas instituições de ensino privadas como um diferencial que contribui para o aumento de sua rentabilidade. Por isso, é importante reverter esse quadro por meio da difusão do STEAM para as redes pública e privada de ensino brasileiras, visando à melhoria dos indicadores de avaliação de desempenho escolar dos alunos, que continua muito baixo na área de Ciências Exatas, como demonstram os dados do Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA), realizado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Conforme os dados da última avaliação, realizada em 2018 e divulgada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

3 PORVIR EDUCACIONAL. *Mão na massa*, 2019. Disponível em: <https://porvir.org/especiais/maonamassa/>. Acesso em: 14 jan. 2020.

4 O STEM Brasil tem como objetivo "formar educadores excepcionais nas áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM) para que possam preparar alunos de escolas públicas para a faculdade e, consequentemente, uma carreira mais próspera (EDUCANDO, 2019). Para maiores informações sobre o programa, consultar o *site* do Educando, disponível em: <https://educando.org/pt/stem-brasil/>. Acesso em: 14 jan. 2020.

5 Até o momento, o componente curricular de Arte não foi contemplada na proposta.

6 FUNDAÇÃO TELEFÔNICA. *Quatro premissas para a adoção de STEAM nas escolas brasileiras*, 2018. Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/noticias/quatro-premissas-para-a-adocao-de-steam-nas-escolas-brasileiras/>. Acesso em: 14 jan. 2020.

MODERNA

Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2019), dos 70 países participantes da prova, o Brasil ficou na 63º posição em Ciências, na 59º posição em leitura e na 66º posição em Matemática; 68,1% dos estudantes brasileiros estão no pior nível de proficiência em Matemática e não possuem nível básico, considerado o mínimo para o exercício pleno da cidadania. Na área de Ciências, 55% não atingiram o nível básico[7].

A utilização de novas metodologias de ensino, como o STEAM, busca reverter esse quadro desenvolvendo um repertório amplo de competências e habilidades vinculadas às seguintes áreas do conhecimento: Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Linguagens e suas Tecnologias. Entre as competências elencadas na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (2019, p. 531; 553) que podem ser desenvolvidas com tais projetos, destacam-se:

Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Área de Matemática e suas Tecnologias

1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

2. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

6. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

7 Os dados referentes ao resultado do PISA 2018 foram extraídos do *site* do INEP, disponíveis em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206>. Acesso em: 14 jan. 2020.

Essas e outras competências e habilidades podem ser desenvolvidas por meio da metodologia STEAM, com a integração de diversas áreas do conhecimento destinadas a dar suporte aos alunos para a produção de soluções, ações e itens destinados a atender e a suprir as demandas reais da sociedade, vinculadas aos desenvolvimentos científico e tecnológico e a suas formas de aplicação, assim como às questões ambientais, aos processos produtivos e à melhoria das condições de vida da população. A cooperação e o trabalho em equipe que fundamentam essa prática propiciam o maior engajamento dos alunos e professores em lidar com os desafios de compreensão de assuntos complexos nos âmbitos da teoria e da prática, da reflexão e da ação.

Para fomentar o desenvolvimento da STEAM, algumas instituições governamentais, ONGs e institutos associados a projetos educativos promovem a divulgação de práticas pedagógicas inovadoras que utilizam esse tipo de metodologia, compartilhando em *sites* e nas redes sociais as formas de trabalhar com ela, acompanhados dos relatos de experiências que contribuem para a difusão de boas práticas relacionadas a sua aplicação nas instituições de ensino[8]. Espera-se que essa metodologia se expanda e contribua para melhorar a qualidade de ensino nas escolas brasileiras públicas e privadas, engajando os alunos na busca pela resolução de problemas concretos por meio da atividade investigativa e de soluções criativas.

Protagonismo juvenil

A importância de valorizar os jovens vem sendo discutida no campo da educação, em virtude de diversos fatores relevantes, entre eles a evasão escolar. Nesse aspecto, os números relativos ao Brasil são alarmantes: apenas 45% dos jovens concluem o Ensino Médio; a maioria deles – em torno de 60% – o fazem em condições precárias, no período noturno e/ou em supletivos, o que implica desvendarmos os fatores envolvidos nessa realidade e apresentarmos alternativas para a solução desse problema (SANTOS, 2018).

No campo da sociologia da juventude, as preocupações recaem sobre sua localização marginal no seio da estrutura social (SPOSITO, 2010) – a juventude tornou-se símbolo dos dilemas da contemporaneidade (ABRAMO, 1997). A tematização da juventude pela ótica do problema social é histórica e já foi discutida por muitos autores: a juventude só se torna objeto de atenção quando representa uma ameaça de ruptura com a continuidade social: ameaça a si própria ou à sociedade (ABRAMO, 1997).

8 O *site* Inovation STEAM apresenta uma série de experiências inovadoras vinculadas ao desenvolvimento do STEAM em diversos países. As informações sobre os projetos podem ser encontradas em: <http://innovationsteam.weebly.com/>. Acesso em: 14 jan. 2020.

O *site* do projeto Digital Learning Across Boundaries (DLAB), vinculado ao programa Erasmus, da União Europeia, apresenta uma série de projetos de desenvolvimento do STEAM em sala de aula em países da UE. Para mais informações sobre os projetos, consultar o *site*: <http://dlaberasmus.eu/project-themes/>. Acesso em: 14 jan. 2020.

MODERNA

Assim, vale salientar a importância do estabelecimento de políticas públicas, em conjunto com instituições como a família e a escola, para tratar as questões juvenis. "Essas orientações devem pressupor os jovens como sujeitos dotados de autonomia e como interlocutores ativos na formulação, execução e avaliação das políticas a eles destinadas" (SPOSITO; CARRANO, 2003, p. 37). Tais políticas devem assumir, portanto, as funções de produzir novas representações da juventude e enfatizar seus protagonismos. Essa valorização é importante especialmente porque, muitas vezes, os profissionais de educação e a sociedade em geral têm dificuldade de definir o papel do aluno enquanto jovem, como se ele não tivesse uma identidade. Segundo Martins e Carrano (2011, p. 44):

> Os jovens possuem um significativo campo de autonomia perante as instituições do denominado "mundo adulto" para construir seus próprios acervos e identidades culturais. Há uma via de mão dupla entre aquilo que herdam e a capacidade de cada um construir seus próprios repertórios culturais. Há, contudo, riscos e incertezas provocados por um processo de globalização marcado pela desigualdade de oportunidades e pela fragilização dos vínculos institucionais.

É nessa fase da vida que os jovens definem suas referências identitárias, que têm relação com o repertório de valores e conhecimentos que eles adquiriram ao longo da vida. Porém, esse processo de definição do jovem como sujeito social pode se dar em um campo conflituoso, já que os valores, hábitos e costumes que ele adquire na juventude podem chocar-se com os valores tradicionais de sua família e de outras instituições, resultando em uma crise de identidade e em possível acirramento dos conflitos interpessoais.

A definição de identidade é uma forma de reconhecimento das similitudes e diferenças entre os integrantes do grupo, demarcam vínculos de sociabilidade e pertencimento entre eles e influenciam em suas práticas sociais. Compreender as expressões culturais dos jovens (o que fazem, o que pensam, quais são seus valores, suas motivações e propósitos, como ressignificam espaços e como se relacionam com os demais indivíduos) é um grande desafio e se coloca como propósito ao possibilitar compreender melhor seus códigos e posturas para orientar seus pensamentos e ações de forma a contribuir para a realização de suas aspirações.

Nesse sentido, qual seria o papel da escola na valorização das juventudes? Em primeiro lugar, precisamos pensar no seguinte: De quais jovens estamos falando? Nesse aspecto, duas categorias constituem uma base para as discussões da área: *juventude urbana ou rural* e *juventude central ou periférica*. Para além das análises da participação dos jovens nos movimentos estudantis, destacam-se os estudos das culturas juvenis e de suas formas de agrupamento em coletivos no meio urbano, sobretudo as oriundas de segmentos populares (SPOSITO, 2010).

Foi a partir de meados dos anos 1980 que os estudos sobre juventude e espaços urbanos se intensificaram, com destaque para o que se costumava chamar de "tribos" (urbanas) e subculturas juvenis, especialmente por razões de sociabilidade "[...] o contato com outros jovens amplia a rede de relações sociais, permite novas formas de viver o tempo livre e aumenta a possibilidade de apropriação de alguns espaços do bairro e da cidade" (CATANI; GILIOLI, 2004, p. 38).

Ao pensar nos jovens brasileiros, é preciso considerar a enorme diversidade contextual e sociocultural, dando especial atenção aos que vivem no limite da precariedade e participam de formas culturais de seus contextos, como o *funk* e o *rap*, conforme aponta Dayrell (2005), além do slam. Por isso, de acordo com o Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, é importante trabalhar com as culturas juvenis como sendo um conjunto de significados e comportamentos construídos pelos diferentes contextos sociais e culturais dos quais participam, valorizando o processo de construção do conhecimento[9].

Atividades envolvendo o cotidiano dos jovens, como seus ritmos musicais favoritos, o grafite, as tatuagens, entre outras manifestações populares, enriquecem esse processo. Segundo Martins e Carrano (2011, p. 49), valorizar tais expressões culturais é fundamental, pois

> ao ganhar visibilidade e constituírem-se em espaços de contestação, as diversas expressões culturais resultantes do eco das vozes marginalizadas começam a granjear espaços e alterar o quadro da cultura dominante.

Leão, Dayrell e Reis (2011) relatam que um projeto realizado com jovens estudantes do Ensino Médio do estado do Pará enfatizou as vivências e as expectativas desses indivíduos por meio de Grupos de Diálogos (GD), nos quais os jovens falavam sobre seus projetos de vida em diálogo com o Ensino Médio. Conforme esses mesmos autores (2011, p. 1.070),

> a metodologia dos GD parte do pressuposto de que os sujeitos, colocados em situação de interação e diálogo, estimulados a refletirem sobre um tema proposto, não apenas manifestam suas opiniões, mas partilham, aprofundam e modificam suas percepções, representações e pontos de vista.

Os resultados apontam que, embora a escola apresente muitos limites e dificuldades, sobretudo em termos de infraestrutura e relações humanas, ela tem um importante papel nos projetos de vida de muitos jovens, pois representa uma instituição que centraliza várias de suas expectativas.

Segundo Souza (2016), outras práticas educativas que valorizam a participação do sujeito no processo de

9 PORTAL DO MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cult_juvenil.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2020.

MODERNA

transformação política e social, atuação na comunidade, trabalho em equipe, autonomia, responsabilidade e exercício da cidadania podem estar articuladas ao tópico midiaeducação. Em sua pesquisa, o autor procurou entender como as atividades de uma rádio escolar podem contribuir para o protagonismo juvenil. Os resultados da pesquisa apontam, além do estímulo das competências citadas, o despertar do sujeito pesquisador, questionador, crítico, bem como o aumento do gosto pela leitura no processo de elaboração dos conteúdos da rádio.

Segundo Martins e Carrano (2011, p. 45), "A música – elemento importante da cultura juvenil – apresenta-se, assim, como aglutinadora de sociabilidades e, por isso, permitiria aos jovens a possibilidade de participação e atuação efetiva nas questões relacionadas com a sua comunidade". Nas culturas juvenis, tanto a música como outras manifestações sofrem influência direta e expressiva das indústrias culturais, que transformam as referências em mercadorias. As relações culturais passam a ser mediadas, portanto, pelo consumo de mercadorias culturais, influenciando as referências simbólicas e os padrões de gosto das massas. Ainda de acordo com Martins e Carrano (2011, p. 47),

> os referenciais simbólicos específicos da juventude são sistematicamente potencializados pela indústria cultural para, ao direcionar o consumo, reconstruir e reconfigurar de forma contínua o sujeito juvenil. Este, por sua vez, identifica-se no grupo e com o grupo pela quantidade e qualidade dos signos específicos relacionados ao poder e a posse dos objetos emblemáticos que, por sua vez, funcionam como passaporte para a entrada em determinado grupo.

Os referenciais mencionados influenciam diretamente nos padrões de comportamentos, hábitos e costumes dos jovens, estabelecendo a identificação e a diferenciação entre eles. Como contraponto a esse movimento de massificação das culturas juvenis pelo consumo cultural, deve-se analisar como cada grupo se apropria ou se contrapõe a essas referências, o que, em geral, ocorre por meio da criação e da difusão de referências e expressões culturais não necessariamente mediadas pelas relações de consumo. Os grupos marginalizados da sociedade, por exemplo, que não têm poder de compra para consumir produtos culturais, utilizam os espaços periféricos das áreas urbanas para expressar sua arte, sua identidade cultural e, sobretudo, sua condição social. Essa expressão se dá por meio do *hip hop*, do grafite, das danças de rua, dos *slams* e de determinados estilos musicais, como o *rap* e o *funk*.

Trabalhar projetos que tenham como tema o protagonismo juvenil envolve ampliar as possibilidades de conhecer os jovens por meio das culturas juvenis, como forma de adentrar no universo de referências culturais e de formação de sua identidade que exprime seu modo de ser e de agir no mundo.

Midiaeducação

A centralidade dos meios de comunicação na sociedade contemporânea não apenas é uma realidade, mas também uma das características mais importantes do nosso tempo, pois provocou mudanças decisivas nos processos sociais e na forma como é feita a comunicação humana. Assim, temos a mídia como o principal objeto de análise crítica, já que se refere a algo que usamos quando queremos nos comunicar com alguém de forma indireta, de forma mediada pela tecnologia, ou seja, sem o contato face a face, (BUCKINGHAM, 2013).

Atualmente, quando pensamos em tecnologia, a principal palavra relacionada é, sem dúvida, **internet**. Entretanto, há outras formas mediadas de comunicação, as quais são, de alguma forma, tecnologias: livros, jornais, revistas, fotografias, televisão, rádio, cinema. De fato, a internet veio revolucionar as demais mídias, pois, independentemente do suporte (computador, *tablet*, *smartphone*, *smartv*), sua principal característica é possibilitar a união de diversos meios em um só espaço. É por isso que se discute a questão da convergência midiática.

As diferentes linguagens, como a cinematográfica, a fotográfica, a televisiva ou a radiofônica, convivem na mesma plataforma. É o caso, por exemplo, dos *sites* de assistência em *streaming*. Mais do que isso, até o paradigma comunicacional centrado em emissor-mensagem-receptor, especialmente no que se refere aos grandes veículos de comunicação, como a televisão, foi revisto quando os receptores passaram a ter acesso aos próprios meios de difusão de mensagens e se transformaram também em emissores.

Assim, percebemos que as mídias fazem cada vez mais parte do nosso cotidiano, tanto como receptores quanto como produtores de mensagens, o que as torna tão importantes para todos os campos do conhecimento e de atividade, incluindo a educação. Vale salientar, portanto, a importância de preparar crianças, adolescentes e jovens para lidar com esse novo ecossistema midiático. Algumas organizações, como a Unesco,[10] vêm indicando a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) como meta para a formação cidadã, pois tem como objetivo fornecer as competências (conhecimento, habilidades e atitudes) necessárias para unir a mídia tradicional e as novas tecnologias.

Do ponto de vista pedagógico, existem diversas abordagens desse tema, sobretudo ao pensarmos em projetos interdisciplinares, dada a amplitude do universo midiático. Os conteúdos midiáticos são utilizados, por exemplo, como base para a preparação de aulas; assim, reportagens jornalísticas, vídeos e músicas são parte complementar do material do professor, prática já bastante difundida. Contudo, vêm sendo discutidas outras duas abordagens: *educar para os meios* e *educar com os meios*.

10 Unesco. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/communication-and-information/digital-transformation-and-innovation/media-and-information-literacy/>. Acesso em: 14 jan. 2020.

MODERNA

A primeira, *educar para os meios,* centra-se na importância de desenvolver uma perspectiva crítica acerca dos conteúdos disseminados nas mídias, ensinando os alunos a ler os textos midiáticos – e aqui estamos nos referindo também aos textos imagéticos – de forma analítica e problematizadora, com o objetivo de desenvolver uma cidadania midiática. Nesse aspecto, é fundamental ensinar que as mídias não são janelas transparentes para o mundo, mas sim recortes da realidade, com representações e imagens indiretas de partes propositalmente selecionadas de determinados fatos (BUCKINGHAM, 2013).

Por sua vez, existe uma grande preocupação com os riscos a que as crianças e os jovens estão sujeitos ao terem acesso ilimitado às plataformas de acesso à *web*. Importantes estudos de Sonia Livingstone (2004; 2011) acerca dos usos e consumos midiáticos por essas faixas etárias levantam questões acerca do controle parental, ou seja, da regulação do uso doméstico da internet, assim como dos diferentes níveis de letramento midiático (do inglês *media literacy*) de cada família.

Na maioria das vezes, pais e filhos, assim como professores e alunos, não têm o mesmo nível de letramento midiático, o que pode gerar fossos de entendimento dos conteúdos e das formas de manuseio dos espaços digitais. A própria expressão *letramento midiático* diz respeito a saber ler criticamente a mídia ou as mensagens padronizadas difundidas pelos grandes meios de comunicação (LIVINGSTONE, 2011). Diante disso, nos questionamos a respeito do papel da educação formal quanto a ensinar essa leitura crítica dos meios, o que pode ser um interessante viés de concepção de projetos integradores e que está presente nesta obra.

Ao discorrer acerca da *educomunicação*, termo bastante utilizado nas pesquisas brasileiras sobre mídia e educação, Ismar Soares (2000) aponta que a modernidade estabeleceu, equivocadamente, a dicotomia entre razão/sensibilidade e que a pós-modernidade reverte essa ideia trazendo um modelo de inclusão de outras práticas educacionais que valorizam o saber sensível, tal como proposto aqui. De acordo com os teóricos apontados por Soares (2000), como Furter (1995), Font (1996), Sánchez (1996), Gutierrez (1996) e Garcia-Canclini (1995), essa nova racionalidade representa um consistente pressuposto político-pedagógico para pensar a inter-relação entre comunicação e educação.

Soares (2000) propõe, ainda, algumas áreas de intervenção do campo da educomunicação: a) programas de formação de receptores autônomos e críticos diante dos meios – no mesmo sentido que mencionamos; b) uso das tecnologias da informação nos processos educativos presenciais e a distância; c) gestão da comunicação nos espaços educativos formais e não formais – como as emissoras de rádio e de televisão educativas, nas editoras e centros produtores de material didático; d) reflexão acadêmica sobre a inter-relação comunicação e educação.

Algumas propostas de atuação (a maioria delas no âmbito da *educação para os meios*) divulgadas pelo portal de educação Porvir[11], com indicação de cursos e materiais voltados ao trabalho dos professores em sala de aula, estão disponíveis *on-line*, mas cada educador poderá desenvolver os próprios projetos integradores, se possível, inspirados em tais materiais.

As discussões em sala de aula podem envolver outros conteúdos midiáticos para além do jornalismo, como os do campo do entretenimento. Os programas de ficção televisiva (séries e telenovelas), bem como o cinema (ficcional e não ficcional), são campos férteis e importantes materiais de análise, pois também fazem parte do cotidiano dos jovens. Temos o interessante exemplo na série espanhola *Merlí* (de 2015, produzida na Espanha e disponível no Brasil), que atingiu relativo sucesso junto ao público brasileiro e cujo protagonista é um professor de Filosofia. A cada episódio, boa parte das falas de Merlí se concentra em conteúdos didáticos ministrados por meio de diferentes metodologias. No Brasil, a série *Malhação – Viva a Diferença*, em 2018, problematizou as questões de diversidade; seus episódios podem fomentar debates em sala de aula.

Já no caso da *educação com os meios*, é importante notar que se trata de uma vertente mais desafiadora, pois envolve não apenas a leitura, mas também a produção de mídia. Embora exijam maior letramento midiático, em termos de formação do professor, tais práticas pedagógicas colaboram para o entendimento dos processos de produção, circulação e recepção de mensagens, possibilitando ao aluno mais do que o desenvolvimento de uma visão crítica da mídia: ao reproduzir, eles aprendem a dominar as ferramentas e linguagens comunicacionais contemporâneas. Um bom exemplo

11 Lista de cursos e materiais do Portal Porvir:

Estadão na Escola – Projeto direcionado aos professores que pretendem utilizar as reportagens produzidas pelo jornal *Estadão*, auxiliando a análise crítica das informações e o entendimento da importância da imprensa. Entre os objetivos estão o combate às *fake news* e a valorização da informação de qualidade.

Ensinar e Aprender com o Twitter – Disponível para *download*, o guia lançado pela rede social Twitter e pela Unesco ajuda educadores a trabalhar habilidades de alfabetização midiática, promovendo a análise crítica de informações e conteúdos encontrados na internet.

Educamídia – Programa desenvolvido pelo Instituto Palavra que disponibiliza um currículo de educação midiática alinhado com os princípios da BNCC, com curso gratuito de 30 horas sobre o campo de atuação jornalístico-midiático, que foi construído em parceria com a Fundação Vanzolini.

First Draft – Disponibilizado pelo Instituto First Draft, o curso gratuito tem a duração de uma hora e aborda estratégias para verificação de imagens, vídeos, datas e geolocalização, além de mencionar truques do Google Maps.

Guia de *Fact-Checking* – Desenvolvido pelo Instituto Poynter, organização estadunidense sem fins lucrativos, apresenta princípios da verificação fatos jornalísticos. A versão em português do material foi produzida pela Agência Pública.

Oficina de Leitura Crítica de Notícias – Material organizado pela BBC News Brasil que reúne dois módulos com vídeos e propostas de atividades para os professores trabalharem a leitura crítica de notícias e promoverem debates com os alunos.

Vaza, Falsiane – Trata-se de um curso *on-line* gratuito contra notícias falsas, desenvolvido por Ivan Paganotti (MidiAto ECA-USP), Leonardo Sakamoto (PUC-SP) e Rodrigo Ratier (Faculdade Cásper Líbero). *Links* e informações disponíveis em: <https://vazafalsiane.com/curso/>. Acesso em: 14 jan. 2020.

MODERNA

é a oferta de oficinas de produção de mídia envolvendo a criação de jornais e/ou revistas, ensaios fotográficos, programas de rádio ou de TV, vídeos, histórias em quadrinhos, jogos, entre outros.

Ao considerarmos o universo da internet, percebemos que todos esses materiais podem ser adaptados para divulgação em *sites*, envolvendo o aprendizado das linguagens HTML e da hipermídia. No caso dos vídeos, é possível aprender as especificidades das plataformas de assistência *on-line*, assim como no caso dos programas de áudio, por exemplo, como fazer um *podcast*[12]. Por isso, atualmente as oficinas de produção de mídia também envolvem as redes sociais.

Nos tópicos trabalhados pelos materiais do projeto Educamídia, do Instituto Palavra Aberta, e em seus respectivos objetivos, observamos propostas bastante completas com base nos pilares *ler*, *escrever* e *participar*: Análise Crítica da Mídia (além das questões já pontuadas, ponto de vista, partidarismo e objetividade da informação); Letramento da Informação (além da checagem de fatos, utilização da informação respeitando as regras de propriedade intelectual); Autoexpressão (prática de análise e autorreflexão enquanto autores de fotos e vídeos); Fluência Digital (adaptação a novas ferramentas de produção e compartilhamento de conhecimento); Cidadania Digital (autoexpressão e interação com outros de forma segura, responsável e consciente) e Participação Cívica (campanhas de engajamento ou utilidade pública).

Assim, o conjunto das competências adquiridas[13] na produção de mídia são:

- **Analisar** de forma crítica e habitualmente os textos de mídia em qualquer formato, dos impressos aos veiculados na internet.
- **Compreender** os mecanismos de busca, curadoria e produção de conhecimento.
- **Acessar** uma ampla gama de ferramentas digitais e ter flexibilidade para encontrar e adaptar-se a novas ferramentas.
- **Aplicar** o conhecimento do ambiente informacional e midiático para solucionar problemas, visando ao exercício da cidadania e autoexpressão.
- **Criar** peças de mídia fundamentadas em uma escrita técnica ou criativa bem desenvolvida, de forma ética e responsável.

O campo de estudos de educação midiática possui certa tradição nas universidades europeias. Em Portugal, por exemplo, Manuel Pinto e colegas (2011) trabalham essa temática no livro *Educação para os Media em Portugal: experiências, actores e contextos*. Nele, os autores apresentam exemplos de projetos implementados – alguns há mais de 30 anos – nas escolas públicas daquele país. Um dos mais interessantes em educação com os meios é o do grupo Controlinveste (do *Jornal de Notícias* e *Diário de Notícias*), que apostou na criação de laboratórios de jornalismo em suas redações em Lisboa e no Porto, Portugal, destinados a alunos do 2º e do 3º ciclos (equivalentes ao Ensino Fundamental), do ensino secundário (equivalente ao Ensino Médio) e profissional (equivalente ao Técnico), bem como à comunidade. Os participantes, com idade entre 10 e 18 anos, assumem papel ativo e criam o próprio jornal. A iniciativa contempla também *workshops* destinados às escolas e às famílias. Outro projeto, que envolve crianças e jovens do interior, é o do Cineclube de Viseu, onde são promovidas várias atividades em escolas, como parte do programa "Cinema para as Escolas", nas quais são produzidos filmes, em geral curta-metragens, e festivais para divulgação dos materiais à comunidade.

Projetos de professores, apoiados pela Direção das escolas, também podem apresentar componentes midiáticos. É o caso do projeto de videoarte *Um outro olhar para a escola*, da professora de Artes Valentina Castilho, organizado pela Diretoria de Ensino Região Campinas e realizado na Unicamp, em 2016, e apresentado no III Seminário de Boas Práticas – Tecnologia na Escola: das Situações Didáticas às Soluções no cotidiano da Gestão Escolar[14]. O projeto visava à criação de um caleidoscópio pelos alunos, que eles deveriam utilizar enquanto fizessem um passeio pela escola para observar os pormenores do espaço. Os alunos eram desafiados a realizar pequenos vídeos com a câmera do telefone celular, utilizando o visor do caleidoscópio. Depois de editadas, as imagens geométricas da instituição mostravam um novo olhar para os lugares em que eles já transitavam, que já conheciam. A atividade fomentou nos alunos o desenvolvimento do respeito e a aproximação com o espaço físico da escola.

Mediação de conflitos

O tema mediação de conflitos é um assunto bastante temido no universo escolar, tendo em vista suas idiossincrasias.

O conflito entre pessoas ocorre em situações adversas e pode ser ocasionado por divergência de ideias, opiniões, propósitos e expectativas. Em geral, os conflitos interpessoais tendem a afetar o estado emocional das pessoas e provocar o desgaste das relações sociais. O agravamento das situações de conflito pode resultar em problemas físicos e psicológicos das partes envolvidas e até mesmo em atitudes de desrespeito, episódios de agressão verbal, como injúrias e difamações, e de violência física. Os conflitos interpessoais podem ocorrer no ambiente doméstico, no ambiente de trabalho, na escola e em outros espaços de convivência social.

As cidades são os lugares onde se exprime a diversidade, onde as diferenças socioeconômicas entre as pessoas se tornam espacialmente visíveis e onde os conflitos entre indivíduos e grupos se torna mais latente.

12 No *link* a seguir pode-se encontrar material gratuito que ensina a produzir um *podcast*, oferecido pelo Knight Center for Journalism in the America's. O curso possui cinco módulos de uma semana cada um (em inglês). Disponível em: <https://journalismcourses.org/podcast.html>. Acesso em: 14 jan. 2020.

13 Conforme as habilidades e os objetivos de aprendizagem da educação midiática indicados pelo Educamídia, disponível em: <https://educamidia.org.br/habilidades>. Acesso em: 14 jan. 2020.

14 As apresentações de trabalho estão disponíveis em vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=suHPwTGmwho>. Acesso em: 14 jan. 2020.

MODERNA

Tais conflitos resultam de formas díspares e conflitantes de uso e ocupação do solo urbano, por práticas culturais distintas realizadas em espaços públicos e privados, pela gestão conflitiva do território por parte do poder público e dos interesses diversos que movem as ações sociais, pelas formas de ocupação e valorização do espaço por grupos sociais distintos, pela divergência de opiniões entre as pessoas, entre outros fatores. As cidades, principalmente as maiores e mais desiguais, são mais propensas a conflitos urbanos de diversas ordens que podem se exprimir por meio de discussões entre pessoas em espaços públicos e privados, de protestos e manifestações, de atos de violência, discriminação, preconceito e vandalismo, entre outras ações que atentam contra a qualidade de vida e o bem-estar geral de sua população.

Compreender as causas dos conflitos ocorridos no espaço urbano, ouvir as partes envolvidas e buscar entender seus argumentos e opiniões, mesmo que não sejam condizentes com as nossas, é engajar-se em buscar formas de estabelecer relações conciliatórias entre os envolvidos de forma a remediar os conflitos preexistentes e evitar a eclosão de novos. Para atingir tal finalidade, é importante conscientizar a população sobre a importância do debate de ideias de forma pacífica, respeitosa e embasada em princípios éticos e morais; respeitar, defender e valorizar a pluralidade de ideias e a diversidade cultural como riqueza latente; ter consciência dos seus direitos e deveres como cidadão e respeitar as normas de uso dos espaços públicos e privados, prezando pela boa convivência e a cordialidade entre seus frequentadores; fomentar a cultura da paz e zelar pela cordialidade entre as pessoas e pela solidariedade entre os povos como atitudes que estimulam o respeito e a boa convivência social nas áreas urbanas.

Todas essas atitudes são importantes para que as cidades exprimam em seu tecido urbano mais a coesão do que a fragmentação, mais a conciliação do que o conflito entre seus habitantes, mais a liberdade do que a opressão.

No caso da concepção de projetos que têm como tema a mediação de conflitos, estabelecer um diagnóstico do tipo de conflito é o primeiro passo. Segundo Chrispino (2007, p.18) citando Moore (1998), os conflitos podem ser da seguinte ordem:

> **Estrutural:** Padrões destrutivos de comportamento ou interação; controle, posse ou distribuição desigual de recursos; poder e autoridade desiguais; fatores geográficos, físicos ou ambientais que impeçam a cooperação; pressões de tempo.
>
> **De valor:** Critérios diferentes para avaliar ideias ou comportamentos; objetivos exclusivos intrinsecamente valiosos; modos de vida, ideologia ou religião diferente.
>
> **De relacionamento:** Emoções fortes; percepções equivocadas ou estereótipos; comunicação inadequada ou deficiente; comportamento negativo – repetitivo.
>
> **De interesse:** Competição percebida ou real sobre interesses fundamentais (conteúdo); interesses quanto a procedimentos; interesses psicológicos.
>
> **Quanto aos dados:** Falta de informação; informação errada; pontos de vista diferentes sobre o que é importante; interpretações diferentes dos dados; procedimentos de avaliação diferentes.

É importante ter em mente que a convivência humana pressupõe sempre algum tipo de conflito, ou seja, o que se busca com a educação para a resolução de conflitos são formas de lidar com determinadas questões individuais e coletivas (MORGADO; OLIVEIRA, 2009). Assim, os programas de educação ensinam aos alunos a dinâmica das relações de poder e uma compreensão básica da natureza do conflito, por isso, "[...] a introdução no sistema educativo do conceito de gestão e resolução positiva de conflitos tem a virtude de promover o desenvolvimento de capacidades e competências interpessoais e sociais, essenciais para o exercício de uma cidadania participativa" (MORGADO; OLIVEIRA, 2009, p. 48).

Quanto às estratégias propostas no âmbito da criação de projetos com os objetivos mencionados, Chrispino e Dusi (2008, p. 612) indicam:

- Criar ações de ensino que permitam a discussão e o debate sobre temas do cotidiano, com objetivo de promover: solução alternativa de conflito; mediação de conflito; promoção da cultura de paz; diversidade e tolerância.
- Desenvolver ações educacionais e socioambientais que permitam uma melhor visão do futuro para os alunos (taxa de gratificação de futuro).

É interessante perceber que a metodologia de trabalho no âmbito da mediação de conflitos pode envolver, por exemplo, cursos extracurriculares, como no caso relatado por Costa, Almeida e Melo (2009, p. 169), que abrangia diversas técnicas, tais como instrução, modelagem, aprendizagem cooperativa, *role-play*, debate e reforço positivo:

> A técnica do *role-play* foi praticada em pequenos grupos, em que uns assumiram o papel dos sujeitos implicados no conflito e outros de mediadores. Todos tiveram oportunidade de trabalhar os vários papéis para que enquanto mediados pudessem, por exemplo, reflectir sobre os actos pessoais e dos outros, perceber como as suas atitudes influem não só na solução do conflito mas também no relacionamento com os demais, como devem saber escutar, ser claros e devem entender o outro para alcançar entendimentos cooperativos.

No Brasil, existem alguns cursos de ensino a distância (EaD) de mediação de conflitos, como o oferecido pelo Instituto Cultiva[15] (ONG com foco na educação para a cidadania e a participação social), que podem auxiliar no processo formativo do professor para o desenvolvimento de projetos nessa área. Esses cursos apresentam, em seus módulos, temáticas como relações interpessoais, marcos legais, cultura de paz nas escolas, entre outras.

15 Instituto Cultiva. Disponível em: <https://institutocultiva.com.br/cursos/mediacao-de-conflitos/>. Acesso em: 14 jan. 2020.

MODERNA

Tanto no ambiente escolar como fora dele, a dificuldade em aceitar as diferenças sociais e culturais tem se configurado como uma das principais causas de conflitos entre as pessoas na sociedade contemporânea. Essa dificuldade é gerada pela presença de grupos culturais com múltiplas referências identitárias, reduz a possibilidade de socialização entre as pessoas e culmina em conflitos.

A identidade cultural se expressa por meio dos hábitos, costumes, rituais, língua, vestimentas, entre outras práticas coletivas que identificam os integrantes de um grupo e os territórios que ele ocupa. A falta de conhecimento das referências culturais do outro leva a atitudes preconceituosas e discriminatórias entre os integrantes de grupos social e culturalmente distintos. Essa situação acentua os conflitos interpessoais e de segregação socioespacial, muito presentes nos grandes centros urbanos de cidades multiculturais marcadas por grandes disparidades socioeconômicas, podendo acarretar no aumento da tensão social e da violência urbana.

O advento das redes sociais ampliou a possibilidade de os indivíduos expressarem, verbalmente ou por escrito, suas ideias, valores, crenças, hábitos e costumes para um grupo de pessoas cada vez mais expressivo. Esse fato resulta em maior visibilidade das diferenças e semelhanças entre os indivíduos e grupos de culturas distintas e tem transformado as redes sociais e os espaços urbanos em arenas de conflitos, devido à dificuldade de aceitação e de convivência pacífica entre esses grupos. Nesse caso, a mediação de conflitos pode ser feita por meio de campanhas de conscientização destinadas ao combate ao racismo, aos preconceitos social e cultural e a exclusões sociais. A abrangência dessas campanhas nas instituições de ensino amplia a possibilidade de compreensão das especificidades culturais de cada grupo, do desenvolvimento do senso crítico e da conduta ética relacionada à aceitação das diferenças, assim como da convivência pacífica entre as pessoas.

O estímulo ao debate de ideias e à liberdade de expressão exprime o livre exercício da democracia e da cidadania. Para que ambos ocorram de forma plena, é preciso combater falas e atitudes ofensivas e preconceituosas, evitando a discriminação, os discursos de ódio, o racismo e o preconceito velado ou explícito entre as pessoas. Em casos mais graves, a punição legal é utilizada pelo Estado para coibir tais práticas e evitar novas situações de conflitos interpessoais.

As competências gerais 5 e 6 da área de Ciências Humanas da BNCC – Ensino Médio (2018, p. 558) vão ao encontro desses princípios e postulam:

5 Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

6 Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

O desenvolvimento de Projetos Integradores sobre a mediação de conflitos trabalha diretamente com essas competências e contribuem para evitar e mediar conflitos, visando desenvolver a postura ética e o senso crítico, bem como fortalecer as bases democráticas e a cidadania para toda a sociedade.

Empreendedorismo

Em um contexto de extrema desigualdade socioeconômica, aprofundada por anos sucessivos de queda ou de baixo crescimento econômico, os jovens que hoje cursam o Ensino Médio se veem diante de enormes desafios. De um lado, o enfrentamento de um cenário macroeconômico marcado por altos índices de desemprego, ainda que eles pareçam estar recuando mais recentemente; de outro, a dura tarefa de escolher o que fazer como profissão.

Nesse sentido, o empreendedorismo se torna uma opção viável em termos profissionais e também pessoais. A escolha por empreender será tanto mais positiva e satisfatória para quem a realiza quanto maior for o preparo e a afinidade com a área escolhida. Por isso, independentemente das escolhas feitas pelos alunos, abordar o empreendedorismo no Ensino Básico contribui para o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a vida em sociedade (familiar e profissional) e acadêmica (a própria escola e os cursos de Ensino Superior).

Tal aprimoramento ocorre por meio da aplicação de dinâmicas que levam os alunos a aprimorarem a autonomia, a resiliência e a criação de soluções, ao mobilizarem sua criatividade, seu poder de inovação e sua capacidade de autogestão. Nesse sentido, podemos lembrar de Peter Drucker, ao afirmarmos que o empreendedorismo não é algo nato ao indivíduo, mas que pode ser ensinado nas escolas (DRUCKER, 1985).

Por sua vez, Ronald Jean Degen (2008) lembra que, no começo do ensino de empreendedorismo no Brasil, nos anos 1980, acreditava-se que seria um motor da redução das desigualdades socioeconômicas do Brasil. Entretanto, como observa, isso não ocorreu, por causa do perfil dos empreendedores brasileiros, majoritariamente formado por pessoas que empreendem por necessidade, assunto abordado no Projeto "Juventudes conscientes".

Por isso, é fundamental que os alunos tenham muito claro seus objetivos de vida e que tenham ciência das competências e habilidades necessárias para colocarem em prática seus projetos profissionais, que também são seus projetos de vida. Subsidiar os alunos nessa tarefa é um dos papéis da escola e é o que o projeto desta obra voltado ao empreendedorismo busca oferecer. A ampla abordagem que ele faz, cobrindo quatro dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), com ênfase em economia, visa justamente preparar os alunos para trilharem esse caminho.

MODERNA

Outro fator de relevância para a escolha desse tema como um dos projetos integradores desta obra é oferecer aos alunos uma visão plural e integrada sobre ele, em linha com o que preconiza Degen, para quem: "Os cursos, também, estão exclusivamente focados em tecnologia e na administração do negócio e completamente isolados das outras disciplinas fundamentais para o sucesso do empreendedor, como sociologia, ciências comportamentais e história" (DEGEN, 2008, p. 28).

Além disso, é importante analisar o empreendedorismo em sua dimensão social e coletiva. Nesse caso, esse tipo de atividade econômica pode ser uma peça importante no desenvolvimento da autonomia de comunidades, construindo experiências que permitam o desenvolvimento econômico sustentável de diferentes culturas.

Um exemplo disso é o empreendedorismo indígena. Em diversas regiões do Brasil, comunidades indígenas encontraram no empreendedorismo uma possibilidade de preservar suas tradições e costumes. Por meio dessas práticas, os povos indígenas mobilizam saberes e práticas tradicionais, de modo a produzir novas fontes de renda para suas comunidades, além de ajudar na preservação do meio ambiente e lidar com problemas cotidianos que podem afetar a qualidade de vida dessas comunidades.

Outro exemplo da dimensão social do empreendedorismo é a participação feminina nesse segmento no mercado de trabalho. Segundo dados do Sebrae, no segundo trimestre de 2018, 45% das mulheres empreendedoras eram chefes de domicílio, o que significa que elas são as principais responsáveis pelo sustento de suas casas e de seus familiares.

Sendo assim, o empreendedorismo feminino vem se transformando em uma estratégia importante de sobrevivência e autonomia de muitas mulheres no Brasil. Isso fica ainda mais claro quando se observa a parcela de mulheres que iniciam empreendimentos por necessidade. Em 2018, enquanto 32% dos homens se envolveram com atividades empreendedoras por necessidade, esse índice foi de 44% entre as mulheres.

Isso demonstra como o empreendedorismo vem se transformando em uma opção profissional para muitas mulheres que podem encontrar dificuldades para ingressar no mercado de trabalho ou garantir o sustento de sua família. Assim, analisar a questão do empreendedorismo é uma forma de estimular a reflexão em torno dessa questão e pensar em estratégias para melhorar as oportunidades de superar as desigualdades entre homens e mulheres por meio de iniciativas que estimulem as práticas empreendedoras.

Nesse sentido, um dado que reforça a importância dessa reflexão é a diferença de renda entre homens e mulheres. As mulheres empreendedoras recebem, em média, 22% a menos que os homens. Assim, ao mesmo tempo em que o empreendedorismo se revela como estratégia de sobrevivência importante, ele também reproduz desigualdades sociais mais amplas.

Por essa razão, a reflexão sobre o empreendedorismo é importante para ajudar os alunos a diagnosticar essa realidade e pensar em estratégias de intervenção da realidade. Nesse cenário, propor um projeto de trabalho em torno do tema é uma forma de estimular essa ação dupla e garantir uma reflexão crítica e coletiva dos alunos em torno dessa temática.

Esses exemplos evidenciam a importância social do empreendedorismo, assim como a necessidade de promover uma reflexão crítica em torno do tema. Trabalhar a questão do empreendedorismo no Ensino Médio é uma forma de problematizar concepções muito comuns disseminadas nos meios de comunicação de que o empreendedorismo é uma atividade apenas de pessoas economicamente privilegiadas e demonstrar como esse tipo de atividade pode ser desempenhado por todos.

Além disso, é uma forma de demonstrar como o empreendedorismo pode ter resultados sociais positivos e negativos, sendo fundamental refletir sobre meios de intervir na realidade para superar os aspectos negativos e promover a ampliação dos aspectos positivos, como a diminuição das desigualdades econômicas entre homens e mulheres ou a criação de estratégias sustentáveis de desenvolvimento econômico de comunidades indígenas.

Por fim, a reflexão em torno do empreendedorismo pode ajudar os alunos a construir seus projetos de vida e traçar planos e metas para alcançar seus objetivos profissionais e econômicos com base em iniciativas empreendedoras. Para isso, é fundamental aproximar experiências empreendedoras do cotidiano do grupo, o que ocorre ao longo do projeto.

É por meio desses objetivos gerais que o tema do empreendedorismo foi desenvolvido e trabalhado nesta obra, visando sempre promover a reflexão crítica, a preocupação comunitária e social e o estímulo de práticas de autonomia e de intervenção na realidade buscando a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.

Temas contemporâneos

Ao longo de toda a coleção, os textos vão abordando, em graus distintos, vários dos assuntos referentes aos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), reunidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em seis macroáreas temáticas, definidas pelo MEC: meio ambiente; economia; saúde; cidadania e civismo; multiculturalismo e ciência e tecnologia. Todas as macroáreas foram contempladas, com ênfase em um ou outro TCT em específico, que foram incorporados ao conjunto dos Projetos Integradores de acordo com sua pertinência em relação a cada abordagem proposta pelas Etapas da coleção. Assim, é possível perceber suas presenças em textos teóricos, imagens e atividades, bem como na própria elaboração de produtos parciais os quais, por sua vez, compõem seus respectivos produtos finais.

Acompanhe no quadro da página seguinte o tema contemporâneo que é desenvolvido em cada projeto do livro.

MODERNA

Projeto 1 – STEAM (O trabalho e os dias)	ECONOMIA Trabalho CIÊNCIA E TECNOLOGIA Ciência e tecnologia MULTICULTURALISMO Diversidade cultural MEIO AMBIENTE Educação ambiental
Projeto 2 – Protagonismo juvenil (As vozes das juventudes)	SAÚDE Saúde CIDADANIA E CIVISMO Vida familiar e social Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (parcial) MULTICULTURALISMO Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
Projeto 3 – Midiaeducação (Tecnologias, saberes e práticas – ou o *hype* da internet)	CIÊNCIA E TECNOLOGIA Ciência e tecnologia CIDADANIA E CIVISMO Educação em direitos humanos MULTICULTURALISMO Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras SAÚDE Saúde
Projeto 4 – Mediação de conflitos (Viver em cidades – a arte do diálogo)	MULTICULTURALISMO Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras CIDADANIA E CIVISMO Vida familiar e social Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
Projeto 5 – Empreendedorismo (Empreendedorismo consciente)	ECONOMIA Trabalho Educação financeira Educação fiscal CIDADANIA E CIVISMO Vida familiar e social Educação em direitos humanos MULTICULTURALISMO Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras SAÚDE Saúde
Projeto 6 – Midiaeducação (*Fake news*)	CIÊNCIA E TECNOLOGIA Ciência e tecnologia CIDADANIA E CIVISMO Vida familiar e social Educação em direitos humanos MULTICULTURALISMO Diversidade cultural

A OBRA E ALGUNS ASPECTOS IMPORTANTES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NOS TEMPOS ATUAIS NO ENSINO MÉDIO

As competências gerais, as competências específicas e as habilidades da BNCC nos Projetos Integradores

Os projetos desta coleção mobilizam diferentes competências gerais da Educação Básica, competências específicas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e habilidades de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. As atividades e propostas de discussões apresentadas nos projetos foram planejadas de modo a garantir o desenvolvimento progressivo e específico dessas competências e habilidades.

As competências gerais da Educação Básica perpassam as atividades e visam à mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para a resolução de problemas precisos e relacionados com as múltiplas dimensões da vida cotidiana em comunidade. Um exemplo disso é a competência 4 (Utilizar diferentes linguagens – verbal [oral ou visual-motora, como Libras, e escrita], corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo). Para desenvolvê-la, o Projeto 3 – Tecnologias, saberes e práticas (ou o *hype* da internet) – propõe a realização de uma *performance* mobilizando múltiplas linguagens para a reflexão sobre a importância da ruptura de bolhas digitais no presente, uma atividade essencial para o exercício da cidadania em nosso mundo.

A competência 5 (Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais – incluindo as escolares – para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva) foi desenvolvida, entre outras propostas, na criação do produto final do Projeto 1 – "O trabalho e os dias". Este consiste na criação de um *blog*, o que mobiliza tecnologias digitais para o compartilhamento de informações que visam à resolução de problemas coletivos (a questão do emprego).

A competência 7 (Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta) foi desenvolvida de forma sistemática ao longo dos projetos, mas também há atividades que visam explorá-la de forma mais contundente. Um exemplo disso é o produto parcial do Projeto 4 – Viver em cidades – a

MODERNA

arte do diálogo que envolve a criação de um relatório sobre os desequilíbrios urbanos no mundo contemporâneo.

Para desenvolver as competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, os projetos trazem atividades que exigem a mobilização de conhecimentos e habilidades específicas dos diversos componentes curriculares que integram essa área (Filosofia, Geografia, História e Sociologia) para a resolução de problemas concretos e cotidianos. Isso significa um trabalho interdisciplinar que evidencia as conexões existentes entre esses componentes, mas sem ignorar suas especificidades e diferenças.

Nesse sentido, o Projeto 5 – "Empreendedorismo consciente" propôs uma atividade para desenvolver a competência específica 4 (Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades). Esta consiste na análise e na produção de gráficos sobre o impacto social de diferentes empreendimentos no Brasil com base em informações teóricas sobre o tema e em indicadores de emprego contemporâneos.

Para explorar essa competência, os alunos poderão mobilizar a habilidade EM13CHS402 (Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica) e conceitos das disciplinas de Geografia e Sociologia.

Já no Projeto 6 – *Fake news* propõe-se uma atividade que desenvolve a competência específica 6 (Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade). Esta solicita aos alunos que debatam o impacto das *fake news* na sociedade brasileira contemporânea.

Para explorar essa competência, os alunos poderão mobilizar a habilidade EM13CHS602 (Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual) e conceitos das disciplinas de História e Filosofia.

Competências e abordagens essenciais no Ensino Médio

Argumentação

Em relação à argumentação, ao longo dos projetos, os alunos terão diversas oportunidades para desenvolver a capacidade de argumentar em atividades orais e escritas. Esse tipo de atividade tem um papel muito importante na formação dos alunos e deve ser valorizado e explorado sempre que possível. Vale lembrar que uma das Competências Gerais da Educação Básica (BNCC – ENSINO MÉDIO, 2018, p. 9) consiste em:

> Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Essa competência pode ser desenvolvida de forma progressiva e retomada ao longo dos diferentes projetos. É importante lembrar que os alunos apresentam perfis diferentes, o que implica diferentes níveis de mobilização dessa competência. Tendo isso em vista, é importante propor atividades que garantam o envolvimento de toda a classe e que ajudem os alunos a aprofundar seus desenvolvimentos e a sua evolução cognitiva e psicológica em relação a essa competência.

Nesse sentido, um primeiro ponto a ser trabalhado é a diferença entre uma opinião e um argumento. Essa distinção pode nem sempre estar evidente entre os alunos e é um elemento central para o desenvolvimento da competência argumentativa. Uma opinião pode ser entendida como uma crença ou ideia que não é baseada em fatos ou em informações verificáveis. Além disso, uma opinião é uma expressão subjetiva e individual que não visa ao convencimento por meio da razão.

Um argumento, por sua vez, é uma ideia baseada em fatos ou informações que podem ser verificados e analisados de forma crítica e racional. Além disso, um argumento pode ser demonstrado e visa ao convencimento do interlocutor. Esse convencimento segue princípios racionais e não envolve necessariamente uma crença subjetiva.

Tendo isso em vista, é importante ressaltar sempre a diferença entre dar uma opinião e construir um argumento durante as discussões propostas nos projetos. Estimule sempre a pesquisa de informações e fatos para validar as ideias defendidas pelos alunos, de modo a construir argumentos mais sólidos, precisos e validados. Além disso, é possível selecionar exemplos de opiniões que se apresentam como argumentos, mas que não apresentam dados ou embasamento para legitimar as ideias defendidas. Esse tipo de contraexemplo pode ajudar os alunos a identificar a importância de sempre analisar as ideias apresentadas, a fim de se assegurar de suas validades, lacunas ou problemas.

Além de enfatizar a importância da argumentação baseada em fatos, outro ponto que merece destaque é a necessidade de construir argumentos bem ordenados e claros. Um argumento que não se apresente de forma clara pode não ser aceito pelos interlocutores ou pode até mesmo ser mal compreendido. Por isso, é importante propor atividades que visem à estruturação de argumentos, apresentando seus pontos estruturais (introdução, desenvolvimento, conclusão) e trabalhando a importância de construções claras, mobilizando conectores lógicos, evitando contradições, mobilizando exemplos didáticos, entre outros recursos.

Nesse caso, é possível propor aos alunos que trabalhem em duplas ou trios para avaliar os argumentos apresentados pelos colegas e encontrar formas de melhorá-los visando à

MODERNA

maior clareza e ordem. Essa é uma estratégia que pode ajudar alunos com diferentes perfis a avançar de forma coletiva e conjunta, garantindo o desenvolvimento das competências argumentativas do grupo.

A construção de argumentos também envolve a elaboração de inferências, hipóteses, deduções, interpretações e considerações gerais. É possível que parte dos alunos tenha um domínio de procedimentos básicos de argumentação (como a utilização de fatos para sustentar suas ideias), mas encontre dificuldades na elaboração de inferências feita por meio de seus próprios argumentos ou de argumentos que lhes são apresentados.

Por essa razão, é importante explicitar sempre a importância das inferências na argumentação e no convencimento. Isso envolve a análise dos dados disponíveis, seguindo os métodos das diversas ciências ou expressões do pensamento, de modo a construir novas ideias. É também importante trabalhar com exemplos de inferências indevidas, que consistem em argumentos que não se sustentam com base nos fatos disponíveis.

Um exercício que pode ser utilizado para o desenvolvimento desse procedimento é propor aos alunos que analisem argumentos construídos baseados em inferências de modo a identificar sua pertinência ou seus problemas. Esse tipo de exercício pode ser feito por meio de leitura de textos jornalísticos, acadêmicos, textos disponíveis em redes sociais ou na internet, entre outros materiais. Pautando-se nisso, é possível estimular a argumentação e a análise crítica de argumentos apresentados por outros. Vale destacar que esse tipo de exercício pode ser feito de forma oral ou por escrito e é interessante propor aos alunos que reelaborem os argumentos indevidos analisados.

Um quarto ponto que pode ser trabalhado visando ao desenvolvimento da capacidade de argumentação dos alunos é o respeito a pontos de vista distintos e a percepção de que a argumentação envolve a tomada de decisões em conjunto. Para isso, é importante enfatizar sempre que os indivíduos podem interpretar e analisar a mesma situação de forma distinta e produzir argumentos que não podem ser conciliados. Isso não significa que um argumento seja correto e o outro equivocado, desde que ambos tenham sido construídos por meio de fatos e informações verificáveis.

Em situações como essa, os diferentes pontos de vista podem ser comparados e criticados de forma respeitosa, visando à construção de consensos e pontos de vista comuns. Para isso, é importante propor atividades nas quais os alunos possam discutir diferentes argumentos e verificar quais são mais convincentes ou legítimos visando à tomada de decisões em comum. Vale lembrar que existem momentos em que é importante fazer concessões, de modo a garantir a harmonia e a realização de projetos coletivos, procedimento importante no desenvolvimento da competência argumentativa dos alunos.

Um quinto ponto importante a ser trabalhado em sala de aula é a relação entre argumentação e posicionamento ético. Nesse caso, argumentos que violem os direitos humanos, o cuidado individual e com os outros e o meio ambiente não podem ser considerados legítimos e precisam ser questionados e problematizados.

Nesse caso, é importante promover atividades que valorizem princípios éticos na construção de argumentos e que problematizem argumentos que violem esses princípios. Esse procedimento pode estar presente em todas as atividades que envolvam a argumentação, já que ele é central para o desenvolvimento das competências argumentativas. Por isso, é fundamental a sua retomada frequente em sala de aula.

Uma forma de promover o desenvolvimento da capacidade argumentativa é adotar um sistema de avaliação por rubrica dos alunos. Esse sistema, apresentado em **Orientações para o professor**, pode avaliar os cinco aspectos destacados aqui e atribuir conceitos variados para cada um deles, de acordo com o exemplo a seguir:

Procedimento	Irregular	Regular	Bom	Excelente
Utilização de dados e fatos				
Ordem e clareza				
Inferências				
Respeito a pontos de vista distintos				
Posicionamento ético				

Nesse caso, a rubrica pode ser utilizada em atividades orais e escritas propostas em sala de aula. Ao final de cada atividade, é possível discutir coletivamente os resultados alcançados e estabelecer os conceitos de cada procedimento. Com isso, os alunos poderão avaliar a forma como desenvolvem a competência argumentativa e identificar os pontos que precisam de maiores cuidados.

Competência leitora e inferência nos processos de leitura

Outra competência importante a ser aprofundada nesse nível de ensino é a competência leitora, definida como a capacidade de se atingir o nível inferencial nos processos de leitura. Isso envolve tanto a análise de informações implícitas quanto a interpretação e a comparação de ideias e argumentos que estão presentes no texto. Essa etapa da leitura deve ir além das informações explícitas e é essencial para a compreensão das ideias e propostas presentes nos mais diversos registros escritos; é importante mobilizá-la de forma constante em sala de aula.

Para garantir seu desenvolvimento, é possível utilizar diferentes estratégias. Uma primeira sugestão é propor a análise coletiva de textos centrais para os temas propostos nos projetos da coleção. Antes de iniciar a análise inferencial, é importante garantir que todos identificaram as principais informações explícitas do texto.

Em seguida, é possível propor aos alunos que elaborem interpretações e hipóteses por meio de questionamentos que

MODERNA

combinem os elementos do texto e seus conhecimentos e saberes. É nesse momento que o trabalho coletivo é importante, já que é uma forma de os alunos trabalharem em conjunto e identificarem estratégias variadas de leitura que possam ajudar a atingir o nível inferencial.

Alguns exemplos de questionamentos que podem ser elaborados nessa etapa da leitura são:

- Quais são as ideias principais e secundárias do texto?
- Qual é o objetivo do autor ao desenvolver tais ideias?
- Quais são os desdobramentos das ideias propostas pelo texto?
- Quais são as contradições ou os problemas das ideias propostas no texto?
- De que modo o autor construiu seus argumentos?
- Os argumentos apresentados são construídos com base em dados e fatos?
- Como mobilizar as ideias presentes no texto para a análise dos temas propostos no projeto?

Esses são alguns exemplos que podem ser trabalhados nessa etapa coletiva da leitura do texto. Ao longo do trabalho durante o ano letivo, é possível apresentar novos questionamentos e estimular a construção autônoma de questionamentos pelo grupo, desenvolvendo o hábito da leitura inferencial como atividade cotidiana em sala de aula.

Outra estratégia que pode ser utilizada é a apresentação de uma série de inferências de textos previamente selecionados e solicitar aos alunos que identifiquem a pertinência dessas inferências com base nos elementos do texto. Esse procedimento é um movimento inverso do anterior e pode ajudar os alunos a identificar erros de interpretação que resultam em inferências inadequadas e que podem comprometer a leitura de um texto.

Um terceiro procedimento que pode ser utilizado é propor aos alunos que, após a leitura de textos previamente selecionados, elaborem um roteiro de leitura inferencial, formulando hipóteses com base nas informações do texto. Esse é um procedimento analítico importante, já que permite a construção de novos textos pela leitura inferencial, evidenciando o papel da leitura ativa para a compreensão mais detalhada e aprofundada de qualquer texto.

É interessante promover um espaço de socialização das ideias propostas pelos alunos por meio de rodas de leitura, já que assim é possível compartilhar diferentes ideias e identificar pontos em comum na leitura.

A utilização frequente dessas estratégias é fundamental para garantir o desenvolvimento do nível inferencial nos processos de leitura, por isso, é importante utilizá-las de forma sistemática em sala de aula.

Pensamento computacional

Outra competência a ganhar bastante espaço nessa faixa etária na atualidade, que pode ser intensificada ou não com a abordagem da metodologia STEAM, é o pensamento computacional. Este desempenha um papel muito importante no mundo contemporâneo. O desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação, como a internet e os sistemas inteligentes, evidenciaram o pensamento computacional, deixando-o no centro das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais no mundo. Por isso, é recomendável desenvolver esse tipo de pensamento em sala de aula.

Para isso, é importante ter clareza do significado desse pensamento. Este envolve a sistematização de informações de modo a resolver e analisar problemas sociais por meio da criação de algoritmos. Assim, para seu desenvolvimento é fundamental que os alunos aprendam o que significa um algoritmo, como ele é construído, quais são suas finalidades e quais são as implicações sociais de seu uso.

Uma forma de desenvolver isso é promover pesquisas interdisciplinares que estimulem a autonomia e despertem o interesse e a curiosidade intelectual dos alunos. O projeto "Os trabalhos e os dias" explora diretamente o tema dos algoritmos e é uma excelente oportunidade para o desenvolvimento do pensamento computacional.

Em um primeiro momento, é possível solicitar aos alunos que pesquisem definições de algoritmo e identifiquem as linhas gerais desse tipo de registro. Essa pesquisa é essencialmente interdisciplinar e mobiliza conteúdos de Filosofia, Matemática, Física e Engenharia.

Após a identificação do significado do conceito de algoritmo, é possível propor aos alunos que pesquisem como é possível construir algoritmos, especialmente para a resolução de problemas cotidianos, e como esse procedimento desempenha um papel importante na construção de programas computacionais. Caso haja recursos e interesse, é possível também estimular um trabalho inicial de programação de algoritmos no laboratório de informática da escola.

Uma terceira etapa importante para o desenvolvimento do pensamento computacional é estimular uma reflexão crítica sobre os efeitos sociais dos algoritmos. Para isso, é importante estimular os alunos a identificar efeitos positivos do desenvolvimento desse tipo de registro, como a criação de sistemas capazes de desenvolver tarefas complexas e ajudar no planejamento de políticas públicas ou na dinamização da economia. Por sua vez, é importante refletir também sobre seus efeitos negativos, como a ampliação do desemprego em decorrência da maior mecanização da produção, sobre a criação de mecanismos mais complexos de controle e vigilância dos cidadãos e sobre a reprodução de preconceitos sociais pelos sistemas de algoritmos.

Esse trabalho de pesquisa é fundamental para desenvolver o pensamento computacional e fornecer elementos para uma reflexão autônoma e crítica dos alunos sobre as consequências sociais, políticas, econômicas e culturais do avanço da computação em nosso mundo.

Como sugestão, é possível consultar as seguintes obras complementares, que podem fornecer ideias e informações para a discussão do tema em sala de aula:

- BRIDLE, J. *A nova idade das trevas*. São Paulo: Todavia, 2019.

MODERNA

- CHRISTIAN, B. *Algoritmos para viver*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- MOROZOV, E. *Big Tech*. São Paulo: Ubu, 2018.
- SILVEIRA, S. A. da. *Democracia e os códigos invisíveis*. São Paulo: Sesc, 2019.
- SUMPTER, D. *Dominados pelos números*. São Paulo: Bertrand, 2019.

Suicídio, automutilação, combate ao *bullying* e promoção da cultura de paz

Outra temática que merece destaque nesse nível de ensino é o debate sobre depressão, suicídio e combate à violência autoprovocada (automutilação).

Dados da Organização Mundial da Saúde (<https://veja.abril.com.br/saude/suicidio-e-segunda-causa-de-morte-entre-jovens-de-15-a-24-anos-diz-oms/>. Acesso em: 14 jan. 2020) indicam que o suicídio é a segunda causa de morte entre jovens de 15 a 24 anos no planeta. Essa situação é causada por múltiplos fatores, como conflitos familiares, abusos e violências, problemas relacionados com a qualidade de vida, constrangimento público, isolamento, entre outras situações que podem provocar quadros de depressão. O abalo da autoestima provocado pelo *bullying* ou *cyberbullying* também é um fator que pode levar a pensamentos e atitudes suicidas entre os jovens.

De acordo com dados da ONU <https://novaescola.org.br/conteudo/12462/suicidio-o-que-a-escola-pode-fazer>. Acesso em: 14 jan. 2020, 20% das vítimas de agressão física ou verbal constantes, como as praticadas no *cyberbullying*, já apresentaram pensamentos suicidas em algum momento de suas vidas. Por essa razão, é importante propor atividades de conscientização em torno do problema e promover um espaço para discussão sobre a prevenção do suicídio e a conscientização dos riscos que práticas violentas oferecem aos jovens.

Como sugestão, é possível aproveitar a discussão mais ampla sobre o *cyberbullying*, proposta no projeto, e relacionar esse tipo de prática com a ampliação do risco de suicídio. Para isso, é interessante organizar uma roda de conversa sobre o tema, enfatizando que o suicídio é um problema social e coletivo e que é causado por diversos fatores. É importante enfatizar que não se trata de um problema ou falha individual, mas resulta de fatores complexos, sendo papel da sociedade construir ferramentas para apoiar o jovem, ajudando-o a lidar com seus sofrimentos e encontrar soluções possíveis para as situações que causam pensamentos suicidas.

Por meio dessa conversa geral, é possível propor aos alunos que pensem em iniciativas que ajudem a criar um ambiente acolhedor e respeitoso na escola, promovendo a cultura de paz, combatendo qualquer tipo de violência ou comportamento que contribua para fragilizar a autoestima dos alunos. Essas iniciativas podem ser organizadas no formato de uma cartilha de comportamentos construtivos e positivos produzida de forma coletiva. Além de sugestões de ações concretas, a cartilha pode trazer informações sobre instituições de apoio a jovens que apresentem depressão e pensamentos suicidas. Com as ideias organizadas, é possível produzir o material, em formato impresso ou apenas em formato digital, e distribuí-lo a todos os alunos da escola.

Além da organização da atividade, é importante sempre manter um olhar atento e uma postura de acolhimento diante de alunos que apresentem sinais de sofrimento emocional e físico que podem levar a pensamentos suicidas. Alunos nessa situação precisam de apoio profissional e, quando identificar esse tipo de situação na escola, é importante discutir o tema com a coordenação e com a equipe de profissionais que trabalham na instituição, visando identificar a melhor forma de encaminhar esse aluno para instituições ou profissionais que podem efetivamente encontrar meios de tratamento dessa situação.

TEXTOS COMPLEMENTARES

Texto 1

Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda

José Moran, professor, pesquisador e gestor de projetos de inovação em educação
(*blog* <http://www2.eca.usp.br/moran>; adaptado)

Aprendizagem Baseada em Projetos é uma metodologia de aprendizagem em que os alunos se envolvem com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto que também tenha ligação com sua vida fora da sala de aula. No processo, eles lidam com questões interdisciplinares, tomam decisões e agem sozinhos e em equipe. Por meio dos projetos, são trabalhadas também suas habilidades de pensamento crítico, criativo e a percepção de que existem várias maneiras para a realização de uma tarefa, tidas como competências necessárias para o século XXI. Os alunos são avaliados de acordo com o desempenho durante e na entrega dos projetos.

Essa abordagem adota o princípio da aprendizagem colaborativa, baseada no trabalho coletivo. Buscam-se problemas extraídos da realidade pela observação realizada pelos alunos dentro de uma comunidade. Os alunos identificam os problemas e buscam soluções para resolvê-los. De acordo com o Buck Institute for Education (2008, p. 18), os projetos que se apresentam como efetivos possuem os seguintes atributos: (a) reconhecem o impulso para aprender, intrínseco dos alunos; (b) envolvem os alunos nos conceitos e princípios centrais de uma disciplina; (c) destacam questões provocativas; (d) requerem a utilização de ferramentas e habilidades essenciais, incluindo tecnologia para aprendizagem, autogestão e gestão do projeto; (e) especificam produtos que resolvem problemas; (f) incluem múltiplos produtos que permitem *feedback*; (g) utilizam avaliações baseadas em desempenho; e (h) estimulam alguma forma de cooperação.

MODERNA

São vários os modelos de implementação da metodologia de projetos, que variam de projetos de curta duração (uma ou duas semanas) – restritos ao âmbito da sala de aula e baseados em um assunto específico – até projetos de soluções mais complexas, que envolvem temas transversais e demandam a colaboração interdisciplinar, com uma duração mais longa (semestral ou anual).

Classificação de projetos

- Projeto construtivo: a finalidade é construir algo novo, criativo, no processo e/ou no resultado.
- Projeto investigativo: o foco é pesquisar uma questão ou situação, utilizando técnicas de pesquisa científica.
- Projeto explicativo: procura responder questões do tipo: "Como funciona? Para que serve? Como foi construído?". Busca explicar, ilustrar, revelar os princípios científicos de funcionamento de objetos, mecanismos, sistemas etc.

Exemplos de atividades básicas para desenvolver um projeto

- Atividades para motivação e contextualização (os alunos precisam querer fazer o projeto, se envolver emocionalmente, achar que dão conta do recado se se esforçarem etc.)
- Atividades de *brainstorming* (o espaço para a criatividade, para dar ideias, ouvir os outros, escolher o que e como vão produzir saber argumentar, convencer...)
- Atividades de organização (divisão de tarefas, responsabilidades, escolha de recursos que serão utilizados na produção e nos registros, elaboração de planejamento etc.)
- Atividades de registro e reflexão (autoavaliação, avaliação dos colegas, reflexão sobre qualidade dos produtos e processos, identificação de necessidade de mudanças de rota)
- Atividades de melhoria de ideias (pesquisa, ideias de outros grupos, incorporação de boas ideias e práticas)
- Atividades de produção (aplicação do que estão aprendendo para gerar os produtos)
- Atividades de apresentação e/ ou publicação do que foi gerado (com celebração e avaliação final)

Diferentes níveis de desenvolvimento de Projetos

Todas as organizações estão revendo seus métodos tradicionais de ensinar e de aprender. Algumas estão ainda muito ancoradas em métodos convencionais, mais centrados na transmissão e informações pelo professor. Metodologias ativas com projetos são caminhos para iniciar um processo de mudança, desenvolvendo as atividades possíveis para sensibilizar mais os estudantes e engajá-los mais profundamente [...].

- Projetos Integradores (interdisciplinares) – Um nível mais avançado de realização de projetos acontece quando integram mais de uma disciplina, professores e áreas de conhecimento. A iniciativa pode partir de de alguns professores ou fazer parte do projeto pedagógico da instituição. São projetos que articulam vários pontos de vista, saberes, áreas de conhecimento, trazendo questões complexas, do dia a dia e que fazem perceber aos estudantes que o conhecimento segmentado (disciplinar) é composto de olhares pontuais para conseguir encontrar significados mais amplos. Os problemas e projetos interdisciplinares ajudam muito a perceber as conexões entre as disciplinas. Podem ser realizados utilizando todas as técnicas apontadas antes (dentro e fora da sala de aula, em vários espaços, onde o digital pode ser muito importante, assim como o desenvolvimento de jogos, histórias, produtos). Projetos interdisciplinares importantes hoje são os que estão próximos da vida e do entorno dos estudantes, que partem de necessidades concretas e que expressam uma dimensão importante da aprendizagem hoje que é a da aprendizagem-serviço: Estudantes e professores, em contato com diferentes grupos e problemas reais, aprendendo com eles e contribuindo com soluções concretas para a comunidade.

Os estudantes não só conhecem a realidade: simultaneamente contribuem para melhorá-la e isso dá um sentido muito mais profundo ao aprender: aprendendo não só para mim, mas também para melhorar a vida dos demais. A combinação de projetos interdisciplinares com o conceito de aprendizagem-serviço, com apoio de recursos digitais, é um caminho fantástico para engajar os estudantes no conhecimento, vivência e transformação de um mundo complexo e em rápida transformação. Uma outra dimensão dos projetos está voltada para que cada estudante se conheça mais como pessoa (autoconhecimento), desenvolva um projeto de futuro (possibilidades a curto e médio prazo) e construa uma vida com significado (valores, competências amplas) [...].

Artigo completo disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2020.

Texto 2

STEAM

Entenda o que é STEAM e como levá-lo para sua prática

Se você é daqueles professores que costumam ficar antenados a respeito das últimas tendências da Educação, provavelmente já tropeçou nas letrinhas do STEAM – sigla em inglês para Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática. Relativamente nova no Brasil, a ideia aguça a curiosidade, mas, ausente da maior parte das formações iniciais, também carrega muitas dúvidas sobre como, afinal, o docente pode levá-la para a sala de aula.

A ideia por trás dessa abordagem pedagógica é a de que uma aprendizagem integrada é mais atrativa e eficiente do que aquela na qual cada componente curricular está isolado. Afinal, no cotidiano as questões também são complexas e exigem múltiplas capacidades. É também uma possibilidade para mudar a forma

MODERNA

tradicional de trabalho – calcada em aulas expositivas –, no qual o professor é o transmissor de conhecimento, para colocar o aluno no centro do processo.

O STEAM pressupõe um papel ativo para crianças e jovens ao promover um processo pautado pela investigação e interação com os colegas em que o objetivo principal é desenvolver o letramento científico, tecnológico, matemático e artístico, ou seja, entender qual o ponto de vista que cada área de conhecimento traz para a interpretação do mundo e perceber como solucionar problemas contando com essas diferentes visões.

O movimento colocou em debate o modelo tradicional de ensino, considerado pouco estimulante e distante da realidade dos alunos. A opção metodológica mais utilizada para mudar o cenário nas escolas foi a Aprendizagem Baseada em Projetos, em que crianças e jovens são provocados a resolver, de maneira coletiva, problemas e desafios. Mais tarde, surgiu o termo STEAM para integrar Artes nas propostas de interdisciplinaridade. [...]

As artes "promovem uma série de habilidades que têm relação com a exploração dos dois hemisférios cerebrais. Então, saímos de um pensamento mais racional para ativar com profundidade o lado mais criativo. Assim, o aluno é colocado em situações nas quais precisa olhar para além de uma explicação linear e usar a imaginação para buscar soluções mais inovadoras", diz Mariana Lorenzin, professora e coordenadora da área de Ciências/ STEM e STEAM do Colégio Bandeirantes, em São Paulo. "As Arte também trabalham habilidades e competências socioemocionais ao estimular o estudante a refletir como se sente em relação à sua produção e a se colocar no lugar do outro para entender as reações dele, o que eleva o patamar da produção científica, para além do tecnicismo e da praticidade", defende Cristiana Mattos Assumpção, que coordenou a implementação do STEAM no Bandeirantes e hoje leciona na Lynn University, na Flórida, Estados Unidos.

Postura do professor

O objetivo do STEAM é não criar hierarquia entre Ciências, Tecnologia, Engenharia, Matemática e Arte, mas somar as particularidades de cada uma. Isso não significa que as atividades devem prever participações iguais de todas. "Nem sempre o desenvolvimento dessas áreas de conhecimento vai ocorrer no mesmo nível. Vai depender das necessidades do projeto", diz Leandro Holanda, coordenador da área de Ciências no Colégio Albert Sabin e cofundador da consultoria Tríade Educacional. A capacidade de integração entre os professores também influencia. Quando o processo é conduzido por apenas um docente, a tendência natural é dar ênfase em sua área de conhecimento [...].

Aqui, vale o mesmo argumento utilizado para estimular os alunos a trabalhar em grupo: a troca de experiências e saberes enriquece as reflexões e aumenta o número de ideias. No caso dos professores, também facilita o planejamento e garante um olhar mais amplo para cada área de conhecimento. "Preparar as aulas com outros colegas, que também querem mudar as práticas pedagógicas e não enxergam como – pode ser um divisor de águas. Tenho visto docentes com avanços grandes simplesmente pelo fato de conversarem entre si", explica Gustavo. "Fale de suas necessidades e proponha um trabalho conjunto", aconselha.

No dia a dia, a gestão de tempo pode ser uma dificuldade. "A interdisciplinaridade ainda é tabu dentro das escolas, porque o professor não tem tempo para conversar com o outro", diz Débora Garofalo, colunista de Tecnologias para o *site* de *Nova Escola* e assessora de tecnologias da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo. Uma opção é utilizar ferramentas digitais de colaboração. O ideal, porém, é contar com o apoio da coordenação para promover esses momentos de troca e planejamento.

A mudança de postura do professor precisa ser mais evidente na sala de aula, onde ele deixa de ser aquele que apresenta conceitos e passa a exercer as funções de orientador, que intervém para apoiar os alunos na busca por estratégias para resolver os problemas durante todo o processo. "É transformador para o docente, mas ele terá de lidar, por exemplo, com a diversidade de interesses e soluções apresentadas e com os imprevistos", diz Mariana. Um jeito para se preparar é fazer um planejamento detalhado. "Há duas reflexões: o que os estudantes precisam saber? E quais experiências devem vivenciar para atingir os objetivos", afirma Lilian Bacich, coordenadora do curso de pós-graduação em Metodologias Ativas do Instituto Singularidades, cofundadora da Tríade Educacional e consultora desta reportagem. Após essas definições, é hora de estabelecer o caminho para os alunos seguirem: na fase de pesquisa, quais serão os meios utilizados? Quanto tempo reservar para os estudantes planejarem a execução do projeto e a gestão de tempo e de materiais disponíveis? Será necessário realizar oficinas para eles aprenderem a usar algum recurso que ainda não conhecem? É um trabalho minucioso. "Estruturar as etapas é essencial para o sucesso da proposta. Se deixar tudo muito amplo e livre, corre-se o risco de ocorrer o efeito reverso: em vez de estimular a criatividade, frustrar os alunos", diz Leandro. [...]

Conexão com a BNCC

Ao estabelecer como diferencial uma experiência de aprendizagem cada vez mais interdisciplinar, em que o foco é levar o aluno a exercitar habilidades diversas, o STEAM conversa diretamente com as propostas indicadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento estabelece as competências gerais, que traduzem uma perspectiva na qual as escolas devem promover o desenvolvimento intelectual, mas também o social, o físico, o emocional e o cultural. Uma das competências gerais, por exemplo, é argumentação, cuja construção está conectada com todos os componentes curriculares. Artes, por exemplo, podem contribuir para que o estudante se expresse para

MODELO

defender suas ideias e opiniões. Ciências e Matemática permitem o embasamento da argumentação por meio de diferentes estratégias: a primeira com informações de investigações científicas e a segunda com o uso de dados, gráficos e estatísticas. Esse exercício de combinar competências e habilidades é a chave do STEAM. O alinhamento entre BNCC e STEAM também ocorre na ênfase no protagonismo do aluno e na opção pela investigação.

RICO, Rosi. Entenda o que é STEAM e como levá-lo para a sua prática. *Nova Escola,* 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18246/entenda-o-que-e-steam-e-como-traze-lo-para-sua-pratica>. Acesso em: 14 jan. 2020.

SUGESTÕES DE CONSULTA

BIE – Buck Institute for Education. *Aprendizagem baseada em projetos*: guia para professores de Ensino Fundamental e Médio. Trad. Daniel Bueno. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Este livro descreve um conjunto de princípios que ajudam os professores a planejar de forma efetiva projetos interdisciplinares com base nos fundamentos da Aprendizagem Baseada em Projetos. Apresenta exemplos de projetos e contém ferramentas e recursos que auxiliam os professores em sua implementação.

CORE – Comunidade Reinventando a Educação. Disponível em: <https://www.coreduc.org/2019/08/25/aprender-fazendo-o-movimento-steam-veio-pra-ficar/>. Acesso em: 14 jan. 2020.

A CORE é uma associação de educadores engajados e comprometidos em reinventar a educação, abrindo caminhos para a metamorfose da humanidade. O *site* da Core apresenta notícias, informações e boas práticas de projetos baseados em novas metodologias de ensino e aprendizagem nas escolas que buscam aproximar a escola e a comunidade.

Cultura juvenil. Disponível em: <https://www.infojovem.org.br/sobre/>. Acesso em: 14 jan. 2020.

O Infojovem é um portal de informação juvenil que facilita o acesso às informações e oportunidades para jovens brasileiros, bem como os atores estratégicos no desenvolvimento das Políticas Públicas de Juventude, que inclui os gestores públicos, atores da sociedade civil organizada, acadêmicos e professores que trabalham com as juventudes. O portal é ancorado em estudos e pesquisas relacionados às informações juvenis no Brasil, América Latina e o mundo, realizados pela Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, Universidade da Juventude.

Educamídia. Disponível em: <https://educamidia.org.br/>. Acesso em: 14 jan. 2020.

Programa desenvolvido pelo Instituto Palavra que disponibiliza um currículo de educação midiática alinhado com os princípios da BNCC. Inclui um curso gratuito de 30 horas sobre o campo de atuação jornalístico-midiático, que foi construído em parceria com a Fundação Vanzolini.

Estadão na Escola. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/blogs/estadao-na-escola/>. Acesso em: 14 jan. 2020.

Projeto direcionado aos professores que pretendem utilizar as reportagens produzidas pelo *Estadão*, auxiliando a análise crítica das informações e o entendimento da importância da imprensa. Entre os objetivos estão o combate às *fake news* e a valorização da informação de qualidade.

Ensinar e Aprender com o Twitter. Disponível em: <https://about.twitter.com/content/dam/about-twitter/values/twitter-for-good/pt/teaching-learning-with-twitter-unesco.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2020.

O guia lançado pela rede social Twitter e pela Unesco ajuda educadores a trabalhar habilidades de alfabetização midiática, promovendo a análise crítica de informações e conteúdos encontrados na internet.

FAZENDA, I. C. *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.

O livro traz uma coletânea de artigos que abordam o tema da interdisciplinaridade sob a perspectiva da formação de professores e do currículo. Os artigos também abordam a discussão teórica e conceitual sobre a interdisciplinaridade, bem como suas formas de aplicação em sala de aula.

Observatório da Juventude – UFMG. Disponível em: <http://observatoriodajuventude.ufmg.br/>. Acesso em: 14 jan. 2020.

O Observatório da Juventude da UFMG é um programa de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade de Educação (FaE) que conta com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFMG. A atuação do Observatório ocorre no contexto das políticas de ações afirmativas, orientando-se por quatro eixos centrais de preocupação, que delimitam sua ação institucional: a condição juvenil nas sociedades contemporâneas; as políticas públicas e as ações sociais voltadas aos jovens; as práticas culturais e as ações coletivas da juventude na cidade; e a construção de metodologias de trabalho com jovens.

PORVIR – Inovações na educação. Disponível em: <https://porvir.org/?s=&cs=metodologias>. Acesso em: 14 jan. 2020.

O *site* traz uma coletânea de artigos, reportagens, documentos e vídeos sobre diversos temas da área da educação, entre os quais destacam-se formação de professores, currículo, metodologias, políticas públicas, infraestrutura e tecnologias e gestão da educação. Também aborda uma série de projetos interdisciplinares bem sucedidos desenvolvidos nas escolas brasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, E. F.; GONTIJO, A. F.; SANTOS, F. F. O método de projetos na educação profissional ampliando as possibilidades na formação de competências. *Educação em Revista*, n. 40, p. 187-212, Belo Horizonte, MG, dez./2004.

Este artigo apresenta práticas inovadoras de ensino no contexto da educação profissional e investiga as possibilidades de aplicação do método de projetos como um

MODERNA

recurso pedagógico auxiliar no processo de formação de competências.

BEHRENS, M. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: BEHRENS, M.; MORAN, J. M.; MASETTO, M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000.

O artigo aborda o papel das novas práticas pedagógicas destinadas a uma aprendizagem colaborativa com o uso da informática e trata dos benefícios desse processo para a educação na era digital.

BEHRENS, M. A.; JOSÉ, E. M. A. Aprendizagem por projetos e os contratos didáticos. *Revista Diálogo Educacional*, v. 2, n. 3, p. 77-96, jan./jun. 2001.

O artigo apresenta os quatro grandes pilares de aprendizagem que sustentam a proposta da Declaração Mundial sobre Educação Superior no século XXI, que auxiliam a repensar a ação docente e instigam a buscar novos caminhos para consolidar um ensino de qualidade que privilegie o aprender efetivo dos alunos. Ressalta a Metodologia de Aprendizagem por Projetos, que propicia o acesso a maneiras diferenciadas de aprender e, especialmente, de aprender a aprender, partindo de problematizações que vinculem os temas à realidade circundante.

BENDER, W. N. *Aprendizagem Baseada em Projetos*: educação diferenciada para o século XXI. Trad. Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.

O livro discorre sobre a ABPj como uma abordagem de ensino diferenciado, tendo como base o desenvolvimento de projetos com aplicação da tecnologia. O autor apresenta as premissas da Aprendizagem Baseada em Projetos e as diretrizes práticas para sua implementação nos ensinos fundamental, médio e superior, tornando esta obra uma valiosa contribuição para o desenvolvimento de aulas eficazes e motivadoras.

BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. Disponível em: <https://studentsatthecenterhub.org/resource/buck-institute-for-education-bie/>. Acesso em: 14 jan. 2020.

O *site* traz uma série de notícias, artigos, pesquisas, informações e casos de sucesso de aplicação da Aprendizagem Baseada em Projetos nas escolas.

DAARLING-HAMMOND, L. Teaching and learning for understanding. In: L. DARLING-HAMMOND, B.; BARRON, P. D.; PEARSON, A. H.; SCHOENFELD, E. K.; STAGE, T. D.; ZIMMERMAN, G. N. C.; TILSON, J. L. (Eds.). *Powerful learning: What we know about teaching for understanding.* San Francisco, CA: Jossey Bass, 2008, p. 1-8.

O capítulo, em inglês, trata do papel dos professores no desenvolvimento de competências e habilidades que promovam melhorias na instrução e no desempenho escolar dos alunos.

DELORS, J. et al. *Educação, um tesouro a descobrir*: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 8. ed. São Paulo/Brasília: Cortez/MEC/Unesco, 2003.

Esta publicação da Unesco é fruto das reflexões realizadas pela Comissão Internacional de Educação para o século XXI. O texto discorre sobre os quatro pilares da educação no período contemporâneo: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Esses pilares tratam de uma concepção de ensino e aprendizagem baseada no desenvolvimento de competências e habilidades que contribuem para a formação do indivíduo de forma holística.

FAGUNDES, L. C.; ROSA, M. B. Conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais em tempos de webcurrículo. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 2, n. 12, maio/out. 2014.

O artigo tem como propósito apresentar os projetos de aprendizagem na modalidade de iniciação científica como um espaço profícuo para a integração entre tecnologias digitais e desenvolvimento dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais no currículo da Educação Básica.

HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação*: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra apresenta uma série de reflexões e proposições sobre as mudanças na forma de ensinar e aprender, sobre o papel da educação e da escola na formação para a cidadania. Para tratar de tais questões, o autor discorre sobre a estruturação curricular, sobre novas relações de ensino e aprendizagem e sobre a relevância dos projetos interdisciplinares para elevar a qualidade de ensino e promover a interação entre escola e comunidade.

MORAN, J. Aprendendo a conhecer. In: MORAN, J. *Desafios na comunicação pessoal*. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 123-131.

O capítulo trata dos desafios da sociedade do conhecimento em meio à superabundância de informações, à multiplicidade de formas de interpretação dos fatos e acontecimentos e dos significados que lhes são atribuídos. Também apresenta uma breve análise do processo de produção do conhecimento e da aprendizagem coletiva nas dimensões científica, psicológica e espiritual com a comunicação em rede.

OLIVEIRA, N. A. A.; MATTAR, J. Folhetim Lorenianas: aprendizagem baseada em projetos, pesquisa e inovação responsáveis na educação. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 341-363, abr./jun. 2018.

Este artigo reflete sobre a metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos com dois elementos da abordagem da pesquisa e inovação responsáveis: engajamento público e acesso aberto. Seu objetivo é refletir sobre como essas duas estratégias podem ser combinadas em pesquisas na área da educação.

TOYOHARA, D. K. Q.; SENA, G. J. de; ARAÚJO, A. M. A.; AKAMATSU, J. I. Aprendizagem Baseada em Projetos – uma nova estratégia de ensino para o desenvolvimento de projetos. *Anais do PBL 2010 Congresso Internacional*. São Paulo, 2010.

Este artigo aborda o trabalho desenvolvido com professores dos ensinos médio e técnico das escolas técnicas do Centro Paula Souza para a utilização da metodologia Aprendizagem

MODERNA

Baseada em Projetos, proposta pelo Instituto BIE (Buck Institute for Education). Trata-se de um método de ensino que estimula os estudantes a incorporar as técnicas de pesquisa em seus estudos e o desenvolvimento de competências e habilidades.

UNESCO. TIC na educação do Brasil, 2019. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/communication-and-information/digital-transformation-and-innovation/ict-in-education/>. Acesso em: 14 jan. 2020.

O texto trata dos projetos e da relevância de disseminação de tecnologias da informação e da comunicação (TICs) nas escolas brasileiras, visando contribuir para a melhoria da qualidade de ensino.

Interdisciplinaridade

BATISTA, I. L.; LAVAQUI, V.; SALVI, R. F. Interdisciplinaridade escolar no Ensino Médio por meio de trabalho com projetos pedagógicos. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 13, p. 209-239, 2008.

O artigo aborda a interdisciplinaridade escolar e o trabalho com projetos que visam promover uma prática educativa interdisciplinar. Com essa compreensão, a pesquisa apresenta uma proposta pedagógica para a implementação de práticas interdisciplinares no Ensino de Ciências e de Matemática na Escola Média.

FAZENDA, I. Interdisciplinaridade, didática e prática de ensino. *Revista Interdisciplinaridade*, São Paulo, n. 6, p. 9-17, 2015.

O presente artigo tem como propósito discutir os termos interdisciplinaridade, a prática de ensino e a didática partindo da polissemia que os envolve, buscando dar subsídios aos trabalhos interdisciplinares desenvolvidos nas escolas.

FAZENDA, I.; VARELLA, A. M. R. S.; ALMEIDA, T. T. de O. Interdisciplinaridade: tempos, espaços, proposições. *Revista e-Curriculum,* São Paulo, v. 3, n. 11, set./dez. 2013.

O presente artigo nasce do ato de "vislumbrar" uma possibilidade de criar um novo sentido para a Educação, a partir do que tem sido pesquisado sobre a temática da Interdisciplinaridade do ponto de vista prático, epistemológico, metodológico e profissional.

JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

Na obra, o autor apresenta as múltiplas concepções de interdisciplinaridade e trata de sua relevância para a inovação nas relações de ensino e aprendizagem.

PONTUSCHKA, N. N. Interdisciplinaridade: aproximações e fazeres. *Terra Livre – AGB*, As transformações no mundo da Educação, Geografia, ensino e Responsabilidade Social, São Paulo, n. 14, p. 90-110, 1999.

O artigo traz uma discussão teórica sobre a interdisciplinaridade e apresenta relatos de experiência sobre o desenvolvimento de projetos interdisciplinares vinculados à Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo, de 1989 a 1992.

YARED, I. O que é Interdisciplinaridade? In: FAZENDA, I. (Org.). *O que é Interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.

O artigo aborda as diversas formas de conceituação de interdisciplinaridade e discorre sobre o sentido da interdisciplinaridade na educação escolar.

STEAM

EDUCANDO.ORG. STEM Brasil – inovação nas escolas públicas. Disponível em: <https://educando.org/pt/stem-brasil/>. Acesso em: 14 jan. 2020.

MARTINES, E. A. L. M; DUTRA, L. B.; BORGES, P. R. O. Educiência: da interdisciplinaridade ao STEAM. *Revista da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*. Cuiabá (MT), v. 7, n. 3, set.-dez. 2019.

O artigo analisa a trajetória do grupo de pesquisa Laboratório de Ensino de Ciências (EDUCIÊNCIA) no desenvolvimento de pesquisas sobre a utilização da abordagem STEAM nas escolas, principalmente no que se refere à formação de professores e ao desenvolvimento de material instrucional sobre o assunto.

PORTAL INEP. Programa Internacional de Avaliação de Desempenho. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/pisa>. Acesso em: 14 jan. 2020.

O *site* do INEP disponibiliza informações sobre o PISA (o que é, como funciona e quais são os principais indicadores da avaliação) e apresenta os resultados do Brasil nas últimas avaliações.

PUGLIESE, G. O. *Os modelos pedagógicos de ensino de Ciências em dois programas educacionais baseados em STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics)*. Dissertação de Mestrado. Campinas, Unicamp, 2017.

A dissertação aborda os postulados teóricos e metodológicos do STEM/STEAM, a sua origem e as formas de implantação dessa metodologia de ensino e aprendizagem para o ensino de Ciências, tendo por base dois programas educacionais baseados em STEM, um brasileiro (programa ACES) e outro estadunidense (programa MESA).

SOUSA, D. A.; PILECKI, T. *From STEM to STEAM*: using brain-compatible strategies to integrate the arts. Ed. Corwin, 2013.

A obra descreve os fundamentos e os benefícios da abordagem STEAM na sala de aula e oferece planos de aula para auxiliar os professores a trabalhar essa estratégia de ensino e aprendizagem.

SPONTE. Entenda o que é o STEAM e como aplicar esse conceito na escola, 23 out. 2018. Disponível em: <https://site.sponte.com.br/gestao-escolar/entenda-o-que-e-steam-e-como-aplicar-esse-conceito-na-escola/>. Acesso em: 14 jan. 2020.

O texto trata da definição de STEAM e sua formas de aplicação na escola por meio de atividades inovadoras e interdisciplinares.

Protagonismo juvenil

ABRAMO, H. W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. In: Juventude e contemporaneidade. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo: ANPEd, n. 5/6, 1997.

MODERNA

O artigo trata das formas de representação dos jovens nos meios de comunicação de massa, com foco na cultura e comportamento e como essa questão vem sendo tratada no âmbito das políticas públicas no Brasil.

CAMACHO, L. M. Y. A invisibilidade da juventude na vida escolar. *Perspectiva*, v. 22, n. 2, p. 325-343, 2004.

Este artigo discute as formas de identificação dos educandos pela instituição escolar. Aborda, também, o tratamento conferido aos destinatários das ações da escola, levando em consideração a faixa etária enquadrada como juventude.

CATANI, A. M.; GILIOLI, R. de S. *Culturas juvenis*: múltiplos olhares. São Paulo: Unesp, 2004.

O livro oferece um panorama para compreender as múltiplas expressões da juventude, que podem ser interpretadas como manifestações de um universo cultural específico.

DAYRELL, J. *A música entra em cena*: o *rap* e o *funk* na socialização da juventude. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

O livro retrata as manifestações culturais dos jovens pobres, negros das periferias, inseridos em processos criativos de afirmação, inventando formas de sociabilidade como membros de grupos musicais, englobando as formas como ressignificam suas vidas, seus espaços, seus valores e como reinventam formas de viver sua condição juvenil.

LEÃO, G.; DAYRELL, J. T.; REIS, J. B. dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. *Educação & Sociedade*, v. 32, n. 117, p. 1.067-1.084, 2011.

A pesquisa aborda a realidade do Ensino Médio sob a ótica dos jovens, analisando a relação que estabelecem entre os seus projetos de vida e as contribuições da escola para a sua realização.

MARTINS, C. H.; CARRANO, P. C. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. *Educação,* Revista do Centro de Educação, v. 36, n. 1, p. 43-56, jan.-abr. 2011.

O artigo apresenta e discute processos sociais e culturais contemporâneos produtores das denominadas culturas juvenis e procura chamar a atenção para o necessário reconhecimento desses processos pela escola.

SANTOS, M. dos. *Educação e culturas juvenis*: o *rap* no contexto escolar. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Cascavel: Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, 2018.

A pesquisa tem como escopo analisar a percepção dos professores e alunos do Ensino Médio da rede pública estadual de ensino de Cascavel (PR), sobre as relações possíveis entre educação e culturas juvenis, mais especificamente, o uso do *rap* no contexto escolar, tendo em vista a questão do desinteresse pela aprendizagem e a evasão nessa etapa de ensino.

SOUZA, E. G. de. *Educomunicação e protagonismo juvenil: contribuições de uma rádio escolar*. Dissertação de Mestrado em Educação. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2016.

Essa pesquisa teve como objetivo descobrir como a Rádio Escolar pode contribuir para o protagonismo juvenil pautando-se pelo ponto de vista da Educomunicação.

SPOSITO, M. P.; CARRANO, P. C. R. Juventude e políticas públicas no Brasil. *Rev. Bras. Educ. [on-line*], s/v, n. 24, p. 16-39, 2003.

O artigo trata do tema "Juventude e políticas públicas", examinando as ações federais observadas no período 1995--2002 e traça alguns dos caminhos percorridos pelos municípios em direção à constituição dessas políticas.

SPOSITO, M. P. Transversalidades no estudo sobre jovens no Brasil: educação, ação coletiva e cultura. *Educação e Pesquisa*, v. 36, p. 95-106, 2010.

O artigo examina as possibilidades de análise das ações coletivas de jovens, particularmente aquelas que derivam de práticas culturais no âmbito do pensamento sociológico brasileiro.

Midiaeducação

BUCKINGHAM, D. *Media education*: Literacy, learning and contemporary culture. John Wiley & Sons, 2013.

O livro aborda as mudanças recentes no campo da midiaeducação e no modo de vida dos jovens e apresenta os princípios para trabalhar essa proposta nas práticas pedagógicas.

DEBARBIEUX, E.; BLAYA, C. (Orgs.). *Violência nas escolas*: dez abordagens europeias. Brasília, DF: Unesco, 2002.

Este livro, publicado pelo Observatório Europeu da Violência nas Escolas, reúne as contribuições de dez equipes de pesquisa de vários países europeus sobre o tema da violência escolar.

FONT, F. F. *Una propuesta alternativa*. Mas allá de la modernidad? (Uma proposta alternativa. Além da Modernidade?) *Umbral XXI*. Número especial 3. México, 1996.

A obra trata da relação entre comunicação e educação. O autor também apresenta uma reflexão sobre a relação entre razão e sensibilidade na educação formal.

FURTER, P. *Comunicação e Educação, repensando os paradigmas.* XIX Congresso Brasileiro de Comunicação Social, organizado pela Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT) e União Cristã Brasileira de Comunicação Social (UCBC). Rio de Janeiro, nov. 1995.

A obra traz reflexões sobre o binômio comunicação/educação e sobre os desafios decorrentes das transformações do processo pedagógico na era da comunicação em massa e das novas tecnologias da informação.

GARCIA-CANCLINI, N. *Consumidores e cidadãos*. Conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1995.

Este livro analisa as mudanças culturais provocadas pela globalização. Também discute a relação entre globalização e consumo e a questão da identidade cultural nos países latino-americanos.

MODERNA

GUTIÉRREZ, F. *La mediación pedagógica y la tecnologia educativa.* (A mediação pedagógica e a tecnologia educativa). Rio de Janeiro, v. 25, p. 132-133, set./dez. 1996.

A obra apresenta as concepções e práticas da educação a distância e presencial e as estratégias de mediação pedagógica, com ênfase no processo de aprendizagem dos estudantes.

LIVINGSTONE, S. *Internet literacy*: a negociação dos jovens com as novas oportunidades *on-line*. *MATRIZes*, v. 4, n. 2, p. 11-42, 2011.

Esse artigo estabelece a relação entre a literacidade na internet e a literacidade no impresso, de forma que as expectativas ambiciosas que a sociedade guarda para a literacidade no impresso (notadamente, a importância de escrever tão bem quanto ler e a expectativa de um entendimento crítico) possam ser estendidas para a literacidade na internet na era da informação.

LIVINGSTONE, S. Media literacy and the challenge of new information and communication technologies. *The communication review*, v. 7, n. 1, p. 3-14, 2004.

O artigo aborda as definições de alfabetização midiática e as suas formas de aplicação envolvendo a capacidade de acessar, analisar, avaliar e criar mensagens em contextos diversos.

PINTO, M.; PEREIRA, S.; PEREIRA, L.; FERREIRA, T. D. *Educação para os Media em Portugal*: experiências, actores e contextos. Lisboa: ERC, 2011.

O livro traz uma reflexão da literacia para os *média*, entendida como o conjunto de competências e conhecimentos que permitem aos cidadãos uma utilização consciente dos meios de comunicação social como um componente essencial do processo comunicativo.

SANCHEZ, L. M. Reflexiones en torno a la postmodernidad y la prática educativa (Reflexões em torno da Pós-Modernidade e a prática educativa). *Umbral XXI*. Número especial 3. México, 1996.

O livro trata das metas voltadas à valorização do sujeito no processo educativo e tece reflexões sobre a educação na era da comunicação.

SOARES, I. Educomunicação: um campo de mediações. *Comunicação & Educação*, v. 19, p. 12-24, 2000.

O autor trata da inter-relação comunicação/educação, por meio do pensamento de filósofos, educadores, comunicólogos que têm produzido análises sobre a realidade contemporânea e a relação das Ciências Humanas e Sociais com a Educação e a Comunicação, tendo como ponto de partida a importância da comunicação na atualidade.

Mediação de conflitos

MOORE, C. *O processo de mediação*: estratégias práticas para a resolução de conflitos. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

O livro trata dos sistemas de resolução de disputas em organizações acompanhando a transformação que vem ocorrendo no ambiente corporativo.

VASCONCELOS, C. E. de. *Mediação de conflitos e práticas restaurativas*. 2 ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Editora Método, 2012.

O livro discorre sobre o florescimento, no Brasil, do poder dialogal e restaurativo a ser praticado nos âmbitos judiciais e extrajudiciais, por intermédio de vários métodos e metodologias, tais como de negociação baseada em princípios, de mediação de conflitos, de círculos restaurativos e outros meios.

Empreendedorismo

DEGEN, R. J. Empreendedorismo: uma filosofia para o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza. *Revista de Ciências da Administração*, v. 10, n. 21, p. 11-30, maio/ago. 2008.

O artigo apresenta reflexões sobre o ensino do empreendedorismo, o empreendedorismo por oportunidade, a redução da pobreza, entre outros temas. O autor discute que escolas técnicas e universidades devem reestruturar os seus cursos sobre empreendedorismo, a fim de atingir a meta de promover o crescimento econômico e sustentável, e que o empreendedorismo por oportunidade deve ser mais incentivado.

DRUCKER, P. F. *Innovation and Entrepreneurship*. New York: Harper & Row, 1985.

A obra trata do conceito de inovação e empreendedorismo como uma disciplina sistematizada, em que são explicados e analisados os desafios e as oportunidades da nova economia empresarial da América. Aborda o que empresas estabelecidas, instituições de serviço público e novos empreendedores precisam saber e fazer para ter sucesso na economia atual.

SEBRAE. *Relatório especial*. Empreendedorismo feminino no Brasil [mar. 2019]. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/03/Empreendedorismo-Feminino-no-Brasil-2019_v5.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

Relatório produzido pelo SEBRAE, em março de 2019, que traz dados estatísticos sobre o empreendedorismo feminino no Brasil e pode ajudar a compreender melhor o impacto social dessa atividade, além de questões relacionadas com a desigualdade de gênero no país. É uma fonte importante para a reflexão sobre o empreendedorismo e seu papel na transformação das relações sociais no país.

MODERNA

PROJETO 1

O trabalho e os dias

Tema integrador: STEAM

Abordagem teórico-metodológica

Sobre a abordagem teórico-metodológica, ler a parte geral destas **Orientações para o professor**.

Objetivos do projeto

- **Compreender** as transformações históricas pelas quais o trabalho passou, enfatizando a relação com os desenvolvimentos tecnológicos.
- **Refletir** sobre a relação entre pessoas e trabalho na contemporaneidade (por exemplo, estabilidade *versus* rotatividade e substituição pela IA) e como isso afeta a construção das identidades pessoais (seu papel no mundo, seus projetos de vida, seu bem-estar mental).
- **Relacionar** desenvolvimento tecnológico com impactos ambientais.
- **Avaliar** a importância do trabalho científico para o aprimoramento das tecnologias limpas.
- **Criar** um modelo teórico de protótipo para reduzir impactos ambientais.
- **Valorizar** o campo das artes como forma válida de produção econômica, propulsor da crítica e como fator de comunicação de ideias.
- **Entender** a arte como possibilidade de manifestação pessoal, de atuação profissional e de combate às injustiças sociais.
- **Levantar** dados estatísticos sobre o desemprego, **manuseá-los** e **criar** as melhores formas de apresentação de seus resultados.
- **Projetar** tendências estatísticas sobre o desemprego para o futuro com base nos dados do presente.
- **Analisar** os impactos sociológicos do desemprego.
- **Propor** alternativas para a reversão da curva de desemprego que utilizem tecnologias nas suas mais diversas formas.

Justificativa do projeto

O trabalho é o que sustenta economicamente as pessoas e consolida o desenvolvimento das sociedades.

A escolha do que fazer profissionalmente é uma decisão que mobiliza muitos elementos de suas vidas, desde sua formação familiar e ética até suas características pessoais, preferências e oportunidades. Além disso, parte da identidade pessoal é construída pela maneira como as pessoas se relacionam com o trabalho.

Por todos esses fatores, refletir sobre a inserção profissional é fundamental para colocar em prática seus mais variados projetos de vida, de forma autêntica e que promovam tanto a satisfação pessoal quanto benefícios para a sociedade, local ou nacional, nas mais diversas esferas. Nessas escolhas, influem as maneiras como as pessoas vão lidar, ao longo da vida, com a evolução da tecnologia e as formas tradicionais de trabalho, incluindo as artes.

Competências e habilidades desenvolvidas no projeto

Competências gerais da Educação Básica da BNCC

1) Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2) Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3) Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4) Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5) Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6) Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7) Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos

MODERNA

de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio

Competência específica 1

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Competência específica 4

Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Competência específica 6

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidades da BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio presentes neste projeto

Habilidades	Competências
(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	**1**
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).	**1**
(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	**1**
(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.	**1**
(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	**1**
(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.	**4**
(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.	**4**
(EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.	**4**
(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.	**4**
(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.	**6**

MODERNA

Competências específicas da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias do Ensino Médio (BNCC) deste projeto

Competência específica 1

Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

Competência específica 3

Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Habilidades da BNCC da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias no Ensino Médio presentes neste projeto

Habilidades	Competências
(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.	**1**
(EM13CNT104) Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.	**1**
(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.	**1**
(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.	**3**
(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.	**3**
(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.	**3**
(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.	**3**

MODERNA

Competências específicas da área de Matemática e suas Tecnologias do Ensino Médio (BNCC) deste projeto

Competência específica 1

Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

Competência específica 2

Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

Competência específica 4

Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.

Habilidades da BNCC da área de Matemática e suas Tecnologias no Ensino Médio presentes neste projeto

Habilidades	Competências
(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	**1**
(EM13MAT102) Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.	**1**
(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.	**1**
(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.	**2**
(EM13MAT407) Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (*box-plot*), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.	**4**

Texto introdutório

A proposta deste Projeto Integrador é promover uma reflexão sistemática sobre a questão do mercado de trabalho com base no tema integrador STEAM. Isso significa que o projeto fornece elementos para que os alunos reflitam sobre o tema por meio da aproximação de questões de Ciências, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática, segundo um olhar próprio das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Para isso, a metodologia utilizada foi a de aprendizado por projetos, visando oferecer aos alunos um trabalho progressivo e desenvolvido em diferentes etapas. Com isso, eles poderão realizar propostas que se combinam entre si e fornecem subsídios para uma reflexão mais ampla.

Todas as propostas do projeto estão articuladas de modo a estimular uma postura investigativa e criativa dos alunos, de modo a ajudá-los a refletir sobre o mundo em que vivem e a propor atitudes de intervenção e transformação da realidade. Além disso, as propostas apresentam-se de forma contextualizada, evidenciando o caráter historicamente construído do conhecimento humano, assim como a importância da argumentação e da reflexão crítica como ferramenta de análise desses conhecimentos.

Este Projeto Integrador também estimula a utilização de diferentes tecnologias (na criação de recursos digitais, por exemplo) como forma de explorar as questões propostas e auxiliar na sistematização e na divulgação dos conhecimentos

MODERNA

produzidos pelos alunos. Com isso, é possível atingir os objetivos definidos neste Projeto Integrador, relacionando o desenvolvimento tecnológico com a transformação das relações de trabalho, as mudanças ambientais e o problema do desemprego.

Para atingir tais objetivos, este Projeto Integrador articula competências de campos diversos, já que a reflexão sobre o mundo do trabalho exige que sejam traçadas conexões entre áreas diversas do saber. Nesse sentido, a reflexão própria do campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas é enriquecida pela análise de dados matemáticos, pela reflexão sobre os avanços tecnológicos e científicos e pela análise de questões ambientais próprias das Ciências da Natureza.

Essa combinação de áreas do conhecimento é essencial para uma reflexão mais ampla sobre o mundo do trabalho e suas relações tanto com o mundo físico (as diferentes formas de trabalho e de produção econômica) quanto com o mundo simbólico (as distintas maneiras como as pessoas se relacionam com esse mundo e suas decisões profissionais e com seus projetos de vida), tema fundamental para o pleno exercício da cidadania.

Guia resumido das propostas de atividades

As atividades do projeto foram divididas ao longo das etapas visando à construção progressiva dos produtos parciais e do produto final. A proposta é que essas atividades forneçam subsídios e informações para que os alunos possam aprofundar suas reflexões e ter os elementos necessários para a efetiva realização do produto final.

As estratégias de avaliação propostas neste Projeto Integrador estão explicadas a seguir.

- **Lista de palavras e expressões proibidas:** cada grupo produz uma lista com duas palavras e/ou expressões que, segundo seus integrantes, não poderão ser citadas durante a roda de conversa. Após a decisão coletiva de quais serão as três palavras e/ou expressões que vão compor a lista final, cada grupo vai escolher um membro para prestar atenção nos colegas e avisar se uma das palavras e/ou expressões acabou sendo dita por alguém. Cada vez que alguém mencioná-las, esse aluno deverá avisar a turma e anotar um ponto para o grupo ao qual ele pertence. O grupo que tiver a menor pontuação será o vencedor.
- **Cantos ativos:** em três folhas de papel, você deverá anotar as seguintes afirmações: *Concordo totalmente, Concordo em parte e Discordo totalmente*. Disponha cada folha em um canto da sala, de preferência deixando livre o canto mais próximo da porta. Determine um tempo – em torno de dois minutos – para os alunos circularem pela sala e se posicionarem no canto em que estiver o papel com a frase que representa sua opinião sobre a pergunta proposta. Depois, os alunos de cada canto deverão conversar entre si e explicar as razões de suas escolhas, até que tenham produzido uma resposta comum. Ao final, cada grupo deverá apresentar sua resposta aos demais, escolhendo um aluno-orador para fazer a apresentação. O objetivo é fazê-los chegar, por meio do diálogo, aos conceitos centrais de cada argumentação.
- **Nuvem de palavras:** listagem em que as palavras mais citadas em um texto aparecem em tamanho maior que o das palavras menos citadas. A nuvem de palavras pode ser produzida por meio de apps, *softwares* ou *sites* da internet ou, então, elaborada manualmente – neste caso, a relação de tamanhos entre as palavras perde sua acurácia, mas mantém a ideia da ordem de grandeza relativa à frequência com que cada palavra é citada. Para a atividade proposta, a nuvem deve conter as palavras mais mencionadas ou as que melhor representarem as principais ideias e opiniões. Assim, os alunos não deverão inserir todas as palavras, apenas as mais relevantes definidas por eles. Desse modo, a nuvem pode servir como forma de avaliação ou de autoavaliação, por apresentar os termos mais próximos do assunto principal que está sendo tratado.
- **Relatório de pesquisa:** esse tipo de relatório difere em alguns aspectos do relatório síntese, pois promove um aprofundamento das questões analisadas, em especial por meio de pesquisas científicas. Como a atividade traz um conjunto de dados e informações de caráter científico, esse tipo de relatório pode facilitar o trabalho de organização do trabalho realizado pelos alunos, promover uma leitura mais facilitada dessas informações e apresentar as opiniões e conclusões de seus autores. No relatório de pesquisa devem constar os seguintes elementos: capa, índice, título, introdução, desenvolvimento, conclusão e referências bibliográficas.
- **Painel:** essa é uma forma de apresentação de resultados de uma pesquisa científica ou um conjunto de entrevistas ou de dados, visando a um público específico, por exemplo. No painel, os alunos devem destacar os nomes das empresas, os setores em que elas atuam, suas localizações, medidas ecossustentáveis adotadas, impactos no meio ambiente, entre outras. A disposição dessas informações também é importante. Os alunos devem equilibrar textos e imagens, as quais devem mesclar gráficos, fotos, desenhos, esquemas etc.
- **Reportagem jornalística:** a reportagem é um gênero textual utilizado em meios de comunicação de massa, como revistas, jornais, rádio, internet, e caracteriza-se por ter um grau de aprofundamento maior que o das matérias jornalísticas. Os alunos podem se orientar pelo seguinte roteiro: escolha do tema; pesquisa sobre o assunto; definição do público-leitor; escolha do formato da reportagem; montagem do texto; revisão; finalização da reportagem; e publicação (no caso, entrega para o professor ou fixação no mural ou varal da sala de aula).
- **Simpósio:** ele trata de assuntos específicos, abordados por especialistas que dão opiniões sobre os temas e envolvendo todos os participantes em uma troca de ideias com os especialistas. A dinâmica desse tipo de proposta favorece o desenvolvimento dos conhecimentos de todos os envolvidos no evento sobre os assuntos discutidos. Os alunos devem escolher quais serão os alunos que participarão

MODERNA

como especialistas e quais farão parte da plateia, que também participará dos debates com colocações e perguntas.

As propostas de atividades da **Etapa 1** incluem mobilizar a discussão em torno do conceito de máquinas inteligentes e refletir sobre os impactos sociais da utilização dessas máquinas no universo profissional. O foco dessa reflexão é o modo como as novas máquinas impactam as atividades profissionais, muitas vezes levando à exclusão de alguns segmentos do mundo do trabalho, mas também permitindo o surgimento de novas atividades profissionais.

O produto parcial dessa etapa é uma dramatização que trata do avanço das máquinas inteligentes e o modo como isso pode afetar a vida de muitas pessoas. A ideia é que os alunos organizem as informações discutidas anteriormente e promovam uma reflexão mais sistemática sobre o tema.

As propostas de atividade da **Etapa 2** exploram aspectos da arte contemporânea e estimulam um exercício de produção criativa dos alunos, que possibilita retomar as noções de trabalho coletivo e de interatividade já exploradas.

O produto parcial dessa etapa visa à produção dos aspectos visuais do *blog*, fundamental para a criação do produto final. A ideia é que os alunos comecem a explorar as potencialidades dessa linguagem e criem um *template* (estrutura, modelo) adequado para a organização das informações que serão apresentadas no produto final.

As atividades da **Etapa 3** desenvolvem-se acerca do tema do planejamento profissional e o problema da privacidade em um contexto de expansão dos sistemas inteligentes. Essa exploração fornece subsídios para a reflexão proposta no produto final sobre o ingresso ou o reingresso no mundo do trabalho.

O produto parcial proposto nessa etapa é a elaboração de uma lista com dicas de atualização profissional que podem auxiliar o ingresso no mundo do trabalho, o que poderá ser retomado no produto final.

As atividades da **Etapa 4** abordam o problema do meio ambiente, a questão do controle dos resíduos e os impactos sociais das transformações ambientais que ocorrem no planeta. Por fim, há uma proposta de aprofundamento em torno dos conceitos de *economia verde* e *economia sustentável*.

O produto parcial envolve uma reflexão sobre a importância de práticas econômicas sustentáveis e permite a aplicação das ideias debatidas ao longo dessa etapa.

As atividades da **Etapa 5** exploram o problema do desemprego e o modo como isso pode afetar a vida de inúmeras pessoas, superando a dimensão numérica e estatística que caracteriza boa parte das análises sobre o desemprego, reforçando, portanto, o caráter humano da difícil condição de vida de quem está em busca de emprego e sensibilizando os alunos para essa questão. Para isso, há uma retomada dos dados apresentados ao longo da etapa visando à elaboração de uma proposta de intervenção para lidar com o problema. Há, também, uma dramatização em torno dos efeitos cotidianos do desemprego.

O produto parcial proposto nessa etapa é a criação de um painel digital sobre o tema do desemprego. As informações utilizadas nesse produto poderão ser retomadas no *blog* que será produzido ao final do projeto.

Para a realização das atividades e dos produtos apresentados no projeto, é necessário utilizar os seguintes materiais: computadores, *softwares* de edição de texto e de elaboração de planilhas.

Caso não seja possível utilizar computadores para a realização das atividades, é possível produzir atividades por meio de cartazes e murais. Nesse caso, é importante selecionar espaços coletivos da escola para a apresentação das informações. O produto final pode ser apresentado como um evento de integração da comunidade na escola, reservando um espaço no qual os alunos poderão apresentar as ideias do *blog* e discutir o tema do emprego, da qualificação profissional e das mudanças no mundo do trabalho.

Proposições de avaliação e autoavaliação

Este Projeto Integrador desenvolve uma metodologia de aprendizagem baseada em projetos. Por isso, a proposta é que os alunos sejam avaliados com base no desenvolvimento progressivo das atividades sugeridas ao longo das etapas do trabalho. Além disso, é fundamental que a avaliação seja realizada em conjunto com os alunos.

Como essa metodologia de trabalho visa à autonomia e ao desenvolvimento da reflexão crítica, é necessário que os alunos participem ativamente da reflexão em torno dos resultados alcançados, dos problemas encontrados e das soluções utilizadas. Por isso, mais que uma avaliação que consiste na determinação de notas ou conceitos prontos aos alunos, a proposta é que ela seja dialógica, coletiva e progressiva, ou seja, que seja realizada ao longo das atividades – e não somente ao final –, como forma de reorientar os alunos nos casos em que seja preciso estabelecer novas abordagens ou novos rumos.

Com base nisso, a sugestão é propor um registro do trabalho desenvolvido em cada etapa. Esse registro pode ser feito coletivamente, ao final da elaboração de cada produto parcial. Para isso, pode-se utilizar o roteiro proposto no Livro do Aluno e reservar algum tempo ao final da etapa para preencher e discutir a avaliação parcial, com o objetivo de promover o melhor encaminhamento para a elaboração do produto final.

Ao final do trabalho, é muito importante reservar um momento mais amplo para a retomada das anotações produzidas nas etapas anteriores e a criação de uma avaliação final do trabalho. Essa avaliação pode ser segmentada em uma discussão dos resultados coletivos (avaliação em grupo) e dos resultados individuais (avaliação individual). É importante que os alunos tenham participação ativa nessa avaliação, apontando falhas, problemas e dificuldades encontrados nas atividades.

Também é importante que a avaliação analise criteriosamente o produto final criado, já que esse é o resultado do conjunto dos trabalhos desenvolvidos pela turma durante este Projeto Integrador. Entretanto, tendo em vista a metodologia por projeto, essa avaliação não pode ser a única a ser levada

MODERNA

em conta na determinação do resultado final. As etapas parciais são igualmente importantes nesse trabalho.

Nas atividades em grupo que compõem cada etapa, o professor deve avaliar se podem ser elaboradas com toda a turma reunida em um único grupo ou se os alunos devem ser divididos em grupos menores, de cinco a dez componentes, dependendo do tamanho da turma e de suas características. Em todas as atividades de elaboração dos produtos parciais, os alunos podem ser divididos em grupos menores para que cada um fique responsável por uma parte da produção.

Para entender melhor o conceito de STEAM e suas aplicações práticas, você pode consultar o texto disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18246/entenda-o-que-e-steam-e-como-trazer-ele-para-sua-pratica>. Acesso em: 16 jan. 2020.

A autoavaliação, por fim, é um momento fundamental para o desenvolvimento da reflexão crítica dos alunos. Por isso, é muito importante reservar um momento no qual os alunos poderão se autoavaliar, de modo a refletir sobre os avanços e as dificuldades encontrados ao longo do projeto.

Indicamos, a seguir, uma série de sugestões de avaliações dos produtos parciais de cada etapa.

ETAPA 1

- **Revisão textual**: os alunos vão rever os roteiros das entrevistas que serão encenadas e avaliar a qualidade deles em termos de gramática, digitação ou escrita e organização interna, além da clareza da exposição.
- **Verificação de itens**: a turma vai conferir se possui os aparelhos eletrônicos necessários para acessar a internet e para fazer a gravação das entrevistas.
- **Proficiência digital**: os alunos vão analisar o próprio desempenho no manuseio dos objetos utilizados para fazer as gravações, identificando suas habilidades e deficiências relativas às ferramentas que o objeto utilizado oferece (captação de imagem e som). Além disso, deverão mensurar o tempo gasto para a realização da atividade e informar se foi preciso recorrer a outras pessoas ou fontes de informação para ativar alguma função que fosse desconhecida desse objeto ou para subir o arquivo digital da entrevista para o *blog*.
- **Curadoria artística**: a turma deverá atentar para as qualidades estéticas das entrevistas (iluminação, enquadramento dos entrevistados, escolha do local) e suas apresentações (atuação dos alunos entrevistados e do entrevistador etc.).

ETAPA 2

- **Curadoria artística**: os alunos vão atentar para as qualidades estéticas do *blog* (cores, tipo e tamanho das fontes; disposição dos textos), avaliando se os textos criados são adequados ao espaço destinados a eles.
- **Proficiência digital**: a turma vai analisar o próprio desempenho no manuseio dos objetos utilizados para fazer a criação do *blog*, identificando suas habilidades e deficiências relativas às ferramentas que a plataforma de hospedagem do *blog* utilizada oferece. Também vão mensurar o tempo gasto para a realização da atividade e informar se foi preciso recorrer a outras pessoas ou fontes de informação para ativar algum procedimento desconhecido.
- **Revisão textual**: os alunos vão rever os textos que serão postados no *blog* e avaliar a qualidade deles em termos de gramática, digitação ou escrita e organização interna, além da clareza da exposição.

ETAPA 3

- **Revisão textual**: a turma vai rever os textos que serão inseridos na lista e avaliar a qualidade deles em termos de gramática, digitação ou escrita e organização interna, além da clareza da exposição.
- **Curadoria artística**: os alunos deverão atentar para as qualidades estéticas da lista (cores, tipo e tamanho das fontes; disposição dos textos), avaliando se esses itens são adequados ao espaço que destinaram a eles no *blog*.
- **Proficiência digital**: a turma vai analisar o próprio desempenho no manuseio dos *softwares* utilizados para fazer as edições dos textos, identificando suas habilidades e deficiências relativas às ferramentas que eles oferecem. Também vão mensurar o tempo gasto para a realização da atividade e informar se foi preciso recorrer a outras pessoas ou fontes de informação para ativar alguma função que fosse desconhecida ou para subir o arquivo digital da lista para o *blog*.

ETAPA 4

- **Relatório de produção**: a turma fará uma avaliação das dificuldades e soluções encontradas ao longo das atividades que envolvem este produto parcial e a divisão de toda a turma em grupos menores, colocados sob a responsabilidade de seus respectivos líderes.
- **Proficiência digital**: os alunos vão analisar o desempenho com o eventual uso de *softwares* de edição de imagem e texto para a produção do material, identificando suas habilidades e deficiências relativas às ferramentas que esses programas oferecem. Também vão mensurar o tempo gasto para a realização da atividade e informar se foi preciso recorrer a outras pessoas ou fontes de informação para ativar alguma função desconhecida desses *softwares*.

MODERNA

- **Revisão textual**: a turma vai rever os textos inseridos nos modelos de protótipos e avaliar a qualidade deles em termos de gramática, digitação ou escrita e organização interna, além da clareza da exposição, tanto em termos linguísticos quanto de disposição visual.

ETAPA 5

- **Proficiência digital**: os alunos vão analisar o desempenho com o eventual uso de *softwares* de edição de imagem e texto para a produção dos painéis digitais, identificando suas habilidades e deficiências relativas às ferramentas que esses programas oferecem. Também vão mensurar o tempo gasto para a realização da atividade e informar se foi preciso recorrer a outras pessoas ou fontes de informação para ativar alguma função desses *softwares* que fosse desconhecida.
- **Revisão textual**: os alunos vão rever os textos e números inseridos nos painéis digitais e avaliar a qualidade deles em termos de gramática, digitação ou escrita e organização interna, além da clareza da exposição, tanto em termos linguísticos quanto de disposição visual.
- **Curadoria artística:** a turma vai atentar para as qualidades estéticas dos painéis (dimensões, cores, tipo e tamanho das fontes, disposição dos textos), avaliando se são adequados ao espaço que destinaram a eles.

Sugestão de cronograma

Cronograma do projeto

INÍCIO DO PROJETO: ____ /____ /_____

Etapa 1: Nós e os robôs: uma relação complicada (1 semana)

Etapa 2: Arte e tecnologia: diálogo possível (1 semana)

Etapa 3: Profissões do futuro e o futuro das profissões (1 semana)

Etapa 4: Tecnologia a serviço da economia sustentável (2 semanas)

Etapa 5: O desemprego: em números e em pessoas (1 semana)

Etapa 6: Sistematização e retomada das etapas do projeto (3 semanas)

Etapa 7: Avaliação e autoavaliação (2 semanas)

TÉRMINO DO PROJETO: ____ /____ /_____

Sequências de aula: 1 trimestre

Produto final

O produto final do projeto é um *blog* do emprego. Um *blog* é um *site* de internet estruturado com base em um conjunto de conteúdos interligados. Esses conteúdos são chamados de *postagens* e podem ser agrupados por temas, data de publicação, formato, entre outros critérios. Tendo em vista a proposta do projeto, o ideal é que o *blog* agrupe por temas as postagens produzidas pelos alunos.

Para a criação do *blog*, é importante iniciar pela produção dos textos que serão postados, além da curadoria de imagens e outras informações que serão publicadas. Nesse caso, os alunos poderão ser divididos em grupos menores para a produção de diferentes postagens sobre o tema do emprego e da importância da formação profissional. Um grupo pode se dedicar ao trabalho de análise estatística; outro pode abordar questões ligadas ao desenvolvimento tecnológico e o modo como isso afeta o mundo de trabalho; um terceiro grupo pode se dedicar ao problema ambiental; outro grupo pode se aprofundar na questão do desemprego, entre outras possibilidades.

É fundamental que as postagens retomem os temas trabalhados nas etapas anteriores deste Projeto Integrador e organizem as informações de modo claro e didático, respeitando as regras do trabalho científico e de divulgação de ideias verídicas e passíveis de confirmação. Por isso, é necessário que todas as postagens sejam acompanhadas das fontes de pesquisa utilizadas e nunca reproduzam informações de terceiros sem a indicação clara de citação.

Um aspecto importante de um *blog* é que ele se estrutura de forma conectada, por meio da utilização de *links*. Os alunos podem aproveitar esse recurso para ampliar as discussões e apresentar informações complementares, incluindo vídeos e áudios. Essas informações podem ser incluídas nas postagens e servem de complemento para os textos criados pelos alunos.

Outro item que deve ser elaborado é um texto introdutório explicando a função do *blog* e apresentando seus criadores. Esse texto é fundamental para estimular o interesse do leitor e apresentar de forma clara o que será trabalhado no *blog*.

Na criação do *blog*, é possível utilizar plataformas intuitivas que não exigem conhecimentos técnicos complexos. Porém, caso os alunos tenham domínio de técnicas de criação de *site*, poderão criar *templates* mais ricos e diversificados. É interessante que o trabalho técnico de criação do *blog* seja acompanhado pelos professores de Informática da escola, já que isso pode facilitar o processo.

Ao final, os alunos deverão revisar o produto, de modo a identificar falhas ou problemas. Nesse momento, é interessante auxiliá-los para garantir uma revisão final ampla e sistemática.

Com o *blog* pronto, é possível divulgá-lo para a comunidade escolar e em redes sociais. Além disso, a plataforma pode continuar sendo ampliada pelos alunos posteriormente, já que um *blog* pressupõe um trabalho dinâmico com a criação periódica de novos conteúdos.

ENCAMINHAMENTOS

Abertura

A proposta da seção **Para começar** é introduzir o tema das transformações no mercado de trabalho com o desenvolvimento de novas tecnologias e saberes com base em um

MODERNA

infográfico que mostra as novas profissões. A ideia é apresentar elementos para que os alunos reflitam sobre o impacto das novas tecnologias, como os robôs e sistemas inteligentes, na organização do trabalho no mundo contemporâneo. A seção traz, ainda, questionamentos gerais sobre as competências e habilidades mais importantes no presente e como estas podem ajudar os indivíduos a se inserir em um mundo do trabalho cada vez mais mecanizado.

Respostas das atividades da p. 13

1 Resposta pessoal. O objetivo é levar os alunos a refletir sobre esta abertura, preparando-os para o trabalho com as etapas que constituem este Projeto Integrador. Ao elaborarem uma lista de perguntas, eles já estarão em pleno processo de reflexão ativo. Além disso, estarão exercitando sua capacidade científica ao procurarem fontes de informação confiáveis que respondam a suas indagações em busca de uma conclusão, ainda que provisória e aberta a outros questionamentos e alterações.

2 Espera-se que os alunos listem profissões que, segundo a opinião de Pastore, não serão tão afetadas pelo avanço tecnológico (ao menos no curto prazo), como as de manicure, padeiro, maquiador, autor de obras literárias, terapeuta, motorista, massagista, entre muitas outras que serão mais afetadas, como as de atendente de telemarketing, cobrador de ônibus, profissionais que trabalham em bancos – em especial no atendimento ao público –, entre outros. Seria interessante trabalhar com as profissões comuns na comunidade para aproximar essas discussões, que podem parecer distantes do cotidiano dos alunos.

3 Respostas pessoais. Além de saberem mais sobre essas importantes competências do mundo do trabalho do século XXI, os alunos terão a oportunidade de aplicá-las ao mercado de trabalho da comunidade, o que pode ajudá-los a se preparar para entrar e evoluir no mercado de trabalho, em especial diante das mudanças que as tecnologias já causam e vão causar nesse mercado.

ETAPA 1

A proposta desta etapa é introduzir uma reflexão sobre as relações entre o mundo do trabalho e o desenvolvimento tecnológico por meio da temática da inteligência artificial (IA). A ideia é que os alunos observem que existe uma relação profunda entre o desenvolvimento tecnológico e a transformação das relações de trabalho.

Esse processo não ocorre apenas no presente, mas pode ser observado em diferentes contextos históricos. Atualmente, o aprimoramento das tecnologias de inteligência artificial é uma das manifestações mais visíveis desse processo. É importante ressaltar que ela está presente em atividades variadas, como os dicionários e ferramentas *on-line* de tradução e as atividades do sistema financeiro. Além disso, serviços utilizados cotidianamente, como as plataformas de *streaming* de músicas e de filmes, dependem de inteligências artificiais para fornecer sugestões e orientações personalizadas aos usuários.

Assim, é importante distinguir o desenvolvimento tecnológico concreto de narrativas de ficção científica que trabalham com o tema da robótica e da inteligência artificial, que vem ganhando consciência ou autonomia. É preciso destacar, ainda, que, longe de ser uma ficção do futuro, as tecnologias atuais permitem a criação de sistemas complexos e capazes de tomar decisões por meio da manipulação de um imenso número de informações, os chamados algoritmos.

Com base nisso, é possível introduzir o conceito filosófico da inteligência e propor a discussão em torno das transformações que esse conceito sofre por causa do desenvolvimento dos sistemas inteligentes no presente. Além disso, é possível explorar a problemática do impacto social desses sistemas, especialmente a maneira como eles podem acabar com algumas profissões, ao mesmo tempo que criam outras.

PARA SABER MAIS

HARARI, Yuval Noah. *Homo Deus*: uma breve história do amanhã. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

O autor traça uma ampla reflexão sobre as transformações sociais provocadas pelo desenvolvimento tecnológico, incluindo sistemas inteligentes. Dessa forma, o texto amplia o debate proposto na etapa e apresenta exemplos de situações variadas, nas quais é possível identificar mudanças sociais provocadas pelas novas tecnologias.

Respostas das atividades da p. 18

1 Exemplos de ideias que não devem ser citadas pelos alunos são: a inteligência restrita aos humanos como os únicos dotados de inteligência; máquinas não são inteligentes; máquinas são apenas robôs; o pensamento humano é único; o mercado de trabalho será pouco impactado. Essa proposta visa dar dinamismo à aula, tornando-a uma espécie de jogo, em que os alunos devem ficar atentos aos deslizes cometidos pelos colegas. A dinâmica escolhida também favorece a troca de ideias e o compartilhamento de opiniões distintas tanto dentro de cada grupo como, principalmente, entre os grupos que escolheram respostas diferentes, além de um trabalho colaborativo ao final da atividade.

2 Os alunos devem seguir as orientações desta proposta de atividade que constam no guia, no início deste Projeto Integrador, e se posicionar diante da pergunta. Espera-se que eles desenvolvam as capacidades de reflexão crítica, articulação de ideias, exposição argumentativa, determinação diante dos argumentos contrários, além do respeito para com os colegas que escolheram outras formas de pensar. Não há uma resposta correta, pois o grau de impacto que esse avanço terá no mercado de trabalho da comunidade vai variar de acordo com suas características. Algumas pessoas podem ser mais afetadas, como as que trabalham em centrais de

MODERNA

relacionamento com o cliente, em empresas de *telemarketing* e em agências de viagens, enquanto outras podem ser pouco afetadas, como as que trabalham no setor de cosméticos e beleza (manicures, pedicures, cabeleireiros), por exemplo.

3 Os alunos devem pesquisar e mapear as profissões da comunidade, tendo em vista a relação que elas têm com a robotização. Portanto, precisam saber selecionar quais delas estão mais próximas desse universo tecnológico, reconhecendo e avaliando os impactos dessas inovações sobre os profissionais da comunidade e apresentando o resultado dessas observações em gráficos de fácil visualização. Nesse sentido, eles podem fazer uma aproximação com outras realidades históricas, nas quais os trabalhadores se manifestaram em função da implantação de novas tecnologias em suas áreas de atuação. Para isso, eles podem realizar pesquisas que tragam esses exemplos ou você pode fornecê-los.

ETAPA 2

A proposta desta etapa é dar continuidade ao tema das transformações promovidas pelo desenvolvimento tecnológico, mas pela perspectiva das artes. Nesse caso, o texto explora o modo como as práticas artísticas vêm se tornando cada vez mais colaborativas e interativas no presente. Essa ideia é muito visível nas produções artísticas que circulam cotidianamente nas redes sociais, incluindo as novas linguagens que se desenvolvem nesses espaços, como os *gifs*, os memes e outras.

Assim, é interessante mobilizar as experiências e os conhecimentos prévios dos alunos em torno da questão da produção e da circulação de práticas artísticas na internet, bem como estimular o debate em torno dos aspectos positivos e negativos dessas transformações. Além disso, essa etapa introduz a temática do *blog* em seu produto parcial. Trata-se, portanto, de um momento importante para iniciar a preparação do produto final deste Projeto Integrador.

Para aprofundar as discussões propostas e explorar as potencialidades do modelo de *blog* desenvolvido no produto parcial dessa etapa, é possível propor a atividade complementar a seguir.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos alunos que organizem um levantamento de obras contemporâneas que foram produzidas por meio de múltiplas colaborações ou que tenham sido pensadas como espaços interativos com o público. Para isso, eles poderão ser divididos em grupos para pesquisar e sistematizar informações.

Ao final, de forma coletiva, poderão elaborar pequenos textos sobre os temas pesquisados e produzir um *blog* organizado como uma coletânea de verbetes sobre a arte contemporânea.

Cada postagem pode tratar de uma obra ou artista. É importante que os alunos incluam textos, imagens, *links* e outros materiais complementares. Além disso, deverão destacar as fontes de pesquisa utilizadas na atividade.

Um aspecto que pode ser explorado durante a atividade é a experimentação com *templates* e formatos diferentes para um *blog*, já que isso pode ajudar na preparação do produto final proposto neste Projeto Integrador. Essa atividade pode ser desenvolvida em conjunto com os professores de Arte e de Informática, visando aprofundar as discussões propostas.

Respostas das atividades da p. 22

1 Para auxiliar os alunos na tarefa de compor a crítica, o professor pode apresentar a eles o texto "Crítica – o que é e como fazer uma?", disponível em <https://www.estudokids.com.br/critica-o-que-e-e-como-fazer-uma/> (Acesso em: 16 jan. 2020). O fundamental é que os alunos percebam a presença da tecnologia na elaboração da obra apresentada, tanto em termos de produção quanto da temática. Analise os conteúdos apresentados na crítica e observe de que forma os alunos julgam e avaliam o uso das tecnologias na produção de obras de arte.

2 Os alunos devem perceber que as fotografias também são formas de expressão artística, ao mesmo tempo que podem manter sua característica de denúncia social. Após a montagem da galeria, eles deverão debater sobre as impressões que as fotos causaram neles e de que forma podem contribuir para superar os eventuais problemas sociais mostrados pelas imagens.

3 Os alunos devem reconhecer o mercado de artes como um campo econômico e de atuação profissional tão válido quanto qualquer outro, com características comuns a outras áreas e particulares dele, que pode se beneficiar do desenvolvimento tecnológico para incrementar suas atividades. Além disso, o uso de tecnologias também pode expandir o acesso ao público, tornando disponíveis informações sobre o local e seu acervo, bem como acerca das obras e dos artistas, em especial os da comunidade, que são apresentados nesses espaços culturais. O guia de atividades pode ser consultado para a produção da nuvem de palavras.

ETAPA 3

Esta etapa explora o conceito de *trabalho imaterial* proposto por Antonio Negri e Maurizio Lazzaroto, entre outros filósofos e pensadores. Esse conceito ajuda a refletir sobre o que foi trabalhado nas etapas anteriores, especialmente o modo como as novas tecnologias transformam as relações de trabalho e estimulam posturas colaborativas e interativas no campo da produção.

As atividades propostas nessa etapa exploram o problema das novas profissões e a maneira como isso poderá impactar o planejamento profissional dos indivíduos no futuro. Nesse sentido, é possível aproveitar as atividades propostas para que

MODERNA

os alunos aprofundem os conhecimentos sobre as expectativas profissionais das pessoas que vivem na comunidade e iniciem a sistematização de informações para a elaboração do produto final deste Projeto Integrador.

Vale destacar que é interessante estimular a mobilização dos conceitos trabalhados nas etapas anteriores para a organização e a análise dos dados levantados nas atividades práticas. Caso deseje aprofundar a discussão em torno da ideia de trabalho imaterial e relacioná-la com uma análise mais ampla das transformações sociais, políticas e econômicas propostas pelo filósofo italiano Antonio Negri, consulte a sugestão de leitura complementar a seguir.

PARA SABER MAIS

NEGRI, Antonio; HARDT, Michael. *Multidão*. Rio de Janeiro: Record, 2005.

A obra sistematiza alguns dos principais conceitos elaborados por Antonio Negri em parceria com Michael Hardt, visando a uma reflexão global e ampla sobre as transformações das sociedades contemporâneas e a nova ordem global. Por meio dela, é possível relacionar o conceito de trabalho imaterial com a análise social proposta pelos dois pensadores.

Respostas das atividades da p. 26

1 As pesquisas devem pautar o trabalho de depuração dos dados obtidos, de modo que os alunos tracem o perfil profissional das pessoas entrevistadas e os analisem à luz das questões associadas ao tema desta etapa. A produção de um consenso não significa, contudo, que os alunos devam abrir mão de suas convicções em favor do grupo, mas que devem compreender que existem diversos pontos de vista que precisam ser analisados e ponderados, para que a análise se torne a mais ampla possível e abarque diferentes opiniões. O consenso diz respeito aos impactos sofridos pelos profissionais da comunidade pela presença das tecnologias no mercado de trabalho e sobre como os trabalhadores devem lidar com essas transformações. Assim, é possível que o resultado final do debate abarque múltiplas propostas de intervenção na realidade local, com base no diagnóstico realizado pelos alunos após terem coletado, catalogado, apresentado e analisado as informações pesquisadas. O relatório-síntese pode ser um instrumento de ajuda das autoridades locais, para que os trabalhadores da comunidade possam se manter atualizados e enfrentar as transformações que poderão acontecer em suas profissões.

2 No debate, os alunos deverão se posicionar diante da questão apresentada, mesmo que não concordem com o posicionamento que será defendido por seu grupo. A você, professor, caberá o papel de mediador do debate, propondo perguntas prévias aos grupos, para que eles tenham condições de se preparar. Produzam em conjunto as regras do debate, incluindo o tempo total, que não deve ultrapassar o período de uma aula. Caso seja necessário, ajude os alunos a falarem das dificuldades na escolha das fontes de pesquisa ou no encadeamento das ideias e dos argumentos. Atue diretamente apenas se julgar necessário esclarecer algum ponto que demande mais atenção ou o domínio de algum conteúdo ou conceito específico. Avalie a participação dos alunos de maneira individual e coletiva, elegendo, ao final do debate, o grupo vencedor. Deixe bastante claro, no início da atividade, quais serão seus parâmetros de avaliação.

BIOGRAFIA

Antonio Negri (1933-)

Antonio Negri nasceu na Itália e estudou teoria política e filosofia. Ao longo da vida, conciliou a reflexão acadêmica com o ativismo político, participando de diversas organizações e movimentos de esquerda em seu país de origem. Por causa de seu ativismo, foi acusado de envolvimento em organizações terroristas e condenado à prisão. O filósofo buscou refúgio político na França, onde se tornou professor universitário e trabalhou em conjunto com importantes pensadores daquele país, como Michel Foucault (1926-1984) e Jacques Derrida (1930-2004).

Posteriormente, negociou com as autoridades italianas uma redução de sua pena e retornou para a Itália, onde permaneceu preso até 2003. Mesmo durante seu período na prisão, Negri continuou se dedicando à produção acadêmica. Sua obra é variada, mas sofreu grande influência de trabalhos de Baruch Espinosa (1632-1677), Karl Marx (1818-1883), Gilles Deleuze (1925-1995) e outros pensadores.

Em parceria com Michael Hardt (1960-), o filósofo italiano elaborou três grandes obras que sintetizam suas reflexões sobre o mundo globalizado e a necessidade de se criar um novo modelo democrático para construir uma sociedade mais justa. É no interior dessa reflexão mais ampla que o conceito de trabalho imaterial desempenha papel importante, já que a colaboração e o trabalho coletivo são essenciais para a criação desse novo modelo de democracia. Assim, sua obra é fundamental para a reflexão política contemporânea e vem influenciando cientistas políticos, filósofos e outros pensadores que se dedicam ao tema da filosofia política no presente.

ETAPA 4

Esta etapa reflete sobre as relações entre o desenvolvimento tecnológico e as mudanças climáticas do planeta. A proposta é refletir sobre os efeitos positivos e negativos da tecnologia, abordando tanto a questão da exploração desenfreada dos recursos naturais quanto as possibilidades de criação de tecnologias limpas e sustentáveis.

É importante relacionar essas discussões com aquilo que foi explorado nas etapas anteriores, ressaltando a centralidade da questão ambiental no mundo do trabalho. O produto parcial é uma aplicação direta dessa ideia, já que é um exercício de imaginação que combina a ideia de inovação tecnológica com a necessidade de preservar o planeta. Para incrementar

MODERNA

essa discussão, é possível propor a realização da atividade complementar a seguir.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos alunos que pesquisem exemplos de tecnologias limpas e sustentáveis utilizadas em diferentes campos econômicos no presente. Por meio disso, é possível aprofundar o debate em torno do problema da inovação tecnológica e enfatizar a importância da questão ecológica para a reflexão sobre o mundo do trabalho.

Após o levantamento de informações, os alunos podem socializar o que aprenderam na forma de seminários em sala de aula. Além disso, é possível utilizar as informações pesquisadas na preparação do produto final deste Projeto Integrador, de modo a enfatizar a importância dessa questão na preparação e no planejamento do futuro profissional de todos.

Respostas das atividades das p. 30 e 31

1 Os alunos devem reconhecer que se trata de uma mudança de paradigma, de percepção em torno dos impactos antrópicos ao meio ambiente, uma vez que o texto traz a ideia de que, melhor que agir nas consequências da poluição ambiental, é evitar que ela ocorra. Além disso, eles podem ser convidados a identificar a existência desse tipo de mudança de mentalidade em empresas (fábricas e comércios) da própria comunidade em que vivem.

2 É importante que os alunos estudem as peculiaridades geográficas de cada região, para compreender melhor os dados apresentados na atividade. A realidade econômica das regiões e suas características geográficas e ambientais devem ser levadas em conta, para que eles gerem ações viáveis em função das respectivas condições locais. A metodologia aplicada nesta atividade os ajudará, também, na elaboração do produto parcial.

3 Os alunos devem pesquisar sobre a expressão *economia verde* e constatar que está relacionada a práticas econômicas voltadas à manutenção do equilíbrio ambiental de uma região. O texto citado mostra que, em torno do tema da sustentabilidade, gravitam muitas questões que vão além das ambientais propriamente ditas e perpassam áreas como comportamentos, modismos e apelos mercadológicos. Nesse sentido, a atividade propõe o desenvolvimento de um olhar crítico para com as práticas ditas *sustentáveis*, por meio do estudo de caso da comunidade em que vivem, analisando e argumentando em favor das práticas verificadas, tanto para criticá-las quanto para apoiá-las nas ações que desenvolvem em relação ao público consumidor.

ETAPA 5

Esta etapa aborda a questão do desemprego com base na sistematização de dados estatísticos e quantitativos sobre a realidade brasileira contemporânea. Além disso, a etapa apresenta e destaca uma abordagem que leva em consideração os impactos humanos e sociais do desemprego. Como produto parcial, a proposta é produzir um painel digital sobre o tema do desemprego.

Tendo em vista que essa temática pode estar bastante presente nas experiências cotidianas dos alunos, é interessante estimular uma aproximação dos debates propostos pelo material com a realidade concreta da comunidade. Uma forma de realizar isso é propor a eles que entrevistem pessoas que enfrentaram o problema do desemprego ou que ainda estão procurando trabalho. A ideia é utilizar essas entrevistas para organizar informações qualitativas sobre o tema e fornecer subsídios para a preparação do produto final deste Projeto Integrador.

Nesse caso, é importante enfatizar que essas entrevistas devem ser feitas de forma respeitosa e de maneira a preservar a privacidade daqueles que enfrentaram ou enfrentam o problema do desemprego. Após a realização das entrevistas, os alunos devem socializar as informações e compará-las com os dados apresentados na etapa.

Esse trabalho pode ser utilizado como um instrumento auxiliar de avaliação e de desenvolvimento do produto parcial dessa etapa e, também, do produto final do projeto.

Respostas das atividades da p. 35

1 Os alunos devem manifestar um olhar crítico em relação ao título da reportagem, reconhecendo os aspectos positivos da queda no número do desemprego no Brasil, mas ponderando sobre os aspectos negativos já sugeridos no título: o da entrada de trabalhadores no mercado informal, caracterizado por instabilidade econômica, maiores riscos para as pessoas (dependendo do tipo de atividade exercida), menos auxílios estatais etc. Eles também devem avaliar as questões relativas ao declínio e à ascensão das profissões no mercado de trabalho inerentes à presença cada vez mais constante e intensa das tecnologias, tanto as disruptivas quanto as tradicionais.

2 Para realizar o simpósio, você pode orientá-los a escolher dois representantes de cada quarteto para realizar as discussões como especialistas. O restante da turma deverá ocupar o lugar da plateia, que, após as pesquisas realizadas, estará igualmente apta a tomar parte nas discussões, seguindo o modelo de simpósio.

3 A dramatização pretende não só ajudar no desenvolvimento das habilidades artísticas dos alunos, mas também estimular a empatia e o sentimento de solidariedade para com as pessoas que estão passando pela situação do desemprego, levando os alunos a se colocarem no lugar de quem está desempregado ou em outras condições (subempregado, desalentado, no trabalho informal etc.). É possível que existam alunos cujas famílias estejam passando por uma dessas situações; por isso, deve-se tomar cuidado para não expor esses alunos e respeitar os sentimentos manifestados por eles. Não há necessidade de grandes encenações, nem do uso de figurinos e de adereços de cena muito complexos. O mais importante é que os alunos trabalhem em conjunto para

MODERNA

sua elaboração e contem uma história cativante, envolvente e que traga os conteúdos aprendidos e produzidos nesta etapa. Oriente-os a não incorrer em estereótipos.

ETAPA 6

Esta etapa visa sistematizar as informações produzidas nas etapas anteriores e iniciar a produção do *blog*. É interessante estimular a autonomia dos alunos, especialmente na concepção e na criação do *blog*. Porém, caso os alunos encontrem dificuldades técnicas para a criação do produto final, é importante trabalhar de forma conjunta com eles, se possível estimulando a participação do professor de Informática na atividade.

Atualmente, existem inúmeras ferramentas gratuitas e intuitivas para a criação de *blogs* as quais não exigem conhecimentos técnicos aprofundados de programação e criação de *sites*. Por essa razão, recomenda-se a utilização dessas plataformas para facilitar o processo de criação. Outro ponto importante é que um *blog* deve sempre apresentar as fontes de pesquisa e referenciar os materiais de terceiros, como textos, tabelas, gráficos, vídeos etc. Reforce com os alunos a importância da indicação clara e precisa das fontes utilizadas, para evitar a disseminação de informações equivocadas ou de *fake news*.

Tendo em vista a questão da colaboração e do trabalho coletivo, analisado ao longo das etapas, é importante que todos os alunos participem diretamente da organização das informações do *blog* e da criação dos conteúdos que serão apresentados no produto final.

Porém, estimule a organização autônoma dos alunos, de modo a garantir que eles próprios participem da divisão das tarefas visando à participação de todos. Isso é uma forma importante de desenvolver competências e habilidades relacionadas com o trabalho colaborativo, essencial para a inserção de todos no mundo do trabalho. Isso também vale para a autoavaliação das atividades, já que essa é uma forma de garantir o autoconhecimento e a reflexão crítica dos alunos.

ETAPA 7

Esta etapa consiste na produção e na apresentação do *blog*, além dos processos de avaliação e autoavaliação do projeto. Para isso, além das propostas de avaliação indicadas no Livro do Aluno, é possível utilizar as proposições de avaliação indicadas no Manual.

Referências bibliográficas complementares

Revista *Nova Escola*. Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/240/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos>**. Acesso em: 16 jan. 2020.**

O artigo apresenta algumas ideias de como aproveitar os recursos das redes sociais para aprofundar o trabalho em sala de aula e pode ajudar a refletir sobre a utilização da internet como ferramenta didática, incluindo a criação de *blogs*.

EDUCERE. O processo de ensino-aprendizagem a partir de projetos de trabalho em uma abordagem crítica. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4692_2652.pdf>**. Acesso em: 16 jan. 2020.**

O artigo traça um panorama geral da metodologia de projetos, que pode ajudar na reflexão e na organização dessa proposta de trabalho que se diferencia das abordagens mais tradicionais de educação.

ANTUNES, Ricardo. *O privilégio da servidão*. O novo proletariado de serviços na Era Digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

O livro reflete sobre as transformações no mundo do trabalho com base no desenvolvimento de novas tecnologias e nas mudanças nas leis trabalhistas. Com isso, traça uma análise crítica das mudanças do presente e do modo como elas provocaram a crescente precarização das relações trabalhistas.

MODERNA

PROJETO 2

As vozes das juventudes

Tema integrador: Protagonismo juvenil

Abordagem teórico-metodológica

Sobre a abordagem teórico-metodológica, consulte a parte geral destas **Orientações para o professor**.

Objetivos do projeto

- **Considerar** a ideia de juventude como construção histórica.
- **Assumir** as responsabilidades inerentes à condição de ser jovem.
- **Perceber-se** como parte ativa das relações sociais da comunidade.
- **Valorizar** os outros em suas individualidades.
- **Ponderar** sobre a complexidade de sentimentos e ações que marcam essa etapa da vida (diversão/seriedade, liberdade/compromissos, individualidade/alteridade, sonhos/realidade etc.)
- **Avaliar** formas de protagonismo social assumidas por jovens.

Justificativa do projeto

Apesar das diferenças sociais, culturais e econômicas e da pluralidade de interesses e projeções de futuro, as juventudes brasileiras do século XXI estão ligadas por um desejo de se manifestar, fazendo-se ouvir nas mais diversas instâncias da vida social, política e cultural. Dar espaço para que os jovens se manifestem é fomentar a construção de ideias e ações que viabilizem seus projetos individuais e coletivos.

Competências e habilidades desenvolvidas no projeto

Competências gerais da Educação Básica

1) Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2) Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3) Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4) Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
5) Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
6) Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio

Competência específica 1

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Competência específica 5

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Competência específica 6

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

MODERNA

Habilidades da BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio presentes neste projeto

Habilidades	Competências
(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	**1**
(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	**1**
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).	**1**
(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	**1**
(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.	**1**
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.	**5**
(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.	**5**
(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.	**6**

Texto introdutório

A proposta deste Projeto Integrador é refletir criticamente sobre o protagonismo juvenil, atentando para os meios e as possibilidades existentes para sua concretização em contextos sociais específicos. Para cumprir esse objetivo, o projeto parte de uma reflexão interdisciplinar que busca integrar as abordagens da Filosofia, da Sociologia, da Geografia e da História.

A metodologia empregada consiste no trabalho por projeto. No caso, este Projeto Integrador encontra-se subdividido em sete etapas, as quais visam fornecer, de forma progressiva, condições para os alunos refletirem sobre os problemas e dilemas da juventude. Cada uma dessas etapas tem por princípio apresentar informações e conceitos que serão utilizados na preparação do projeto final, que consiste na produção e na apresentação de um *slam*.

As etapas e o produto final têm como objetivo estimular o desenvolvimento do conhecimento dos alunos sobre si próprios, atentando para a dimensão social desse autoconhecimento. Ao considerar os procedimentos de investigação científica das áreas do conhecimento mencionadas, isso visa incentivar os jovens a se relacionarem de forma mais embasada com os problemas e dilemas pessoais e sociais que fazem parte de seu cotidiano.

Para tanto, a elaboração deste Projeto Integrador partiu da necessidade de apresentar os conteúdos de forma contextualizada. Isso significa que as discussões e os conceitos abordados durante as etapas foram pensados a partir de processos sociais, políticos, econômicos e culturais concretos – o que não invalida a necessidade de adaptações aos contextos mais diretamente ligados à realidade dos alunos.

Outro ponto a ser destacado é que este Projeto Integrador foi organizado tendo em vista a articulação de atividades distintas, que possibilitem o desenvolvimento de diferentes competências e habilidades dos alunos. Além disso, as propostas foram pensadas de modo a unir os procedimentos da investigação científica com a criatividade comumente ligada às manifestações artísticas.

Combinando essas duas dimensões, este Projeto Integrador pretende também estimular o exercício do protagonismo social dos jovens em suas comunidades, fazendo, assim, que eles deem os primeiros passos na conquista de seus direitos e no usufruto de sua cidadania.

MODERNA

Guia resumido das propostas de atividades

Este Projeto Integrador está subdividido em sete etapas que visam fornecer subsídios para a elaboração dos produtos parciais e do produto final. As atividades presentes em cada uma dessas etapas fornecem informações e ferramentas de análise da realidade para que os alunos possam aprofundar suas reflexões e ter à disposição os elementos necessários para a elaboração do produto final proposto.

As estratégias de avaliação propostas neste Projeto Integrador estão explicadas a seguir.

- **Número 1/Número 2:** peça aos alunos que formem duplas, nas quais cada integrante receberá, respectivamente, os números 1 e 2. Forme um círculo menor e disponha os alunos número 1 voltados para o lado de fora. Os alunos número 2 deverão ficar de frente para os colegas de dupla. Apresente a primeira pergunta da atividade e, após um tempo estipulado em comum acordo com os alunos (de preferência, entre 30 segundos e um minuto), os alunos número 1 deverão respondê-la para os colegas número 2; estes, por sua vez, deverão interpretar a resposta e complementá-la. Quando todas as duplas tiverem feito a troca, faça o círculo externo girar para um dos lados uma única vez e as duplas passem à pergunta seguinte. Repita a operação até que todas as perguntas da atividade tenham sido respondidas. Os alunos devem anotar as respostas deles e as dos colegas em uma folha de papel. Organize-os em uma roda de conversa para que todos compartilhem suas respostas em conjunto. Ao final, oriente-os a produzir uma resposta consensual para cada pergunta.
- **Barra de opiniões:** peça aos alunos que se reúnam em duplas e elaborem afirmações ou perguntas que possam ser respondidas por meio de uma escala de 1 a 10, tais como: "Qual é seu grau de...?, Quanto você se sentiu feliz com...?, Até quanto você aceitaria ceder em...?". Essas perguntas devem ser respondidas antes de a dinâmica ser iniciada. Após a dinâmica, os alunos são convidados a rever suas notas iniciais atribuídas a cada pergunta e, assim, perceber quanto o colega o fez mudar de postura ou confirmá-la.
- **Dramatização:** os alunos deverão realizar uma cena teatral curta e concentrada na questão apresentada pela atividade, a qual deve ser ensaiada antes do dia da apresentação. Eles podem se dividir conforme suas competências e habilidades, como: capacidade de organização, disposição para montar o "palco" em que a cena vai ser apresentada, aspectos técnicos (luz e som), atuação artística etc., distribuindo as tarefas entre si.
- **Poema de protesto:** é uma poesia ligada ao inconformismo, tanto no conteúdo quanto na forma de expressá-la, que pode variar conforme os alunos e as situações, de um teor que manifesta suavidade e sutileza até revolta e raiva, das declamações pausadas e sensíveis às frenéticas e estridentes. Todas são formas válidas de expressão do protesto, contanto que questionem a situação vigente de forma concatenada, coerente com cada situação.

A proposta de atividade da **Etapa 1** consiste em questionar as razões que tornam a juventude uma fase da vida valorizada atualmente. Com base nisso, busca pensar os impactos dessa valorização para a forma como a sociedade enxerga o processo de envelhecimento.

O produto parcial envolve a elaboração de um mapa mental individual sobre as questões mais importantes abordadas durante essa etapa. Com base nos resultados apresentados pelos alunos, a ideia é ampliar e diversificar a atividade por meio da elaboração de um mapa mental coletivo sobre a mesma temática.

A proposta de atividade da **Etapa 2** é entender os motivos que levam algumas relações sociais a tornar-se conflituosas. No intuito de pensar em alternativas para esse problema, essa etapa ainda reflete sobre a importância das individualidades como forma de garantir as liberdades mais fundamentais e amenizar os conflitos.

O produto parcial dessa etapa propõe iniciar a elaboração de um texto de *slam* com base na frase do filósofo Jean-Paul Sartre: "O inferno são os outros". A ideia, portanto, é articular manifestações artísticas com discussões filosóficas.

A proposta de atividade da **Etapa 3** envolve um diálogo sobre as representações mais comuns da juventude na cultura de massas e seu confronto com os dilemas e os problemas comumente enfrentados pelos jovens em uma fase essencial de suas vidas.

Como produto parcial, essa etapa traz uma proposta de discussão sobre os resultados apresentados por dois gráficos do material do aluno. Dessa forma, o propósito é explorar as novas formas de comunicação (aplicativos de troca de mensagens), tão comuns entre os jovens, para fazer que as discussões realizadas em sala de aula extrapolem o espaço e o tempo escolar.

A proposta da atividade da **Etapa 4** é refletir sobre as possibilidades concretas de os jovens impactarem positivamente sua comunidade, especialmente no que diz respeito a temas como meio ambiente e inclusão social. Seu propósito é mostrar que há uma pluralidade de caminhos que pode ser trilhada com vistas a alcançar esse objetivo.

Afinado a essa proposta, o produto parcial dessa etapa propõe um exercício artístico socialmente engajado: os alunos são convidados a produzir obras de arte que representem pautas sociais diversas da comunidade em que vivem.

A atividade da **Etapa 5** tem como finalidade discutir o conceito foucaultiano de "cuidado de si". A proposta é trabalhar com o termo para pensar em ganhos e melhorias sociais a partir das possibilidades de construção de individualidades autônomas e reflexivas.

O produto parcial consiste em uma tentativa de colocar em prática as questões conceituais trabalhadas nessa etapa. De maneira prática, solicita aos alunos que criem uma rubrica para avaliar como o *slam* pode ajudar os jovens de sua comunidade a conhecer a si mesmos.

Nas duas últimas etapas, os alunos vão trabalhar e concluir o produto final. Para tanto, bastará disponibilizar a eles cartolina, materiais recicláveis, papel sulfite e canetas coloridas e estimular sua criatividade, para que consigam transformar em arte os conceitos e os temas abordados ao longo deste Projeto Integrador.

MODERNA

Proposições de avaliação e autoavaliação

Este Projeto Integrador desenvolve uma metodologia de aprendizagem baseada em projetos. Por isso, a proposta é que os alunos sejam avaliados com base no desenvolvimento progressivo das atividades sugeridas ao longo das etapas do trabalho. Além disso, é fundamental que a avaliação seja realizada em conjunto com os alunos.

Como essa metodologia de trabalho visa a autonomia e o desenvolvimento da reflexão crítica, é necessário que os alunos participem ativamente da reflexão em torno dos resultados alcançados, dos problemas encontrados e das soluções implementadas. Por isso, mais do que uma avaliação que consiste na determinação das notas ou dos conceitos prontos aos alunos, a proposta é que essa avaliação seja dialógica e coletiva.

Com base nisso, a sugestão é propor um registro do trabalho desenvolvido em cada etapa. Esse registro pode ser feito coletivamente, ao término da elaboração do produto parcial. Para isso, pode-se utilizar o roteiro proposto no Livro do Aluno e reservar algum tempo ao final da etapa para preencher e discutir essa avaliação parcial.

É essencial reservar um tempo maior, ao final do trabalho, para a retomada das anotações produzidas nas etapas anteriores e a criação de uma avaliação geral. Essa avaliação pode ser segmentada na discussão dos resultados coletivos (avaliação em grupo) e dos resultados individuais (avaliação individual). É importante que os alunos tenham participação ativa nessa avaliação, inclusive apontando as falhas e os problemas encontrados ao longo das atividades.

Também é essencial que a avaliação analise criteriosamente o produto final, já que ele é resultado do conjunto dos trabalhos desenvolvidos por todos durante o projeto. Entretanto, tendo em vista a metodologia por projeto, essa avaliação não pode ser a única a ser levada em conta na determinação do resultado final do projeto. As etapas parciais são igualmente importantes dentro desse trabalho.

Indicamos a seguir uma série de sugestões de avaliações dos produtos parciais de cada etapa.

Por fim, a autoavaliação é uma etapa fundamental para o desenvolvimento da reflexão crítica dos alunos. Por isso, é muito importante reservar um momento no qual os alunos possam se autoavaliar de modo a refletir sobre os avanços e as dificuldades encontrados ao longo deste Projeto Integrador.

ETAPA 1

- **Revisão textual**: os alunos vão rever os textos inseridos no mapa mental e avaliar a qualidade deles em termos de gramática, escrita e organização interna, além da clareza da exposição, tanto em termos linguísticos quanto de disposição visual, para que não se sobreponham uns aos outros ou fiquem muito próximos e dificultem a leitura estética (palavras, rimas, entonação etc.).
- **Curadoria artística**: a turma vai verificar a disposição dos elementos que compõem o mapa mental, de maneira que seus conteúdos sejam facilmente observáveis e lidos, e o equilíbrio entre as cores, pois mapas mentais costumam ser coloridos. Em relação aos textos para serem apresentados no *slam*, deverá ser garantida sua qualidade temática (pertinência dos conteúdos) e estética (palavras, rimas, entonação etc.).

ETAPA 2

- **Revisão textual**: os alunos vão rever o conteúdo inserido no texto colaborativo e avaliar a qualidade deles em termos de gramática, escrita e organização interna, além da clareza da exposição em termos linguísticos e da adequação temática.

ETAPA 3

- **Proficiência digital**: a turma vai analisar o desempenho com o uso do app escolhido, identificando suas habilidades e deficiências relativas às ferramentas que esse programa oferece. Além disso, deverão mensurar o tempo gasto para a realização da atividade e informar se foi preciso recorrer a outras pessoas ou fontes de informação para ativar alguma função que fosse desconhecida.
- **Revisão textual**: os alunos vão rever os textos e avaliar a qualidade deles em termos de gramática, digitação ou escrita e organização interna, além da clareza da exposição, tanto em termos linguísticos quanto de adequação temática.

ETAPA 4

- **Curadoria artística**: os alunos deverão atentar-se para as qualidades estéticas das obras de artes plásticas (dimensões, suportes – tela, cartolina, madeira, chapas de metal –, tipos de desenhos, técnicas necessárias, clareza da mensagem a ser transmitida etc.), avaliando se o que escolheram está adequado ao tipo de obra que pretendem criar.
- **Verificação de itens**: a turma vai verificar se possui todos os materiais necessários (pincéis, tintas, paletas, colas, cartolinas, folhas de papel etc.) para a criação das obras.

ETAPA 5

- **Revisão textual**: os alunos vão rever os textos inseridos nas rubricas e avaliar a qualidade deles em termos de gramática, digitação ou escrita e organização interna, além da clareza da exposição, tanto em termos linguísticos quanto de adequação dos itens que deverão ser avaliados.

MODERNA

Sugestão de cronograma

INÍCIO DO PROJETO: _____ /_____ /_____

Etapa 1: A fonte da juventude eterna (2 semanas)

Etapa 2: O inferno são os outros (1 semana)

Etapa 3: Curtindo a vida adoidado!? (2 semanas)

Etapa 4: Jovens ativistas (2 semanas)

Etapa 5: Cuidado de si e dos outros (2 semanas)

Etapa 6: Sistematização e retomada das etapas do projeto (2 semanas)

Etapa 7: Avaliação e autoavaliação (1 semana)

TÉRMINO DO PROJETO: _____ /_____ /_____

Sequências de aula: 1 trimestre

Produto final

Em modelos de aprendizagem centrados em projetos, recomenda-se começar o trabalho com os alunos explicitando qual será o produto final. Isso consiste, basicamente, em explicitar os métodos de avaliação para que eles saibam de antemão as competências e as habilidades que precisarão mobilizar para realizar as atividades mais importantes do trimestre.

O produto final deste Projeto Integrador consiste na elaboração e na apresentação de um *slam*, que nada mais é do que um poema recitado de maneira performática e criativa para uma plateia. Esse tipo de apresentação é feito, geralmente, dentro de competições que buscam eleger os melhores textos e *performances* desse gênero, cujas origens remetem à cultura urbana e ao movimento *hip-hop* norte-americanos.

Para produzir o *slam*, é importante, em primeiro lugar, definir as características desse gênero textual para os alunos. Nesse sentido, convém descrever o *slam* como um gênero marcado pelo uso constante de rimas, pelo apego à musicalidade e pela crítica a assuntos sociais diversos. Para tornar a definição mais concreta, pode ser proveitoso apresentar para a sala um vídeo contendo exemplos de *slams* apresentados em competições nacionais de renome.

Concluída essa parte, a turma pode ser dividida em pequenos grupos, que ficarão encarregados de produzir os *slams*. Aqui, é fundamental alertar os alunos sobre os objetivos específicos deste Projeto Integrador, uma vez que a proposta não prevê a realização de qualquer *slam*, mas de um que discuta os temas relacionados à juventude apresentados ao longo do projeto.

Vale lembrar que a proposta é produzir o *slam* de forma progressiva, ao longo das sete etapas previstas neste Projeto Integrador. A ideia é que, a cada etapa, os grupos avancem um pouco na construção do produto final, reavaliando o que já foi produzido e procedendo às mudanças necessárias. Isso facilitará o processo final de revisão, uma vez que, dentro dessa proposta, os problemas tendem a ser solucionados antes da obtenção do produto final.

Durante todo o processo, é fundamental orientar o trabalho dos grupos, tirando possíveis dúvidas, evitando que percam o foco com relação à proposta do projeto e aprofundando as discussões sobre os problemas selecionados para compor os *slams*.

Assim que a produção estiver concluída, convém pensar na forma como os *slams* serão apresentados. Caso se opte por uma atividade aberta a uma comunidade maior, é essencial pensar em formas de divulgação do evento. A depender da escolha, isso poderá ser feito por meio de cartazes espalhados pela escola, de uma postagem no *site* da instituição ou mesmo de aplicativos de mensagem e mídias sociais.

Da mesma forma, será necessário organizar um espaço para as apresentações. Por mais que isso dependa das condições disponíveis em cada escola, a recomendação é fazer uso das obras de artes produzidas na **Etapa 4** para decorar o ambiente selecionado. Assim, além de criar um ambiente mais propício para a atividade, isso ajudará o público a contextualizar melhor os propósitos do evento.

Por fim, para ser fiel às regras do *slam* e, de quebra, engajar ainda mais os alunos na atividade, é possível estabelecer uma competição que eleja os melhores produtos finais. Isso pode ser feito por meio da nomeação de uma banca de jurados formada por pessoas diversas (professores, funcionários da escola, entre outros). Caso isso não seja viável, uma alternativa é delegar a decisão à plateia, que poderá ficar encarregada de manifestar-se a respeito dos trabalhos que julgar mais criativos. Pode ser interessante estabelecer algum tipo de premiação aos melhores, deixando claro aos alunos que os prêmios estarão desvinculados da avaliação.

Encaminhamentos

Abertura

A proposta da seção **Para começar** é apresentar alguns dos critérios utilizados por profissionais da publicidade para classificar os indivíduos em grupos com padrões de comportamento comuns. Para isso, a seção traz um infográfico com algumas dessas características e questionamentos para que os alunos reflitam sobre os próprios comportamentos e os comparem com as categorias criadas pelos profissionais da publicidade. A proposta, com isso, é motivar a reflexão dos alunos em torno de algumas características gerais das juventudes no presente e introduzir o tema do protagonismo juvenil, que será aprofundado ao longo do projeto.

Respostas das atividades da p. 45

1 Resposta pessoal. Espera-se que os alunos se percebam em relação aos itens da pesquisa, conhecendo melhor a si mesmos e situando-se em comparação com as tendências apresentadas pelas gerações. O *link* <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/27/estilo/1569597592_555709.html> (Acesso em: 16 jan. 2020) aborda algumas informações sobre a geração Z apresentadas no texto.

2 Resposta pessoal. A atividade promove a oportunidade de os alunos trabalharem e desenvolverem suas habilidades com

MODERNA

a leitura, a interpretação e a elaboração de gráficos, habilidades necessárias para alguns segmentos das Ciências Humanas, como a História Econômica, as análises demográficas da Geografia, a segmentação de grupos sociais da Sociologia, entre outras.

3 Resposta pessoal. Esta atividade amplia a anterior ao levar os alunos a analisarem os dados relacionados às pessoas que eles conhecem. Dê preferência às que vivem na comunidade, para que os alunos possam compreender melhor as preferências de quem convive com eles no cotidiano e praticar a compreensão do outro e a tolerância. A proposta também aprofunda as habilidades associadas à análise e produção de gráficos, iniciadas na questão 2.

ETAPA 1

A proposta desta etapa é iniciar a reflexão sobre a valorização da juventude na atualidade, destacando os impactos desse fenômeno para a forma como a sociedade enxerga o envelhecimento.

Para iniciar a abordagem do tema, pode ser proveitoso questionar os alunos sobre o que eles entendem por *juventude*. Com base nas respostas obtidas, tente demonstrar que a ideia de juventude esteve presente em muitas sociedades ao longo da história, ainda que tenha adquirido significados diversos, conforme o tempo e o lugar.

No intuito de entender o que se passa na contemporaneidade, recomenda-se ler com a turma o trecho da obra do filósofo José Ortega y Gasset. Com base nesse texto, é possível discutir com os alunos que, ao contrário do que costumava ocorrer no passado, a juventude da atualidade é cada vez menos pautada pelos costumes e valores das gerações passadas.

Além disso, é importante destacar que a ideia de uma juventude eterna, que existe pelo menos desde a Antiguidade, vem ganhando novos contornos, especialmente pelo viés da ciência. Caso julgue conveniente, é possível trabalhar esse tema a partir da **Atividade complementar** descrita a seguir.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Esta atividade consiste em ler e analisar com a sala o livro *A invenção de Morel*, do escritor argentino Adolfo Bioy Casares, publicado originalmente em 1940. A obra narra a história de um homem (narrador) que, no intuito de escapar de uma condenação judicial, foge para uma ilha aparentemente deserta, mas que, na realidade, abriga um conjunto de pessoas que agem de forma incomum, sempre repetindo os eventos e os gestos feitos anteriormente.

A partir desse enredo, Bioy Casares discute a relação entre juventude, imortalidade e tecnologia, antecipando muitas das discussões sobre esses temas feitas da segunda metade do século XX em diante.

Para trabalhar o texto com os alunos, recomenda-se preparar um guia de leitura que contenha uma tabela para eles preencherem com os nomes dos personagens principais, indicarem o narrador e o tipo de narração (em primeira ou terceira pessoa), assim como para resumir o enredo da história.

Após a leitura do livro e o preenchimento do guia de leitura, solicite aos alunos que redijam uma resenha de uma página em que discutam a questão da juventude e da imortalidade na obra.

Para tanto, é essencial explicar à turma as características do gênero *resenha*. Reforce que não se trata de um resumo, ainda que muitas informações sobre a obra precisem ser dadas, mas de um texto majoritariamente analítico, que tem como objetivo discutir as principais ideias contidas na obra.

As resenhas podem ser incorporadas aos mapas mentais que serão elaborados como produto parcial da **Etapa 1**.

Respostas das atividades da p. 49

1 Os alunos devem reconhecer a crítica de Ortega y Gasset à mudança operada no modo de valorizar ou não a juventude na época em que escreveu a obra citada, nos anos 1920. O texto segue conforme o trecho retirado da mesma edição: "A mudança operada neste ponto é fantástica. Hoje a juventude parece dona indiscutível da situação, e todos os seus movimentos vão saturados de domínio. Em sua atitude transparece bem claramente que não se preocupa o mínimo com a outra idade. O jovem atual habita hoje sua juventude com tal resolução e denodo, com tal abandono e segurança, que parece existir só nela. O que a madureza pense dela não lhe importa um caracol; mais ainda: a madureza possui a seus olhos um valor próximo ao cômico" (ORTEGA Y GASSET, 2001, p. 120-121). A escrita colaborativa pode ser feita de diferentes maneiras. Um aluno de cada quarteto pode compor uma linha, que deverá ser seguida pelos colegas, até que concluam o que consideram ser o parágrafo finalizado. Avalie o encadeamento das ideias e sua coerência, além da abordagem, que deve estar alinhada com o trecho original. Vale a pena destacar aos alunos a época em que o filósofo escreveu, comentando que, já na década de 1920, Ortega y Gasset vislumbrava um traço cultural que seria exacerbado nas décadas seguintes: a extrema valorização da juventude.

2 Espera-se que os alunos tenham compreendido que Ortega y Gasset afirmava que a geração dele havia sido a primeira a valorizar a juventude, como o texto teórico informa, mas que também sejam capazes de estabelecer relações entre os dois trechos, de modo a elaborar um texto com coerência interna. A inserção dos parágrafos no meio dos dois trechos deve ampliar os conteúdos trazidos pelo filósofo espanhol e, principalmente, demonstrar o entendimento que se passou a construir em relação à juventude, compreendendo que sua valorização não é um dado natural, algo inevitável na história, mas uma construção cultural e recente em termos da escala dos acontecimentos históricos de longo prazo.

3 Respostas pessoais. Neste exercício imaginativo, os alunos devem debater sobre a ideia, por ora inalcançável, da

MODERNA

imortalidade e seus aspectos sobre o meio ambiente, os comportamentos éticos e morais e a construção de projetos de vida pessoais e profissionais diante da possibilidade da vida eterna. Eles devem refletir, ainda, sobre os impactos que o meio ambiente sofreria se tivesse de sustentar o acúmulo de gerações sucessivas, a impossibilidade de mortes em condições em que geralmente elas aconteceriam (acidentes automobilísticos, guerras, execuções de penas de morte nos países que as aplicam) e como isso afetaria os comportamentos e as leis dos países, bem como as relações da humanidade com as religiões, além das questões relacionadas aos casamentos, ao nascimento de filhos, netos, bisnetos, trinetos, tataranetos e assim por diante, ao desenvolvimento profissional, à ideia de aposentadoria etc.

ETAPA 2

A proposta dessa etapa é entender as razões que, muitas vezes, tornam conflituosa a relação com o outro. Com base nesse tópico, essa etapa também visa discutir as possibilidades de valorizar, ao mesmo tempo, a própria individualidade e a individualidade das demais pessoas que compõem nossa sociedade.

O aporte conceitual dessa reflexão consiste no existencialismo do filósofo Jean-Paul Sartre. Como se trata de um tema complexo, é importante explicá-lo aos alunos por meio das *charges* presentes no material, que vão facilitar a compreensão de conceitos como *essência*, *existência*, *liberdade* e *responsabilidade*. Dessa maneira, será possível chegar de forma mais concreta à conclusão de que o pleno exercício da liberdade só ocorre quando ela é compartilhada por todos os membros de determinada sociedade.

Com isso, espera-se que os alunos estejam aptos a responder às questões da **Atividade** e a refletir de forma mais aprofundada sobre o produto parcial, que consiste na redação de um *slam*.

BIOGRAFIA

Jean-Paul Sartre

Sartre nasceu em 1905, em Paris, fruto do casamento entre um militar e uma mulher oriunda de uma família de intelectuais da Alsácia. Após crescer em um ambiente cercado por livros e desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita, Sartre ingressou na *École Normale Superieure* [Escola Normal Superior], uma das principais instituições de ensino superior da França, onde conheceria muitos de seus futuros parceiros intelectuais, entre os quais Simone de Beauvoir, que viria a ser sua companheira até o final da vida, em 1980.

Sua obra, dividida em escritos filosóficos e obras literárias, foi fortemente marcada pelo chamado *existencialismo*, que colocou no centro das indagações filosóficas a relação entre o homem e o mundo. Negando a existência de uma natureza humana, Sartre argumentou que a característica definidora dos seres humanos reside no fato de que sua existência precede sua essência. Ao contrário, por exemplo, de um objeto, cuja finalidade ("essência") é dada antes de sua fabricação, os humanos adquirem sua essência por meio das escolhas que fazem ao longo da vida. É por isso que, para o autor, os seres humanos estão condenados a serem livres. No entanto, essa mesma liberdade é acompanhada por uma angústia, uma vez que as pessoas precisam lidar com as responsabilidades individuais e sociais de suas escolhas.

Com tais ideias, desenvolvidas em diálogo com as obras dos filósofos alemães Edmund Gustav Albrecht Husserl (1859-1938) e Martin Heidegger (1889-1976), Sartre cravou seu lugar na Filosofia, tornando-se um dos intelectuais de sua época mais conhecidos mundialmente.

PARA SABER MAIS

PENHA, João da. *O que é existencialismo*. São Paulo: Brasiliense, 2017.

Em um livro voltado para o grande público, João da Penha apresenta uma definição do que é o existencialismo, caracterizando os antecedentes e os traços mais gerais dessa corrente filosófica, assim como sua relação com o marxismo.

Respostas das atividades da p. 53

1 O trecho em questão faz parte do roteiro de uma peça teatral – mais tarde transformada em livro – que Sartre compôs em 1945, último ano da Segunda Guerra Mundial, quando a França havia sido invadida e dominada pelas tropas nazistas. No enredo, duas mulheres e um homem se encontram no inferno e são condenados a conviver para sempre, confinados em um pequeno espaço. Seria importante deixar claro que, nessa peça, Sartre afirma que o outro é fundamental para o entendimento de si, que é na construção das relações pessoais com outros indivíduos que construímos nossas identidades pessoais. A escolha das imagens é livre e deve atentar para as seguintes características: a primeira mostra uma *charge* com personagens que representam, de forma caricatural, quatro países europeus (França, Inglaterra, Alemanha e Itália); a segunda mostra duas pessoas envolvidas em uma situação com pontos de vista diferentes; a terceira, um casal, com cada cônjuge aguardando que o outro inicie o processo de reflexão e mudança. As interpretações são pessoais e devem ser feitas com base nos conteúdos apresentados pelo texto teórico e nas fontes de pesquisa disponibilizadas na etapa. Destaque as considerações feitas relativas ao texto colaborativo, as quais abordam a relação feita pelos alunos entre as imagens e o cotidiano deles.

2 Os alunos devem reconhecer nos personagens da *charge* a representação, respectivamente, de França, Inglaterra, Alemanha e Itália, nações que historicamente se envolveram em diversos conflitos armados na Europa, muitas vezes opondo-se entre si. Ao relacionar esses personagens à frase de Sartre, o chargista teve a intenção de demonstrar o caráter irreconciliável das diferenças culturais entre pessoas desses

MODERNA

países. A fala do personagem que representa a França é sintomática dessa postura de recusa do outro (perceptível pela fala e também por sua expressão corporal e facial). Espera-se que os desenhos produzidos pelos alunos retratem situações contrárias a essa, mostrando os personagens interagindo entre si de forma amigável, respeitando as diferenças de cada um.

3 Os alunos devem reconhecer que as duas *charges* tratam de conflitos de relacionamento. A primeira mostra que uma mesma situação pode gerar opiniões e pontos de vista opostos entre as pessoas envolvidas nela. A segunda apresenta personagens de um casal que estão aguardando a vez do outro de tomar a iniciativa para resolver o problema, só que, com isso, nenhum deles dá o passo inicial. As situações trazidas pelos alunos devem se assemelhar, nas causas, a uma dessas duas, e as análises das barras iniciais e finais devem mostrar a disposição de cada um deles para o diálogo e a resolução do conflito narrado. Para isso, a intervenção do colega deve ajudá-los a perceber que não há apenas o ponto de vista do outro, apresentando argumentações nesse sentido. A intenção da atividade não é fazer os alunos mudarem de opinião, mas compreenderem que o outro também tem direito a ter a própria opinião sobre os fatos. Dessa maneira, abre-se a oportunidade para que eles desenvolvam a escuta do outro e a empatia, sem que, necessariamente, mudem de ideia.

4 Nesta atividade colaborativa, os alunos são convidados a interpretar a *charge* e a imaginar argumentações e falas que possam aproximar o casal. Na dramatização, a turma pode ser dividida em grupos menores, para que cada um se responsabilize por diferentes etapas da criação: argumentos, diálogos, montagem da cena e apresentação da cena.

ETAPA 3

A proposta dessa etapa é problematizar as razões que tornam a juventude uma fase da vida com intensas emoções e, com base nessas reflexões, elaborar representações sobre ela.

Ao discutir com os alunos as perguntas mobilizadoras da etapa, leia para eles o seguinte trecho:

> A adolescência implica na complexidade das experiências diversificadas, que variam em função de características individuais e socioculturais, de gênero, classe, social, região geográfica, cultura, entre outros.
>
> SENNA, Sylvia Regina Carmo Magalhães; DESSEN, Maria Auxiliadora. Reflexões sobre a saúde do adolescente brasileiro. *Psicologia, saúde & doenças*, v. 16, n. 2, p. 217-229, 2015.

Uma forma de abordar o problema consiste em contrastar os indicadores presentes no material sobre as principais preocupações e os principais problemas enfrentados atualmente pelos jovens, com algumas imagens sobre a juventude criadas pela indústria cultural. Essa estratégia pode ser vista com detalhes na **Atividade complementar** a seguir.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

A ideia desta atividade é contrastar os indicadores sociais relativos à juventude com as imagens sobre essa fase da vida presentes na indústria cultural dos anos 1980. As obras escolhidas para trabalhar com o tema são a canção "Girls just wanna have fun", de Cyndi Lauper (1953-), e o filme *Curtindo a vida adoidado*, do diretor John Hugues (1950-2009).

Como a canção é mais curta, é possível começar por ela. Ao tocá-la, providencie para os alunos a letra original em inglês e sua tradução para o português, de modo a municiá-los com o material que possibilitará sua interpretação. Ao final do trabalho com a canção, peça aos alunos que exponham suas opiniões sobre o conteúdo da letra. Com base em seus comentários, tente mostrar como a canção parte de uma oposição clara entre diversão e responsabilidade, sendo o primeiro elemento uma demanda da jovem e o segundo uma preocupação de seus pais. Com base nessa constatação, passe o filme para os alunos, solicitando a eles que pensem como a mesma oposição aparece na tela. Nesse caso, o personagem principal do filme foge de suas responsabilidades (ir para a escola e estudar) para fazer o que julga essencial: divertir-se com o melhor amigo e a namorada.

Com base nesses dois exemplos, converse com a turma sobre como a juventude é apresentada como uma fase da vida marcada pela ausência de responsabilidades em ambas as obras, cuja influência extrapola temporalmente os anos 1980. De certa forma, é como se ser jovem fosse sinônimo exclusivo de aproveitar a vida e ser feliz.

Para contrastar esse discurso, analise com os alunos os gráficos e infográficos presentes na **Etapa 3**. Em conjunto, eles mostram que a juventude é uma época marcada por descobertas e pela necessidade de escolhas decisivas, permeada por uma série de incertezas, preocupações, angústias e problemas ligados à saúde, que impactam diretamente a vida pessoal e a vida profissional das pessoas.

Tendo em mente essas duas dimensões da juventude, solicite aos alunos que escrevam um texto curto (cerca de uma página) com base na seguinte questão: "O que é a juventude, para você?". O texto servirá de referência para a realização das **Atividades** e do produto parcial dessa etapa.

Respostas das atividades da p. 58

1 O objetivo dessa atividade é levar os alunos a pensarem não apenas no lado divertido e lúdico da vida, mas também em questões envolvendo os conflitos, tensões e preocupações mais comuns detectados pela pesquisa feita no Brasil em 2019, além de ajudá-los a exercitar suas habilidades criativas de composição artística. O conjunto dos assuntos presentes nas composições dá uma boa dimensão de quais são as principais preocupações dos alunos, que podem abrir espaço para que você as aborde em sala de aula. Se os alunos não tiverem acesso às tecnologias de comunicação por telefones celulares,

MODERNA

peça a eles que utilizem folhas de sulfite para redigir textos do mesmo tamanho dos que seriam produzidos em aplicativos para *smartphones*; imitando os diálogos feitos neles; obedecendo a sequência em que os textos são apresentados nesses aplicativos. Em sala de aula, eles deverão completar as folhas com os diálogos trocados entre si. Lembre-os de escrever o nome abaixo de cada mensagem, para que os colegas possam identificá-las. Deixem a lista em algum local da sala de aula em que todos possam ir escrevendo as frases durante o prazo estipulado. No caso de os alunos terem utilizado folhas de papel, utilize uma cartolina como substituto do aplicativo, na qual a mensagem-síntese de cada grupo deverá ser escrita. Nesse caso, promova uma roda de conversa e discuta o assunto com os alunos.

2 O novo quadro deve trazer os países agrupados em torno das principais preocupações: declínio moral (China), desemprego (Arábia Saudita, Canadá, Austrália, Coreia do Sul, Bélgica, Espanha, Itália e França), terrorismo (Índia, Turquia, Israel e Estados Unidos), crime/violência (Argentina, Peru, Suécia e México), corrupção financeira/política (Rússia, África do Sul e Brasil), pobreza/desigualdade social (Japão e Alemanha) e saúde (Polônia e Hungria). Os alunos devem observar que as barras dos países de cada grupo podem ser bem diferentes, mostrando diferenças no grau de satisfação da população para com os rumos do país. O índice de Gini é uma forma de medir o nível de desenvolvimento dos países e também de regiões de cada país, diferenciando-os entre ricos e pobres, com variação de notas que vão de 0 a 1 – quanto mais próximo do zero, maior é a situação de igualdade da população; quanto mais próximo de 1, maior é a desigualdade social. Para uma abordagem mais detalhada, o professor pode acessar o *link* <https://www.pucsp.br/ecopolitica/documentos/direitos/docs/entendendo-o-indice-gini.pdf>(Acesso em: 16 jan. 2020). O poema de protesto deve mostrar se os alunos concordam com o que foi indicado pela pesquisa como sendo a maior preocupação dos brasileiros em 2019 (corrupção financeira/política). O poema dá, assim, voz aos jovens para que possam se manifestar sobre suas maiores preocupações em relação ao país.

ETAPA 4

A proposta dessa etapa é refletir sobre as formas como os jovens podem gerar impactos positivos para suas comunidades e sobre a maneira como suas vozes podem ser ouvidas em assuntos importantes, como o meio ambiente e a desigualdade social. A ideia a transmitir é a de que, para gerar impactos positivos em suas comunidades, os jovens não precisam necessariamente se integrar a instituições ou organizações já existentes, nem participar exclusivamente do mundo da política. Há outras formas de produzir benefícios sociais, como o engajamento na cultura e no esporte.

Uma alternativa para abordar o tema é fazer uma apresentação que ressalte a importância e as conquistas de diversos movimentos organizados por jovens ao longo da história. Para tanto, é possível recorrer ao livro indicado na seção **Para saber mais** deste Manual, que traz um panorama bastante amplo das principais manifestações da juventude desde a Segunda Guerra Mundial até o início do século XXI.

Com um conhecimento mais aprofundado de movimentos de outras épocas, os alunos podem ser estimulados a engajar-se mais socialmente. Um primeiro encaminhamento nesse sentido pode se dar com a realização do produto parcial, que consiste em produzir obras de arte plástica sobre uma pauta ligada à realidade dos alunos.

PARA SABER MAIS

BRANDÃO, Antonio Carlos; DUARTE, Milton Fernandes. *Movimentos culturais de juventude*. São Paulo: Moderna, 2004.

O livro analisa as principais manifestações da juventude ocorridas no Brasil e no restante do mundo durante a segunda metade do século XX, passando pelo rádio, pela televisão, pelo cinema, pelo teatro e pelas artes plásticas.

Respostas das atividades da p. 63

1 Antes de solicitar aos alunos que façam essa atividade, leia para eles o seguinte trecho:

> Em março de 2014, na exposição Pintura como Meio – 30 anos, exibida no MAC USP, Ciro Cozzolino apresenta a tela SP Jun 2013. Produzida no instante das manifestações populares, que tomam as principais cidades brasileiras, a obra traz a multidão: nela, personagens diversos em posição de protesto (de punhos cerrados) e de combate. Um pouco deslocado do centro, à esquerda, o mascarado Anonymous, mais ao canto o Black Bloc e o símbolo anarquista e, ao fundo, os arranha-céus de São Paulo. Dentro da estética do grafite e do mundo dos quadrinhos, o artista retrata a juventude da primeira semana das Jornadas liderada pelo MPL (Movimento Passe Livre) que tem como demanda o não aumento das tarifas de ônibus da capital paulista.
>
> OLIVEIRA, Alecsandra Matias de. A arte e o instante político. *Arte e crítica*, n. 45, ano XVI, mar. 2018. Disponível em: <http://abca.art.br/httpdocs/arte-e-o-instante-politico-alecsandra-matias-de-oliveira/>. Acesso em: 16 jan. 2020.

Realizadas por jovens, sem o predomínio de partidos políticos e lideranças individuais, as manifestações de 2013 foram motivadas, no início, pelo aumento das tarifas do transporte público municipal na cidade de São Paulo, de R$ 0,20. Logo em seguida, as motivações foram ampliadas para as mais diversas pautas de reivindicação, da defesa do ensino até a luta contra a corrupção. A resposta governamental foi o embate com forças policiais, em alguns casos mais intensas, que acabou sendo

MODERNA

estimulado pela infiltração de grupos de pessoas que visavam perturbar a ordem e incentivar a violência, os chamados *black blocks*, em geral trajados de roupas pretas e com os rostos encobertos para evitar o reconhecimento. Como resultado, o aumento das tarifas foi revogado pela prefeitura de São Paulo. Mas o legado mais importante e duradouro foi que essas manifestações confirmaram a participação da população civil, em especial dos jovens, nos movimentos de rua que viriam a se intensificar nos anos seguintes. A imagem da obra de Ciro Cozzolino revela a presença da cidade como palco das manifestações: a intensa participação popular, mostrada na concentração de personagens e na longa cauda que se estende até os limites da borda do quadro, com os mais variados tipos; os personagens que representam os *black blocks*, passando pelos que vestiam a famosa máscara do personagem de uma HQ e pelos outros personagens em destaque, incluindo a mão em posição de luta social. Foi justamente pela participação juvenil nesses protestos que essa obra foi escolhida para ilustrar a primeira atividade dessa etapa.

2 A citação mostra o caráter ambivalente da juventude, valorizada em suas características de dinamismo e estéticas e recusada em seu valor como grupo social em si, na medida em que é vista como etapa anterior à vida adulta. As palavras criadas pelos alunos devem ter relação com essas características e, com base nelas, espera-se que eles aprofundem suas análises sobre o assunto trazido pelo trecho do texto citado.

ETAPA 5

O propósito desta etapa é definir o termo *cuidado de si*, com o propósito de refletir a respeito de como esse conceito pode ser proveitoso tanto para o autoconhecimento como para o conhecimento das pessoas que compõem nossa comunidade.

Para iniciar o trabalho com o conteúdo da etapa, recomenda-se passar para os alunos o vídeo do poema "Protetor solar", narrado pelo jornalista Pedro Bial (1958-), que se encontra disponível no *link* <https://www.youtube.com/watch?v=szBeo65szcI> (Acesso em: 16 jan. 2020). Ao final da exibição, debata com os alunos as principais ideias contidas no vídeo. Considerando os comentários feitos por eles, mostre à turma que o texto em questão pode ser lido como um conjunto de práticas que a filosofia denomina de "cuidados de si".

Para que os alunos compreendam melhor esse conceito, é possível fazer uma leitura coletiva do texto dessa etapa, parando em cada parágrafo para explicitar melhor as ideias expressas nele e para dar exemplos práticos de como esses cuidados aparecem em nossa sociedade. Pode ser também proveitoso valer-se da biografia de Michel Foucault, a seguir. Nesse processo, procure reforçar que a ideia de cuidado de si é uma forma de autoconhecimento que visa possibilitar o exercício da liberdade de cada um, inclusive o protagonismo juvenil. Assim, ela pode ser entendida como um conjunto de práticas que, em última instância, possui uma finalidade social, não se resumindo a formas puramente individualistas.

Esse passo é fundamental para a realização das **Atividades** e do produto parcial, que consiste em redigir um *slam* com o propósito de ajudar a comunidade dos alunos a refletir sobre os cuidados de si.

BIOGRAFIA

Michel Foucault

Nascido em 1926, na cidade francesa de Poitiers, Foucault cresceu em uma família de classe média de seu país. Desde cedo, destacou-se nos estudos, conseguindo, ao final do período escolar, uma vaga na École Normale Supérieure [Escola Normal Superior], uma das principais instituições de ensino superior da França. Depois de dedicar-se ao estudo da obra do filósofo alemão Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831), Foucault seguiu por campos variados de pesquisa que tiveram como foco a análise do poder e de suas variadas manifestações em sociedades pretéritas e no mundo contemporâneo.

Foi com base nessa reflexão sobre o poder que Foucault desenvolveu a ideia de *cuidado de si*. Para ele, o termo, concebido na Grécia antiga, pode denotar basicamente três ideias: a primeira ligada a uma atitude geral voltada ao mesmo tempo para si, para os outros e para o mundo; a segunda atrelada a uma forma de olhar que desloca a visão do exterior para "si mesmo"; e a terceira vinculada a ações de si para consigo que visariam, em última instância, à transformação das próprias subjetividades. Combinando tais acepções, Foucault via o cuidado de si como uma forma de autoconhecimento cuja finalidade consiste em conferir autonomia para as pessoas viverem em liberdade.

Ao contrário do que se poderia imaginar, para Foucault, o cuidado de si não possuía conotação negativa. Em vez de tomá-lo como uma atitude responsável por apartar os indivíduos da sociedade, o autor reforçou o potencial dessa prática como difusora de uma ética ligada à liberdade por todo o tecido social.

Tais reflexões certamente estão entre as principais contribuições de Foucault para o pensamento filosófico, sendo referência até hoje nas ciências humanas, mais de três décadas de seu falecimento, em 1984.

Respostas das atividades da p. 68

1 Os alunos devem identificar os vários conselhos dados pelo autor da letra da canção, a começar pelo que é expresso no título, que remete à importância de usar o filtro solar para se proteger da radiação dos raios do sol. Espera-se também que eles reconheçam que tais conselhos são destinados aos mais jovens e que se propõem não só a incentivá-los a aproveitar a vida que têm, mas também a adotar atitudes saudáveis. Um dos conselhos dados é que os jovens valorizem o próprio corpo, independentemente da opinião dos outros. Boa parte desses conselhos não se limita à saúde física, mas se dirige também aos cuidados

MODERNA

da mente. Seria importante prestar atenção aos conselhos dados pelos alunos, pois eles podem revelar suas maiores preocupações e, possivelmente, os maiores problemas e dificuldades vivenciados por eles, podendo ter relação com o contexto social em que estão inseridos. Assim, a atividade constitui uma oportunidade de abordar questões que os afligem em suas vidas cotidianas, envolvendo os alunos em reflexões sobre elas e em propostas de soluções para as questões trazidas por eles.

2 Espera-se que os alunos associem o tipo de treino mencionado no enunciado com as teorias de Michel Foucault sobre o cuidado de si e do outro, percebendo que esses treinos ajudam a manter a saúde do corpo e, principalmente, estimulam a interação entre os jogadores, a atenção para com os que estão se iniciando na prática esportiva, o cuidado de quem sabe mais para com quem sabe menos, enfim, as competências socioemocionais ligadas ao altruísmo, aspectos que Foucault resgatou da Antiguidade grega. É interessante mostrar aos alunos que essas práticas de cuidado do outro também acabam se tornando práticas de autocuidado, ao trazerem a satisfação de ajudar o próximo e ao levarem os mais experientes a aprender o que estão ensinando, pois as práticas de ensino fortalecem o aprendizado de quem ensina. Portanto, não importa a modalidade esportiva atribuída aos grupos, nem se ela é coletiva ou individual; o que importa é que todos os alunos percebam essa dinâmica interativa entre quem ensina e quem aprende, bem como suas consequências para ambos. Se possível, converse com o professor de Educação Física e, juntos, avaliem as possibilidades de adoção dos treinos sugeridos pelos quartetos. Em caso positivo, façam os ajustes necessários, em função da disponibilidade de tempo e de materiais da escola.

ETAPA 6

Esta etapa envolve a realização de uma síntese sobre o que foi desenvolvido até este momento e o começo da elaboração do produto final deste Projeto Integrador: o *slam*.

Uma sugestão para organizar essa atividade é solicitar aos alunos que respondam individualmente aos questionamentos propostos no início da etapa. Em seguida, peça que compartilhem as informações e promova uma avaliação coletiva do que foi produzido.

Esse momento também pode ser aproveitado para retomar os produtos parciais e iniciar a seleção daquilo que será utilizado na composição do produto final. Nesse processo, é fundamental organizar os recursos necessários para a produção do *slam*, como papel, lápis e caneta. Computadores e outros aparelhos com acesso à internet também poderão ser úteis, especialmente na etapa de pesquisa.

Com tudo organizado, é importante acompanhar o processo de elaboração do produto final, orientando os alunos sobretudo quanto ao conteúdo das letras do *slam*. Isso garantirá um resultado mais afinado aos propósitos deste Projeto Integrador.

ETAPA 7

Esta etapa consiste na produção e na apresentação do *slam*, além dos subsequentes processos de avaliação e autoavaliação deste Projeto Integrador. Para isso, além das propostas de avaliação indicadas no Livro do Aluno, é possível utilizar as proposições de avaliação indicadas neste Manual.

Referências bibliográficas complementares

GROPPO, Luís Antonio. *Introdução à sociologia da juventude*. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2017.

Como o próprio título deixa evidente, o livro tem como proposta introduzir o leitor às principais contribuições da sociologia para a compreensão da juventude nas sociedades contemporâneas.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho:* o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.

O livro sistematiza os princípios e práticas da organização do currículo com base em projetos de ensino, uma das propostas pedagógicas mais debatidas e divulgadas na última década.

NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo (Org.). *Juventude e sociedade:* trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.

A obra reúne artigos de reconhecidos estudiosos no intuito de compreender o que é ser jovem no Brasil contemporâneo, levando em consideração as desigualdades sociais e a pluralidade de identidades dessa importante parcela da população brasileira.

MODERNA

PROJETO 3 Tecnologias, saberes e práticas (ou o *hype* da internet)

Tema integrador: Midiaeducação

Abordagem teórico-metodológica

Sobre a abordagem teórico-metodológica, consulte a parte geral destas **Orientações para o professor**.

Objetivos do projeto

- **Criticar** a ideia de que o presente é sempre melhor que o passado em razão do uso das tecnologias.
- **Ponderar** sobre a manutenção de antigas tradições e a adoção de novos hábitos derivados das redes sociais e do avanço nas comunicações digitais.
- **Avaliar** os diversos impactos que a internet exerce nas juventudes do Brasil e do mundo.
- **Relacionar** globalização, migrações internacionais e tecnologias.
- **Refletir** sobre a ética do eu diante dos outros na internet, considerando a responsabilidade de cada um na construção de seus projetos de vida.

Justificativa do projeto

Sociedades cada vez mais dependentes dos recursos tecnológicos, em especial os de comunicação digital (internet e apps para *smartphones*), demandam atitudes críticas – principalmente das juventudes, em geral, bastante integradas no mundo digital – diante de suas inovações e seus usos.

O posicionamento crítico exigido envolve ter condições de reconhecer as bases ideológicas dos discursos, distinguir informações verdadeiras e falsas (*fake news*), questionar os discursos presentes nas redes sociais, ponderar sobre as tensões entre tradição e modernidade, assim como refletir sobre os comportamentos adotados nas várias plataformas interativas da internet.

Nesse contexto crescente de interações digitais e estabelecimento de novas dinâmicas sociais pelos intensos fluxos migratórios internacionais, impõe-se a necessidade de construir pontes entre povos de culturas distintas. Essa postura é necessária para todos os que pretendem compreender melhor a gênese desse processo migratório e seus desdobramentos e possibilidades de futuro.

Competências e habilidades desenvolvidas no projeto

Competências gerais da Educação Básica

1) Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2) Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3) Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
4) Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
5) Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio

Competência específica 1

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Competência específica 5

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Competência específica 6

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

MODERNA

Habilidades da BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio

Habilidades	Competências
(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	**1**
(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	**1**
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).	**1**
(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	**1**
(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.	**1**
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.	**5**
(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.	**6**
(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.	**6**

Texto introdutório

A proposta desse projeto é estimular a reflexão crítica dos alunos sobre a importância da internet e o modo como ela afeta as relações sociais no presente. Por meio disso, é possível mobilizar competências e habilidades das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em problemas cotidianos e que afetam a vida de amplos setores das sociedades contemporâneas.

A metodologia utilizada é a Aprendizagem Baseada em Projetos. Essa metodologia visa ao desenvolvimento da autonomia e da reflexão crítica a partir de um desenvolvimento progressivo e coordenado de atividades e propostas de reflexão. Por meio disso, os alunos poderão construir as ferramentas necessárias para a análise e a reflexão do tema proposto.

Este Projeto Integrador foi organizado de modo a articular atividades distintas que permitam o desenvolvimento de competências diversas dos alunos. Além disso, as propostas foram pensadas de modo a estimular a investigação científica e o uso da criatividade e do trabalho com múltiplas linguagens, inclusive recursos tecnológicos.

Outra preocupação deste Projeto Integrador foi apresentar o conteúdo de forma contextualizada e resgatando conexões entre processos sociais, políticos, econômicos e culturais. Com isso, os alunos poderão identificar a complexa articulação das dinâmicas sociais, exercitando a argumentação e a reflexão crítica como ferramentas para a reflexão sobre os processos sociais.

O objetivo central deste Projeto Integrador é a criação de um *streaming* para discutir questões relacionadas ao uso da internet no mundo contemporâneo. Com isso, é possível estimular a aplicação concreta das discussões propostas neste Projeto Integrador e mobilizar a comunidade em torno do tema. Assim, este Projeto Integrador permite uma intervenção direta na realidade, visando um uso mais consciente da internet e de suas ferramentas.

Para atingir tais objetivos, o projeto articula as competências gerais da educação básica com as competências específicas da área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Nesse sentido, uma preocupação central do projeto é evidenciar a importância da investigação, da argumentação, da criatividade e da postura investigativa na aplicação dos conceitos da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, o que permite uma reflexão capaz de analisar processos sociais em toda sua complexidade.

MODERNA

Guia resumido das propostas de atividades

As atividades deste Projeto Integrador foram divididas ao longo das etapas visando à construção progressiva dos produtos parciais e do produto final. A proposta é que as atividades forneçam subsídios e informações para que os alunos possam aprofundar suas reflexões e ter os elementos necessários à efetiva realização do produto final.

As estratégias de avaliação propostas neste Projeto Integrador estão explicadas a seguir.

- **Relatório de pesquisa**: por se tratar de um relatório de pesquisa, a avaliação precisa cobrir os componentes que, em geral, fazem parte desse tipo de produção científica. Por isso, os alunos devem atentar para as seguintes partes de um relatório de pesquisa: título; resumo; palavras-chave; introdução; método; materiais; discussão bibliográfica; resultados; discussão dos resultados; conclusão; referências bibliográficas. Mas nem sempre todas elas estão presentes nos relatórios de pesquisa. Além disso, oriente-os a avaliar a qualidade do texto (gramática, digitação, organização interna) e a clareza da exposição dos argumentos e das soluções.
- **Método do aquário**: peça aos alunos que se organizem em dois círculos concêntricos, um dentro do outro. Uma cadeira (ou carteira) deve permanecer vazia no círculo interno. Você, ou um dos alunos, inicia a conversa apresentando um assunto relativo à atividade. Somente os alunos que estiverem sentados no círculo interno poderão se manifestar; os outros devem apenas escutar. Quando algum aluno do círculo externo quiser se manifestar, deverá se dirigir à cadeira vazia, sentar-se nela e começar a se pronunciar. Nesse mesmo instante, um dos alunos do círculo interno deverá se levanta e ocupar o lugar que ficou vago. O objetivo é dar a todos a chance de participar dos momentos de fala e de escuta. É importante frisar que a participação ativa não é obrigatória, devendo-se respeitar os alunos que queiram permanecer no círculo externo como ouvintes. A turma deverá estipular o tempo de duração dessa dinâmica, adequando-o às condições da aula. Esse método é bastante eficaz para o compartilhamento de ideias, o nivelamento de conhecimentos e para o estreitamento de relações de cooperação entre os alunos. Fique atento para que as falas não se alonguem demais, causando fadiga e tédio nos outros alunos, e para que a turma não perca o tema de vista.

As propostas da **Etapa 1** visam explorar os conceitos de distopia e utopia, além de propor a retomada da história da comunidade como forma de explorar as relações entre passado e presente.

O produto parcial dessa etapa envolve a criação de um painel sobre o impacto das tecnologias em nossas concepções do passado, aplicando os conceitos discutidos na etapa a uma problemática concreta.

As atividades da **Etapa 2** propõem uma análise das tradições e dos costumes de povos indígenas, além de propor uma discussão em torno do problema da tradição e da modernidade. Essa proposta está diretamente relacionada com o produto parcial da etapa, já que consiste na elaboração de um plano de ação visando à promoção da integração digital de comunidades que podem encontrar dificuldades para acessar a internet no presente.

A **Etapa 3** apresenta propostas de atividade que mobilizam diferentes conceitos de cultura e o conceito de identidade. Esses conceitos são essenciais para a reflexão dos efeitos do desenvolvimento da internet na constituição das identidades contemporâneas. Sendo assim, é importante estimular uma reflexão crítica em torno da questão.

O produto parcial dessa etapa consiste na produção de um vídeo propondo ações para a superação do isolamento cultural provocado por questões sociais variadas. Esse produto estabelece relações com aquilo que foi produzido nas etapas anteriores e poderá ser retomado na criação do produto final.

A **Etapa 4** traz propostas de atividade visando à reflexão sobre comportamentos comuns na internet, especialmente nas redes sociais. O objetivo dessas atividades é promover o questionamento das bolhas digitais e uma postura mais aberta ao diálogo no espaço digital.

O produto parcial, em sintonia com as demais atividades da etapa, propõe a criação de uma *performance* que aborde a questão da ruptura das bolhas; também pode ser incorporado ao produto final.

A **Etapa 5** apresenta atividades que discutem o problema da construção da autoimagem nas redes sociais e problematiza alguns comportamentos disseminados entre os usuários dessas redes no presente. A proposta de um produto parcial visa aprofundar essa discussão e imaginar como seria um espaço no qual a construção de uma imagem idealizada poderia ser problematizada.

Finalmente, as etapas finais são momentos de sistematização e criação do produto final.

Para a realização das propostas deste Projeto Integrador, os principais recursos que serão utilizados são: telefone celular com câmera, microfone, computador com acesso à internet banda larga, *softwares* específicos para produção e edição de textos e imagens e folhas de cartolina.

Para realizar o *streaming*, os alunos deverão ter uma conexão com a internet que possibilite a transmissão de dados. O ideal é que a escola disponibilize computadores com acesso à internet por meio de uma banda larga que possibilite aos alunos postar o conteúdo produzido por eles. Se não for possível, eles deverão utilizar os telefones celulares. Nesse caso, é importante verificar o plano de internet contratado, para que não exceda a quantidade de dados do usuário; desse modo, será possível evitar pagar tarifas extras ou ter o acesso à internet bloqueado por ter atingido o limite permitido pelo plano.

Caso a escola não disponibilize os recursos tecnológicos necessários para a produção dos *streamings* e os alunos não possam utilizar os telefones celulares, você pode adaptar o produto final para um formato de palestra, que pode ou não ser gravada digitalmente. Quando houver possibilidade, a palestra poderá ser levada a plataformas de divulgação de vídeos na internet, de modo que os internautas, em especial as pessoas da comunidade, possam se manifestar, por meio das postagens, a respeito do que foi apresentado. Se esse for o caso, você pode lembrar os alunos de checar as postagens

PODERIA

periodicamente para observar a recepção pelo público e, se vocês acharem conveniente, respondê-las, de modo a fomentar a troca de ideias e de impressões.

O formato de palestra poderá demandar adaptações nos formatos de alguns dos produtos parciais, como sugerido a seguir:

- **Painéis**: substituição dos *softwares* por cartolinas.
- **Vídeo**: substituição da gravação do vídeo por gravação em áudio por meio de *smartphones* ou por transcrição das entrevistas a serem editadas pelos alunos e publicadas no folhetim da escola ou em algum meio de comunicação impresso da comunidade.

Todos os outros produtos parciais podem ser criados sem grandes modificações, tanto para o *streaming* quanto para a palestra.

Proposições de avaliação e autoavaliação

Este Projeto Integrador desenvolve uma metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos. Por isso, é importante que os alunos sejam avaliados de forma sistemática, ao longo de todas as etapas. Além disso, é fundamental que todo o processo de avaliação seja conduzido de forma colaborativa e conte com a participação ativa dos alunos, resultando em uma avaliação interativa e que não resulte na mera apresentação de conceitos ou resultados.

Com base nisso, a sugestão é propor um registro do trabalho desenvolvido em cada etapa. Esse registro pode ser feito coletivamente ao final da elaboração do produto parcial. Para isso, pode-se utilizar o roteiro proposto no Livro do Aluno e reservar algum tempo ao final da etapa para preencher e discutir essa avaliação parcial.

Outra sugestão é utilizar um sistema de rubrica para a avaliação dos alunos. Esse sistema funciona a partir da criação de escalas variadas para avaliar os resultados das tarefas propostas. Sendo assim, é possível criar coletivamente um conjunto de rubricas para cada etapa deste Projeto Integrador, propondo critérios claros e acordados coletivamente. Ao final das etapas, a rubrica pode ser preenchida também de forma coletiva. Com isso, a avaliação pode ser contínua, além de estimular a autorreflexão dos alunos.

Também é possível propor aos alunos que utilizem relatórios de produção, descrevendo as dificuldades e soluções encontradas ao longo das atividades que envolvem o uso de tecnologias (aspectos técnicos de gravação de áudios e vídeos – qualidade de imagem, qualidade do som etc.) e a divisão de toda a turma em grupos menores colocados sob a responsabilidade de seus respectivos líderes.

A rodada de perguntas é outra estratégia avaliativa que pode ser utilizada. Esta consiste na elaboração de perguntas ao final de cada etapa, as quais devem ser respondidas coletivamente de modo a avaliar o trabalho realizado. Alguns exemplos possíveis de perguntas são: Vocês consideram que conseguiram realizar o produto parcial? Por que vocês o criaram? A quem ele se destina? Quais foram as principais dificuldades e facilidades?" etc.

Ao final do trabalho, é muito importante reservar um momento mais amplo para a retomada das anotações produzidas nas etapas anteriores e a criação de uma avaliação final do trabalho. Essa avaliação pode ser segmentada em uma discussão dos resultados coletivos (avaliação em grupo) e dos resultados individuais (avaliação individual). É importante que os alunos tenham uma participação ativa nessa avaliação, inclusive apontando falhas e problemas encontrados ao longo das atividades.

Também é essencial que a avaliação analise criteriosamente o produto final já que esse é o resultado do conjunto dos trabalhos desenvolvidos por todos durante este Projeto Integrador. Entretanto, tendo em vista a metodologia baseada em projeto, o projeto final não pode ser o único instrumento de avaliação. As etapas parciais são igualmente importantes e devem ser levadas em conta na avaliação do conjunto das atividades desenvolvidas.

Finalmente, a autoavaliação é um momento fundamental para o desenvolvimento da reflexão crítica dos alunos. Por isso, é muito importante reservar um momento no qual os alunos poderão se autoavaliar, de modo a refletir sobre os avanços e as dificuldades encontrados ao longo deste Projeto Integrador.

Indicamos a seguir uma série de sugestões de avaliações dos produtos parciais de cada etapa.

ETAPA 1

- **Relatório de produção**: os alunos vão avaliar as dificuldades e soluções encontradas ao longo das atividades que envolvem o uso de tecnologias (aspectos técnicos de gravação de áudios e vídeos – qualidade de imagem, qualidade do som etc.). Para isso, organize a turma em grupos menores, colocados sob a responsabilidade de seus respectivos líderes.
- **Curadoria artística**: os alunos devem atentar-se para as qualidades estéticas dos painéis (dimensões, cores, tipo e tamanho das fontes, disposição dos textos), avaliando se são adequados ao espaço destinado a eles.
- **Proficiência digital**: os alunos deverão analisar o desempenho com o uso do *software* escolhido, identificando suas habilidades e deficiências relativas às ferramentas que esse programa oferece. Além disso, deverão mensurar o tempo gasto para a realização da atividade e informar se foi preciso recorrer a outras pessoas ou fontes de informação para ativar alguma função que fosse desconhecida.
- **Revisão textual**: os alunos vão rever os textos inseridos nos painéis e avaliar a qualidade deles em termos de gramática, digitação ou escrita e organização interna, além da clareza da exposição, tanto em termos linguísticos quanto de disposição visual, para que eles não se sobreponham uns aos outros ou fiquem muito próximos e dificultem a leitura.

MODERNA

ETAPA 2

- **Verificação de itens**: os alunos vão avaliar se os tipos de conteúdos escolhidos estão, de fato, relacionados às suas respectivas fontes (o texto citado dos antropólogos brasileiros) e se a lista elaborada por eles está alinhada com o público-alvo (as populações jovens de indígenas citadas no texto). Deverão verificar, também, se a lista final apresenta algum erro de edição de texto.

ETAPA 3

- **Relatório de produção**: os alunos vão avaliar as dificuldades e soluções encontradas ao longo das atividades que envolvem o uso de tecnologias (aspectos técnicos de gravação de áudios e vídeos – qualidade de imagem, qualidade do som etc.). Para isso, organize a turma em grupos menores, colocados sob a responsabilidade de seus respectivos líderes.
- **Proficiência digital**: os alunos vão analisar o desempenho com o eventual uso de *softwares* de edição de imagem e som para a produção do material, identificando suas habilidades e deficiências relativas às ferramentas que esse programa oferece. Também vão avaliar como lidaram com a tecnologia necessária para postar vídeos na internet. Além disso, vão mensurar o tempo gasto para a realização da atividade e informar se foi preciso recorrer a outras pessoas ou fontes de informação para ativar alguma função que fosse desconhecida.

ETAPA 4

- **Verificação de itens**: a turma vai avaliar se todos os objetos necessários para a apresentação foram obtidos e estão disponíveis e em bom estado; se o local da apresentação está reservado e em condições de receber o público; e se todos os colegas receberam suas tarefas.
- **Curadoria artística**: os alunos deverão atentar-se para as qualidades estéticas da apresentação (vestuário, objetos de palco, iluminação, falas audíveis); para a adequação temática (se o texto da peça traduz os objetivos deste produto parcial); para as falas e o preparo dos alunos-atores (se as falas estão decoradas, se os movimentos no palco estão coordenados, se as expressões corporais e entonações vocais estão adequadas aos assuntos tratados etc.).

ETAPA 5

- **Proficiência digital**: a turma vai avaliar o desempenho com o uso do *software* escolhido, identificando suas habilidades e deficiências relativas às ferramentas que esse programa oferece. Além disso, deverá mensurar o tempo gasto para a realização da atividade e informar se foi preciso recorrer a outras pessoas ou fontes de informação para ativar alguma função que fosse desconhecida.
- **Revisão textual**: os alunos deverão rever os textos inseridos nas normas de uso da rede e avaliar a qualidade deles em termos de gramática, digitação ou escrita e organização interna, além da clareza da exposição, tanto em termos linguísticos quanto de disposição visual.

Sugestão de cronograma

INÍCIO DO PROJETO: ____ /____ /_____

Etapa 1: Tecnologias e visões sobre passado, presente e futuro (1 semana)

Etapa 2: Entre o tradicional e o moderno: culturas em jogo (1 semana)

Etapa 3: Culturas e identidades na era digital (2 semanas)

Etapa 4: Juventudes plugadas: estourando as bolhas digitais (2 semanas)

Etapa 5: Na *web*, somos o que somos ou o que queremos ser? (1 semana)

Etapa 6: Sistematização e retomada das etapas do projeto (3 semanas)

Etapa 7: Avaliação e autoavaliação (2 semanas)

TÉRMINO DO PROJETO: ____ /____ /_____

Sequências de aula: 1 trimestre

Produto final

Por se tratar de uma Aprendizagem Baseada em Projetos, é importante começar o trabalho com os alunos pelo fim, explicitando o produto final e seu público-alvo. É essencial destacar os métodos de avaliação, para que eles saibam de antemão as competências que precisarão mobilizar para realizar o *streaming*. Dependendo do grau de autonomia que sua turma apresentar, você pode desenvolver as avaliações em conjunto com eles ou, então, defini-las por sua conta.

O produto final deste Projeto Integrador é a criação de um *streaming* (pronuncia-se "istrimin"), termo que, em português, significa "transmissão". Portanto, trata-se de um material audiovisual que será transmitido pela internet, podendo ser gravado ou ao vivo – neste caso, chama-se *live* (pronuncia-se "laive", que significa "ao vivo" em inglês). Um *streaming* pode ser só em áudio ou em vídeo. Para este projeto, deve ser uma produção audiovisual (imagem e som).

Para produzir um *streaming*, os alunos vão precisar de uma câmera, um microfone, um local livre de ruídos e bem iluminado e voluntários que apresentem o vídeo. Em relação ao material de gravação, eles não precisarão de materiais sofisticados para realizar a produção. Poderão utilizar

MODERNA

telefones celulares, pois os mais recentes costumam ter boa qualidade de captação de imagem e de som. Uma vantagem desse tipo de transmissão é que ela dispensa os *downloads* (ação de baixar os arquivos para o computador), que podem sobrecarregar o armazenamento de computadores, *tablets* e, principalmente, telefones celulares. Justamente por não precisar desse recurso, o *streaming* possibilita disponibilizar os conteúdos de forma mais rápida.

O *streaming* deve ser postado em alguma plataforma de distribuição e compartilhamento de conteúdos audiovisuais disponíveis gratuitamente na internet. Lembre a turma de habilitar a ferramenta que possibilita aos internautas postar comentários sobre o material produzido. Você pode selecionar um ou mais alunos para serem os moderadores dos comentários ou, então, assumir essa tarefa, de modo a garantir que as postagens publicadas contribuam com o projeto.

Esses mesmos comentários podem, a seu critério e dos alunos, ser aproveitados como parte da avaliação final, a qual poderá ser decidida em conjunto com a turma, caso você julgue que os alunos estão aptos e maduros o suficiente para realizar tal procedimento.

O *streaming* deve incorporar os produtos parciais, de forma que vá sendo construído pouco a pouco ao longo do projeto. Desse modo, é possível garantir que o aprendizado dos alunos ocorra conforme o esperado e que eles estão se apropriando dos conceitos mais importantes apresentados e produzidos durante as etapas.

Como o produto final trata da produção de conteúdo desenvolvido para ser postado na internet, os alunos devem criar e desenvolver as competências e habilidades relacionadas à midiaeducação, ao letramento e à alfabetização digital. Oriente-os a se atentar para os aspectos relativos ao universo digital, como a escolha da plataforma de divulgação de vídeos que eles acham mais adequada, a garantia dos requisitos necessários para que o vídeo seja postado na internet e a administração da plataforma para verificar se o *streaming* continua disponível aos internautas, para fazer a medição das métricas dos acessos, para realizar a moderação dos comentários, para mensurar e catalogar a distribuição espacial dos internautas e o consequente alcance que o *streaming* atingiu, entre outras tarefas.

ENCAMINHAMENTOS

Abertura

A proposta da seção **Para começar** é apresentar a questão dos usos da internet no presente com base em um infográfico que traz estatísticas sobre a utilização da internet no Brasil, destacando o número de domicílios com acesso à internet, as conexões utilizadas, as finalidades desse acesso, entre outras informações. Além disso, a seção traz um conjunto de atividades que estimulam a reflexão em torno do impacto social do acesso à internet e propõe a criação de um infográfico com informações sobre os usos da internet pelos alunos. Dessa forma, é possível tanto traçar um panorama geral sobre a questão quanto aproximar a problemática do cotidiano da turma e estimular uma autorreflexão sobre o tema. Isso pode servir como ponto de partida para as discussões que serão propostas ao longo do projeto.

Respostas das atividades da p. 80

1 Espera-se que os alunos sejam capazes de interpretar as informações presentes nos dois infográficos e, com base nelas, de refletir sobre a importância social da inserção digital e, consequentemente, da alfabetização digital e midiática, aspectos que se tornam evidentes e estão em contínua evolução no país, segundo os dados apresentados no texto.

2 Espera-se que os alunos entendam que as informações dos infográficos indicam uma nítida tendência de aumento da inserção digital no Brasil e no mundo e reconheçam as várias possibilidades que essa inserção pode trazer para eles, na escola e em casa, e para a comunidade: por exemplo, realização de cursos *on-line*; leitura de textos digitais na internet; práticas de comércio em plataformas de *e-commerce*; acesso às redes sociais; envio e recebimento de *e-mails*; criação de *sites* e *blogs* com informações sobre a comunidade, entre outras.

3 Aproveite a atividade para abordar possíveis dificuldades enfrentadas pelos alunos para acessar a internet, como o custo de aquisição de banda larga, a forma de acesso utilizada por eles e a manutenção do equipamento que usam para esse acesso.

ETAPA 1

A proposta desta etapa é iniciar com os alunos a reflexão sobre o papel da internet e das novas tecnologias no presente. Para isso, eles deverão considerar a maneira como representamos o passado e o futuro com base em nossas experiências no presente. O suporte conceitual dessa reflexão é o trabalho do historiador alemão Reinhart Koselleck, que formulou os conceitos de *experiência* e *expectativa*.

A diferença entre esses conceitos é central para o desenvolvimento desta etapa, por isso é importante assegurar que os alunos compreenderam claramente seus significados. O campo da *experiência* é formado pelos acontecimentos que podem ser lembrados pela comunidade ou por um grupo social. Já o campo da *expectativa* consiste nas representações que um grupo ou comunidade forma sobre o futuro. Esses dois campos são influenciados pelo modo como o grupo ou a comunidade se organiza no presente.

Assim, é possível ver o campo da experiência de forma negativa e produzir um campo de expectativa positivo, assim como é possível observar o campo da experiência de forma positiva e o campo de expectativa de forma negativa, entre outros vieses. O fundamental é ressaltar que esse olhar para o passado e o futuro depende do modo como vivemos no presente, enquanto a reflexão crítica é uma forma de

MODERNA

problematizar as representações sobre o tempo que produzimos nesse presente de modo a possibilitar uma intervenção na realidade.

Nesse sentido, a proposta de produto parcial é uma aplicação direta desses conceitos. Caso julgue conveniente, proponha a atividade complementar a seguir para aprofundar e traçar relações concretas com a discussão conceitual proposta.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Uma forma de aprofundar a reflexão em torno do tempo e suas representações é solicitar aos alunos que reflitam sobre a maneira como concebemos nosso futuro. Para isso, é possível propor um debate inicial para verificar as ideias gerais que o grupo tem sobre o tema, especialmente para sondar se pensam que o futuro será mais próximo de uma utopia ou de uma distopia.

Em seguida, é possível aproveitar essa discussão para complementar a **Atividade 2**. Nesse caso, os alunos podem entrevistar amigos, membros da comunidade ou familiares e questionar como eles imaginam o futuro brasileiro. É importante ressaltar que não se trata de um futuro imediato, mas da expectativa de um futuro semelhante àquele que é representado em obras de ficção científica. A proposta é que os alunos identifiquem a presença das categorias de *distopia* e *utopia* nessas entrevistas e relacionem isso com a reflexão entre a experiência vivida no presente e a expectativa que temos para o futuro proposta nesta etapa.

Durante a entrevista, os alunos podem solicitar aos entrevistados que expliquem a razão pela qual eles imaginam o futuro tal como indicaram e qual a relação entre essa versão imaginada e o modo como nossa sociedade se organiza no presente.

Ao término das entrevistas, é possível socializá-las e analisá-las em sala de aula. Além disso, esse material também pode ser incorporado aos painéis que serão elaborados como produto parcial da **Etapa 1**. Caso os alunos tenham interesse, poderão produzir representações artísticas ou selecionar fotografias e imagens que expressem as ideias apresentadas pelos entrevistados. Isso poderá ajudá-los a criar uma representação mais palpável das expectativas que têm sobre o futuro e a refletir sobre as ações que podem ser realizadas no presente para realizar as expectativas positivas do futuro (utopias) e evitar as expectativas negativas do futuro (distopias).

Você pode, inclusive, auxiliar os alunos a estabelecer relações entre as expectativas do futuro com a forma como a comunidade construiu sua memória sobre o passado. Com isso, é possível retomar as ideias de Reinhart Koselleck analisadas ao longo desta etapa e evidenciar como as relações entre passado e futuro estão profundamente relacionadas com o modo como vivemos no presente.

Respostas das atividades das p. 83 e 84

1 É importante que os alunos destaquem a relação entre o desenvolvimento tecnológico e as visões do passado, a fim de verificar se a percepção que pessoas de diferentes épocas têm a respeito de viver em um presente permeado por avanços tecnológicos leva a um distanciamento maior em relação ao passado, como algo há muito perdido no tempo e sem conexão com os tempos atuais, ou se leva a opiniões pautadas pela ideia de que o presente, ao ser marcado pelo avanço tecnológico, é, por essa única razão, melhor que um passado supostamente atrasado. Espera-se que os alunos percebam, também, que imagens como essas pautam, igualmente, nossas próprias projeções de futuro, em geral divididas em utópicas ou distópicas, a depender dos valores que os grupos sociais que elaboram essas visões têm de sua própria história e de seu presente.

2 Reforce com os alunos a importância de solicitar autorização prévia, por escrito, aos entrevistados. Alguns podem querer gravar o vídeo, outros apenas o áudio, e pode haver quem não aceite a gravação. Oriente-os a respeitar a decisão de cada um. Os depoimentos devem ser curtos, de preferência não ultrapassando 1 minuto de duração. Atente-se para verificar se os alunos estão encaminhando as discussões para a questão do distanciamento em relação ao passado, percebendo se isso acontece e por quê. Caso a resposta seja afirmativa, eles devem levantar hipóteses sobre esse afastamento. Valorize o momento do debate, que é rico para agregar os dados coletados nas entrevistas e para fomentar explicações. Estimule o método do *brainstorming*, para que os alunos possam levantar todas as possíveis explicações. Se julgar adequado, as medidas propostas por eles podem ser inseridas nos painéis que eles produzirão ao final desta etapa e que serão incorporados ao *streaming*.

ETAPA 2

A proposta desta etapa é explorar a questão do impacto do avanço tecnológico nas populações tradicionais que vivem no Brasil, especialmente os povos indígenas.

Durante o desenvolvimento desta etapa, é interessante estimular os alunos a pesquisar experiências concretas de povos indígenas que utilizam a internet e as tecnologias digitais para se manifestar, lutar por seus direitos e preservar suas tradições.

Existem *podcasts*, canais de *youtube*, *blogs* e outras publicações digitais criadas e mantidas por indígenas de diferentes regiões do Brasil. Esse material pode ajudar a aprofundar e enriquecer a reflexão que resultará no produto parcial desta etapa.

Respostas das atividades das p. 86 e 87

1 Respostas pessoais. A ideia é fazer os alunos identificarem discursos etnocêntricos e, ao mesmo tempo, deixarem de pensar anacronicamente, projetando para o século XVI um conceito atual, o multiculturalismo, que não existia na época. Desse modo, eles passarão a ter melhores condições de avaliar o que levou Gândavo a descrever os nativos da forma como o fez.

MODERNA

2 Espera-se que os alunos associem os saberes desses povos a formas de desenvolvimento tecnológicos. Contudo, como elas não estão vinculadas ao mundo digital ou à eletrônica, pode ser que alguns alunos não estabeleçam esse vínculo, desconsiderando, portanto, a tecnologia como campo do saber humano que abarca saberes e descobertas que tornam a vida das pessoas mais fácil. Tecnologia também é o desenvolvimento de novas formas de plantar, de construir objetos, de se apropriar de elementos da natureza (por exemplo, cabanas feitas de madeira ou de pedra, habitações subterrâneas, grutas escavadas, entre outras).

Os alunos devem perceber que esses povos, além de conhecerem as tecnologias tradicionais, são detentores de saberes relacionados às tecnologias modernas, como as tecnologias digitais de informação e comunicação, elaborando relações dialógicas entre modernidade e tradição, de modo a se inserirem na contemporaneidade (meios de trabalho, formas de proteção de suas terras, fixação de seus costumes, entre muitas outras formas de utilização), ao mesmo tempo que preservam suas culturas tradicionais.

É necessário lembrar aos alunos que vivem em comunidades nas quais existem povos originários e tradicionais que é preciso direcionar o roteiro de modo a abordar questões pertinentes à comunidade, tendo em vista esclarecer a população local acerca da importância do papel das tecnologias na vida dos atuais descendentes desses povos.

3 A proposta do quadro é deixar os alunos livres para pesquisarem sobre os temas pelos quais mais se interessarem, engajando-os nos assuntos tratados e levando-os a assumir ainda mais o protagonismo em suas escolhas pessoais. Nesse sentido, é dado a eles também o protagonismo de se organizarem como acharem melhor, em função das demandas que se fizerem necessárias para esse aprofundamento, as quais vão depender dos assuntos escolhidos, das fontes de pesquisa que eles consultarão, da forma e dos materiais que utilizarão para a apresentação da pesquisa. Essa divisão precisa ser feita com base nas habilidades particulares de cada aluno, balanceando tarefas que cada um se sente capaz de realizar com facilidade e outras em que precisam melhorar. Por exemplo: um aluno que tem habilidades de comunicação pode ser convidado a liderar a parte da apresentação oral. Mas se ele tiver dificuldades com a organização de materiais, pode se juntar a um aluno-líder encarregado da organização que o ajudará a desenvolver essa importante habilidade. Se outro aluno tem facilidade com edição de audiovisuais, ele poderá ficar responsável pela produção desse tipo de material. Caso esse mesmo aluno apresente dificuldades em cumprir prazos, pode se juntar ao aluno-líder encarregado do cronograma; e assim por diante.

PARA SABER MAIS

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Neste livro, a pesquisadora reflete a respeito das imagens construídas sobre as comunidades indígenas que vivem no Brasil ao longo do tempo. Além disso, destaca problemas importantes para refletirmos sobre o futuro da questão indígena no Brasil.

ETAPA 3

A proposta desta etapa é explorar com os alunos o conceito de *cultura* e ajudá-los a refletir sobre iniciativas que possam auxiliar grupos ou comunidades a superar o isolamento cultural.

Para iniciar o trabalho, é importante problematizar noções restritas de cultura e evidenciar como esse conceito se refere a diferentes dimensões da vida humana. Além disso, é preciso explorar a ideia de que pensadores propuseram definições variadas para o conceito ao longo do tempo.

Caso deseje aprofundar essa questão, organize os alunos em grupos de pesquisa, visando conhecer detalhadamente as ideias dos antropólogos mencionados nesta etapa. Cada grupo pode ficar encarregado de analisar um pensador e socializar com os colegas o conteúdo que pesquisarem. Essa discussão pode fornecer ferramentas conceituais para a elaboração do produto parcial proposto nesta etapa. Para saber um pouco mais sobre a importância de Claude Lévi-Strauss, um dos antropólogos mencionados no texto, é possível consultar a biografia a seguir.

BIOGRAFIA

Claude Lévi-Strauss

Claude Lévi-Strauss nasceu em Bruxelas, Bélgica, em 1908. Seus pais eram franceses e ele passou a juventude na França, onde obteve sua licença em Filosofia em 1931. Posteriormente, começou a se interessar por antropologia e, entre 1935 e 1939, participou de expedições de pesquisa no Brasil. Nesse período, também deu aulas na recém-criada Universidade de São Paulo (USP).

Ao longo da vida, Lévi-Strauss escreveu diversas obras importantes para o campo de antropologia, nas quais reflete sobre as estruturas que organizam os sistemas simbólicos das sociedades humanas. Parte importante dessas obras foi dedicada ao estudo dos mitos de diferentes sociedades, especialmente aos das sociedades ameríndias. Foi a partir desses estudos que ele produziu sua principal obra, *Mitológicas*, um estudo sistemático desses mitos.

Lévi-Strauss morreu em 2009, em Paris. Sua obra teve grande influência não apenas na antropologia contemporânea, mas em todo o campo das humanidades.

Respostas das atividades da p. 89

1 O trecho da obra de Tatiana Salem Levy mostra bem essa questão ao manifestar um grande desconforto em relação ao afastamento de sua terra natal. Nesse sentido, as tecnologias digitais de comunicação e informação podem ajudar as pessoas a se inserirem no local de destino ao lhes possibilitar conhecer e se informar sobre o país em que estão. Ao mesmo tempo, tornam possível manter contato com pessoas que permaneceram nos países de origem ou se dirigiram para outras nações, por meio dos vários *sites* e aplicativos. Essas ferramentas permitem a comunicação entre as pessoas, aproximando umas das outras.

MODERNA

2 Os alunos devem refletir sobre como as questões postas por Stuart Hall estão presentes, ou não, na comunidade em que vivem. A comunidade, aqui, é entendida como os grupos escolares, a vizinhança deles, suas famílias ou pessoas que cuidam deles, o próprio município e adjacências. Valores e comportamentos sociais podem ser observados, nesses lugares, nas práticas cotidianas de respeito ao próximo, de participação política, de envolvimento com entidades locais de apoio a pessoas, animais e/ou ao meio ambiente, de valorização da educação, entre outras. Todo esse contexto social exerce sobre os alunos influências que, em cada um deles, serão manifestadas de formas particulares, por mais que possam vir a ser semelhantes. É justamente nessa particularização que reside a construção das identidades individuais que estão em diálogo com o entorno ou, então, que podem estar em constante transformação em busca de novos referenciais, os quais, dependendo do caso, podem resultar no sujeito fragmentado proposto pelo sociólogo jamaicano.

3 Os alunos devem perceber as múltiplas referências culturais que estão em jogo na construção identitária das juventudes atuais, no Brasil e no mundo, o que, segundo a chave interpretativa de Stuart Hall, pode causar a perda dos referenciais tradicionais. Independentemente de os alunos concordarem com essa colocação, o debate deve mostrar que eles compreendem se esse dinamismo cultural está presente na comunidade e como as culturas tradicionais locais respondem a ele.

ETAPA 4

A proposta desta etapa é analisar o conceito de bolha digital e refletir sobre ações concretas que os jovens podem realizar para ampliar os espaços de discussão na internet e na vida em comunidade. Um aspecto que pode orientar as discussões indicadas nesta etapa é o modo como o uso das tecnologias digitais vem estimulando a formação de bolhas digitais no presente.

Para iniciar essa reflexão, é importante verificar o que os alunos compreendem a respeito desse conceito e se observam essa situação em suas atividades cotidianas na internet. Uma estratégia que pode auxiliar no desenvolvimento dessa questão é promover uma roda de conversa em torno do tema e incentivá-los a discutir sobre os aspectos positivos e os aspectos negativos do debate na internet. Além disso, é possível aproveitar essa conversa para refletir sobre estratégias de combate ao *cyberbullying*, a disseminação de *fake news* e de discursos de ódio e de preconceito.

Essa discussão pode ser o ponto de partida para o desenvolvimento das propostas de atividade desta etapa e para a organização do produto parcial, a *performance* sobre o tema das bolhas digitais.

Respostas das atividades da p. 93

1 O acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) traz, em si, a obediência e o respeito às leis do país e a tolerância para com os demais internautas. Seria interessante abordar a questão do anonimato na internet, pois muitas pessoas acreditam que, uma vez conectadas a ela, estariam com suas identidades protegidas, o que é um engano, pois os aparelhos utilizados para se conectar à rede mundial de computadores possuem códigos que os identificam e possibilitam rastrear as atividades feitas *on-line*. Destaque para eles que saber navegar na internet é parte da formação das pessoas como consumidoras e usuárias desse tipo de tecnologia. Com relação aos casos estudados, espera-se que os alunos demonstrem repúdio à violência em todas as suas manifestações, buscando formas de superá-las no cotidiano. A própria internet pode ser utilizada para esse fim, ao permitir que as pessoas entrem em contato com outras vítimas dessas violências e com as autoridades competentes. Ela também possibilita que as pessoas se manifestem e ganhem uma visibilidade que dificilmente teriam se não fosse por meio das tecnologias digitais de comunicação. Assim, a internet deve ser vista não como a causa desses problemas, mas como parte da solução. Afinal, nenhuma tecnologia pode ser acusada de ser boa ou ruim, pois é o uso que as pessoas fazem dela que determina os impactos que ela vai causar às sociedades locais e à humanidade. O manual pode ser impresso ou em formato digital e distribuído pela internet, ou por aplicativos para telefones celulares.

2 Grafos são imagens semelhantes a nuvens, com ramificações entre si, que representam o fluxo de informações em determinada comunidade digital. Nesta atividade, os alunos são convidados, antes de qualquer coisa, a pensar sobre a maneira como se relacionam com a internet e os aplicativos de comunicação por telefones celulares para, em seguida, lançar olhares críticos em busca de novas formas de inserção e atuação no mundo virtual que busquem ampliar o estreitamento causado pelos *softwares* dos *sites* de busca e das redes sociais que criam as bolhas digitais. É fundamental que eles divulguem suas descobertas e conclusões para a comunidade, de maneira que se tornem instrumentos de ampliação de práticas cidadãs, democráticas e tolerantes. Assim, eles podem propor em seus textos digitais que as pessoas procurem diversificar suas fontes de informação, mesmo que tenham de acessar *sites* e perfis em redes sociais de pessoas que pensem de formas diferentes, lembrando que a pluralidade de informações é essencial para a construção de uma visão de mundo mais respaldada e crítica. Lembre-os de que não se está pedindo que as pessoas mudem de opinião, mas que entendam que há outras formas de compreender a realidade e que essas formas têm de ser igualmente respeitadas.

3 A atividade tem ligação direta com o gráfico apresentado nesta etapa e serve para levar os alunos a refletir sobre suas atitudes na internet, em particular nas redes sociais e nos apps de comunicação desenvolvidos para *smartphones*. Essa reflexão pode ser ampliada para outras pessoas da comunidade.

MODERNA

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Uma atividade complementar que pode ser desenvolvida ao longo da etapa é a produção de um fôlder com ideias práticas para evitar ações nocivas na internet, como o *cyberbullying*, a disseminação de *fake news*, os discursos de ódio e preconceito, bem como evitar a formação de bolhas digitais. Essas ideias podem ser debatidas coletivamente a partir da realização das atividades previstas nesta etapa.

Ao final, é possível organizar as ideias em frases curtas e diretas e ilustrar o material com imagens ou recursos digitais. Esse fôlder pode ser produzido de forma exclusivamente digital, utilizando aplicativos que possibilitem a elaboração de apresentações, e divulgado entre a comunidade escolar. Com isso, é possível desenvolver um produto prático que vise à conscientização de todos sobre o uso da internet.

ETAPA 5

A proposta desta etapa é continuar pensando sobre a importância de uma reflexão crítica a respeito dos usos da internet. Após a discussão do tema das bolhas, a turma deverá refletir sobre o processo de construção da autoimagem na internet. Esse tema também é muito presente nas experiências cotidianas dos alunos, e é interessante aproveitá-las como ponto de partida para a realização desta etapa.

Para isso, é interessante questionar os alunos quanto ao processo de construção da autoimagem na internet por meio de diferentes ferramentas e espaços, combinando imagens, textos, vídeos, áudios e o uso de recursos eletrônicos (*gifs*, *memes*, criação de personagens em jogos eletrônicos etc.). É possível, também, questioná-los sobre as diferenças entre o processo de criação da autoimagem na internet e a autoimagem que produzimos em nossas relações cotidianas.

Respostas das atividades das p. 97 e 98

1 O quadro **Para saber mais** possibilita que os alunos manifestem não só seu nível de conhecimento sobre determinado conteúdo, mas também os interesses que têm nele. Por isso, é uma ferramenta útil na individualização do processo de ensino e aprendizagem, que deve respeitar as particularidades de cada aluno. Esta atividade alia essa característica ao trabalho colaborativo, aproximando alunos que tenham os mesmos interesses em uma pesquisa de aprofundamento do tema escolhido.

2 Os alunos são convidados a lançar olhares críticos em relação às redes sociais, em seus aspectos negativos e positivos. No primeiro caso, elas se apresentam como instrumento de reiteração de opiniões fechadas ao diálogo, ao contraditório, reforçando as bolhas digitais. No segundo, mostram-se como interessantes meios de ampliação de visões de mundo que poderiam contribuir para a construção de pontes que levem ao diálogo e a práticas sociais pautadas pela diversidade e que poderiam, também, se tornar excelentes meios de autoconhecimento, tanto mais rico quanto maiores forem os referenciais de mundo das pessoas.

As produções artísticas escolhidas pelos quartetos podem ser filmadas e apresentadas, no momento oportuno, durante a apresentação do *streaming*. No caso da substituição pela palestra, elas podem ser realizadas no local do evento, sendo oficialmente apresentadas ao público participante no mesmo momento de fala em que seriam apresentadas no *streaming*.

3 O trabalho de tabulação dos dados apresentados pelas entrevistas deve seguir critérios bem definidos, mencionados nos itens apresentados, e servirá de base para o debate, que terá como linha condutora a afirmação do pesquisador estadunidense Russell Belk, a qual visa orientar o trabalho dos alunos. De maneira nenhuma ela deve ser tomada como uma opinião fechada sobre o assunto. Isso fica claro no enunciado da atividade, mas, se sentir necessidade, ressalte essa orientação.

4 Ao realizarem esta atividade, os alunos vão aprimorando seus papéis de divulgadores de práticas éticas e de cidadania ao ajudarem a comunidade a pensar, de forma crítica e reflexiva, a respeito de como se relacionam com essas novas tecnologias. Vale frisar que eles não devem negar as inúmeras vantagens oferecidas pelos telefones celulares. O que se pede é que exercitem suas capacidades de reflexão e ponderem sobre o que consideram como uso excessivo desses aparelhos, alguns dos quais já detectados e divulgados por pesquisas científicas, como danos físicos aos olhos, à coluna, aos dedos e mãos, além de danos psicológicos, como os derivados da dependência de redes sociais, e os perigos relativos a seu uso descontrolado, como distrações na condução de veículos, aos acidentes durante as *selfies*, a falta de atenção de pedestres, entre outros.

PARA SABER MAIS

SIBILIA, Paula. *Show do Eu, a intimidade como espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

A autora mobiliza conceitos filosóficos e sociológicos para refletir sobre o processo de construção de autoimagem na internet. Assim, é uma obra que aborda os principais temas trabalhados nesta etapa.

ETAPA 6

Esta etapa consiste em sintetizar o que foi desenvolvido até este ponto e iniciar a elaboração do produto final deste Projeto Integrador: o *streaming*. A síntese é essencial para organizar tudo o que foi produzido pelos alunos nas etapas anteriores e iniciar a preparação do produto final.

Uma sugestão para organizar esta atividade é propor aos alunos que, primeiro, respondam individualmente aos questionamentos propostos no início da etapa. Em seguida, eles deverão socializar as informações e promover uma avaliação coletiva daquilo que foi produzido. Você pode aproveitar esse momento para retomar com eles os produtos parciais e iniciar a seleção daquilo que será aproveitado para a composição do produto final.

Outro ponto a ser explorado nesta etapa é a organização dos recursos necessários para a produção do *streaming*.

MODERNA

Esse tipo de registro consiste na produção de um material audiovisual disponibilizado na internet. Para realizar esse tipo de produção, é possível utilizar recursos simples, como aparelhos celulares ou câmeras de computador, além de microfones (que, muitas vezes, são dos próprios aparelhos de filmagem) para a captação do som.

Para a produção do *streaming*, é importante que os alunos selecionem um espaço adequado e silencioso. Além disso, é necessário decidir previamente como será a abordagem, o que será analisado e como as ideias serão apresentadas no *streaming*, quais funções cada aluno deverá desempenhar durante a gravação do registro e como será a divulgação do material. Para isso, é possível utilizar ferramentas oferecidas por diversas redes sociais para a transmissão de vídeos, as quais não exigem conhecimentos técnicos aprofundados e podem ser divulgadas com facilidade.

Caso julgue oportuno, a produção do *streaming* pode contar com a colaboração dos professores de Informática da escola, de modo a encontrar as melhores soluções para a produção desse material.

ETAPA 7

Esta etapa consiste na produção e na apresentação do *streaming*, além dos processos de avaliação e autoavaliação deste Projeto Integrador. Para isso, além das propostas de avaliação indicadas no Livro do Aluno, é possível utilizar as proposições de avaliação sugeridas nestas Orientações.

Referências bibliográficas complementares

Para compreender melhor o sistema de rubricas e entender sua importância para a aplicação de uma metodologia de projetos, acesse o *link* a seguir:

BIAGIOTTI, Luiz Cláudio. *Avaliação por rubricas*: introdução. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2196902>**. Acesso em: 3 out. 2019.**

Duas referências para o aprofundamento dos conhecimentos a respeito da alfabetização e do letramento digital podem ser consultadas em:

CEALE Glossário. Letramento digital. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-digital>**. Acesso em: 16 jan. 2020.**

PINHEIRO, Regina Cláudia. Conceitos e modelos de letramento digital: o que escolas de Ensino Fundamental adotam? *Linguagem em (Dis)curso* – LemD, Tubarão, SC, v. 18, n. 3, p. 603-622, set./dez. 2018.

Para uma reflexão crítica sobre o uso das redes sociais e a criação de tecnologias de controle, monitoramento e manipulação de informações pessoais, é possível consultar as duas obras a seguir:

SOUZA, Joyce (org.) *A sociedade de controle*: manipulação e modulação nas redes digitais. São Paulo: Hedra, 2019.

BRUNO, Luciana Guilhon Fernanda (Org.). *Tecnopolíticas da vigilância*. São Paulo: Boitempo, 2018.

Para uma reflexão sobre as potencialidades de organização social com base nas redes digitais e outras tecnologias de comunicação, é possível consultar as obras a seguir:

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva*: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.

MODERNA

PROJETO 4

Viver em cidades – a arte do diálogo

Tema integrador: Mediação de conflitos

Abordagem teórico-metodológica

Sobre a abordagem teórico-metodológica, consulte a parte geral destas **Orientações para o professor**.

Objetivos do projeto

- **Avaliar** criticamente visões do presente sobre sociedades do passado.
- **Identificar** a cidade como local de construção de discursos e de identidades.
- **Analisar** as cidades em suas contradições.
- **Perceber** formas evidentes e silenciosas de exclusões.
- **Propor** soluções para paradoxos e conflitos urbanos.
- **Distinguir** os diálogos entre cidade e campo nas dimensões econômicas e culturais, tendo em vista as formas de organização do trabalho e as relações com a natureza, fugindo de imagens e discursos que reforçam estereótipos.

Justificativa do projeto

A maior parte da população brasileira e mundial vive em cidades e nelas se relaciona entre si e com o mundo. As cidades são fundamentais para a vida moderna, não só porque abrigam bilhões de pessoas por todo o planeta, mas também por serem locais em que circula muita riqueza e onde são desenvolvidos muitos conhecimentos científicos, por propiciarem encontros pessoais e por estimularem criações de ideias, teorias e diálogos.

A urbanização, porém, impõe desafios ao bem viver e ao acesso a direitos, particularmente das chamadas minorias, como afrodescendentes e mulheres. Se o desenvolvimento urbano propiciou muitos avanços, nas mais diversas áreas, ele também potencializou exclusões, tensões e conflitos entre grupos sociais que habitam os grandes centros urbanos do Brasil e do mundo.

Competências e habilidades desenvolvidas no projeto

Competências gerais da Educação Básica

1) Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2) Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3) Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4) Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5) Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

7) Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

9) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10) Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio

Competência específica 1

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

MODERNA

Competência específica 5

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Competência específica 6

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidades da BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio presentes neste projeto

Habilidades	Competências
(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	1
(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	1
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).	1
(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	1
(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.	1
(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	1
(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.	5
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.	5
(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.	5
(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.	5
(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.	6
(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.	6

MODERNA

Texto introdutório

A proposta deste Projeto Integrador é promover uma reflexão ampla sobre as dificuldades e as oportunidades que a vida nas cidades proporciona a seus habitantes. Com vistas a alcançar essa finalidade, propõe uma reflexão interdisciplinar, integrando as abordagens da História, da Filosofia, da Sociologia e da Geografia.

A metodologia empregada consiste no trabalho centrado em um projeto. Este Projeto Integrador é subdividido em etapas que, de maneira progressiva, visam criar condições plenas para os alunos elaborarem o produto final. Portanto, cada uma dessas etapas tem por princípio fornecer informações e ferramentas de análise para a reflexão mais ampla do projeto em questão.

Tanto as etapas como o produto final visam estimular o desenvolvimento de uma postura crítica dos alunos com relação ao mundo que os cerca. Ancorada em procedimentos de investigação científica das áreas do conhecimento mencionadas acima, essa postura tem por finalidade última incentivar os jovens a proporem soluções criativas para problemas concretos que perpassam sua realidade.

No intuito de estimular o protagonismo dos alunos, este Projeto Integrador também se vale de diferentes recursos manuais e tecnológicos. No primeiro caso, o objetivo é estimular a produção de materiais que demandam habilidades motoras e certa criatividade estética. No segundo, o propósito consiste em aprofundar o acesso a determinados conhecimentos, além de facilitar a divulgação e o debate sobre o produto final elaborado pelos alunos.

Espera-se que, ao combinarem as duas frentes, os alunos sejam capazes de fazer uma reflexão ampla sobre os processos de desenvolvimento urbano e suas consequências para a vida dos habitantes das cidades, especialmente no que diz respeito aos grupos socialmente mais vulneráveis.

Em última instância, essa reflexão tem por objetivo estimular o exercício de um protagonismo social dos alunos dentro de suas comunidades e, assim, fazer que eles deem os primeiros passos no exercício de sua cidadania.

Guia resumido das propostas de atividades

Este Projeto Integrador está subdividido em sete etapas que visam construir progressivamente os produtos parciais, preparando os alunos para a elaboração de um manual de integração social. Em cada uma dessas etapas, as atividades foram pensadas com o fim de subsidiar os alunos com reflexões e informações diretamente relacionadas à elaboração do produto final, municiando-os também com ferramentas que facilitem a plena consecução dessa tarefa.

As estratégias de avaliação propostas neste Projeto Integrador estão explicadas a seguir.

- **Artigo de crítica:** quando aplicado a uma obra de arte plástica, como é este caso, o artigo deve apresentar uma interpretação crítica da obra, reconhecendo seus elementos centrais, o que é importante nela, qual foi a inovação feita pelo artista ou se ele seguiu alguma tradição, se a obra gerou controvérsia etc. Depois, deve-se reconhecer as ideias do artista (suas teses) por meio de seus traços, cores, formas, tema, personagens, cenário, materiais utilizados, suporte da obra. Os alunos devem anotar palavras, expressões ou frases que resumam suas impressões e conclusões sobre esses elementos, identificando como a obra dialoga com a realidade em que foi produzida. É importante levar em conta a biografia do artista, pois ela pode ajudar a entender como ele enxerga o tema representado na obra. Pesquisas sobre a chamada fortuna crítica (textos de especialistas sobre o artista, a obra ou a corrente artística deste), escolhendo um ou mais autores, também ajudam a compor o artigo de crítica. Por fim, seria importante prestar atenção às reações que a obra gera, pois elas também fazem parte do parecer crítico que o autor da crítica vai compor. Por fim, a elaboração do texto deve apresentar as informações básicas do artista e da obra, as que foram coletadas pela pesquisa da fortuna crítica e a opinião dos alunos baseada nas análises conceituais e nas sensações que a obra desperta, tudo de forma bastante clara e concisa, sem necessidade de se alongar demais.
- **Artigo jornalístico:** Com base em um tema, os alunos escrevem um parágrafo respondendo a questões do tipo: O quê?; Quem?; Onde?; Quando?; Como?. Um segundo parágrafo vai responder a uma questão do tipo: Por quê?. Por fim, um terceiro parágrafo apresenta um posicionamento pessoal do aluno diante do problema relatado no artigo.
- **Criação de *ranking*:** os alunos retomam os grupos originais de pesquisa e elaboram, em cada grupo, três propostas de solução para os problemas pesquisados. Depois, eles as classificam em um *ranking*. Ao final, um aluno de cada grupo se voluntaria para liderar a apresentação de sua classificação aos outros grupos. Depois, deverão debater sobre as propostas feitas e eleger a que melhor resolveria o problema mais grave identificado durante a pesquisa.
- **Texto colaborativo:** os alunos deverão trabalhar em conjunto para elaborar um texto único; para isso, terão de dialogar, refletir e decidir em grupo, necessitando mobilizar as competências relacionadas à interação, à comunicação e à negociação. Essa colaboração pode ocorrer de maneira presencial, em sala de aula, ou a distância, por meio de ferramentas digitais de edição e compartilhamento de arquivos de texto.
- **Relatório de pesquisa:** esse tipo de relatório difere em alguns aspectos do relatório síntese, pois promove um aprofundamento das questões analisadas, em especial por meio de pesquisas científicas. Como a atividade traz um conjunto de dados e informações de caráter científico, o relatório pode facilitar o trabalho de organização do trabalho realizado pelos alunos, promover uma leitura mais facilitada dessas informações e apresentar as opiniões e conclusões de seus autores. No relatório de pesquisa devem constar

MODERNA

os seguintes elementos: capa; índice; título; introdução; desenvolvimento; conclusão; referências bibliográficas.

- **Troca de cartões:** cada aluno escreve em um pedaço de papel uma frase com as conclusões sobre esta atividade. Em seguida, todos circulam pela sala de aula e trocam de cartão duas vezes com colegas diferentes. A cada troca, os alunos leem o que foi escrito por seus colegas. Depois, eles voltam para seus lugares e formam grupos de até quatro integrantes para compartilhar os conteúdos de seus papéis com esses colegas, reconhecendo as ideias mais comuns. Ao final, cada grupo apresenta para os outros grupos um resumo dessas ideias.

A proposta da **Etapa 1** consiste em refletir sobre o papel de determinadas mentalidades e ideologias para a conformação de visões socialmente consolidadas sobre a cidade e o campo. A ideia é pensar como os processos históricos impactaram de forma decisiva a construção e a consolidação dessas imagens sobre ambos os espaços, ainda que elas não correspondam necessariamente à realidade.

O produto parcial dessa etapa consiste na organização de uma galeria de imagens da memória urbana. Com ela, pretende-se contrapor-se a visões chapadas da cidade, destacando, ao contrário, a pluralidade das relações que as pessoas nutrem com os espaços urbanos que habitam.

A proposta da **Etapa 2** é examinar as clivagens socioeconômicas existentes dentro dos centros urbanos, atentando para os diferentes sentidos que o conceito de *periferia* pode adquirir. Essas reflexões são importantes para iniciar os alunos na formulação de propostas que visem melhorar a condição das pessoas que vivem nas áreas mais periféricas da cidade.

O produto parcial proposto nessa etapa é um relatório de pesquisa sobre os principais problemas urbanos enfrentados pelos moradores das periferias do município onde os alunos residem. A ideia é estimulá-los a iniciar uma reflexão sobre as soluções concretas para esses problemas.

A proposta da **Etapa 3** é analisar as condições que estimulam as pessoas a migrarem do campo para a cidade. A partir disso, busca-se identificar as dificuldades que os migrantes costumam encontrar nos centros urbanos para estabelecer suas moradias, integrar-se ao mercado de trabalho e preservar sua cultura.

O produto parcial dessa etapa consiste na realização de uma pesquisa sobre trajetórias de pessoas que migraram do campo para a cidade. O objetivo é construir uma linha do tempo com os principais eventos da vida desses indivíduos, a fim de verificar as relações entre o movimento mais geral da história e o papel dos agentes históricos nele.

A proposta da **Etapa 4** é pensar como a infraestrutura das cidades pode incentivar ou dificultar os conflitos gerados pelas discrepâncias sociais. Com base nisso, os alunos são convidados a refletir sobre formas de diálogo não ofensivas no espaço público.

O produto parcial dessa etapa é a produção de um painel de charges ou tirinhas que contenham críticas aos conflitos sociais causados pela polarização social. A pesquisa e as técnicas utilizadas nesse produto poderão ser retomadas na elaboração do produto parcial da etapa seguinte.

A proposta da **Etapa 5** consiste em refletir sobre a ética que norteia as ações das pessoas nas grandes cidades e verificar as possibilidades de convivência harmônica entre diferentes éticas no espaço público.

O produto parcial dessa etapa é a elaboração de uma história em quadrinhos que narre uma situação antiética que os alunos tenham presenciado na comunidade e proponha uma solução pacífica para o conflito em questão.

Para a realização das atividades e dos produtos apresentados neste Projeto Integrador, é necessário utilizar cartolinas, papel sulfite, papel almaço, folhas A1; canetas coloridas e lápis com tipos de grafite variáveis (H, F, HB, B); tesoura; cola branca; computador com acesso à internet banda larga; e *softwares* de edição de texto.

Caso não seja possível utilizar computadores para a realização das atividades, é possível confeccionar os produtos de maneira inteiramente manual. Nesse caso, é importante reservar algum espaço coletivo da escola para a apresentação dos resultados, permitindo, assim, que toda a comunidade escolar possa refletir e dialogar sobre os problemas urbanos e suas possíveis soluções.

Proposições de avaliação e autoavaliação

Este Projeto Integrador desenvolve uma metodologia de aprendizagem baseada em projetos. Por isso, a proposta é que os alunos sejam avaliados a partir do desenvolvimento progressivo das atividades propostas ao longo das etapas do trabalho. Além disso, é fundamental que a avaliação seja realizada em conjunto com os alunos.

Como essa metodologia de trabalho visa à autonomia e o desenvolvimento da reflexão crítica, é necessário que os alunos participem ativamente da reflexão em torno dos resultados alcançados, dos problemas encontrados e das soluções implementadas. Por isso, mais do que uma avaliação que consiste na determinação das notas ou de conceitos prontos aos alunos, a proposta é que essa avaliação seja dialógica e coletiva.

Com base nisso, a sugestão é propor um registro do trabalho desenvolvido em cada etapa. Esse registro pode ser feito coletivamente, ao término da elaboração do produto parcial. Para isso, pode-se utilizar o roteiro proposto no Livro do Aluno e reservar algum tempo ao final da etapa para preencher e discutir essa avaliação parcial.

É essencial reservar um tempo maior, ao final do trabalho, para a retomada das anotações produzidas nas etapas anteriores e a criação de uma avaliação geral. Essa avaliação pode ser segmentada na discussão dos resultados coletivos (avaliação em grupo) e na discussão dos resultados individuais (avaliação individual). É importante que os alunos tenham participação ativa nessa avaliação, inclusive apontando as falhas e os problemas encontrados ao longo das atividades.

MODERNA

Também é importante que a avaliação analise criteriosamente o produto final elaborado, já que esse é o resultado do conjunto dos trabalhos desenvolvidos por todos durante o projeto. Entretanto, tendo em vista a metodologia por projeto, essa avaliação não pode ser a única a ser levada em conta na determinação do resultado final do projeto. As etapas parciais são igualmente importantes nesse trabalho.

Indicamos a seguir uma série de sugestões de avaliações dos produtos parciais de cada etapa.

ETAPA 1

- **Curadoria artística**: consideradas também como produções artísticas, as imagens que vão compor a galeria devem ser avaliadas como tais. Assim, os alunos deverão atentar para: as qualidades estéticas delas (definição das imagens, enquadramento, tamanho, formatos, qualidade das impressões); as predominâncias de determinadas cores ou formas, de espaços mostrados, de ausência ou presença de pessoas (indivíduos, multidões), de elementos da paisagem natural ou cultural; as temáticas (manifestações políticas, sociais, culturais; movimentos pacifistas ou violentos; natureza e sustentabilidade; espaços urbanos; etc.). Eles deverão organizar as imagens em função dos elementos que acharem mais interessantes, para que sejam visualizadas com mais facilidade pelas pessoas que a visitarem, tanto física quanto digitalmente. Além disso, deverão prestar atenção nas informações apresentadas nas legendas, verificando se não possuem erros ou se não estão confusas.
- **Proficiência digital**: os alunos vão analisar o próprio desempenho no manuseio dos objetos utilizados para captar as imagens que farão parte da galeria, identificando suas habilidades e deficiências relativas às ferramentas oferecidas por esses objetos. Além disso, deverão mensurar o tempo gasto para realizar a atividade e informar se precisaram recorrer a outras pessoas ou fontes de informação para ativar alguma função desconhecida dos objetos utilizados.

ETAPA 2

- **Parecer de relatório**: por se tratar de um relatório de pesquisa, a avaliação precisa cobrir os componentes que, em geral, fazem parte desse tipo de produção científica. Por isso, os alunos deverão atentar para as seguintes partes de um relatório de pesquisa: título; resumo; palavras-chave; introdução; método; materiais; discussão bibliográfica; resultados; discussão dos resultados; conclusão; referências bibliográficas. Nem sempre todas elas estão presentes nos relatórios de pesquisa. Além disso, eles precisam avaliar a qualidade do texto (gramática, digitação, organização interna) e a clareza da exposição dos argumentos e das soluções.

ETAPA 3

- **Curadoria artística**: os alunos deverão atentar para as qualidades estéticas das imagens (definição, enquadramento, tamanho, formatos, sua qualidade das impressões). Deverão, também, prestar atenção nas informações apresentadas nas legendas, verificando se não contêm erros ou se não estão confusas. Além disso, deverão confirmar se as imagens estão ao lado dos seus respectivos textos.
- **Revisão textual**: os alunos deverão rever os textos inseridos na linha do tempo e avaliar a qualidade em termos de gramática, digitação ou escrita e organização interna, além da clareza da exposição, tanto em termos linguísticos quanto de disposição visual, para que eles não se sobreponham uns aos outros nem fiquem muito próximos e dificultem a leitura.
- **Coerência temática**: os alunos deverão se certificar de que os fatos inseridos seguem uma ordem cronológica, do mais antigo ao mais recente. Deverão, também, checar a relevância do conteúdo escolhido para o entendimento dos temas abordados nesta etapa e fazer as substituições em caso de necessidade – se assim for, deverão refazer ou, simplesmente, excluir as entrevistas e reorganizar o cronograma para adequar essa nova atividade. Por fim, deverão certificar-se de que as experiências pessoais dos entrevistados estão sendo valorizadas pelos textos, pelas imagens e pela disposição física ao longo da linha do tempo.

ETAPA 4

- **Revisão textual**: os alunos deverão rever os textos inseridos nas tirinhas ou *charges* e avaliar a qualidade deles em termos de gramática, digitação ou escrita e organização interna, além da clareza da exposição, tanto em termos linguísticos quanto de disposição visual, para que eles não se sobreponham aos desenhos ou invadam as outras cenas ou as bordas das tirinhas ou das *charges*, o que dificultaria a leitura.
- **Coerência temática**: os alunos deverão certificar-se de que as imagens e os textos têm coerência com a crítica que as tirinhas ou as *charges* se propõem a fazer. Deverão, também, checar a relevância do conteúdo escolhido para o entendimento dos temas abordados nesta etapa e fazer as substituições em caso de necessidade – se assim for, deverão reorganizar o cronograma para adequar essa nova atividade.
- **Curadoria artística**: os alunos deverão atentar para as qualidades estéticas dos desenhos (definição, enquadramento, tamanho, formatos, cores, traços, qualidade das impressões). Além disso, deverão prestar atenção também nas informações apresentadas nas legendas ou nos balões de fala, verificando se não contêm erros ou se não estão confusas. Deverão confirmar, ainda, se as cenas acompanham seus respectivos textos (legendas ou balões de fala).

MODERNA

ETAPA 5

- **Revisão textual**: os alunos deverão rever os textos inseridos na HQ e avaliar a qualidade deles no que diz respeito à gramática, digitação ou escrita e organização interna, além da clareza da exposição, tanto em termos linguísticos quanto de disposição visual, para que eles não se sobreponham aos desenhos ou invadam as outras cenas ou extrapolem as bordas da HQ, o que dificultaria a leitura.
- **Coerência temática**: a turma deverá checar a relevância do conteúdo escolhido para o entendimento dos temas abordados nesta etapa e fazer as devidas substituições em caso de necessidade – se assim for, deverão reorganizar o cronograma para adequar essa nova atividade.
- **Curadoria artística**: os alunos deverão atentar para as qualidades estéticas dos desenhos (definição, enquadramento, tamanho, formatos, cores, traços, qualidade das impressões). Deverão, também, prestar atenção nas informações apresentadas nas legendas ou nos balões de fala, verificando se não contêm erros ou se não estão confusas. Além disso, deverão confirmar se as cenas acompanham seus respectivos textos (legendas ou balões de fala).

Por fim, a autoavaliação é uma etapa fundamental para o desenvolvimento da reflexão crítica dos alunos. Por isso, é muito importante reservar um momento no qual eles poderão se autoavaliar de modo a refletir sobre os avanços e as dificuldades encontrados a longo deste Projeto Integrador.

Sugestão de cronograma

INÍCIO DO PROJETO: _____/_____/_____
Etapa 1: Projeções mentais na urbanidade (2 semanas)
Etapa 2: Periferia não é marginal (em nenhum sentido!) (1 semana)
Etapa 3: Entre a terra e o asfalto (1 semana)
Etapa 4: Cadê o diálogo? (2 semanas)
Etapa 5: O espaço urbano e a ética (2 semanas)
Etapa 6: Sistematização e retomada das etapas do projeto (3 semanas)
Etapa 7: Avaliação e autoavaliação (1 semana)
TÉRMINO DO PROJETO: _____/_____/_____
Sequências de aula: 1 trimestre

Produto final

O produto final deste Projeto Integrador é um manual de integração social. Trata-se, portanto, de uma publicação que sumariza para os leitores as noções básicas de uma matéria ou um assunto. Em razão disso, desde o início, o produto deverá ser pensado para um público específico, que pode ser formado pelas pessoas da comunidade escolar, pelos moradores de um bairro ou pelos habitantes de uma cidade.

Para a produção do manual de integração social, é importante iniciar pela seleção dos problemas que farão parte de seu conteúdo. Aqui, recomenda-se retomar os problemas debatidos na **Etapa 3**, o que fará o processo de escolha ser mais rápido.

Assim que a seleção estiver concluída, divida a turma em pequenos grupos, delegando a cada um deles a responsabilidade de pesquisar um dos problemas sociais previamente selecionados e elaborar um conjunto de instruções com vistas a evitar sua incidência em determinado local. Caso julgue conveniente, é possível deixar um grupo com a responsabilidade de desenvolver a configuração (*layout*) do manual, livrando-o das tarefas realizadas pelos demais.

Nessa etapa de preparação, também é de suma importância definir com a turma qual será o formato do manual. Se houver condições, ele pode ser virtual, ficando disponível na internet para ser baixado ou acessado pelo público-alvo definido. Nesse caso, além de garantir o acesso a computadores ou a outros equipamentos eletrônicos conectados à internet, é preciso disponibilizar *softwares* de edição de texto aos alunos. De outra maneira o produto final deverá ser produzido manualmente, o que trará a necessidade de se repensar as formas de acesso do público-alvo a ele. Para essa opção, é imprescindível providenciar o material adequado para a confecção do produto, conforme descrito na seção **Guia resumido das propostas de atividades**.

Desde o início dos trabalhos, é fundamental garantir que todos os grupos estejam inteirados da situação-problema apresentada no começo do projeto. Isso evitará que alguns percam o foco da atividade e se equivoquem com relação a seus objetivos.

Durante todo o processo produtivo, recomenda-se que você participe da atividade, instruindo os alunos especialmente no que diz respeito à pesquisa e à redação do manual. Nessa fase, você também deverá definir com a turma o formato do texto que cada grupo deverá escrever, a fim de padronizar o conteúdo da publicação. Caso julgue necessário, forneça aos grupos um exemplo de texto que lhes permita tomá-lo como base tanto no que diz respeito à forma como ao conteúdo.

Outro aspecto importante relacionado à sua participação consiste na elaboração de um texto introdutório para o manual. Isso pode ser feito assim que os conteúdos produzidos pelos alunos estiverem prontos. Além de uma síntese da publicação e da explicitação de seus objetivos, o texto em questão deve conter um convite que procure instigar a curiosidade do leitor que decidir dar uma primeira olhada no conteúdo do manual.

Ao final do processo, é importante que os alunos revisem o produto para corrigir possíveis problemas e erros encontrados. Nesse momento, também é fundamental auxiliar os alunos com vistas a garantir uma revisão final ampla e sistemática do material.

Com o manual pronto, recomenda-se divulgá-lo para o público-alvo. A depender deste último, isso pode ser feito no boca a boca, por meio de comunicação oficial da escola com

MODERNA

os pais e os demais alunos ou, ainda, pelas redes sociais. Dessa maneira, será possível expandir as discussões feitas em sala para um grupo maior de pessoas.

Encaminhamentos

Abertura

A seção **Para começar** apresenta o tema da vida urbana no mundo contemporâneo a partir de um infográfico com dados estatísticos sobre as populações de algumas das maiores cidades no presente. Além disso, propõe questionamentos que estimulam a reflexão dos alunos sobre o crescimento urbano e suas implicações para a organização das sociedades humanas em diferentes partes do mundo. Com isso, além de estimular o interesse deles sobre o tema, é possível apresentar a questão urbana como um dos aspectos centrais para a reflexão social sobre o presente.

Respostas das atividades da p. 109

1 Seguindo a tendência apresentada pela tabela **Taxa de urbanização global, 2010-2050**, é possível estimar que, entre os anos de 2200 e 2250, a população global atinja, na teoria, os 100% de urbanização. Com base nas tecnologias que temos hoje, imaginar que não haveria ninguém vivendo e trabalhando nas zonas rurais é bem difícil, pois o trabalho humano se faz necessário em várias etapas da produção agropastoril. Além disso, é preciso considerar as questões pessoais que envolvem projetos de vida voltados às atividades produtivas do campo ou, simplesmente, a opção por morar nas áreas rurais. Portanto, a atividade visa mais ao trabalho de reflexão dos alunos sobre como se dá a dinâmica dos fluxos migratórios entre campos e cidades, reconhecendo estas últimas como locais de moradia da maioria absoluta da população global, ainda que possam existir variações significativas entre os graus de urbanização de países, como Singapura, Mônaco e Hong Kong, que são 100% urbanizados, e Trinidad e Tobago, Uganda e Papua-Nova Guiné, com índices próximos a 10% de urbanização. Assim, eles começam a se aproximar dos estudos relacionados à urbanização, percebendo a importância e a complexidade das cidades na contemporaneidade.

2 Espera-se que os alunos consigam estabelecer uma relação direta entre as taxas de urbanização globais e as questões sociais, percebendo que quanto maiores forem os níveis de urbanização, maiores serão as questões sociais envolvendo os habitantes das cidades. Essas questões podem envolver conflitos violentos ou não, dependendo das características locais e da maneira como os poderes públicos encaminham as reivindicações populares, bem como de que forma a maior parte dessas populações lida com o exercício da cidadania, valorizando ações pacíficas e dialogadas. Se achar pertinente, estabeleça relações com a realidade local dos alunos, apresentando exemplos de questões sociais que foram abordadas pela população por meio de ações violentas ou pacíficas, exaltando estas últimas como a melhor forma de colocar em prática a cidadania e a luta por direitos. Um pensador que pode ajudar a refletir sobre as cidades é o sociólogo alemão Georg Simmel, que influenciou diversos outros que vieram depois dele. Simmel defendeu a ideia de que as grandes cidades geram em seus habitantes individualidades que, a todo o momento, estabelecem diálogos, pacíficos ou conflituosos, com o meio social: mais intensos e frenéticos nos grandes centros urbanos e mais lentos nos meios rurais e nas pequenas cidades.

3 Resposta pessoal. Os alunos são convidados a exercer o poder da imaginação com base em dados da realidade atual, projetando ideias sobre um mundo caracterizado pela expansão sem limites dos espaços urbanos, tanto em termos geográficos (avanços sobre áreas de proteção ambiental, como mangues, mananciais, áreas florestais, cerrado etc., bem como sobre a orla marítima por meio de aterros), como em termos culturais (a imposição de estilos de vida de caráter urbano, desconsiderando outras formas tradicionais de organização social, como as de povos da floresta, indígenas, ribeirinhos, caiçaras, quilombolas e outros).

ETAPA 1

A proposta desta etapa é iniciar com os alunos a reflexão sobre o papel de mentalidades e ideologias que conformam a visão de determinadas pessoas sobre a cidade e o campo. Para tanto, pode ser interessante elaborar uma apresentação que mostre como o fenômeno de formação de cidades é bastante antigo na história, remetendo ao passado de sociedades diversas que sequer tinham contato ou conhecimento umas das outras – por exemplo, as sociedades formadas na Mesopotâmia e na América Central.

Na mesma apresentação, é importante reforçar que o fenômeno da migração do campo para a cidade variou de intensidade ao longo do tempo e que nem sempre ocorreu nessa mesma direção. A depender da conjuntura histórica, como no caso da Idade Média na Europa, houve migração significativa de pessoas da cidade para o campo e a consequente perda de importância das cidades naquele momento.

No que concerne mais diretamente à história brasileira, vale a pena destacar que somente em meados do século XX o país se tornou predominantemente urbano, com a maioria da população vivendo em cidades. A transição ocorreu com uma migração em massa, tanto do campo para os centros urbanos, como de algumas regiões do Brasil para outras.

O contato mais acentuado entre pessoas de origens distintas em cidades cada vez maiores ajudou a reforçar determinados pensamentos a respeito das zonas urbana e rural. Nesse movimento, criaram-se estereótipos que, além de geralmente estarem permeados de preconceitos, raras vezes encontram respaldo na realidade cotidiana.

Para trabalhar o tema com a turma, pode ser bastante vantajoso conversar com os alunos sobre a forma como eles enxergam a cidade e o campo. Entre as perguntas que podem nortear a conversa, estão as seguintes: "Qual a visão de vocês sobre a cidade e o campo?"; "Por que a cidade é comumente vista como o local mais desenvolvido e o campo como seu oposto?"; "É possível dizer que os dois lugares apresentam vantagens e desvantagens para seus habitantes?".

MODERNA

É bastante provável que na discussão apareçam alguns clichês que reforcem a exaltação da urbanidade. Por isso, é importante contra-argumentar apontando elementos do cotidiano que contradigam esses pensamentos, problematizando-os no sentido de apontar para as várias possibilidades de vida em sociedade que escapem da lógica dos grandes centros urbanos.

O ponto de chegada dessa discussão pode ser a realização das **Atividades**, que partem de um texto do geógrafo David Harvey, para problematizar a questão do direito à cidade e a relação entre centros urbanos e a produção artística.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Uma forma de aprofundar a reflexão em torno do imaginário relativo à cidade habitada pelos alunos consiste na organização de uma galeria da memória urbana. A ideia é que essa galeria contenha imagens que retratem os sentimentos dos alunos sobre as cidades com as quais tenham alguma familiaridade. Em caso de não habitarem um centro urbano, a turma pode eleger uma cidade conhecida, já visitada por eles ou qualquer uma na qual gostariam de viver em algum momento de suas vidas.

A depender das escolhas feitas em sala, os alunos terão que produzir essas imagens ou selecioná-las na internet. No primeiro caso, eles precisarão de câmeras fotográficas ou celulares equipados com câmeras. No segundo, necessitarão de computadores com acesso à internet.

As imagens podem ser impressas e estampadas nas paredes da sala ou em algum espaço apropriado da escola. Caso haja condições para tal, a galeria pode ser virtual e construída de modo a possibilitar que os visitantes façam comentários sobre cada imagem.

É possível aproveitar a atividade realizada pelos alunos e solicitar a eles que a ampliem para as pessoas de seu entorno. Para isso, peça a eles que requisitem por empréstimo, a seus familiares ou a pessoas da comunidade, imagens que simbolizem seus sentimentos sobre determinadas cidades.

Esse material pode ser usado para retomar as discussões feitas durante essa etapa. A ideia é que os alunos percebam como a vida urbana pode gerar sentimentos e sensações que extrapolam os clichês e os preconceitos comumente vinculados ao pensamento mais geral sobre essa conformação social.

PARA SABER MAIS

Christian Ingo Lenz Dunker. *Mal-estar, sofrimento e sintoma:* uma psicopatologia do Brasil entre muros. São Paulo: Boitempo, 2015.

O autor recorre a conceitos da Psicologia e da Teoria Social para abordar os efeitos da privatização dos espaços públicos – em especial, a vida em condomínios fechados – sobre a população brasileira.

Respostas das atividades das p. 112 e 113

1 Os exemplos apresentados pelos alunos precisam apoiar ou refutar a conceituação de David Harvey. Com base no resultado que trouxerem, inicie em sala de aula uma discussão a respeito da maneira como as pessoas da comunidade convivem. Espera-se que os alunos não criem estereótipos baseados na cidade grande ou no campo e percebam que as relações humanas são muito complexas. Por causa dessa complexidade, é preciso adotar posturas sociais muito mais elaboradas e cuidadosas, de modo a se respeitarem as diferenças entre as pessoas. Para elaborar o texto literário, eles podem utilizar diferentes formatos literários: poesias, crônicas, contos, roteiros de peças teatrais e de filmes, letras de música, fábulas, entre outros. As produções precisam estar alinhadas às colocações de Harvey apresentadas no trecho citado. Os alunos devem iniciar suas criações literárias com algum conflito social e, no desenrolar da produção, demonstrar claramente soluções para eles.

2 É preciso ficar atento a estereótipos e preconceitos, tais como os de que pessoas que vivem em grandes cidades são sempre estressadas e individualistas e pessoas que vivem em cidades pequenas ou em zonas rurais são todas atrasadas, crédulas e não sabem falar direito. Ao desmontar esses discursos estereotipados e preconceituosos, os alunos demonstrarão que a vida nas grandes cidades, e também em outros lugares, é sempre contraditória e muito complexa para ser reduzida a visões monolíticas e permeadas por chavões e clichês.

3 A imagem dialoga diretamente com o texto de Le Goff, na medida em que representa um espaço urbano medieval em franca idealização, tomado em seus aspectos associados à modernidade, vista aqui de forma positiva. A obra de arte também representa a ideia central do historiador francês, pois foi realizada por um artista, o qual, vale acrescentar aos alunos, provavelmente foi pago por alguma pessoa rica e importante da cidade para que realizasse esse retrato idealizado daquele local.

4 Resposta pessoal. Espera-se que os alunos identifiquem as diferenças que Simmel apontou entre a vida em grandes e pequenas cidades: muito mais frenética nas primeiras e muito mais calma nas segundas. Mais do que isso, ele concluiu que as pessoas que vivem em grandes centros urbanos teriam uma disposição mais voltada para um caráter racional, que os alunos podem concluir pela afirmação de Simmel de que os moradores das pequenas cidades vivem mais em função de relacionamentos emocionais. Em seguida, o diálogo escrito pelos alunos deve mostrar esse grau de compreensão e interpretação dos dois textos citados: o ritmo intenso de mudanças que se sucedem em uma metrópole como a Paris de meados do século XIX, mencionado pelo poeta francês Baudelaire, e a já referida distinção entre grandes e pequenas cidades, feita pelo sociólogo alemão.

ETAPA 2

A proposta da **Etapa 2** é examinar as clivagens socioeconômicas dentro dos centros urbanos, extrapolando as distinções entre cidade e campo, estudadas na etapa anterior.

MODERNA

Para trabalhar com o binômio centro-periferia, é importante esclarecer que nenhum dos dois conceitos é estanque; eles estão sujeitos à própria formação e ao crescimento dos centros urbanos. Regiões que já foram consideradas periféricas no passado podem ter adquirido certa infraestrutura que as diferencie das periferias mais recentes e, portanto, menos assistidas pelo Estado. Essa transformação pode ser mais bem explicitada pelo conceito de *gentrificação*, fenômeno caracterizado pela atração de moradores com maior poder aquisitivo para determinados bairros e a consequente expulsão dos habitantes menos abastados para áreas mais periféricas da cidade.

Em seguida, discuta com a turma as formas de superação dessas clivagens entre o centro e a periferia. Aproveite a discussão para retomar o conceito de direito à cidade, do geógrafo David Harvey, e categorizar as soluções dadas pelos alunos em dois tipos: as que advêm do Estado e as que resultam de ações da sociedade civil. Essa distinção vai contribuir bastante para a realização das **Atividades**, que servem de síntese da etapa em questão.

Respostas das atividades das p. 116 e 117

1 O objetivo é que os alunos não só compreendam o pensamento filosófico de Al-Farabi e suas relações para com a vida em cidade, mas também divulguem ações que promovam condições de vida melhores aos moradores das periferias da cidade analisada por eles, como a mostrada na imagem que ilustra a atividade.

2 A resposta é pessoal, mas precisa estar vinculada à ideia de ações virtuosas praticadas pela população.

3 Os alunos devem identificar os elementos estéticos da imagem (condomínio de alto padrão) e, em seguida, refletir sobre as diferentes condições das regiões limítrofes dos municípios em que vivem, buscando reconhecer as diferenças entre elas: periferias de grandes cidades, caracterizadas, em geral, pela pobreza e pela precariedade de serviços em contraposição a regiões limítrofes de cidades menores que possuem condomínios de alto padrão. Após essa identificação, eles deverão comparar a imagem com sua realidade local, reconhecendo os problemas e buscando explicações para o que observaram. É recomendável que eles proponham intervenções na realidade local para que os problemas identificados sejam superados. Certifique-se de que os alunos seguiram as orientações relacionadas ao artigo jornalístico. Após as correções necessárias, distribua cópias de cada artigo para que todos os alunos possam ler todos eles.

4 Há muitos aspectos que podem ser abordados pelos grupos em cada um dos tópicos selecionados para pesquisa. No que diz respeito ao congestionamento, é importante enfatizar que a gentrificação costuma vir acompanhada de aumento do número de carros e da falta de vagas de estacionamento na região em questão. Sobre o aumento do custo de vida, é fundamental destacar que o maior poder aquisitivo dos novos moradores pode criar demandas por novos produtos, o que pode resultar em inflação. Com relação às áreas comerciais, os novos consumidores costumam demandar novos tipos de serviços, provocando alterações na configuração do comércio local com vistas ao atendimento dessas demandas.

5 O infográfico produzido auxilia a visualização dos dados coletados e oferece uma base mais concreta para que os alunos possam discutir sobre as situações em questão. Seria interessante fomentar nos alunos os sentimentos de empatia para com quem sofre as consequências causadas pelo longo tempo de deslocamento diário entre seus locais de moradia e seus trabalhos, manifestada por propostas de solução para esse problema social, que atinge milhões de brasileiros todos os dias. O infográfico pode seguir o exemplo mostrado na atividade: o município em que vivem pode ser dividido em zonas (Sul, Leste, Oeste, Norte e Centro), nas quais eles vão inserir os dados informados, em função do local de moradia das pessoas com as quais conversaram. O tempo gasto com o traslado casa-trabalho deve ser a média de todos os tempos relatados pelas pessoas com quem conversaram.

ETAPA 3

A proposta da **Etapa 3** é analisar as condições que estimulam as pessoas a migrarem do campo para a cidade e identificar as dificuldades que essa população costuma encontrar nos centros urbanos.

Uma forma de iniciar a abordagem sobre o tema consiste em analisar em conjunto com a turma o infográfico sobre a taxa de urbanização no Brasil. Com base nas informações apresentadas nele, os alunos poderão historicizar o crescimento da população urbana e a diminuição da população rural no Brasil desde meados do século XX, bem como relacionar os dados encontrados aos conceitos de êxodo rural e transumância – ambos podem ser trabalhados a partir das indicações dadas nas **Sugestões de fonte de pesquisa**, no Livro do Aluno.

Para trabalhar com as dificuldades enfrentadas nas cidades pelos migrantes oriundos das zonas rurais, a recomendação é dividir a turma em pequenos grupos e instruí-los para a realização da **Proposta de encaminhamento do produto parcial** da respectiva etapa. Além de fornecer um apanhado bem variado de trajetórias individuais, a atividade favorece a retomada do infográfico analisado, na medida em que permite verificar como os indivíduos tomados como exemplo formaram parte de um movimento mais amplo de urbanização do Brasil.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Uma forma de tornar a experiência da migração palpável para os alunos é convidar uma ou mais pessoas vinculadas à comunidade escolar para uma entrevista com a turma. No caso, é possível recorrer a funcionários ou a pais e/ou outros familiares de alunos, desde que a pessoa escolhida tenha migrado do campo para a cidade em algum momento da vida.

Antes da entrevista, instrua os grupos formados por ocasião da atividade anterior sobre as perguntas que eles pretendem fazer à(ao) entrevistada(o). A ideia é focar nos temas desenvolvidos durante essa etapa, sem, contudo, evitar assuntos trabalhados nas etapas anteriores.

MODERNA

Respostas das atividades das p. 120 e 121

1 A obra de Candido Portinari é muito impactante dos pontos de vista estético e temático, o que pode ter influenciado o imaginário das pessoas que conhecem sua obra. Os alunos devem reconhecer a dura realidade enfrentada por muitos dos migrantes que iniciaram seus deslocamentos a partir de meados do século XX, a qual foi interpretada pelo artista retratado na tela. A imagem do Jeca Tatu, por sua vez, tornou-se presente no imaginário popular, reforçando o estereótipo de que os trabalhadores rurais são preguiçosos, doentes, sujos e maltrapilhos, o que em nada contribui para o entendimento da realidade pela qual os migrantes rurais passaram ou ainda passam. É fundamental que a listagem dos alunos traga conceitos e ideias sobre o assunto que possibilitem refletir sobre a complexidade desse fluxo de massas que abarcou milhões de brasileiros a partir de meados do século XX. Também é uma oportunidade para que os alunos exercitem sua empatia para com essas pessoas e exercitem o olhar para o outro despido de estereótipos e preconceitos.

2 A continuação do texto citado é esta: [...] *o rural geralmente aparece como símbolo do atraso; a cidade, ao contrário, o lugar do moderno, o lugar para onde os jovens naturalmente querem ir. No senso comum, constrói-se, assim, a ideia de que permanecem no campo apenas aqueles que não tiveram "oportunidade" de migrar, aqueles "que não tem jeito para os estudos", ou os "menos capacitados" a uma vida urbana.* Não se espera que os alunos completem o trecho da forma como é originalmente, mas que sigam sua premissa. A construção da ideia de que as juventudes rurais seriam todas atraídas pela cidade só reforça a visão monolítica e desconsidera a existência de muitos jovens que permanecem em seus locais de origem motivados por aspectos como: acesso à terra (propriedades familiares); geração de renda advinda do cultivo das terras; relações familiares; políticas públicas de apoio à permanência nos campos, entre outros.

ETAPA 4

A proposta da **Etapa 4** é analisar o impacto da vida nas cidades para o aumento ou a diminuição dos conflitos sociais. Da mesma maneira, essa etapa busca refletir sobre formas de expressão não ofensivas, que garantam o respeito aos próximos no ambiente urbano.

Para introduzir o tema, leia com os alunos os textos da etapa em questão que relatam conflitos – há um relativo ao acesso de água na cidade de Itu, São Paulo, e outros relacionados a visões políticas distintas, nas **Atividades**. A partir dos comentários dos alunos sobre esses casos, reforce que, tanto em um como no outro, as soluções passam pelo respeito às diferenças, o que, por sua vez, passa pela inclusão social de grupos diversos – ponto base dos regimes democráticos.

Também é importante frisar que essa inclusão social passa pelo tipo de linguagem empregada no debate público. No lugar de uma comunicação permeada por ofensas, é possível recorrer à uma variante não violenta de comunicação para a resolução de conflitos sociais, como na linha proposta por Marshall Rosenberg (1934-2015), autor cuja obra é mencionada na seção **Para saber mais**, a seguir. Com base nesse conceito, que pode ser exercitado brevemente com a turma, os alunos estarão mais aptos a responder às questões das **Atividades** e a criar a tirinha do produto parcial.

PARA SABER MAIS

Marshall Rosenberg. *Comunicação não violenta*: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

O livro propõe uma metodologia sobre formas de comunicação capazes de melhorar diferentes dimensões do convívio social e diminuir a incidência de formas de violência que perpassam nosso cotidiano.

Respostas das atividades da p. 124

1 Essa atividade visa exercitar a capacidade dos alunos de se colocarem no lugar uns dos outros e, com isso, exercer a empatia. Ela também pede que os alunos interpretem as situações narradas e proponham soluções que visem superar os conflitos pessoais descritos, podendo, até mesmo, transpor essas soluções para a realidade deles, caso conheçam pessoas que estejam nas mesmas situações dos entrevistados pela reportagem.

2 Espera-se que os alunos interpretem as fontes oferecidas com base nas informações do texto teórico e de outras fontes de pesquisa sugeridas. A dinâmica apresentada estimula o trabalho colaborativo não só dos integrantes de cada grupo, mas também o dos grupos entre si, na medida em que uns complementam as informações dos outros. Essa atividade fomenta a capacidade de síntese, a ser produzida também de forma colaborativa, o que exige diálogo e entendimento mútuo, ambas atitudes de valorização da paz. Se houver tempo disponível na mesma aula ou na aula seguinte, convide os alunos a debater sobre o conjunto das informações e dos conteúdos produzidos pelos grupos em cada cartolina.

3 O questionamento feito pela autora do trecho citado defende claramente a ideia de que o conservacionismo é um meio de restringir o crescimento econômico dos países em desenvolvimento, tornando-se, desse modo, um instrumento de conflito social – no caso, econômico e internacional. Mesmo que alguns alunos componham o grupo que vai defender uma ideia contrária à deles, é importante que se comprometam com a defesa do ponto de vista de seu grupo. Agindo assim, poderão aprimorar qualidades colaborativas fundamentais para o pleno exercício da cidadania, da tolerância e de competências relacionadas ao mundo do trabalho, uma vez que as pessoas nem sempre agem ou realizam tarefas com as quais concordam em sua vida pessoal e profissional. Destaque a importância de se

MODERNA

posicionar de maneira clara, sintética e educada, respeitando os momentos de fala e de escuta do outro, assim como o da avaliação. Observe os comportamentos dos alunos ao longo dos debates, verificando se há interrupções, xingamentos, elevação de tom de voz, ironias e quaisquer outras manifestações de desrespeito entre os grupos. Aborde-os ao final do debate, para fazer os alunos se perceberem e, assim, realizarem uma autocrítica.

ETAPA 5

A proposta da **Etapa 5** é refletir sobre a ética que norteia as ações dos habitantes das grandes cidades e pensar sobre formas de convivência entre padrões éticos distintos no espaço urbano.

Para tanto, é imprescindível definir o conceito de ética para os alunos. Isso pode ser feito por meio das indicações contidas nos minutos iniciais do episódio Ética do cotidiano do programa Café Filosófico, disponível no *link* <https://www.youtube.com/watch?v=9_YnIPXKlLU> (acesso em: 10 jan. 2019). Nele, é possível entender a ética como uma liberdade de escolha, regida por uma hierarquização de valores sociais.

Com uma noção bem definida de ética, os alunos poderão refletir com mais propriedade sobre situações concretas de conflitos em torno desse conceito, especialmente quando forem confeccionar a HQ do produto parcial. Nessa tarefa, também é fundamental instruí-los sobre a necessidade de um roteiro que oriente todas as etapas de realização do trabalho: criação dos personagens, enredo da história, quantidade de quadrinhos da história etc.

Respostas das atividades da p. 128

1 Espera-se que os alunos reconheçam que o esquema apresenta uma visão crítica sobre as transformações pelas quais a família e a maneira de se lidar com o trabalho estão passando na contemporaneidade e que se tornam mais intensas nas grandes cidades, devido a seus ritmos de vida igualmente intensos. Nesse momento, você pode apresentar aos alunos um panorama sobre os preceitos éticos que foram mais votados pela turma, pois a atividade os compele a se manifestar não apenas em relação à análise conceitual do esquema, mas, principalmente, sobre seus valores éticos, na medida em que podem manifestar opiniões mais tolerantes e compreensivas acerca das mudanças nessas esferas da cotidianidade ou mais tradicionais e conservadoras. Ambas as posturas precisam ser respeitadas, sendo apenas questionável a emissão de ideias preconceituosas e agressivas. Estimule os alunos a complementarem o esquema com suas opiniões sobre o assunto.

2 A imagem mostra uma forma de exclusão social menos evidente do que as tradicionalmente aceitas como tal, mas igualmente deletéria para a comunidade em que está inserida, já que impede o acesso de muitas pessoas a essa região, configurando uma situação de potencial violência. Por meio da troca de opiniões, os alunos poderão colocar em prática sua capacidade de se autoavaliar e de avaliar os colegas, ao mesmo tempo que poderão valorizar os esforços empreendidos pelos colegas. Essa atividade também propicia um momento em que os alunos praticarão suas habilidades de argumentação, de escuta e de respeito para com os colegas.

3 Essas populações são, historicamente, excluídas de vários setores da sociedade brasileira. Estão entre os grupos sociais que mais sofrem com violência, analfabetismo, preconceitos e faltas de oportunidade no mercado de trabalho. Algumas das fontes de pesquisa apresentadas no Livro do Aluno poderão ajudar os alunos a realizar a atividade. Espera-se que eles consigam lidar com a massa de dados que vão encontrar durante a pesquisa. Para isso, é importante que evidenciem as fontes de pesquisa e saibam escolher as que forem idôneas e confiáveis. Para isso, você deverá estar atento às fontes selecionadas, interferindo quando julgar necessário e orientando-os, se for o caso, na escolha de novas fontes.

ETAPA 6

A **Etapa 6** envolve a realização de uma síntese sobre o que foi desenvolvido até aqui e o começo da elaboração do produto final do projeto: o manual de integração social.

Uma sugestão para organizar essa atividade é solicitar aos alunos que respondam individualmente aos questionamentos propostos no início dessa etapa. Em seguida, é possível compartilhar as informações e promover uma avaliação coletiva daquilo que foi produzido. Diga a eles que podem transformar as perguntas e respostas em uma tabela, se preferirem.

Esse momento também pode ser aproveitado para retomar os produtos parciais e iniciar a seleção do que será aproveitado para a composição do produto final. Nesse processo, é fundamental organizar os recursos necessários para a produção do manual, que deverá ser preferencialmente digital. Nesse caso, será necessário ter acesso a computadores ou a outros aparelhos eletrônicos com conexão à internet que permitam fazer o *upload* do conteúdo na rede. Caso isso não seja possível, haverá a necessidade de fornecer aos alunos materiais (papel, tesoura, cola etc.) para a elaboração manual do produto final.

Em ambos os casos, recomenda-se instruir os alunos quanto à elaboração de um roteiro, etapa considerada essencial para a condução dos trabalhos e para a delimitação das tarefas de cada um dos membros. O roteiro também lhe permite acompanhar mais de perto o trabalho de cada grupo, facultando a oportunidade de corrigir possíveis desvios antes do recebimento do produto final.

MODERNA

ETAPA 7

A **Etapa 7** consiste na produção e na apresentação do manual de integração social e nos subsequentes processos de avaliação e autoavaliação do projeto. Para isso, além das propostas de avaliação indicadas no Livro do Aluno, é possível utilizar as proposições de avaliação indicadas nestas Orientações para o professor.

Referências bibliográficas complementares

BUSS, Cristiano da Silva; MACKEDANZ, Luiz Fernando. O ensino através de projetos como metodologia ativa de ensino e de aprendizagem. *Revista Thema*, v. 14, n. 3, p. 122-131, ago. 2017. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/481>**. Acesso em: 10 jan. 2020.**

O artigo discute elementos importantes da metodologia didática relativa ao ensino por meio de projetos, argumentando que, além de conferir ao professor o papel de coordenador das ações didáticas, essa prática incentiva os alunos a se tornarem responsáveis pela própria aprendizagem.

Mapa da Desigualdade 2019 – São Paulo. Disponível em: <https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Mapa_Desigualdade_2019_tabelas.pdf>**. Acesso em: 10 jan. 2020.**

O Mapa da Desigualdade é uma iniciativa da Rede Nossa São Paulo, uma organização da sociedade civil que busca mobilizar diversos segmentos da sociedade para, em parceria com instituições públicas e privadas, promover ações que transformem São Paulo em uma cidade mais justa, democrática e sustentável. O Mapa, produzido anualmente desde 2012, contém dados de 10 áreas e 53 indicadores que mostram as desigualdades dos distritos da capital paulista.

Programa Cidades Sustentáveis. Disponível em: <https://www.cidadessustentaveis.org.br/pagina-inicial>**. Acesso em: 10 jan. 2020.**

O Programa Cidades Sustentáveis é uma agenda de sustentabilidade urbana que busca chamar a atenção dos governos municipais brasileiros para projetos de planejamento urbano que lidem com as dimensões social, ambiental, econômica, política e cultural das cidades e engajá-los neles.

RIZEK, Cibele; GEORGES, Isabel; CABANES, Robert; TELLES, Vera da Silva (Org.). *Saídas de emergência*: ganhar/perder a vida na periferia de São Paulo. São Paulo: Boitempo, 2011.

Essa coletânea analisa as relações sociais entre os habitantes de São Paulo, a maior cidade do Brasil. Entre os problemas debatidos pelos textos que formam o livro, estão o desemprego, a violência pública e a privada e os problemas relativos ao tráfico de drogas e à prostituição.

MODERNA

PROJETO 5

Empreendedorismo consciente

Tema integrador: Empreendedorismo

Abordagem teórico-metodológica

Sobre a abordagem teórico-metodológica, ler a Parte Geral destas **Orientações para o professor**.

Objetivos do projeto

- **Delinear** os caminhos históricos do empreendedorismo.
- **Analisar** o mito do *self-made man* e a valorização do individualismo.
- **Compreender** o conceito de destruição criativa.
- **Identificar** as maiores dificuldades enfrentadas por pessoas que se dedicam a abrir seu próprio negócio.
- **Diferenciar** empreendedorismo por oportunidade de empreendedorismo por necessidade.
- **Relacionar** o empreendedorismo com o crescimento econômico do Brasil.

Justificativa do projeto

Diante do cenário econômico brasileiro dos últimos anos, que alterna períodos de crescimento com momentos de recessão, os jovens que entram no mercado de trabalho precisam ter à disposição o maior número possível de opções para exercer suas escolhas profissionais.

Eles podem atuar tanto nos segmentos de empregabilidade mais tradicionais quanto nos mais inovadores. O primeiro caso refere-se a carreiras dirigidas ao serviço público e a empresas que prezam por métodos de produção e de gerenciamento já consagradas. O segundo, a empresas que estão implantando métodos novos em seus processos, como as *startups*.

Outra possibilidade que os jovens têm é a de lançar-se no mercado de trabalho de maneira independente, como empreendedores de seus próprios negócios. Assim, o empreendedorismo pode ser visto como um meio para gerar riqueza e/ou sair de condições de vida impostas por eventuais dificuldades econômicas.

Competências e habilidades desenvolvidas no projeto

Competências gerais da Educação Básica

1) Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2) Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3) Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

5) Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6) Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7) Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8) Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10) Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

MODERNA

Competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio

Competência específica 1

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Competência específica 4

Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Competência específica 5

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Competência específica 6

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidades da BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio presentes neste projeto

Habilidades	Competências
(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	**1**
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).	**1**
(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	**1**
(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.	**4**
(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.	**4**
(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.	**5**
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.	**5**
(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.	**6**
(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.	**6**

MODERNA

Texto introdutório

A proposta deste Projeto Integrador é contextualizar o conceito de *empreendedorismo* e relacioná-lo com questões sociais mais amplas, além de evidenciar a importância do empreendedorismo como forma de lidar com problemas econômicos e promover mudanças sociais. Para isso, mobiliza a metodologia de aprendizado por projetos, de modo a estruturar recursos didáticos que possibilitem o desenvolvimento progressivo de competências e habilidades necessárias para a reflexão crítica e a aplicação prática dos conceitos apresentados.

As atividades e reflexões apresentadas ao longo deste Projeto Integrador foram articuladas de modo a desenvolver competências gerais, como a valorização de conhecimentos historicamente construídos, a postura investigativa, a valorização de saberes e práticas artísticas diversas, a argumentação, o diálogo e a ação individual autônoma e reflexiva. Além disso, estimula iniciativas de autoconhecimento e que utilizam tecnologias digitais variadas. Desse modo, os alunos poderão se apropriar de estratégias múltiplas e variadas para estimular seu processo de formação e de amadurecimento.

Para desenvolver tais competências, este Projeto Integrador mobiliza competências e habilidades próprias da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, tais como a análise de fontes diversas, a formulação de hipóteses, a utilização de linguagens variadas, a reflexão sobre o papel de diferentes grupos sociais na transformação da sociedade, a análise de indicadores de emprego e outros dados do mundo do trabalho, a reflexão sobre situações cotidianas e sobre princípios éticos, a questão do protagonismo de grupos indígenas e a análise e a interpretação de dados sobre a sociedade brasileira.

Além disso, envolve procedimentos para a mobilização de conceitos importantes da área, como *empreendedorismo*, *economia colaborativa*, *destruição criativa*, *dinâmica do capitalismo*, *mais-valia*, *liberalismo*, entre muitos outros.

Essa combinação de áreas do conhecimento é essencial para promover uma reflexão mais ampla sobre o mundo do trabalho, sobre o impacto das atividades econômicas nas organizações sociais e para a transformação das estruturas sociais existentes no presente. Esses temas são fundamentais para o pleno exercício da cidadania e podem ajudar os alunos a se posicionar criticamente no mundo social.

Guia resumido das propostas de atividades

As atividades do projeto foram divididas ao longo das etapas visando à construção progressiva dos produtos parciais e do produto final. A proposta é que essas atividades forneçam subsídios e informações para que os alunos possam aprofundar suas reflexões e ter os elementos necessários para a efetiva realização do produto final.

As propostas de atividades da **Etapa 1** exploram a questão do mito do *self-made man* e a importância da percepção do empreendedorismo como uma atividade coletiva. Além disso, há uma atividade que explora a origem do termo *empreendedorismo* e propõe a análise das ideias da filósofa Ayn Rand (1905-1982), responsável por uma ampla reflexão sobre o papel do empreendedorismo para a transformação da sociedade.

O produto parcial dessa etapa é a criação da estrutura de funcionamento do monitor cívico escolar, que será preparado ao longo do projeto. Assim, essa atividade é fundamental para o pleno desenvolvimento dos objetivos do projeto e a criação de seu produto final.

As atividades da **Etapa 2** exploram os conceitos de *empreendedorismo por necessidade* e *empreendedorismo por oportunidade* a partir da criação de um gráfico que represente a tendência de evolução de um empreendimento. Além disso, há propostas para uma roda de conversa com empreendedores, de modo a explorar exemplos concretos das questões exploradas no projeto. Há também uma atividade que explora as ideias de Thomas Hobbes (1588-1679) e estabelece relações com os temas trabalhados no projeto.

O produto parcial dessa etapa envolve a criação de uma forma de avaliação das expectativas surgidas com o desenvolvimento do projeto. Ele pode ajudar os alunos a criar formas de avaliar o avanço do trabalho e interpretar pontos que se desenvolveram de maneira satisfatória e outros que não se desenvolveram do modo esperado.

As atividades da **Etapa 3** exploram a questão do empreendedorismo como forma de transformação da realidade de diferentes grupos sociais. Além disso, em uma delas é proposta a análise de gráficos a partir dos conceitos estudados na etapa.

O produto parcial proposto também é uma etapa importante na criação do monitor cívico escolar, já que consiste em criar uma escala de impacto social daquilo que será avaliado por ele. Assim, é possível estabelecer critérios para a avaliação das ações da escola e de seu papel na transformação da comunidade.

As atividades da **Etapa 4** tratam da questão dos impactos sociais do empreendedorismo, inclusive a questão da desigualdade de oportunidades. O produto parcial dessa etapa propõe a criação de um diagrama de Ishikawa, que deverá orientar a análise do monitor cívico escolar.

Proposições de avaliação e autoavaliação

Este Projeto Integrador desenvolve uma metodologia de aprendizagem baseada em projetos. Por isso, a proposta é que os alunos sejam avaliados com base no desenvolvimento progressivo das atividades sugeridas ao longo das etapas do trabalho. Além disso, é fundamental que a avaliação seja realizada em conjunto com os alunos.

Tendo em vista a proposta de criação de um monitor cívico escolar, é importante que os alunos utilizem essa experiência para o estabelecimento de critérios próprios para a avaliação do trabalho. Nesse sentido, três estratégias importantes são a *técnica de fazer perguntas*, a *avaliação por rodízio* e o *sistema de reversão*.

MODERNA

A pesquisa traz algumas informações importantes para os alunos, mas não cobre, necessariamente, tudo o que eles possam querer saber sobre o assunto. Por isso, oriente-os a anotar, em uma folha de papel ou uma cartolina, o tema sobre o qual estão pesquisando – no caso, o surgimento do termo *empreendedorismo* – e o que aprenderam na pesquisa e no trabalho de relacionar os resultados obtidos com a abertura deste Projeto Integrador. Solicite que utilizem a estratégia de *fazer perguntas* sobre o tópico a respeito do qual desejam saber mais. Oriente-os a realizar uma nova pesquisa para respondê-las, anotando as respostas na mesma folha. Ao final, peça que criem um cartaz com todas as informações coletadas e, nele, elaborem um mapa mental como o da abertura deste Projeto Integrador.

Na *avaliação por rodízio*, organize a turma em cinco grupos e dê a cada um deles uma cartolina com o título relativo aos materiais utilizados na atividade. Em seguida, peça aos alunos de cada grupo que iniciem a atividade discutindo e anotando na cartolina tudo o que souberem a respeito do que estiver sendo tratado. Nesse momento, eles deverão ser incentivados a incluir suas interpretações relacionadas aos materiais analisados (textos e gráficos). Durante a atividade, todos os grupos devem passar por todas as cartolinas, repetindo em cada uma delas as ações de interpretar e registrar. Ao final, cada grupo deverá retornar a sua cartolina original para: ler o que foi anotado por todos os grupos; juntar o que for parecido; excluir as informações repetidas; identificar os pontos comuns que mostram as opiniões dos grupos; escolher um aluno líder para apresentar o resultado final aos outros grupos.

No *sistema de reversão*, depois que os grupos terminarem o trabalho de pesquisa, e alguns dias antes de o debate ser feito, solicite aos alunos que entreguem os materiais produzidos. Em seguida, peça aos grupos que troquem os materiais entre si, orientando-os a defender o ponto de vista que outro grupo pretendia apresentar. Isso vai exigir deles tolerância e empatia, além de flexibilidade e capacidade de se adaptar a mudanças bruscas de orientação.

Essas práticas estimulam a participação ativa dos alunos no processo de produção do conhecimento e são essenciais para a autonomia e a reflexão crítica do grupo. A partir de seus registros, é possível estabelecer critérios de avaliação que identifiquem a participação e o envolvimento do grupo em todas as atividades, auxiliando no desenvolvimento das competências e habilidades propostas neste Projeto Integrador.

Além disso, é preciso avaliar a participação individual e a participação coletiva dos alunos na elaboração do produto parcial e do produto final, de modo a registrar o avanço, as dificuldades e os problemas encontrados durante a realização dessas propostas.

É essencial reservar um tempo maior, ao final do trabalho, para a retomada das anotações produzidas nas etapas anteriores e a criação de uma avaliação geral. Essa avaliação pode ser segmentada na discussão dos resultados coletivos (avaliação em grupo) e na discussão dos resultados individuais (avaliação individual). É importante que os alunos tenham participação ativa nessa avaliação, inclusive apontando as falhas e os problemas encontrados ao longo das atividades.

Também é importante que a avaliação analise criteriosamente o produto final criado, já que esse é o resultado do conjunto dos trabalhos desenvolvidos por todos durante o projeto. Entretanto, tendo em vista a metodologia por projeto, essa avaliação não pode ser a única a ser levada em conta na determinação do resultado final do projeto. As etapas parciais são igualmente importantes nesse trabalho.

Indicamos a seguir uma série de sugestões de avaliações dos produtos parciais de cada etapa.

ETAPA 1

- **Relatório de produção:** como o produto parcial lida com um processo longo, que se estende por toda a elaboração do produto final, os alunos devem manter o relatório constantemente atualizado, para avaliar o andamento de suas etapas, o engajamento e a produtividade em todos os momentos. Eles deverão analisar o relatório de forma individual (para ver como cada um está evoluindo ao longo do processo) e de forma coletiva (para debater sobre os problemas, dificuldades e conflitos), realizando as alterações que forem necessárias (de prazos, de etapas, de grupos etc.).

ETAPA 2

- **Verdade ou mentira:** cada integrante do grupo deve escrever três frases sobre si mesmo, das quais pelo menos uma deve ser mentira. Em seguida, cada um lê as frases que produziu para os colegas, que tentam adivinhar se elas são verdadeiras ou falsas. Todas as frases devem dizer respeito às motivações que levaram cada aluno a participar da atividade, suas principais dificuldades ou superações, além de um pedido de ajuda. Essa forma de avaliação tem dois objetivos: 1) pretende desenvolver nos alunos, principalmente nos que foram forçados a participar do grupo, a capacidade de se perceber em relação ao trabalho em colaboração; 2) oferece condições para que os colegas ajudem os que manifestarem dificuldades por meio da frase que expressa o pedido de ajuda. Dessa forma, a avaliação serve para medir o grau de comprometimento de cada aluno com o projeto e, também, dar novos rumos ao grupo, aproximando-os por meio da exposição sincera de seus sentimentos e expectativas, assim como da disposição em ajudar quem está em dificuldades.

ETAPA 3

- **Coleta de dados:** os alunos deverão refazer a coleta dos dados que realizaram para o produto parcial dessa

MODERNA

etapa. Determinem juntos o melhor momento para refazê-la e avaliar se as pessoas da escola tomaram ou não consciência do assunto tratado. Se houve aumento na conscientização, discutam quais foram os benefícios disso para a escola. Se os baixos índices de conscientização continuarem, oriente-os a elaborar hipóteses para explicá-los e a propor novas formas de aumentar a consciência dessas pessoas quanto a esse assunto. Peça que atribuam notas a si mesmos, de acordo com o sucesso do aumento da conscientização da comunidade escolar. Para isso, eles deverão debater sobre o que deu certo e o que não funcionou. Decidam juntos se as notas serão as mesmas para a turma toda ou se vocês farão avaliações individualizadas.

ETAPA 4

- **Retomada:** após a elaboração do diagrama de Ishikawa, os alunos deverão retomá-lo e rever sua construção, observando se os principais pontos foram mesmo contemplados e se não houve nenhuma falha de elaboração. Caso tenha havido, eles deverão refazer o diagrama, reorganizando seus conteúdos e reencaminhando as ações a serem tomadas.
- **Ata de reunião:** antes da reunião com as autoridades escolares, avisem a todos que vocês produzirão uma ata de reunião. Escolham juntos um ou dois alunos que exercerão a função de secretários dessa reunião, tomando notas do que foi dito por todos e lavrando a ata. Após alguns dias (de preferência, não mais do que uma semana), os alunos deverão apresentar a ata aos representantes da escola que participaram da reunião, a fim de que a aprovem ou façam as correções necessárias, seguidas de sua aprovação. Retornem à sala de aula e leiam juntos a ata, para que todos possam relembrar o que foi determinado. Observem o que ficou determinado e, com base nisso, estabeleçam uma escala de 0 a 10 para medir a eficácia com que os alunos conseguiram ou não argumentar e convencer os representantes da relevância das medidas que deverão ser tomadas para solucionar os problemas debatidos.

Por fim, a autoavaliação é uma etapa fundamental para o desenvolvimento da reflexão crítica dos alunos. Por isso, é muito importante reservar um momento no qual os alunos poderão se autoavaliar de modo a refletir sobre os avanços e as dificuldades encontradas ao longo deste Projeto Integrador.

Sugestão de cronograma

CRONOGRAMA DO PROJETO

INÍCIO DO PROJETO: _____ /_____ /_____

Etapa 1: Empreender como ação coletiva (2 semanas)

Etapa 2: Necessidade ou oportunidade? (2 semanas)

Etapa 3: Destruição criativa (2 semanas)

Etapa 4: Nem tudo são flores (2 semanas)

Etapa 5: Sistematização e retomada das etapas do projeto (2 semanas)

Etapa 6: Avaliação e autoavaliação (2 semanas)

TÉRMINO DO PROJETO: _____ /_____ /_____

Sequências de aula: 1 trimestre

Produto final

O produto final do projeto é um monitor cívico escolar, que avalia as condições e os aspectos relacionados à vida escolar. Esse tipo de ferramenta visa mapear, analisar e propor ações para a resolução dos problemas enfrentados por uma comunidade ou um grupo social. Assim, é uma forma de estimular a participação coletiva para ajudar a transformar a realidade.

Para a criação do monitor cívico escolar, é necessário, em primeiro lugar, determinar os temas que serão abordados; depois, criar ferramentas para avaliar aquilo que foi previamente selecionado. Por fim, com base na análise das relações de causa e efeito, o monitor cívico escolar pode apresentar propostas de intervenção para resolver os problemas identificados.

Tendo isso em vista, é interessante que ele seja criado em uma plataforma digital, como uma página de internet ou em uma rede social. Porém, isso não é uma exigência absoluta; é possível adaptar a proposta para a utilização de recursos disponíveis na escola. Nesse caso, a sugestão é criar um mural coletivo.

Para a seleção dos temas que serão abordados, é preciso identificar os principais problemas ou questões relevantes para os membros da comunidade escolar. É necessário, ainda, elaborar textos que sintetizem esses problemas ou questões e que apresentem informações que possam ajudar a refletir sobre eles. Esses textos podem ser criados pelos alunos, pelos professores, funcionários, coordenadores, diretores, familiares ou por outras pessoas que frequentem o espaço escolar. Além disso, é importante selecionar textos e informações que complementem as ideias produzidas pela comunidade e que forneçam elementos para a reflexão crítica sobre os problemas apontados.

A ideia, com isso, é que o monitor cívico escolar funcione como uma plataforma de recursos nos quais todos possam se informar sobre os problemas da escola e avaliar as ações criadas para resolvê-los. Por essa razão, é importante que o monitor cívico escolar apresente instrumentos de avaliação dos problemas selecionados, os quais devem ser criados pelos alunos ao longo das etapas de concepção do produto final. A criação de rubricas para a avaliação dos problemas é uma sugestão que pode auxiliar nessa etapa. Além disso, é fundamental que a comunidade possa participar dos instrumentos de avaliação e que estes possam ser adaptados de acordo com o desenvolvimento do monitor cívico escolar.

Vale lembrar que o monitor cívico escolar, assim como outras iniciativas empreendedoras, é um projeto em construção, por isso precisa ser constantemente atualizado e modificado. Assim, é interessante que os alunos retomem o produto para verificar se é necessário incluir novos problemas, quais problemas foram resolvidos após a criação da ferramenta, como melhorar a utilização do monitor cívico escolar etc. Dessa forma, poderão participar constantemente da melhoria e da transformação do espaço escolar.

MODERNA

Encaminhamentos

Abertura

A seção **Para começar** apresenta algumas das principais características do ambiente empreendedor. A partir disso, a proposta é estimular a reflexão dos alunos sobre as principais vantagens e desvantagens desse tipo de atividade econômica, além de relacionar a questão do empreendedorismo com a possibilidade de modificar a comunidade em que se vive. Por fim, a seção propõe aos alunos uma reflexão sobre as escolhas pessoais a partir da produção de um mapa mental. Isso permite uma aproximação inicial entre a turma e o tema do empreendedorismo, enfatizando a maneira como esse tipo de atividade tem implicações individuais e coletivas no mundo contemporâneo.

Respostas das atividades da p. 139

1 Resposta pessoal. O objetivo é levar os alunos a refletir sobre as diferentes formas de abrir um negócio, tendo em vista um ambiente extremamente competitivo, com inúmeras empresas e prestadores de serviços e, o ponto mais relevante, oferecendo produtos e serviços de qualidade aos consumidores. Além do ambiente de negócios, a decisão de empreender individualmente ou em colaboração com outras pessoas acarreta consequências que serão determinantes para o futuro do negócio e que variam de acordo com o mercado de atuação. Assim, enquanto um indivíduo que deseja ser representante de vendas, mecânico, eletricista ou programador pode abrir e gerenciar sua empresa sozinho e realizar um bom trabalho, há outros tipos de empreendimento que precisam ser administrados em colaboração, como um estúdio editorial, uma gráfica, um mercado, entre outros. Desse modo, os alunos devem compreender que as vantagens e as desvantagens estão muito mais vinculadas aos segmentos da economia em que os empreendedores atuam do que propriamente à escolha de abrir um negócio sozinho ou com outras pessoas.

2 Resposta pessoal. Os alunos são convidados a lançar um olhar para a comunidade em relação aos tipos de negócio que não possui ou, se já possui, não existem em número suficiente ou não têm a qualidade necessária para atender satisfatoriamente as pessoas que vivem nela. Ao solicitar a eles que observem o gráfico, a atividade os leva a perceber a importância de se preparar para o empreendedorismo, seguindo as etapas mostradas no gráfico ou outras que sejam mais adequadas ao segmento que detectaram.

3 Respostas pessoais. O mapa mental apresentado nesta abertura é uma ferramenta de organização para iniciar um empreendimento. Ele oferece, de forma simples, clara e de fácil visualização, o percurso necessário para a criação e o desenvolvimento de uma ideia empreendedora até que ela se transforme em um negócio. Vale a pena destacar a presença da comunidade em momentos distintos, mostrando a importância dada ao empreendedorismo de cunho social.

ETAPA 1

A proposta dessa etapa é apresentar o conceito de *empreendedorismo* e problematizar a ideia de que o empreendedor é um *self-made man*. Para iniciar esse tema, é importante relacionar o surgimento da figura do empreendedor com o desenvolvimento do pensamento liberal e do capitalismo entre os séculos XVIII e XIX. Nesse sentido, é possível explorar o exemplo da obra de Adam Smith, na qual o empreendedor é descrito de forma positiva.

Foi no contexto de desenvolvimento do capitalismo que teve início a construção da figura do *self-made man*, considerado por muitos estudiosos do assunto uma construção sociocultural que evoca a figura do herói tornado mito. A expressão surgiu nos Estados Unidos, no contexto da Marcha para o Oeste, e evoca os personagens históricos, os pioneiros, que desbravaram os territórios indígenas e expandiram a sociedade estadunidense, tendo inspirado canções, poemas, pinturas, filmes e HQs.

Esse mito começa a tomar forma, portanto, na fronteira oeste, região plena de oportunidades de ascensão econômica, dados os preços baixos das terras e os altos custos da mão de obra em geral. Foi nessa fronteira, segundo Mary Junqueira, que a identidade nacional estadunidense começou a ser formada e que as relações entre os homens brancos e os indígenas tomaram o rumo da dominação e da imposição cultural como parte de um projeto nacional. Andrew Jackson (1767-1845), presidente dos Estados Unidos entre 1829 e 1837, era contrário às práticas de mercado típicas das corporações capitalistas (monopólio, privilégios e mercado financeiro). Ele apoiava o pequeno proprietário, a mobilidade social e o espírito individualista, valores consagrados do *self-made man*.

É importante, porém, problematizar essa expressão na medida em que muitos pensadores criticaram o caráter individualista dessa ideia e passaram a defender uma concepção de empreendedorismo baseada na colaboração e na parceria entre diferentes indivíduos.

Para aprofundar essa discussão, é possível propor a **Atividade complementar** a seguir.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos alunos que pesquisem o conceito de *economia colaborativa*, identificando as origens dessa prática, sua importância para a organização de atividades econômicas no presente e alguns exemplos de iniciativas bem-sucedidas.

Em seguida, proponha que organizem uma apresentação digital com as informações pesquisadas e socializem o que aprenderam com os colegas. Aproveite os resultados dessa atividade para refletir sobre a importância da colaboração na criação de um monitor cívico escolar e na solução de problemas que afetem a dinâmica escolar.

MODERNA

Respostas das atividades p. 143 e 144

1 A atividade lida com o aprimoramento da capacidade imaginativa dos alunos ao solicitar que inventem uma história que tenha relação com os conteúdos vistos na etapa, em particular os conceitos de *self-made man* e *empreendedorismo em colaboração*. Ela também trabalha com a autonomia dos alunos ao deixar para eles decidirem como vão fazer as escolhas das narrativas. Por fim, trabalha as competências de expressão verbal ao solicitar que realizem um debate, mediado pela habilidade de inferir algo com base no que aprenderam sobre o tipo de empreendedorismo citado. Espera-se que eles reconheçam que as ações coletivas são mais benéficas para a comunidade, por envolverem diferentes pessoas na busca por um mesmo objetivo, e que também poderão se beneficiar dos resultados de seus empreendimentos.

2 Os alunos devem identificar que o substantivo em questão é *empreendedorismo*, que surgiu como forma dicionarizada no Brasil em 1980, com um significado bem mais calcado no mundo do trabalho do que o verbo de que se originou.

3 A atividade trabalha as habilidades leitoras dos alunos por meio de três excertos relacionados ao pensamento da filósofa estadunidense Ayn Rand, que defendia e valorizava o liberalismo dos Estados Unidos; a iniciativa individual e, ao mesmo tempo, a união de pessoas em torno da proteção dos direitos a essa mesma individualidade; o livre mercado. Além das habilidades leitoras individuais, a atividade promove um trabalho colaborativo com os alunos, ao pedir a eles que elaborem e analisem conteúdos juntos, circulem pelo ambiente da sala de aula e compartilhem o que viram e aprenderam, fornecendo respostas em conjunto, o que depende de negociação e do consenso em torno delas.

ETAPA 2

Essa etapa explora os conceitos de *empreendedorismo por necessidade* e *empreendedorismo por oportunidade*. Para explorar esse tema, é interessante promover uma discussão prévia com os alunos sobre as principais motivações que levam os indivíduos a empreender.

É provável que eles apontem motivações variadas, como o desejo de criar um negócio interessante, a crença de que é possível mudar de forma positiva a sociedade, o desemprego e a necessidade de buscar novas formas de se sustentar, entre outras.

A partir disso, é possível introduzir os dois conceitos, ressaltando que existem momentos nos quais os indivíduos são pressionados a empreender por conta de problemas econômicos. Por outro lado, há momentos nos quais a economia é favorável e viabiliza empreendimentos que não são motivados por necessidade, mas por interesses pessoais e pela crença na possibilidade de melhorar a sociedade.

Caso julgue conveniente, proponha aos alunos que pesquisem exemplos de empreendimentos que foram motivados por necessidade ou por oportunidade e relatem a história deles aos colegas.

Outro tema relevante a ser explorado nessa etapa é como a criatividade é essencial para o desenvolvimento do empreendedorismo. Para isso, é possível trabalhar com a noção de *criatividade* de Thomas Hobbes e relacioná-la com a importância da construção de um repertório amplo de ideias, informações e conhecimentos.

Respostas das atividades p. 149 e 150

1 Enfatize aos alunos que esses são dados hipotéticos, sem relação com a realidade, e que foram ajustados dessa maneira para facilitar o entendimento e o trabalho deles. As linhas produzidas por eles não precisam ser exatas; devem apenas demonstrar as tendências de evolução dos dois tipos de empreendimento em função do cenário econômico apresentado pelo quadro: a queda na produção econômica leva à queda nos níveis de empreendedorismo. Essa queda é mais acentuada no empreendedorismo por oportunidade do que no empreendedorismo por necessidade. A explicação para esse fenômeno deve ser buscada com o auxílio do gráfico citado no enunciado, que mostra que as condições estruturais da economia do país se deterioram, desestimulando a abertura de novos negócios e, ao mesmo tempo, desempregando muitos trabalhadores, que se veem levados a empreender por necessidade, ainda que essa forma de empreendimento também sofra com a queda dos indicadores econômicos. O processo inverso ocorre nos períodos de recuperação econômica, com o aumento de empreendimentos por oportunidade em comparação com os empreendimentos por necessidade. Outro elemento essencial a ser destacado é que se trata de projeções teóricas, que podem ou não corresponder à realidade. Para verificar se isso tudo ocorre de fato, são necessárias pesquisas e coletas de dados da produção econômica do país.

2 Respostas pessoais. A atividade oferece aos alunos a oportunidade de conhecer melhor o mundo do trabalho da comunidade em que vivem ao levá-los a conhecer, por meio de entrevistas com empreendedores, os diversos empreendimentos locais. É importante que as pessoas escolhidas para participar da roda de conversa recebam as perguntas com antecedência para se prepararem para o evento, no qual outras perguntas podem vir a ser feitas pelos alunos. Ao receberem as perguntas iniciais, os convidados poderão compreender os tipos de dúvidas e curiosidades comuns entre os alunos e, assim, organizar-se para responder a essas e a outras e, dessa forma, não serem pegos de surpresa ou se assustarem com o evento. Após a roda de conversa, os alunos devem preparar uma lista em conjunto, o que requer argumentações para tentar convencer os colegas da validade de seu ponto de vista, cedendo diante de argumentos mais fortes apresentados por eles.

3 Respostas pessoais. Logo de início, os alunos precisam interpretar o trecho citado, no qual Hobbes afirma que apenas as pessoas que são entusiasmadas por algo terão bem desenvolvida a capacidade imaginativa. De posse dessa apreensão, eles devem partir para a realização do que está sendo solicitado na

MODERNA

atividade até chegar ao debate. Ainda que seja mais provável que pessoas imbuídas de paixão pelo que fazem e que acreditam em seus valores e sua missão de vida tenham, segundo a formulação de Hobbes, mais condições de aperfeiçoar sua imaginação e sua criatividade, não é possível afirmar que isso seja uma regra e que, portanto, empreendedores por oportunidade e empreendedores por necessidade tenham diferentes níveis de imaginação e criatividade. O fundamental é avaliar a capacidade de trabalharem em conjunto para a realização do debate, o poder argumentativo, a organização e a clareza das ideias, o respeito mútuo demonstrado pelo outro grupo e se eles se apropriaram adequadamente dos conteúdos vistos e construídos nessa etapa.

ETAPA 3

Essa etapa explora a relação entre *empreendedorismo* e *impacto social* a partir das ideias do cientista político e economista austríaco Joseph Schumpeter (1883-1950), que elaborou uma importante reflexão sobre o papel do empreendedor na dinâmica de transformação do capitalismo. De acordo com Schumpeter, o capitalismo é um sistema que precisa ser constantemente transformado. Para isso, é necessário destruir suas estruturas produtivas e criar novas. Esse processo foi denominado por ele de *destruição criativa*.

Para o economista austríaco, esse movimento de transformação das estruturas do capitalismo é realizado principalmente pelo empreendedor. É essa figura que assume os riscos da criação de novas estruturas econômicas, o que resulta não apenas na dinâmica do capitalismo, mas também em transformações nas relações sociais. É por isso que a reflexão de Schumpeter valoriza tanto o papel do empreendedorismo, já que essa seria uma importante forma de modificação da sociedade.

Após a apresentação do conceito de *destruição criativa* e de sua relação com a atitude empreendedora, é possível refletir sobre os impactos sociais do empreendedorismo. É interessante evidenciar como essa atitude pode ajudar diferentes grupos sociais a alcançar melhores condições de vida e transformar a comunidade em que vivem. Com isso, é possível retomar a ideia de empreendedorismo como uma atitude coletiva e colaborativa, enfatizando a dimensão social desse tipo de atividade.

Para aprofundar essa discussão, é possível propor a atividade complementar a seguir.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

A partir do conceito de *destruição criativa*, proponha aos alunos que reflitam sobre exemplos de empreendedorismo que poderiam ajudar a transformar a comunidade em que vivem e a lidar com os problemas sociais que consideram relevantes. Para discutir essa questão, peça a eles que se reúnam em grupos e organizem as ideias propostas. Em seguida, cada grupo pode apresentar suas ideias aos demais e, ao final, organizar uma síntese das propostas apresentadas por todos.

Essa síntese pode ser registrada em um vídeo curto e compartilhada nas redes sociais como forma de evidenciar a importância do empreendedorismo e estimular outras pessoas a refletirem sobre o papel desse tipo de atividade na transformação da comunidade, inclusive com a proposição de medidas práticas.

Respostas das atividades p. 154-156

1 Respostas pessoais. Os alunos precisam reconhecer que Rosimere é uma indígena empreendedora que fala em nome de outras que atuam no circuito comercial de venda de produtos artesanais típicos da cultura de seu povo. Ela se levantou contra a ação de pessoas que adquirem seus produtos e os revendem nas cidades, tirando delas a oportunidade de lucrar com seu trabalho e ameaçando sua cultura e sua identidade. Entre as propostas feitas pelos alunos, podem ser mencionados a criação de um programa governamental de autenticação de procedência desses objetos, incentivos oficiais para a montagem de lojas em cidades próximas aos locais onde essas mulheres vivem, cursos de capacitação e de empreendedorismo, formação de redes de contato de mulheres indígenas empreendedoras, entre outros. A atividade pode ser expandida à medida que os alunos forem se juntando em grupos cada vez maiores para debater, avaliar e eleger a melhor proposta, em uma dinâmica de negociação que vai se tornando igualmente mais complexa, em relação direta com o tamanho dos grupos que vão sendo formados.

2 Os alunos devem analisar os materiais com atenção, interpretando as ideias de Schumpeter e de Ronald Jean Degen e observando os recortes cronológicos de cada gráfico, lendo as legendas e concentrando-se nos números apresentados. Organizar a turma em grupos permite aos alunos contribuir para a construção das conclusões sobre cada material analisado e a organização do que foi produzido pelos demais grupos. Em primeiro lugar, espera-se que todos cheguem a conclusões semelhantes sobre os conteúdos analisados: que Schumpeter considera o capitalismo um sistema econômico mutável e em constante inovação; que Degen acredita que a superação da pobreza é fundamental para desenvolvermos, em vários aspectos, a sustentação da humanidade; que o gráfico 1 mostra diferentes tendências de crescimento nos níveis dos empreendimentos em sua totalidade e nos que já são considerados consolidados – no caso do Brasil, crescimento nas taxas totais e nas taxas dos empreendimentos consolidados, ainda que esses números sejam analisados com detalhes no gráfico 2; e que o gráfico 2 traz: a) as linhas de crescimento da atividade empreendedora no Brasil de 2002 a 2018, com tendência de alta para o total de empreendimentos e os chamados estabelecidos (o mesmo que consolidados) e um pouco oscilante para os iniciais, mostrando a dificuldade de crescimento sustentável dos novos empreendimentos, com destaque para o período de 2015 a 2018, que apresentou uma queda; b) a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no mesmo período, com seus crescimentos e reduções. Após o reconhecimento dessas informações, os alunos devem ser capazes de associar esse conjunto de fontes e perceber que

MODERNA

os níveis gerais crescentes de empreendedores no Brasil e no mundo revelam o dinamismo do capitalismo em sua capacidade de inventar novas formas de produção, conforme o texto do cientista político austríaco citado, mas que as crises econômicas afetam negativamente essas tendências de crescimento, fato perceptível no gráfico 3.

3 Respostas pessoais. A proposta é valorizar as trajetórias de vida e os esforços das mulheres que decidiram se tornar empreendedoras na comunidade, abrindo ou gerenciando negócios que dinamizam a economia local, gerando renda e impostos e criando vagas de trabalho.

ETAPA 4

A proposta dessa etapa é discutir os aspectos positivos e os aspectos negativos do empreendedorismo. Com isso, é possível demonstrar que existem pesquisadores que enxergam essa atividade como uma peça essencial na transformação da sociedade, ao passo que outros defendem que ela é marcada pelas contradições mais amplas da sociedade capitalista e resulta na reafirmação das desigualdades sociais existentes.

Uma forma de trabalhar essa discussão é propor um debate em sala de aula. Os alunos podem se organizar em dois grandes grupos: um deles deve se posicionar de forma favorável ao tema do empreendedorismo como mecanismo de transformação social; o outro deve se posicionar de forma crítica e defender que o empreendedorismo não promove transformações sociais importantes. Após a organização dos grupos, dê a eles um tempo para pesquisar informações sobre o tema, para que possam argumentar de maneira embasada e crítica.

Após o levantamento de dados, os alunos devem debater a questão de modo convincente e com base em argumentos racionais. Ao final do debate, cada aluno pode produzir uma síntese da discussão e se posicionar em torno do tema. Com isso, é possível estimular a argumentação, o raciocínio lógico, o debate e a troca de ideias como ferramentas essenciais para a produção de conhecimento e para o posicionamento individual em torno de temas importantes.

Respostas das atividades da p. 160

1 A pesquisa na internet deve mostrar os países classificados da seguinte forma: Países de renda alta – Estados Unidos e Espanha (desenvolvidos); Panamá (em desenvolvimento); Países de renda média – Brasil, Turquia e Cazaquistão (em desenvolvimento); Países de renda baixa – Angola, Vietnã e Indonésia (em desenvolvimento). Portanto, o Panamá seria o único país em desenvolvimento pertencente ao grupo dos que possuem renda alta, mostrando que a renda não é o único indicativo de desenvolvimento econômico. Os alunos também devem identificar que a tendência mostrada no gráfico leva a perceber que quanto mais pobre o país, maiores são os níveis médios de empreendimento feminino; quanto mais rico, menor é a participação média das mulheres. Ao mesmo tempo, os menores níveis médios de disparidade entre os gêneros estão nos países em desenvolvimento, com patamares que alcançam, na média, quatro quintos da participação masculina.

2 A organização da turma em grupos possibilita o aprofundamento das análises e que todos os alunos participem ativamente do processo analítico, percebendo que: o depoimento de uma jovem negra mostra as dificuldades vivenciadas por ela para ter acesso ao mundo do trabalho, que incluem enfrentar o que ela chamou de *falta de empatia por parte das empresas*; a *charge* mostra as diferenças nas condições de vida de uma mulher, mostrando o crescente nível de dificuldades para conciliar a rotina pessoal e a rotina profissional, representadas pelas posturas da personagem em cada momento: tranquilidade na época estudantil; insegurança no período de estágio; cansaço na condição de empregada de empresa; e ausência de casa na condição de empreendedora. Nas três últimas situações, há sempre um fator pesando na vida da personagem, que, podemos imaginar, repercute negativamente em sua vida pessoal. A proposta é que os alunos identifiquem esses problemas, reflitam sobre eles e apresentem propostas para solucioná-los. O compartilhamento oferece a possibilidade de criar uma visão ampla desse conjunto de fontes, de modo que os alunos possam perceber alguns dos problemas mais presentes no empreendedorismo brasileiro, ajudando a derrubar eventuais idealizações que possam ter sobre esse segmento econômico.

3 O debate deve se pautar pela análise da frase do médico pediatra, que é contrário ao ensino do empreendedorismo nas escolas para alunos do Ensino Infantil. De acordo com ele, essa prática desvirtuaria condições básicas do mundo infantil, caracterizado pela brincadeira, e não por aprendizados associados ao mundo do trabalho, especificamente do empreendedorismo. Para realizarem o debate, os alunos devem pesquisar sobre o assunto, incorporando outras fontes que sustentem seus argumentos. Ao mesmo tempo, eles são convidados a rastrear os pontos mais problemáticos da argumentação do outro grupo, como forma de se prepararem para a reversão dos papéis exercidos pelos grupos no debate. Durante a fase de pesquisa, eles podem criar minigrupos encarregados de tarefas específicas, como escolher as fontes de pesquisa, realizar as leituras dessas fontes, criar mapas mentais, fichamentos, resumos etc. dessas fontes e determinar, em conjunto, quais integrantes do grupo participarão do debate na condição de debatedores. Ao trocarem de papéis, eles estarão exercendo a capacidade de improvisação e as habilidades de criatividade, facilitados pelo trabalho prévio de análise dos pontos críticos e dos problemas relacionados ao posicionamento que seria assumido pelo outro grupo.

ETAPA 5

Essa etapa envolve a elaboração de uma síntese sobre o que foi desenvolvido até aqui e o começo da criação do produto final do projeto: o monitor cívico escolar.

Uma sugestão para organizar a atividade é solicitar aos alunos que respondam individualmente aos questionamentos propostos no início dessa etapa. Em seguida, eles podem compartilhar as informações e promover uma avaliação coletiva daquilo que foi produzido.

MODERNA

Esse momento também pode ser aproveitado para retomar os produtos parciais e iniciar a seleção do que será aproveitado para a composição do produto final. Nesse processo, é fundamental organizar os recursos necessários para a produção do monitor cívico escolar. É interessante estimular a autonomia dos alunos nessa etapa de modo que selecionem os temas que consideram mais relevantes para a análise empreendida pelo monitor cívico escolar.

ETAPA 6

Essa etapa consiste na produção e na apresentação do monitor cívico e nos subsequentes processos de avaliação e autoavaliação do projeto. Para isso, além das propostas de avaliação indicadas no Livro do Aluno, é possível utilizar as proposições de avaliação indicadas neste Manual do Professor.

Referências bibliográficas complementares

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Eve. *O novo espírito do capitalismo*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

A obra traça um olhar sociológico crítico para a emergência da ideia de empreendedorismo e a forma como isso está relacionado com as transformações do capitalismo. Assim, é importante para a reflexão mais ampla sobre as relações sociais e econômicas no mundo contemporâneo.

BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION (Org.). *Aprendizagem baseada em projetos*: guia para professores de Ensino Fundamental e Médio. Porto Alegre, RS: Penso, 2008.

A obra traz um conjunto de textos que discute a aprendizagem baseada em projetos e fornece ideias e reflexões teóricas importantes para a aplicação dessa metodologia em sala de aula.

COSTA, Alessandra; SARAIVA, Luiz Alex Silva. Ideologias organizacionais: uma crítica ao discurso empreendedor. *Revista Brasileira de Estudos Organizacionais*, v. 1, n. 2, p. 187-211, dez. 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/315176999_IDEOLOGIAS_ORGANIZACIONAIS_UMA_CRITICA_AO_DISCURSO_EMPREENDEDOR>**. Acesso em: 13 jan. 2020.**

Lançando um olhar crítico sobre os discursos relativos ao empreendedorismo, os autores do artigo entrevistaram 60 alunos e professores que participavam de seis empresas juniores, discutindo sobre a centralidade que as empresas capitalistas ainda têm nas crenças dessas pessoas sobre prosperidade e emancipação econômica.

EDISCIPLINAS USP. Empreendedor. Competências e habilidades. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/387099/mod_resource/content/1/Aula%203%20o%20empreendedor%20marcelo%20movile.pdf>**. Acesso em: 13 jan. 2020.**

O material digital traz, de forma resumida, as qualidades necessárias que uma pessoa que deseja se tornar empreendedora deve ter ou desenvolver.

FOLHA de S.Paulo. Quanto mais carente o empreendedor, maior o impacto social de seu negócio [13 nov. 2018]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/fiis/2018/11/quanto-mais-carente-o-empreendedor-maior-o-impacto-social-de-seu-negocio.shtml>**. Acesso em: 13 jan. 2020.**

A reportagem levanta a relação entre impactos sociais e situações de vulnerabilidade, revelando que existe uma relação direta entre necessidades sociais e resultados positivos, em especial se as pessoas que vivem nessas condições forem as responsáveis pela estruturação do modelo empreendedor.

NEGÓCIOS e Ideias. Empreendedorismo indígena. Disponível em: <http://negocioseideias.com.br/tag/empreendedorismo-indigena/>**. Acesso em: 13 jan. 2020.**

O artigo apresenta exemplos de ações empreendedoras realizadas entre populações indígenas, contribuindo para a superação de preconceitos e imagens distorcidas acerca destas, valorizando-as como agentes ativos sociais e econômicos.

NEXO Jornal. A filosofia deu de ombros: ignorar Ayn Rand não a fará ir embora [30 jun. 2018]. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/externo/2018/06/30/A-filosofia-deu-de-ombros-ignorar-Ayn-Rand-não-a-fará-ir-embora>**. Acesso em: 13 jan. 2020.**

O texto de divulgação traz uma visão crítica da obra da controversa filósofa estadunidense, destacando os perigos do pensamento de Ayn Rand e propondo formas de combatê-lo.

SALGADO, Júlia. A cultura empreendedora nos discursos sobre a juventude. *Galaxia*, n. 25, p. 193-204, jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/gal/v13n25/v13n25a15.pdf>**. Acesso em: 13 jan. 2019.**

O artigo analisa o surgimento de uma cultura empreendedora que celebra o empreendedorismo juvenil nas últimas décadas. Pode auxiliar a aprofundar as discussões propostas ao longo do projeto.

SANTOS, Márcia Ferreira dos; MOREIRA, Ozana Padilha. Desenvolvimento econômico e social na comunidade local impulsionados pelo empreendedorismo. *Caderno de Administração*, v. 16, n. 2, p. 67-76, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/34817>**. Acesso em: 13 jan. 2020.**

O artigo científico avalia a evolução do conceito empreendedorismo e analisa o cenário no Brasil e os impactos que o empreendedorismo tem em relação a algumas variáveis econômicas e sociais.

TAB Uol. Compartilhe-se. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/economia-compartilhada/>**. Acesso em: 13 jan. 2020.**

A reportagem especial traça as características da economia compartilhada e seus impactos na vida das pessoas que a adotam.

MODERNA

PROJETO 6 *Fake news*

Tema integrador: Midiaeducação

Abordagem teórico-metodológica

Sobre a abordagem teórico-metodológica, ler a parte geral destas **Orientações para o professor**.

Objetivos do projeto

- **Conceituar** as *fake news*.
- **Identificar** as *fake news* para evitar sua disseminação.
- **Evidenciar** o papel político e social das *fake news*.
- **Refletir** sobre as implicações da pós-verdade para a produção do conhecimento.
- **Valorizar** a reflexão crítica e as posturas investigativas diante de notícias.
- **Avaliar** as estratégias colaborativas para a valorização de informações verdadeiras, baseadas em fatos ou conhecimentos científicos.

Justificativa do projeto

Atualmente, o fenômeno das *fake news* tornou-se central para a reflexão política e social. Assuntos muito variados, como eleições, debates econômicos, propostas de reformas sociais ou mesmo questões científicas, são influenciados pelas *fake news*, que se disseminam com grande rapidez na internet e nos meios de comunicação em massa.

Assim, um aspecto fundamental para o exercício da cidadania e da reflexão crítica é a capacidade de identificar o papel desempenhado pelas *fake news* e construir estratégias para criticá-las e evitar sua disseminação.

Este projeto visa apresentar uma reflexão sobre a emergência desse tipo de prática, além de propiciar atividades variadas que permitam aos estudantes criticar esse fenômeno e se posicionar de forma reflexiva diante das inúmeras *fake news* que proliferam em nosso mundo.

Competências e habilidades desenvolvidas no projeto

Competências gerais da Educação Básica

1) Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital, para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2) Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

3) Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

4) Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

5) Argumentar, com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio

Competência específica 1

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Competência específica 5

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

MODERNA

Competência específica 6

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidades da BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio

Habilidades	Competências
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).	1
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.	5
(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.	5
(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.	6
(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.	6

Texto introdutório

A proposta deste Projeto Integrador é refletir criticamente sobre o fenômeno recente das *fake news*, atentando para os mecanismos que as compõem e para as consequências políticas, econômicas e sociais de sua ampla difusão social. Para cumprir esse objetivo, este Projeto Integrador parte de uma reflexão interdisciplinar que busca abordar esse tema com base na perspectiva da Filosofia, da Sociologia e da História.

Como nas demais unidades deste volume, o método empregado consiste em um projeto subdividido em sete etapas. Cada etapa tem por princípio apresentar informações e conceitos que serão utilizados na produção de um guia rápido de reconhecimento de *fake news*. Em conjunto, elas visam fornecer condições para os alunos refletirem, de forma crescente, sobre uma das principais ameaças que os regimes democráticos vêm sofrendo na atualidade.

Tanto as etapas como o produto final pretendem desenvolver ferramentas que estimulem a capacidade dos alunos de reconhecer uma *fake news*, independentemente de seu conteúdo. Essa proposta, que tem como base os procedimentos de investigação científica das áreas do conhecimento mencionadas, parte da necessidade social de capacitar os jovens para que eles contribuam diretamente no combate aos problemas que as *fake news* trazem para o debate público de ideias.

Para alcançar esse objetivo, o projeto levou em consideração a necessidade de apresentar os conteúdos de forma contextualizada. Portanto, as discussões e os conceitos abordados nas etapas foram pensados a partir de sua historicidade, o que implicou uma avaliação sobre a multiplicidade de variáveis que compuseram os processos políticos, econômicos, sociais e culturais ligados à produção e à difusão das *fake news*.

Dessa forma, este Projeto Integrador pretende estimular o protagonismo social dos jovens, fazendo com que eles exercitem sua cidadania pela conscientização de si mesmos e de sua comunidade sobre um fenômeno que provavelmente atinge a maioria das pessoas que os cercam.

Descrição das etapas do projeto

Professor, neste Projeto Integrador não existe a seção **Guia resumido das propostas de atividades**, como nos demais projetos destas Orientações, por não existirem atividades que justifiquem sua criação.

As etapas em que este Projeto Integrador está subdividido visam fornecer subsídios para a elaboração dos produtos parciais e do produto final. As atividades presentes em cada etapa fornecem informações e ferramentas de análise da realidade,

MODERNA

para que os alunos possam aprofundar suas reflexões e ter à disposição os elementos necessários para a elaboração do produto final proposto.

A proposta de atividade da **Etapa 1** consiste em analisar eventos históricos recentes e aproveitar as experiências pessoais dos alunos para definir o conceito de *fake news*.

O produto parcial dessa etapa envolve a identificação de notícias verdadeiras e falsas dentro de um conjunto composto por matérias de órgãos de imprensa variados. Com base nessa seleção, feita com critérios bem definidos, a ideia é produzir duas listas, uma com notícias verdadeiras e outra com falsas, e, a partir delas, desenvolver mecanismos de avaliação da confiabilidade de qualquer notícia.

A proposta de atividade da **Etapa 2** é identificar como o avanço acelerado das *fake news* está relacionado ao fato de elas estabelecem uma confusão entre crenças pessoais, fatos e informações. Para abordar o tema, a etapa recorre ao conceito de pós-verdade como uma chave explicativa que ajuda a compreender os mecanismos que estão por trás desse fenômeno.

O produto parcial dessa etapa propõe a criação de um painel digital de *fact-checking* (checagem de fatos) com o objetivo de inteirar os alunos sobre os pressupostos, as metodologias e os princípios que regem esse ramo jornalístico.

A proposta de atividade da **Etapa 3** é estabelecer uma distinção entre as notícias falsas, que datam de muito tempo, e as *fake news*, de origem mais recente. A ideia é partir dessa distinção para refletir sobre as permanências e as rupturas existentes entre ambos os fenômenos.

Como produto parcial, essa etapa traz uma proposta de criação de uma tabela expositiva de *fake news*. O propósito é aproveitar o trabalho realizado nas etapas anteriores para aprofundar as competências e habilidades relativas à identificação de *fake news* e à sua revisão pelo sistema de *fact-checking*.

A atividade da **Etapa 4** tem como finalidade refletir sobre a importância da opinião pública para a construção de uma sociedade democrática. O tema é abordado pelas lentes da história e visa verificar como a noção de opinião pública sofreu alterações ao longo do tempo. A etapa propõe, ainda, uma reflexão sobre as ameaças que as *fake news* trazem para a sociedade como um todo.

Alinhado com tal proposta, o produto parcial dessa etapa propõe a organização de um simpósio para a discussão dos conteúdos elaborados nas etapas anteriores. A atividade serve para ressaltar a importância da construção de espaços de discussão públicos e destacar o papel da opinião pública para a manutenção das bases democráticas da nossa sociedade.

A proposta de atividade da **Etapa 5** tem como finalidade aprofundar a discussão sobre as ameaças que as *fake news* trazem para a democracia, mostrando como diversas dimensões do cotidiano são impactadas por sua disseminação. A etapa é finalizada com uma reflexão sobre o papel de cada pessoa para o bom funcionamento da democracia.

O produto parcial consiste em pensar o *design* do guia rápido de reconhecimento de *fake news* com base nos produtos produzidos até essa etapa.

Por fim, as **Etapas 6** e **7** servem para concluir o produto final. Elas também podem ser aproveitadas para os alunos refletirem sobre sua dedicação e seu aprendizado ao longo de todo o processo.

Se houver condições para a realização de um produto final no formato digital, o trabalho exigirá o uso de computadores e/ou telefones celulares com acesso à internet, *softwares* de edição de texto e imagem, plataforma de compartilhamento de arquivos na internet e *pen drive*. Esses materiais são imprescindíveis para a redação, a formatação e a divulgação do guia.

Caso a escola não disponibilize os recursos tecnológicos necessários para a produção digital do guia e não haja possibilidade de uso dos telefones celulares dos alunos, o produto final pode ser elaborado manualmente, com o uso de cartolina e canetas coloridas. A mudança, no entanto, necessitará repensar as formas de acesso do produto final. Recomenda-se que o guia fique disponível em um local de grande circulação da escola, podendo, dessa forma, ser consultado por qualquer pessoa que frequente a instituição ou faça parte dela.

Proposições de avaliação e autoavaliação

Como já foi dito, este Projeto Integrador desenvolve uma metodologia de aprendizagem baseada em projetos. Por isso, a proposta é que os alunos sejam avaliados a partir do desenvolvimento progressivo das atividades propostas ao longo das etapas do trabalho. Além disso, é fundamental que a avaliação seja realizada em conjunto com os alunos.

Como essa metodologia de trabalho visa à autonomia e ao desenvolvimento da reflexão crítica, é necessário que os alunos participem ativamente da reflexão em torno dos resultados alcançados, dos problemas encontrados e das soluções implementadas. Por isso, mais do que uma avaliação que consiste na determinação das notas ou dos conceitos prontos aos alunos, a proposta é que essa avaliação seja dialógica e coletiva.

Com base nisso, a sugestão é propor um registro do trabalho desenvolvido em cada etapa. Esse registro pode ser feito coletivamente, ao término da elaboração do produto parcial. Para isso, pode-se utilizar o roteiro proposto no Livro do Aluno e reservar algum tempo ao final da etapa para preencher e discutir essa avaliação parcial.

É essencial reservar um tempo maior, ao final do trabalho, para a retomada das anotações produzidas nas etapas anteriores e a criação de uma avaliação geral. Essa avaliação pode ser segmentada na discussão dos resultados coletivos (avaliação em grupo) e na discussão dos resultados individuais (avaliação individual). É importante que os alunos tenham

MODERNA

participação ativa nessa avaliação, inclusive apontando as falhas e os problemas encontrados ao longo das atividades.

Também é importante que a avaliação analise criteriosamente o produto final que foi criado, já que esse é o resultado do conjunto dos trabalhos desenvolvidos por todos durante o projeto. Entretanto, tendo em vista a metodologia por projeto, essa avaliação não pode ser a única a ser levada em conta na determinação do resultado final. As etapas parciais são igualmente importantes nesse trabalho.

Indicamos a seguir uma série de sugestões de avaliações dos produtos parciais de cada etapa.

ETAPA 1

- **Verificação de itens**: os alunos deverão avaliar se os tipos de conteúdos escolhidos estão, de fato, relacionados às suas respectivas fontes (se as notícias verdadeiras são mesmo reais; se são mesmo *fake news*, e não outros tipos de notícias, como boatos, notícias falsas, mentiras). Além disso, deverão verificar se a lista final tem apenas conteúdos de *fake news* e se não houve algum erro no momento de editar a lista ou de fechar o arquivo.

ETAPA 2

- **Coerência temática:** os alunos deverão se certificar da relevância do conteúdo escolhido para o entendimento dos temas abordados e fazer as substituições em caso de necessidade – se assim for, deverão reorganizar o cronograma para adequar a nova atividade. Por fim, deverão garantir que as definições solicitadas foram devidamente analisadas e explicadas.
- **Proficiência digital:** a turma deverá analisar o desempenho com o uso do *software* escolhido, identificando suas habilidades e deficiências relativas às ferramentas que esse programa oferece. Deverá, também, mensurar o tempo gasto para a realização da atividade e informar se foi preciso recorrer a outras pessoas ou fontes de informação para ativar alguma função desconhecida.

ETAPA 3

- **Curadoria artística**: a turma deverá atentar para as qualidades estéticas das tabelas (cores, tipo e tamanho das fontes, espaços para os textos), avaliando se são adequadas ao espaço que destinaram a elas no arquivo. Além disso, deverão verificar se houve quebras de página no meio da tabela e se isso afetou a compreensão.
- **Questionário pessoal de avaliação**: os alunos deverão avaliar a qualidade de sua contribuição para a construção da tabela expositiva. Aquele que for escolhido para organizar a tabela final deverá considerar também a forma como desempenhou essa tarefa em relação à maneira como se relacionou com os colegas dos outros grupos.
- **Proficiência digital**: a turma deverá analisar o desempenho de todos com o uso do *software* escolhido, identificando habilidades e deficiências relativas às ferramentas que ele oferece. Deverá, também, mensurar o tempo para realizar a atividade e se foi preciso recorrer a outras pessoas ou fontes de informação para ativar alguma função desconhecida.

ETAPA 4

- **Ata de simpósio:** os alunos deverão redigir uma ata em que constem os temas abordados no simpósio e seu grau de participação nele, destacando suas colocações e contribuições para o evento.

ETAPA 5

- **Retomada:** após a elaboração do *design*, os alunos deverão retomá-lo e rever sua construção, observando se os principais pontos foram mesmo contemplados e se não houve nenhuma falha na elaboração. Caso tenha havido, deverão refazer o *design*, reorganizando seus conteúdos e reencaminhando as ações a serem tomadas.
- **Proficiência digital:** os alunos deverão analisar o próprio desempenho com o *software* escolhido, identificando suas habilidades e deficiências relativas às ferramentas que o programa oferece. Deverão, também, mensurar o tempo gasto para realizar a atividade e se foi preciso recorrer a outras pessoas ou fontes de informação para ativar alguma função desconhecida.

Por fim, a autoavaliação é uma etapa fundamental para o desenvolvimento da reflexão crítica dos alunos. Por isso, é muito importante reservar um momento no qual os alunos poderão se autoavaliar a fim de refletir sobre os avanços e as dificuldades encontrados ao longo deste Projeto Integrador.

Sugestão de cronograma

INÍCIO DO PROJETO: _____ /_____ /_____
Etapa 1: O que são *fake news*? (2 semanas)
Etapa 2: *Fake news* e a Era da Pós-verdade (2 semanas)
Etapa 3: A desinformação antes das *fake news* (1 semana)
Etapa 4: As *fake news* e a opinião pública (2 semanas)
Etapa 5: A democracia em risco (1 semana)
Etapa 6: Sistematização e retomada das etapas do projeto (3 semanas)
Etapa 7: Avaliação e autoavaliação (1 semana)
TÉRMINO DO PROJETO: _____ /_____ /_____
Sequências de aula: 1 trimestre

MODERNA

Produto final

Como o tema das *fake news* é trabalhado por meio de um projeto, recomenda-se começar a atividade pedindo aos alunos que detalhem as especificidades do produto final. Além da descrição do ponto de chegada do projeto, convém explicitar, desde a primeira aula, os métodos de avaliação para inteirá-los das competências e habilidades necessárias para a realização das atividades mais importantes do trimestre.

O produto final do projeto consiste na elaboração de um guia rápido de reconhecimento de *fake news*. Um guia é uma publicação que tem por função instruir as pessoas sobre um assunto específico. Assim, o guia produzido pelos alunos deverá funcionar como uma espécie de roteiro que contenha todos os procedimentos que o leitor deve seguir para reconhecer facilmente uma *fake news*.

Antes de encaminhar a produção do guia, é importante explicitar as características desse gênero textual para a turma. Ainda que os guias possuam formatos variados, costumam ter uma linguagem simples, que permite aos leitores inteirar-se com certa facilidade sobre o tema abordado. Os textos do guia produzido pelos alunos, portanto, não devem ser extensos, podendo, conforme a necessidade, ser ordenados em tópicos.

Caso julgue necessário, traga para a sala de aula alguns modelos de guia para os alunos folhearem e observarem suas características textuais. Isso os ajudará a ter uma visão mais concreta dos estilos que comumente compõem esse tipo de publicação.

Concluída essa parte, a turma pode ser dividida em pequenos grupos, cada qual encarregado de produzir seu próprio guia. Nesse caso, é fundamental alertar os alunos sobre os objetivos específicos do projeto, que deverá estar centrado na explicação dos procedimentos necessários para a identificação de *fake news*.

Nessa etapa de preparação, também é de suma importância definir o formato do guia em conjunto com a turma, que pode ser virtual, ficando disponível na internet para ser acessado pelo público-alvo escolhido, ou impresso. Vale lembrar que a produção de um guia físico trará a necessidade de se repensar as formas de acesso do público-alvo ao conteúdo produzido. Ainda que a divulgação do produto final também possa ser feita pela internet, recomenda-se deixar a versão impressa em um espaço comum da escola, para possibilitar sua consulta por um número significativo de pessoas.

A proposta do material é conceber e produzir o guia durante as sete etapas previstas pelo projeto. A cada uma dessas etapas, espera-se que os grupos avancem progressivamente na concretização do produto final, reavaliando o que já foi produzido e fazendo as mudanças necessárias. Esse procedimento deverá facilitar a revisão final, uma vez que visa identificar e solucionar possíveis problemas antes da conclusão do projeto.

Durante todo o processo, é fundamental orientar o trabalho dos grupos, tirando possíveis dúvidas, para evitar que percam o foco com relação aos objetivos da proposta. Além disso, é preciso auxiliá-los na elaboração das estratégias a serem incluídas no guia.

Outro ponto importante é acompanhar os alunos na revisão do produto final. Essa tarefa é fundamental antes da publicação do produto, uma vez que visa garantir que o material está em ordem para ser acessado por outras pessoas.

Encaminhamentos

Abertura

A seção Para começar apresenta o tema das *fake news* e destaca como esse fenômeno tornou-se um tema central para a reflexão sobre o mundo contemporâneo. Para desenvolver essa ideia, são apresentados dados estatísticos e propostas reflexões que aproximam os alunos do tema. Com base nisso, inicie uma discussão sobre a presença desse tipo de prática em nosso cotidiano e enfatize a importância de verificar a origem das informações que consultamos.

Respostas das atividades da p. 171

1 Os alunos deverão refletir sobre o impacto das *fake news* em seu cotidiano. Durante as discussões, é importante enfatizar que elas se disseminam rapidamente pelas redes sociais e que é sempre importante averiguar de forma atenta as notícias e informações que são compartilhadas nesse espaço. Além disso, é importante que reflitam sobre estratégias para lidar com as *fake news*, especialmente a verificação das fontes de notícias e a pesquisa cuidadosa para verificar incongruências ou dados equivocados.

2 Nesta atividade, os alunos deverão elaborar argumentos claros e articulados para refletir sobre a maneira como as *fake news* afetam a democracia. É importante lembrar que esse tipo de prática ameaça um dos pilares centrais desse sistema de governo, já que dificulta a tomada de decisões a partir de argumentos racionais e baseados em evidências.

3 Os alunos deverão produzir gráficos que discutam a questão das *fake news*. Para isso, poderão ser organizados em grupos para entrevistar os colegas da turma com base no roteiro sugerido. Em seguida, é possível contabilizar as informações levantadas e utilizar os dados para a produção dos gráficos. Ao final da atividade, é interessante organizar um momento de discussão coletiva das informações produzidas.

ETAPA 1

A proposta dessa etapa é iniciar a reflexão sobre o fenômeno das *fake news* com base em uma definição clara do termo que ressalte as diferenças quantitativa e qualitativa com relação à ideia de notícias falsas.

Uma primeira abordagem do tema pode ser feita perguntando aos alunos se já ouviram falar em *fake news* e, em caso de resposta positiva, se saberiam definir o que são. Com base nas respostas obtidas, explique a eles que o fenômeno das *fake news* é bastante recente e que sua importância cresceu bastante desde as eleições de Donald Trump nos Estados Unidos e do referendo que aprovou a saída do Reino Unido da União Europeia – o chamado Brexit.

MODERNA

Apresente uma definição das *fake news* para a turma. Pode ser interessante recorrer à **Atividade complementar** a seguir, que tem por objetivo criar um registro de fácil acesso com as principais características de um termo central para o projeto em questão.

Com esse registro em mãos, os alunos poderão trabalhar a dimensão prática do fenômeno das *fake news*. Durante a realização das **Atividades**, eles terão a primeira oportunidade de verificar se são capazes de identificar *fake news* e de refletir sobre os perigos de sua disseminação para a democracia.

A definição de *fake news* também os ajudará no trabalho com o produto parcial, cuja proposta é produzir uma listagem de notícias verdadeiras com base em um conjunto de matérias jornalísticas que contêm tanto notícias confiáveis como notícias falsas.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Uma boa maneira de trabalhar as características que compõem a definição de fake news é fornecer aos alunos uma tabela conforme o modelo a seguir.

Notícias falsas	*Fake news*

Em seguida, solicite que leiam individualmente o texto da **Etapa 1** e anotem na tabela as três principais diferenças entre o fenômeno mais antigo das notícias falsas e o mais recente das *fake news*.

Espera-se que os alunos saibam diferenciar entre 1) mentiras e discursos emotivos apresentados como notícias verdadeiras sem base em pesquisas e informações extraídas de fontes confiáveis com ajuda de métodos científicos; 2) a disseminação mais lenta e reduzida, feita de maneira convencional, e a disseminação rápida e ampla pela internet; 3) o pouco impacto político, econômico e social e o amplo impacto nas mesmas dimensões da realidade.

Assim que os alunos tiverem finalizado a atividade, pode ser interessante propor um debate a respeito das diferenças constatadas. Isso permitirá reforçar alguns pontos que, porventura, tenham passado batido durante a leitura do material, e construir, na lousa, uma tabela que possa ser tomada como referencial pela turma.

Respostas das atividades da p. 175

1 Os alunos deverão analisar de forma mais concreta o impacto das *fake news* na comunidade em que vivem ou no Brasil. Para a seleção dos casos de *fake news*, é possível propor a eles que pesquisem em jornais, revistas e, principalmente, em agências de *fact-checking*. Após a escolha da *fake news*, é importante identificar seus desdobramentos e se seus autores foram punidos. Por fim, é interessante organizar uma roda de conversa a fim de que todos possam socializar o que descobriram durante a atividade.

2 *Echo-chamber* significa, literalmente, "câmara de ressoar", mas esse termo foi muito utilizado como sinônimo do efeito de repetição que as notícias ganham ao serem retransmitidas por meios de comunicação, aplicativos de troca de mensagens por telefones celulares ou em redes sociais na internet, ganhando uma dimensão maior do que têm, ao serem percebidas como sendo mais aceitas do que são na realidade. Podemos afirmar, também, que essa dinâmica acaba sendo reforçada pelas bolhas digitais da internet, que reforçam os discursos produzidos e compartilhados entre pessoas que têm as mesmas opiniões, em particular as mesmas opiniões políticas. *Antifa* é uma forma de se referir a grupos antifascistas que se organizam politicamente, mas de forma autônoma, e lutam contra a discriminação sofrida pelas minorias, articulando-se em movimentos e protestos de rua. *Gig economy* se refere a formas de trabalho do mercado em que os trabalhadores assumem tarefas por meio de contratos de trabalho temporários e como *freelancers* (pessoas que não têm vínculos empregatícios com as empresas para as quais trabalham, podendo, assim, prestar serviços para qualquer empresa). Por fim, *gender fluid* descreve pessoas que mudam a maneira de se enxergar como homem ou mulher ao longo da vida.

ETAPA 2

A proposta dessa etapa é introduzir o conceito de *pós-verdade* para analisar as razões que propiciam a crença nas *fake news*. Essa etapa visa, ainda, apresentar a prática de *fact-checking* como uma tentativa de recuperar a veracidade das informações jornalísticas e combater os prejuízos causados pela disseminação das *fake news*.

Para explicar o conceito de *pós-verdade*, é possível ler com a turma a breve definição do *Dicionário Oxford* citada no Livro do Aluno. Em seguida, interprete com eles a charge da página 177, que funciona como uma síntese da mudança operada na transição entre a era da verdade e a era da pós-verdade. Tomando como base ambos os documentos – o dicionário e a charge –, reforce para a turma como a pós-verdade está profundamente ancorada nas crenças prévias das pessoas, que buscam ler nas notícias aquilo que confirma o que elas já acreditam saber. Um bom exemplo, nesse caso, é a tese que defende que a Terra é plana. Com base nesse exemplo, é possível caracterizar melhor como as evidências científicas são ignoradas em prol de uma crença que não encontra respaldo nenhum na realidade.

Para finalizar o trabalho dessa etapa, aponte para a turma a existência de iniciativas que vêm procurando combater os efeitos corrosivos da disseminação das *fake news*. A mais conhecida delas é o *fact-checking* (ou checagem de fatos), que pode ser mais bem trabalhada com base nas instruções da **Atividade complementar** a seguir.

EM MODERNA

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Mesmo que ainda estejam em fase inicial, as agências de checagem de notícias ganharam uma importância significativa nos últimos anos, graças ao avanço das *fake news*. No Brasil, já existem algumas dessas agências, que vêm realizando um importante trabalho no combate à disseminação de fatos não verdadeiros.

Para que a turma possa entender melhor a atividade dessas agências, organize os alunos em pequenos grupos e proponha a eles que explorem os *sites* de algumas delas: Aos Fatos, Lupa, Truco/Pública, Comprova, Estadão Verifica, Boatos.org, E-farsas etc. Em seguida, peça aos grupos que selecionem uma matéria sobre checagem de fatos para ler atentamente e dissecar sua estrutura, especialmente no que concerne à forma e aos recursos empregados para desmentir os fatos não verdadeiros.

Solicite aos alunos que, com base nos exemplos selecionados, procurem uma notícia falsa – pode ser uma das notícias selecionadas para o produto parcial da **Etapa 1** – e escrevam um artigo de checagem nos mesmos moldes da matéria consultada nos *sites* das agências consultados.

A ideia é que essa atividade ajude os alunos a desenvolver as competências e habilidades necessárias para a construção do produto final, uma vez que vai chamar a atenção deles para os padrões mais recorrentes encontrados nas *fake news*.

Respostas das atividades da p. 180

1 Os alunos deverão identificar o significado do termo *pós-verdade* e relacioná-lo com o contexto político contemporâneo. Eles poderão consultar reportagens, artigos de pesquisadores, verbetes de dicionários e outros materiais que analisem a questão para identificar a origem do termo e levantar informações que auxiliem na elaboração de hipóteses sobre o tema. A proposta é que eles as socializem, para verificar os principais consensos em torno do tema, além de elaborar uma síntese geral sobre a questão da pós-verdade.

2 A proposta dessa atividade é que os alunos reflitam criticamente sobre o impacto da pós-verdade em nosso mundo. Essa situação vem abalando a credibilidade de pesquisas e dados científicos, os quais deixam de ser aceitos por muitos indivíduos – estes preferem acreditar em suas crenças e convicções pessoais, mesmo que não sejam embasadas em dados científicos. A questão da Terra plana é um exemplo dessa situação, já que as os defensores dessa ideia se pautam por crenças pessoais sem bases científicas.

3 Os alunos deverão refletir sobre o gráfico que aborda a questão da credibilidade na imprensa no mundo. Esse gráfico foi organizado com base na porcentagem da população de cada país que apresenta grande confiança na imprensa. Além de refletir sobre a produção do gráfico, os alunos deverão questionar os colegas em sala de aula e produzir um gráfico semelhante, a fim de refletir sobre a credibilidade da imprensa no grupo.

ETAPA 3

A proposta dessa etapa é analisar casos de disseminação de notícias falsas ocorridos no passado, com o objetivo de refletir sobre as permanências e as rupturas em relação às *fake news* contemporâneas.

Uma forma de abordar o problema é elaborar uma apresentação que explique a produção e a circulação de notícias falsas na França do século XVIII. Isso pode ser feito recorrendo-se ao livro do historiador Robert Darnton indicado na seção **Para saber mais** destas Orientações. Com base nessa obra, é possível entender as implicações da disseminação de notícias falsas no contexto mencionado, o que torna esse exemplo bastante proveitoso para pensar as semelhanças e diferenças entre o que acontecia no passado e o que vem ocorrendo no presente.

A apresentação dará aos alunos as informações e as ferramentas necessárias para a realização das **Atividades**, que também têm por objetivo estabelecer um contraponto entre presente e passado.

PARA SABER MAIS

DARNTON, Robert. *O diabo na água benta ou a arte da calúnia e da difamação de Luís XIV a Napoleão*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Respaldado por libelos e outras publicações avulsas, o historiador Robert Darnton explora os mecanismos de produção e circulação de notícias impressas falsas na França do século XVIII, mostrando como essas notícias contribuíram para a paulatina deslegitimação do regime absolutista no país.

BIBLIOGRAFIA

Robert Darnton

Darnton nasceu em 1939, na cidade norte-americana de Nova York, onde seu pai trabalhava como repórter no renomado jornal *The New York Times*. Depois de graduar-se pela Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, partiu para a Inglaterra, ingressando na Universidade de Oxford, onde obteve seu doutorado com um estudo sobre a propaganda radical às vésperas da Revolução Francesa.

Darnton chegou a seguir os passos do pai e atuar por um breve período como repórter do *The New York Times*, mas abandonou o jornalismo para se dedicar à carreira de historiador. Graças a seu pioneirismo no estudo de temas ligados à imprensa e à publicação de livros na França do século XVIII, é hoje uma das grandes referências da História Cultural em todo o mundo.

Uma das principais novidades de seus trabalhos residiu no fato de Darnton ter focado suas investigações em jornais e folhetins populares entre a população francesa da época, mas que haviam sido desconsiderados pelos historiadores pregressos por não formarem parte do cânone iluminista.

MODERNA

Tais fontes permitiram a Darnton analisar a forma como as discussões políticas chegavam e eram interpretadas pela população mais pobre da França durante as últimas décadas do Antigo Regime. Assim, ele pôde verificar como a constante publicação de notícias falsas sobre os membros da família real francesa contribuiu para deslegitimar a monarquia entre os grupos mais populares do país, o que teve papel considerável no momento da eclosão da Revolução Francesa.

Autor de dezenas de obras e artigos que tratam da imprensa e da publicação de livros no século XVIII francês, Darnton foi agraciado com vários prêmios e lecionou em várias universidades da Europa e dos Estados Unidos ao longo de sua carreira. Hoje, mesmo aposentado, continua atuando como diretor da biblioteca da Universidade de Harvard.

Respostas das atividades da p. 185

1 Nesta atividade, os alunos deverão refletir sobre a disseminação de *fake news* que tratam de aspectos privados da vida de figuras célebres no presente. Essa prática é bastante comum e pode provocar efeitos sociais ou políticos importantes. Uma *fake news* que apresenta uma calúnia sobre uma figura pública, como um político, pode ter implicações importantes em eleições. Esse tipo de situação também pode afetar as oportunidades profissionais de indivíduos ou mesmo ameaçar suas carreiras. Assim, é importante refletir criticamente sobre essa prática e enfatizar a importância de combatê-la. Após o levamento de dados sobre o tema, é importante que os alunos sintetizem o que aprenderam de forma crítica e enfatizem os problemas sociais associados a *fake news* que apresentam fatos inverídicos sobre a vida de figuras públicas.

2 Os alunos deverão refletir sobre as práticas de desinformação em outros contextos históricos. Antes de iniciar a pesquisa, é importante organizar os grupos de modo que pesquisem contextos históricos distintos. Além disso, é primordial ajudar os alunos a selecionar materiais com informações adequadas, especialmente estudos historiográficos. Ao final da pesquisa, eles podem apresentar o que aprenderam no formato de seminários. Se possível, produza um mural com as ideias produzidas pelos grupos.

ETAPA 4

A proposta dessa etapa é refletir sobre a opinião pública e sua relação com o sistema democrático moderno, a fim de que se pense nos efeitos que as *fake news* podem acarretar para o pleno funcionamento da democracia.

O tema pode ser abordado tendo como ponto de partida o pensamento do filósofo alemão Jürgen Habermas, cuja biografia encontra-se a seguir. Com base nos escritos desse autor, é possível fornecer aos alunos uma perspectiva histórica sobre o processo de formação da opinião pública, discutindo com eles os principais elementos que fizeram parte da gestação dessa noção na Europa do século XVIII.

Um ponto importante a ser ressaltado durante essa atividade é o fundamento do conceito de opinião pública. Para tanto, explique à turma que a constituição de uma opinião pública demanda que as opiniões de todos, sem distinção, possam ser tornadas públicas, desde que estejam calcadas em fatos concretos e argumentos racionais. Nessas condições, a publicação dessas opiniões constitui um dos elementos mais essenciais para a manutenção e o fortalecimento dos regimes democráticos contemporâneos.

Solicite aos alunos que, com base nesses pontos, elaborem uma primeira reflexão a respeito das consequências das *fake news* para a opinião pública e a democracia. Isso pode ser feito por intermédio das **Atividades**, que propõem diferentes abordagens sobre o tema.

BIBLIOGRAFIA

Jürgen Habermas

Habermas nasceu em 1929, na cidade alemã de Gummersbach, em uma família ligada à indústria e ao comércio de uma das regiões mais prósperas de seu país. Depois de cursar parte da graduação na Universidade de Göttingen, na Alemanha, e outra na Universidade de Zurique, na Suíça, o autor fez o doutorado na Universidade de Bonn, na Alemanha, defendendo uma tese sobre o pensamento do filósofo alemão Friedrich Wilhelm Joseph Schelling (1775-1854).

Sua carreira, no entanto, tomou outro rumo depois que ele passou a integrar o quadro de pesquisadores da Escola de Frankfurt, dirigida à época por Max Horkheimer (1895-1973) e Theodor W. Adorno (1903-1969). Foi nesse contexto que ele passou a estudar o processo de formação e desenvolvimento da opinião pública, tema que resultaria na publicação de seu famoso livro, traduzido para o português com o título de *Mudança estrutural da esfera pública*.

Nessa obra, que tornou Habermas um estudioso de renome em todo o mundo, o autor argumenta que a ideia de uma esfera pública, surgida no bojo da sociedade do Antigo Regime, acompanhou o desenvolvimento do capitalismo e, por conseguinte, da burguesia na Europa. Se nas sociedades regidas pelo absolutismo prevalecia o controle da nobreza sobre a esfera pública, isso começou a mudar a partir do século XVIII, quando a burguesia passou a se valer de novos espaços (cafés, jornais, clubes, sociedades literárias, salões etc.) para dar publicidade a suas ideias e, assim, influir direta ou indiretamente no mundo da política. De acordo com o autor, esse movimento, que se concretizou de forma mais substantiva no século XIX, marcou o surgimento da noção de opinião pública, que pressupõe o debate público de ideias entre diferentes pessoas e grupos sociais.

Até o fim da vida, Habermas continuou trabalhando com temas correlatos. Boa parte de seus mais de trinta livros publicados reflete sobre as relações entre capitalismo, Estados nacionais, democracia e as formas de comunicação no mundo moderno.

MODERNA

Respostas das atividades da p. 190

1 A proposta dessa atividade é que os alunos mobilizem o conceito de opinião pública e reflitam sobre a importância do compartilhamento de informações considerando evidências ou pesquisas científicas para seu fortalecimento. Com base nisso, é possível refletir sobre a importância da identificação das *fake news* para o fortalecimento da opinião pública e da tomada de decisões racionais pelos indivíduos.

2 É importante perceber que a *charge* representa a opinião pública de forma negativa, como uma massa de indivíduos que não aceita uma opinião discordante. Esse tipo de situação pode ser criada por conta da disseminação de *fake news*, já que estas dificultam a tomada de decisões racionais e o livre debate de ideias. Os indivíduos podem ser motivados a agir de forma intolerante e violenta para defender suas convicções pessoais em vez de tentar construir consensos e ideias em comum. Por outro lado, a reflexão crítica pode combater essa situação ao dar importância ao argumento e a troca de ideias.

3 A ideia de Esclarecimento é essencial para a compreensão do conceito de opinião pública. Para Kant, a posição de Esclarecimento só pode ser alcançada quando os indivíduos decidem utilizar a razão para a tomada de decisões de forma autônoma e crítica. De outro lado, as *fake news* impedem esse tipo de postura, já que não são baseadas em argumentos ou ideias racionais. Assim, o lema *sapere aude* pode ser relacionado com a disposição de criticar todo tipo de *fake news* e recusar informações que não sejam embasadas em argumentos racionais. Por fim, é importante que os alunos mobilizem essa questão para a produção dos textos argumentativos, enfatizando a íntima relação entre a democracia e o uso da razão.

ETAPA 5

O propósito dessa etapa é aprofundar a discussão realizada na etapa anterior sobre as consequências da disseminação das *fake news* para os sistemas democráticos modernos. Com base nesse tema, pretende-se repensar o papel dos indivíduos na propagação desse tipo de notícias e na manutenção da democracia em seus respectivos países.

Para iniciar o trabalho, solicite à turma que leia o texto do Livro do Aluno tendo em mente a seguinte questão: De que forma as democracias são afetadas pelas *fake news*? Após concluírem a atividade, inicie com eles uma roda de conversa sobre os elementos ressaltados pelo material: influência nas decisões políticas; descrédito da sociedade civil com relação às instituições democráticas; e questionamento da eficácia de determinadas políticas públicas, como as relativas à saúde.

Com base nessa conversa, introduza a importância da responsabilidade sobre a propagação das *fake news*. O gráfico da página 193 pode ser usado para mostrar à turma como, em geral, as pessoas terceirizam a responsabilidade pela difusão dessas notícias, mesmo que as compartilhem no cotidiano. A mensagem que deve ser passada é que os membros da nossa comunidade devem assumir a responsabilidade por seus atos, informando-se de modo a evitar a difusão de *fake news* e a consequente desestabilização da democracia.

PARA SABER MAIS

Drauzio Varella alerta contra as *fake news* na saúde e desmente algumas delas. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7203535/>. Acesso em: 16 jan. 2020. Duração: 7min12s.

A reportagem, dirigida por um dos mais renomados médicos brasileiros, alerta para a incidência cada vez maior de *fake news* na área da saúde. Além de desmentir algumas das *fake news* mais populares, o vídeo traz instruções para identificar e evitar a disseminação dessas notícias.

Respostas das atividades da p. 194

1 Nesta atividade os alunos deverão pensar na relação entre o fortalecimento da democracia e a luta contra as *fake news*. A ideia é que eles reflitam sobre exemplos de situações concretas nas quais os indivíduos criaram mecanismos de participação democrática a fim ampliar o acesso ao saber e às informações pautadas por evidências. É interessante que esses exemplos sejam baseados na experiência da comunidade para aproximar dos alunos esse tema do cotidiano.

2 A proposta é que os alunos identifiquem *fake news* que tratam de temas científicos, como a questão da vacinação, e levantem informações que permitam a refutação dessas ideias. Assim, é importante selecionar o tema que será trabalhado e pesquisar informações científicas que permitam produzir ideias qualificadas e baseadas em evidências sobre o tema. Para compartilhar o trabalho nas redes sociais, é preciso montar apresentações digitais que tragam os dados pesquisados de forma clara e didática, além de apresentar as fontes de pesquisa consultadas.

3 A proposta dessa atividade é que os alunos reflitam sobre a importância de identificar os responsáveis pela produção de *fake news*. Essa é uma forma de responsabilizar aqueles que produzem esse tipo de discurso e inibir o uso dessa prática.

ETAPA 6

Nessa etapa, os alunos vão sistematizar as informações e os produtos parciais desenvolvidos até o momento, para concluir o guia rápido de reconhecimento de *fake news*.

A recomendação é iniciar essa atividade solicitando aos alunos que respondam individualmente aos questionamentos propostos no início da etapa. Esse procedimento estimulará sua autonomia, à medida que propõe a reflexão de cada um sobre o projeto como um todo. Em seguida, é importante

MODERNA

compartilhar as informações individuais para promover uma avaliação coletiva daquilo que foi produzido.

Esse momento também deve ser aproveitado para retomar os produtos parciais e revisar os materiais que deverão ser mantidos no produto final. Trata-se de uma ótima oportunidade para fortalecer o trabalho coletivo, elemento que está na base do projeto em questão e de sua avaliação.

Após a organização das informações, acompanhe o processo de conclusão do produto final, orientando os alunos especialmente quanto à redação do guia. Essa tarefa é essencial para a obtenção de um resultado que possa ser lido e utilizado por um público amplo.

Em razão disso, a divulgação do guia deve ser realizada de várias formas, seja nas mídias sociais e em aplicativos de conversa, seja no *site* da escola ou na assembleia discente. Como se trata de um tema que atinge a população em geral, todo tipo de divulgação do manual é bem-vinda.

ETAPA 7

Essa etapa consiste na produção e na divulgação do guia e nos subsequentes processos de avaliação e autoavaliação do projeto. Para isso, além das propostas de avaliação indicadas no Livro do Aluno, é possível utilizar as proposições de avaliação indicadas neste Manual do Professor.

Referências bibliográficas complementares

BARBOSA, Mariana (Org.). *Pós-verdade e* fake news: reflexões sobre a guerra das narrativas. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

A coletânea reúne artigos de especialistas renomados com o objetivo de analisar diferentes aspectos ligados à disseminação das *fake news* na era da pós-verdade. Entre os temas abordados estão a questão dos *bots*, da indústria das notícias falsas e dos algoritmos.

DUNKER, Christian; TIBURI, Márcia; SAFATLE, Vladimir; TEZZA, Cristovão; FUKS, Julian (Org.). *Ética e pós-verdade*. Porto Alegre, RS: Dublinense, 2017.

Composta de cinco ensaios escritos por grandes nomes da cena cultural e intelectual brasileira, a obra discute as relações entre ética e pós-verdade sob a perspectiva da História, da Psicanálise, da Filosofia e da Literatura.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Pedagogia dos projetos*: etapas, papéis e atores. São Paulo: Érica, 2005.

O livro utiliza uma linguagem acessível para abordar a pedagogia dos projetos. Seu propósito é demonstrar o potencial dessa proposta pedagógica para o desenvolvimento das habilidades e das competências dos alunos e para a conquista de sua autonomia.

MODERNA

Paulo Ferraz de Camargo Oliveira
Bacharel em História pela Universidade de São Paulo (USP).
Mestre em Ciências no programa História Social pela Universidade de São Paulo (USP).
Editor de livros didáticos em Ciências Humanas e suas Tecnologias.
Autor de artigos acadêmicos e de divulgação científica.
Autor e coautor de livros didáticos em História.

IDENTIDADE EM AÇÃO:

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

PROJETOS INTEGRADORES

Área do conhecimento: **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

MODERNA

1ª edição

São Paulo, 2020

MODERNA

Coordenação editorial: Cintia Shukusawa Kanashiro
Edição de texto: Andréa Vidal
Assistência editorial: Tânia Yuka Ogasawara
Assessoria pedagógica: Leandro Calbente
Gerência de *design* e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patricia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de *design* e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: APIS design integrado, Douglas Rodrigues José
Capa: Diana Cordeiro, Bruno Tonel
Foto: Parque Nacional Rapa Nui, na Ilha de Páscoa (Chile). Mlenny/Getty Images
Coordenação de arte: Denis Torquato
Edição de arte: Adelaide Carolina Cerutti
Editoração eletrônica: Teclas Editorial
Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Revisão: Ofício do Texto Projetos Editoriais
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Neuza Faccin
Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Marcio H. Kamoto, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oliveira, Paulo Ferraz de Camargo
Identidade em ação : ciências humanas e sociais aplicadas : livro do aluno / Paulo Ferraz de Camargo Oliveira. – 1. ed. – São Paulo : Moderna, 2020.

Projetos integradores.
Bibliografia.

1. Ciências humanas (Ensino médio) 2. Ciências sociais (Ensino médio) I. Título.

19-31965 CDD-373.19

Índices para catálogo sistemático:
1. Ensino integrado : Livro-texto : Ensino médio 373.19
Iolanda Rodrigues Biode - Bibliotecária - CRB-8/10014

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_ _11) 2602-5510
Fax (0_ _11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2020
Impresso no Brasil

MODERNA

SUMÁRIO

PROJETO 1 O trabalho e os dias 6

Etapa 1: Nós e os robôs: uma relação complicada 16

Etapa 2: Arte e tecnologia: diálogo possível 20

Etapa 3: Profissões do futuro e o futuro das profissões 24

Etapa 4: Tecnologia a serviço da economia sustentável 28

Etapa 5: O desemprego: em números e em pessoas 33

Etapa 6: Sistematização e retomada das etapas do projeto 37

Etapa 7: Avaliação e autoavaliação 38

PROJETO 1 STEAM

O trabalho e os dias

TEMA INTEGRADOR: STEAM

PROJETO 2 As vozes das juventudes 41

Etapa 1: A fonte da juventude eterna 46

Etapa 2: O inferno são os outros 51

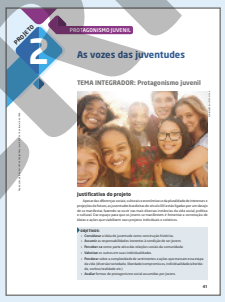
Etapa 3: Curtindo a vida adoidado!? 55

Etapa 4: Jovens ativistas 60

Etapa 5: Cuidado de si e dos outros 65

Etapa 6: Sistematização e retomada das etapas do projeto 70

Etapa 7: Avaliação e autoavaliação 71


PROJETO 2 PROTAGONISMO JUVENIL

As vozes das juventudes

TEMA INTEGRADOR: Protagonismo juvenil

PROJETO 3 Tecnologias, saberes e práticas (ou o *hype* da internet) 74

Etapa 1: Tecnologias e visões sobre passado, presente e futuro ... 81

Etapa 2: Entre o tradicional e o moderno: culturas em jogo 85

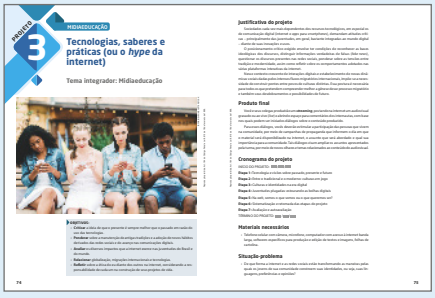
Etapa 3: Culturas e identidades na era digital 88

Etapa 4: Juventudes plugadas: estourando as bolhas digitais 91

Etapa 5: Na *web*, somos o que somos ou o que queremos ser? ... 95

Etapa 6: Sistematização e retomada das etapas do projeto 100

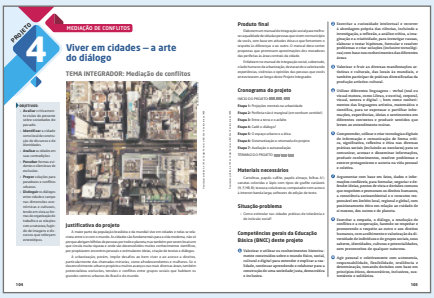
Etapa 7: Avaliação e autoavaliação 101

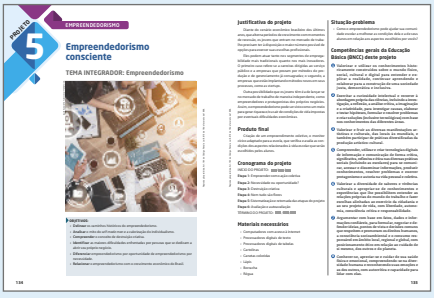

PROJETO 3 MIDIAEDUCAÇÃO

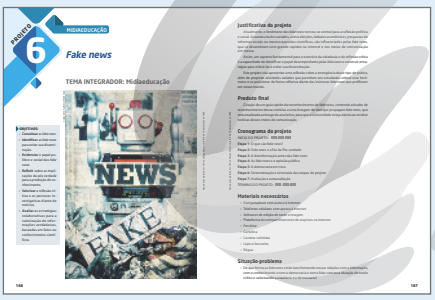
Tecnologias, saberes e práticas (ou o *hype* da internet)

Tema integrador: Midiaeducação

MODERNA







PROJETO 4 Viver em cidades – a arte do diálogo 104

Etapa 1: Projeções mentais na urbanidade 110

Etapa 2: Periferia não é marginal (em nenhum sentido!) 115

Etapa 3: Entre a terra e o asfalto 118

Etapa 4: Cadê o diálogo? 122

Etapa 5: O espaço urbano e a ética 126

Etapa 6: Sistematização e retomada das etapas do projeto 130

Etapa 7: Avaliação e autoavaliação 131

PROJETO 5 Empreendedorismo consciente 134

Etapa 1: Empreender como ação coletiva 140

Etapa 2: Necessidade ou oportunidade? 146

Etapa 3: Destruição criativa 152

Etapa 4: Nem tudo são flores 158

Etapa 5: Sistematização e retomada das etapas do projeto 162

Etapa 6: Avaliação e autoavaliação 163

PROJETO 6 *Fake news* 166

Etapa 1: O que são *fake news*? 172

Etapa 2: *Fake news* e a Era da Pós-verdade 177

Etapa 3: A desinformação antes das *fake news* 182

Etapa 4: As *fake news* e a opinião pública 187

Etapa 5: A democracia em risco 192

Etapa 6: Sistematização e retomada das etapas do projeto 196

Etapa 7: Avaliação e autoavaliação 197

MODERNA

PREZADO(A) ALUNO(A),

É com grande satisfação que produzimos este material para que você, ao lado de seus colegas, professores e comunidade, possam ampliar os conhecimentos adquiridos ao longo de seu ensino escolar e aprofundar algumas questões que julgamos importantes para seu desenvolvimento, como as relacionadas ao mundo do trabalho, às culturas juvenis, às tecnologias, ao meio ambiente, entre outros assuntos de interesse das juventudes atuais.

A obra traz a integração dos componentes curriculares da área do conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, que inclui História, Geografia, Sociologia e Filosofia, sempre em linha com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com a progressão cronológica e de temas presentes nos livros didáticos que você está estudando no itinerário formativo que escolheu. Desse modo, ela dialoga com os conteúdos aprendidos ao longo dos anos letivos do Ensino Médio.

Com este material, você poderá adquirir novos conhecimentos, lançar novos olhares, realizar novas associações entre os conteúdos dessa área do conhecimento, refletir sobre os temas propostos e elaborar e propor soluções para problemas que afligem sua comunidade (escola, bairro, município), nosso país e o mundo.

Esperamos, assim, que você tenha uma ótima jornada com nossa obra.

Bons estudos!

Atenciosamente,

O AUTOR

MODERNA

Os ícones da coleção

Conheça os ícones das atividades presentes nesta coleção e o que significam:

Faça a atividade individualmente.

Faça a atividade em dupla.

Faça a atividade em trio.

Faça a atividade em quarteto.

Faça a atividade em grupo ou com a classe toda reunida (atividade coletiva).

PROJETO 1

STEAM

Videotutorial
- Assista ao videotutorial com orientações sobre este projeto.

O trabalho e os dias

TEMA INTEGRADOR: STEAM

GORODENKOFF/SHUTTERSTOCK

OBJETIVOS:

- **Compreender** as transformações históricas pelas quais o trabalho passou, enfatizando a relação com os desenvolvimentos tecnológicos.
- **Refletir** sobre a relação entre pessoas e trabalho na contemporaneidade (por exemplo: estabilidade *versus* rotatividade e substituição pela IA) e como isso afeta a construção das identidades pessoais (seu papel no mundo, seus projetos de vida, seu bem-estar mental).
- **Relacionar** desenvolvimento tecnológico com impactos ambientais.
- **Avaliar** a importância do trabalho científico para o aprimoramento das tecnologias limpas.
- **Criar** um modelo teórico de protótipo para reduzir impactos ambientais.
- **Valorizar** o campo das artes como forma válida de produção econômica, propulsor da crítica e como fator de comunicação de ideias.
- **Entender** a arte como possibilidade de manifestação pessoal, de atuação profissional e de combate às injustiças sociais.
- **Levantar** dados estatísticos sobre o desemprego, **manuseá-los** e **criar** as melhores formas de apresentação de seus resultados.
- **Projetar** tendências estatísticas sobre o desemprego para o futuro com base nos dados do presente.
- **Analisar** os impactos sociológicos do desemprego.
- **Propor** alternativas para a reversão da curva de desemprego que utilizem tecnologias nas suas mais diversas formas.

MODELO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Justificativa do projeto

O trabalho é o que sustenta economicamente as pessoas e consolida o desenvolvimento das sociedades.

A escolha sobre o que fazer profissionalmente é uma decisão que mobiliza muitos elementos de suas vidas, desde sua formação familiar e ética até suas características pessoais, preferências e oportunidades. Além disso, parte da identidade pessoal é construída pela maneira como as pessoas se relacionam com o trabalho.

Por todos esses fatores, refletir sobre a inserção profissional é fundamental para colocar em prática os mais variados projetos de vida, de forma autêntica, e que promovam tanto a satisfação pessoal quanto os benefícios para a sociedade, local ou nacional, nas mais diversas esferas. Nessas escolhas, influem as maneiras como as pessoas lidam, ao longo da vida, com a evolução da tecnologia e as formas tradicionais de trabalho, incluindo as artes.

Produto final

Criação de um ***blog* do emprego** destinado às pessoas da comunidade que estão em busca de emprego ou de recolocação profissional, com apresentação de dados estatísticos (por região, setores produtivos, sexo, idade etc.) e de ações que visem ao aprimoramento profissional dessas pessoas e as incentivem emocionalmente a superar esse momento de vida, abordando as novas tecnologias e seus impactos no mundo do trabalho de hoje e do futuro (uso de redes sociais e profissionais da internet, novas profissões, novas maneiras de fazer o que já se faz – automatização, robotização etc.).

Cronograma do projeto

INÍCIO DO PROJETO: ▬/▬/▬

Etapa 1: Nós e os robôs: uma relação complicada

Etapa 2: Arte e tecnologia: diálogo possível

Etapa 3: Profissões do futuro e o futuro das profissões

Etapa 4: Tecnologia a serviço da economia sustentável

Etapa 5: O desemprego: em números e em pessoas

Etapa 6: Sistematização e retomada das etapas do projeto

Etapa 7: Avaliação e autoavaliação

TÉRMINO DO PROJETO: ▬/▬/▬

Materiais necessários

- Computadores, *softwares* de edição de texto e de elaboração de planilhas.

Situação-problema

- Como conciliar as transformações no mercado de trabalho geradas por novas tecnologias e a inserção profissional dos trabalhadores da comunidade nesse novo contexto, de forma a dar sentido aos seus projetos de vida e a criar um desenvolvimento social sustentável e justo?

Competências gerais da Educação Básica (Base Nacional Comum Curricular – BNCC) deste projeto

1. **Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio (BNCC) deste projeto

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4

Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Habilidades da BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio presentes neste projeto

HABILIDADES	COMPETÊNCIAS
(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	1
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).	1
(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	1
(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/ natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.	1
(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	1
(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.	4
(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.	4
(EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.	4
(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.	4

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

HABILIDADES	COMPETÊNCIAS
(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.	6

Competências específicas da área de Ciências da Natureza e suas tecnologias do Ensino Médio (BNCC) deste projeto

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Habilidades da BNCC da área de Ciências da Natureza e suas tecnologias no Ensino Médio presentes neste projeto

HABILIDADES	COMPETÊNCIAS
(EM13CNT101) Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.	1
(EM13CNT104) Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.	1

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES	COMPETÊNCIAS
(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.	1
(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.	3
(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.	3
(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.	3
(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.	3

Competências específicas da área de Matemática e suas tecnologias do Ensino Médio (BNCC) deste projeto

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2

Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4

Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Habilidades da BNCC da área de Matemática e suas tecnologias no Ensino Médio presentes neste projeto

HABILIDADES	COMPETÊNCIAS
(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	1
(EM13MAT102) Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.	1
(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.	1
(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.	2
(EM13MAT407) Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (*box-plot*), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.	4

Professores coordenadores do projeto

Geografia, Sociologia e História.

Guia resumido das propostas de atividades

- Lista de palavras e expressões proibidas
- Cantos ativos
- Nuvem de palavras
- Relatório de pesquisa
- Painel
- Reportagem jornalística
- Simpósio

Professor, as estratégias de avaliação e o Guia resumido das propostas de atividades estão explicados na Parte Específica das Orientações para o Professor. Sugerimos também algumas fontes de consulta para melhor apropriação dessas estratégias. Após a leitura, oriente os alunos quanto ao modo de proceder na avaliação do projeto e na autoavaliação.

Professor, nas atividades em grupo que compõem cada etapa, avalie se elas podem ser elaboradas com toda a turma reunida em um único grupo ou se os alunos devem ser divididos em grupos menores, de cinco a dez componentes (dependendo do tamanho da turma).
Em todas as atividades de elaboração dos produtos parciais, os alunos podem ser divididos em grupos menores para que cada um fique responsável por uma parte da produção.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para começar

O mercado de trabalho está mudando cada vez mais rápido. Bem, isso você já deve ter lido na internet e escutado em noticiários e em rodas de conversa de pessoas que vivem com você ou na própria escola.

As questões que se colocam são: Mudando como? Quais rumos as profissões estão seguindo? Existem profissões que correm perigo de deixar de existir? Quais? Que tipos de trabalho vão surgir nesse mundo mergulhado em tecnologias digitais que se sucedem em um ritmo frenético? O que é preciso fazer para se inserir ou continuar atualizado nesse mercado de trabalho que muda e evolui a todo momento?

Para responder a essas dúvidas, inúmeros especialistas no assunto vêm se debruçando sobre questões como essas – e muitas outras – a fim de tentar entender os rumos que o mundo tomará nos próximos anos.

Aos trabalhadores que atuam nos mais variados segmentos, caberá o desafio de se manterem atualizados e abertos a novas formas de trabalhar – com destaque para o trabalho colaborativo e que utilize tecnologias digitais.

O infográfico das páginas seguintes mostra alguns dados importantes sobre o mercado de trabalho do futuro – os quais, em alguns setores, já se tornaram realidade, como os ligados à área de programação, engenharia, computação, robótica, medicina, gráfica, telefonia e muitas atividades ligadas à prestação de serviço.

Vejamos, também, o que José Pastore, sociólogo, professor da Universidade de São Paulo (USP) e um dos mais importantes estudiosos do mercado de trabalho, tem a dizer sobre o assunto:

> [...] Os pais perguntam ansiosamente: o que será do futuro do meu filho num mundo em que robôs, inteligência artificial, impressão 3D, etc., destroem empregos a cada dia?
>
> Sem dúvida, muitas atividades humanas serão substituídas por tecnologia. Mas nem todas. Os robôs têm reconhecida dificuldade para se relacionar com pessoas, escrever um parágrafo persuasivo, formular uma hipótese e interpretar Beethoven ou Shakespeare. Mesmo nas atividades mais simples as suas limitações são grandes, como, por exemplo, colocar cordões nos sapatos e maquiar os artistas.
>
> Apesar do esforço dos engenheiros para criar máquinas que sentem e apreendem, por muito tempo haverá trabalho para quem se dedica às atividades que exigem emoção, carinho, afeição, simpatia, criatividade, coragem, empatia, raciocínio indutivo e compreensão verbal.
>
> Os analistas lembram também que os países que mais usam tecnologia – Estados Unidos, Alemanha, Japão, etc. – apresentam um baixo nível de desemprego. Neles, a esmagadora maioria da população está trabalhando, embora, é verdade, as tecnologias tenham provocado desigualdades de renda.

PASTORE, José. O robô será complacente com seu emprego? [26 abr. 2018]. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,o-robo-sera-complacente-com-seu-emprego,70002284166>. Acesso em: 10 dez. 2019.

Para entender melhor o conceito de STEAM e suas aplicações práticas, você pode consultar o texto disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18246/entenda-o-que-e-steam-e-como-trazer-ele-para-sua-pratica>. Acesso em: 14 jan. 2020.

Registre no caderno.

ATIVIDADES

1 Imaginem que vocês pudessem ter uma conversa com o professor José Pastore sobre o assunto desta abertura. Lendo o texto e analisando o infográfico, montem uma lista de questionamentos que pudesse ser enviada ao sociólogo da USP. Porém, tentem vocês responder a essas questões.

2 Construam um novo infográfico com base nas informações apresentadas por José Pastore, incluindo nele profissões relacionadas às habilidades e competências listadas por ele nesse trecho.

3 Organizem-se em cinco grupos e pesquisem sobre o *ranking* das 10 principais competências em 2020. Cada grupo pesquisará duas delas. Relacionem essas competências a profissões que vocês conhecem e que existem em sua comunidade, explicando como podem ajudar os trabalhadores a se adaptarem às mudanças que poderão ocorrer em função do avanço das tecnologias no mercado de trabalho.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

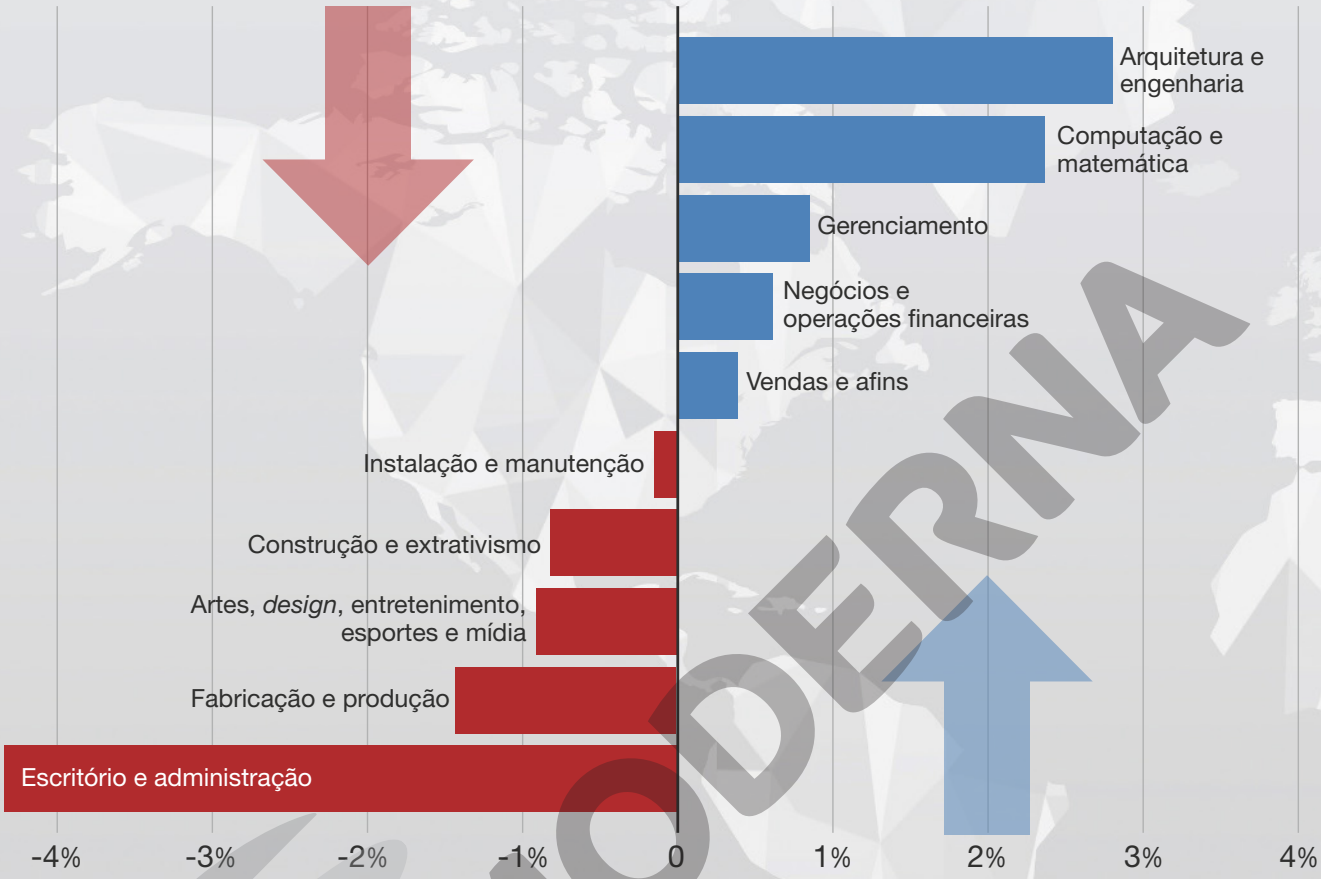
MODERNA

NILSON CARDOSO

O FUTURO DOS TRABALHOS

OS TIPOS DE TRABALHO EM ASCENSÃO E EM DECLÍNIO

(previsão para o período 2016-2020)



O TOP 10 DAS COMPETÊNCIAS ATÉ 2020

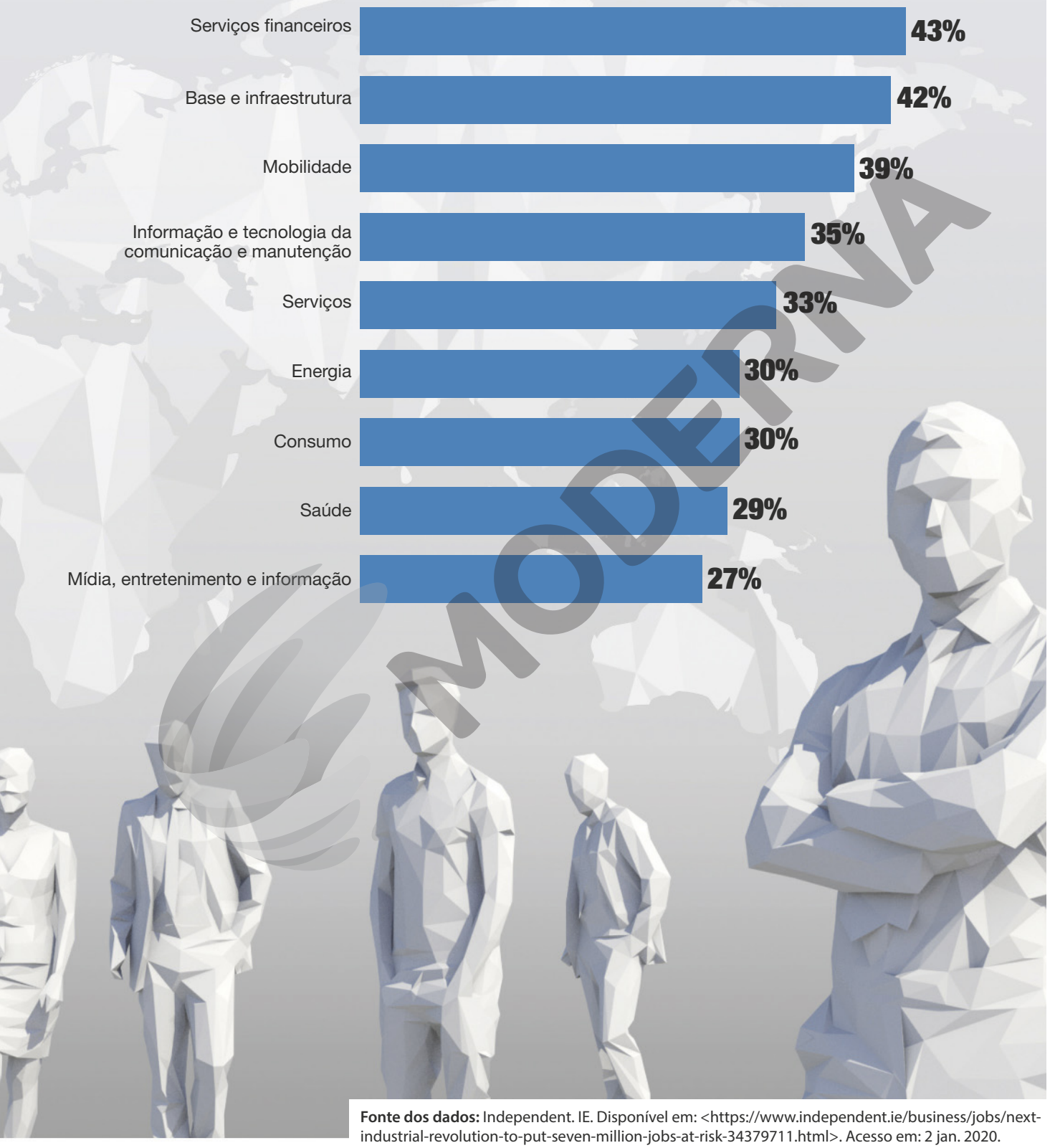
Número entre parênteses = *Ranking* em 2015

1. Resolução de problemas complexos (1)
2. Pensamento crítico (4)
3. Criatividade (10)
4. Gerenciamento de pessoas (3)
5. Colaboração com os outros (2)
6. Inteligência emocional (-)
7. Julgamento/tomada de decisão (8)
8. Orientação para o serviço (7)
9. Negociação (5)
10. Flexibilidade cognitiva (-)

MODERNA

MUDANÇAS NAS COMPETÊNCIAS POR ATIVIDADE

% das competências essenciais que terão mudado até 2020



MODERNA

Fonte dos dados: Independent. IE. Disponível em: <https://www.independent.ie/business/jobs/next-industrial-revolution-to-put-seven-million-jobs-at-risk-34379711.html>. Acesso em: 2 jan. 2020.

ETAPA 1

Nós e os robôs: uma relação complicada

A capacidade de aprendizado das máquinas tem relação com o desenvolvimento da inteligência artificial (*AI*, na sigla em inglês) e do chamado *machine learning* (aprendizado de máquina). Eles permitem que as próprias máquinas produzam um sistema de aprendizado com base nas experiências passadas e em tentativas de acerto e erro. O conjunto desses atributos criou a chamada Internet das Coisas, em que vários aparatos tecnológicos estão presentes nos mais diversos objetos do dia a dia e em contato uns com os outros.

O avanço da tecnologia no mercado de trabalho gera debates entre os que defendem que ele vai criar novos empregos, de melhor qualificação e que, portanto, remunerem mais os trabalhadores, e os que afirmam que esse avanço vai trazer mais desempregos, em especial para os trabalhadores menos qualificados que também precisam ser inseridos no mercado de trabalho. No caso da pergunta mobilizadora, escolhemos a opção que leva os alunos a identificar os efeitos positivos no mercado de trabalho, observando casos concretos da comunidade, como a existência de locais que fornecem assistência técnica a aparelhos eletrônicos, lojas que vendem os mais diversos acessórios para telefones celulares, *tablets* e computadores e a abertura e ampliação de escolas que fornecem cursos técnicos para quem pretende entrar ou se aprimorar no segmento econômico que lida com as tecnologias, como os mencionados.

Registre no caderno.

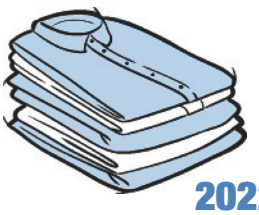
PERGUNTA MOBILIZADORA

- Quais são as formas pelas quais o uso ampliado das tecnologias ajuda a criar mais empregos em sua comunidade? Cite três exemplos.

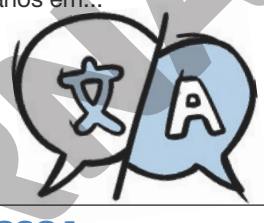
A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) DOMINA

A IA provavelmente vai superar os humanos em...

NILSON CARDOSO

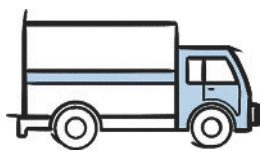


2022
dobrar roupas



2024
traduzir idiomas

2026
escrever redações do Ensino Médio



2027
dirigir caminhão

2049
escrever um livro que estará nas listas dos mais vendidos

2053
atuar como cirurgião

2059
realizar pesquisa matemática

2060
a IA será capaz de realizar todas as atividades humanas

2020 · 2030 · 2040 · 2050 · 2060

Fonte dos dados: Mother Jones. Disponível em: <https://www.motherjones.com/politics/2017/10/you-will-lose-your-job-to-a-robot-and-sooner-than-you-think/>. Acesso em: 2 jan. 2020.

Para além das questões relacionadas ao emprego, a ciência também é importante para a redução das desigualdades sociais, conforme você pode ler em <http://cienciahoje.org.br/acervo/ciencia-para-reduzir-a-desigualdade/> (acesso em: 27 nov. 2019).

Operários ingleses dos anos 1830 e 1840, temendo perder seus empregos para as máquinas recém-instaladas nas fábricas, iniciaram um movimento que ficou conhecido como cartismo, que envolveu ataques aos maquinários fabris. Pouco a pouco, os trabalhadores foram se estruturando e fundando associações, organizações e partidos políticos ligados às demandas dessa classe social, em particular dos operários que trabalhavam nas grandes cidades.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A invenção de novas tecnologias pode provocar mudanças sociais importantes, como a ampliação da força de trabalho e a capacidade de resolução de problemas dos grupos humanos. Isso permite melhorar a qualidade de vida desses grupos e transformar o mundo no qual estão inseridos.

As novas invenções, por sua vez, podem ampliar o desemprego e as desigualdades sociais, além de criar problemas ambientais e sociais variados. Assim, toda reflexão em torno do desenvolvimento tecnológico precisa avaliar os impactos sociais complexos e variados que as acompanham.

Isso vale para o desenvolvimento da inteligência artificial. Esse tipo de tecnologia está sendo constantemente aperfeiçoado pelos humanos e, o mais surpreendente, também vem se aprimorando sem a interferência de pessoas e aprendendo a se comunicar entre si.

A inteligência artificial não apenas possibilita a realização de um número muito grande de tarefas, mas também vem provocando mudanças na compreensão do que é *inteligência*.

A definição do conceito de inteligência teve papel muito importante no processo de organização do pensamento filosófico. Desde a Antiguidade, diferentes pensadores se dedicaram a entender o que é a inteligência e como essa capacidade permite diferenciar os seres humanos de outros seres vivos ou de máquinas.

HANDOUT/GETTY IMAGES/AFP

A vitória em uma partida do jogo Go representa um avanço tecnológico, que pode se estender para muitas áreas do conhecimento, como a química, a engenharia de materiais e as nanotecnologias. Na imagem, Lee Se-Dol revê jogada durante partida do Google Deep Mind Challenge Match. Foto de 2016.

O filósofo francês René Descartes (1596-1650) foi um desses pensadores. Descartes entendia que a inteligência era a capacidade inerente a todos os seres humanos de usar a razão para conduzir os pensamentos e distinguir o verdadeiro do falso.

Para Descartes, apenas os seres humanos seriam capazes de usar a inteligência; as máquinas seriam inteiramente desprovidas dessa capacidade. O filósofo defendia que, mesmo que fosse possível criar máquinas que imitassem com perfeição o corpo humano, não seriam capazes de utilizar a inteligência para resolver problemas ou se comunicar como os seres humanos.

Assim, o pensamento de Descartes é um exemplo de uma concepção muito disseminada, na história da filosofia e também no senso comum, de que a capacidade de pensar e usar a inteligência é o que define a humanidade. Essa ideia foi defendida, de maneiras distintas, por muitos pensadores de diferentes períodos, mas, atualmente, diante dos avanços da inteligência artificial, começa a ser questionada.

No período em que Descartes viveu, o modelo de máquina que os pensadores imaginavam era o autômato ou robô. Normalmente, essas máquinas eram imaginadas com corpos com formato semelhante ao dos seres humanos.

Atualmente, as máquinas que utilizam a inteligência artificial não estão mais restritas ao modelo do autômato, tampouco às grandes máquinas das linhas de produção. As máquinas inteligentes são quase sempre sinônimos de *softwares* avançados, desenvolvidos por equipes de profissionais altamente qualificados para realizar trabalhos específicos, de maneiras mais eficientes do que os humanos fariam e, em muitos casos, substituindo-os.

Essas máquinas utilizam um sistema de códigos chamado de algoritmo. Os algoritmos são capazes de mobilizar uma grande quantidade de informações e fazer cálculos complexos para realizar as mais diversas tarefas.

Quando um usuário utiliza um aplicativo para ouvir canções na internet, existe um algoritmo que analisa seus gostos para sugerir novas canções. O mesmo ocorre em plataformas que exibem filmes ou seriados ou quando se utiliza um serviço de localização de informações na internet.

Os algoritmos, entretanto, não se limitam a esses usos aparentemente simples. Existem sistemas de inteligência artificial que utilizam algoritmos para desenvolver modelos de previsão do clima, realizar investimentos financeiros ou auxiliar médicos a diagnosticar doenças.

Não há, ainda, um conjunto de leis que definam e regulamentem o atual estágio de desenvolvimento tecnológico, como os carros sem condutores e os drones de entrega de produtos. As equipes que desenvolvem os robôs são multidisciplinares e incluem pesquisadores, engenheiros, matemáticos, físicos, linguistas, psicólogos, entre outros especialistas.

Acompanhando os ritmos mais frenéticos da vida digital, muitos dos novos profissionais veem o mercado de trabalho de maneiras distintas do que se costumava ver há algumas décadas. Em períodos anteriores, o profissional modelo era aquele que dedicava toda a vida profissional a uma única empresa, bem diferente do que acontece em muitos setores tecnológicos atuais, em que a rotatividade é bastante elevada.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Assim, as máquinas inteligentes do presente estão promovendo a automatização tecnológica de uma maneira sem precedentes, alterando a relação que as pessoas têm com seus empregos e profissões e até mesmo como lidam com o conhecimento.

Nesse processo, a própria noção de inteligência vem sendo alterada. Há muitos pensadores que defendem que a inteligência humana também é uma forma de algoritmo e que o pensamento humano funciona do mesmo modo que o das máquinas inteligentes.

Dessa forma, ao contrário do que Descartes e muitos outros pensadores afirmavam, a inteligência não é exclusividade dos seres humanos, já que as máquinas e os seres humanos utilizam algoritmos para resolver problemas e distinguir o verdadeiro do falso. Uma das implicações disso é que, pouco a pouco, e dependendo do ramo de atuação, tarefas vão sendo assumidas por máquinas e robôs, causando mudanças profundas no mercado de trabalho.

Tarefas repetitivas já podem ser realizadas por aparatos mecânicos comandados por sistemas inteligentes. Há especialistas que defendem que até mesmo tarefas complexas e criativas, como cirurgias, pesquisas científicas ou escrita de livros, poderão ser desempenhadas por sistemas inteligentes.

ROBERTO PARADA/ACERVO PARTICULAR

Essas transformações poderão ter impactos positivos, negativos ou mesmo combinar aspectos positivos e negativos nas sociedades humanas do futuro, dependendo da forma como tais tecnologias forem utilizadas pelas pessoas.

Refletir sobre esse processo e pensar em formas de evitar que a automatização do trabalho resulte em enorme contingente de mão de obra desempregada no futuro próximo é muito importante, sendo um dos grandes desafios de governos e empresas comprometidas com a redução das desigualdades socioeconômicas.

ATIVIDADES

Registre no caderno.

1 Como o esquema da página 16 pode contradizer as reflexões de Descartes sobre a inteligência?

- Escreva um texto de até dez linhas para responder à pergunta.
- Junte-se a outros cinco colegas e troquem os textos entre si.
- Leia o que os colegas escreveram.

Produzam uma lista de palavras e expressões proibidas de acordo com as orientações do professor. Reúnam as listas de todos os grupos e escolham três ideias que farão parte de uma lista única a ser afixada em local bem visível a todos. Por fim, formem uma roda de conversa e discutam sobre a pergunta, prestando atenção para evitar as ideias apresentadas na lista única.

2 Leiam a pergunta a seguir:

- O avanço das máquinas inteligentes vai tirar os empregos de muitas pessoas no Brasil nos próximos anos?

Procedam à dinâmica dos cantos ativos, que o professor vai explicar a vocês, para que possam responder à pergunta.

3 Identifiquem na comunidade de vocês as ocupações profissionais que mais se beneficiariam e as que poderiam ser mais prejudicadas pelo desenvolvimento das máquinas inteligentes.

- Criem uma escala que mostre os graus de impacto, do menor para o maior, causados pela tecnologia nesses dois grupos de profissões que vocês identificaram: as que se beneficiariam e as que se prejudicariam por esse desenvolvimento.
- A escala pode ser numérica (0: risco inexistente; 10: risco muito provável) ou textual (nenhum risco, pouco risco, risco médio, alto risco), na qual vocês poderão distribuir as profissões identificadas nesta atividade.
- Escolham a melhor maneira de apresentar essa escala (gráficos de linha, gráficos de barra, linha vertical que sobe do menor para o maior, histograma etc.).

Apresentem a escala aos outros quartetos e debatam sobre as consequências desses impactos para os trabalhadores da comunidade.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Produto parcial

Vocês vão dramatizar entrevistas nas quais alguns de vocês se colocarão como pessoas preocupadas com as consequências do avanço das máquinas inteligentes para o mercado de trabalho.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

Registre no caderno.

1 Escolham os colegas que vão atuar como entrevistados.

2 Organizem-se conforme as categorias de pessoas ligadas às situações de:
- desemprego;
- desalento;
- subutilização ou subocupação;
- migração para a informalidade.
  - Pesquisem na internet sobre essas diferentes condições. A seguir, oferecemos *links* que podem ajudá-los nessa tarefa:
    - <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/04/subutilizacao-da-forca-de-trabalho-bate-recorde-no-primeiro-trimestre-diz-ibge.shtml> (acesso em: 8 jan. 2020).
    - <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-09/informalidade-no-mercado-de-trabalho-atinge-recorde-diz-ibge> (acesso em: 8 jan. 2020).
  - Associem cada situação com o avanço das máquinas inteligentes e destaquem as preocupações de quem vive nessas situações com relação ao uso crescente de máquinas e robôs no mercado de trabalho.

3 Selecionem dois colegas para cada categoria. Cada um deles deverá se posicionar como:
- pessoa com baixa escolaridade;
- pessoa com alta qualificação.

4 Escolham um colega para ser o aluno-repórter.

5 Mobilizem as informações geradas nesta etapa para identificar as particularidades das situações apresentadas pelos entrevistados.

6 Criem os roteiros das perguntas que serão feitas aos entrevistados.
- Destaquem a importância do apoio emocional e afetivo de familiares e amigos para a superação das dificuldades citadas nas entrevistas.

7 Encenem as entrevistas como se vocês estivessem passando por essas situações.
- Exercitem a empatia para com pessoas nessas condições. Isso facilitará a tarefa dos alunos que serão entrevistados.

8 Filmem as entrevistas e apresentem-nas ao professor.

9 Incorporem os roteiros das entrevistas ou as gravações delas ao *blog* que será o produto final de vocês.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

TEXTO

- GRAEBIN, Rosani Elisabete. *Jovens geração Z*: percepções na construção de um caminho em direção ao mundo do trabalho. Caixas do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2018. Dissertação para a obtenção do título de mestre. A dissertação traz uma análise da maneira como alunos do último ano do Ensino Médio de uma escola de Caxias do Sul encaram o mundo do trabalho, no qual estão prestes a entrar, e traz também a visão de profissionais do setor metalmecânico da região sobre esse processo.

VÍDEO

- CROB USP. História da robótica. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FJ3dg5E_THw>. Duração: 3min56s. O vídeo da série *Desvendando a robótica* trata, de forma sucinta, da história do desenvolvimento da robotização, desde os primeiros projetos da Antiguidade até a situação atual, abordando o termo robô.

SITE

- ESTADO de Minas. Impactos da automação terá repercussão no mercado de trabalho [11 fev. 2019]. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2019/02/11/internas_economia,1029493/impactos-da-automacao-tera-repercussao-no-mercado-de-trabalho.shtml>.
  A reportagem trata de um estudo que analisa as consequências para o mercado de trabalho causadas pelo avanço da automação e as probabilidades de certos tipos de profissionais serem substituídos por robôs.
  Acessos em: 4 jan. 2020.

Avaliação

As sugestões de avaliação do produto parcial estão explicadas na Parte Específica das Orientações ao professor.

As sugestões mais adequadas para avaliar o produto parcial desta etapa são:

- Revisão textual
- Verificação de itens
- Proficiência digital
- Curadoria artística

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ETAPA 2

Arte e tecnologia: diálogo possível

PERGUNTA MOBILIZADORA

- Você conhece alguma forma de arte que depende da tecnologia? Cite exemplos e explique como ocorre essa relação nos casos que você conhece.

Nos dias atuais, a influência das tecnologias é tamanha que empresas privadas e muitos governos, assim como instituições supranacionais, vêm empreendendo esforços para o desenvolvimento do letramento digital e para o fomento a empresas do setor. Na Europa, a União Europeia (UE) lançou o Programa Horizon 2020. Nos Estados Unidos, o governo de Barack Obama (de 2009 a 2017) impulsionou o ensino de ciências em todo o país, visando ao aperfeiçoamento da robótica. No Brasil, alguns governos estaduais também promovem programas de incentivo financeiro e fiscal a empresas de pequeno e médio portes que atuam em áreas tecnológicas.

NILSON CARDOSO

LOVE DISARMED: WILLIAM-ADOLPHE BOUGUEREAU / MEME: MANDRAKE/WALDEMAR JUNQUEIRA

Na internet, é possível encontrar inúmeras releituras da obra ao lado. Esse tipo de linguagem é conhecido como meme e é uma importante forma de expressão artística no mundo contemporâneo.

O amor desarmado (1885), de William-Adolphe Bouguereau (1825-1905). Óleo sobre tela. Coleção particular.

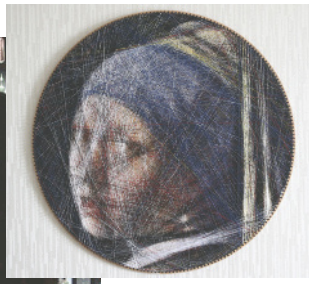
Arte é entendida aqui como expressão estética diante dos estímulos da realidade. Mas a arte não se refere apenas à obra em si; não está somente nos quadros, nas pinturas, nas esculturas, nas instalações. Também está presente em registros da vida real, feitos no cotidiano das pessoas comuns.

O desenvolvimento tecnológico provocou mudanças na forma como as sociedades contemporâneas organizam a produção de mercadorias e serviços. Essas mudanças também estão alterando a maneira como ocorre a produção artística no mundo contemporâneo.

A arte é um mercado bilionário e gera renda não só para artistas, mas para todos os que atuam no segmento. Além da vasta gama de atividades ligadas a ela, também propicia espaços muito dinâmicos, nos quais é possível ampliar fatos e conferir-lhes novos significados ou entrelaçá-los com outros elementos da realidade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

THE ARTLENS WALL/THE CLEVELAND MUSEUM OF ART



ANTON NOVODEREZHKIN/GETTY IMAGES/ ACERVO PARTICULAR

Detalhe da obra *Moça com brinco de pérola* (c. 1665), do pintor holandês Johannes Vermeer (1632-1675), recriada por meio de tecnologia.

O *ArtLens Wall*, mural multitoque com mais de 12 metros de altura, mostra em tempo real cerca de 4 200 a 4 500 obras de arte dos acervos permanentes em exibição nas galerias. Foto de 2019.

Esse mercado sofreu grandes mudanças com o desenvolvimento da internet, das redes sociais e dos serviços de compartilhamento de informações. Uma das alterações propiciadas por essas novas ferramentas foi a ampliação das possibilidades de interação com as obras de arte. Com as redes sociais, as pessoas podem se tornar artistas e socializar aquilo que produzem.

Em 1961, jovens artistas, liderados pelo consagrado artista estadunidense John Cage (1912-1992), criaram o movimento Fluxus. Inspirados pelas ideias de indeterminação na arte, acaso e infinito, eles criticavam os limites entre a realidade e a arte, fazendo uso, entre outras fontes, de tecnologias.

Desde os tempos mais remotos, os humanos vêm se expressando por meio do que hoje chamamos de arte. Porém, nem sempre foi simples produzir e socializar aquilo que era produzido. O desenvolvimento tecnológico vem facilitando essa atividade, o que permite a utilização de computadores e *smartphones* para traduzir em imagens tudo aquilo que presenciam, para expressar e compartilhar aquilo que sentem e pensam sobre a realidade em que vivem.

Essas novas possibilidades permitem a releitura de obras clássicas e a criação de novos gêneros artísticos. Os memes, por exemplo, se tornaram uma forma importante de expressão artística e são utilizados cotidianamente pelas pessoas para expressar ideias, elaborar reflexões sobre a política e sobre a vida cotidiana.

Um dos efeitos dessa transformação foi a revisão do conceito de *arte*, que vem sendo concebida cada vez mais como uma prática colaborativa, coletiva e interativa.

Nesse cenário, as preocupações com rupturas estéticas e discussões sobre arte como crítica social perderam a importância que tiveram até meados do século XX. Em vez disso, muitos indivíduos defendem que a produção artística deve ser mais propositiva, ou seja, ser um elemento ativo na proposta de novas estruturas sociais e soluções para os problemas enfrentados por grupos específicos ou por toda a humanidade.

RAY TANG/SHUTTERSTOCK/ THE BARBICAN, LONDON

The Treachery of Sanctuary (2012), de Chris Milk. The Barbican, Londres, Grã-Bretanha, Foto de 2014.

Nesse contexto de discussão sobre o conceito de arte, as tecnologias vão nos colocando novos problemas (risco de desemprego, dependência da tecnologia etc.) e, ao mesmo tempo, novas soluções (facilidades na comunicação, redução do tempo de trabalho, entre outras).

Parte dessa dinâmica passa pela proliferação de pontos de vista manifestados na arte contemporânea por meio da profusão de obras que expressam as mais variadas interpretações da realidade.

A pluralidade exige de todos nós um esforço de compreensão sobre as obras artísticas e, principalmente, de aceitação de que nem sempre o ponto de vista do outro coincidirá com o nosso.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Professor, a ideia é fazer os alunos perceberem que a obra reproduzida foi criada com o uso de algum editor de imagem, mas que também aborda um aspecto sobre a relação dos humanos com as máquinas. Deixe que eles próprios interpretem a imagem do personagem mostrado: ele tanto pode estar se desfazendo diante de algum tipo de ataque cibernético como pode estar se construindo com a ajuda da tecnologia. Vale ressaltar que não há uma resposta única. Trata-se de uma questão de interpretação que pode ajudar a revelar a maneira como o aluno entende a relação que nós estamos estabelecendo com as máquinas (no primeiro caso, negativa; no segundo, positiva).

ATIVIDADES

Registre no caderno.

1 Estabeleça a relação entre arte e tecnologia presente nessa obra do artista brasileiro Cristiano Siqueira.

- Pesquise sobre a técnica utilizada para criar essa obra artística.
- Analise a cena representada na obra e dê sua interpretação sobre ela.
- Escreva uma crítica sobre a obra.

CRISTIANO SIQUEIRA/ACERVO PARTICULAR

Com os colegas, organize todas as críticas e publique-as em formato de jornal a ser exposto em sala de aula e/ou distribuído entre vocês.

2 Formem trios. Identifiquem e façam um registro fotográfico de uma situação cotidiana da comunidade de vocês.

- Escolham uma entre as cinco situações que podem ser comuns na vida diária de pessoas que vocês conheçam:
  - um acidente de trânsito;
  - um hospital com condições precárias de atendimento (filas de espera muito longas, falta de medicação e de médicos etc.);
  - pessoas ajudando idosos ou pessoas com deficiência;
  - um animal sendo resgatado;
  - uma mobilização popular.
    - Percebam que as situações podem ser corriqueiras ou associadas a alguma injustiça social.
- Produzam a fotografia:
  - apenas com base na realidade, sem edição de imagem;
  - ou usando editores de imagens para criar efeitos artísticos.
- Montem uma galeria em sala de aula com essas imagens.
- Em uma roda de conversa, cada trio apresenta a imagem que produziu e define como esta pode ajudar a compreender melhor a realidade de vocês e se pode servir como instrumento em prol da justiça e da inclusão sociais, da democracia e da tolerância.

3 Pesquisem sobre instituições de arte presentes na comunidade de vocês para saber mais a respeito desse segmento da economia local.

- Selecionem as instituições que existem na comunidade:
  - Galerias de arte
  - Museus
  - Centros de memória
  - Institutos e centros culturais
  - Ateliês
  - Oficinas de arte
  - Outros
    - Se houver mais de uma instituição, escolham algumas e dividam-se em grupos menores para pesquisar sobre elas.
    - Nesse caso, entrevistem duas ou mais pessoas que trabalham nela.
    - Se houver apenas uma instituição, dividam-se em três grupos menores. Cada grupo entrevista um profissional diferente que trabalha nela.
    - Se não houver nenhuma, escolham uma existente em um município próximo ao de vocês ou de outra região do Brasil.
- Agendem as visitas com antecedência.
- Conversem com esses profissionais para descobrir sobre a atuação deles:
  - Como é o dia a dia deles?
  - O que os preocupa?
  - Quais são seus projetos para o futuro?
  - Como a instituição lida com as questões sociais da comunidade?
  - Por que a arte é importante?

Produzam uma nuvem de palavras com as informações coletadas por todos os grupos, conforme orientação do professor. Com base no resultado dessa nuvem, debatam sobre como a comunidade pode se beneficiar do mercado de artes local.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Produto parcial

Vocês vão elaborar o visual e as funcionalidades do *blog* que vocês vão apresentar como produto final deste Projeto Integrador.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

Registre no caderno.

1 Pesquisem em *sites* e vídeos na internet sobre as melhores maneiras de criar um *blog*.

2 Nomeiem o *blog*, uma vez que o assunto já está definido: um *blog* que oferecerá conteúdos para os trabalhadores da comunidade, em especial os jovens, voltados a quem pretende se manter atualizado sobre o avanço das tecnologias no mercado de trabalho.

- Realizem um *brainstorming* acerca dos nomes. Escolham quatro ou cinco opções.
  - Vocês podem realizar um sorteio para determinar o nome do *blog* ou tentar chegar a um consenso.

3 Vocês podem trabalhar de forma colaborativa, em conjunto com toda a turma, ou determinar equipes encarregadas de cada etapa da criação do *blog*. Escolham a melhor maneira, respeitando a opinião do grupo e as características da turma.

4 Definam a plataforma que vai hospedar o *blog*.

- Utilizem apenas domínios gratuitos e realizem os procedimentos necessários ao registro desse domínio.

5 Escolham um *template*.

6 Criem uma conta digital para a produção desse *blog*.

7 Registrem essa conta na plataforma escolhida.

8 Editem o *blog*, utilizando as ferramentas oferecidas pela plataforma para o *template* escolhido.

Não se esqueçam de pensar nos seguintes aspectos:

- Cores
- Formato das letras
- Disposição dos elementos no menu
- Itens que devem constar do *blog*
- Imagens (fotos e ilustrações)
- Textos
- *Links*
- Testem todas as funcionalidades do *blog* para verificar se não há erros e se tudo está funcionando direito. Por exemplo:
  - Todos os campos clicáveis levam para os seus respectivos conteúdos?
  - Existem *links* que não têm conteúdos?

9 Revejam tanto a estética do *blog* quanto as funções que vocês habilitaram e apresentem-nas ao professor.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

VÍDEOS

- ANEFAC. O mercado de arte no Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pb10k7ZC5vI>. Duração: 15min43s.
  Programa em que são discutidos os aspectos empresariais e econômicos do mercado de arte.
- CANAL Futura. Arte e tecnologia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HwL3C_x38tQ>. Duração: 26min7s.
  Reportagem especial sobre a relação entre arte e tecnologia e como está sendo utilizada e aproveitada por instituições de arte, apresentando reflexões sobre as maneiras como as pessoas lidam e podem lidar com a arte em seu cotidiano diante das transformações do mundo nos últimos tempos.
- ELABORANDO Projetos – Sociais e Culturais. O que é mercado de artes? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Mh8uEa-0CdQ>. Duração: 4min39s.
  Vídeo que discute sobre o papel dos artistas no mundo do empreendimento, avaliando o lugar que pode ser ocupado por eles nesse setor.
- ITAÚ Cultural. Claudia Jaguaribe – Processo criativo e o mercado das artes (2014). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r7ATnlfUO_o>. Duração: 7min37s.
  Depoimento dado por uma fotógrafa sobre a maneira como ela constrói suas criações e sobre o mercado de artes e a importância do papel de instituições para o fomento das artes no Brasil.
- SP-ARTE. Talks SP-Arte 2019 – Para onde vamos? Inovações no mercado de arte. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JWnfAyeyFh8>. Duração: 1h3min52s.
  Evento em que especialistas debatem sobre o mercado de artes na atualidade, em particular o local ocupado pelo mercado brasileiro no panorama global de galerias e ateliês. Acessos em: 4 jan. 2020.

Avaliação

As sugestões mais adequadas para avaliar o produto parcial desta etapa são:

- Curadoria artística
- Proficiência digital
- Revisão textual

Professor, peça apoio ao professor de Informática para que ele ensine aos alunos como funcionam as plataformas, *templates* e contas digitais, a fim de que consigam realizar essa parte da atividade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ETAPA 3

Profissões do futuro e o futuro das profissões

Registre no caderno.

PERGUNTA MOBILIZADORA

- Por que o conjunto dos diferentes tipos de trabalho feitos pelas pessoas da comunidade é importante para ela?

As profissões do futuro		
Profissão	**O que faz**	**Do que precisa**
Detetive de dados	Investiga os dados fornecidos por *big data* e tenta compreender seus segredos.	Conhecer finanças, matemática e *data science*, além de conhecimentos na área do direito.
Gestor de desenvolvimento de negócios de inteligência artificial	Cria programas de vendas e de negócios utilizando inteligência artificial (IA).	Atuar na área de vendas e de negócios em empresas grandes e saber manusear plataformas de IA, aprendizado de máquina (*machine learning*) e computação em nuvem.
Técnico de saúde assistida por inteligência artificial	Ministra tratamentos médicos com a ajuda da tecnologia e de médicos que podem estar em lugares muito distantes.	Ser formado em enfermagem ou em áreas parecidas, lidar bem com pessoas e saber utilizar ferramentas digitais.
Analista de cybercidade	Gerencia fluxos de dados em sistemas para fornecer segurança e funcionalidade a cidades.	Ser formado na área de engenharia digital e conhecer circuitos eletrônicos, impressão em 3D e interpretação de dados em *analytics*.
Diretor de portfólio genômico	Trabalha com estratégias e produtos da biotecnologia.	Possuir formação na área de genética, saber liderar, negociar, analisar e se comunicar com outras pessoas.
Gerente de equipe humanos-máquinas	Elabora sistemas de interações entre humanos e máquinas.	Atuar em psicologia, neurociência, ciência da computação, engenharia ou recursos humanos, além de ter habilidades com *machine learning* e áreas de programação de dados e sistemas.

Fonte: GUIA do Estudante. *21 (possíveis) profissões do futuro para conhecer hoje* [08 ago. 2019]. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/carreiras/21-possiveis-profissoes-do-futuro-para-conhecer-hoje/>. Acesso em: 8 jan. 2020.

As transformações tecnológicas não provocaram apenas mudanças na forma como pensamos o conceito de *inteligência* ou nos relacionamos com a produção artística. Também estão ajudando a modificar a forma como pensamos o conceito de *trabalho*. Uma das expressões disso é o surgimento de novas profissões.

A maioria das novas profissões tem um elemento em comum: o diálogo entre as distintas áreas do conhecimento, como matemática e psicologia, direito e robótica, administração e biotecnologia. Essa dinâmica interativa altera a maneira como os trabalhadores lidam com suas formações profissionais, pois exige o desenvolvimento de novas competências e habilidades.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Essas mudanças nas profissões exigem que os trabalhadores desenvolvam novas habilidades, deixem de simplesmente cumprir ordens e expressem suas subjetividades ou personalidades naquilo que produzem.

Nessa perspectiva, há filósofos e sociólogos que começam a utilizar a noção de trabalho imaterial para refletir sobre as novas realidades do mundo do trabalho em ambientes informatizados e automatizados.

> É o trabalho imaterial que ativa e organiza a relação produção/consumo. A ativação, seja da cooperação produtiva, seja da relação social com o consumidor, é materializada dentro e através do processo comunicativo. É o trabalho imaterial que inova continuamente as formas e as condições da comunicação (e, portanto, do trabalho e do consumo). Dá forma e materializa as necessidades, o imaginário e os gostos do consumidor. E estes produtos devem, por sua vez, ser potentes produtores de necessidades, do imaginário, de gostos. A particularidade da mercadoria produzida pelo trabalho imaterial (pois o seu valor de uso consiste essencialmente no seu conteúdo informativo e cultural) está no fato de que ela não se destrói no ato do consumo, mas alarga, transforma, cria o ambiente ideológico e cultural do consumidor. Ela não reproduz a capacidade física da força de trabalho, mas transforma o seu utilizador.
>
> NEGRI, Antonio; LAZZAROTO, Maurizio. *O trabalho imaterial*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 45-46.

Assim, o trabalho imaterial consiste em relações de trabalho dinâmicas e adaptáveis, mobilizando desejos, interesses e vontades dos trabalhadores e dos consumidores.

Nesse cenário, diferentes setores produtivos (a atividade industrial, o setor de serviços etc.) interagem de modo a garantir a criação de mercadorias que não são simples reproduções de determinado modelo, mas que materializam interesses e necessidades de diferentes grupos sociais.

É nesse sentido que o trabalho deixa de ter apenas uma dimensão material e passa a ser também uma atividade imaterial que expressa as relações estabelecidas entre diferentes subjetividades.

Essa maneira de encarar o trabalho exige mudanças de posturas e saberes, de modo que os trabalhadores se adaptem às novas realidades do mercado de trabalho. Por isso, a noção de trabalho imaterial pode nos fornecer elementos importantes para refletirmos sobre o futuro das profissões, ou as profissões do futuro.

Mais do que nunca, o trabalho está relacionado também com nossos projetos de vida e aos sentidos que atribuímos aos saberes e práticas que mobilizamos; ou seja, pensarmos não só em termos profissionais, mas também pessoais e, ao mesmo tempo, atentarmos para as transformações pelas quais muitas das profissões estão passando.

Na Grécia antiga, a palavra que designava trabalho significava "esforço, fadiga ou punição". Em Roma, a palavra usada para determiná-lo era *tripalium*, nome de um instrumento de tortura.

BRIDGEMAN IMAGES/FOTOARENA/MUSEU NACIONAL DU BARDO, TUNÍSIA

O trabalho nem sempre foi visto de forma positiva na história. Na Grécia e na Roma antigas, os trabalhos físicos eram destinados aos escravizados, pois eram considerados indignos de serem realizados. Na imagem, detalhe do mosaico de Butler de Thugga, Dougga, Tunísia, civilização romana, século 2 d.C., que mostra um escravo derramando um líquido para ser bebido. Museu Nacional Du Bardo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ATIVIDADES

Registre no caderno.

1 Conversem com pessoas da família ou que convivem com vocês para descobrir o que elas planejam para o futuro profissional delas e como lidam com as tecnologias no mercado de trabalho.

- Vejam um exemplo de roteiro de perguntas que poderá orientá-los na atividade:
  - Você já pensou em mudar de profissão? Por quê?
  - Se sim, você tem a formação necessária para atuar na nova profissão?
  - Como você imagina que será sua profissão daqui a dez anos?
  - O que você precisaria fazer para se manter atualizado em sua profissão?
  - Você já teve de mudar sua forma de trabalhar para incluir ferramentas tecnológicas? Se sim, como foi sua adaptação?
  - Com a tecnologia, o trabalho ficou mais fácil ou mais difícil? Por quê?
  - Caso ainda não trabalhe com tecnologia, você se sente ameaçado(a) pelo avanço tecnológico ou acha que será ajudado(a) por ele?
- Falem com o maior número de pessoas e anotem as seguintes informações: idade; grau de instrução; profissão atual; tempo em que trabalha nessa profissão.
- Organizem essas informações em tabelas e discutam sobre elas.
- Produzam um texto sobre a relevância que a tecnologia tem no mercado de trabalho da comunidade, levando em conta as diferentes atividades profissionais realizadas no local onde vocês vivem.

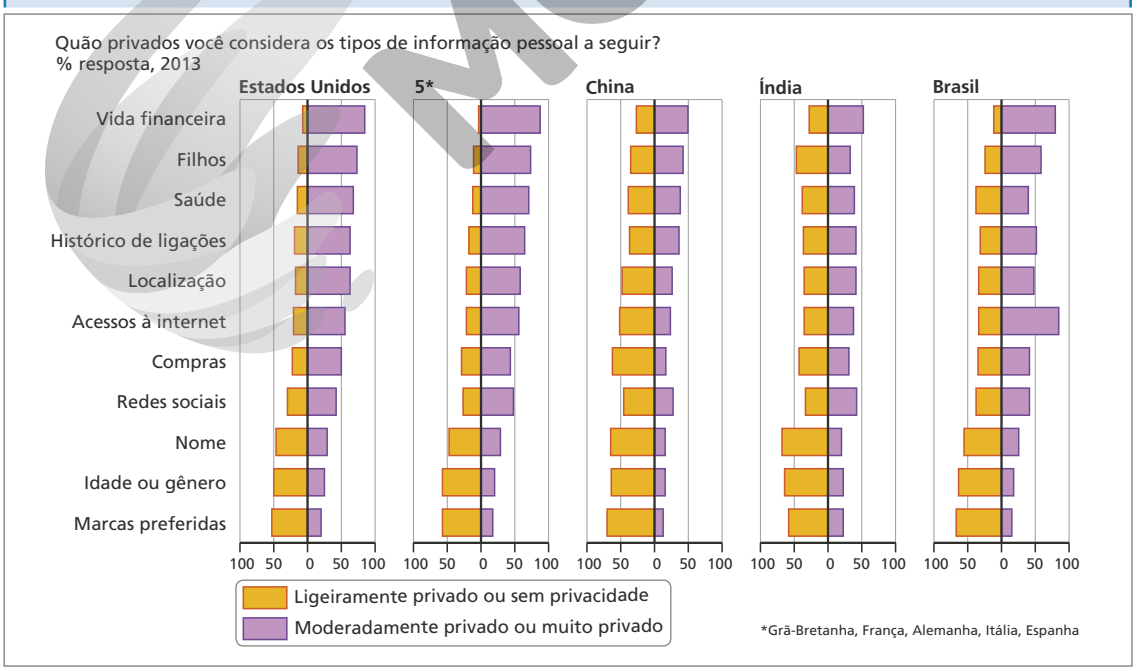
Elaborem um relatório sobre a importância de oferecer à população cursos relacionados ao uso de tecnologias no mercado de trabalho.

2 Para desenvolver a tecnologia de *machine learning*, é preciso alimentar os *softwares* com muitas informações, milhões ou bilhões de dados, dependendo da situação. Isso envolve a questão da privacidade, pois, para coletar todo esse volume de informação, os pesquisadores precisam ter acesso aos dados pessoais das pessoas (de saúde, de hábitos na internet, de deslocamentos etc.). Diante dessa situação, surge a pergunta:

Como fica a questão da privacidade?

- Um grupo de consultoria dos Estados Unidos fez um levantamento em 2013 com informações sobre a percepção de pessoas dos Estados Unidos, de cinco países da União Europeia (Grã-Bretanha, França, Alemanha, Itália e Espanha), da China, da Índia e do Brasil a respeito da questão da privacidade.
- Organizem-se em dois grupos e, com base nos dados apresentados no gráfico abaixo, realizem um debate. Um grupo vai defender o fim da privacidade para que os dados sejam coletados e o outro vai ser contra a perda da privacidade.

Opinião pública sobre privacidade



Fonte dos dados: BOSTON Consulting Group. Disponível em: <https://michaelrosensays.wordpress.com/2013/11/15/prospect-research-v-invasion-of-privacy/>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Continua

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Produto parcial

Vocês vão elaborar uma lista com dicas de atualização profissional voltadas às pessoas da comunidade interessadas em acompanhar as transformações do mercado de trabalho causadas pelo avanço das máquinas inteligentes.

Registre no caderno.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

1 Definam o que é preciso para que as pessoas se mantenham atualizadas em termos profissionais.
   - Pesquisem em *sites* da internet que abordam esse assunto (veja as sugestões de fontes de pesquisa abaixo).
   - Digitem em *sites* de busca frases ou termos relacionados à atualização profissional.

2 Escolham atitudes e opções que contribuem para a atualização e o aprimoramento profissional. Expliquem a importância de cada elemento selecionado.

3 Utilizem editores eletrônicos de texto para, posteriormente, alimentar o *blog* com as informações obtidas nesta etapa.

4 Insiram no arquivo digital que servirá de base para a elaboração do *blog* os *links* para vídeos, cursos, imagens e apps que vocês acham que podem ajudar os trabalhadores da comunidade.

5 Pesquisem serviços oferecidos por órgãos públicos da região que atuem na capacitação de jovens e profissionais. Insiram os *links* desses serviços.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

VÍDEOS

- ARGONALYST. O que é *deep learning?* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R-63YMTnuZw>. Duração: 6min57s.
  Vídeo que introduz o conceito de *deep learning* (metodologia de desenvolvimento autônomo das máquinas), explicando seu significado, analisando sua importância e avaliando possíveis consequências para o futuro da humanidade.
- CANAL USP. Consequências do uso de *machine learning* na economia e sociedade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M3NhN_TEFWk>. Duração: 23min17s.
  Última aula do curso *on-line* veiculado pelo Canal USP sobre *machine learning* (aprendizado de máquina), ressaltando as possíveis transformações que esse processo de aprendizagem das máquinas pode trazer para a humanidade.

SITES

- DESENVOLVESP. Linha Incentivo à Tecnologia. Disponível em: <https://www.desenvolvesp.com.br/empresas/opcoes-de-credito/para-sua-empresa-inovar/linha-incentivo-a-tecnologia/>.
  Site do projeto Linha Incentivo à Tecnologia, fomentado pelo governo e destinado ao financiamento de projetos que pretendem desenvolver e transferir tecnologias a empresas de pequeno e médio portes.
- GLOBAL Entrepreneurship Monitor. *Empreendedorismo no Brasil*. Relatório Executivo 2017. [ed. eletr.]. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relatório%20Executivo%20BRASIL_web.pdf>.
  Relatório elaborado pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (Monitor do empreendedorismo global) com dados sobre o empreendedorismo em 2017 e que fornecem uma boa base de informações sobre essa forma de atividade econômica.
- OLHAR Digital. O que é inteligência artificial e quais podem ser seus impactos. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/carros-e-tecnologia/noticia/o-que-e-inteligencia-artificial-e-quais-podem-ser-seus-impactos/91069>.
  O *site* traz informações sobre os efeitos causadas pelo avanço da inteligência artificial em diferentes atividades humanas, apresentando um histórico do desenvolvimento das pesquisas nessa área da robótica.
- SEBRAE. Estudos e pesquisas. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/relatorio-especial-o-empreendedorismo-e-o-mercado-de-trabalhodetalhe52,5cdfda0e84ebe510VgnVCM1000004c00210aRCRD>.
  Este *link* do Sebrae, centro de referência em empreendedorismo – e outros temas ligados ao mercado de trabalho – no Brasil, apresenta relatórios do segmento relativos a 2017, que fornecem um panorama do mundo do empreendedorismo nacional.
- SECRETARIA de Ciência, Tecnologia e Inovação do Governo do Estado da Bahia. INOVATEC. Disponível em: <http://www.secti.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=13>.
  O *link* traz informações sobre um programa de incentivo ao desenvolvimento tecnológico do governo da Bahia que apresenta vantagens para as empresas aderentes e os passos necessários para a submissão do pedido de admissão ao programa, que pode mostrar aos alunos como é possível levar adiante ideias desse tipo.
  Acessos em: 4 jan. 2020.

Avaliação

As sugestões mais adequadas para avaliar o produto parcial desta etapa são:

- Revisão textual
- Curadoria artística
- Proficiência digital

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ETAPA 4

Tecnologia a serviço da economia sustentável

PERGUNTA MOBILIZADORA

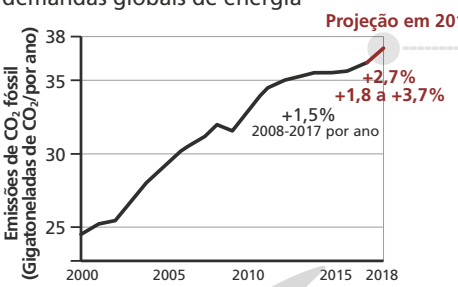
- Como o desenvolvimento econômico de sua comunidade pode coexistir com a manutenção do meio ambiente?

Provisão global de carbono, 2018

As fontes renováveis estão aumentando rapidamente, mas não o suficiente para reverter as tendências de emissões

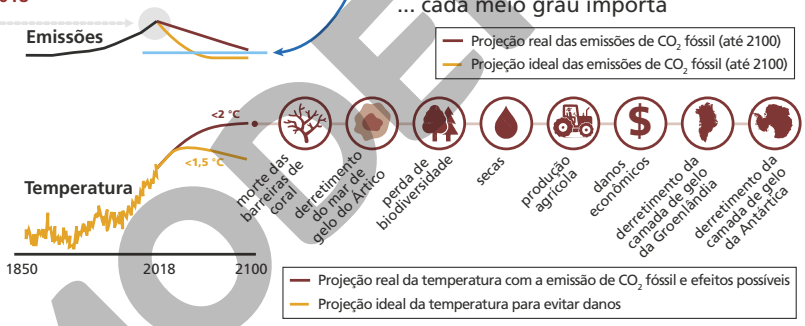
Há previsão de aumento de mais de 2% nas emissões de CO_2 fóssil

Os esforços para descarbonizar ainda não são fortes o bastante para superar o aumento das demandas globais de energia

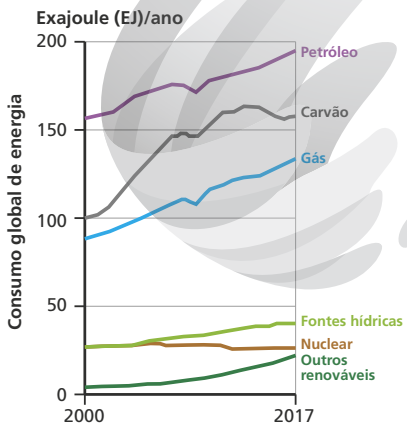


As emissões precisam ser reduzidas a **zero** rapidamente para deter a mudança climática e seus impactos...

... cada meio grau importa



Crescimento das fontes de energia renováveis a partir de uma base pequena



DIÓXIDO DE CARBONO (CO_2)
- Está no maior nível dos últimos 650 mil anos.
- 412 partes por milhão.

TEMPERATURA GLOBAL
- 18 dos 19 anos mais quentes ocorreram a partir de 2001.
- Cerca de 1°C mais quente desde 1880.

GELO NO ÁRTICO
- Em 2012, o gelo encolheu para o menor nível.
- Redução de 12,8% por década.

COBERTURA DE GELO
- As calotas polares estão perdendo massa.
- Redução de 413 gigatoneladas por ano.

NÍVEL DO MAR
- Aumento de 1,78 metro nos últimos cem anos.
- Aumento de 3,3 milímetros por ano.

Fontes dos dados: GLOBAL Carbon Project. Disponível em: <https://www.globalcarbonproject.org/global/images/carbonbudget/Infographic_Emissions2018.jpg>; NASA. Global climate change. Disponível em: <https://climate.nasa.gov>. Acessos em: 8 jan. 2020.

Na economia do século XXI, globalizada e altamente competitiva, a redução dos gastos de produção é uma importante vantagem competitiva. Só que, muitas vezes, essa redução de gastos ocorre por reduções de custos no curto prazo: materiais inadequados; mão de obra não qualificada; métodos de produção e de estocagem menos eficientes e mais poluentes; falta de equipamentos de segurança, de controle e de purificação de resíduos tóxicos; materiais agressivos para as pessoas e a natureza.

MODERNA

ALESSANDRO PASSOS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

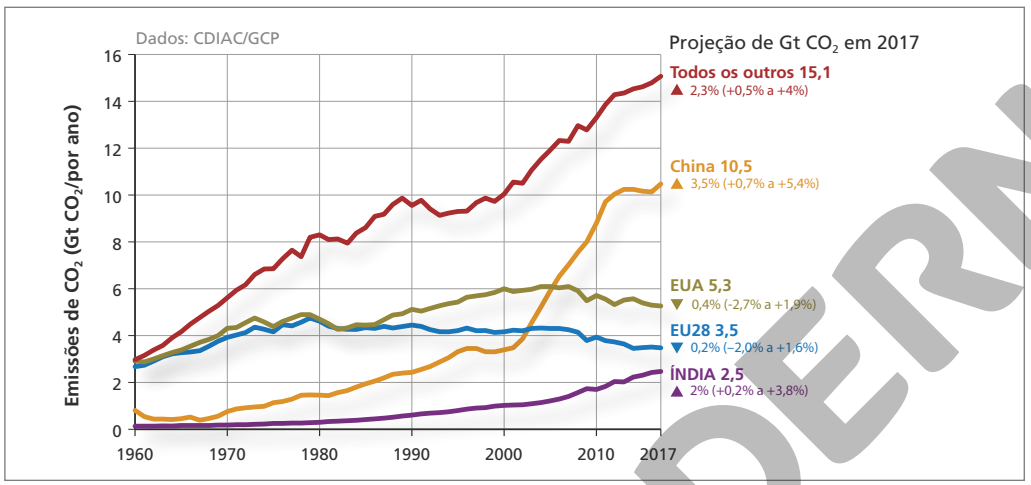
Essas indústrias contribuem para o desequilíbrio ambiental, aumentando a pegada ecológica da humanidade e desestruturando os ecossistemas da Terra.

Inúmeros trabalhos científicos já demonstraram que a Terra vem passando por um período de aquecimento, embora haja discussões sobre a dimensão que o impacto da ação humana tem para esse processo. De um lado, estão os defensores da ideia do aquecimento global antrópico; de outro, os que o negam.

O fato é que, a partir da década de 1990, empresas e governos começaram a agir para reduzir os impactos ambientais causados pela ação humana, como as emissões de gases do efeito estufa.

Na ECO-92, evento sediado no Rio de Janeiro em 1992, a ONU liderou a criação do mercado de crédito do carbono ou Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), que foi ratificado pelo Protocolo de Quioto em 1997. Países que atingem as metas de redução de emissão de gases do efeito estufa podem vender seus créditos a países ou empresas que não atingiram suas metas.

Emissões de CO_2 - Projeções 1960-2017



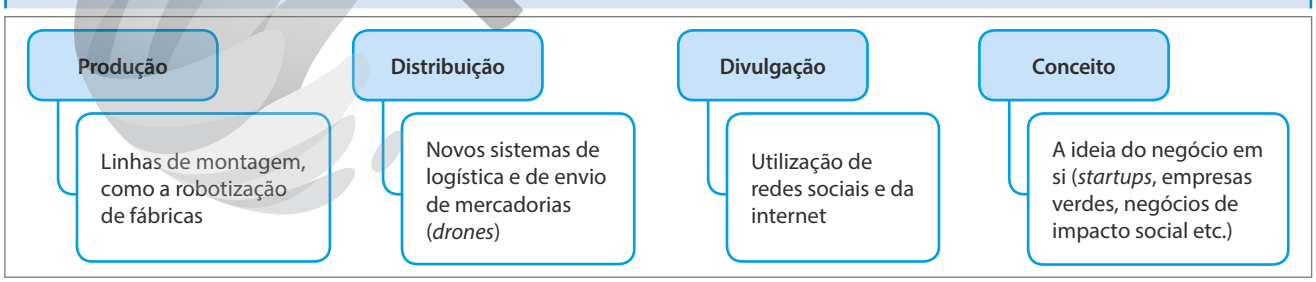
ALESSANDRO PASSOS

Fonte: ESTADÃO. Disponível em: <https://sustentabilidade.estadao.com.br/blogs/ambiente-se/wp-content/uploads/sites/92/2017/11/s11_Projections-e1510569093755.png>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Por sua vez, para além das transformações de vários setores produtivos da economia, vistas na abertura nas **Etapas 1 e 2** deste Projeto Integrador, uma inovação importante do mercado de trabalho do século XXI é a introdução das chamadas tecnologias limpas.

Tecnologias limpas são aquelas que reduzem emissões de substâncias poluentes e adotam práticas de reposição e tratamento dos elementos naturais (animais, vegetais, o solo e hídricos), entre muitas outras ações favoráveis à sustentabilidade econômica.

Novas tecnologias de produção



HERBERT TSUJI

Se o avanço tecnológico foi responsável por boa parte da degradação ambiental ao longo da história, devido à exploração de reservas minerais, dos solos e das águas, às fábricas poluidoras, aos veículos movidos a combustível fóssil e muitos outros, a tecnologia é um dos recursos que a humanidade pode utilizar para enfrentar os impactos antrópicos ao meio ambiente. Para isso, é fundamental o investimento em pesquisas e desenvolvimento (P&D) em busca de melhorias dos processos de produção e também de inovações.

Nos departamentos de P&D, cientistas e pesquisadores atuam para, em conjunto e por meio de intercâmbios com outros pesquisadores no Brasil e no mundo, tentar encontrar soluções para os problemas mais urgentes e importantes das empresas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ATIVIDADES

Registre no caderno.

1 Leiam o trecho a seguir.

> Nos últimos 50 anos, a partir do melhor entendimento da cadeia de geração de resíduos, [...] modificou[-se] a abordagem convencional de "O que fazer com os resíduos?" para "**O que fazer para não gerar resíduos?**".

Centro Nacional de Tecnologias Limpas. *Implementação de programas de produção mais limpa*. Porto Alegre: Senai-RS/Unido/Unep, 2003. p. 9.

Pesquisem na internet ou em outras fontes imagens que ilustrem a frase destacada. Apresentem-nas para as outras duplas. Depois, debatam com a turma sobre o significado da frase e como essa mudança de visão pode colaborar para a ecossustentabilidade global.

2 Leiam a frase a seguir.

> Sustentável não representa apenas termo que está na moda para que empresas ganhem status positivos frente ao público consumidor.

CULTURA Mix. Vantagem em ser sustentável: empresas verdes. Disponível em: <https://meioambiente.culturamix.com/desenvolvimento-sustentavel/vantagem-em-ser-sustentavel-empresas-verdes>. Acesso em: 8 jan. 2020.

São muitos os significados e objetivos que levam pessoas e empresas a atuar no segmento da economia verde. Diante dessa constatação:

- Pesquisem o significado da expressão **economia verde**.
- Forneçam exemplos de empresas da comunidade que atuam na economia verde.
  - Façam uma pesquisa sobre o assunto na internet, por meio de termos de busca, como nomes de empresas da comunidade que vocês conhecem ou termos relacionados à economia verde.
  - Empresa ecologicamente sustentável no município de...
  - Empresas amigas do meio ambiente em...
  - Indústrias que poluem pouco o ambiente na região de...
  - Empresas ecologicamente corretas no município de...
  - Outras frases semelhantes.

Produzam um painel apresentando essas empresas, explicando o segmento em que atuam e se o que fazem pode ser classificado, de fato, como sustentável. Apresentem argumentos que demonstrem a importância dessas empresas para o meio ambiente local.

3 Observem as informações da página ao lado. Foram produzidas por um grupo de cientistas dedicados a questões ambientais e científicas, como as mudanças climáticas na Terra.

- Organizem-se em dois grupos. Cada grupo vai analisar um caso.
- Proponham um modelo de ação, baseado no uso de tecnologias limpas, que possa reduzir, parar ou até mesmo reverter a situação do local selecionado por vocês.
  - Pesquisem nas sugestões de fontes apresentadas ao final desta e de outras etapas.

Apresentem suas propostas em um relatório de pesquisa. Após as considerações do professor, debatam sobre elas em conjunto com toda a turma.

Continua

MODERNA

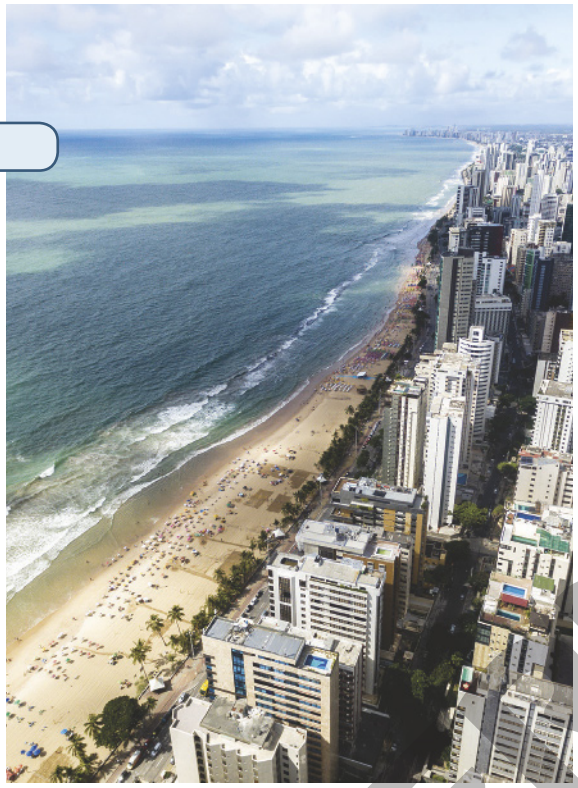
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Recife

Mais impacto
OCEANOS (nível do mar)

Outros impactos
População (custos)
Temperatura (oceano)

A praia extensa e bela e a costa altamente desenvolvida do Recife são características de muitas cidades brasileiras modernas. Contudo, a estreita faixa de areia proporciona pouca proteção contra o mar.



GUSTAVO FRAZAO/SHUTTERSTOCK

Mais de 4 milhões de pessoas vivem na região metropolitana de Recife.

Em 2100, o nível do mar pode subir de 80 centímetros a 2 metros.

A área mais desenvolvida dessa região está, em média, a 4 m acima do nível do mar.

Muitas das moradias das populações mais pobres estão situadas quase no nível do mar.

A intensa urbanização da costa de Recife altera o fluxo natural das ondas e dos depósitos de areia, que, em vez de seguirem continente adentro, ficam acumulados ao longo da costa.

NILSON CARDOSO

Prateleira Norte do Brasil

Mais impacto
OCEANOS (química do oceano)
Costa Norte do Brasil

Outros impactos
Ecossistemas (água salgada)
Temperatura (oceano)

ANURUK PERAI/SHUTTERSTOCK

A temperatura do mar local subiu em torno de 0,9 °C desde 1976.

A produtividade marinha declinou em torno de 30% nesse período.

A pesca predatória reduziu os estoques de peixe da região em torno de 30%.

Estima-se um aumento na temperatura local de 1,8 a 2 °C até o final do século.

Até meados do século, estima-se que o potencial de pesca da região possa cair em até 50%.

Fontes dos dados: <https://www.climatehotmap.org/global-warming-locations/north-brazil-shelf.html>; IBGE; UNION of Concerned Scientists. Climate hot map. Global warming effects around the world. Disponível em: <http://www.climatehotmap.org>. Acessos em: 8 jan. 2020.

O modelo teórico de protótipo pode utilizar métodos de engenharia reversa para compensar embalagens que foram descartadas de forma inadequada, tecnologias que podem rastrear o descarte dos resíduos sólidos e outros tipos de tecnologia. Os alunos devem mostrar às pessoas que participarão do *blog* a viabilidade de trabalhar na economia verde, explicando o significado desse conceito e suas principais características. O modelo teórico de protótipo pode ter dupla função: a de promover a conscientização ambiental da população local e a de introduzir uma área da economia que talvez não seja tão conhecida ou valorizada pela comunidade, apresentando a ela novas tecnologias que colaboram para a sustentabilidade do meio ambiente e também novas possibilidades de atuação profissional e que podem estimular as pessoas a buscarem novas áreas de atuação, adquirindo ou aprimorando seus conhecimentos profissionais.

Produto parcial

Vocês vão criar modelos teóricos de protótipo que reduzam os impactos ambientais causados por alguma fonte poluidora do meio ambiente da comunidade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Registre no caderno.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

1 Organizem-se em três grupos.

- Cada grupo vai apresentar um modelo teórico de protótipo diferente para o mesmo problema.

2 Descubram o significado de *protótipo*.

- Pesquisem sobre o tema e, se for preciso, informem-se sobre o assunto com profissionais da área: técnicos ou engenheiros ambientais, biotecnólogos, biólogos, químicos, especialistas em saúde pública, especialistas em desenvolvimento de projetos ecossustentáveis, professores ou pesquisadores, entre outros.

3 Identifiquem as fontes poluidoras do meio ambiente na comunidade de vocês.

- Se não houver nenhuma fonte, escolham outra localidade.

4 Selecionem uma dessas fontes poluidoras e produzam o modelo teórico de protótipo em busca de solução para a poluição causada por ela.

- O protótipo pode ser de uma central de reciclagem, uma estação de tratamento de dejetos, de uma fonte de energia renovável, entre outros.

5 Os modelos devem apresentar uma solução que evite ou reduza a poluição constatada. Incluam informações sobre:

- os impactos causados por essa poluição ao meio ambiente;
- os benefícios que o protótipo pode trazer para a população local;
- os perfis de profissionais mais adequados para que o protótipo possa ser colocado em prática.

6 Apresentem os modelos para os outros grupos e para o professor.

7 Escolham, em conjunto, o modelo mais viável.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

TEXTOS

- CENTRO Nacional de Tecnologias Limpas. *Implementação de programas de produção mais limpa.* Porto Alegre: Senai-RS/Unido/Unep, 2003.
  O livro digital apresenta um histórico do gerenciamento ambiental no Brasil e reúne experiências de produção limpa em vários setores da produção econômica nacional, apresentando também informações sobre as tecnologias de produção limpa.
- ESTEVES, Maiara Scarparo Rodrigues. Barreiras à adoção de tecnologias limpas por pequenas empresas: uma *survey* em empresas participantes do PEIEX na região centro-oeste do estado de São Paulo. Dissertação para obtenção do título de mestre. Bauru: Unesp, 2018.
  O artigo dialoga diretamente com o artigo anterior por apresentar o revés da produção limpa, mostrando as dificuldades que empresas pequenas de uma região do estado de São Paulo têm para implantar tecnologias de produção mais limpa, além de oferecer conceitos relacionados ao tema e ao meio ambiente.
- LOWENSTEIN, Vanesa. Propriedade intelectual e acesso a tecnologias ambientais. *Pontes*, v. 4, n. 5, p. 8-10, 2008.
  A autora discute sobre a acessibilidade por países em desenvolvimento a tecnologias ambientais que promovem a redução da emissão de gases do efeito estufa, ponderando sobre a questão das patentes e o acesso ao conhecimento.

VÍDEO

- FAOVIDEO. Silvicultura e indústria florestal para uma economia verde. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qMhI4l_VwuY>. Duração: 10 min31s.
  O vídeo produzido pela FAO, órgão da ONU, mostra o exemplo do Vietnã, que está conseguindo expandir suas áreas florestais e, ao mesmo tempo, desenvolver a produção econômica, criando um modelo de desenvolvimento sustentável.

SITES

- CULTURA Mix. Vantagem em ser sustentável: empresas verdes. Disponível em: <https://meioambiente.culturamix.com/desenvolvimento-sustentavel/vantagem-em-ser-sustentavel-empresas-verdes>.
  O *site* traz texto e vídeo mostrando ações e benefícios de empresas que optam por se tornar sustentáveis, tendo em vista reduções de custos, melhoria nos níveis de produtividade e na percepção do público.
- IPAM Amazônia. O que é e como funciona o mercado de carbono? Disponível em: <https://ipam.org.br/cartilhas-ipam/o-que-e-e-como-funciona-o-mercado-de-carbono/>.
  O *site* explica sobre a criação do mercado de carbono, em 1992, posteriores mudanças e seu funcionamento, disponibilizando diversos *links* para aprofundamento dos assuntos mais importantes.
  Acessos em: 4 jan. 2020.

Avaliação

As sugestões mais adequadas para avaliar o produto parcial desta etapa são:

- Relatório de produção
- Proficiência digital
- Revisão textual

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ETAPA 5

O desemprego: em números e em pessoas

PERGUNTAS MOBILIZADORAS

- Que elementos da paisagem urbana mostram que as pessoas de sua comunidade são afetadas pelo desemprego?
- Como a tecnologia pode ajudar a superar o desemprego na comunidade?

Leia o título de uma reportagem e o gráfico a seguir.

Desemprego cai para 11,8% com informalidade atingindo maior nível da série histórica

WTONDOSSANTOS/SHUTTERSTOCK

Durante crises econômicas, a informalidade cresce e pode ser vista nas ruas de grandes cidades. Na foto, pessoas caminhando por uma rua da cidade São Paulo (SP), em 2018.

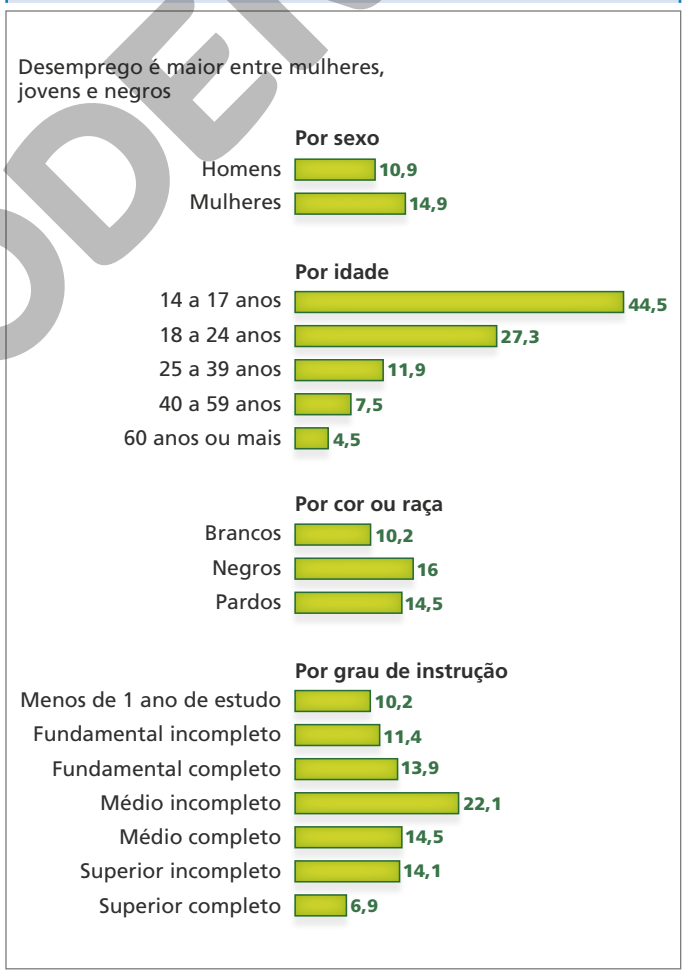
Fonte: AGÊNCIA IBGE Notícias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25534-desemprego-cai-para-11-8-com-informalidade-atingindo-maior-nivel-da-serie-historica>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Em toda crise econômica, quem mais sente seus efeitos devastadores são as pessoas e famílias afetadas pelo desemprego, que sofrem por vários motivos. Falta de dinheiro, estigma social e baixa autoestima estão entre os principais efeitos causados por essa grave situação.

O desemprego atinge todas as camadas socioeconômicas da sociedade, das pessoas com menos estudos aos trabalhadores altamente qualificados. Ainda assim, existem grupos sociais mais vulneráveis.

Devido à sua relevância para o conjunto da sociedade, existem no Brasil inúmeros trabalhos e pesquisas dedicados ao tema do desemprego. A seguir, você verá um infográfico trazendo algumas dessas informações.

Taxas de desemprego (em %)

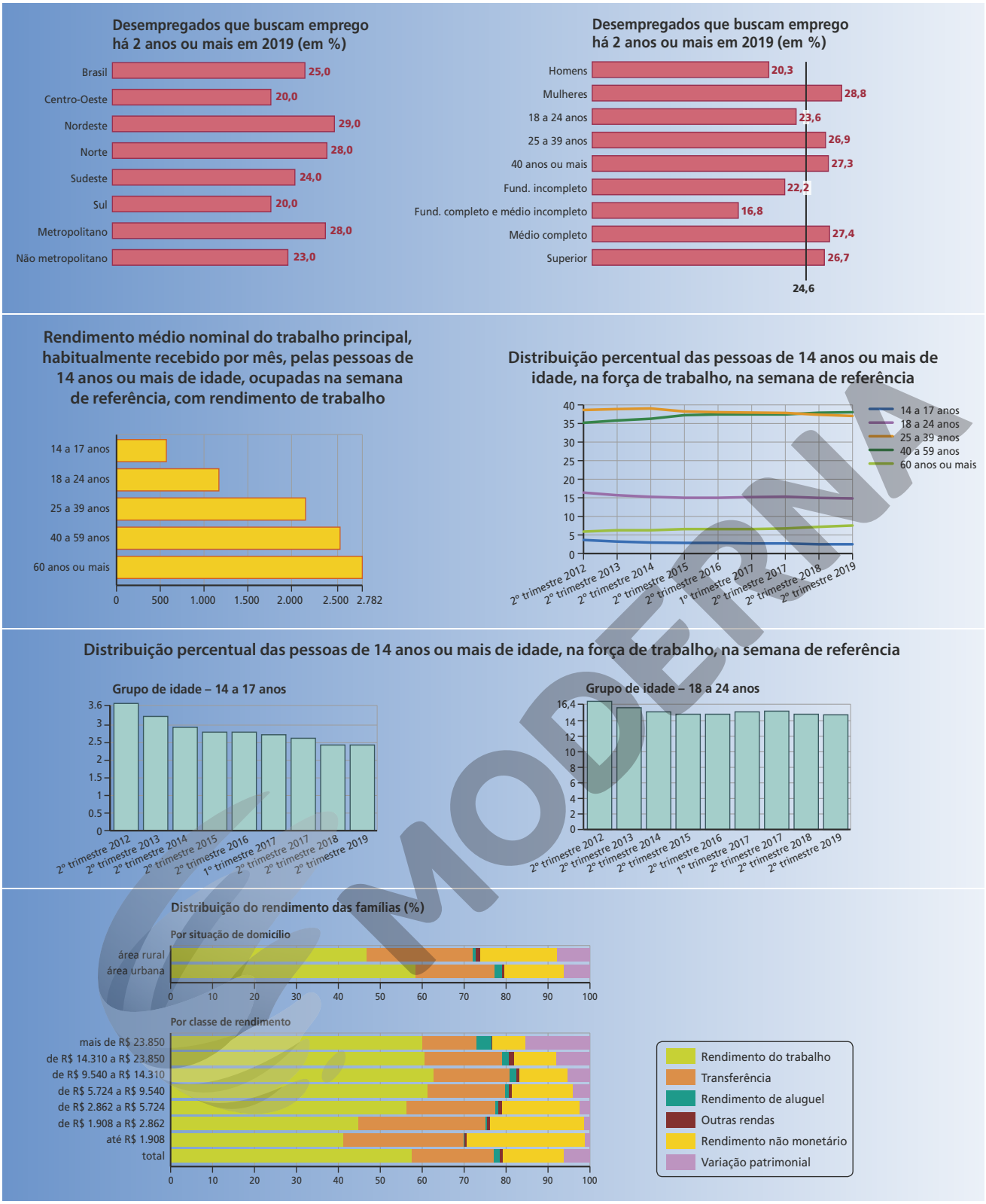


ALESSANDRO PASSOS

Fonte: G1. 5,2 milhões de desempregados procuram trabalho há mais de 1 ano, aponta IBGE [16 maio 2019]. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/05/16/52-milhoes-de-desempregados-procuram-trabalho-ha-mais-de-1-ano-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA



ILUSTRAÇÕES: ALESSANDRO PASSOS

Fontes dos dados: IPEA. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/tag/taxa-de-desemprego/>; IBGE - SIDRA. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5430#resultado>, <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4094#resultado>; Agência de Notícias do IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25608-quase-25-da-renda-de-mais-pobres-vem-de-aposentadorias-e-programas-sociais>; *El País*. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/30/economia/1567170649_987940.html>; *FOLHA de S.Paulo*. Taxa de desemprego se estabiliza à custa de vagas piores e salários mais baixos [1º jul. 2019]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/07/taxa-de-desemprego-se-estabiliza-a-custa-de-vagas-piores-e-salarios-mais-baixos.shtml>. Acessos em: 8 jan. 2020.

Setor da economia	Rendimento médio mensal (julho de 2019)
Trabalho informal	R$ 1.372,00
Trabalho por conta própria	R$ 1.315,00
Trabalho por conta própria que possui empresa	R$ 3.088,00

MODELO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A divisão em grupos visa aprofundar os dados obtidos pelas pesquisas e dar mais liberdade para que os alunos façam suas escolhas e pesquisem sobre elas. Um ponto comum aos grupos é a pesquisa sobre os termos utilizados, importantes para o assunto em questão e que, por essa razão, devem ser bem apreendidos por eles. O painel produzido deve trazer, de forma condensada e clara, as informações levantadas pelos grupos. Os dados devem ser compostos, tendo em vista duas dimensões: tipos amostrais diversos e corte cronológico evolutivo, para que os internautas que venham a acessar o *blog* possam visualizar de forma rápida e intuitiva a tendência manifestada pelos números e gráficos.

ATIVIDADES

Registre no caderno.

1 Leia o título da reportagem da página 33 e determine de que forma a situação que ela apresenta afeta:

– o crescimento econômico do Brasil;

– as pessoas que estão em situação de desemprego;

– os trabalhadores que entraram para o setor informal da economia.

- Pesquise sobre o assunto nas fontes sugeridas no final desta etapa ou em outras.
- Estabeleça relações com os dados apresentados na abertura deste Projeto Integrador.

Produza uma reportagem escrita (cerca de 30 linhas) para dar continuidade à manchete, enfatizando as questões apresentadas nos itens acima.

2 Retomem os dados apresentados nesta etapa. Compilados com base nos dados coletados e gerados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), eles mostram a situação no momento em que foram divulgados. Como o IBGE não trabalha com projeções para o futuro:

- Simulem tendências estatísticas futuras sobre o desemprego, com base no conjunto de informações apresentado.
  – Pensem na tendência que os números de cada gráfico trazem.
  – Levem em conta a manutenção do cenário analisado (se é de baixa, continuará em baixa; se é de alta, seguirá em alta).
- Pesquisem sobre o que especialistas no assunto dizem a respeito da questão do desemprego para o futuro do país.
- Incorporem as informações apresentadas na abertura deste projeto.

Elaborem propostas para, com base nas projeções, manter as tendências positivas de emprego ou reverter as tendências negativas de desemprego. Organizem um simpósio para apresentá-las. Para isso, acessem o *link*: <https://www.moblee.com.br/blog/o-que-e-simposio-como-fazer> (acesso em: 8 jan. 2020), que traz informações sobre esse tipo de apresentação.

3 Dramatizem a situação de uma família cujos responsáveis enfrentam a situação do desemprego.

- Organizem-se nas seguintes equipes:
  – Roteiro
  – Figurino
  – Adereços de cena
  – Atores
  – Narradores (se houver)
  – Caso uma equipe não seja formada ou fique desfalcada com poucos integrantes, refaçam a distribuição adotando outro critério em comum acordo com o professor.
- Ensaiem antes da apresentação, que poderá ficar restrita aos alunos da sala ou envolver outras turmas. Pode ser realizada em outros espaços da escola (pátio, anfiteatro, sala de aula, quadra poliesportiva etc.).

Ao final da apresentação, debatam sobre a difícil condição gerada pelo desemprego.

Produto parcial

Vocês vão produzir um painel digital contendo informações e dados estatísticos sobre o mercado de trabalho brasileiro da atualidade.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

Registre no caderno.

1 Escolham os temas sobre os quais vocês vão produzir o painel digital:

- Desemprego por faixa etária, gênero, região do Brasil etc.
- Taxas de subocupação/subutilização, desalentados e desocupados.
- Níveis médios de renda por categoria (faixa etária, gênero, região geográfica, nível de escolaridade etc.).

2 Coletem os dados estatísticos em fontes oficiais do governo, como o IBGE, ou que foram veiculados por meios de comunicação especializados ou de credibilidade.

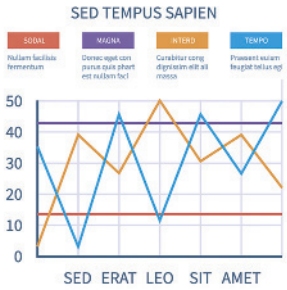
Continua

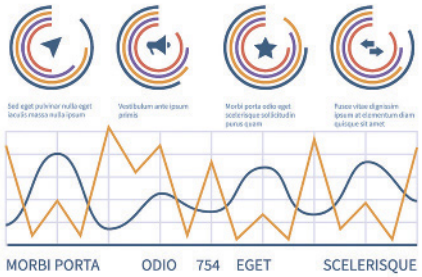
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Continuação

3 Definam os melhores formatos de apresentação estatística para cada caso, como nos modelos a seguir:





MICROONE/SHUTTERSTOCK

4 Providenciem os materiais necessários: computadores, *softwares* de edição de texto e de elaboração de planilhas.

5 Organizem-se em grupos, cada um dedicado a uma pesquisa específica, gerando as informações e os gráficos relacionados ao universo estatístico pesquisado.

6 Compartilhem os resultados entre os grupos e o professor.

7 Revejam os cálculos e o tratamento estético aplicado a cada conjunto de dados (as cores e a escolha de gráficos de linha, de barra, em formato de pizza, entre outros elementos).

8 Incluam esses materiais no *blog*.

9 Elaborem textos introdutórios breves que orientem o internauta sobre a visualização e a compreensão dessas informações.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

VÍDEOS

- AULA Livre. É possível prevenir o desemprego no Brasil? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WetpUd8lByk>. Duração: 4min54s.
  A videoaula, que traz dicas para redação em cursos vestibulares, relaciona a recessão econômica com o aumento do desemprego, analisando alguns recortes de análise, como gênero, idade e escolaridade. Também destaca ações que podem ajudar a reduzir o desemprego de jovens e adultos.
- JORNALISMO TV Cultura. *JC Debate* | O jovem e o desemprego. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0NgLCcJeDMo>. Duração: 28min18s.
  Programa jornalístico que analisa dados recentes do desemprego no Brasil, com reportagem e debate com especialistas do assunto, que abordam, entre outros fatores, os impactos do avanço tecnológico nas mudanças estruturais do mercado de trabalho e as diferenças sociais, todas relacionadas aos jovens.
- TV BrasilGov. IBGE divulga dados sobre o desemprego no Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sppxVbCB3-Y>. Duração: 1min21s.
  A reportagem traz informações sobre o mercado de trabalho brasileiro em 2019, com dados colhidos por uma pesquisa realizada pelo IBGE, que mostram os altos níveis de desemprego, subocupação e desalento, termos específicos associados aos estudos do mundo do trabalho.

SITES

- IPEA. Carta de conjuntura [18 jun. 2019]. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/tag/taxa-de-desemprego/>.
  Série de análises produzidas por pesquisadores do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) sobre as condições do mercado de trabalho nacional ao longo de 2019.
- NEXO. Quais os efeitos da crise no mercado de trabalho (além do desemprego) [29 mar. 2018]. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2018/03/29/Quais-os-efeitos-da-crise-no-mercado-de-trabalho-além-do-desemprego>.
  Extensa reportagem que apresenta diversos gráficos que mostram dados variados do mercado de trabalho brasileiro em 2018, além de uma entrevista com um especialista do IBGE sobre os dados apresentados.

Acessos em: 4 jan. 2020.

Avaliação

As sugestões mais adequadas para avaliar o produto parcial desta etapa são:

- Proficiência digital
- Revisão textual
- Curadoria artística

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ETAPA 6

Sistematização e retomada das etapas do projeto

Para elaborar o *blog* do emprego, vocês devem mobilizar os conhecimentos que adquiriram ao longo deste Projeto Integrador. Por isso, retomem as etapas anteriores.

A fim de sistematizar as informações construídas por vocês e registrar o que foi feito até aqui, respondam às perguntas a seguir no caderno. Considerem as três perguntas para cada etapa, de 1 a 5.

- O que fiz nesta etapa?
- Que aprendizado principal adquiri nesta etapa?
- Como eu poderia ter contribuído mais para o trabalho nesta etapa?
- De que forma ajudei meus colegas nas várias atividades deste Projeto Integrador?

Embora outros aspectos também sejam relevantes, o que vai garantir o acesso ampliado aos materiais produzidos e veiculados de forma digital é a qualidade da informação. Por isso, é importante produzir um *blog* de boa qualidade de imagem e som, a fim de aumentar o interesse dos internautas em acessá-lo.

Entretanto, o comprometimento maior de vocês deve ser com o conteúdo produzido. Para isso, lembrem-se de mobilizar e incorporar os produtos parciais que vocês produziram:

Etapa 1: Entrevista dramatizada

Etapa 2: Visual e funcionalidades do *blog*

Etapa 3: Lista com dicas de atualização profissional

Etapa 4: Modelos teóricos de protótipo para redução dos impactos ambientais

Etapa 5: Painel digital

Os resultados das atividades de cada etapa também podem, e devem, ser incorporados por vocês ao *blog*, pois problematizam questões importantes trabalhadas ao longo deste Projeto Integrador. Para isso, vocês devem registrar esses resultados em locais de fácil acesso. Se forem utilizar meios digitais, vocês poderão criar arquivos e salvá-los em pastas em computadores ou, melhor ainda, em plataformas da internet de compartilhamento de arquivos. Para encontrarem as plataformas mais adequadas, pesquisem na internet as características de cada uma delas que estão disponíveis, dando preferência às de uso gratuito.

Se estiverem registrando tudo em folhas, cadernos ou fichários, deixem-nos guardados em algum local da sala de aula ou da escola onde vocês possam acessá-los a qualquer momento durante o período de aula, para que possam retomar os conteúdos, revendo assuntos, buscando ampliá-los ou, até mesmo, promovendo correções e alterações, visando aprimorar ainda mais a qualidade do que vocês produziram.

Vocês também podem decidir deixar o material sob a responsabilidade de um ou mais colegas ou do próprio professor, de acordo com as características da turma e da escola. Conversem sobre isso e cheguem a um acordo.

Lembrem-se, também, das questões associadas aos seus comportamentos demonstrados durante a elaboração das atividades. As chamadas competências socioemocionais são fundamentais para o mundo do século XXI em todas as suas esferas, das privadas às públicas. Vêm sendo valorizadas de maneira crescente por profissionais do mercado de trabalho e os projetos integradores são uma excelente oportunidade para que vocês as aprimorem ou as adquiram.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ETAPA 7

Avaliação e autoavaliação

Enfatize o caráter positivo do processo de avaliação, na medida em que se configura como instrumento a favor dos alunos.

Um elemento de vital importância para os Projetos Integradores é a avaliação. Como avaliação nos referimos à aprendizagem como um todo, mas também aos comportamentos demonstrados ao longo das etapas de elaboração dos projetos.

Além disso, está previsto um momento de autoavaliação, em que o aluno medirá o próprio rendimento e se colocará em perspectiva de análise em relação aos conteúdos, às habilidades desenvolvidas e ao comportamento diante da turma.

Por fim, podemos mencionar também a avaliação do desempenho dos colegas. Por lidar com os outros e influir em suas vidas escolares, implica grande responsabilidade e comprometimento de quem faz a avaliação.

Avaliação

A melhor avaliação é aquela que mede o trabalho realizado nas atividades – no nosso caso, durante a elaboração deste Projeto Integrador. Por isso, as avaliações parciais desempenham papéis fundamentais para que você possa:

- **mensurar** seu processo de aquisição de conhecimentos relativos ao projeto;
- **visualizar** seus avanços em relação às suas habilidades socioemocionais;
- **ajustar** os caminhos seguidos por você e seus colegas ao longo do projeto.

Por essas características, a avaliação se torna um meio eficaz para a produção e a melhoria do produto final.

Você e seus colegas podem propor com o professor a melhor opção de avaliação final. Mas é preciso lembrar-se do produto final – neste caso, a produção do *blog* – e elaborar uma avaliação condizente com ele. Para isso, sugerimos a criação de um relatório de produção, que vai avaliar os processos de produção do *blog*.

Segue um exemplo desse tipo de relatório, que você pode copiar no caderno, ampliando-o em conjunto com os colegas e o professor.

- **Considerando as etapas de 1 a 6, avalie e responda:**
  - Qual foi o prazo previsto?
  - Qual foi o prazo real?
  - Houve conflitos entre os alunos em algum momento?
  - Como os conflitos foram resolvidos?
  - Qual tarefa foi determinada a você?
  - Como você desempenhou essa tarefa?
  - Que resultado prático você tirou dessa tarefa?
- **Sobre o produto final:**
  - Qual é o grau de satisfação em relação ao resultado final do *blog* do emprego?
  - Que nível de aprofundamento foi dado aos objetivos deste Projeto Integrador?
  - Em que sentido produzir esse *blog* ajudou você a compreender os objetivos do Projeto Integrador?

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Minha autoavaliação

Avalie seu desempenho durante o projeto. Para isso, você poderá responder no caderno às seguintes perguntas:

- **Compreendi o significado de cada etapa?**
- **De que maneira relacionei as etapas para entender os desafios do mercado de trabalho atual?**
- **Ajudei a buscar soluções para esses desafios?**
- **Qual foi meu grau de realização das atividades individuais?**
- **Qual foi minha contribuição para os grupos de que participei?**
- **Como avalio minha atuação ativa na elaboração do *blog* do emprego?**
- **De que forma o produto final me ajudou a esclarecer a situação-problema deste Projeto Integrador?**

Esse tipo de avaliação é chamado de **rubrica**. As perguntas apresentadas são apenas uma referência. Com base nelas, você e seus colegas poderão ampliar os conteúdos que serão avaliados.

Fique à vontade para ampliar os conteúdos da rubrica, contanto que sejam relevantes e contribuam para seu processo de aprendizado. Converse com seus professores e estabeleça com eles os parâmetros que acham mais importantes.

Lembre-se: a rubrica precisa avaliar tanto os conteúdos abordados ao longo deste projeto quanto o desenvolvimento de suas habilidades socioemocionais, ou seja, as maneiras pelas quais você se relacionou com seus colegas durante a elaboração das atividades e como se posicionou diante dos desafios e problemas encontrados ao longo do projeto.

Para compreender melhor as rubricas, acesse o conteúdo a seguir.

BIAGIOTTI, Luiz Cláudio. Avaliação por rubricas: introdução. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2196902>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Depois de acessar o conteúdo e compreender como funciona esse tipo de avaliação, indique a atividade da qual você participou e para a qual contribuiu menos. Para contar como foi sua experiência, faça o seguinte:

- **Liste os motivos que levaram você a não ser tão participativo em algumas atividades.**
- **Produza um relato, escrito ou verbal, explicando os motivos que você listou.**
- **Aponte, junto de cada motivo, o que você poderia fazer para reverter a situação.**
- **Apresente seu relato ao professor, para que ele possa analisá-lo e discuti-lo com você.**
- **Passe seu relato a limpo, incorporando as sugestões do professor. Guarde-o com você para consultas futuras.**

Professor, a devolutiva do relato feito pelos alunos pode ser feita individualmente ou em grupo, conforme você julgar mais adequado.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Serão apresentadas, a seguir, as orientações mais importantes para que vocês possam produzir o *blog* do emprego proposto neste Projeto Integrador.

Dada a complexidade do produto final, é fundamental perceber que, para um bom resultado, vocês precisam produzi-lo enquanto avançam ao longo das etapas.

Desse modo, vocês terão condições de reavaliar, constantemente, cada momento do trabalho, readequando o cronograma e as tarefas atribuídas a cada aluno da turma.

Assim, segue um resumo do que julgamos necessário para que você e seus colegas possam acompanhar o processo de elaboração do *blog* do emprego, atentando-se para a criação de um material de qualidade que seja, de fato, aproveitado pelas pessoas da comunidade.

Listagem de procedimentos para a produção do *blog* do emprego

1. Tenham sempre em mente a situação-problema apresentada no início deste Projeto Integrador.
2. Comecem analisando as avaliações e tirando dúvidas sobre elas. O professor poderá propor aquelas que julgar mais adequadas ou selecioná-las com vocês.
   - Tenham bem claro o que se espera de vocês ao longo do projeto, tanto em relação aos conteúdos quanto às posturas diante dos desafios, dos colegas e do professor.
   - Decidam as melhores maneiras de incorporar ao *blog* do emprego cada produto parcial e as atividades que vocês escolherem.
3. Verifiquem se vocês possuem os materiais necessários, indicados na página 7.
4. Providenciem com antecedência espaços, equipamentos e entrevistas.
5. Lembrem-se de produzir os materiais de divulgação.
6. Avaliem, com o professor, a viabilidade do que está sendo produzido e no tempo que foi proposto.
7. Revejam, a todo momento, o cronograma e façam as mudanças necessárias.
8. Peçam ao professor que acompanhe o que está sendo desenvolvido. Se for preciso, solicitem ajuda para aprofundar conteúdos mais difíceis e tirar dúvidas.
9. Ampliem as fontes de pesquisa. Prestem atenção à qualidade das fontes. Solicitem apoio ao professor.
10. Estejam atentos a alterações nas equipes formadas nas atividades em grupo, verificando os desempenhos de cada um para não comprometer o andamento da produção do *blog* do emprego.
11. Mantenham sempre o foco no público-alvo.

    Após elaborar o *blog* do emprego, retomem a situação-problema do projeto e debatam:

    - Como conciliar as transformações no mercado de trabalho geradas por novas tecnologias e a inserção profissional dos trabalhadores da comunidade nesse novo contexto, de forma a dar sentido aos seus projetos de vida e a criar um desenvolvimento social sustentável e justo?

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PROJETO 2

PROTAGONISMO JUVENIL

Videotutorial
- Assista ao videotutorial com orientações sobre este projeto.

As vozes das juventudes

TEMA INTEGRADOR: Protagonismo juvenil

MB IMAGES/SHUTTERSTOCK

OBJETIVOS:

- **Considerar** a ideia de juventude como construção histórica.
- **Assumir** as responsabilidades inerentes à condição de ser jovem.
- **Perceber-se** como parte ativa das relações sociais da comunidade.
- **Valorizar** os outros em suas individualidades.
- **Ponderar** sobre a complexidade de sentimentos e ações que marcam essa etapa da vida (diversão/seriedade, liberdade/compromissos, individualidade/alteridade, sonhos/realidade etc.)
- **Avaliar** formas de protagonismo social assumidas por jovens.

Justificativa do projeto

Apesar das diferenças sociais, culturais e econômicas e da pluralidade de interesses e projeções de futuro, as juventudes brasileiras do século XXI estão ligadas por um desejo de se manifestar, fazendo-se ouvir nas mais diversas instâncias da vida social, política e cultural. Dar espaço para que os jovens se manifestem é fomentar a construção de ideias e ações que viabilizem seus projetos individuais e coletivos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Produto final

Organização de um *slam* sobre os temas relativos às atuais juventudes da comunidade que foram abordados ao longo de cada etapa.

Cronograma do projeto

INÍCIO DO PROJETO: ▬ /▬ /▬

Etapa 1: A fonte da juventude eterna

Etapa 2: O inferno são os outros

Etapa 3: Curtindo a vida adoidado!?

Etapa 4: Jovens ativistas

Etapa 5: Cuidado de si e dos outros

Etapa 6: Sistematização e retomada das etapas do projeto

Etapa 7: Avaliação e autoavaliação

TÉRMINO DO PROJETO: ▬ /▬ /▬

Materiais necessários

- Cartolina
- Materiais recicláveis
- Papel sulfite
- Canetas coloridas

Situação-problema

- Como possibilitar que os jovens de sua comunidade manifestem seus principais anseios e, ao mesmo tempo, definam seus projetos de futuro?

Competências gerais da Educação Básica (BNCC) deste projeto

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio (BNCC) deste projeto

Competência específica 1

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Competência específica 5

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Competência específica 6

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Habilidades da área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas no Ensino Médio (BNCC) presentes neste projeto

HABILIDADES	COMPETÊNCIAS
(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	1
(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	1
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).	1
(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	1
(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.	1
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.	5
(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo, considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.	6
(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.	6

Professores coordenadores do projeto

História, Filosofia, Sociologia e Geografia.

Guia resumido das propostas de atividades

- Número 1/Número 2
- Barra de opiniões
- Dramatização
- Poema de protesto

Professor, algumas das estratégias das atividades propostas neste projeto integrador estão explicadas na parte específica das Orientações para o professor. Selecionamos as que possam causar mais dúvidas por não serem tão comumente aplicadas nos materiais didáticos em geral. Sugerimos também algumas fontes de consulta para melhor apropriação dessas estratégias. Após a leitura, oriente os alunos quanto ao modo de proceder nessas atividades.

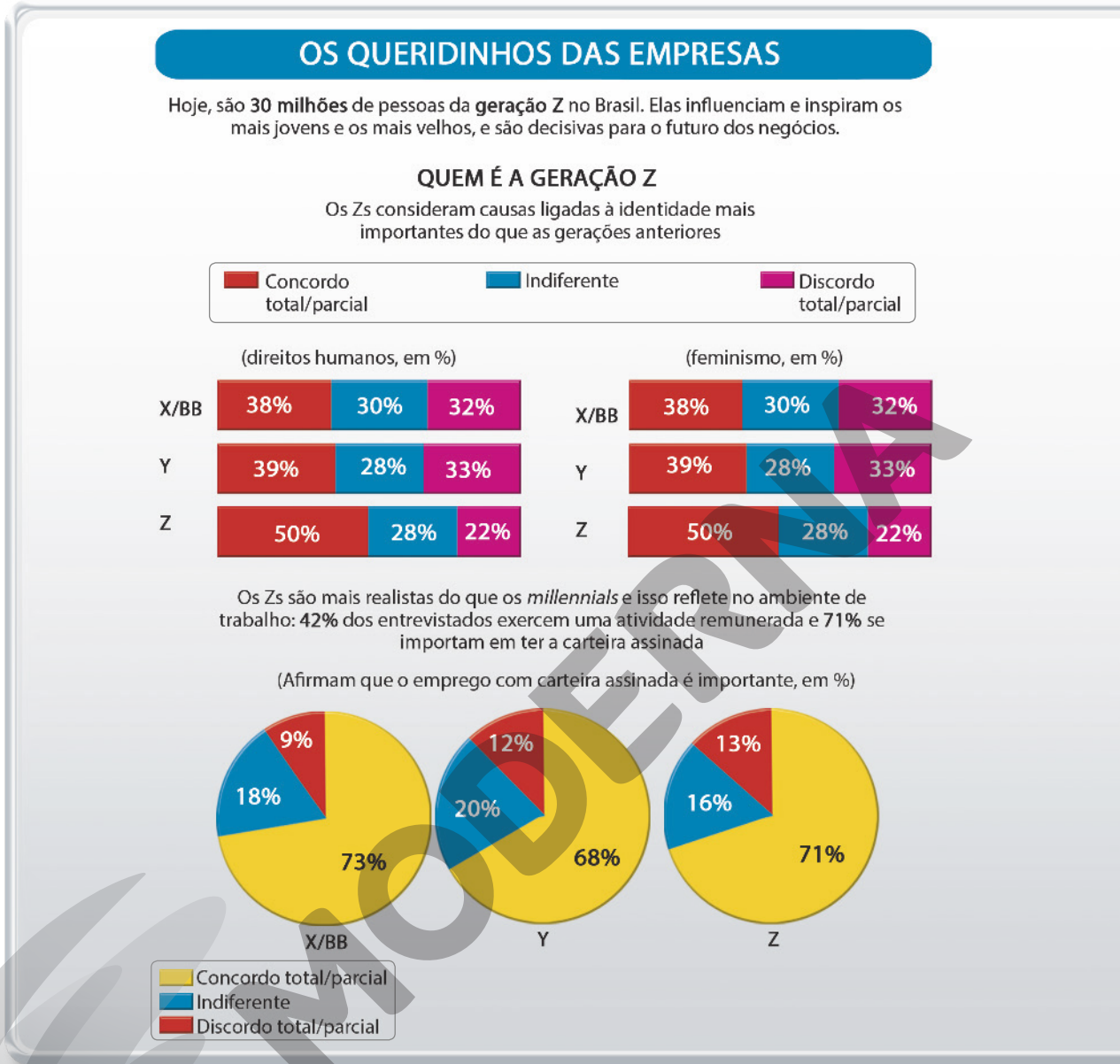
Avalie se as atividades em grupo propostas em cada etapa podem ser elaboradas com toda a turma reunida ou se os alunos devem organizar-se em grupos menores, envolvendo de cinco a dez componentes, dependendo do tamanho da turma. Em todas as atividades de elaboração dos produtos parciais, os alunos podem organizar-se em grupos menores para que cada um fique responsável por uma parte da produção.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para saber mais sobre a geração *millennial*, ou geração Y, acesse: <https://exame.abril.com.br/marketing/existem-dois-tipos-millennials-muito-diferentes/> (acesso em: 10 jan. 2020).

ERIKA ONODERA



Professor, explique que "BB" significa geração *baby boomers*.

Fonte dos dados: Disponíveis em: <http://www.comercial.recordtv.com.br/mkpmail/dev/internas/inseriremkt/template_mp/upload/pdf/1512744732.pdf>. Acesso em: 22 out. 2020.

Os profissionais da publicidade costumam segmentar a população em grupos para definir padrões de comportamento comuns e, com isso, direcionar as campanhas publicitárias.

Assim, temos a geração *baby boomer*, das pessoas nascidas entre os anos 1940 e 1960; a geração X, dos nascidos entre 1960 e 1980; os *millennials* ou geração Y, dos nascidos entre o início dos anos 1980 e meados dos anos 1990; e a geração Z, dos nascidos entre o final do século XX e 2010.

No infográfico acima, podemos ver alguns dos padrões de comportamento definidos por esses profissionais.

Essas classificações organizam as pessoas em função de suas relações com o capital e de seu poder de compra, ou seja, com o lugar que elas ocupam no mercado consumidor. Além de se levar em consideração o consumo, foram criados outros conjuntos de características aparentemente comuns a pessoas de cada uma dessas gerações.

Costuma-se dizer, por exemplo, que os *millennials* são pessoas acostumadas a que tudo esteja disponível 24 horas e valorizam a cultura como fonte de entretenimento e de educação. Já os jovens da geração Z valorizam o tempo livre em casa, relacionam-se com os amigos por meio das redes sociais, consomem menos álcool (apenas 30% dos brasileiros que estão no último ano do Ensino Médio relatam o consumo de bebidas alcoólicas), dirigem menos e têm uma vida sexual menos ativa em comparação com as gerações anteriores.

MODELO

O CONSUMO JÁ MUDOU

Com um perfil moderno, a **geração Z** consome de forma diferente e isso impacta também pessoas de outras idades. Em todas as gerações, essas diferenças podem ser representadas por três pilares principais

CONSUMO MAIS ÉTICO

Transparência e ética passaram a ser definidores nas decisões de compra

(entre todas as gerações)

- 70% dos consumidores afirmam que buscam comprar de empresas que consideram éticas
- 80% se lembram de pelo menos um escândalo ou caso polêmico envolvendo empresas
- 80% deixam de comprar dessa empresa
- 60% advogam contra a empresa
- 63% confiam no que os amigos dizem sobre a empresa
- 65% procuram saber a procedência do produto antes de comprar

CONSUMO DO ACESSO

É mais importante usar do que ter. Influenciados pelos Zs, consumidores pensam duas vezes antes de comprar e aderem rapidamente aos serviços compartilhados

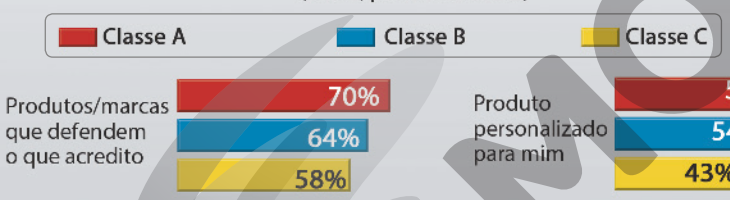
Compartilhamento de produtos ou serviços
(fizeram ou estão abertos, em % da população)

- 74% Compartilhar Uberpool
- 74% Alugar roupa para o dia a dia
- 73% Compartilhar bicicleta
- 71% Permutar serviços/ produtos
- 60% Alugar imóvel no Airbnb
- 69% Comprar roupa de segunda mão

CONSUMO DA SINGULARIDADE

É a hora da personalização. Pessoas buscam – e pagam mais – por produtos personalizados e por marcas que defendem o que elas acreditam

(em %, por classe social)



Apesar da vontade de ter produtos personalizados, de 85% a 95% dos consumidores se incomodam em compartilhar seus dados pessoais com empresas

ERIKA ONODERA

Fonte dos dados: *Revista Exame*. Disponível em: <https://abrilexame.files.wordpress.com/2017/11/gz_b.png>. Acesso em: 10 jan. 2020.

MODERNA

Registre no caderno.

ATIVIDADES

1 Vocês se identificam com as características de sua geração apresentadas nestas páginas? Tentem reconhecer em vocês as semelhanças e as diferenças. Comparem suas respostas com as apresentadas pelo professor e descubram com qual geração vocês mais se parecem.

2 Organizem as respostas da turma e produzam novos gráficos com base nessas informações.

3 As pessoas da mesma geração que vocês conhecem são parecidas entre si ou são muito diferentes umas das outras? Façam perguntas semelhantes a elas e analisem se nas respostas surgem padrões que permitam classificá-las ou não quanto às gerações. Debatam sobre os resultados.

ETAPA 1

A fonte da juventude eterna

Registre no caderno.

PERGUNTAS MOBILIZADORAS

- Por que a juventude é tão valorizada na atualidade?
- Como essa valorização impacta a maneira como enxergamos o processo de envelhecimento?

ALAMY/ FOTOARENA/BIBLIOTECA ESTENS

SACROBOSCO, Johannes de (1195-1256). *Fonte da Juventude.* Iluminura, 25,4 × 16,4 cm. c. 1450-1465. Extraída da obra *De Sphaera mundi* (1230). Acervo: Biblioteca Estense.

No final, a vida não tem muito a oferecer além da juventude [...].

TURNBULL, Andrew. *Scott Fitzgerald*. New York: Grove Press, 2001. p. 79.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Nas gerações anteriores a juventude vivia preocupada com a madureza. Admirava os maiores, recebia deles as normas – em arte, ciência, política, usos e regime de vida –, esperava sua aprovação e temia seu enfado. Só se entregava a si mesma, ao que é peculiar a tal idade, subrepticiamente e como à margem. Os jovens sentiam sua própria juventude como uma transgressão do que é devido. Objetivamente se manifestava isto no fato de que a vida social não estava organizada em vista deles. Os costumes, os prazeres públicos haviam sido ajustados ao tipo de vida próprio para as pessoas maduras, e eles tinham de se contentar com as zurrapas que estas lhes deixavam ou lançar-se às estroinices. Até no vestir viam-se forçados a imitar os velhos: as modas estavam inspiradas na conveniência da gente maior. As moças sonhavam com o momento em que se vestiriam "à vontade", quer dizer, em que adotariam o traje de suas mães. Em suma, a juventude vivia a serviço da madureza.

ORTEGA Y GASSET, José. *A rebelião das massas* [ed. eletr.]. Trad. Herrera Filho. Editora Ridendo Castigat Mores, 2001. p. 120.

Tanto o filósofo espanhol José Ortega y Gasset (1883-1955) quanto o escritor estadunidense Francis Scott Fitzgerald (1896-1940), cuja frase foi transcrita na página ao lado por um estudioso de sua obra, escreveram as duas obras aqui citadas nos anos 1920. Coincidência? Muito provavelmente, não.

Segundo Ortega y Gasset, a geração das pessoas que cresceram nessa década foi a primeira a valorizar a juventude como um modelo de conduta e um objetivo a ser alcançado por todos. Ele entendia que até então a juventude não era valorizada como uma etapa específica da vida em sociedade. Assim, em sua geração houve uma ruptura no que se referia a essa questão.

Mas a juventude já havia sido sonhada ou valorizada por muitos povos em diferentes épocas. Na literatura de todos os continentes há menções a fontes de água como metáforas de purificação espiritual e corporal e de valorização da juventude.

Na mitologia grega da Antiguidade, essa fonte purificadora era um rio que nascia no Monte Olimpo. No Império Bizantino, artistas transmitiam em suas obras a ideia de que os pios e crentes podiam alcançar a vida eterna no Além. Já na Idade Média europeia, as miniaturas carolíngias representavam a fonte da vida eterna, e artistas da Alta Idade Média pintavam imagens de Cristo sendo crucificado sobre uma fonte.

Miniaturas carolíngias: produções artísticas realizadas na época do Renascimento Carolíngio, ocorrido entre os séculos VIII e IX no reinado de Carlos Magno, na região que corresponde, de maneira geral, ao que hoje são os territórios franceses. Sua relevância está ligada à produção de livros, importantes para a reorganização do Império Carolíngio, pois transmitiam as leis e os conhecimentos, em especial os da Antiguidade.

ADILSON SECCO

CAROLA REQUENA/SHUTTERSTOCK

Representação de fôlder de divulgação do Posto de Turismo de Paimpoint (França), com destaque para a Fonte da Juventude. Fôlder de 2014.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Reino do Preste João: Preste João foi um personagem lendário do século XII que teria escrito cartas para as maiores autoridades europeias da época e que seria o líder de um reino localizado imprecisamente na Ásia ou na costa oriental da África.

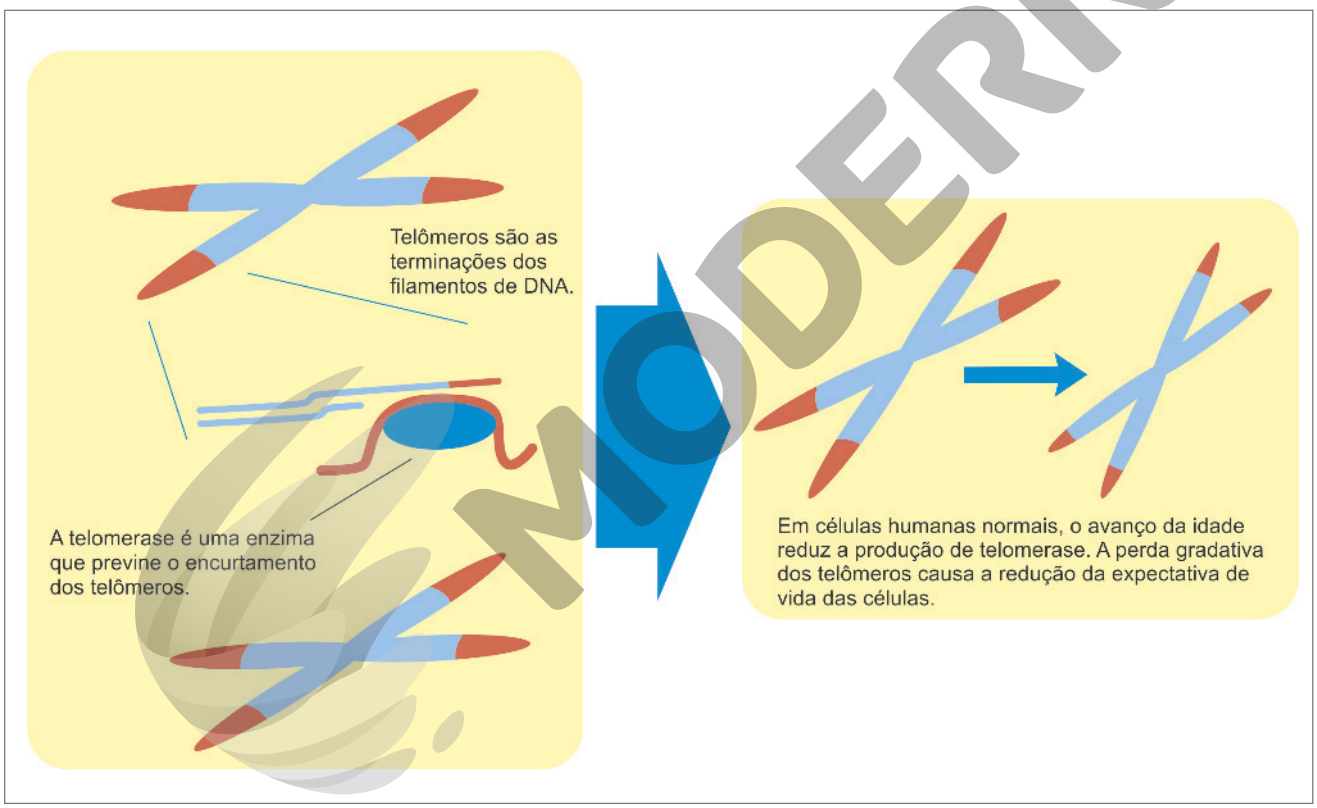
Com o tempo, essas águas purificadoras passaram a ser conhecidas como fontes da juventude e a ser representadas de formas diferentes. Alguns artistas, por exemplo, utilizaram a imagem dessas fontes para tecer sátiras em relação àqueles que acreditavam nas lendas que as cercavam, ao passo que outros escreveram textos com forte carga moral, como uma crítica à valorização do corpo em detrimento da alma.

Viajantes, marinheiros e conquistadores de várias nações e tempos procuraram fontes da juventude ao redor do mundo, em lugares como a Índia, a China, a América espanhola, o mítico reino do Preste João. Na Europa havia locais cujos mapas traziam indicações dessas fontes. É o caso da mítica floresta de Brocéliande, na França, que recebeu peregrinos em busca da juventude eterna até o século XIX.

A ideia da juventude eterna continua atual, só que transmutada, transfigurada em novas roupagens, muitas vezes com viés científico. Profissionais das mais variadas áreas, como engenharia genética, biotecnologia, nanotecnologia, medicina, física, química, entre outras, dedicam-se a compreender os mecanismos de envelhecimento do nosso corpo. Seus estudos visam interferir no processo de deterioração orgânica, inerente ao metabolismo humano, e prolongar o tempo de vida das pessoas, como podemos ver no infográfico a seguir.

Processo de encurtamento dos telômeros

HELIO SENATORE



Fonte dos dados: Science Direct. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1534580718300467>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Pesquisas científicas como essas acabam dialogando com desejos, que vêm de longa data, de conquistar a imortalidade – que, para a Antiguidade, era exclusiva dos deuses –, por mais que o estágio atual delas não permita afirmar que é possível fazer os seres humanos viverem para sempre. Já em algumas correntes religiosas ou filosófico-religiosas, como vertentes do hinduísmo ou do budismo, a imortalidade está ligada à ideia da reencarnação e da purificação da alma.

No passado e no presente, na mitologia, na religião ou na ciência, a ideia da imortalidade segue exercendo fascínio sobre as pessoas.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ATIVIDADES

Professor, veja as respostas das questões propostas nesta seção na parte específica das Orientações para o Professor.

Registre no caderno.

1 Digite em um *site* de busca da internet a expressão "fonte da juventude eterna".

- Escolha um dos resultados que aparecem na primeira página do *site* de busca e produza um desenho (à mão, com colagens, com *softwares* ou com outras técnicas) que a represente. Baseie-se nos conteúdos apresentados no texto teórico, nas fontes de pesquisa oferecidas nesta etapa ou em outras fontes.
- Exponha sua produção na sala de aula, onde todos os desenhos serão compartilhados com os colegas e o professor.
- Cole uma etiqueta ao lado do desenho para que o colega que se interessar por sua produção dê um título a ela.

Ao final da atividade, discutam sobre os títulos dados e como eles se relacionam com os conteúdos (texto e imagens) desta etapa.

2 Retomem o texto de José Ortega y Gasset que abre esta etapa. Em seguida, leiam o trecho a seguir, que foi extraído da mesma obra.

- Produzam um parágrafo curto que poderia ser inserido entre o trecho citado na página 47 e o trecho a seguir.

[...] Hoje o homem e a mulher maduros vivem quase sobressaltados, com a vaga impressão de que quase não têm direito a existir.

[...] As modas atuais estão pensadas para corpos juvenis, e é tragicômica a situação de pais e mães que se veem obrigados a imitar seus filhos e filhas na indumentária. Os que já andamos na curva descendente da vida vemo-nos na inaudita necessidade de ter de desandar um pouco o caminho percorrido, como se o houvéssemos errado, e fazer-nos – de grado ou não – mais jovens do que somos. Não se trata de fingir uma mocidade que se ausenta de nossa pessoa, mas que o módulo adotado pela vida objetiva é o juvenil e nos força a sua adoção. Como com o vestir, acontece com tudo o resto. Os usos, prazeres, costumes, modos, estão talhados à medida dos efebos.

ORTEGA Y GASSET, José. *A rebelião das massas* [ed. eletr.]. Trad. Herrera Filho. Editora Ridendo Castigat Mores. 2001. p. 120-121.

Troquem o parágrafo produzido por vocês com os de outros quartetos para que o complementem com um parágrafo redigido por eles. Repitam o procedimento até que todos os quartetos tenham tido acesso a todos os parágrafos. Ao final, retomem o parágrafo produzido pelo seu quarteto e incrementado pelos colegas, verificando se formam um texto coerente. Elejam o texto que ficou mais bem escrito.

3 Como seria o mundo se todas as pessoas fossem imortais?

- Organizem-se em três grupos e analisem os seguintes aspectos:
  - Grupo 1: Impactos ambientais
  - Grupo 2: Ética e moral
  - Grupo 3: Projetos de vida
- Identifiquem as implicações de cada aspecto para a vida cotidiana das pessoas:
  - De que maneira o planeta Terra poderia ser afetado por um aumento populacional intenso e incessante?
  - Como as pessoas se comportariam em relação umas às outras? E em relação às leis?
  - Quais seriam os impactos nas escolhas profissionais, imaginando que as pessoas jamais se aposentariam e trabalhariam por séculos ou milênios?
  - Como a imortalidade afetaria o modo de viver dessas pessoas?
- Reflitam sobre como a consciência da finitude da vida define os comportamentos humanos.

Promovam o método do Número um/Número dois, que seu professor vai explicar.

Produto parcial

Vocês vão elaborar um mapa mental sobre as questões abordadas nesta etapa que acharam mais importantes. Ampliem-no conforme seus interesses, incorporando expressões como:

- *yuppies*;
- envelhecimento precoce;
- hormônios do crescimento (GH, sigla em inglês para *growth hormony*);
- melhor idade;
- outras.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Registre no caderno.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

1 Pesquisem sobre as expressões mencionadas.
   - Relacionem os conteúdos do mapa mental e a ideia de juventude eterna. Tenham em mente as seguintes perguntas:
     – Vocês identificam mais discursos positivos ou mais discursos negativos relacionados à ideia de envelhecimento?
     – Por que os jovens devem preocupar-se com questões como envelhecimento e morte?

2 Ampliem o mapa mental de forma colaborativa.
   - Exponham uma ou mais folhas de cartolina no mural da sala para que todos possam registrar suas propostas.

3 Realizem pesquisas adicionais, se sentirem que é necessário, para ampliar ou aprofundar conceitos e ideias.

4 Retomem o mapa mental e, em conjunto, escolham quatro dos temas ou assuntos que constam nele.

5 Organizem-se em quatro grupos. Cada grupo vai produzir um texto sobre um dos assuntos escolhidos.

6 Apresentem seus textos para os outros grupos e para o professor.

7 Debatam sobre eles e escolham um único texto a ser apresentado no *slam*.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

TEXTO

- FIGUEIRÊDO, Fábio Pereira. A invenção da juventude em Joyce e Sallinger: retratos do artista quando jovem. *Anais do V colóquio internacional cidadania cultural: jovens nos espaços públicos e institucionais da modernidade* – 5 a 7 de outubro de 2011. Disponível em: <http://pos-graduacao.uepb.edu.br/ppgli/download/v_edição_-_confereências_e_seminário/Fábio%20Pereira%20Figueirêdo.pdf>.
  Texto em que o autor procura rastrear a ideia de jovem que está presente em uma obra de 1916 do escritor irlandês James Joyce e em outra do escritor estadunidense J. D. Salinger, de 1951, elaborando comparações entre eles, com base nas quais o pesquisador apresentará reflexões sobre a juventude contemporânea.

SITES

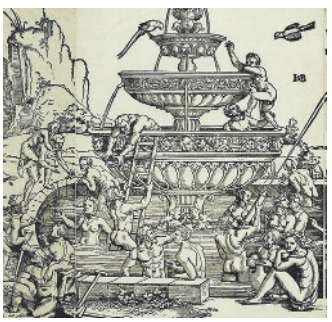
- BERTRAND, Alice. Um passeio pela floresta de Brocéliande com alguém que gosta do nevoeiro. Disponível em: <https://br.france.fr/pt/bretanha/moodboard/um-passeio-pela-floresta-de-broceliande-com-alguem-que-gosta-do-nevoeiro>.
  Neste *site*, é possível ver imagens da floresta de Brocéliande, na França, onde, na Idade Média, se acreditava que estava localizada a Fonte da Juventude.
- COSTA, Ricardo da. Por uma geografia mitológica: a lenda medieval do Preste João, sua permanência, transferência e "morte". Disponível em: <https://www.ricardocosta.com/artigo/por-uma-geografia-mitologica-lenda-medieval-do-preste-joao-sua-permanencia-transferencia-e>.
  Esta página do *site* do professor Ricardo Costa, da UFES, apresenta um texto escrito por ele sobre a lenda medieval do reino do Preste João e como ele foi sendo reapropriado e deslocado, ao longo do tempo, por diferentes regiões do Oriente e da África oriental.
  Acessos em: 6 jan. 2020.

ALFREDO DAGLI ORTI/SHUTTERSTOCK/CASTLE OF THE PRINCES OF SALUZZO

AUTOR ANÔNIMO. *A Fonte da Juventude*. Afresco, 1411-1416. 10 × 7 m. Castello della Manta, Saluzzo, Itália.

GRANGER/SHUTTERSTOCK/GEMALDEGALERIE, BERLIN

CRANACH, O VELHO, Lucas. *A Fonte da Juventude*. Óleo sobre madeira, 1546. Acervo: Gemäldegalerie/Museu Estatal de Berlim.



KUPFERSTICHKABINETT. STAATLICHE MUSEEN ZU BERLIN

BEHAM, Hans Sebald. *Fonte da Juventude e Balneário*. 1536. Xilogravura (detalhe), 270 × 1,092 mm. Acervo: Museu de Gravuras e Desenhos de Berlim.

Avaliação

As sugestões mais adequadas para avaliar o produto parcial desta etapa são:

- Revisão textual
- Curadoria artística

MODELINA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ETAPA 2

O inferno são os outros

A obra do artista anônimo, na página ao lado, representa a fonte em estilo cortês e decora uma das paredes do castelo dos marqueses de Saluzzo, na região do Piemonte italiano. Nela, podemos ver cenas de piedade, uma planície florida, uma bacia com Vênus e Cupido, casais brincando, idosos que entram pelo lado esquerdo e saem rejuvenescidos e renovados pelo lado direito. Lucas Cranach, por sua vez, colocou sua fonte bem no centro da composição. À esquerda, imagens que recorrem a ideias negativas da velhice, reforçadas pelos elementos visuais de caos e ameaças (rochas que se projetam ameaçadoramente, uma fortaleza, uma floresta sombria e pessoas idosas e decrépitas), contrapostas pelos elementos da direita (planícies floridas, hortas, campos arados, uma vila próxima e uma cidade ao fundo, símbolo da completude da vida, pessoas jovens envoltas em diversões tipicamente aristocráticas, em uma relação entre juventude e condição social). Por fim, o gravador alemão Hans Sebald Beham utilizou buril em madeira para criar sua composição com imagens nítidas que mostram pessoas idosas se dirigindo à fonte para rejuvenescer, evidenciando os contornos corporais de seus personagens jovens, mostrando vigor e força física, atributos típicos da juventude.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PERGUNTAS MOBILIZADORAS

- Por que a relação com o outro se torna, muitas vezes, conflituosa?
- Como valorizar a individualidade do outro e, ao mesmo tempo, explorar nossa individualidade?

CHRETIENS AUJOURD'HUI

Fonte: Disponível em: <http://www.chretiensaujourdhui.com/bible-et-humour/comment-distinguer-le-paradis-de-lenfer/>. Acesso em: 22 out. 2020.

* O inferno são os outros.

> Então, isto é que é o inferno? Nunca imaginei... Não se lembram? O enxofre, a fogueira, a grelha... Que brincadeira! Nada de grelha. O inferno... são os Outros.
>
> SARTRE, Jean-Paul. *Entre quatro paredes*. São Paulo: Abril Cultural, 1977. p. 98.

A juventude não é apenas um momento idealizado em nossa sociedade. Ela é também uma etapa fundamental no processo de formação de nossas individualidades.

É durante a juventude que consolidamos gostos, interesses e experiências que ajudam a nos definir como indivíduos singulares e a nos diferenciar de outros indivíduos. Isso é muito importante para nosso amadurecimento, mas também resulta em conflitos. Nossa individualidade se choca com a do outro, e esse processo pode provocar diversas formas de tensão. E por que isso ocorre?

O filósofo francês Jean-Paul Sartre (1905-1980) pode nos ajudar a responder esse questionamento. Sua obra foi marcada por uma ampla reflexão a respeito da liberdade humana. Para esse pensador, a principal característica do ser humano é que ele existe antes de definir o que ele é.

MOLENA

DOODER/SHUTTERSTOCK

A imagem representa a ideia de que a verdade pode depender do ponto de vista das pessoas.

Diferentemente de um objeto, que é criado com uma função específica, o ser humano precisa definir objetivos, interesses e ações, fazendo escolhas livremente ao longo da vida. Assim, a liberdade é a essência do ser humano.

Sartre entende que não podemos abrir mão de nossa liberdade de escolha e, por isso, afirma que estamos condenados a ser livres. A ideia de condenação expressa bem o caráter ambíguo dessa liberdade. De um lado, ela nos permite escolher aquilo que seremos, conduzindo nossa vida da forma que consideramos mais adequada. De outro, a liberdade carrega um grande peso, já que somos os únicos responsáveis por aquilo que escolhemos.

Segundo o pensador francês, dizer que escolhemos algo por culpa de outra pessoa é um erro. Sartre defende que todas as nossas escolhas são individuais e de nossa inteira responsabilidade. Afirmar o contrário seria um ato de má-fé.

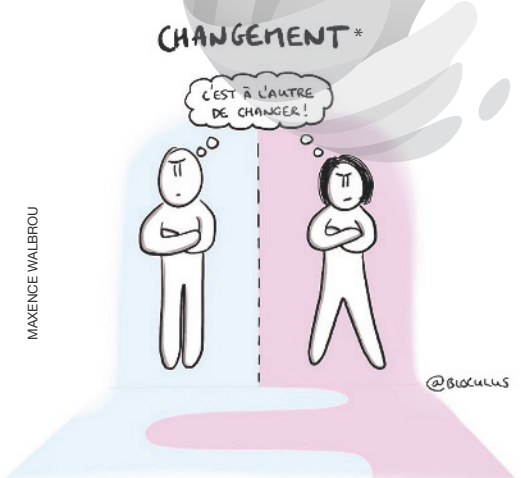
Na filosofia de Sartre, os conceitos de *liberdade* e de *responsabilidade* estão intimamente conectados, uma vez que toda escolha exige que assumamos as consequências não apenas para nós mesmos, mas também para o outro. É com base nisso que podemos entender os conflitos: se posso escolher livremente como viver, o outro deve ter a mesma liberdade; quando o outro faz escolhas, elas podem entrar em confronto com as escolhas que eu mesmo fiz.

Assim, da mesma forma que a liberdade nos obriga a assumir toda a responsabilidade por aquilo que fazemos, pode nos causar um mal-estar profundo, na medida em que somos obrigados a nos confrontar com a liberdade do outro.

É fácil pensar em exemplos cotidianos nos quais a liberdade do outro nos parece ofensiva, injusta ou simplesmente desagradável. Quando o outro escolhe algo que não gostaria de escolher, podemos sentir uma espécie de impotência ou tristeza por não poder impedir essa escolha. Ou, ainda, posso sentir que o outro ameaça a minha liberdade, já que ele não me deixa escolher livremente o que quero.

É por isso que Sartre formulou a ideia de que o "inferno são os outros" – afinal, é diante do outro que minha liberdade é confrontada e ameaçada. Entretanto, por mais que o outro possa parecer um limite para minha liberdade, esta nunca é efetivamente restringida. Em outras palavras, continuo sendo livre para escolher e agir diante da ação do outro, mesmo que isso gere conflitos.

Mas, será que Sartre acreditava que estamos condenados a viver em conflito com o outro, lutando para sermos livres? A resposta é não. O filósofo francês defendia que, quando assumimos que somos livres, podemos criar uma moral da liberdade para organizar nossas ações diante do outro.



MAXENCE WALBROU

* MUDANÇA
O outro que mude!

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O ponto central é que só podemos ser livres quando assumimos que o outro tem o mesmo direito. Essa escolha parece difícil, mas a liberdade só pode ser plenamente vivenciada por todos quando é compartilhada.

Isso não significa ausência de conflitos, desentendimentos ou chateações, mas que é essencial buscar formas de conciliar os conflitos, garantindo a liberdade de todos. Assim, ao mesmo tempo que é importante afirmar nossa individualidade, é necessário reconhecer a individualidade do outro. É por meio disso que podemos entender a reflexão moral proposta por Jean-Paul Sartre e, inclusive, aplicá-la ao nosso cotidiano.

ATIVIDADES

Professor, veja as respostas das questões propostas na parte específica das Orientações para o Professor.

Registre no caderno.

1 Relacione as imagens que ilustram esta etapa com o trecho do texto do filósofo francês Jean-Paul Sartre, na página 51.

- Escolha uma das imagens e interprete-a com base no conteúdo visto nesta etapa e nas fontes de pesquisa sugeridas ao final dela.
- Elabore uma ficha sobre a imagem que você escolheu contendo respostas para as seguintes perguntas:
  - Que informações você tirou dela?
  - Como essa imagem impactou você?
  - Qual é a opinião do autor da imagem e como ele a expressou?
  - Você concorda com a opinião dele?

Compartilhe a ficha com um colega que tenha escolhido a mesma imagem que você.

Debatam sobre a seguinte questão: Essa imagem é importante para refletir sobre as situações do dia a dia de sua escola ou comunidade? Expliquem suas respostas e redijam um texto colaborativo a ser apresentado ao professor.

2 Pensem em termos históricos e geopolíticos e determinem possíveis consequências de posturas como a representada pela charge da página 51.

- Identifiquem o que cada personagem representa.
- Reconheçam a postura do personagem que fala.

Elaborem um novo desenho em que representem atitudes que esses mesmos personagens poderiam adotar para evitar as consequências que vocês haviam determinado.

3 Conversem sobre situações presenciadas ou vivenciadas por vocês que tenham relação com as duas últimas charges mostradas nesta etapa, na página 52.

- Cada aluno deverá formar dupla com outro que tenha escolhido uma situação diferente da sua, uma para cada charge.
- Identifiquem a charge a que cada situação está relacionada e expliquem a situação:
  - Onde aconteceu
  - Quando aconteceu
  - Quem estava envolvido
  - Qual é o assunto
  - Se o desentendimento foi resolvido ou não
  - As consequências para as pessoas envolvidas
- Escutem com atenção o relato do colega. Enquanto um fala, o outro deve tomar nota dos pontos que considerar mais importantes.
- Em seguida, o aluno que tomou nota deve tentar apresentar ao colega argumentos que o façam refletir sobre seu posicionamento na discussão, seja para fazê-lo repensar a postura, seja para confirmá-la.
- Produzam a barra de opiniões, que seu professor vai explicar.
- Comparem as barras produzidas antes do início dos relatos com as feitas após terem ouvido as considerações do colega.
- Debatam sobre as diferenças ou semelhanças entre as barras iniciais e finais, sugerindo explicações para elas.

4 Revejam a segunda charge da página 52.

- Criem, com toda a turma, uma situação que tenha relação com o assunto da charge.
- Construam argumentos para tentar resolver a tensão envolvendo o casal da charge.
- Dramatizem uma situação do cotidiano desse casal, expondo as causas da discussão, como elas afetaram o relacionamento deles e sugerindo uma solução para superar o impasse em que os cônjuges estão.
- Apresentem a dramatização ao professor.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Produto parcial

Vocês vão produzir um texto colaborativo sobre o tema estudado nesta etapa para ser apresentado no *slam*.

Registre no caderno.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

1 Organizem-se em dois grupos:
   - Em um dos grupos, todos os integrantes deverão elaborar um texto de *slam* de forma colaborativa.
   - No outro grupo, os integrantes deverão trabalhar sozinhos, cada qual elaborando seu próprio texto de *slam*.

2 O texto de *slam* deve ser elaborado com base no seguinte questionamento:
   - O inferno são mesmo os outros?

3 Releiam o texto desta etapa, acessem as sugestões de fontes de pesquisa, busquem outras fontes, reflitam sobre os conteúdos adquiridos e redijam o texto.

4 Definam um prazo para a realização da atividade.

5 Após o término do prazo, apresentem as produções ao professor, mesmo que estejam incompletas.

6 Compartilhem suas produções com os colegas, expondo-as no varal ou no mural da sala de aula.

7 Determinem um período para ver e analisar todos os textos. Uma semana é um prazo razoável para que todos consigam avaliá-los.

8 Comparem os textos produzidos individualmente e o que foi feito de forma coletiva, julgando:
   - a pertinência dos textos em relação ao questionamento feito;
   - a qualidade das produções;
   - o número de textos completos e de textos incompletos.

9 Com base na experiência que vocês tiveram na elaboração desses textos, retomem a pergunta do item 2. Criem uma roda de conversa e debatam sobre as conclusões a que vocês chegaram.
   - Analisem as diferenças entre trabalhar de forma individual e de forma colaborativa, destacando as vantagens e as desvantagens de cada forma de produção.

10 Construam um novo texto, agora de forma colaborativa com toda a turma, sobre a experiência que vocês tiveram ao elaborar o produto parcial.
   - Esse texto colaborativo é o que será apresentado no *slam*.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

VÍDEOS

- ALIMENTE o cérebro. O inferno são os outros (com Sartre). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TgBlqr8vvRs>. Duração: 6 min.
  Vídeo em que o apresentador reflete sobre a vida em comunidade e nossas escolhas, embasado pelo pensamento do filósofo francês Jean-Paul Sartre (1905-1980), com destaque para a ideia de má-fé e alteridade.
- FILOSOFIA Total com Prof. Anderson. Sartre e o existencialismo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_yNP9n_YK8o>. Duração: 10min25s.
  A videoaula aborda os principais pontos do pensamento existencialista de Sartre.
- TEDx Talks. Aventurar-se pelas escolhas: Ligia Amadio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5HJt800enD0>. Duração: 16min42s.
  Nesta palestra, a regente do CORALUSP comenta sobre sua vida e as escolhas que fez ao longo da vida, desde o abandono das escolhas iniciais de carreira até os desafios dados por sua condição feminina.

SITES

- BIBLIOTECA Central Irmão José Otão. Você sabe de onde é a expressão "O inferno são os outros"? [9 fev. 2009]. Disponível em: <https://biblioteca.pucrs.br/curiosidades-literarias/voce-sabe-de-onde-e-a-expressao-o-inferno-sao-os-outros/>.
  O *link* desta biblioteca explica a origem da expressão *o inferno são os outros*, criada por Sartre em 1945 para a peça de teatro *Entre quatro paredes*, para narrar uma das passagens em que seus personagens se encontram.
- CAPITOLINA. Como lidar com escolhas de vida (ou quase isso). Disponível em: <http://www.revistacapitolina.com.br/como-lidar-com-escolhas-de-vida-ou-quase-isso/>.
  Texto ilustrado por um mapa conceitual dedicado a ajudar as pessoas que querem definir e analisar suas escolhas de vida, mostrando, em imagens, o passo a passo dessa elaboração.
- JORNAL do Brasil. O inferno são os outros. Será? [16 maio 2019]. Disponível em: <https://www.jb.com.br/colunistas/olhar_para_dentro/2019/05/999588-o-inferno-sao-os-outros--sera.html>.
  Texto reflexivo sobre a expressão *o inferno são os outros*, ilustrado por uma instalação artística que remete a esse assunto.

Acessos em: 6 jan. 2020.

Avaliação

A sugestão mais adequada para avaliar o produto parcial desta etapa é:

- Revisão textual

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ETAPA 3

Curtindo a vida adoidado!?

PERGUNTAS MOBILIZADORAS

- Por que a juventude é uma fase da vida com emoções tão intensas?
- Se você tivesse de representar o conceito de *juventude* com uma imagem, qual seria?

Garotas só querem se divertir

Chego em casa com o nascer do sol, minha mãe diz
Quando é que você vai viver sua vida direito?
Oh, querida mãe, nós não somos as afortunadas
Oh, garotas, elas querem se divertir
Oh, garotas só querem se divertir
[...]

Cyndi Lauper. *Girls just wanna have fun*. Disponível em: <https://m.letras.mus.br/cyndi-lauper/402399/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

PARAMOUNT/KOBAL/SHUTTERSTOCK

Ator Matthew Broderick em cena do filme *Curtindo a vida adoidado*, dirigido por John Hughes, EUA, em 1986.

Juventude como sinônimo de diversão – essa é uma ideia muito presente quando se fala dos jovens, em especial a partir da década de 1980. Produções cinematográficas e composições musicais, em especial as estadunidenses, como as representadas pela canção e pela imagem acima, reforçavam a ideia de uma juventude dedicada a curtir a vida. Como resultado, muitas propagandas foram criadas visando a conquistar as pessoas desse grupo social, como vimos na abertura deste Projeto Integrador.

No Brasil, mais de 20% da população total é composta de pessoas que têm até 24 anos de idade. Entre elas, estão os adolescentes entre 10 e 19 anos e os jovens entre 15 e 24 anos de idade. Essas são as idades definidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pelo Ministério da Saúde do Governo Federal do Brasil e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera adolescência como o período entre os 12 e os 18 anos de idade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Em relação ao termo *juventude*, leia a conclusão de um grupo de especialistas:

> Nas últimas décadas, o termo "juventude" vem sendo utilizado para evocar a faixa etária entre 15 e 24 anos, ao identificar particularidades deste grupo referentes ao adiamento para assumir responsabilidades tais como iniciar e concluir um curso de graduação, entrar no mercado de trabalho, casar e formar a sua própria família.

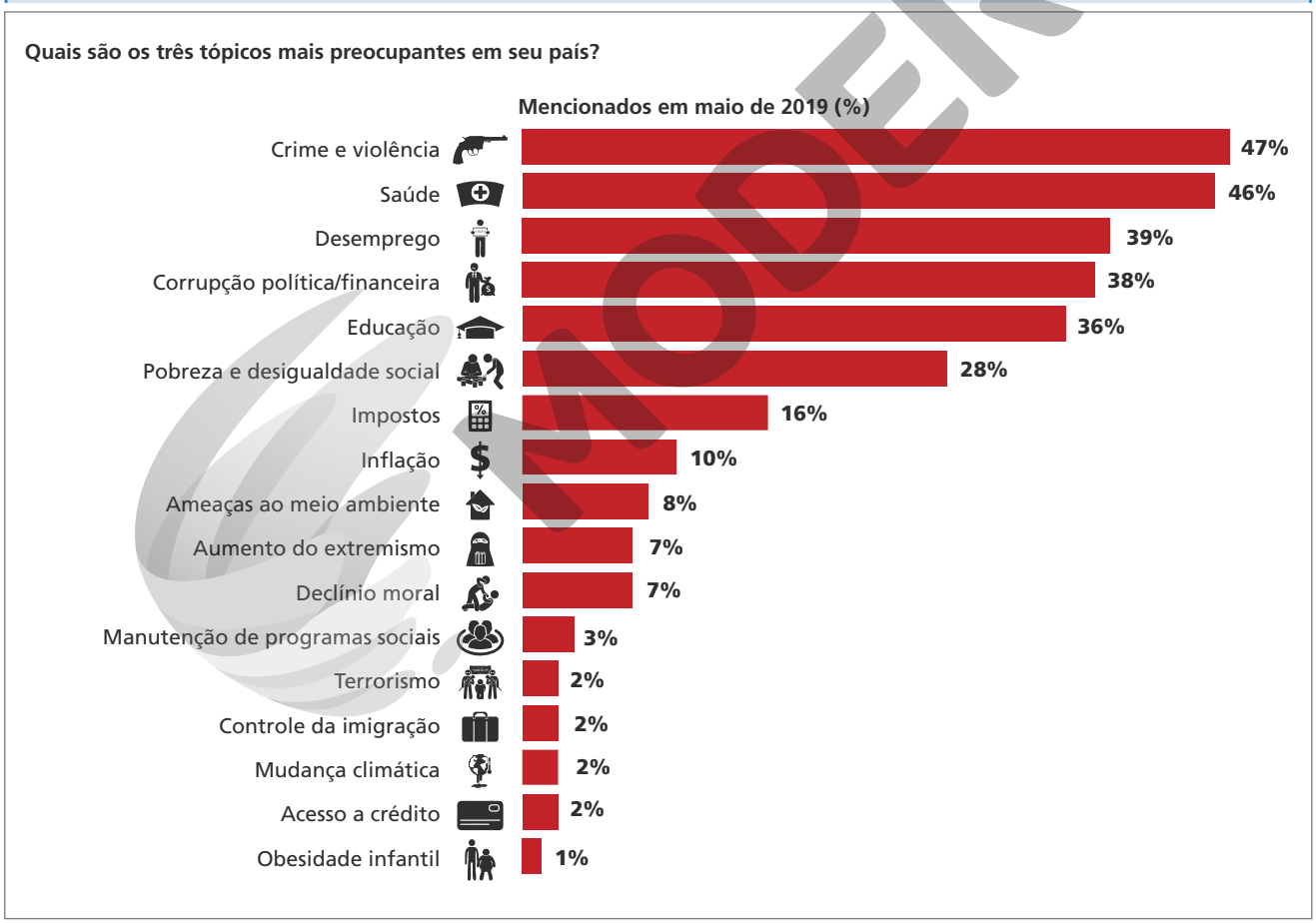
SENNA, Sylvia Regina Carmo Magalhães; DESSEN, Maria Auxiliadora. Reflexões sobre a saúde do adolescente brasileiro. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 16, n. 2, 2015. p. 217-229.

Portanto, não é apenas a idade que conta para a definição de juventude. Há indicadores associados a práticas de vida, como estudos, mundo do trabalho e família.

A juventude é mesmo uma época da vida repleta de emoções, agito social, namoros, formações de grupos e, principalmente, de descobertas de si e do mundo. Mas também é um período em que os jovens intensificam suas vidas sociais, suas afetividades, suas escolhas sexuais, seus rumos profissionais. Por isso tudo, a juventude é, igualmente, uma época repleta de preocupações.

Essas preocupações existem em todos os grupos sociais; o que muda são os tipos e as intensidades. De acordo com o gráfico publicado no *site Money Times*, as pessoas no Brasil se preocupam mais com as seguintes questões:

As preocupações no Brasil, 2019



Fonte dos dados: *Money Times*. Disponível em: <https://moneytimes.com.br/crime-saude-e-desemprego-sao-as-maiores-preocupacoes-dos-brasileiros-revela-pesquisa/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

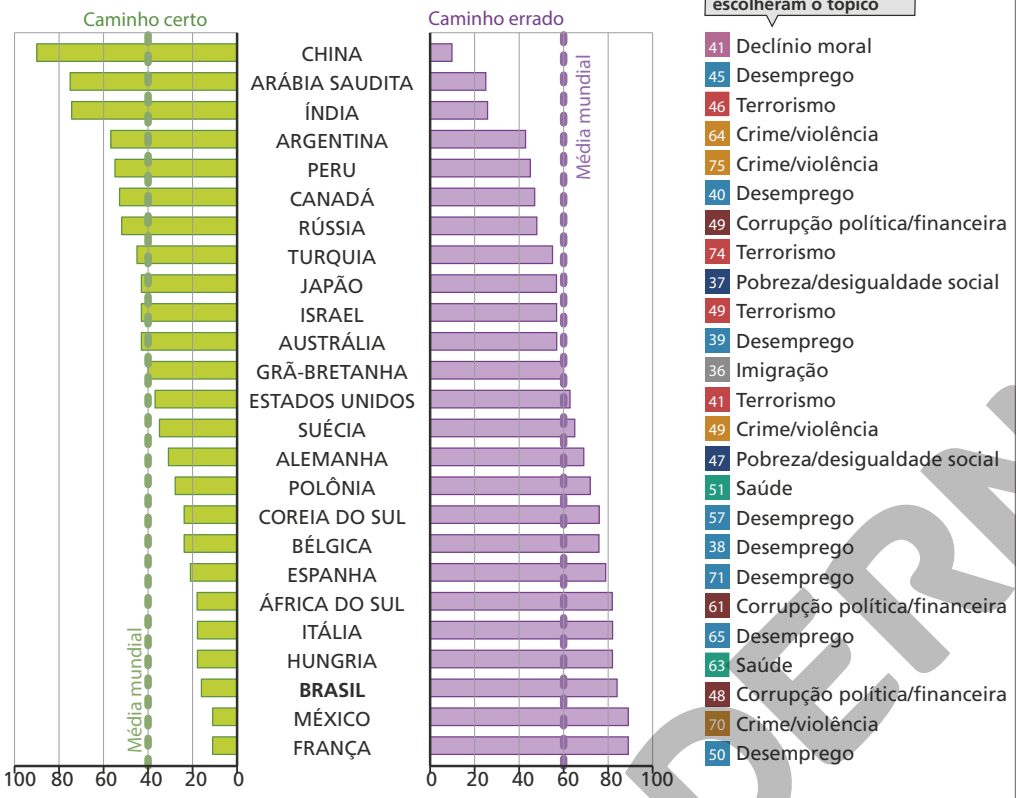
Outra pesquisa, publicada no Reddit, detectou o sentimento das pessoas em relação aos rumos que o país em que vivem está tomando. Veja os resultados no gráfico a seguir.

MODERNA

ALESSANDRO PASSOS
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Rastreando sentimentos, 2016

Porcentagem de entrevistados que acham que seus países estão no caminho certo ou no caminho errado
De 23 de setembro a 7 de outubro, % de respostas



ALESSANDRO PASSOS

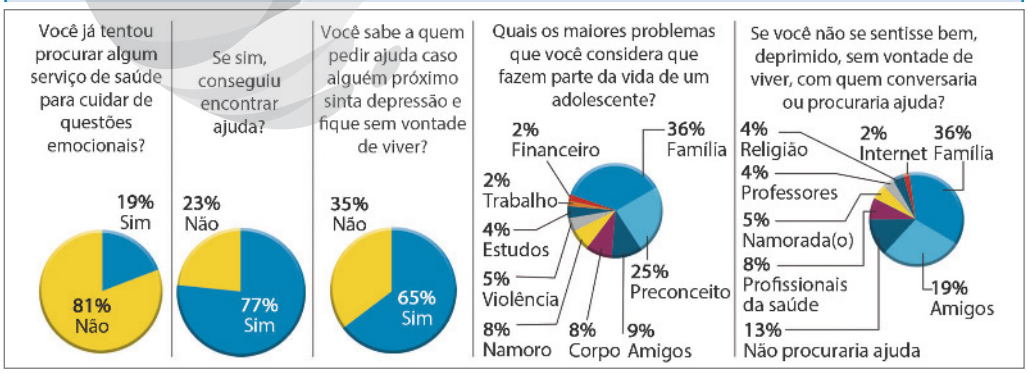
Fonte dos dados: Reddit. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/brasil/comments/5gixgh/as_preocupações_do_mundo_um_gráfico_comparativo/>. Acesso em: 6 dez. 2019.

Há, também, outros tipos de preocupação, mais ligados às práticas do dia a dia, como as que dizem respeito à saúde mental.

> [...] os indicadores de saúde do início da adolescência devem estar atrelados, principalmente, às condições e hábitos de estudo, higiene, alimentação, prática de exercícios físicos e sono.

JENKINS, C. D. *Construindo uma saúde melhor*: um guia para a mudança de comportamento. Porto Alegre: Artmed/Pan-American Health Organization, 2007. p. 15-38.

Questionário conduzido pelo Unicef aplicado a 2 300 jovens do Ceará sobre saúde emocional, 2018



ERIKA ONODERA

Fonte dos dados: Jornal *O povo online*. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/politica/2018/10/a-cada-dez-jovens-cearenses-oito-nunca-procuraram-servicos-para-cuida.html>. Acesso em: 6 dez. 2019.

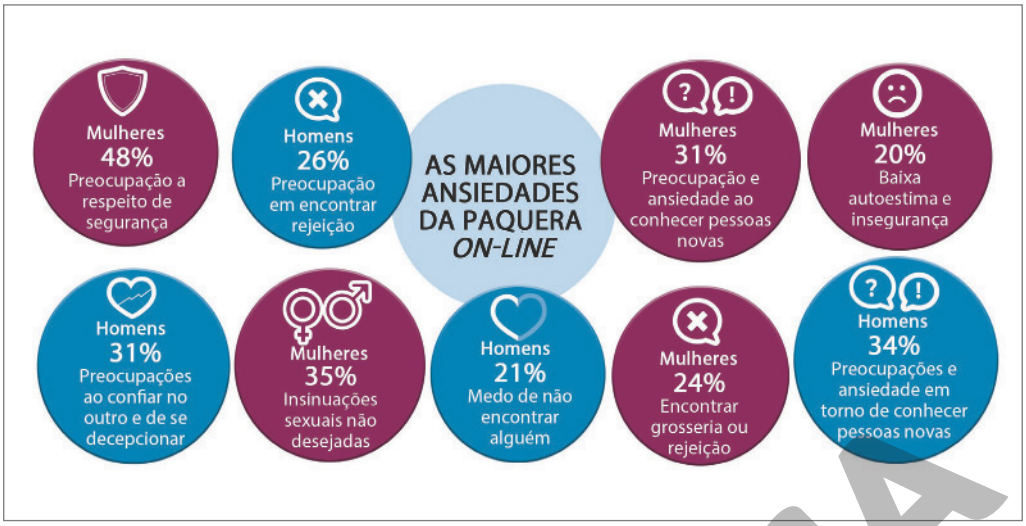
Os jovens são intensamente afetados pelo que acontece no mundo, por isso, precisam aprender a se posicionar e a buscar alternativas para lidar com esses desafios de ordens social e pessoal no futuro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

As maiores ansiedades da paquera *on-line*, 2019

ERIKA ONODERA



Fonte dos dados: Bem Notícias. Disponível em: <https://bemnoticias.com.br/quais-as-preocupacoes-das-mulheres-e-dos-homens-nos-apps-de-relacionamento/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

ATIVIDADES

Professor, veja as respostas das questões propostas nesta seção na parte específica das Orientações para o professor.

Registre no caderno.

1 Elaborem uma estrofe que substitua a da canção citada na página 55 e que dialogue com o gráfico *As preocupações no Brasil, 2019* (p. 56).

- Troquem de estrofe com outra dupla.
- Componham uma melodia para a estrofe que vocês receberam dos colegas.
  - Troquem novamente de estrofe, desta vez com outra dupla. As duplas que musicaram a estrofe devem apresentá-la para a nova dupla.
- Realizem uma apresentação utilizando a nova estrofe que foi musicada.
- Identifiquem os temas que mais apareceram nas estrofes compostas e comparem-nos com os do gráfico *As preocupações do Brasil, 2019*.

Construam um novo gráfico de acordo com a frequência de cada assunto nas produções da turma. Discutam sobre esse gráfico, pensando nos motivos que os levaram a fazer suas escolhas e como esses assuntos impactam a vida cotidiana de vocês.

2 Retomem e analisem o quadro *Rastreando sentimentos, 2016* (p. 57).

- Reorganizem as informações do quadro, agrupando os países segundo os tipos de preocupação apresentados. Para isso, utilizem papel sulfite ou cartolina e canetas coloridas.
- Observem se as barras que representam os dados dos países que entraram nesses novos agrupamentos são semelhantes.
- Avaliem se os países que foram agrupados possuem índices de desenvolvimento socioeconômico semelhantes.
  - Utilizem a classificação dada pelo índice de Gini. Para isso:
    - Pesquisem sobre esse índice.
    - Descubram o que ele mede.
    - Entendam como ele organiza os países.
- Debatam sobre as seguintes questões:
  - Vocês concordam com a maior preocupação citada para o Brasil?
  - E com a forma como a barra está apresentada?
  - Como essas questões afetam a vida dos jovens de sua comunidade?

Produzam um poema de protesto contendo uma crítica social a essa situação. Apresentem aos outros colegas ou na feira cultural de sua escola.

Produto parcial

Professor, veja orientações sobre as etapas desta produção na parte específica das Orientações para o professor.

Vocês vão retomar e analisar os infográficos *Questionário conduzido pelo Unicef aplicado a 2 300 jovens do Ceará sobre saúde emocional, 2018* (p. 57) e *As maiores ansiedades da paquera on-line, 2019* (no alto desta página) e criar um grupo de discussão em aplicativo de troca de mensagens por telefones celulares para debater sobre esses dois infográficos.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Registre no caderno.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

1 Releiam com atenção os dois infográficos.

2 Escolham os conteúdos que julgarem mais interessantes e discutam sobre eles.

3 Organizem-se no mesmo número de grupos que os conteúdos escolhidos por vocês no item 2.

4 Discutam sobre eles e elaborem parágrafos curtos (no máximo 5 linhas). Depois, troquem-nos entre os colegas.

- Cada grupo deverá criar um grupo de discussão por meio de algum aplicativo de troca de mensagens. Os diálogos podem acontecer no prazo de uma semana.

5 Redijam, ao final do prazo, uma mensagem-síntese que apresente as conclusões a que vocês chegaram.

6 Criem um novo grupo no mesmo aplicativo e incluam nele todos os alunos da turma.

- Cada grupo escolherá um representante que postará a mensagem-síntese no grupo da turma.

7 Após todas as mensagens terem sido publicadas, abram o grupo para que todos possam debater sobre as mensagens-síntese que mais chamaram a atenção de vocês.

- Opinem e apresentem dados e informações que considerem relevantes e que possam enriquecer as discussões.
- Estabeleçam as discussões dentro do aplicativo.
  - Prestem atenção no limite do tamanho dos textos, que continua sendo de 5 linhas.

8 Fiquem livres para se juntar a outros colegas e produzir seus textos de *slam*, com base em tudo que foi apresentado neste produto parcial.

- Mostrem-nos ao professor para que ele faça as análises necessárias.
- Após os ajustes, apresentem-nos no *slam*.

Professor, caso os alunos não possam criar o grupo de discussão pelo aplicativo de celular, reserve alguns minutos de cada aula para que eles possam conversar e trocar as mensagens-síntese.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

TEXTO

- SILVA, Fernanda Coelho da. A juventude na mídia brasileira: estereótipos e exclusão. *Revista Anagrama*, São Paulo, ano 1, ed. 4, p. 1-10, jun./ago. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/download/35327/38047/0>. Artigo em que a autora se propõe a analisar a questão da democratização da comunicação e seus limites no Brasil, onde as minorias não têm esse direito respeitado e, mais do que isso, veem a mídia, em geral, representando-as de formas estereotipadas e preconceituosas.

VÍDEOS

- CONEXÃO Futura. Pesquisa aponta o que os jovens brasileiros pensam sobre o racismo no país. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y07yVnzvR08>. Duração: 10min51s. Reportagem que discute sobre como os jovens lidam com o racismo em seus cotidianos, enfatizando a falta de percepção e a naturalização relacionadas a certas práticas racistas que não são percebidas pelas juventudes em muitos momentos de suas vidas.
- PORVIR. O que os jovens pensam sobre educação? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6uV7ZSA_cpI>. Duração: 59s.
  Depoimentos de diversos jovens que fazem parte do Conselho Jovem do Porvir, que visa inserir os jovens nas discussões relativas à educação, sobre suas impressões acerca do processo atual de aprendizagem, manifestando suas insatisfações com a atual estrutura do Ensino Médio e seus desejos por mudanças.
- REVISTA Época. O que os jovens brasileiros pensam e sentem? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZJgyZBpG7WI>. Duração: 2min4s.
  O vídeo traz informações e dados relacionados a uma pesquisa realizada por uma fundação britânica com 20 mil jovens em 20 países, com idades entre 15 e 21 anos, sobre questões associadas ao bem-estar, valores pessoais e sociais e cidadania, com alguns dados preocupantes sobre a realidade brasileira.

SITE

- IPEA. O que é? Índice de Gini. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2048:catid=28&Itemid=23>.
  A página do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada explica o índice de Gini. Como a tabela apresentada se refere a 2004, deve-se concentrar na explicação, breve e clara, desse índice.
  Acessos em: 6 jan. 2020.

Avaliação

As sugestões mais adequadas para avaliar o produto parcial desta etapa são:

- Proficiência digital
- Revisão textual

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ETAPA 4

Jovens ativistas

PERGUNTAS MOBILIZADORAS

- Como os jovens de sua comunidade podem gerar impactos sociais positivos para ela?
- Quais são as melhores maneiras de vocês transmitirem aos outros suas mensagens e opiniões sobre temas que considerem importantes para a comunidade, como meio ambiente e inclusão social?

MICHAEL RUBENSTEIN/ EARTHJUSTICE

Integrantes do grupo *Earthjustice* em protesto em Nova Iorque, EUA. O grupo denunciou os países que não estão respeitando os limites de emissão de CO_2. Catarina Lorenzo está agachada à direita da fotografia. Foto de 2019.

[…] "Por que não choveu [vô,] se você disse que ia chover? Agora, não vai nascer cebolinha, alface, nada". Agora, só chove em junho e julho. As chuvas mudaram […].

Catarina Lorenzo, 12 anos, Bahia

ÉPOCA. Temos direito a um futuro: quem é a menina brasileira que protestou com Greta Thunberg na ONU [24 set. 2019]. Disponível em: <https://epoca.globo.com/sociedade/temos-direito-um-futuro-quem-a-menina-brasileira-que-protestou-com-greta-thunberg-na-onu-23971584>. Acesso em: 6 dez. 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PROVA

A vida dos jovens da atualidade não é feita apenas de problemas existenciais e de relacionamento, tal qual analisamos na **Etapa 2**, ou de diversões e dilemas, como vimos na **Etapa 3**. Neste exato instante, milhares de jovens no mundo todo estão mobilizando-se para defender diversas causas.

Uma dessas causas é a do meio ambiente, acompanhada da ideia de desenvolvimento sustentável. Uma das jovens ativistas é Catarina Lorenzo, que discursou na ONU contra os países que não estão respeitando os limites de emissão de CO_2 e alertou que, por isso, vêm causando danos ao meio ambiente, afetando milhões – ou até mesmo bilhões – de pessoas no planeta.

Outros milhares de jovens vêm propondo novas formas de fazer política, buscando incluir nela, por exemplo, as juventudes das periferias urbanas. Enquanto isso, milhares de garotos e garotas buscam no esporte chances de se inserirem socialmente e de colocarem em prática seus protagonismos. Muitos outros jovens, por sua vez, escolhem o caminho das artes como algo que faça sentido para a vida deles e para transmitirem suas mensagens.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER/PREFEITURA MUNICIPAL DE GASPAR

Festival Agitação de Basquete 3 × 3, promovido pela Fundação Municipal de Esportes e Lazer/Prefeitura Municipal de Gaspar (SC). Foto de 2019.

Um aspecto comum a muitos ativistas, em especial aos jovens, é a resistência em aceitar estruturas formais e rígidas, como as de instituições como partidos políticos, sindicatos, grêmios estudantis, associações de bairro e outras. Todas essas instituições são estruturadas de acordo com os valores do mundo adulto, com hierarquias, regras, linguagens, modos de se portar e, até mesmo, punições, como a aplicação de multas e a proibição de se candidatar a eventuais cargos.

PABLO BERNARDO/INDIE BH

Apresentação no Duelo de MCs Nacional, realizado todos os anos no Rio de Janeiro. Foto de 2016.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ASCOM/SECULT/AGÊNCIA PARÁ

Festa literária em Bragança (PA), em 2019.

Se diversos jovens se adaptam a essas estruturas mais formais, vários outros têm dificuldade de se adequar a elas, mas isso não quer dizer que não queiram atuar e intervir em suas realidades. Esses jovens agem em esferas de atuação mais flexíveis, como:

- batalhas de MCs;
- apresentações de *slam*;
- criações digitais na internet (influenciadores digitais, produtores de audiovisuais e animações *on-line*, mobilização política no mundo digital etc.);
- festas e concursos literários;
- competições de basquete 3 × 3 (*streetball*), de futebol de rua, de *skate*, de esportes radicais etc.

Apesar de serem mais flexíveis, essas instâncias de participação coletiva possuem formas de organização e criam sentidos para aqueles que participam delas. Nelas, os jovens podem definir suas pautas e agendas, ou seja, suas ações coletivas, e também colocá-las em prática, pois muitas vezes são eles mesmos que organizam os eventos.

Desse modo, eles vão contrariando visões de que a juventude é um período intermediário da vida, que só serviria para ligar a infância à vida adulta.

Segundo essa visão, os adolescentes e jovens seriam apenas adultos potenciais, indivíduos que ainda não teriam maturidade suficiente para exercer a cidadania plena.

Organizando-se em instituições, tanto nas formais quanto nas mais flexíveis, os jovens tornam-se capazes de construir seus protagonismos, aprimorando, assim, a consciência de que possuem um lugar no mundo – basta encontrá-lo e construí-lo.

COLETIVO FESTA LITERÁRIA DA PERIFERIA DE PORTO ALEGRE/REDES DE LEITURA

Imagem produzida pelo Coletivo Festa Literária da Periferia de Porto Alegre/Redes de Leitura, realizado em 2019.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ATIVIDADES

Professor, veja as respostas das questões propostas nesta seção na parte específica das Orientações para o Professor.

Registre no caderno.

1 A imagem a seguir é da obra *SP Jun 2013*, do artista plástico paulistano Ciro Cozzolino. Analisem seus elementos estéticos.

A imagem abaixo é uma obra do artista contemporâneo Ciro Cozzolino. Na parte específica das Orientações para o Professor, você poderá saber um pouco mais sobre ele.

- Façam uma pesquisa sobre os eventos que aconteceram na cidade de São Paulo em junho de 2013.
- Organizem-se em 4 grupos. Cada grupo vai pesquisar sobre um dos tópicos a seguir: 1) A motivação inicial das manifestações; 2) As respostas das autoridades (municipais e federais); 3) O tratamento dado pelas autoridades aos manifestantes; 4) Os desdobramentos das manifestações.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

COZZOLINO, Ciro. *Junho 2013*. 2013, acrílica sobre tela, 147,2 × 185,1 × 5 cm. Doação do artista para o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP).

Compartilhem suas descobertas com os outros grupos. Depois, tentem identificar na obra referências ao que aconteceu na cidade de São Paulo em 2013 e expliquem por que ela está presente neste Projeto Integrador.

2 Leiam o trecho a seguir, que trata da juventude.

> Ao mesmo tempo que suas características são louvadas – como energia e estética corporal –, a juventude não é percebida como uma categoria de sujeitos de direitos plenos, mas [de transitoriedade].
>
> VIEIRA, Bruno; MAYORGA, Claudia. Ativismo juvenil e políticas públicas: o caso do Centro de Referência da Juventude de Belo Horizonte/MG. *VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas*. UFMA, 22-25 ago. 2017.

- Escrevam, em uma folha de papel, uma palavra que represente a forma como vocês interpretaram o trecho.
- Entreguem a folha de vocês a um quarteto e recebam a de outro.
- Escrevam, na folha de papel recebida, ideias que comecem com cada letra da palavra e que tenham relação com o trecho citado.
- Ampliem as ideias com base nos conteúdos desta etapa e no que vocês já sabem sobre o assunto. Se desejarem, pesquisem sobre o tema em fontes confiáveis, com a ajuda do professor.

Professor, a ideia, nesta atividade, é que os alunos desenvolvam o raciocínio de forma linear: partindo de palavras (que são mais fáceis de compor) e chegando a ideias (que exigem habilidades mais elevadas).

Compartilhem com os outros quartetos a ideia que, na opinião de vocês, foi a mais bem elaborada, a que explica melhor o ponto de vista de vocês sobre a frase citada.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Produto parcial

Professor, veja orientações sobre as etapas desta produção na parte específica das Orientações para o professor.

Vocês vão produzir obras de arte plásticas que representem uma pauta de reivindicação de sua comunidade que será elaborada por vocês.

Registre no caderno.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

1 Definam uma pauta de reivindicações relacionadas à comunidade de vocês.
   - Pode ser da escola, da rua da escola, do bairro da escola ou mesmo do município em que vocês vivem.

2 Transformem os assuntos da pauta em obras de arte plásticas, como esculturas, pinturas, instalações artísticas, artesanatos, grafismos, estampas de roupas, decalques, adesivagens e maquetes arquitetônicas.
   - Procurem utilizar materiais recicláveis sempre que for possível.

3 Considerem as seguintes orientações:
   - Para as produções de *slam* que já foram concluídas, criem obras que dialoguem com elas, que as ilustrem.
   - Para as produções de *slam* que ainda não foram realizadas, utilizem essas obras de arte plásticas como inspiração para o que ainda vão criar para o *slam*.

4 Apresentem as criações de arte que vocês fizeram no dia do *slam*.
   - Adaptem cada tipo de criação ao melhor tipo de apresentação. Se necessário, peçam orientação ao professor.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

VÍDEOS

- REDE TVT. Jovens empreendedores sociais discutem ações para promover direitos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LZW1i0Cmy1M>. Duração: 3min12s.
  Reportagem sobre encontro realizado por uma ONG internacional reconhecida pela Unesco com estudantes, voluntários e empreendedores que se dedicam a elaborar projetos voltados a comunidades em situações de carência. Ela apresenta o caso de um empreendedor que vivia em uma dessas áreas e que se tornou empreendedor social e as motivações dos jovens que atuam nessa área.
- TV Ceará. Cidadania | Estudantes da UFC criam projeto de ações sociais. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zuCXCP9GWAU>. Duração: 3min20s.
  Reportagem produzida com base em projeto social da Universidade Federal do Ceará voltado ao auxílio a moradores de comunidades carentes do Ceará.

SITES

- GRAFIAS de Junho. Grafias de junho. Disponível em: <https://www.grafiasdejunho.org/principal>.
  O *site* traz uma galeria de imagens de fotografias tiradas durante as manifestações populares de 2013, as chamadas Jornadas de Junho, com menu em que o internauta pode selecionar as imagens por cidades.
- INSTITUTO Update. Inteligência e tecnologia para inovação política na América Latina. Disponível em: <https://www.institutoupdate.org.br>.
  O instituto apoia e produz ideias de inovação política que visem aproximar as pessoas da política, fortalecendo, assim, a democracia. Nele, as pessoas podem conhecer os projetos apoiados pelo instituto.
- ONU. Agência da ONU incentiva ONGs brasileiras a adotar esporte para prevenir crime entre jovens [15 maio 2018]. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/agencia-da-onu-incentiva-ongs-brasileiras-a-adotar-esporte-para-prevenir-crime-entre-jovens/>.
  O *link* da ONU dedica-se a divulgar o esporte como ferramenta na luta da prevenção de crimes juvenis, mostrando o caso de uma ação realizada em Cidade de Deus, no Rio de Janeiro.

PODCAST

- INSTITUTO Claro. Jovens ativistas ganham voz na luta pela proteção dos direitos das gerações futuras. Disponível em: <https://www.institutonetclaroembratel.org.br/cidadania/nossas-novidades/podcasts/jovens-ativistas-ganham-voz-na-luta-pela-protecao-dos-direitos-das-geracoes-futuras/>. Duração: 10min36s.
  O programa traz depoimentos de dois bacharéis em Direito, um deles professor da Faculdade de Direito da USP, que comentam sobre as movimentações de jovens a favor de práticas alinhadas com o desenvolvimento sustentável.

Acessos em: 6 jan. 2020.

Avaliação

As sugestões mais adequadas para avaliar o produto parcial desta etapa são:

- Curadoria artística
- Verificação de itens

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ETAPA 5

Cuidado de si e dos outros

PERGUNTA MOBILIZADORA

- O que significa cuidar de si no mundo contemporâneo e como isso nos permite conhecer a nós mesmos?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

© CHIP DONG LIM

Filtro solar

Autoria: Mary Schmich/ Gravado por: Pedro Bial

Aproveite bem, o máximo que puder, o poder e a beleza da juventude

Ou, então, esquece

Você nunca vai entender mesmo o poder e a beleza da juventude até que tenham se apagado

Mas pode crer, daqui a vinte anos você vai evocar as suas fotos

E perceber de um jeito que você nem desconfia, hoje em dia, quantas, tantas alternativas se escancaravam a sua frente

E como você realmente *tava* com tudo em cima

Você não *tá* gordo, ou gorda

Não se preocupe com o futuro

Ou então preocupe-se, se quiser, mas saiba que preocupação

É tão eficaz quanto mascar chiclete

Para tentar resolver uma equação de álgebra

[...]

Não se sinta culpado por não saber o que fazer da vida

As pessoas mais interessantes que eu conheço não sabiam

Aos 22, o que queriam fazer da vida

Alguns dos quarentões mais interessantes que conheço ainda não sabem

Tome bastante cálcio

Seja cuidadoso com os joelhos

Você vai sentir falta deles

[...]

Faça o que fizer, não se auto congratule demais, nem seja severo demais com você

[...]

Não tenha medo do seu corpo ou do que as outras pessoas possam achar dele

É o mais incrível instrumento que você jamais vai possuir

[...]

Interpretação de Pedro Bial. *Filtro solar*. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/pedro-bial/138161/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

MODERNA

DAVID VIOQUE/SHUTTERSTOCK

Fachada em estilo neoclássico do Museu de Antropologia de Madri, Espanha. Foto de 2019. Nela, lemos, em latim, a expressão *Conhece-te a ti mesmo.*

Como vimos ao longo deste Projeto Integrador, a juventude é uma época importante de formação de nossa individualidade, mas também de construção de nossas relações com o mundo que nos cerca. Um aspecto essencial é que esses processos estão interligados, e a forma como lidamos com a construção de nossa individualidade afeta nossa relação com os outros e vice-versa.

Na Filosofia, o campo que reflete sobre a relação entre a forma como lidamos com nossa individualidade e a forma como lidamos com o outro é chamado de ética. Inúmeros filósofos se debruçaram sobre problemas de ética ao longo do tempo. O filósofo francês Michel Foucault (1926-1984) foi um deles. Parte de sua obra tratou de problemas éticos, o que deu origem aos conceitos de *cuidado de si* e *cuidado do outro*.

Vamos conhecer esses conceitos e pensar em como eles podem nos ajudar a refletir sobre o protagonismo juvenil?

Uma das preocupações filosóficas de Foucault era traçar uma análise a respeito do processo de formação de nossas individualidades. Ao longo de inúmeras obras, ele refletiu sobre o papel das relações de saber e de poder na construção de individualidades disciplinadas e controladas no mundo contemporâneo.

Com isso, Foucault demonstrou como nossos comportamentos, gestos, saberes e ações muitas vezes são produtos de relações sociais que assimilamos lentamente e, em algumas delas, de forma irrefletida, de modo a nos tornarmos indivíduos úteis, obedientes e produtivos.

A obra de Foucault, porém, não se limitou a diagnosticar o processo de formação das individualidades baseadas nas forças externas que produzem efeitos sobre nós. O filósofo dedicou-se também a entender o papel e a importância das práticas de si na construção dessas individualidades.

DORLING KINDERSLEY/GETTY IMAGES

A gravura mostra um nobre inglês do século XVII reverenciando outros membros da nobreza. Exemplifica um comportamento social e culturalmente construído naquela sociedade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para estudar essas práticas, Foucault analisou as obras de filósofos greco-romanos e criou o conceito de *cuidado de si*.

De acordo com ele, na Antiguidade clássica existia uma preocupação em desenvolver saberes e práticas que permitiriam ao indivíduo cuidar de si próprio, visando a seu desenvolvimento e amadurecimento. Essas práticas eram muito variadas e envolviam meditações, exercícios físicos e mentais, autoanálises, cuidados com a própria saúde e outras atitudes que possibilitassem ao indivíduo prestar atenção em si mesmo.

Foucault apontava que esse cuidado era uma atividade lenta e minuciosa, que deveria ser realizada por toda a vida. Com isso, o indivíduo teria a oportunidade de estar sempre se transformando e se modificando, encontrando novas formas de existir no mundo. Esse trabalho de cuidado também permite um conhecimento de si próprio, o que é fundamental para o amadurecimento.

Foucault recuperou a máxima grega do "Conhece-te a ti mesmo" para enfatizar a relação entre a preocupação do indivíduo consigo mesmo e o processo de autoconhecimento que pode ajudar esse indivíduo a se transformar. Segundo ele, a relação entre esses dois elementos seria uma forma de traçar uma ética de liberdade para os indivíduos.

Aquele que cuida de si próprio e que se preocupa com o autoconhecimento poderia viver em liberdade, uma vez que seria capaz de conduzir o processo de construção de sua individualidade de forma autônoma.

Além disso, esse cuidado de si próprio seria um caminho para o cuidado com o outro, uma vez que esse processo de amadurecimento abriria caminho para ações que ajudariam o outro a também ser capaz de explorar sua individualidade.

Na obra de Foucault, o cuidado de si pode ser entendido como uma forma de problematizar o processo de construção das individualidades disciplinadas e controladas que marca nossa sociedade, abrindo caminho para a construção de individualidades autônomas e reflexivas.

LEANDROANTON/QUILOMBO DO SOPAPO

A autonomia e a reflexão são elementos importantes que ajudam os jovens, como os que moram no Quilombo do Sopapo, em Porto Alegre (RS), a se organizar e resistir pacificamente às dificuldades que a vida pode trazer. Foto de 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ATIVIDADES

Registre no caderno.

Professor, veja as respostas das questões propostas nesta seção na parte específica das Orientações para o professor.

É fundamental que a rubrica cubra os assuntos apresentados nesta etapa e que funcione menos como meio de avaliação e mais como forma de orientação de aprendizagem para os alunos, identificando os pontos fracos e fortes e servindo de guia para eventuais aprofundamentos e ampliações dos assuntos abordados. Essa rubrica será diferente daquela que os alunos produzirão na seção **Minha autoavaliação**. Na rubrica desta atividade, eles se concentrarão unicamente na questão apresentada pelo enunciado: como o *slam* pode ajudar os jovens que vivem na comunidade a expressarem suas preocupações com sua saúde física e mental. Ou seja, como, por meio de suas criações, o *slam* podem servir de instrumento que permita aos alunos vocalizar suas reflexões sobre os cuidados consigo mesmos e com os outros (familiares, amigos, profissionais que trabalham na escola, pessoas que vivem na comunidade etc.).

1 Releiam o trecho da letra da canção *Filtro solar*, na página 65.

- Identifiquem e expliquem como essa canção está relacionada ao autocuidado e ao cuidado com os outros.
- Produzam um poema em que deem outros conselhos ao leitor.
  - Definam um grupo social da comunidade (minorias, grupos de excluídos, outros jovens) para servir de destinatário de seus conselhos.

2 Existem treinos de futebol nos quais os jogadores mais experientes ajudam a treinar os mais novos.

- Relacionem esse tipo de treino com o que Michel Foucault pensava sobre o cuidado de si e do outro.
- Distribuam os quartetos nas seguintes modalidades esportivas:
  - Futebol
  - Basquete
  - Voleibol
  - Esporte individual a ser escolhido pelo quarteto
- Inventem um treino para ser dado aos alunos de sua escola que praticam a modalidade esportiva que foi distribuída para seu grupo.
- Expliquem como os alunos devem organizar-se, o papel do professor, as regras do treino e seus objetivos.

Apresentem-nas aos outros grupos.

THIAGO MELO/SHUTTERSTOCK

Grupo de meninos jogando futebol em campo nos arredores de Itu (SP). Foto de 2014.

Produto parcial

Vocês vão elaborar uma rubrica para avaliar como o *slam* pode ajudar os jovens da comunidade a conhecer a si mesmos, além de cuidar de si e dos outros.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Registre no caderno.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

1 Leiam, na seção **Minha autoavaliação** (p. 72), as informações sobre a criação de rubricas.

2 Acessem o conteúdo sugerido na mesma página para saber mais sobre essa forma de avaliação.

3 Estabeleçam os critérios que serão avaliados na rubrica que vocês vão criar.

4 A rubrica deve cobrir:
- os temas analisados nesta etapa;
- as habilidades e competências necessárias para a produção do *slam*.

5 Montem a rubrica em uma cartolina.
- Exponham a cartolina em um lugar visível na sala de aula, para que todos tenham acesso a ela.

6 Preencham-na à medida que forem tendo ideias.

7 Criem grupos menores para avaliar a rubrica. Considerem:
- a adequação das propostas que foram criadas;
- a clareza dos critérios;
- se todos os critérios importantes estão presentes;
- os níveis estabelecidos (por exemplo: ruim, médio e bom; fraco, médio e forte; ausente, insuficiente e suficiente; entre outras possibilidades).

8 Escolham um representante de cada grupo. Ele vai se reunir com os demais representantes para fazer os ajustes necessários, com base no que cada grupo observou e propôs.

9 Apresentem a rubrica para o professor, discutindo a viabilidade dela. Depois, produzam a versão final.

10 Preencham a rubrica em conjunto, debatendo sobre ela e buscando chegar a consensos em torno dos elementos que a compõem.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

TEXTOS

- AMORIM, Karla Patrícia Cardoso. O cuidado de si para o cuidado do outro. *Bioethikos*, São Paulo, v. 7, n. 4, p. 437-441, 2013. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/155557/a09.pdf>.
  A autora sustenta uma postura de cuidar de si não como algo dedicado à obrigação de nos tornarmos melhores, preocupados apenas com as aparências, o que leva à formação de relações frágeis e superficiais, mas como atitude que leva ao autoconhecimento e à construção de projetos de vida baseados em responsabilidade e consciência do fim da vida, o que conferiria um significado mais profundo de vida.
- GRABOIS, Pedro Fornaciari. Sobre a articulação entre cuidado de si e cuidado dos outros no último Foucault: um recuo histórico à Antiguidade. *Ensaios filosóficos*, v. III, p. 105-120, abr. 2011. Disponível em: <http://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo3/Pedro_Grabois.pdf>.
  O texto acadêmico analisa as origens da reflexão que o filósofo francês Michel Foucault (1926-1984) estabeleceu em torno da ideia de cuidado de si e cuidado do outro.
- NASCIMENTO, Cláudia Regina Antunes do. *O conceito de "Cuidado de si" na perspectiva de Michel Foucault*. Brasília; DF: UnB, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22601/1/2017_ClaudiaReginaAntunesDo%20Nascimento_tcc.pdf>.
  Neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), defendido no Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília (UnB), a pesquisadora aprofunda a análise sobre esse conceito, mostrando a importância de Foucault para seu resgate.

VÍDEOS

- BRASIL Escola. Ética e moral. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D0bgAJbwiwk>. Duração: 6min19s.
  Videoaula que explica e diferencia esses dois termos, comumente confundidos entre si por muitas pessoas, traçando suas origens históricas desde a Antiguidade grega.
- FILÓSOFO Paulo Ghiraldelli. O significado do "conhece-te a ti mesmo". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h9GkGxUdj_0>. Duração: 8min34s.
  O filósofo da UFRRJ destaca e enfatiza a contextualização envolvida na famosa frase do Oráculo de Delfos e adotada pelo filósofo grego Sócrates (469-399 a.C.), lembrando que ela está associada ao convívio social na antiga pólis grega, à relação mediada pela comunidade.

SITES

- NOVA Escola. Módulo 3: Parâmetros de avaliação e qualidade. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7754/modulo-3-parametros-de-avaliacao-e-qualidade>.
  O *link* se dedica a apresentar critérios de avaliação, com exemplos práticos, que podem ser adotados pelos próprios alunos ao longo de seus trabalhos de pesquisa.
- STOODI. Ética e moral: entenda o conceito e as principais diferenças! Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2016/07/08/qual-diferenca-entre-etica-e-moral/>.
  A página apresenta um texto e uma videoaula que comentam e explicam os dois termos, com alguns exemplos da vida cotidiana.

Acessos em: 6 jan. 2020.

Avaliação

A sugestão mais adequada para avaliar o produto parcial desta etapa é:

- Revisão textual

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SEM MODERNA

ETAPA 6

Sistematização e retomada das etapas do projeto

Professor, diga aos alunos que eles podem transformar as perguntas e respostas em uma tabela, se preferirem.

Para elaborar o *slam*, vocês devem mobilizar os conhecimentos produzidos ao longo deste Projeto Integrador. Por isso, retomem as etapas anteriores. A fim de sistematizar as informações construídas por vocês e registrar o que foi feito até aqui, respondam às perguntas a seguir no caderno. Considerem estas perguntas para cada etapa, de 1 a 6.

- **O que fiz nesta etapa?**
- **Que aprendizado principal adquiri nesta etapa?**
- **De que forma ajudei meus colegas nas várias atividades deste Projeto Integrador?**
- **Como eu poderia ter contribuído mais para o trabalho nesta etapa?**

Embora outros aspectos também sejam relevantes, como os estéticos, o que vai garantir o acesso ampliado aos materiais produzidos e veiculados por vocês é a qualidade da informação. Por isso, o comprometimento maior de vocês deve ser com o conteúdo produzido. Para isso, lembrem-se de mobilizar e incorporar os produtos parciais que vocês produziram nas etapas:

Etapa 1: Mapa mental

Etapa 2: Texto colaborativo

Etapa 3: Grupo de discussão em aplicativo

Etapa 4: Obras de arte plásticas

Etapa 5: Rubrica

Os resultados das atividades de cada etapa também podem, e devem, ser incorporados por vocês ao *slam*, pois problematizam questões importantes trabalhadas ao longo deste Projeto Integrador.

Para isso, vocês devem registrar os resultados das atividades em locais de fácil acesso. Se forem utilizar meios digitais, vocês podem criar arquivos digitais e salvá-los em pastas em computadores ou, melhor ainda, em plataformas da internet de compartilhamento de arquivos. Para encontrarem as plataformas mais adequadas, pesquisem na internet as características de cada uma delas que estão disponíveis, dando preferência para as de uso gratuito.

Se estiverem registrando tudo em folhas, cadernos ou fichários, deixem-nos guardados em algum local da sala de aula ou da escola onde vocês possam acessá-los a qualquer momento durante o período de aula, para que possam retomar os conteúdos, revendo assuntos, buscando ampliá-los ou, até mesmo, promovendo correções e alterações, visando aprimorar ainda mais a qualidade do que vocês produziram. Vocês também podem decidir deixar o material sob a responsabilidade de um ou mais colegas ou do próprio professor, de acordo com as características da turma e da escola. Conversem sobre isso e cheguem a um acordo.

Lembrem-se, também, das questões associadas aos seus comportamentos demonstrados durante a elaboração das atividades. As chamadas competências socioemocionais são fundamentais para o mundo do século XXI em todas as suas esferas, das privadas às públicas. Elas vêm sendo valorizadas de maneira crescente por profissionais do mercado de trabalho e os Projetos Integradores são uma excelente oportunidade para que vocês as aprimorem ou as adquiram.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ETAPA 7

Enfatize o caráter positivo do processo de avaliação, na medida em que ele se configura como instrumento a favor dos alunos.

Avaliação e autoavaliação

Um elemento de vital importância para os Projetos Integradores é a avaliação.

Como avaliação nos referimos à aprendizagem como um todo, mas também aos comportamentos demonstrados ao longo das etapas de elaboração dos projetos.

Além disso, está previsto um momento de autoavaliação, em que o aluno medirá o próprio rendimento e se colocará em perspectiva de análise em relação aos conteúdos, às habilidades desenvolvidas e ao comportamento diante da turma.

Por fim, podemos mencionar também a avaliação do desempenho dos colegas. Por lidar com os outros e influir em suas vidas escolares, ela implica grande responsabilidade e comprometimento de quem faz a avaliação.

Avaliação

A melhor avaliação é a que mede o trabalho realizado durante as atividades – no nosso caso, durante a elaboração deste Projeto Integrador. Por isso, as avaliações parciais desempenham papéis fundamentais para que você possa:

- **mensurar** seu processo de aquisição de conhecimentos relativos ao projeto;
- **visualizar** seus avanços em relação às suas habilidades socioemocionais;
- **ajustar** os caminhos seguidos por você e seus colegas ao longo do projeto.

Por essas características, a avaliação se torna um meio eficaz para a produção e a melhoria do produto final.

Vocês podem propor com o professor a melhor opção de avaliação final. Mas é preciso lembrar-se do produto final – neste caso, a produção do *slam* – e elaborar uma avaliação condizente com ele. Para isso, sugerimos a criação de um relatório de produção, que vai avaliar os processos de produção.

Segue um exemplo desse tipo de relatório, que você pode copiar no caderno, ampliando-o em conjunto com os colegas e o professor.

- Considerando as **Etapas de 1 a 6**, avalie e responda:
  - Qual foi o prazo previsto?
  - Qual foi o prazo real?
  - Houve conflitos entre os alunos em algum momento?
  - Como os conflitos foram resolvidos?
  - Qual tarefa foi determinada a você?
  - Como você desempenhou essa tarefa?
  - Que resultado prático você tirou dessa tarefa?
- Sobre o produto final:
  - Qual é o grau de satisfação em relação ao resultado final do *slam*?
  - Que nível de aprofundamento foi dado aos objetivos deste Projeto Integrador?
  - Em que sentido produzir o *slam* ajudou a compreender os objetivos deste Projeto Integrador?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Minha autoavaliação

Avalie seu desempenho durante o projeto. Para isso, você poderá responder no caderno às seguintes perguntas:

- **Compreendi o significado de cada etapa?**
- **De que maneira relacionei as etapas para entender os desafios que as juventudes enfrentam para se expressar?**
- **Ajudei a buscar soluções para os problemas encontrados?**
- **Qual foi meu grau de realização das atividades individuais?**
- **Qual foi minha contribuição para os grupos de que participei?**
- **Como avalio minha atuação ativa na elaboração do *slam*?**
- **De que forma o produto final me ajudou a esclarecer a situação-problema deste Projeto Integrador?**

Esse tipo de avaliação é chamado de **rubrica**. As perguntas apresentadas são apenas uma referência. Com base nelas, você e seus colegas poderão ampliar os conteúdos que serão avaliados.

Fique à vontade para ampliar os conteúdos da rubrica, contanto que sejam relevantes e contribuam para seu processo de aprendizado. Converse com seus professores e estabeleça com eles os parâmetros que acham mais importantes.

Lembre-se: a rubrica precisa avaliar tanto os conteúdos abordados ao longo deste projeto quanto o desenvolvimento de suas habilidades socioemocionais, ou seja, as maneiras pelas quais você se relacionou com seus colegas durante a elaboração das atividades e como se posicionou diante dos desafios e problemas encontrados ao longo do projeto.

Para compreender melhor as rubricas, acesse o conteúdo abaixo.

BIAGIOTTI, Luiz Cláudio. Avaliação por rubricas: introdução. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2196902>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Depois de acessar o conteúdo e compreender como funciona esse tipo de avaliação, indique a atividade da qual você participou e para a qual contribuiu menos. Para contar como foi sua experiência, faça o seguinte:

- **Liste os motivos que levaram você a não ser tão participativo em algumas atividades.**
- **Produza um relato, escrito ou verbal, explicando os motivos que você listou.**
- **Aponte, junto de cada motivo, o que você poderia fazer para reverter a situação.**
- **Apresente seu relato ao professor, para que ele possa analisá-lo e discuti-lo com você.**
- **Passe seu relato a limpo, incorporando as sugestões do professor. Guarde-o com você para consultas futuras.**

Professor, a devolutiva do relato feito pelos alunos pode ser feita individualmente ou em grupo, conforme você julgar mais adequado.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Serão apresentadas, a seguir, as orientações mais importantes para que vocês possam produzir o *slam* neste deste Projeto Integrador.

Dada a complexidade do produto final, é fundamental perceber que, para um bom resultado, vocês precisam produzi-lo enquanto avançam ao longo das etapas.

Desse modo, vocês terão condições de reavaliar, constantemente, cada momento do trabalho, readequando o cronograma e as tarefas atribuídas a cada aluno da turma.

Assim, segue um resumo do que julgamos necessário para que você e seus colegas possam acompanhar o processo de produção do *slam*, atentando-se para a criação de uma material de qualidade que seja, de fato, aproveitado pelas pessoas da comunidade.

Listagem de procedimentos para a produção do *slam*

1. Tenham sempre em mente a situação-problema apresentada no início deste Projeto Integrador.
2. Comecem analisando e tirando dúvidas sobre as avaliações.
   - O professor poderá propor as avaliações que julgar mais adequadas ou realizar esse procedimento em conjunto com vocês.
   - Tenham bem claro o que se espera de vocês ao longo do projeto, tanto em relação aos conteúdos quanto às posturas diante dos desafios, dos colegas e do professor.
3. Decidam as melhores maneiras de incorporar ao *slam* cada produto parcial e também as atividades que vocês escolherem.
4. Verifiquem se vocês possuem os materiais necessários, indicados na página 42.
5. Providenciem com antecedência:
   - Espaços
   - Equipamentos
   - Material necessário.
6. Lembrem-se de produzir os materiais de divulgação.
7. Avaliem, com o professor, a viabilidade do que está sendo produzido e no tempo que foi proposto.
8. Revejam, a todo momento, o cronograma e façam as mudanças que forem necessárias.
9. Solicitem a orientação do professor para o acompanhamento do que está sendo desenvolvido.
10. Se for preciso, peçam ajuda ao professor para o aprofundamento de conteúdos de mais difícil compreensão e a solução de dúvidas.
11. Ampliem as fontes de pesquisa. Atenção para a qualidade das fontes. Solicitem apoio ao professor.
12. Estejam atentos a alterações nas equipes formadas nas atividades em grupo, verificando os desempenhos de cada um para não comprometer o andamento da produção do *slam*.
13. Mantenham sempre o foco no público-alvo.

Após elaborar o *slam*, retomem a situação-problema do projeto e debatam:

- Como possibilitar que os jovens de sua comunidade manifestem seus principais anseios e, ao mesmo tempo, definam seus projetos de futuro?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

PROJETO 3

MIDIAEDUCAÇÃO

Videotutorial
- Assista ao videotutorial com orientações sobre este projeto.

Tecnologias, saberes e práticas (ou o *hype* da internet)

Tema integrador: Midiaeducação

IRYNA INSHYNA/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

OBJETIVOS:

- **Criticar** a ideia de que o presente é sempre melhor que o passado em razão do uso das tecnologias.
- **Ponderar** sobre a manutenção de antigas tradições e a adoção de novos hábitos derivados das redes sociais e do avanço nas comunicações digitais.
- **Avaliar** os diversos impactos que a internet exerce nas juventudes do Brasil e do mundo.
- **Relacionar** globalização, migrações internacionais e tecnologias.
- **Refletir** sobre a ética do eu diante dos outros na internet, considerando a responsabilidade de cada um na construção de seus projetos de vida.

Professor, para a gravação do audiovisual, providencie um local livre de ruídos e bem iluminado. Peça a alguns alunos que se voluntariem para realizar a apresentação do material produzido.

Justificativa do projeto

Sociedades cada vez mais dependentes dos recursos tecnológicos, em especial os de comunicação digital (internet e *apps* para *smartphones*), demandam atitudes críticas – principalmente das juventudes, em geral, bastante integradas ao mundo digital – diante de suas inovações e usos.

O posicionamento crítico exigido envolve ter condições de reconhecer as bases ideológicas dos discursos, distinguir informações verdadeiras de falsas (*fake news*), questionar os discursos presentes nas redes sociais, ponderar sobre as tensões entre tradição e modernidade, assim como refletir sobre os comportamentos adotados nas várias plataformas interativas da internet.

Nesse contexto crescente de interações digitais e estabelecimento de novas dinâmicas sociais dadas pelos intensos fluxos migratórios internacionais, impõe-se a necessidade de construir pontes entre povos de culturas distintas. Essa postura é necessária para todos os que pretendem compreender melhor a gênese desse processo migratório e também seus desdobramentos e possibilidades de futuro.

Produto final

Você e seus colegas produzirão um ***streaming***, postando na internet um audiovisual gravado ou ao vivo (*live*) e abrindo espaço para comentários dos internautas, com base nos quais podem ser iniciados diálogos sobre o conteúdo produzido.

Para esses diálogos, vocês deverão estimular a participação das pessoas que vivem na comunidade, por meio de campanhas de propaganda que informem o dia em que o material será disponibilizado na internet, o assunto que será abordado e qual sua importância para a comunidade. Tais diálogos visam ampliar os assuntos apresentados pela turma, por meio de novos olhares e temas relacionados ao conteúdo do audiovisual.

Cronograma do projeto

INÍCIO DO PROJETO: ___ / ___ / ___

Etapa 1: Tecnologia e visões sobre passado, presente e futuro

Etapa 2: Entre o tradicional e o moderno: culturas em jogo

Etapa 3: Culturas e identidades na era digital

Etapa 4: Juventudes plugadas: estourando as bolhas digitais

Etapa 5: Na *web*, somos o que somos ou o que queremos ser?

Etapa 6: Sistematização e retomada das etapas do projeto

Etapa 7: Avaliação e autoavaliação

TÉRMINO DO PROJETO: ___ / ___ / ___

Materiais necessários

- Telefone celular com câmera, microfone, computador com acesso à internet banda larga, *softwares* específicos para produção e edição de textos e imagens, folhas de cartolina.

Situação-problema

- De que forma a internet e as redes sociais estão transformando as maneiras pelas quais os jovens de sua comunidade constroem suas identidades, ou seja, suas linguagens, preferências e opiniões?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Competências gerais da Educação Básica (BNCC) deste projeto

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio (BNCC) deste projeto

Professor, nas atividades em grupo que compõem cada etapa, avalie se elas podem ser elaboradas com toda a turma reunida em um único grupo ou se os alunos devem ser divididos em grupos menores, de cinco a dez componentes (dependendo do tamanho da turma). Em todas as atividades de elaboração dos produtos parciais, os alunos podem ser divididos em grupos menores para que cada um fique responsável por uma parte da produção.

Competência específica 1

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Competência específica 5

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Competência específica 6

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Habilidades da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio (BNCC) presentes neste projeto

HABILIDADES	COMPETÊNCIAS
(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	1
(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	1
EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).	1
(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	1
(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.	1
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.	5
(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.	6
(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.	6

Professor, algumas das estratégias das atividades propostas neste projeto integrador estão explicadas na parte específica das Orientações para o Professor. Selecionamos as que possam causar mais dúvidas por não serem tão comumente aplicadas nos materiais didáticos em geral. Nas Orientações, sugerimos também algumas fontes de consulta para melhor apropriação dessas estratégias. Após a leitura, oriente os alunos quanto ao modo de proceder nessas atividades.

Professores coordenadores do projeto

História e Sociologia

Guia resumido de atividades

- Relatório de pesquisa
- Método do aquário

O objetivo do conteúdo proposto na abertura deste projeto é introduzir os alunos ao tema da acessibilidade à internet no Brasil, comparando-a com a tendência global, para que comecem a desenvolver um pensamento crítico que os leve a perceber a multiplicidade de realidades no país no que tange o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Além disso, a proposta é ajudá-los a perceber que há pessoas que não se interessam por essas tecnologias e outras que não têm condições de acessar o mundo virtual. Ao longo desse processo de construção de uma visão crítica, baseada no desenvolvimento de um letramento digital, articule essas disparidades com a realidade socioeconômica brasileira e conduza-os a percebê-las como um dos sinais das desigualdades sociais.

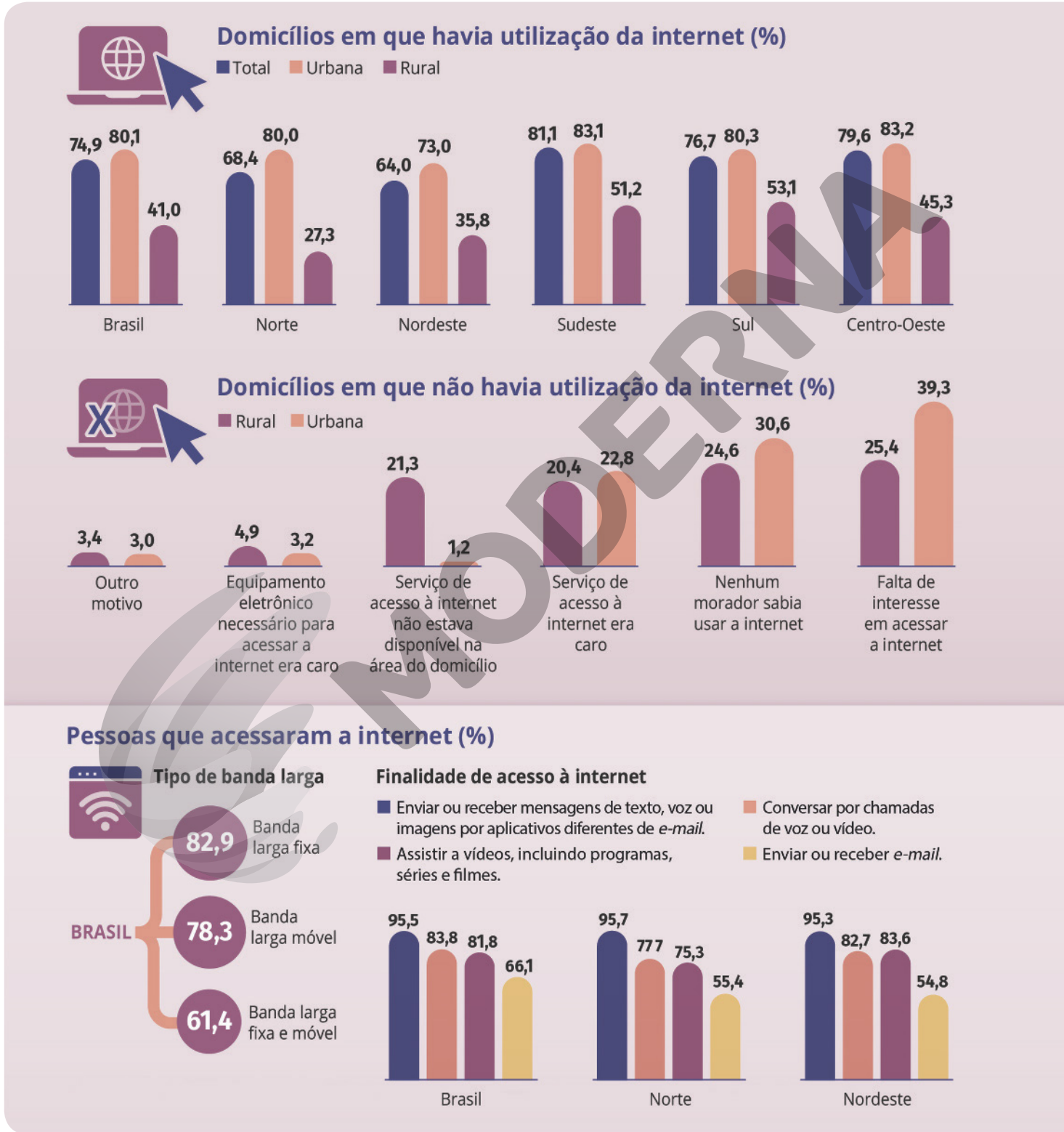
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para começar

Que a internet está cada vez mais presente na vida das pessoas não é nenhuma novidade. Hoje, grande parte das atividades do cotidiano pode ser realizada *on-line*: ler notícias, conversar com outras pessoas a distância, fazer compras, entre outras.

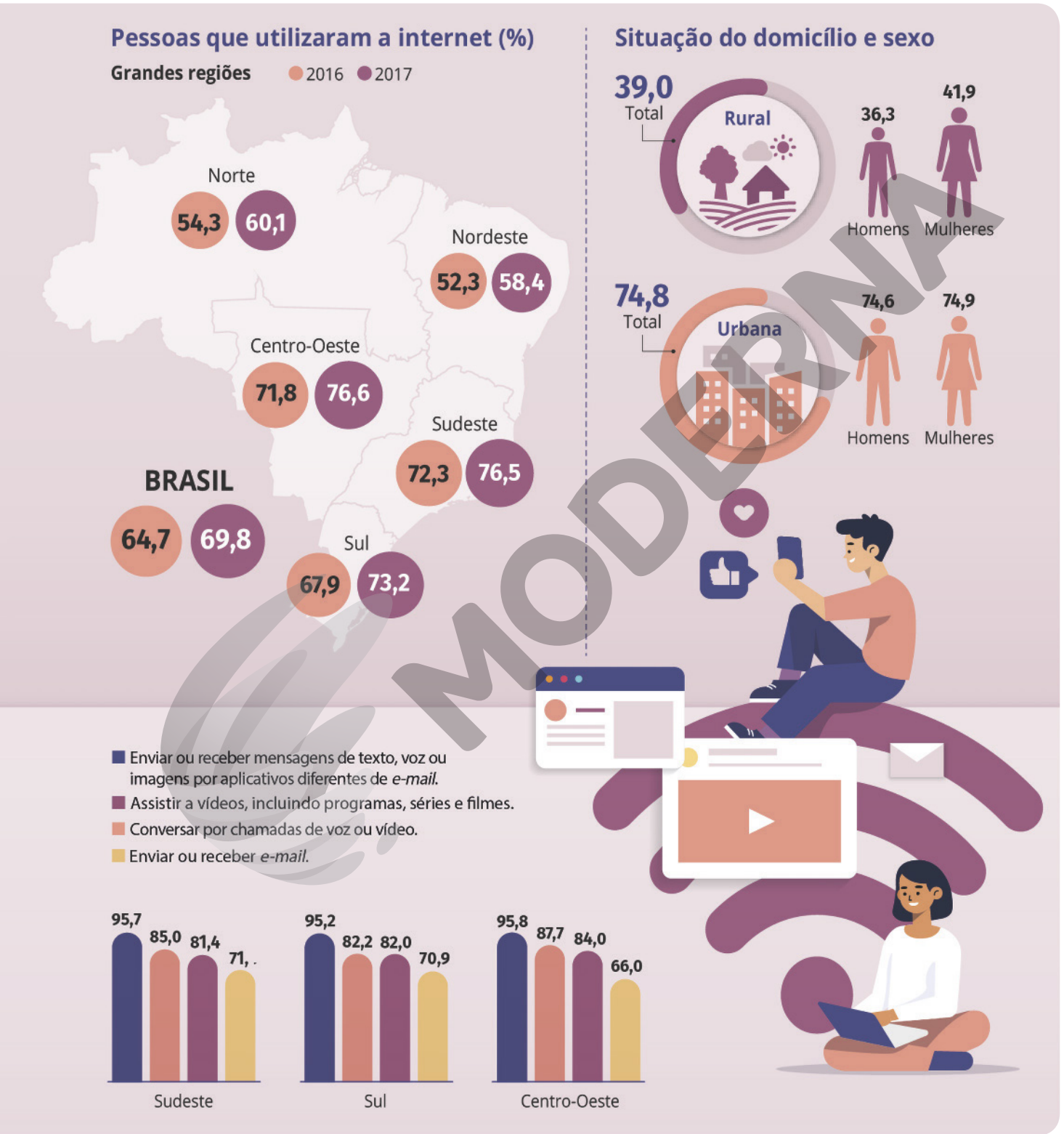
FABIO NIENOW



MODERNA

O que é menos óbvio, contudo, é o desafio atual com relação às diferenças entre os grupos sociais no que se refere ao uso da internet. No Brasil, há muitas pessoas que não têm condição de ter acesso à internet e também outras cujo acesso é precário. Existem, ainda, diferenças no modo como essas pessoas realizam esse acesso.

Um levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) trouxe alguns dados relativos à realidade brasileira no que se refere à internet, como podemos observar no infográfico.



FABIO NIENOW

Fonte dos dados: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>. Acesso em: 8 jan. 2020.

MODERNA

Em uma pesquisa feita sobre o uso de internet, televisão e celular no Brasil, o próprio IBGE identificou alguns fatores que limitam ou impedem o acesso à internet no país. Leia um trecho dos resultados dessa pesquisa:

> Nas residências em que não havia utilização da internet, os motivos que mais se destacaram para não usá-la foram:
>
> - falta de interesse em acessar a internet (34,9%);
> - o serviço de acesso à Internet era caro (28,7%); e
> - nenhum morador sabia usar a internet (22,0%).
>
> [...]
>
> Dentre os motivos alegados pelas pessoas que não têm aparelho celular, os quatro que se destacaram foram:
>
> - o aparelho telefônico era caro (25,7%);
> - costumavam usar o telefone móvel celular de outra pessoa (23,2%);
> - falta de interesse em ter telefone móvel celular (21,3%); e
> - não sabiam usar telefone móvel celular (19,4%).

IBGE Educa. Uso de internet, televisão e celular no Brasil. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Professor, organize os alunos em pequenos grupos para responder às questões 1 a 3.

ATIVIDADES

1 Reflitam e debatam:

- As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação podem ajudar a diminuir ou a aumentar as desigualdades sociais no Brasil?
- De que maneira essas tecnologias poderiam diminuir as desigualdades sociais na comunidade de vocês?

2 As situações mostradas no infográfico das páginas 78 e 79 podem impactar a vida de vocês na escola e em casa?

- Esse impacto seria negativo ou positivo? Expliquem.

3 Criem um infográfico que contemple a realidade da turma. Considerem as seguintes situações:

- Quais são os aparelhos que mais utilizam para acessar a internet:
  - computador;
  - telefone celular;
  - *smartphone*;
  - outros.
- Qual é o tempo médio que vocês passam conectados à internet;
- Quantos de vocês utilizam as redes sociais;
- Quantos enviam e recebem *e-mails*;
- Quantos já fizeram ou fazem cursos *on-line*;
- Quantos leem notícias, reportagens e artigos na internet;
- Quantos fazem compras pela internet.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ETAPA 1

Tecnologias e visões sobre passado, presente e futuro

Muitas pessoas acreditam que os valores do presente são mais corretos e melhores que os valores do passado. Contudo, dizer isso implicaria deixar de considerar os diferentes graus de evolução dos povos da atualidade, os quais, por vezes, mantêm hábitos e práticas de organização social ancestrais. Ao lerem o título desta etapa, é possível que os alunos levantem hipóteses para responder às perguntas mobilizadoras que associem o desenvolvimento tecnológico com juízos de valor negativos sobre o passado, por se acreditar que quanto mais tecnológica é uma sociedade, mais avançada ela é, desconsiderando muitos outros aspectos históricos relativos às demandas sociais e culturais que cada povo tem em cada época.

Registre no caderno.

PERGUNTAS MOBILIZADORAS

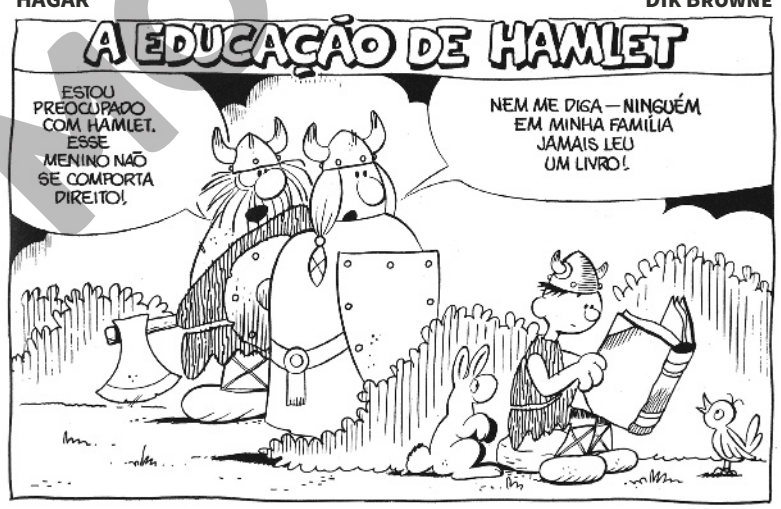
- Como o momento atual, altamente tecnológico, pode influenciar a maneira como enxergamos os povos do passado?
- A forma como você se relaciona com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (por exemplo, internet e *smartphones*) influencia sua visão sobre seu futuro e o de sua comunidade? Explique.

Muitas pessoas consideram o passado mais simples, menos evoluído se comparado com o presente. Para elas, é muito comum a ideia de que a atualidade é o melhor tempo para viver. Há, de outro lado, quem veja o passado como uma "época de ouro", um tempo em que a humanidade estava no auge, apesar de haver recursos tecnológicos em menos quantidade e com menos sofisticação.

As tirinhas a seguir mostram situações envolvendo personagens que representam povos antigos, em uma época em que não existia tecnologia.

Leia e analise os valores que as personagens transmitem em cada uma: são iguais aos valores que temos atualmente ou diferentes deles?

HAGAR — DIK BROWNE



© 2019 KING FEATURES SYNDICATE/IPRESS

HAGAR — DIK BROWNE

© 2019 KING FEATURES SYNDICATE/IPRESS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

HAGAR **DIK BROWNE**

© 2019 KING FEATURES SYNDICATE/IPRESS

Para além das opiniões e avaliações pessoais, as projeções do presente que fazemos sobre o passado são resultado de concepções coletivas que circulam no tempo presente.

Essas projeções são a base sobre as quais se constroem visões acerca da história dos povos. Muitas dessas visões são influenciadas por categorizações, como: civilizado/bárbaro; avançado/atrasado; refinado/simples.

É preciso lembrar, contudo, que os povos se relacionam com o tempo de formas diferentes. Por isso, essas categorizações devem ser relativizadas por meio dos valores culturais que os povos têm sobre o passado, o presente e o futuro. Assim, o que é considerado civilizado, avançado e refinado por um povo ou uma sociedade pode não ser por outros.

LUCIOLA ZVARICK/PULSAR IMAGENS

Índios lutando *huka-huka* na Aldeia Piyulaga da etnia Waurá durante o encerramento do ritual Kuarup, em Gaúcha do Norte (MT). Foto de 2016.

YAMASA/SHUTTERSTOCK

Jovens em momento de lazer no parque Gardens by the Bay, em Singapura. Foto de 2019.

O historiador alemão Reinhart Koselleck (1923-2006) propôs que as experiências vividas pelas pessoas em seus tempos têm relação com o que elas desejam para o futuro. Leia os trechos a seguir.

> [...] todas as histórias foram constituídas pelas experiências vividas e pelas expectativas das pessoas que atuam ou que sofrem.
>
> [...] não há expectativa sem experiência, não há experiência sem expectativa.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado*: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto; PUC-Rio, 2006. p. 306-7.

SNVVSNVVSNVV/SHUTTERSTOCK

Câmera fotográfica registra luzes de carros em alta velocidade no centro moderno de Xangai, China. Foto de 2019.

Segundo Koselleck, porém, a modernidade teria acelerado tanto o tempo que o presente teria se sobreposto ao passado e ao futuro. Veja o que ele diz sobre isso:

> [...] Minha tese afirma que na era moderna a diferença entre experiência e expectativa aumenta progressivamente, ou melhor, só se pode conceber a modernidade como um tempo novo a partir do momento em que as expectativas passam a distanciar-se cada vez mais das experiências feitas até então.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado*: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto; PUC-Rio, 2006. p. 314.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

Uma sociedade que projeta no passado uma "época de ouro" assumirá a barbárie, por exemplo, como algo associado ao presente ou ao futuro; nesse caso, falamos da criação de **distopias**. Já povos que veem o passado como uma época permeada por traços negativos projetarão no presente e no futuro elementos ligados ao avanço; são as chamadas **utopias**.

Tanto as distopias quanto as utopias podem ser projetadas no tempo presente. Voltaire (1694-1778) fez isso ao criar, em 1759, no livro *Cândido, ou o otimismo*, seu Eldorado, local pertencente ao século XVIII e situado fora da Europa. Thomas More (1478-1535) também o fez na obra *Utopia*, que retrata um lugar imaginado e contemporâneo de sua Inglaterra do século XVI. Portanto, as distopias e as utopias não têm relação apenas com a questão temporal.

Falando especificamente das utopias, um elemento importante é que elas não são caracterizadas somente por um desejo otimista, isto é, pela vontade de que as coisas melhorem no futuro. As utopias pressupõem mudanças estruturais, por vezes radicais, da sociedade de quem as criou.

Entender a relação que os povos estabelecem com o tempo auxilia na compreensão de como eles julgam, valorizando ou depreciando, o passado e o presente – o próprio e o de outros povos.

THE BRITISH LIBRARY, LONDRES

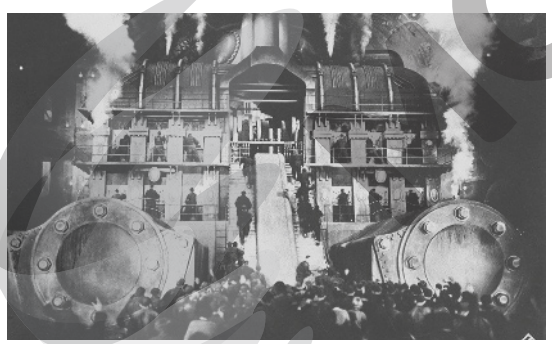
Reprodução de gravura da obra *Utopia*, de Thomas More.

ATIVIDADES

Professor, veja as respostas das questões desta seção na parte específica das Orientações para o Professor.

1 A cena a seguir é de um filme produzido em 1927. Na época, o diretor do filme evidenciou elementos que imaginou haver em um futuro próximo.

- Identifiquem os elementos que estão presentes na cena e que existem no momento atual.
- Na opinião de vocês, por que alguns elementos que compõem a cena não existem na atualidade?


ROGER-VIOLLET/GLOW IMAGES

Cena do filme *Metrópolis* (1927), dirigido por Fritz Lang, na Alemanha.

Agora, observem a cena a seguir.

PHOTO12/GLOW IMAGES

Cena do filme *Blade Runner* (1982), dirigido por Ridley Scott, nos Estados Unidos da América (EUA).

- Quais são os elementos semelhantes entre essa cena e a que você viu anteriormente?
- Procurem explicar como duas ideias parecidas sobre o futuro podem ter sido produzidas em momentos históricos tão diferentes.
- Essas imagens podem influenciar na construção das imagens que vocês têm sobre o passado e o futuro? De que modo?

Conversem sobre as duas cenas, considerando os conceitos de utopia e distopia. Depois, produzam um texto coletivo abordando as questões propostas nesta atividade.

2 Seus amigos e as pessoas da sua família valorizam o passado de sua comunidade? Escolham um amigo e um integrante de sua família e os entrevistem para coletar histórias do passado da comunidade. Para isso, elaborem um roteiro de perguntas como as sugeridas a seguir.

- Você se interessa pela história da comunidade?
- Está preocupado em manter viva a memória da comunidade?
- O que você sabe sobre o passado da comunidade?
- Quais datas ou personagens do passado da comunidade você valoriza? Por quê?
- Quais objetos, histórias ou lembranças do passado você conhece?
- Você acha que conhecer o passado da comunidade pode influenciar a formação de sua identidade pessoal?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Continua

Continuação

Na etapa de criação do produto parcial, peça aos alunos que sugiram formas de utilizar tecnologias para preservar os vestígios do passado e perpetuar suas memórias como patrimônio histórico (por exemplo, filmar um espaço e postar a gravação nas redes sociais). Comente com eles que a tecnologia possibilita a criação de projetos para repor digitalmente esses vestígios, utilizando, por exemplo, a realidade aumentada, e que esses projetos podem ser financiados pela iniciativa privada ou pelos poderes públicos.

- Ao navegar na internet, você busca informações sobre a história da comunidade?

Gravem as entrevistas em áudio ou em vídeo, tendo o cuidado de solicitar a permissão por escrito dos entrevistados. Retomem as gravações em sala de aula quantas vezes forem necessárias, debatendo sobre as respostas até chegarem a conclusões sobre o conjunto das entrevistas. Proponham medidas, de preferência que utilizem a internet, que permitam aos jovens conhecer melhor aspectos e fatos do passado da comunidade.

Professor, se houver tempo e possibilidade, proponha aos alunos que entrevistem outras pessoas que fazem parte da comunidade. Se necessário, consiga autorização dos pais e/ou responsáveis pelos alunos e acompanhe cada grupo aos locais onde ocorrerão as entrevistas.

Produto parcial

Vocês vão criar painéis para mostrar como as tecnologias influenciam a maneira de ver o passado e as projeções de futuro do amigo e do familiar que vocês entrevistaram.

Acrescente que eles também podem sugerir formas de intervenção artística para ocupar e valorizar esses espaços, como espetáculos em que se utilizem projeções de luz coordenadas com apresentações musicais, apresentações teatrais, galerias de arte, espetáculos de dança, entre outras. Desse modo, eles contribuirão para a aproximação entre o presente e o passado, intermediada por desenvolvimentos tecnológicos de produção e/ou de divulgação que estabeleceriam diálogos entre esses dois tempos históricos.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

1 Os painéis elaborados nesta etapa serão incorporados ao ***streaming*** ao final do projeto. Para produzi-los, organizem os materiais que vão compor esses painéis e criem um roteiro de apresentação problematizando o impacto das tecnologias para a reelaboração do passado de sua comunidade, segundo a visão dos entrevistados.

- Avaliem como as visões utópicas e distópicas do passado manifestadas pelos entrevistados podem afetar, de forma positiva ou negativa, a autoestima das pessoas que vivem na comunidade, em especial os jovens.

2 Elaborem os painéis, de preferência, em formato digital, utilizando *softwares* específicos para produção e edição de textos e imagens. Caso não seja possível, disponham em cartolina os conteúdos produzidos ao longo desta etapa, de maneira que fiquem claros e fáceis de visualizar.

3 Para compor os painéis, vocês podem criar tabelas, gráficos e quadros que organizem o conteúdo; inserir elementos gráficos (linhas, cores e formatos de letras diferentes, fundos coloridos para cada entrevistado, negritos e itálicos, balões etc.) que facilitem a distribuição e organização das informações; produzir *cards* (como as fichas de jogadores de futebol de *videogames* ou de álbuns de figurinhas); escrever textos relacionando o acesso à internet à preservação da memória social da comunidade.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

Professor, oriente os alunos a consultar as sugestões de fontes de pesquisa para se inspirar na criação dos painéis. Caso tenham alguma dificuldade, acesse com eles os *sites* sugeridos e auxilie-os na navegação e na pesquisa.

TEXTO

- BARROS, José d'Assunção. Os conceitos na história: considerações sobre o anacronismo. *Ler História*, n. 71, 2017, p. 155-80. (ler somente os parágrafos 8 e 9.)
Neste texto, o professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) analisa, com base em exemplos da história, como certos conceitos produzidos em momentos posteriores aos que são analisados pelos pesquisadores acabam se encaixando bem para descrevê-los e outros tornam-se verdadeiros anacronismos.

VÍDEO

- HOMO historicus. *Historia magistra vitae*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g7QeqIETm5U>. Duração: 6min44s.
Neste vídeo, a professora Mara Rodrigues, da UFRGS, refere-se a essa expressão latina, cunhada por Cícero (106-43 a.C.), que significa "história mestre da vida". Na interpretação de Cícero, o presente era visto como continuidade do passado, sem rupturas, e por isso ela era vista como inspiração para o presente por meio dos exemplos do passado, tendo, assim, forte caráter pedagógico.

SITE

- BRASIL Escola. A diversidade cultural em Lévi-Strauss. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/filosofia/a-diversidade-cultural-levi-strauss.htm>.
O *site* apresenta o conceito de etnocentrismo, do antropólogo francês Claude Lévi-Strauss, diferenciando-o da ideia de evolucionismo cultural. Segundo Lévi-Strauss, enquanto aquele seria comum às culturas dos povos, este foi uma invenção do Ocidente, em particular de povos da Europa.
Acessos em: 3 jan. 2020.

Avaliação

As sugestões mais adequadas para avaliar o produto parcial desta etapa são:

- Relatório de produção
- Curadoria artística
- Proficiência digital
- Revisão textual

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ETAPA 2

Entre o tradicional e o moderno: culturas em jogo

O termo *povos originários* é utilizado para designar as populações indígenas. Já o termo *povos tradicionais* é aplicado para se referir a populações e sociedades distintas, entre as quais: povos da floresta, ribeirinhos, quilombolas, caiçaras, seringueiros e castanheiros da Amazônia, coletores de berbigão de Santa Catarina e babaçueiras do sul do Maranhão.

PERGUNTAS MOBILIZADORAS

- Como os povos originários e os tradicionais podem utilizar tecnologias como internet e *smartphones* sem perder suas identidades?
- De que modo os avanços tecnológicos podem impactar o estilo de vida desses povos?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Quem são as populações tradicionais?

As populações tradicionais e suas organizações não tratam apenas com fazendeiros, madeireiros e garimpeiros. Elas tornaram-se parceiras de instituições centrais como as Nações Unidas, o Banco Mundial e as poderosas ONGs do Primeiro Mundo. Tampouco o mercado no qual hoje atuam as populações tradicionais é o mesmo de ontem. Até recentemente, as sociedades indígenas, para obter renda monetária, forneciam mercadorias de primeira geração: matérias-primas como a borracha, castanha-do-pará, minérios e madeira.

Elas pularam a segunda geração de mercadorias com valor agregado industrial, e mal passaram pelos serviços ou mercadorias de terceira geração. E começam a participar da economia da informação – as mercadorias de quarta geração – por meio do valor agregado ao conhecimento indígena e local.

CUNHA, Manuela Carneiro da; ALMEIDA, Mauro W. B. Depoimentos. Unidades de Conservação no Brasil. Disponível em: <https://uc.socioambiental.org/pt-br/depoimentos#quem-so-as-populaes-tradicionais>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Desde os primeiros hominínios até os homens da atualidade, os mais variados povos e culturas vêm se encontrando.

Os *povos autóctones*, isto é, aqueles que já ocupavam os territórios antes da chegada de outros povos, entravam em contato com os *povos alóctones*, que eram aqueles vindos de outros locais.

Muitos povos autóctones já foram, um dia, alóctones. Os ameríndios, por exemplo, são descendentes de povos vindos da Ásia e da Oceania que se deslocaram para a América milhares de anos atrás.

Povos autóctones	Povos alóctones
Cretenses	Aqueus
Hebreus	Romanos
Nativos da América	Portugueses, espanhóis, franceses e ingleses
Africanos subsaarianos	Europeus
Africanos do Norte da África	Árabes

Povos autóctones	Povos alóctones
Chineses	Mongóis
Toltecas	Chichimecas
Maoris	Europeus
Indianos	Britânicos
Coreanos	Japoneses

MODERNA

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL, RIO DE JANEIRO

Detalhe da obra *Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro, 1500*, de Oscar Pereira da Silva. Óleo sobre tela, 190 × 330 cm, 1922. Acervo do Museu Histórico Nacional Rio de Janeiro.

O contato entre povos distintos gerava respostas ora violentas, ora pacíficas. Tudo dependia das visões que um povo tinha do outro, por vezes baseadas no desconhecimento e na falta de compreensão. Como resultado dos desentendimentos entre os povos, foram sendo construídos preconceitos e estereótipos que, por sua vez, produziram violências físicas e culturais.

Nos casos em que não houve guerra nem extermínio de um povo pelo outro, o contato entre povos autóctones e povos alóctones gerou trocas econômicas, culturais, religiosas e políticas, além de miscigenações.

Um traço comum a esses encontros foi a construção da ideia de que um dos povos seria superior e o outro, inferior. Parte dessa visão vinha da crença de que os povos conquistados ou subjugados não tinham cultura, no sentido mais amplo. Seriam, na visão dos conquistadores, povos sem conhecimento, sem saberes nem tecnologias.

Um bom exemplo desse tipo de visão é a citação de Pero de Magalhães de Gândavo (1540-1579), um dos tratadistas mais importantes da História brasileira do Período Colonial. Em 1576, ele escreveu as seguintes palavras sobre os povos nativos que conheceu:

> A língua de que usam toda pela costa [...] carece de três letras, convém a saber, não se acha nela f, nem l, nem R, cousa digna de espanto, porque assi [*sic*] não têm Fé, nem Lei, nem Rei: e desta maneira vivem desordenadamente sem terem além disto conta, nem peso, nem medido (História, cap. 10, fl. 33v.).

GÂNDAVO, Pero de Magalhães de. *Historia da prouincia sa[n]cta Cruz a qui vulgarme[n]te chamamos Brasil*. Lisboa: Antônio Gonçalves, 1576. Apud: ALCIDES, Sérgio. F, L e R: Gândavo e o ABC da colonização. p. 39. Escritos. *Revista da Fundação Casa de Rui Barbosa*, ano 3, n. 3, p. 39-53, 2009.

Professor, explique aos alunos que a reação de Gândavo se deve ao fato de ele esperar encontrar nos povos ameríndios elementos da sociedade portuguesa de sua época e de ter se sentido frustrado com a realidade que encontrou.

O estranhamento diante do outro foi uma constante ao longo da história humana. Vale lembrar, contudo, que a capacidade de se maravilhar com o estranho, o diferente e o não usual é uma oportunidade de expandir as formas de enxergar o mundo e as outras pessoas e de se relacionar com eles.

ATIVIDADES

Professor, veja a resposta das questões propostas nesta seção na parte específica das Orientações para o Professor.

1 Releia as palavras de Pero de Magalhães de Gândavo no texto acima e reflita: O que você teria escrito, se estivesse no lugar dele?

- Você acha que teria outra visão sobre os povos nativos ou escreveria algo semelhante?

Reúna-se com um colega que tenha opinião contrária à sua. Debata a questão com ele, defendendo seu ponto de vista com argumentos sólidos e coerentes. Ouça a defesa do ponto de vista dele com atenção e respeito.

Formem uma roda de conversa para verificar se alguém mudou de opinião e por quê.

2 Reflitam sobre alternativas para que os povos originários e tradicionais possam manter o equilíbrio entre a tradição e a modernidade.

- Como ponto de partida, considerem a seguinte afirmação: Os povos tradicionais são detentores de saberes tecnológicos.
- Definam como eles podem utilizar as tecnologias digitais em favor próprio, tanto para inserir-se nas sociedades não indígenas quanto para perpetuar costumes ancestrais. Considerem:
  - a leitura do trecho do texto de Manuela Carneiro da Cunha e Mauro W. Almeida que abre esta etapa (p. 85);
  - as informações coletadas em fontes de pesquisa, incluindo as sugeridas ao final da etapa;
  - os depoimentos de pessoas que pertencem a esses povos e que, eventualmente, vivem na comunidade de vocês.

Apresentem suas conclusões em um relatório de pesquisa.

3 Preparem um quadro com os assuntos abordados no texto de Manuela Carneiro da Cunha e Mauro W. Almeida (p. 85) sobre os quais vocês gostariam de saber mais.

- Pesquisem informações sobre os assuntos do quadro nas fontes sugeridas no final desta etapa e em outras que vocês conheçam.
- Peçam ajuda às pessoas que vocês entrevistaram para levantar mais informações sobre os assuntos.

Nas sugestões de fontes de pesquisa há um *site* que pode servir de base para que os alunos produzam o relatório de pesquisa. A extensão do relatório vai depender das características da turma, assim como da quantidade e do aprofundamento que os alunos derem para a questão.

Continua

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Professor, caso haja tempo e possibilidade, sugira aos alunos que conversem com outras pessoas da comunidade que possam ajudar no aprofundamento dos assuntos pautados.

- Anotem no caderno as observações e sugestões apresentadas por essas pessoas.
- Organizem as informações obtidas e elejam um dos assuntos para se aprofundar.

Dividam-se em grupos menores e dediquem-se a diferentes partes da pesquisa: um grupo ficará responsável por acessar as fontes sugeridas; outro por registrar por escrito os resultados encontrados; outro por resumir as informações obtidas, e assim por diante. Escolham um ou dois alunos para serem os coordenadores das tarefas, que ficarão encarregados de cobrar dos grupos as entregas necessárias, controlar o prazo de elaboração do relatório e garantir a apresentação do resultado ao professor em forma de seminário.

Produto parcial

Vocês vão desenvolver um plano de fomento ao acesso à internet que beneficie economicamente as pessoas (em especial, os jovens) que vivem nas situações descritas pelos antropólogos brasileiros Manuela Carneiro da Cunha e Mauro W. Almeida no texto da página 85.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

1. Façam uma lista de sugestões de como os governantes, as empresas privadas e membros da comunidade poderiam ajudar essas pessoas a acessar a internet.
2. Indiquem os equipamentos e conhecimentos de que essas pessoas precisariam para melhorar esse acesso.
3. Apresentem no *streaming* um plano detalhado sobre os modos de aumentar o acesso dessas pessoas à internet.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

SITES

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Povos e comunidades tradicionais. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/desenvolvimento-rural/terras-ind%C3%ADgenas,-povos-e-comunidades-tradicionais>. O *link* do Ministério do Meio Ambiente traz informações sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), de 2007.
- TODOESTUDO. Relatório. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/portugues/relatorio>. O *site* traz informações sobre tipos de relatórios e como produzi-los.

VÍDEOS

- INSTITUTO CPFL. Especial | Reflexões sobre pós-modernidade, justiça e filosofia | Fredric Jameson, Amartya Sen, Simon Blackburn. Disponível em: <http://www.institutocpfl.org.br/play/especial-reflexoes-sobre-pos-modernidade-justica-e-filosofia-fredric-jameson-amartya-sen-simon-blackburn/>. Duração: 51min4s. Os três pensadores mencionados no título são, respectivamente, crítico literário estadunidense, economista indiano e filósofo britânico. Cada um reflete sobre diferentes aspectos da vida atual: Jameson pensa sobre a cultura no chamado mundo pós-moderno; Sen pondera sobre a justiça; e Blackburn aproxima a filosofia da vida cotidiana das pessoas.
- ISA. #MenosPreconceitoMaisÍndio. Disponível em: <https://campanhas.socioambiental.org/maisindio/>. Duração: 1min31s. O vídeo faz parte de uma campanha de conscientização promovida pelo Instituto Socioambiental (ISA) sobre o lugar que povos indígenas ocupam, e podem ocupar, na atual sociedade brasileira, estabelecendo um equilíbrio entre a preservação das tradições e a adoção de hábitos modernos.
- REDE. Anísio Teixeira. Tecnologias nas aldeias. Disponível em: <http://blog.pat.educacao.ba.gov.br/blog/2017/08/12/tecnologia-nas-aldeias/>. Duração: 3min3s. A reportagem traz o depoimento de uma índia pataxó, estudante de Fisioterapia, que relata sobre a presença e o uso de tecnologias digitais pelas pessoas que vivem em sua aldeia, Pataxó de Coroa Vermelha, como forma de divulgar seus modos de vida e, assim, mostrarem-se como indivíduos inseridos na cultura não indígena, refletindo sobre a maneira como os povos indígenas estão inseridos nessa cultura.
- REINALDO, José Lopes. Descobertas aldeias-fortalezas da Amazônia antes de Cabral!!! Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xej8TXpfYJk>. Duração: 8min41s. O vídeo traz informações recentes sobre a Arqueologia amazônica, em especial relacionada à região do Alto Rio Tapajós, localizada no noroeste do Mato Grosso.

Acessos em: 14 jan. 2020.

Avaliação

A sugestão mais adequada para avaliar o produto final desta etapa é:

- Verificação de itens

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ETAPA 3

Culturas e identidades na era digital

O objetivo das questões a seguir é levar os alunos a ponderar sobre como o mundo atual, profundamente marcado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, influencia as formas pelas quais as pessoas constroem suas identidades culturais, incluindo os jovens da comunidade.

PERGUNTAS MOBILIZADORAS

- A internet e as redes sociais ajudam a tornar o mundo culturalmente mais diversificado ou mais homogêneo? Debata sobre isso com seus colegas.
- Como os jovens de sua comunidade podem utilizar os meios digitais de comunicação para elaborar suas referências culturais?

BRUNO VARGAS/SHUTTERSTOCK

PHOTOCARIOCA/SHUTTERSTOCK

Algumas vezes, é difícil identificar o lugar e as pessoas retratados só de olhar para as imagens, pois, muitas vezes, eles acabam se assemelhando. À esquerda, *rappers* em festival de *hip-hop* e cultura de rua em Bagé (RS). Foto de 2019. À direita, *cosplayers* na Comic Con Experience 2018, em São Paulo. Foto de 2018.

Embora vivam em cidades muito diferentes, como Sidney, Londres, Chicago, Pequim, São Paulo, entre outras, jovens e adultos do mundo todo têm práticas culturais bastante semelhantes. Eles frequentam cafés e lanchonetes, vão a baladas, a festivais de música e de cinema, a eventos culturais, esportivos e de lazer (batalhas de *rap*, *slams*, arte mural), em espaços públicos, como pistas de *skate*, miniquadras de basquete e de futebol, ruas e avenidas, calçadões, praças e parques.

Esses jovens, porém, pertencem a culturas diferentes, vivem em localidades distantes. Assim, muitas vezes, o compartilhamento das práticas culturais só é possível por meio das tecnologias digitais.

Um bom exemplo disso são os jovens de vários países, incluindo o Brasil, que imitam seus ídolos coreanos do *K-pop* com músicas, coreografias, roupas, penteados e jeitos de se comportar bem particulares. O mesmo acontece com outras referências culturais asiáticas, como o *anime* e o *cosplay*, que atraem milhares de jovens.

Mas, afinal, o que é cultura? Desde o século XVIII, filósofos, antropólogos, sociólogos, etnógrafos, historiadores e outros pensadores vêm propondo respostas para essa pergunta. Alguns consideram que a cultura é inata, ou seja, que já nascemos com ela e nada pode mudá-la; outros classificam os povos segundo diferentes níveis de cultura, considerando alguns mais avançados e outros mais primitivos; e há os que negam comparações hierárquicas entre as culturas, pois todas seriam igualmente válidas e relevantes.

A seguir, mostramos algumas das principais formulações a respeito do conceito de cultura.

Outro tema complexo que envolve o desenvolvimento das culturas é em relação às fronteiras políticas, que nem sempre separam povos de diferentes culturas, muito menos encerram dentro delas povos com culturas homogêneas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Edward Tylor (1832-1917)

- Conjunto de criações sociais em escala evolutiva (da mais primitiva à mais evoluída).
- Europa como ponto mais alto de evolução.

Franz Boas (1858-1942)

- Particularismo histórico: as culturas são próprias de cada povo ou sociedade.

Bronislaw Malinowski (1884-1942)

- Funcionalismo: cada cultura desenvolve respostas particulares, com base em estímulos.

Claude Lévi-Strauss (1908-2009)

- Sistemas simbólicos da cultura: economia, linguagem e parentesco.

Essas conceituações sofreram transformações, causadas pelo advento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; pelo fortalecimento do comércio global; e pela difusão em massa de ideias, debates e práticas culturais. As mudanças foram tão intensas que muitos estudiosos do assunto, como o importante sociólogo jamaicano Stuart Hall (1932-2014), já falam em identidades culturais fragmentadas.

Para Hall, as antigas estruturas que davam estabilidade às pessoas, como a religião, a família e as comunidades locais, começaram a entrar em crise a partir do final do século XX. No lugar delas, surgiu uma ampla diversidade de referências culturais, mais móveis e menos duradouras, como as relacionadas às formas de se vestir, de comer, de trabalhar, de se divertir, entre outras, que se espalham pelo mundo, em muitos casos, ditadas por modismos.

Como consequência, novas práticas culturais são criadas, como danças, preparações culinárias, vestimentas, modos de falar e de agir socialmente, jeitos de se comportar no trânsito, entre outras.

Hoje, considera-se que as culturas são multidirecionais, relativas e sujeitas a transformações. Por isso, criticam-se concepções que compreendem a cultura como resultante direta do meio natural (determinismo geográfico) ou de fatores biológicos (determinismo biológico).

Em outras palavras, diante dos estímulos e desafios da natureza, as pessoas escolhem as melhores formas de agir, de acordo com suas necessidades, os materiais disponíveis e os aprendizados acumulados e transmitidos de geração em geração. Portanto, essas formas variam entre os povos.

Fonte: Os Skrotinhos. Disponível em: *Folha de S.Paulo*, 8 maio 2001.

ATIVIDADES

Professor, veja a resposta das questões propostas nesta seção na parte específica das Orientações para o Professor.

1 Leia o texto a seguir.

> Nasci no exílio: e por isso sou assim, sem pátria, sem nome. Por isso sou sólida, áspera, bruta. Nasci longe de mim, fora da minha terra – mas, afinal, quem sou eu? Que terra é a minha?
>
> LEVY, Tatiana Salem. *A chave de casa*. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007. p. 25.

Com base nas concepções de cultura apresentadas nesta etapa, problematize a questão abordada pela autora. Em seguida, redija um texto de 20 linhas sobre como a internet e as novas tecnologias de comunicação poderiam ajudar a autora a minimizar ou até mesmo a superar seus sentimentos.

Afixe o texto no mural da sala de aula para que todos possam lê-lo.

2 Avaliem como a comunidade de vocês influencia a formação de suas identidades.

- De quais maneiras vocês se inserem na cultura local, em termos de práticas culturais e valores éticos (respeito às leis, valorização dos estudos, atuação solidária etc.)?

Apresentem os resultados em sala de aula utilizando o método do aquário, que o professor vai explicar a vocês.

3 Analisem as imagens apresentadas no início desta etapa, relacionando-as com o conceito de identidades fragmentadas de Stuart Hall.

- Identifiquem se práticas como as mostradas nessas imagens estão presentes no cotidiano de vocês.

Promovam um debate sobre o tema a seguir.

> O acesso a outras formas de práticas culturais é negativo ou positivo para a cultural local de sua comunidade? Por quê?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MOBERNA

Explique aos alunos que, se a pessoa ou família pesquisada não quiser participar do evento, é preciso respeitar essa decisão. Nesse caso, oriente-os a pedir autorização por escrito para falar em nome dessa pessoa ou família, sem citar nenhuma informação que possa identificá-la.

Produto parcial

Vocês vão gravar um vídeo para apresentar à comunidade as práticas culturais de uma pessoa ou família que vive em situação de isolamento cultural gerado por barreiras de língua, religião ou por outras causas.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

1 Pesquisem a existência de pessoas em condições de isolamento cultural ou com dificuldades de inserção social. Podem ser casos da comunidade ou de outros locais do Brasil.
   - Sejam muito cuidadosos na abordagem dessas pessoas.
   - Expliquem que se trata de um projeto escolar que visa ajudar pessoas com dificuldades de inserção sociocultural.
   - Enfatizem que a identidade das pessoas entrevistadas poderá ser mantida em sigilo, a critério delas.

2 Entrevistem essa pessoa ou família.
   - Peçam que conte sua história de vida e fale de suas práticas culturais.
   - Perguntem se sente que essas práticas atraem opiniões positivas ou negativas das outras pessoas da comunidade e como elas lidam com isso.

3 Elaborem orientações para que essa pessoa ou família possa superar as dificuldades mencionadas por meio da internet e das redes sociais.

4 Certifiquem-se de que vocês possuem os materiais necessários para a gravação do vídeo.

5 Postem o vídeo na internet, na página da escola ou da turma.
   - Se não houver essas páginas, distribuam o vídeo a seus contatos pessoais, por meio de plataformas de divulgação de arquivos digitais.
   - Peçam a seus conhecidos que deem opinião sobre o conteúdo do vídeo. Pode ser por meio de *posts* no *site* em que ele foi divulgado; por *e-mails* e mensagens de aplicativos de telefones celulares enviadas a vocês; ou em uma página de rede social criada por vocês apenas para divulgar o vídeo e coletar as opiniões das pessoas sobre ele.

6 Reúnam-se para avaliar os pontos positivos e os pontos negativos relacionados tanto à participação de vocês na produção do vídeo quanto às opiniões emitidas pelas pessoas que assistiram a ele.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

TEXTOS

- AULA de Direito. Determinismo geográfico e determinismo biológico na Antropologia. Disponível em: <https://auladedireito.wordpress.com/2012/05/27/determinismo-geografico-e-determinismo-biologico-na-antropologia/>.
  O texto explica, de forma bem sucinta, esses dois conceitos, além do conceito de determinismo genético.
- PICELLI, Pedro de Castro. Raça, identidade e pós-modernidade em Stuart Hall: contrapontos com o debate de Paul Gilroy. *Intratextos*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, 2018, p. 169-87. (Ler apenas o primeiro parágrafo da **Introdução**, p. 171.)
  Neste artigo, o sociólogo da Unicamp busca refletir sobre raça e identidade, amparado pela leitura de produções de Stuart Hall, em especial da obra *A identidade cultural na pós-modernidade*, de 1992. O primeiro parágrafo da introdução trata da vida acadêmica desse pensador da área de Estudos Culturais e parte de sua produção.

VÍDEO

- SOCIOLOGIA com a Gabi. Cultura: O que é cultura? Tylor, Malinowski, Franz Boas e Lévi-Strauss. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v8HaLIrJxV0>. Duração: 7min 49s.
  Vídeo sobre o conceito de cultura que traz as definições mais importantes produzidas pelos antropólogos britânico Edward Tylor, pelo germano-estadunidense Franz Boas, polonês Bronislaw Malinowski e pelo francês Claude Lévi-Strauss, destacando as influências de cada época no pensamento deles e problematizando a hierarquização cultural (cultura erudita e cultura popular) com o *funk*.

SITES

- GENTE/GLOBOSAT. Respeito às diferenças. Disponível em: <https://gente.globosat.com.br/respeito-as-diferencas/>.
  O *site* aborda a questão da diversidade na formação das identidades presentes no Brasil do século XXI, propondo posturas tolerantes e formas de superação de preconceitos, utilizando exemplos de produções culturais e esportivas e trazendo dados e estatísticas envolvendo a diversidade.
  Acessos em: 3 jan. 2020.

Avaliação

As sugestões mais adequadas para avaliar o produto parcial desta etapa são:

- Relatório de produção
- Proficiência digital

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ETAPA 4

Juventudes plugadas: estourando as bolhas digitais

PERGUNTA MOBILIZADORA

- Como os jovens da comunidade podem utilizar a internet para promover a paz e ampliar e dar novos significados às suas práticas no mundo virtual e a seus projetos de futuro?

Foi o filósofo e sociólogo alemão Jürgen Habermas (1929 –) quem definiu a relação dicotômica entre autonomia e contexto social apresentada no texto desta etapa.

A norte-americana Lizzie Velasquez, conhecida como "a mulher mais feia do mundo", é um dos mais belos exemplos de força de vontade.

Lizzie nasceu com uma rara doença genética (ainda desconhecida) que impede o ganho de gordura corporal. Com menos de 30kg, a condição de Lizzie fez com que ficasse cega de um olho e desenvolvesse um frágil sistema imunitário.

Alvo de cruéis ataques de *bullying* na escola e na internet (quando se tornou "famosa" com um vídeo que a intitulava "a mulher mais feia do mundo"), Lizzie enfrentou momentos de forte depressão.

Mas, conhecida pela sua força e otimismo, Lizzie não se deixou abater e deu a volta por cima! A jovem usou a visibilidade negativa que atribuíram a sua imagem para iniciar uma campanha contra o *cyberbullying* ao redor de todo o mundo.

O que aprendemos com Lizzie? A maior beleza do ser humano está nas suas ações! Ser positivo, ajudar quem precisa e espalhar boas mensagens faz com que nos tornemos pessoas muito mais bonitas!

PENSADOR. *4 histórias incríveis de superação*. Disponível em: <https://www.pensador.com/historias_de_superacao/>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Na chamada "modernidade líquida", expressão cunhada pelo filósofo e sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017), os desejos particulares sobressairiam em relação aos projetos sociais, ressaltando mais ainda as individualidades, cujos reflexos poderiam ser sentidos, por exemplo, nas próprias maneiras como as pessoas se relacionam entre si, sobretudo na internet.

COLEÇÃO GILBERTO FERREZ/INSTITUTO MOREIRA SALLES

Jornaleiros crianças (1899), fotografia de Gomes Junior, PB, 24,0 × 18,0 cm. Coleção Gilberto Ferrez.

Um indivíduo autônomo, consciente e responsável por seus atos está igualmente preparado para refutar e denunciar atitudes como o *cyberbullying*, os discursos de ódio dos *haters*, a produção das *fake news* (notícias falsas) e a difusão de preconceitos, xenofobias, racismos e misoginias.

Jovens também são pessoas autônomas, capazes de justificar suas decisões, livres dos entraves de seu contexto e, ao mesmo tempo, inseridos nele, o que só é possível pelo diálogo e pela compreensão do outro. Como seres autônomos e integrados, eles conseguem fazer suas escolhas de vida considerando seus anseios e as necessidades sociais.

Nesse sentido, a internet ajudou as pessoas em suas buscas, conforme vimos na **Etapa 1**, ao possibilitar não só a troca de ideias e de informações, como estudamos na **Etapa 3**, mas também a aproximação com outras pessoas.

O conceito de *juventude* foi sendo transformado ao longo do tempo. Em muitos estratos sociais de diversas sociedades, os jovens eram considerados adultos e, como tais, aptos a enfrentar as responsabilidades dessa fase da vida.

Com o tempo, a infância e a juventude passaram a contar, pouco a pouco, com mais liberdades e proteções sociais advindas de órgãos governamentais e supranacionais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Mesmo diante dessas bolhas, há vários casos de participação das juventudes em manifestações sociais políticas em muitas partes do globo, conectadas nas redes mundo afora, nas quais se incluem países árabes (como Egito e Tunísia), nações da Europa (como Espanha, Portugal, Itália, Grã-Bretanha e Grécia), Israel, Estados Unidos da América, Hong Kong, Brasil e muitos outros. Acrescente que essas transformações foram potencializadas pelas novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, que vêm alterando de maneira profunda o ambiente comunicacional nos países em que estão presentes. A construção dos significados sociais e dos símbolos, como as formas de organização política, está sendo redimensionada, impactando diretamente as produções de relações de poder dentro de cada sociedade, como já analisou o sociólogo espanhol Manuel Castells (1942 –).

No Brasil, foram criados o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Estatuto da Juventude, a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República do Brasil, a Secretaria Nacional de Juventude, entre outros.

No âmbito internacional, destaca-se o Unicef, órgão da Organização das Nações Unidas (ONU) para a infância e a adolescência.

A Lei n. 12.852/2013, relativa à aprovação do Estatuto da Juventude, considera jovens as pessoas que têm entre 15 e 29 anos de idade. Essa extensão etária, até quase os 30 anos de idade, não implica, contudo, que essas pessoas não sejam comprometidas ou responsáveis por suas escolhas.

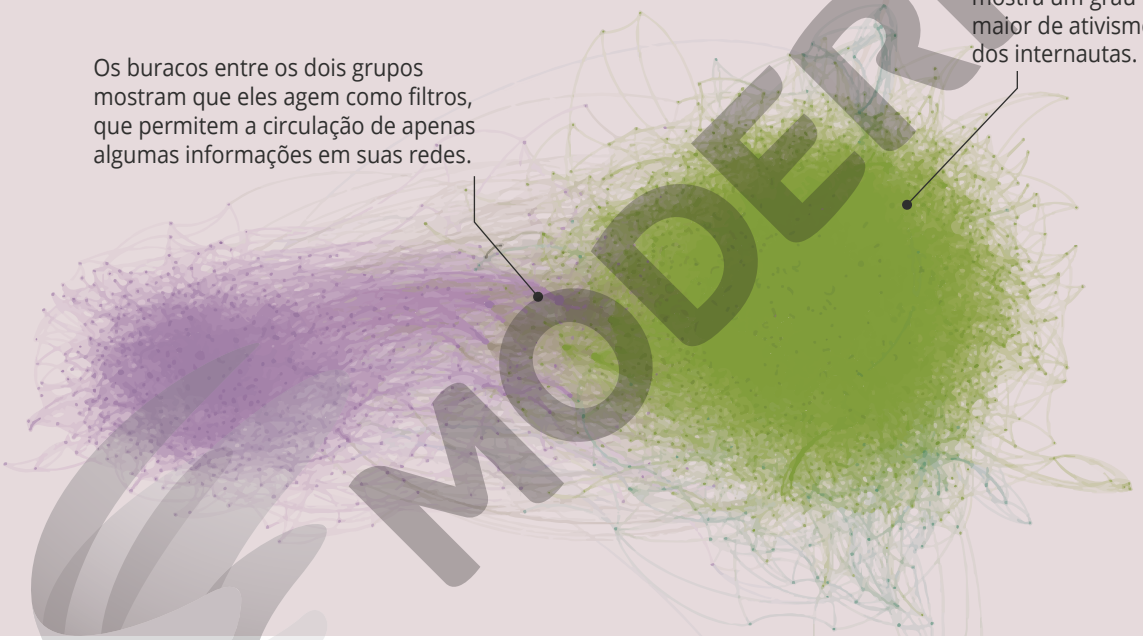
Entretanto, em certos casos a internet pode dificultar a ação cidadã e até mesmo a realização dos projetos de vida, em especial das juventudes.

Ao utilizarmos a rede mundial de computadores, geramos históricos de navegação que são recolhidos e analisados por *softwares*, os quais, em seguida, reorientam as pessoas para páginas com conteúdos semelhantes aos que costumam acessar. Essa estrutura digital cria as chamadas **bolhas digitais**, que tendem a aproximar pessoas com gostos e hábitos parecidos.

FABIO NIENOW

As informações circulam em grupos de internautas bem distintos

Elas circulam em um grupo e não no outro.



Imagens como essas são chamadas de grafos e ajudam a entender, no caso, como ocorrem as trocas de informações entre internautas de grupos selecionados pelos pesquisadores.

Fonte: COMPÓS. Mídia social e filtros-bolha nas conversações políticas no Twitter. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/e51c/1cfbcd78dd485f3b0674ae7c3fe8258c39f0.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

Dada a relevância da internet na vida das pessoas, romper com esses limites é fundamental para a ampliação dos horizontes de seus usuários, tanto em termos de conhecimentos e informações quanto de respeito a opiniões diferentes e divergentes.

Ir além desses limites é condição necessária para a construção de práticas de cidadania, de tolerância e para a autonomia, em particular para a autonomia digital, capaz de identificar, analisar e ponderar sobre as mais diversas práticas presentes na internet e em aplicativos de *smartphones*.

Essa nova dinâmica abre para os jovens do século XXI possibilidades inéditas de atuação política e social, nas quais podem encontrar novos significados sociais e pessoais, rompendo com uma lógica que coloca como única forma válida e reconhecida de conquista a realização dos sonhos pessoais em detrimento de projetos e ações coletivas.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ATIVIDADES

Professor, veja as respostas das questões propostas nesta seção na parte específica das Orientações para o Professor.

1 Escolham uma das categorias abaixo e pesquisem um caso que se encaixe nela.

- Organizem-se em 4 grupos.
- Identifiquem as causas dessa situação pesquisada.
- Destaquem as consequências da situação para as pessoas envolvidas.
- Pesquisem no código de leis brasileiro, como o Marco Civil da internet no Brasil, a Lei n. 12.737/2012, o Código Civil e a própria Constituição Federal, se já existem punições previstas para esse caso.
  - *Cyberbulling*
  - *Fake news*
  - *Haters*
  - Preconceitos
  - Quebra de privacidade
  - Xenofobia
  - Racismo
  - Misoginia

Professor, oriente os alunos a buscar as informações sobre o código de leis brasileiro na internet. Caso tenham alguma dificuldade, auxilie-os na pesquisa.

Proponham medidas práticas para inibir situações como a pesquisada por vocês. Apresentem-nas para os outros grupos. Juntem todas as propostas em um manual e distribuam-no na escola e entre as pessoas do convívio de vocês.

2 Apresentem alternativas para que as pessoas da comunidade rompam as bolhas digitais na internet.

- Pesquisem reportagens e textos de especialistas sobre os grafos, reconhecendo sua importância para a análise das bolhas digitais.

Publiquem os resultados da pesquisa em suas páginas de redes sociais na internet e divulguem para seus contatos/grupos de aplicativos de comunicação no celular.

3 Organizem-se em dois grupos e façam uma pesquisa intitulada "Hábitos na internet", de forma a responder às perguntas a seguir. Cada grupo vai responder ao questionário que o outro criou.

Quantas mensagens vocês:

- postaram defendendo sua opinião política?
- retransmitiram e que estavam alinhadas com seu ponto de vista?
- retransmitiram e que eram diferentes do seu ponto de vista?

- Determinem um prazo para que todos os alunos respondam ao questionário.
- Tabulem em um gráfico os dados obtidos com base nas respostas.
- Comparem o gráfico produzido por vocês com o grafo da página 92. Tentem perceber se o comportamento de vocês foi semelhante ao mostrado no grafo ou diferente dele.
- Proponham explicações para os comportamentos mensurados no questionário.

Debatam sobre os impactos na vida política de vocês causados pelos comportamentos observados no questionário. Tentem inferir, pelo que sabem de seus conhecidos, se esse é um padrão comum na comunidade.

A tabulação é normalmente utilizada em questionários impressos e serve para organizar os resultados coletados por meio de questionários. Ajuda a transformar essas informações em dados estatísticos, separados por categorias definidas por seus organizadores (sexo, idade, ocupação, nível de escolaridade, renda etc.).

Produto parcial

Vocês vão realizar uma *performance* artística que simbolize as consequências do rompimento das bolhas digitais.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

1 Pesquisem na internet o que é *performance* artística. Uma sugestão de fonte de pesquisa é o *site* Toda Matéria (disponível em: <https://www.todamateria.com.br/performance-na-arte/>. Acesso em: 8 jan. 2020).

2 Escolham, em conjunto, o tipo de *performance* artística que vocês vão apresentar.

3 Definam o local da apresentação.

4 Listem os materiais necessários para realizá-la.

5 Distribuam as tarefas necessárias para sua realização (pesquisa, coordenação dos ensaios, providência dos materiais etc.), atribuindo cada uma delas a um aluno ou grupo de alunos.

6 Estabeleçam um cronograma compreendendo as fases de:

- pesquisa;
- coleta de materiais;
- ensaio;
- divulgação;
- data da apresentação.

7 Incorporem a *performance* ao *streaming*, realizando-a no momento da apresentação. Vocês também podem gravá-la e incluí-la no produto final utilizando programas de edição de vídeo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

TEXTO

- BARRIENTOS-PARRA, Jorge. O Estatuto da Juventude. *Senado Federal*, Brasília, a. 41, n. 163, jul./set.2004.
  Texto escrito pelo professor de Direito da Unesp sobre o referido estatuto, destacando a necessidade de dar autonomia aos jovens com base na metodologia elaborada pela ONU sobre o tema e de proteger os direitos e a cidadania desse setor da sociedade brasileira.

LIVRO DIGITAL

- SORJ, Bernardo et al. *Sobrevivendo nas redes – Guia do cidadão*. Texto n. 3, mar. 2018. Disponível em: <https://fundacaofhc.org.br/files/sobrevivendo%20nas%20redes.pdf>.
  Neste guia, publicado pelo Instituto FHC, os cinco autores se dedicam a tecer considerações sobre os riscos que os internautas correm na internet, caso não adotem certas posturas críticas diante do que lhes é transmitido por meio de páginas da rede mundial de computadores e de suas redes sociais, destacando as bolhas digitais, a polarização política, as *fake news* e a manipulação que o debate público pode sofrer.

VÍDEOS

- PROGRAMAÊ. *Rap* e tecnologia – com MC Soffia e MV Bill. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9mV9rmpxNU0>. Duração: 11min7s.
  A jovem MC Soffia conversa com o famoso *rapper* brasileiro MV Bill, que comenta sobre o começo de seu interesse pelo *Rap* e de carreira e das dificuldades da época, abordando as diferenças entre a geração dele e as atuais, as quais têm muito mais acesso às informações por meio da internet. Ele também comenta sobre como ter acesso à internet facilita a divulgação do trabalho dos *rappers* de todas as gerações.
- ROMERO, Dornellas. Plano de vida / Projeto de vida / Planejamento de vida. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yO2L8DOQQ7Q>. Duração: 5min56s.
  O audiovisual, voltando-se ao público jovem, fala sobre planejamento de vida e faz reflexões sobre a relação entre desejos pessoais e expectativas sociais.

SITES

- BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Governo. Índice de vulnerabilidade juvenil à violência 2017: desigualdade racial, municípios com mais de 100 mil habitantes / Secretaria de Governo da Presidência da República, Secretaria Nacional de Juventude e Fórum Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000260661>.
  Segunda edição do relatório produzido em uma parceria da Unesco, da Secretaria Nacional de Justiça (SNJ) e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública em resposta aos índices alarmantes de violência contra populações jovens negras brasileiras, apresentando políticas públicas dedicadas às juventudes.
- CANALTECH. Afinal, o que é um algoritmo e o que isso tem a ver com computação? Disponível em: <https://canaltech.com.br/produtos/Afinal-o-que-e-um-algoritmo-e-o-que-isso-tem-a-ver-com-computacao/>.
  O *site* explica o que é algoritmo e sua aplicação.
- REVISTA do Instituto Humanitas Unisinos. Redes sociais formaram bolhas na internet que restringem circulação de opiniões e ideias. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6814-redes-sociais-formaram-bolhas-na-internet-que-restringem-circulacao-de-opinioes-e-ideias>.
  Nesta entrevista concedida em 2017 à mencionada revista da Unisinos, a professora Raquel Recuero, da UFRGS, fala sobre o comportamento das pessoas nas redes sociais da internet, considerando estas como uma forma de esfera pública.
- UOL. *Happening, performance* e *body art* – Artes visuais ultrapassam os suportes clássicos. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/happening-performance-e-body-art-artes-visuais-ultrapassam-os-suportes-classicos.htm>.
  O *site* explica, de forma clara e concisa, o que são *happening, performance* e *body art*, conceituando-os e explicando suas diferenças.

Acessos em: 3 jan. 2020.

Avaliação

As sugestões mais adequadas para avaliar o produto parcial desta etapa são:

- Verificação de itens
- Curadoria artística

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ETAPA 5

Na *web*, somos o que somos ou o que queremos ser?

Os textos do filósofo e sociólogo alemão Walter Benjamin (1892-1940) podem ajudar na abordagem desta etapa, por ter tratado de novos padrões de comportamento elaborados em grandes cidades europeias do século XIX.

PERGUNTA MOBILIZADORA

- Como as redes sociais estão influenciando os comportamentos das pessoas de sua comunidade dentro e fora do mundo digital?

HICHEM GUERFI/ART DIGITAL/ACERVO DO ARTISTA

Mona Lisa tirando selfie, arte digital inspirada na obra *Monalisa*, 1503, do pintor Leonardo da Vinci (1452-1519).

Plataformas digitais de distribuição de conteúdos na internet têm se tornado cada vez mais presentes na vida de uma parcela considerável da população mundial. Uma dessas plataformas afirma possuir mais de um bilhão de usuários.

Nesses *websites*, os internautas encontram fontes de entretenimento, de informação e de troca de ideias. Eles agem e se relacionam com os próprios meios de comunicação e lidam com questões relacionadas à autoimagem e a projeções que fazem de suas imagens para os outros.

As formas de se relacionar no mundo virtual fazem parte da construção das identidades de seus usuários, como já vimos nas etapas anteriores. Mas, se comparadas com as interações presenciais, as relações humanas mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação são diferentes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Uma possibilidade de analisar a modernidade é associando-a ao que a filosofia chama de estética (em grego, *aesthesis*), não como algo ligado às aparências, ao visual, mas às experiências sensoriais, às sensações. Nesse sentido, seria possível analisar de forma crítica a profusão de discursos e práticas, promovida por empresas e indivíduos, que buscam se vincular a uma constante busca por novos significados que extrapolariam a dimensão tangível, contribuindo ainda mais para a valorização do individual. Professor, discuta essa situação com os alunos, analisando com eles os pontos positivos e os negativos, de acordo com as opiniões de cada um.

Nos encontros presenciais, as pessoas precisam se adaptar quase instantaneamente às mudanças típicas que ocorrem durante diálogos entre dois ou mais indivíduos: alterações de tons e de impostações de voz, de semblantes, de gestos, de posturas corporais, de olhares. Afinal, o conjunto das expressões corporais é responsável pela maior parte da comunicação humana, sendo, por isso, fundamental para a transmissão das mensagens.

No mundo digital, por sua vez, é muito frequente a interação por meio de mensagens de texto e de voz ou de gravações de vídeo. Mesmo nas *lives*, apenas o público consegue ver o produtor de conteúdo; este não enxerga as pessoas que o assistem.

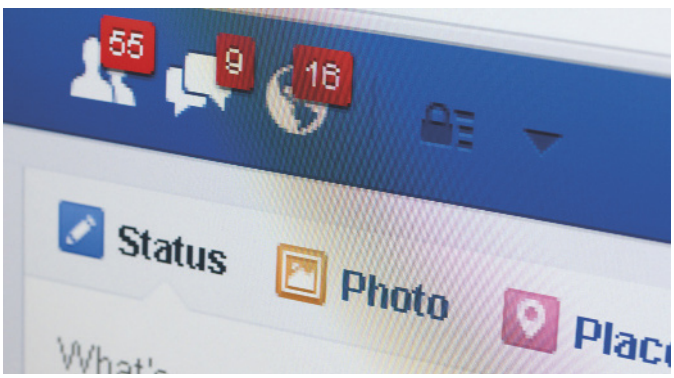
ZEDWARD_INDY/SHUTTERSTOCK

Jovem preparando câmera de vídeo para gravar *vlog* caseiro. Foto de 2019.

Além disso, nas interações digitais, as pessoas não precisam responder às mensagens no momento em que as recebem. Elas podem escolher livremente, sem interrupções de interlocutores, as melhores palavras, frases ou jeitos de falar. Podem, enfim, editar o que vão dizer ou escrever, o que é bem diferente do que acontece em interações presenciais.

Outra característica das relações pessoais estabelecidas na internet é que elas são construídas e desfeitas com enorme rapidez. Com um único clique, é possível aceitar ou apagar uma pessoa de suas redes sociais.

Deixar de curtir, deixar de seguir e deixar de marcar são ações que levam ao afastamento, temporário ou permanente, entre as pessoas de uma forma que as relações presenciais não permitem. Isso acaba tornando mais frágeis os vínculos afetivos entre elas.



NEVODKA/SHUTTERSTOCK

Zoom em página de perfil de usuário de rede social com notificações de novas solicitações de amizade e de mensagens.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Toda essa liberdade de atitudes diante de si e do outro gerada pelos meios digitais, porém, pode trazer consequências negativas às pessoas que atuam ou que dependem da vida digital.

Estudos recentes vêm mostrando que muitos influenciadores digitais sofrem com altos níveis de angústia, ansiedade e depressão diante da possibilidade de não serem aceitos pelas pessoas que formam seus públicos, perderem seguidores ou não conquistarem tantas curtidas quanto gostariam. Eles também sofrem com a exigência de produzir conteúdos em um ritmo intenso e ao longo de muito tempo.

Situações como as descritas nesta etapa fazem lembrar o filósofo francês Gilles Lipovetsky (1944 –), para quem a construção de projetos de vida amparados na aprovação dos outros ou somente em anseios pessoais revela que, no século XXI, as individualidades se sobrepuseram aos grandes movimentos sociais e coletivos.

Fonte: Disponível em: <https://fineartamerica.com/shop/canvas+prints/egoist>. Acesso em: 22 out. 2020.

"O maior avanço na era digital tem sido rebatizar o narcisismo como compartilhamento."

ATIVIDADES

1 A charge acima mostra uma visão crítica sobre o comportamento de muitas pessoas nas redes sociais.

- Produza um quadro intitulado **Saiba mais** contendo os seguintes campos:
  - O que eu já sabia sobre o tema tratado pela charge;
  - O que aprendi sobre ele nesta atividade;
  - O que quero saber mais.
- Exponha-o no mural da sala de aula.
- Reúna-se com os colegas e peça ajuda para levantar informações sobre o assunto sobre o qual você deseja saber mais.
- Aprofundem os conteúdos escolhidos por meio de pesquisas.

Compartilhem os resultados em uma apresentação oral em sala de aula.

Continua

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Continuação

2 Imaginem que as redes sociais são, alegórica e filosoficamente, como cavernas. Considerem o duplo sentido de "caverna" como símbolo de um mundo de sombras e local de autoconhecimento.

- Pesquisem o assunto nas sugestões de fontes de pesquisa desta etapa e/ou em outras fontes.
- Escolham uma das seguintes opções para apresentar suas conclusões sobre esse caráter duplo das redes sociais:
  – *rap*, poema, pintura, escultura, colagem, *slam* ou *trailer* honesto.
- Considerem a afinidade pessoal de vocês para com a opção escolhida, o tempo disponível e os materiais disponíveis para a produção e a apresentação.

Divulguem sua criação para a turma.

3 Entrevistem três ou quatro pessoas que convivem com vocês na comunidade para descobrir quantas delas:

- possuem perfis em redes sociais da internet;
- participam de jogos *on-line*;
- possuem *blogs*;
- administram páginas da internet;
- estão cadastradas em *sites* de compartilhamento de fotos e de vídeos.

Tabulem os resultados de acordo com os elementos mencionados nos itens acima e debatam se a afirmação abaixo reflete a realidade dessas pessoas.

> Em um ambiente cada vez mais visual das mídias sociais da internet, mundos virtuais, jogos *on-line*, *blogs*, páginas da internet, *sites* de compartilhamento de fotos e de vídeos, *sites* de relacionamentos amorosos, entre outros, somos descarnados e recodificados como avatares, fotos e vídeos.
>
> BELK, Russell W. Extended Self in a Digital World. *Journal of Consumer Research*, v. 40, n. 3, p. 477-500, out. 2013. Disponível em: <https://www.msi.org/uploads/files/ATreview13-Belk.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2020. [tradução do autor]

4 Uma pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, publicada em 2019, apontou que 1 em cada 4 adolescentes tem graus moderados ou graves de dependência da internet.

Proponham alternativas reais para diminuir a dependência excessiva de jovens da comunidade em relação à internet e divulguem-nas nos meios de comunicação locais (rádio, televisão, jornais, revistas e *sites*) ou nas redes sociais.

Desenho de tela é o termo utilizado para projetar como uma plataforma da internet vai funcionar quanto à navegação. Apropriar-se dessa habilidade é uma das formas de desenvolver o letramento digital em um nível mais avançado.

Produto parcial

Vocês vão elaborar um projeto para a criação de uma rede social da internet em que as pessoas possam postar fotos sem recursos de melhoria de imagens.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

1 Listem os materiais que vocês acham necessários para a elaboração do projeto.

2 Organizem-se em grupos menores. Cada um desses grupos deve ficar responsável por uma tarefa (pesquisa, providência dos materiais necessários, divulgação etc.).

3 Definam e registrem por escrito as normas de uso da rede social imaginada.

4 Justifiquem a importância dessa rede social para o combate à criação de imagens pessoais distorcidas.

5 Destaquem o uso consciente dessa rede social quanto ao tempo de navegação.

6 Determinem a forma como essa rede social vai funcionar em termos de funcionamento e navegabilidade (desenho das telas). Pensem também nos aspectos estéticos.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

TEXTO

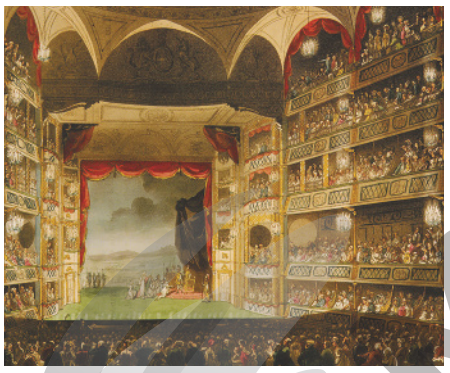
- MASSAGLI, Sérgio Roberto. Homem da multidão e o *flâneur* no conto "O homem da multidão" de Edgar Allan Poe. Terra roxa e outras terras. *Revista de Estudos Literários*, Londrina, v. 12, jun. 2008, p. 55-65.
  O pesquisador da Unesp compara, com base na obra de Walter Benjamin (1892-1940), o termo *flanêur*, do poeta francês Charles Baudelaire (1821-1867), e o homem na multidão, criação do escritor de ficção estadunidense Edgar Allan Poe (1809-1849), inserindo-os no contexto de criação dos novos espaços públicos pertencentes às cidades que cresciam no século XIX.

VÍDEOS

- FRONTEIRAS do pensamento. Diálogos com Zygmunt Bauman. Disponível em: <http://www.fronteiras.com/en/videos/dialogos-com-zygmunt-bauman>. Duração: 29min43s.
  Nesta entrevista, o filósofo polonês pondera sobre como os indivíduos vêm se portando, de maneira geral, na sociedade contemporânea, em relação aos laços sociais, à democracia, à formação das comunidades, refletindo acerca da influência do mundo digital sobre esses aspectos da vida pós-moderna.
- FRONTEIRAS do pensamento. Gilles Lipovetsky – As utopias que nos moverão daqui para frente. Disponível em: <http://www.fronteiras.com/en/videos/s-utopias-que-nos-moverao-daqui-para-frente>. Duração: 4min8s.
  O filósofo francês questiona se as utopias teriam, de fato, acabado no mundo pós-moderno e traça novos rumos para os sonhos das pessoas e das sociedades em meio às transformações pelas quais a humanidade vem passando.
- TV Poliedro. Pós-modernismo ou modernidade líquida – Parte I. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6vaBUqnhrm8>. Duração: 22min48s.
  Videoaula sobre o referido tema, abordado sob uma perspectiva filosófica e sociológica, para analisar a cultura no mundo atual, baseando-se em conceitos de diferentes pensadores. Acessos em: 3 jan. 2020.

IMAGENS

Teatros europeus no século XIX.

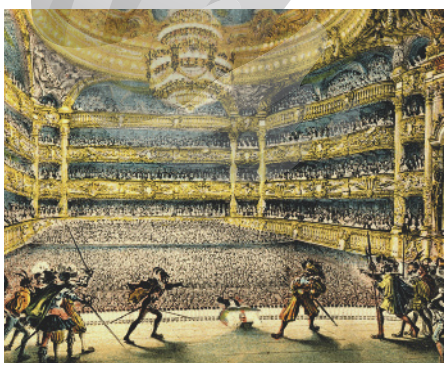


EILEEN TWEEDY/SHUTTERSTOCK – REPOSITORY OF ARTS RUDOLPH ACKERMANN, LONDON

Teatro Real Drury Lane, em Londres, Reino Unido. Obra de 1808, de Thomas Rowlandson (1756-1827), 27 cm × 33,3 cm. Repositório de Artes 101 Strand de Ackermann.

THE BRITISH LIBRARY – THE BRITISH MUSEUM, LONDON

Covent Garden Theatre, em Londres, Reino Unido. Ilustração para livro (1808-1810), de Rudolph Ackermann, 21 cm × 26 cm. The British Museum, London.



BRIDGEMAN IMAGES/FOTOARENA – LEBRECHT MUSIC & ARTS LIBRARY, LONDON

Ópera de Paris, em Paris, França. Litografia de Charles Fichot, 1875. Lebrecht Music & Arts Library, London.

GIANNI DAGLI ORTI/SHUTTERSTOCK – BIBLIOTHÈQUE DES ARTS DÉCORATIFS, PARIS

Novo Berlin Theatre, em Berlim, Alemanha. Pintura de Karl Friedrich Schinkel, c. 1825, 20,4 cm × 25,2 cm. Bibliothèque des Arts Décoratifs, Paris.

Avaliação

As sugestões mais adequadas para avaliar o produto parcial desta etapa são:

- Proficiência digital
- Revisão textual

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ETAPA 6

Sistematização e retomada das etapas do projeto

Para elaborar o *streaming*, vocês devem mobilizar os conhecimentos que adquiriram ao longo deste Projeto Integrador. Por isso, retomem as etapas anteriores.

A fim de sistematizar as informações construídas por vocês e registrar o que foi feito até aqui, respondam às perguntas a seguir no caderno. Considerem as três perguntas para cada etapa, de 1 a 6.

- **O que fiz nesta etapa?**
- **Que aprendizado principal adquiri nesta etapa?**
- **Como eu poderia ter contribuído mais para desenvolver habilidades como pesquisa e reflexão?**

Embora outros aspectos também sejam relevantes, o que vai garantir o acesso ampliado aos materiais produzidos e veiculados de forma digital é a qualidade da informação. Por isso, é importante produzir um material com boa qualidade de imagem e som, a fim de aumentar o interesse dos internautas em acessá-lo.

Entretanto, o comprometimento maior de vocês deve ser com o conteúdo produzido. Para isso, lembrem-se de mobilizar e incorporar os produtos parciais que vocês produziram:

- **Etapa 1:** painéis
- **Etapa 2:** plano de fomento ao acesso à internet
- **Etapa 3:** vídeo
- **Etapa 4:** *performance* artística
- **Etapa 5:** projeto de uma rede social da internet

Os resultados das atividades de cada etapa também podem, e devem, ser incorporados por vocês ao *streaming*, pois problematizam questões importantes trabalhadas ao longo deste Projeto Integrador. Certifiquem-se de terem meios de produzir e subir (fazer o *upload*) esse material na internet. Para postarem o *streaming*, vocês precisarão de computadores ou outros aparelhos eletrônicos com conexão à internet.

A produção, por sua vez, envolve os materiais necessários para as gravações e locais com condições adequadas de iluminação e som em que vocês possam realizá-las. Os ambientes devem ser, de preferência, bem iluminados (a fonte de luz pode ser natural ou artificial) e silenciosos, para que as falas sejam bem captadas e não haja ruídos externos que dificultem a compreensão do que for dito.

Vocês poderão optar pela apresentação gravada ou ao vivo – neste caso, o *streaming* se transformaria em uma *live*.

Em ambos os casos, vocês precisarão divulgar a data de lançamento na internet, tanto por meios impressos como digitais. Determinem, em conjunto, quem vai se dedicar à tarefa de produzir materiais de divulgação a serem distribuídos previamente.

Para o *streaming*, criem espaços de diálogo com os internautas, por meio da permissão para que eles possam postar comentários (dúvidas, opiniões, sugestões) acerca do que foi apresentado. Essas manifestações também podem ajudar no processo de avaliação.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ETAPA 7

Avaliação e autoavaliação

Enfatize o caráter positivo do processo de avaliação, na medida em que ele se configura como instrumento a favor dos alunos.

Um elemento de vital importância para os Projetos Integradores é a avaliação. Como avaliação nos referimos à aprendizagem como um todo, mas também aos comportamentos demonstrados ao longo das etapas de elaboração dos projetos.

Além disso, está previsto um momento de autoavaliação, em que o aluno medirá o próprio rendimento e se colocará em perspectiva de análise em relação aos conteúdos, às habilidades desenvolvidas e ao comportamento diante da turma.

Por fim, podemos mencionar também a avaliação do desempenho dos colegas. Por lidar com os outros e influir em suas vidas escolares, implica grande responsabilidade e comprometimento de quem faz a avaliação.

Avaliação

A melhor avaliação é aquela que mede o trabalho realizado nas atividades – no nosso caso, durante a elaboração deste Projeto Integrador. Por isso, as avaliações parciais desempenham papéis fundamentais para que você possa:

- **mensurar** seu processo de aquisição de conhecimentos relativos ao projeto;
- **visualizar** seus avanços em relação às suas habilidades socioemocionais;
- **ajustar** os caminhos seguidos por você e seus colegas ao longo do projeto.

Por essas características, a avaliação se torna um meio eficaz para a produção e a melhoria do produto final.

Você e seus colegas podem propor com o professor a melhor opção de avaliação final. Mas é preciso lembrar-se do produto final – neste caso, a produção do *streaming* – e elaborar uma avaliação condizente com ele. Para isso, sugerimos a criação de um relatório de produção, que vai avaliar os processos nela envolvidos.

Segue um exemplo desse tipo de relatório, que você pode copiar no caderno, ampliando-o em conjunto com os colegas e o professor.

- **Considerando as etapas de 1 a 6, avalie e responda:**
  - Qual foi o prazo previsto?
  - Qual foi o prazo real?
  - Houve conflitos entre os alunos em algum momento?
  - Como os conflitos foram resolvidos?
  - Qual tarefa foi determinada a você?
  - Como você desempenhou essa tarefa?
  - Que resultado prático você tirou dessa tarefa?
- **Sobre o produto final:**
  - Qual é o grau de satisfação em relação ao resultado final do *streaming*?
  - Que nível de aprofundamento foi dado aos objetivos deste Projeto Integrador?
  - Em que sentido produzir o *streaming* ajudou a compreender os objetivos do Projeto Integrador?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Minha autoavaliação

Avalie seu desempenho durante o projeto. Para isso, você poderá responder no caderno às seguintes perguntas:

- **Compreendi o significado de cada etapa?**
- **De que maneira relacionei as etapas para entender as relações entre Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e juventudes?**
- **Ajudei a buscar soluções para os problemas encontrados?**
- **Qual foi meu grau de realização das atividades individuais?**
- **Qual foi minha contribuição para os grupos de que participei?**
- **Como avalio minha atuação ativa na elaboração do *streaming*?**
- **De que forma o produto final me ajudou a esclarecer a situação-problema deste Projeto Integrador?**

Esse tipo de avaliação é chamado de rubrica. As perguntas apresentadas são apenas uma referência. Com base nelas, você e seus colegas poderão ampliar os conteúdos que serão avaliados.

Fique à vontade para ampliar os conteúdos da rubrica, contanto que sejam relevantes e contribuam para seu processo de aprendizado. Converse com seus professores e estabeleça com eles os parâmetros que acham mais importantes.

Lembre-se: a rubrica precisa avaliar tanto os conteúdos abordados ao longo deste projeto quanto ao desenvolvimento de suas habilidades socioemocionais, ou seja, as maneiras pelas quais você se relacionou com seus colegas durante a elaboração das atividades e como se posicionou diante dos desafios e problemas encontrados ao longo do projeto.

Para compreender melhor as rubricas, acesse o conteúdo abaixo:

BIAGIOTTI, Luiz Cláudio. Avaliação por rubricas: introdução. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2196902>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Depois de acessar o conteúdo e compreender como funciona esse tipo de avaliação, indique a atividade da qual você participou e para a qual contribuiu menos. Para contar como foi sua experiência, faça o seguinte:

- **Liste os motivos que levaram você a não ser tão participativo em algumas atividades.**
- **Produza um relato, escrito ou verbal, explicando os motivos que você listou.**
- **Aponte, junto de cada motivo, o que você poderia fazer para reverter a situação.**
- **Apresente seu relato ao professor, para que ele possa analisá-lo e discuti-lo com você.**
- **Passe seu relato a limpo, incorporando as sugestões do professor. Guarde-o com você para consultas futuras.**

Professor, a devolutiva do relato feito pelos alunos pode ser feita individualmente ou em grupo, conforme você julgar mais adequado.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Serão apresentadas, a seguir, as orientações mais importantes para que vocês possam produzir o *streaming* neste Projeto Integrador.

Dada a complexidade do produto final, é fundamental perceber que, para um bom resultado, vocês precisam produzi-lo enquanto avançam ao longo das etapas.

Desse modo, vocês terão condições de reavaliar, constantemente, cada momento do trabalho, readequando o cronograma e as tarefas atribuídas a cada aluno da turma.

Assim, segue um resumo do que julgamos necessário para que você e seus colegas possam acompanhar o processo de produção do *streaming*, atentando-se para a criação de uma material de qualidade que seja, de fato, aproveitado pelas pessoas da comunidade.

Listagem de procedimentos para a produção do *streaming*

1 Tenham sempre em mente a situação-problema apresentada no início deste Projeto Integrador.

2 Comecem analisando as avaliações e tirando dúvidas sobre elas.

- O professor poderá propor as avaliações que julgar mais adequadas ou realizar esse procedimento em conjunto com vocês.
- Tenham bem claro o que se espera de vocês ao longo do projeto, tanto em relação aos conteúdos quanto às posturas diante dos desafios, dos colegas e do professor.

3 Decidam as melhores maneiras de incorporar ao *streaming* cada produto parcial e as atividades que vocês escolherem:

- Deixar as criações previamente prontas?
- Produzi-las no momento da transmissão?

4 Verifiquem se vocês possuem os materiais necessários, indicados na página 75.

5 Providenciem com antecedência espaços, equipamentos e entrevistas.

6 Lembrem-se de produzir os materiais de divulgação.

7 Avaliem, com o professor, a viabilidade do que está sendo produzido e no tempo que foi proposto.

8 Revejam, a todo momento, o cronograma e façam as mudanças que forem necessárias.

9 Solicitem a orientação do professor para o acompanhamento do que está sendo desenvolvido. Se for preciso, peçam ajuda ao professor para o aprofundamento de conteúdos de mais difícil compreensão e a solução de dúvidas.

10 Ampliem as fontes de pesquisa. Atenção para a qualidade das fontes. Solicitem apoio ao professor.

11 Estejam atentos para alterações nas equipes formadas nas atividades em grupo, verificando os desempenhos de cada um para não comprometer o andamento da produção do *streaming*.

12 Mantenham sempre o foco no público-alvo.

Após elaborar o *streaming*, retomem a situação-problema do projeto e debatam:

- A internet e as redes sociais estão transformando as maneiras pelas quais os jovens de sua comunidade constroem suas identidades, ou seja, suas linguagens, suas preferências, suas opiniões? De que maneira?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

PROJETO 4

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

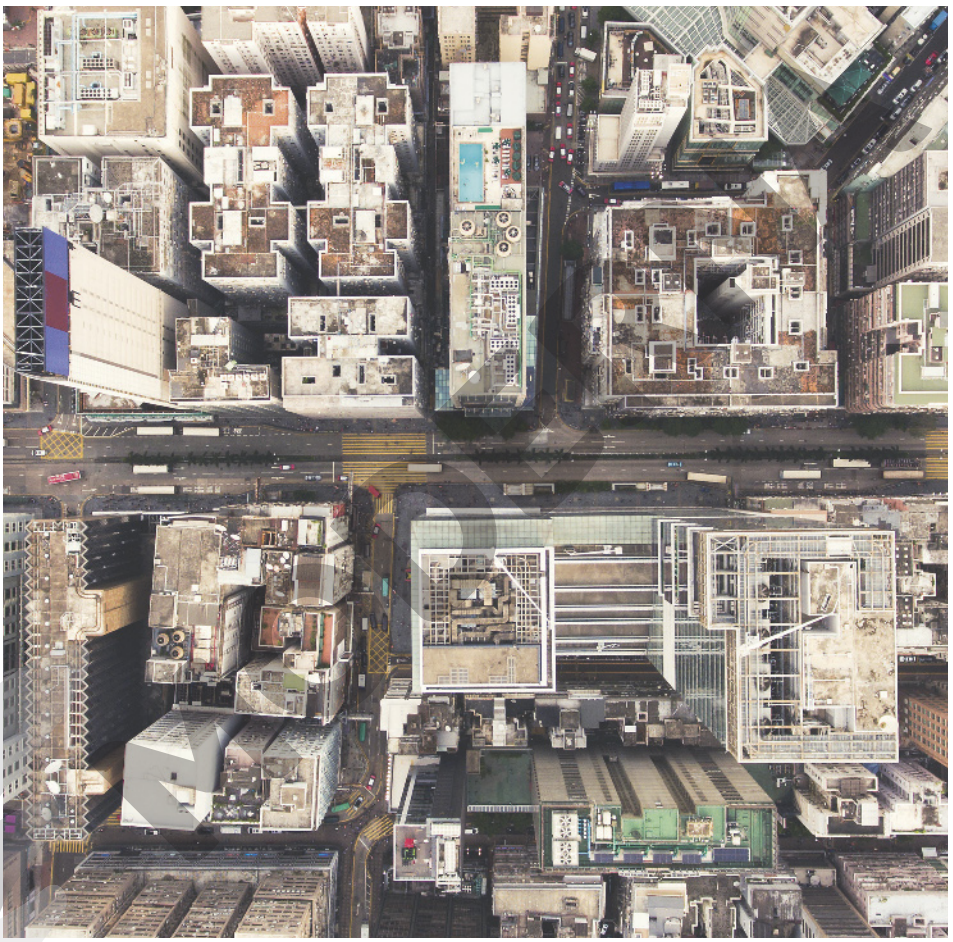
Videotutorial
- Assista ao videotutorial com orientações sobre este projeto.

Viver em cidades – a arte do diálogo

TEMA INTEGRADOR: Mediação de conflitos

OBJETIVOS:

- **Avaliar** criticamente visões do presente sobre sociedades do passado.
- **Identificar** a cidade como local de construção de discursos e de identidades.
- **Analisar** as cidades em suas contradições.
- **Perceber** formas evidentes e silenciosas de exclusões.
- **Propor** soluções para paradoxos e conflitos urbanos.
- **Distinguir** os diálogos entre cidade e campo nas dimensões econômicas e culturais, tendo em vista as formas de organização do trabalho e as relações com a natureza, fugindo de imagens e discursos que reforçam estereótipos.



GAUDILAB/SHUTTERSTOCK

Imagem tirada de um drone, de Hong Kong, em 2017.

Justificativa do projeto

A maior parte da população brasileira e da mundial vive em cidades e nelas se relaciona entre si e com o mundo. As cidades são fundamentais para a vida moderna, não só porque abrigam bilhões de pessoas por todo o planeta, mas também por serem locais em que circula muita riqueza e onde são desenvolvidos muitos conhecimentos científicos, por propiciarem encontros pessoais e estimularem ideias, criação de teorias e diálogos.

A urbanização, porém, impõe desafios ao bem viver e ao acesso a direitos, particularmente das chamadas minorias, como afrodescendentes e mulheres. Se o desenvolvimento urbano propiciou muitos avanços nas mais diversas áreas, também potencializou exclusões, tensões e conflitos entre grupos sociais que habitam os grandes centros urbanos do Brasil e do mundo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Produto final

Elaborem um manual de integração social para melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem no município de vocês, com base em atitudes éticas e que fomentem o respeito às diferenças e ao outro. O manual deve conter propostas que promovam aproximações dos moradores das periferias às áreas centrais da cidade.

Enfatizem no manual de integração social, sobretudo, o lado humano da urbanização, destacando e valorizando experiências, vivências e opiniões das pessoas que vocês entrevistarem ao longo deste Projeto Integrador.

Cronograma do projeto

INÍCIO DO PROJETO: ▬ /▬ /▬

Etapa 1: Projeções mentais na urbanidade

Etapa 2: Periferia não é marginal (em nenhum sentido!)

Etapa 3: Entre a terra e o asfalto

Etapa 4: Cadê o diálogo?

Etapa 5: O espaço urbano e a ética

Etapa 6: Sistematização e retomada do projeto

Etapa 7: Avaliação e autoavaliação

TÉRMINO DO PROJETO: ▬ /▬ /▬

Materiais necessários

Cartolinas, papéis sulfite, papéis almaço, folhas A1; canetas coloridas e lápis com tipos de grafite variáveis (H, F, HB, B); tesoura; cola branca; computador com acesso à internet banda larga; *softwares* de edição de texto.

Situação-problema

- Como estimular nas cidades práticas de tolerância e de inclusão social?

Competências gerais da Educação Básica (BNCC) deste projeto

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio (BNCC) deste projeto

Competência específica 1

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Competência específica 5

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Competência específica 6

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidades da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio (BNCC) presentes neste projeto

HABILIDADES	COMPETÊNCIAS
(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	1
(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	1
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).	1
(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	1
(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.	1

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

HABILIDADES	COMPETÊNCIAS
(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	1
(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.	5
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.	5
(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.	5
(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.	5
(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.	6
(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.	6

Professor, as estratégias de avaliação propostas neste Projeto Integrador estão explicadas na parte específica das Orientações Professor. Sugerimos também algumas fontes de consulta para melhor apropriação dessas estratégias. Após a leitura, oriente os alunos quanto ao modo de proceder na avaliação do projeto e na autoavaliação.

Professores coordenadores do projeto

Geografia, Sociologia, História e Filosofia.

Guia resumido das propostas de atividades

- Artigo jornalístico
- Criação de *ranking*
- Artigo de crítica
- Texto colaborativo
- Relatório de pesquisa
- Troca de cartões

Professor, nas atividades em grupo que compõem cada etapa, avalie se elas podem ser elaboradas com toda a turma reunida em um único grupo ou se os alunos devem ser divididos em grupos menores, de cinco a dez componentes (dependendo do tamanho da turma).
Em todas as atividades de elaboração dos produtos parciais, os alunos podem ser divididos em grupos menores, para que cada um fique responsável por uma parte da produção.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

O objetivo do conteúdo proposto nestas páginas é aprofundar não apenas os conhecimentos dos alunos, obtidos ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais e do próprio Ensino Médio, mas, sobretudo, a capacidade de analisarem e manipularem dados numéricos em forma de estatísticas, gráficos, tabelas e anamorfoses, como preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em suas propostas de letramento geográfico envolvendo essas fontes de informação. Também se espera incutir nos alunos o germe da curiosidade acerca de algumas das várias questões envolvendo a urbanização em sua escala global, na qual o Brasil está inserido como agente atuante nas dinâmicas globais de desenvolvimento socioeconômico, questões todas aprofundadas por meio das perguntas problematizadoras apresentadas nesta abertura que visam levar os alunos a exercitar a capacidade imaginativa e a argumentativa, ambas com base nas informações trazidas pelas múltiplas fontes de pesquisa aqui mostradas.

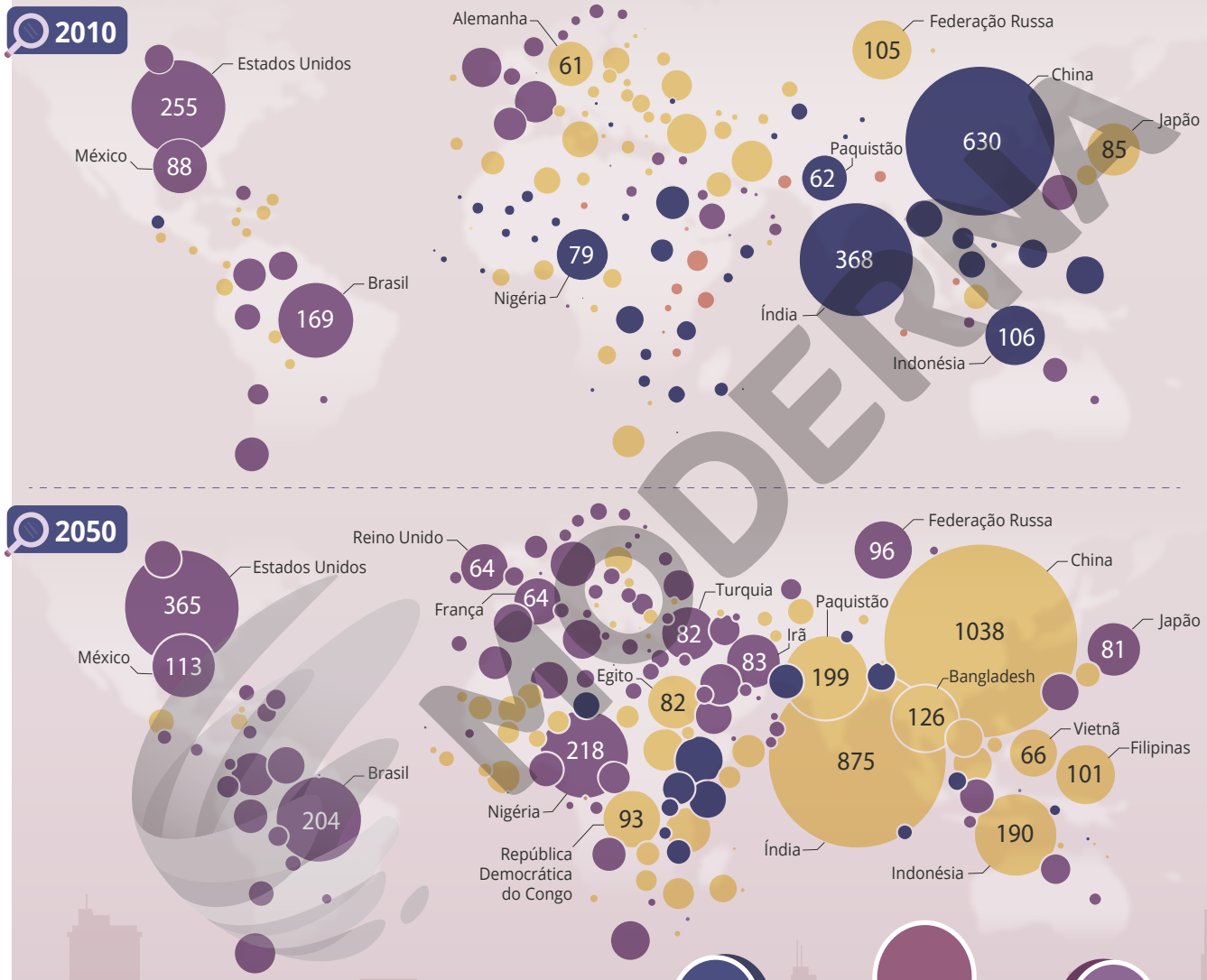
Para começar

Viver em cidades é uma tendência observada no mundo todo, conforme os dados apresentados no infográfico a seguir. Observe:

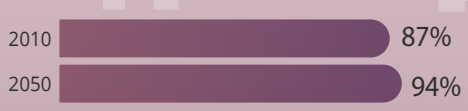
Evolução da população urbana no mundo em 2010 e 2050

Este gráfico apresenta países e territórios com populações urbanas que terão mais de 100.000 pessoas em 2050. A dimensão de cada círculo é proporcional ao tamanho da população urbana. Observe os círculos para ver se um país/território é menos ou mais urbano (porcentagem de pessoas que vivem em cidades e municípios) e qual o tamanho de sua população (em milhões de pessoas).

População urbana
- Mais de 75%
- 50%-75%
- 25%-50%
- Menos de 25%



Taxa de urbanização global, 2010-2050

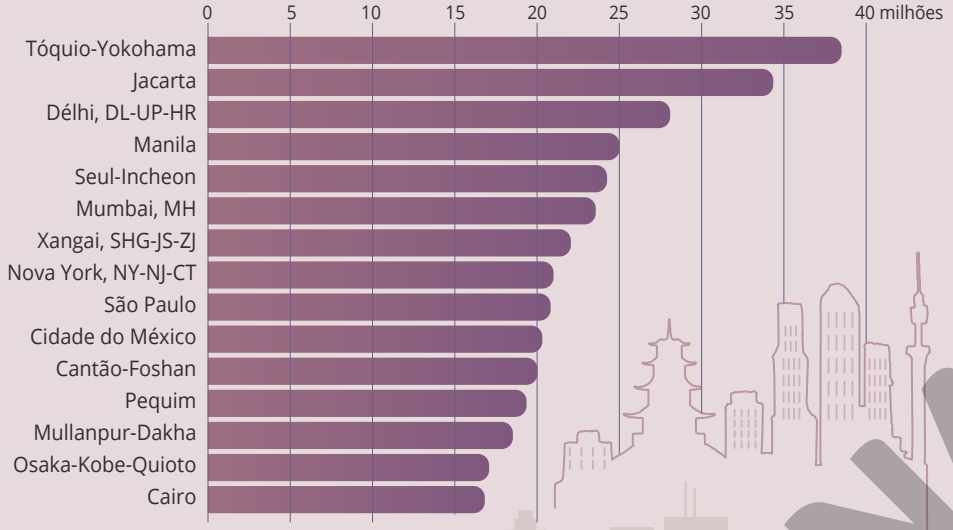


FABIO NIENOW

MODERNA

As 15 megacidades (2019)

Áreas urbanas com população de mais de 10 milhões de pessoas



FABIO NIENOW

Fontes dos dados: UNICEF. *An urban world/Taxa de urbanização global*, 2010-2050. Disponíveis em: <https://www.unicef.org/sowc2012/urbanmap/>. The 38 Megacities/World Population Distribution: 2019. (Adaptado). Disponíveis em: <https://www.newgeography.com/content/006272-demographia-world-urban-areas-2019-population-land-area-urban-densities>. Acessos em: 10 jan. 2020.

O processo de urbanização, bem recente na história da humanidade, vem impondo – e imporá cada vez mais – novos desafios para os governantes e a população das cidades e das áreas rurais – afinal, os efeitos exercidos pelas urbes não ficam restritos a seus territórios.

Registre no caderno.

ATIVIDADES

1 Com base nos dados do infográfico acima, tentem projetar o momento em que o mundo se aproximaria dos 100% de taxa de urbanização. Essa taxa seria, de fato, viável?

2 Expliquem a relação entre a atual distribuição da população urbana global e o nível de complexidade das questões sociais nas megacidades.

3 Como o mundo seria se não houvesse limites para a expansão urbana?

Professor, organize os alunos em pequenos grupos para responder às questões 1 a 3. Veja as respostas das questões propostas nesta seção na parte específica das Orientações para o Professor.

MODERNA

ETAPA 1

Projeções mentais na urbanidade

Registre no caderno.

PERGUNTAS MOBILIZADORAS

- Qual será a opinião das pessoas que moram em cidades grandes sobre como é viver nesses lugares?
- Quais são as diferenças entre a vida nos grandes centros urbanos e a que se leva em cidades pequenas ou em zonas rurais? Explique.

O orgulho urbano é feito da imbricação entre a cidade real e a cidade imaginada, sonhada por seus habitantes e por aqueles que a trazem à luz, detentores de poder e artistas.

LE GOFF, Jacques. *Por amor às cidades*: conversações com Jean Lebrun. Trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Fundação da Editora da Unesp, 1998. p. 119. (Coleção Prismas)

PHOTO SCALA, FLORENCE/PHILADELPHIA MUSEUM OF ART

Construção e Destruição de Troia, c. 1406, de Mestre Orosius, iluminura produzida para o livro *Cidade de Deus* (426), de Santo Agostinho (354-430). Acervo do Museu de Arte da Filadélfia.

Como vimos na abertura deste Projeto Integrador, a maior parte da população mundial, e também do Brasil, vive em centros urbanos. Esse fenômeno tem uma longa história, iniciada ainda na formação dos primeiros núcleos populacionais humanos do período Neolítico e que veio se estendendo até os dias de hoje.

Nem sempre, porém, o fluxo de pessoas em direção aos núcleos urbanos foi fixo. Houve momentos na história em que ele foi acelerado e outros em que foi reduzido e até mesmo invertido. Foi somente nos últimos dois séculos que as movimentações de pessoas rumo às cidades se tornaram mais constantes.

A urbanização crescente trouxe a valorização de ações humanas ligadas a atividades de domínio da natureza que pudessem gerar benefícios mensuráveis, concretos, isto é, que as pessoas pudessem usufruir de forma prática em sua vida cotidiana. O comércio, a produção industrial, o mercado financeiro e o desenvolvimento tecnológico são algumas dessas atividades.

Como o êxodo rural já está consolidado há algumas décadas em boa parte do mundo, incluindo o Brasil, pode-se tender a pensar que os povos e as comunidades que não se urbanizaram são inferiores, atrasados, que estão presos no tempo. Esse tipo de pensamento alimenta-se do fato de que os hábitos e crenças dessas populações não urbanizadas estão muito ligados a suas tradições e seus antepassados.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Em meio a tantas transformações nas formas de pensar e de agir dos últimos dois séculos, setores sociais urbanos, como a burguesia europeia do século XIX, começaram a estimular discursos que exaltavam a modernidade em detrimento do tradicional.

Certas práticas cotidianas, algumas delas aparentemente inocentes, permitiam perceber esse tipo de postura. Jeitos de falar, de se portar e de se vestir, assim como as crenças populares das pessoas do campo, passaram a ser vistos como peculiares, rústicos, exóticos e até mesmo simplórios.

Essas adjetivações escondem visões muitas vezes pejorativas e depreciativas, reforçando uma pretensa superioridade da cidade sobre outros espaços geográficos e suas populações. Assim, populações que não pertencem às cidades ou que se integraram a estas recentemente se deparam com situações que geram desconforto e violência, manifestadas por preconceitos, estereótipos ou atos explícitos de agressividade.

A exaltação à urbanidade também pode gerar a ideia de que o único caminho possível a ser percorrido pela humanidade seria rumo à modernidade, ao desenvolvimento tecnológico, à expansão territorial sobre áreas vizinhas, ao adensamento populacional e à verticalização. A corrida em direção ao moderno, ao futuro, provoca uma sensação imediatista de que tudo tem de mudar, ser atualizado ou substituído.

Charles Baudelaire (1821-1867), poeta francês de meados do século XIX, revela o ritmo frenético das mudanças ocorridas na paisagem urbana de Paris, capital da França, neste trecho de poema:

> [...]
> Fecundou-me de súbito a fértil memória,
> Quando eu cruzava a passo o novo Carrossel.
> Foi-se a velha Paris (de uma cidade a história
> Depressa muda mais que um coração infiel);
> Só na lembrança vejo esse campo de tendas,
> [...]

BAUDELAIRE, Charles. O cisne. In: _____. *As flores do mal:* edição bilíngue. Trad., introd. e notas Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. [s/p].

GIANNI DAGLI ORTI/SHUTTERSTOCK

O Café de la Paix, Paris, França. Fotografia, 1898. Acervo da Bibliothèque des Arts Décoratifs, Paris.

A constante mudança nas paisagens urbanas gera respostas sociais que vão da admiração ao repúdio, do deslumbramento à impessoalidade, da segregação ao encontro, da constante busca por inovações ao saudosismo.

As respostas de cada pessoa a essas questões dependem da maneira como elas lidam com a cidade em que vivem, relacionam-se com os outros, sentem-se em relação a sua história de vida e projetam seu futuro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Registre no caderno.

ATIVIDADES

Professor, veja as respostas das questões propostas nesta seção na parte específica das Orientações para o Professor.

1 O britânico David Harvey (1935 –), um dos mais respeitados geógrafos do mundo na atualidade, desenvolveu um pensamento crítico sobre as cidades. Leiam o que ele escreveu.

> Saber que tipo de cidade queremos é uma questão que não pode ser dissociada de saber que tipo de vínculos sociais, relacionamentos com a natureza, estilos de vida, tecnologias e valores estéticos nós desejamos. O direito à cidade é muito mais que a liberdade individual de ter acesso aos recursos urbanos: é um direito de mudar a nós mesmos, mudando a cidade. Além disso, é um direito coletivo e não individual, já que essa transformação depende do exercício de um poder coletivo para remodelar os processos de urbanização. A liberdade de fazer e refazer as nossas cidades, e a nós mesmos, é, a meu ver, um dos nossos direitos humanos mais preciosos e ao mesmo tempo mais negligenciados.
>
> HARVEY, David. O direito à cidade. In: *PIAUÍ*. ed. 82, jul. 2013. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-direito-a-cidade>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Reelaborem essas ideias no caderno, em forma de texto literário, que pode ser, por exemplo, um conto, um poema, um romance. Depois, disponibilizem no mural da sala.

2 As cidades exercem fascínio nos artistas há muito tempo, servindo de palco no qual as pessoas agem como indivíduos ou como integrantes de uma coletividade. É nas cidades, ou inspirados por elas, que esses artistas dialogam com a realidade urbana que presenciam ou vivenciam.

- Organizem-se em grupos. Cada grupo vai analisar uma das imagens a seguir, atentando-se para as informações das legendas.

AIDAN SARTIN CONTE/ACERVO DO ARTISTA

CONTE, Aidan Sartin. *Fotocomposição com paisagem urbana*. Acervo do artista 2018.

Outro pensador que pode ajudar a refletir sobre as cidades é o sociólogo alemão Georg Simmel (1858-1918), que influenciou diversos outros que vieram depois dele. Simmel defendeu a ideia de que as grandes cidades geram em seus habitantes individualidades que, a todo o momento, estabelecem diálogos, pacíficos ou conflituosos, com o meio social: mais intensos e frenéticos nos grandes centros urbanos e mais lentos nos meios rurais e nas pequenas cidades.

Continua

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

PHOTO SCALA, FLORENCE/MUSEUM OF MODERN ART OF NEW YORK

DALI, Zhang. *Demolition: Forbidden City, Beijing*. Fotografia, 1998. Acervo do Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA).

ASHLEY HANSON/ACERVO DO ARTISTA

HANSON, Ashley. *Cidade de Vidro 14 - (Diálogo)*. Óleo sobre tela, 120 x 80 cm. Acervo do artista, 2013.

- Estabeleçam relações entre as obras e seus títulos. Se não gostarem do título de alguma dessas obras, inventem outro com base nas interpretações que vocês fizeram.
- As cidades são o tema central nessas criações ou apenas uma forma de os artistas mostrarem suas técnicas? Justifiquem.

Escrevam um artigo de crítica e demonstrem se a realidade da cidade onde vocês vivem inspiraria imagens como essas. Se vocês não vivem em cidade, escolham uma cidade brasileira para realizar a atividade.

3 Relacione a citação do texto do historiador francês Jacques Le Goff (1924-2014) com a imagem da iluminura medieval.

- Identifique se a imagem representa ou não os aspectos mencionados pelo historiador francês.
- Justifique sua escolha por meio dos elementos estéticos presentes na obra.

Realize a estratégia da Troca de cartões, que seu professor vai explicar.

4 Um dos pensadores que estudaram as relações das pessoas com as cidades foi o sociólogo alemão Georg Simmel (1858-1918). Leiam um trecho de um texto dele. Depois, escrevam uma palavra que resuma a ideia principal do texto.

A metrópole extrai do homem [...] uma quantidade de consciência diferente da que a vida rural extrai. Nesta, o ritmo da vida e do conjunto sensorial de imagens mentais flui mais lentamente, de modo mais habitual e mais uniforme. É precisamente nesta conexão que o caráter sofisticado da vida psíquica metropolitana se torna compreensível – enquanto oposição à vida da pequena cidade, que descansa mais sobre relacionamentos profundamente sentidos e emocionais.

SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. Trad. Sérgio Marques dos Reis. In: VELHO, Otávio Guilherme (Org. e intr.). *O fenômeno urbano*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973. p. 12. (Coleção Textos básicos de Ciências Sociais)

Representem um diálogo hipotético entre Charles Baudelaire e Georg Simmel, no qual os dois trocam impressões sobre as cidades. A palavra escolhida por vocês precisa aparecer no diálogo, que deve ter até dois minutos. Apresentem–no para os colegas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Professor, se houver tempo e condições favoráveis, amplie a atividade orientando os alunos a pedir aos familiares ou a outras pessoas da comunidade que cedam, mediante empréstimo, ou produzam imagens que representem seus sentimentos sobre as cidades que escolherem.

Produto parcial

Vocês vão organizar uma galeria de imagens da memória urbana. Nessa galeria, vão expor imagens que demonstrem o que seus colegas sentem sobre as cidades com que se relacionam. Podem ser cidades onde vivem, onde os pais (ou eles próprios, se for o caso) trabalham ou que costumam frequentar.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

1 As imagens podem ser produzidas por vocês (fotografias que tiraram ou que forem tirar dos espaços urbanos) ou coletadas de outras fontes (revistas, jornais, internet).

2 Conversem sobre como vocês se sentem em relação aos espaços urbanos que escolherem: As imagens celebram as cidades, as depreciam, mostram orgulho ou vergonha?

3 Ativem os comentários, se decidirem publicar a galeria na internet. Façam uma votação para definir qual de vocês ficará responsável pela moderação dos comentários. Não se esqueçam de que é importante evitar manifestações que fomentem discórdias, estereótipos e preconceitos. Vocês também podem divulgar a galeria no jornal da escola. Deixem em aberto a possibilidade da publicação de novas edições, incentivando diálogos entre os alunos de outras turmas.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

TEXTO

- ANTUNES, Henrique Fernandes. O modo de vida urbano: pensando as metrópoles a partir das obras de Georg Simmel e Louis Wirth. *Ponto Urbe* [*on-line*], 15, 2014.
  Os dois sociólogos são estudados neste artigo e têm suas teorias sobre a vida em cidades analisadas pelo autor do texto. Este se baseia, em grande parte, em obras específicas dos sociólogos.

VÍDEO

- SOCIOLOGIA animada. Georg Simmel – A vida na metrópole. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6_F_A4E8j9M>. Duração: 5min54s.
  Com base nas ideias de intensificação da vida nervosa e atitude de reserva, elaborados pelo sociólogo alemão Georg Simmel (1858-1918), o vídeo analisa o modo de vida individualista típico de grandes cidades e as dificuldades nos núcleos urbanos de estabelecer relações próximas.

MÚSICAS

- ANTUNES, Arnaldo. *Cidade*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a2o5v4QlBac>. Duração: 3min30s.
- AYRÃO, Luiz. *Sozinho na multidão*. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/luiz-ayrao/sozinho-na-multidao.html>.
  As músicas apresentam diversas visões sobre o viver em cidade, que vão da sensação de isolamento e solidão à exaltação de posturas mais combativas contra as desigualdades sociais presentes nos espaços urbanos.
  Acessos em: 10 jan. 2020.

Avaliação

As sugestões mais adequadas para avaliar o produto parcial desta etapa são:

- Curadoria artística
- Proficiência digital

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ETAPA 2

Periferia não é marginal (em nenhum sentido!)

Seria interessante relativizar a vida nos subúrbios de países ricos – considerados como locais quase idílicos para se viver –, como Estados Unidos da América (EUA), Canadá ou Austrália, pois muitos especialistas vêm criticando a opção de viver nesses locais, por causa de fatores como distanciamento dos grandes centros urbanos, o longo tempo de deslocamento e a falta de transporte público adequado para conectar seus moradores com a cidade. Há estudos que indicam que o fluxo populacional tem se dado em direção aos centros das grandes cidades, em oposição aos subúrbios.

Existem cidades brasileiras em que as áreas periféricas são ocupadas por pessoas com poder aquisitivo maior, que moram em grandes condomínios de luxo e têm acesso a toda a estrutura pública de serviços básicos.

Registre no caderno.

PERGUNTA MOBILIZADORA

- De que maneira é possível oferecer boas condições de vida às pessoas que vivem em áreas afastadas das regiões centrais das cidades?

[...] acima da [felicidade] não há nenhuma outra coisa mais magnânima que o homem pudesse atingir.

Dessa maneira, as ações voluntárias que favorecem alcançar a felicidade são as belas ações. Essas ações, procedentes das predisposições e dos hábitos, são as virtudes, as quais não são bens em razão de si mesmas, mas são bens somente em razão da felicidade. Por sua vez, as ações que criam obstáculos à felicidade são as más, ou seja, as ações repugnantes, que procedem de predisposições e de hábitos baixos, vis e mesquinhos.

AL-FARABI. *Idées des habitants de la cité vertueuse*. Traduit de l'arabe par Y. Karam, J. Chlala, A. Jaussen/tradução de Miguel Attie Filho. Beyrouth: Collection Unesco, 1986. p. 77.

Al-Farabi (872-950), filósofo muçulmano que viveu no século X, criou a expressão *cidades virtuosas*, que seriam cidades governadas por pessoas guiadas por bons princípios e que fossem capazes de dar felicidade a sua população.

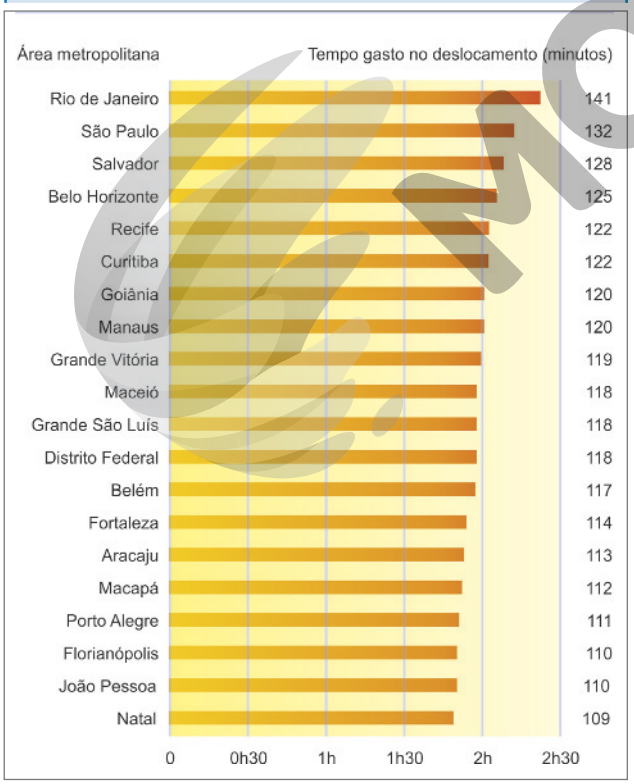
A vida em grandes centros urbanos, contudo, traz muitos desafios. Alguns deles foram vistos na **Etapa 1**, mas há vários outros. Nesta etapa, veremos as relações estabelecidas nas cidades entre centros e periferias, delimitações geográficas que se confundem com identidades individuais e sociais.

Nas grandes cidades brasileiras, as áreas periféricas ou mais afastadas dos centros costumam sofrer mais com a pauperização do que os bairros mais próximos. Essa situação é agravada pelo processo de gentrificação, que encarece a vida nesses locais por causa da especulação imobiliária.

Com isso, a expulsão de grandes contingentes populacionais para as franjas das cidades (zonas mais afastadas do centro) cria tensões sociais que, geralmente, resultam em violência – simbólica e real, que no Brasil se torna ainda mais complicada por questões raciais.

O inchaço demográfico das periferias traz algumas consequências sociais – a maioria delas negativa – para as pessoas que vivem nessas áreas, como mais tempo de deslocamento para o trabalho; menos opções de lazer e de entretenimento; carência de serviços públicos; maiores índices de violência; discriminação e estigma social; entre outros.

Tempo de deslocamento casa-trabalho



HELIO SENATORE

Fonte: CIRCUITO MATOGROSSO. Disponível em: <http://circuitomt.com.br/editorias/brasil/73918-rio-e-a-cidade-onde-tem-o-pior-transito-do-brasil.html>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Lembre aos alunos que cidades em todo o mundo têm problemas, causados por desastres ambientais, desapropriações, falências de construtoras, endividamentos excessivos, que levam ao abandono e despejo das habitações, crises financeiras locais ou globais e interesses conflitantes entre grupos sociais distintos. Essas tensões se agravam em momentos de crise econômica, durante os quais muitos proprietários acabam perdendo suas residências e se veem forçados a se deslocar para outras áreas da cidade, em geral mais pobres e com menos oferta de serviços públicos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODENA

Professor, ressalte para os alunos que ter uma vida digna é um direito humano. Por isso, deve ser garantida por políticas públicas voltadas ao bem-estar de toda a população e por ações da sociedade civil que zelem pelos bens públicos e elaborem alternativas de inserção social, econômica, política e cultural, sobretudo das juventudes. Aproveite a conversa para pedir a eles que digam quais ações sugeririam para melhorar a vida da comunidade.

No início do século XIX, o Rio de Janeiro, que era a capital do Brasil, assim como metrópoles europeias, tinha seu centro marcado por ocupações humanas marginalizadas e que viviam em meio à violência e à pobreza. Por sua vez, suas regiões periféricas, os subúrbios, eram locais de moradia das famílias mais ricas.

A questão habitacional é assunto de governo, que é o encarregado de elaborar leis e regulações para o uso e a distribuição de habitações e de edificações comerciais e industriais no município. O planejamento urbano, por meio das políticas habitacionais, deveria assegurar que essa distribuição fosse correta e equilibrada, de modo a beneficiar seus habitantes e garantir a eles as melhores condições de vida.

Independentemente da ação governamental, porém, e apesar das dificuldades de grande parte das periferias das cidades brasileiras, diversos movimentos sociais, como ONGs e grupos voltados ao meio ambiente e à inclusão social de jovens por meio das artes e do fomento à educação, dão a essas juventudes oportunidades de criar novas formas de se expressar e de colocar em prática ideias e projetos.

Muitos desses movimentos são elaborados pelos próprios jovens dessas regiões. Esses espaços de manifestação são fundamentais para que pessoas com diferentes opiniões, objetivos de vida, hábitos, crenças religiosas e oportunidades possam se encontrar e trocar experiências.

ATIVIDADES

Registre no caderno.

Professor, veja as respostas das questões propostas nesta seção na parte específica das Orientações para o professor.

1 Em sua obra do século X, da qual foi tirado o trecho da página 115, o filósofo muçulmano Al-Farabi criou a expressão cidade virtuosa.

- Releia esse trecho.
- Identifique o que, na opinião de Al-Farabi, torna uma cidade virtuosa.
- Retome o infográfico das páginas 108 e 109 e identifique os obstáculos que o cenário representado nele coloca para a consolidação do que Al-Farabi chamou de cidades virtuosas.

Proponha alternativas para a superação dessas dificuldades em busca da construção de cidades virtuosas, levando em consideração os aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos.

2 Selecionem exemplos do seu cotidiano que contribuam para a construção de uma cidade virtuosa, segundo o conceito de Al-Farabi.

3 Formem grupos de seis alunos e observem a imagem a seguir, que mostra um condomínio de casas de alto padrão localizado nos limites de uma cidade brasileira.

- Identifiquem se nas regiões mais distantes do centro da cidade do município de vocês são mais comuns cenas como essa ou outras.
- Expliquem as causas das semelhanças ou das diferenças entre a realidade de seu município e a da imagem.
- Esclareçam, em suas explicações, se houve um processo de gentrificação no seu município e se este contribuiu para a realidade observada por vocês.

Escrevam um artigo jornalístico de até duas páginas expondo as observações e hipóteses do grupo. Após a avaliação do professor, compartilhem os artigos com os outros grupos e debatam sobre possíveis soluções para os problemas levantados.

PIXEL TO THE PEOPLE/SHUTTERSTOCK

Condomínio residencial moderno com habitações de baixo consumo energético. Foto de 2019.

4 O processo de gentrificação está presente em muitas cidades brasileiras da atualidade, impactando a vida de seus moradores.

- Dividam-se em três grupos. Cada grupo pesquisará sobre um dos seguintes tópicos relacionados à gentrificação:
  - Congestionamento
  - Aumento do custo de vida
  - Impacto sobre áreas comerciais

Apresentem os resultados de suas pesquisas ao restante da turma. Ao final das apresentações, procedam à estratégia Criação de *ranking*.

5 O infográfico ao lado representa o tempo médio que as pessoas que viviam nas cinco regiões do município de São Paulo em 2018 levavam para ir de casa até o trabalho. Observem as diferenças nos tempos de deslocamento.

Continua

MODELO

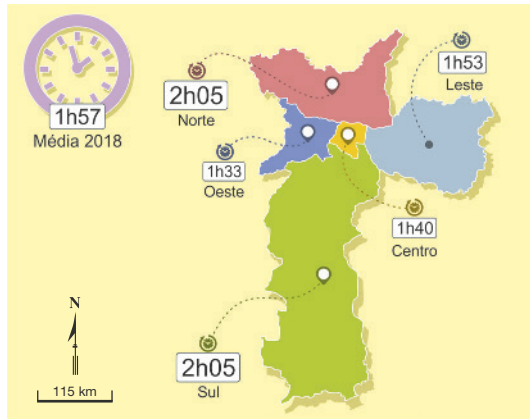
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Continuação

Perguntem a amigos e familiares que vivem em diferentes regiões do município quanto tempo levam para chegar ao local de trabalho. Com base nessas informações, produzam um infográfico semelhante ao desta atividade. Depois, discutam se as políticas públicas de transporte do município estão sendo devidamente cumpridas.

Professor, comente com os alunos que o IBGE fornece dados relativos aos indicadores sociais e econômicos de todo o Brasil.

Fonte: METROPOLIZAÇÃO em debate. Disponível em: <https://medium.com/metropolizacao-em-debate/covas-ataca-vale-transporte-75b3e680e5b5>. Acesso em: 10 jan. 2020.



HELIO SENATORE

Produto parcial

Vocês vão produzir um relatório de pesquisa destacando as causas dos desequilíbrios encontrados por vocês nesta etapa e propondo soluções para eles.

Registre no caderno.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

1 Retomem todas as informações obtidas por vocês nas atividades desta etapa.

2 Identifiquem as principais dificuldades e os problemas enfrentados pelos moradores das periferias do município de vocês.

3 Cheguem a um consenso sobre as melhores soluções para cada caso e produzam um relatório final.

4 Se for possível, publiquem no jornal ou no *site* da escola.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

VÍDEO

- TEDx Talks. Uma jornada na busca por identidade e propósito. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yYshSRXnN_E>. Duração: 15min52s.
  A palestrante fala sobre a busca por nossa essência e potencial e mostra que esse movimento rende frutos individuais e também coletivos.

PODCAST

- ÉNÓIS Agência de Jornalismo. Como contar sua história da quebrada pro mundo|Redação Aberta 6. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4DkOUbznO0edUvdApDgvF5?si=b9yRwQMzR_GipDa01mH3ug>. Duração: 1h10min40s.
  O *podcast* aborda a questão da falta de diversidade no jornalismo e de acesso a informações locais por milhões de brasileiros, propondo o estabelecimento de novas relações, com narrativas pessoais e jornalísticas, para construir laços comunitários.

SITE

- INSTITUTO Pólis. Disponível em: <https://polis.org.br>.
  A página do instituto apresenta informações sobre as ações que realiza, visando à construção de núcleos urbanos mais sustentáveis e democráticos, atuando em diversas esferas: reforma urbana, democracia e participação, inclusão, sustentabilidade, cidadania e cultura.

APP

- MOOVIT. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.tranzmate>.
  O aplicativo, desenvolvido para o sistema operacional Android, traz informações relacionadas à mobilidade urbana: horários de ônibus e trens, mapas, formas de transporte (traçados de rotas para patinetes, bicicletas e bondes).
  Acessos em: 10 jan. 2020.

Avaliação

A sugestão mais adequada para avaliar o produto parcial desta etapa é:

- Parecer de relatório

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ETAPA 3

Entre a terra e o asfalto

Professor, se houver tempo na aula, peça aos alunos que compartilhem com a turma algumas histórias de vida dos migrantes que conhecem ou sobre os quais leram na internet, viram no telejornal ou em revistas. Converse com eles sobre êxodo rural e transumância, conceitos-chave para o estudo das migrações internas. Na explicação dos conceitos, diferencie-os bem, para que os alunos não os confundam.

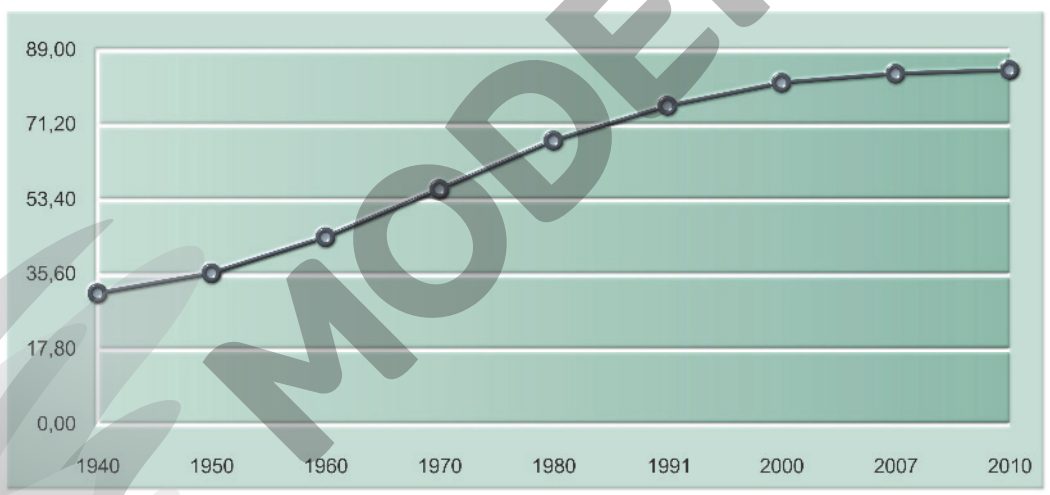
Registre no caderno.

PERGUNTAS MOBILIZADORAS

- Por que as pessoas migram das zonas rurais para as urbanas?
- O que será que elas esperam encontrar nas cidades?
- Quais são os principais problemas que essas pessoas enfrentam nos centros urbanos?

De acordo com os censos demográficos do IBGE, a população urbana no Brasil tornou-se majoritária em relação à rural entre os anos 1960 e 1970. Observe o infográfico:

Urbanização das grandes regiões do Brasil (dados em porcentagem de urbanização)



	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2007	2010
Brasil	31,24	36,16	44,67	55,92	67,59	75,59	81,23	83,48	84,36
Norte	27,75	31,49	37,38	45,13	51,65	59,05	69,83	76,43	73,53
Nordeste	23,42	26,40	33,89	41,81	50,46	60,65	69,04	71,76	73,13
Sudeste	39,42	47,55	57,00	72,68	82,81	88,02	90,52	92,03	92,95
Sul	27,73	29,50	37,10	44,27	62,41	74,12	80,94	82,90	84,93
Centro-oeste	21,52	24,38	34,22	48,04	67,79	81,28	86,73	86,81	88,80

Fonte dos dados: IBGE - Séries históricas e estatísticas. Disponível em: <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=10&op=0&vcodigo=POP122&t=taxa-urbanizacao>. Acesso em: 3 jan. 2020.

HELIO SENATORE
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
MODERNA

Assim como as populações de grandes cidades se relacionam entre si, conforme vimos na **Etapa 2**, pessoas que vivem em áreas urbanas e rurais também estabelecem relações mútuas, ora de interdependência, ora de exclusão.

Muitas das tecnologias atualmente utilizadas no campo, em especial no chamado agronegócio, foram desenvolvidas em grandes polos de pesquisa do país situados em centros urbanos.

Outro aspecto que mostra a forte inter-relação entre as áreas rurais e as urbanas é o comércio dos produtos agrícolas, extremamente dependente do consumo da vasta população urbana.

A cultura também reflete essa interconexão entre campo e cidade: muitos estilos musicais, de vestimenta e gastronômicos criados nas áreas rurais estão presentes nas cidades brasileiras, incluindo as grandes metrópoles.

Além disso, hábitos como a cultura do carro e o uso das tecnologias digitais de comunicação, em especial da internet e dos *smartphones*, fazem parte de muitas paisagens rurais brasileiras do século XXI.

MARIA MARIA/HNFOTOS

Agricultor usando celular em pausa no trabalho em plantação de hortaliças em Jundiaí (SP). Foto de 2019.

CELLI07/SHUTTERSTOCK

Apresentação de música regional em festival folclórico em Canela (RS). Foto de 2019.

Entretanto, as relações entre campo e cidade também passam por conflitos e disputas (concretas e ideológicas) que produziram – e continuam a produzir – embates e construções simbólicas que transformam a diversidade dos migrantes rurais em estereótipos, como se todos fossem iguais em aparência e atitudes.

Um dos estereótipos mais comuns é o que ressalta a imagem de migrantes rurais realizando trabalhos de baixa remuneração nas cidades, submetidos a uma inevitável condição de pobreza e sofrimentos. Esses estereótipos acabam sendo reforçados até mesmo pela forma como as estatísticas oficiais se reportam às pessoas que vivem no campo.

CCI/SHUTTERSTOCK/MUSEU DE ORSAY, PARIS

ALEX XAVIER/ACERVO DO ARTISTA

Acima, *As respigadoras*, óleo sobre tela de MILLET, Jean-François. c. 1857. Abaixo, releitura da obra, feita por Alex Xavier, 2020.

De fato, muitos migrantes foram submetidos a duras condições e passaram por situações de dificuldade e violência. Entretanto, representações negativas camuflam a pluralidade de vida das populações rurais, muitas das quais migram para as cidades.

> [...] Quando pequenos aglomerados se beneficiam de políticas públicas, o meio rural não se fortalece em consequência, pois o que resulta desse processo é frequentemente sua ascensão à condição de cidade. Assim, o rural corresponde precisamente à área não contemplada pela política de planejamento do município: "não surpreende, pois, que os indicadores socioeconômicos de áreas rurais sejam em geral tão inferiores aos de áreas urbanas".
>
> VALADARES, A. A. O gigante invisível: território e população rural para além das convenções oficiais. Brasília, DF: Ipea, 2014. p. 8. (Coleção Texto para Discussão, n. 1.941) apud VALADARES, Alexandre Arbex et al. Os significados da permanência no campo: vozes da juventude rural organizada. In: SILVA, Enid Rocha Andrade da; BOTELHO, Rosana Ulhôa (Orgs.). *Dimensões da experiência juvenil brasileira e novos desafios às políticas públicas*. Brasília, DF: Ipea, 2016. p. 60.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

Embora alguns migrantes rurais tenham retornado a seus locais de origem, é preciso ressaltar que também houve muitos que prosperaram em seus locais de destino. Eles se fixaram, estudaram, aprimoraram seus conhecimentos e montaram negócios, gerando renda e emprego para outras pessoas.

Valorizar essas trajetórias múltiplas é dar um olhar mais plural e verdadeiro ao processo de migração e, ao mesmo tempo, resgatar a memória desses indivíduos e famílias, falando de suas dificuldades e agruras, mas também de suas superações e conquistas.

ATIVIDADES

Registre no caderno.

Professor, veja as respostas das questões propostas nesta seção na parte específica das Orientações para o Professor.

1 Observe as imagens a seguir e faça uma lista com 10 palavras-chave que expressem as impressões que elas causam em você.

JOÃO MUSA/MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND

PORTINARI, Candido. *Retirantes*. 1944. Óleo sobre tela, 180 × 190 cm. Acervo: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP).

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO
MONTEIRO LOBATO

Personagem Jeca Tatu. Ilustração produzida para a obra *Jeca Tatuzinho*, de Monteiro Lobato, 1924. Acervo: Fundação Biblioteca Nacional Rio de Janeiro.

- Registre no caderno as diferenças (estéticas e de conteúdo) entre as duas imagens, considerando que a primeira é uma pintura e a segunda, uma ilustração.

Escolha três palavras da lista que você produziu e escreva um texto de, no máximo, uma página, relacionando-as com as duas imagens. No texto, pondere sobre como elas influenciam a ideia que se tem das populações rurais em geral (Jeca Tatu) e dos migrantes rurais (tela de Portinari). Comente também se essa influência pode ser benéfica a essas populações.

Continua

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Continuação

2 Releiam o texto de Alexandre Arbex Valadares na página 119. Pensem em uma continuação para o texto que enfatize a situação dos jovens que vivem nas áreas rurais. Elaborem um texto colaborativo e apresentem ao professor para ser debatido com a turma toda.

Produto parcial

Vocês vão construir uma linha do tempo ilustrada sobre os fatos ocorridos na vida das pessoas que migraram do campo para a cidade do município onde vocês vivem.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

1 Pesquisem histórias de vida de três pessoas do município de vocês que migraram do campo para a cidade ou que sejam descendentes de migrantes.

2 Destaquem os eventos mais marcantes nessas mudanças e indiquem a data de cada evento (pode ser a época aproximada).

3 Pesquisem imagens que mostrem as pessoas cujas histórias vocês vão apresentar e os eventos destacados em cada caso.

4 Distribuam as experiências dessas pessoas na linha do tempo, que pode ser digital e interativa, com divulgação no *site* da escola ou da turma, ou impressa. Se optarem pela versão impressa, afixem a linha do tempo no mural da sala ou em algum local de destaque na escola.

5 Acrescentem a linha do tempo ao produto final, valorizando as experiências das pessoas pesquisadas.

Professor, oriente os alunos a tomar cuidado para não fornecer a identificação completa das pessoas em questão. Se possível, convidem-nas para ir até a escola ou acessar o *site*, a fim de apreciarem a produção da turma.

Professor, pede-se que a linha do tempo seja incluída no produto final. Por esse motivo, é fundamental reforçar aos alunos a ideia de que todo planejamento urbano é, essencialmente, sobre as pessoas que vivem no município e sobre os impactos que as medidas adotadas pelos poderes públicos exercem sobre a vida cotidiana delas. Sendo assim, a inclusão dessas histórias de vida ajuda não somente a valorizar as trajetórias desses indivíduos, mas também a ressaltar que as políticas urbanas, por mais que sejam respaldadas em dados, pesquisas e pareceres técnicos, lidam com a vida humana, em todos os seus sentidos.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

TEXTO

- OLIVEIRA, Luciano Benini de; RABELLO, Diógenes; FELICIANO, Carlos Alberto. Permanecer ou sair do campo? Um dilema da juventude camponesa. *Revista Pegada*, v. 15, n. 1, p. 136-150, jul. 2014. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/viewFile/3032/2626>.
  O artigo analisa a intensificação do movimento de saída de jovens das áreas rurais, em meio a grandes desafios enfrentados por eles nas cidades. Os autores apresentam estratégias que auxiliam esses jovens a permanecerem em seus locais de origem, reforçando, assim, suas identidades locais e contribuindo para a consolidação do modo de vida camponês.

VÍDEO

- TERRA à vista. Tipos de migração. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f_qfUtDeoDg>. Duração: 5min52s.
  Videoaula sobre conceitos de transumância, êxodo rural, migração pendular, migração de retorno e fuga de cérebros, todos relacionados aos deslocamentos feitos por pessoas ou por grupos.
  Acessos em: 6 jan. 2020.

Avaliação

As sugestões mais adequadas para avaliar o produto parcial desta etapa são:

- Curadoria artística
- Revisão textual
- Coerência temática

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ETAPA 4

Cadê o diálogo?

Registre no caderno.

PERGUNTAS MOBILIZADORAS

- De que maneiras as cidades podem aumentar ou diminuir os conflitos gerados pelas polarizações sociais?
- Como pessoas que pensam de formas diferentes podem se expressar sem ofender umas às outras?

Charge produzida por Thales Molina para a revista *Superinteressante*, publicada pela Editora Abril, em 2016.

THALES MOLINA/SUPERINTERESSANTE/EDITORA ABRIL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Estudos recentes conduzidos pela Fundação Oswaldo Cruz estimam que os conflitos sociais no Brasil vêm crescendo nos últimos anos. Aproximadamente um terço deles é formado por conflitos urbanos, isto é, ocorre em cidades, na maior parte das vezes na Região Sudeste.

O alto custo das moradias, as dificuldades de mobilidade urbana e os preços de suas tarifas, a ausência ou a insuficiência dos serviços públicos, os conflitos de terra (que também ocorrem nas áreas urbanas), as violações dos direitos humanos e da cidadania são alguns dos conflitos mais comuns.

Os conflitos urbanos ocorrem das mais diferentes maneiras: entre pessoas de grupos sociais diferentes ou que defendem opiniões opostas; entre cidadãos e seus governantes; e entre indivíduos e autoridades. Também podem se manifestar de formas distintas: na internet ou nas ruas, nos âmbitos privados ou públicos, individual ou coletivamente.

> Em Itu, no interior do estado [de São Paulo], onde a falta d'água já dura mais de seis meses, a Câmara Municipal foi depredada em um protesto, que terminou em confronto entre a Tropa de Choque e os manifestantes. A tensão é grande no município e os carros-pipas só andam pela cidade com escolta da Guarda Civil Municipal para evitar saques.

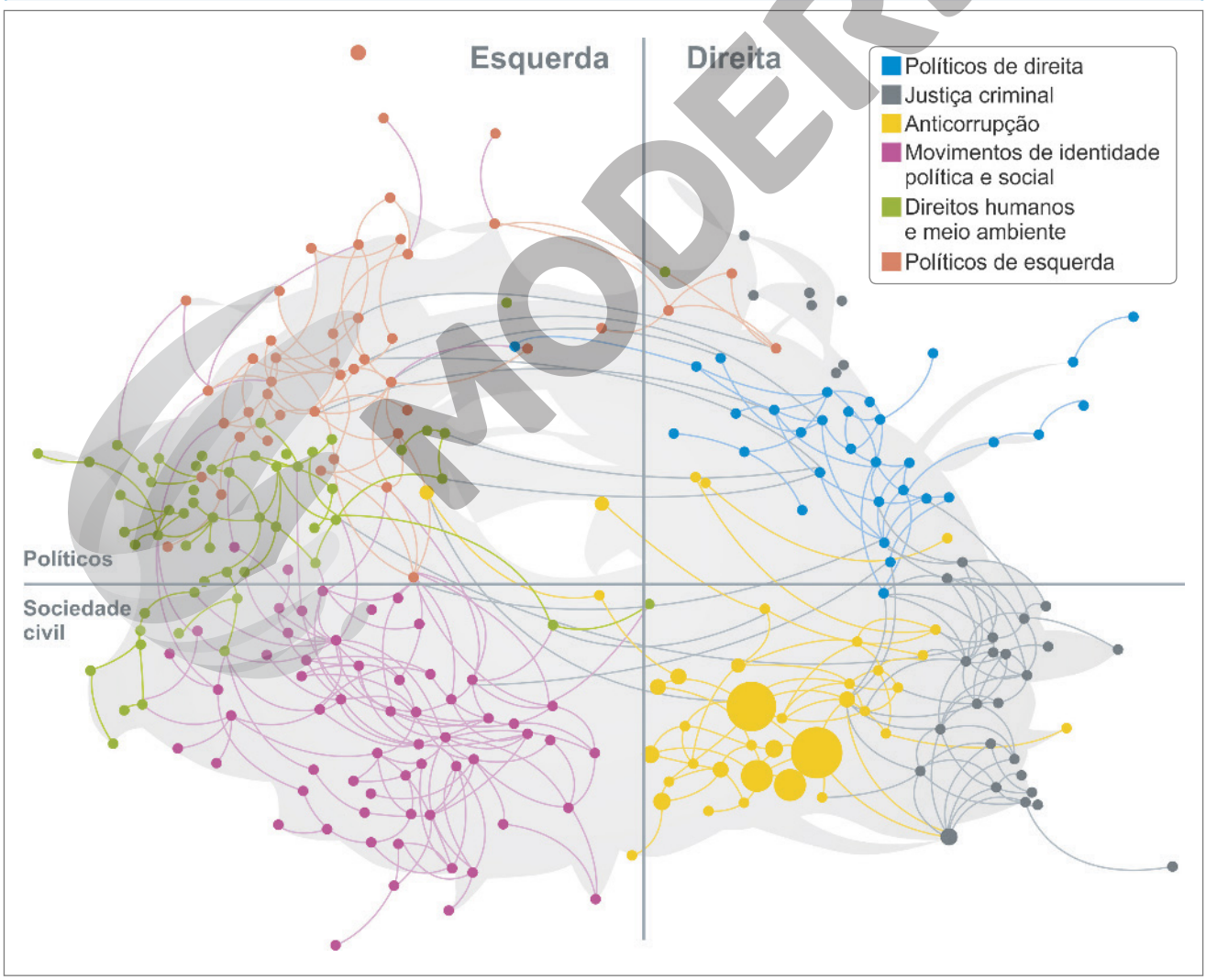
– Apesar da diminuição das desigualdades no Brasil nas últimos décadas, o que vemos é um agravamento das tensões sociais. Há um processo de gentrificação alimentado pela política desenvolvimentista que leva ao surgimento do problema. – diz o coordenador do levantamento feito pela Fundação Oswaldo Cruz, Marcelo Firpo, que critica: – Nenhum crescimento econômico deveria justificar qualquer tipo de violência ou a perda da qualidade de vida das populações.

O GLOBO. Conflitos sociais aumentam no campo e nas cidades e serão desafio para Dilma [3 nov. 2014]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/conflitos-sociais-aumentam-no-campo-nas-cidades-serao-desafio-para-dilma-14443910>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Historicamente, o Brasil foi palco de movimentos sociais que defendiam as mais variadas pautas de reivindicações: ampliação de direitos, melhores condições de vida, imposições à atuação violenta das forças públicas, abertura política, inclusão social, preservação ambiental, defesa da democracia e outros. Esses movimentos tiveram como palco principal, embora não exclusivo, as cidades.

Ao longo da última década, esses conflitos foram se tornando cada vez mais intensos, devido ao uso que muitas pessoas fazem da internet e de telefones celulares como meios de transmissão de ideias perpassadas pela violência. Ataques pessoais, injúrias, calúnias, difamações, fomento ao ódio, aos preconceitos e ao racismo são algumas dessas manifestações.

Polarização política nas redes sociais



HELIO SENATORE

Fonte dos dados: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2018/08/graficos-mostram-polarizacao-politica-nas-redes-sociais-no-brasil.html>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

LGBTQIA+: é a sigla para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros, Queer, Intersexo, assexuais e mais(+), em que o (+) busca incluir outras variações de gênero, como pan, poli, não binário, omni e demi.

Para minimizar e superar os conflitos sociais, em especial nas grandes cidades, amplos setores da população – com destaque para as minorias, no sentido político –, negros, indígenas, quilombolas, mulheres, LGBTQIA+, pessoas com deficiência (PcD) e em situação de vulnerabilidade, além das minorias religiosas, étnicas e outras, precisam ser incluídos socialmente.

Se não houver conscientização da necessidade dessa inclusão social, os centros urbanos correm o risco de se desorganizar socialmente, resultando em sociedades cada vez mais fraturadas, que não reconhecem o direito do outro e que disputam entre si os territórios, física e simbolicamente.

ATIVIDADES

Registre no caderno.

Professor, veja as respostas das questões propostas nesta seção na parte específica das Orientações para o Professor.

1 Leia o depoimento de duas pessoas sobre os efeitos da polarização política na vida delas.

A microempresária Patrícia Jimenes, de 42 anos, não vê a mãe há cerca de um ano, resultado de um rompimento por divergências políticas, associadas a "valores e princípios". Nas eleições do ano passado [2018], elas ficaram quase três meses sem se falar. Patrícia, que se identifica com a esquerda, bloqueou a mãe nas redes sociais por um tempo – tudo para não receber mensagens de política, explicou. "Em abril do ano passado eu explodi. Depois de um comentário no jantar de família, eu peguei minhas coisas e disse que não voltaria mais lá."

O estudante universitário Erick Ferreira, 27, também se sentiu obrigado a cortar relações. Identificado com a centro-direita, ele diz já ter sido alvo de perseguição. "Colaram cartazes nos banheiros femininos da universidade com nomes de homens com quem as mulheres não deveriam se relacionar por questão ideológica. Meu nome estava lá por eu ser de centro-direita. Isso fez muita gente se afastar de mim. Já discuti demais. Agora, estou cansado."

UOL. *Polarização política no Brasil supera média de 27 países* [14 abr. 2019]. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2019/04/14/radicalismo-politico-no-brasil-supera-media-global.htm>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Escreva no caderno um texto contendo três orientações para essas duas pessoas sobre como poderiam superar os problemas vividos por elas.

2 Observem novamente as imagens que ilustram esta etapa e releiam o trecho da reportagem sobre a manifestação ocorrida em Itu (p. 122-123).

- Organizem-se em três grupos. Cada grupo vai se dedicar a uma destas fontes: a charge, a reportagem sobre Itu e o gráfico.
- Cada grupo elabora uma pergunta, uma frase ou um conceito com base no conteúdo das fontes e em suas interpretações sobre ela.
- Registrem a produção do grupo em uma cartolina.
- Troquem de cartolina e complementem as informações que os outros grupos produziram. Se possível, proponham conteúdos novos e que não foram considerados pelos demais.

Retomem a cartolina do grupo e analisem os conteúdos propostos pelos colegas. Sintetizem tudo em uma única proposta que promova a manifestação pacífica de ideias, priorizando o uso de espaços públicos urbanos como locais de encontro e de debates. Compartilhem a proposta com os outros grupos.

3 Leiam o texto a seguir.

A quem interessa o conservacionismo, senão aos países ricos que consomem muitíssimo e que agora querem impedir que os países em desenvolvimento possam elevar o padrão de vida de suas gentes?

NASSIF, Lourdes. Conservacionismo: a nova estratégia de dominação dos ricos, por Diogo Costa [22 ago. 2014]. GGN. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/analise/conservacionismo-a-nova-estrategia-de-dominacao-dos-ricos-por-diogo-costa/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

- Organizem-se em dois grupos: um vai defender a ideia da autora e o outro vai se opor a ela. Façam uma pesquisa sobre o tema para embasar o posicionamento de vocês.
- Definam como cada integrante dos grupos vai colaborar na preparação do debate. É importante que todos participem.

Apresentem seus argumentos de forma clara e organizada. O professor atuará como mediador do debate e, ao final, os alunos indicarão o grupo que apresentou os melhores argumentos.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Produto parcial

Vocês vão criar um painel de charges ou tirinhas representando a crítica de vocês aos conflitos sociais causados pela polarização social. Esse painel será exposto em um mural da escola.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

Professor, lembre aos alunos que as tirinhas podem ter textos (diálogos ou legendas) ou não.

1 Organizem-se em grupos e decidam se vão produzir charges ou tirinhas para compor o painel.

2 Pesquisem como é feita a produção do gênero escolhido.

3 Escolham um dos itens abaixo para trabalhar:

- Ampliação de direitos
- Melhores condições de vida
- Imposições à atuação violenta das forças públicas
- Abertura política
- Inclusão social
- Preservação ambiental
- Defesa da democracia
- Outros

4 Façam uma pesquisa sobre o tema escolhido para compreender melhor a natureza desse conflito.

5 Proponham soluções para o conflito escolhido que possam ser representadas com desenhos.

6 Organizem-se, conforme suas preferências e habilidades, em minigrupos encarregados das tarefas: selecionar os temas; pesquisar as fontes; organizar a exposição; produzir o material de divulgação da exposição; realizar os desenhos e cuidar da parte gráfica; compor e revisar os textos (se vocês optarem por utilizá-los).

7 Não se esqueçam de destacar o meio urbano na charge ou tirinha. Ele pode ser tanto a causa quanto a solução do conflito escolhido.

8 As charges e as tirinhas podem ser produzidas em papel ou em formato digital.

9 Apresentem suas produções para os outros grupos.

10 Debatam sobre as charges e tirinhas produzidas.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

VÍDEO

- EVOLUCIONAL. Charges e tiras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aw9j35jK7Q4>. Duração: 4min25s.
  Videoaula que aborda as características específicas de cada um desses tipos de produção.

SITE

- INSTITUTO Socioambiental. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/pt-br>.
  Página oficial do instituto voltada aos mais variados temas sobre meio ambiente e preservação ambiental.

APP

- CANVA. Disponível em: <https://www.canva.com/pt_br/criar/tirinhas/>.
  O aplicativo oferece, gratuitamente, ferramentas para quem se interessar em produzir tirinhas *on-line*.
  Acessos em: 10 jan. 2020.

Avaliação

As sugestões mais adequadas para avaliar o produto parcial desta etapa são:

- Revisão textual
- Coerência temática
- Curadoria artística

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ETAPA 5

O espaço urbano e a ética

É importante frisar que a valorização das individualidades não é uma inovação dos tempos atuais nem atributo exclusivo das grandes cidades. Filósofos, artistas, pensadores, entre outros, que viveram na Grécia e na Roma antigas, no Renascimento, no Iluminismo e em outros tempos, já valorizavam o indivíduo como ser único, ainda que inserido em suas comunidades.

Registre no caderno.

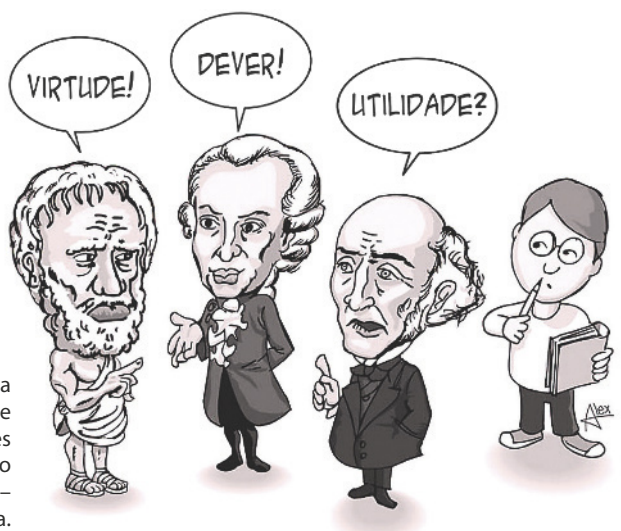
PERGUNTAS MOBILIZADORAS

- De que forma as pessoas podem agir com ética nas grandes cidades?
- Como é possível pessoas com diferentes padrões éticos conviverem em harmonia em grandes centros urbanos?

HELIO SENATORE

Ética (do grego *ethos*) é um termo que costuma causar polêmicas, pois seu significado foi sofrendo mudanças ao longo do tempo. Em linhas gerais, ética tem a ver com o modo de agir e de ser das pessoas, tanto em termos individuais quanto coletivos.

Os grandes centros urbanos são, tradicionalmente, polos de difusão de costumes e ideias. Isso é ainda mais válido nos tempos atuais, devido às crescentes urbanizações global e brasileira. Além disso, são locais de desenvolvimento e expressão das individualidades, que se beneficiam das transformações culturais pelas quais muitas sociedades estão passando. Entretanto, ao lado da manifestação do eu, que deve ser respeitado em sua individualidade e singularidade, surgem novos padrões de comportamento, como relativismo exacerbado, egocentrismo, hedonismo, supervalorização do eu, ausência de disciplina, entre outros.



ALEX XAVIER/PACHECO, LEANDRO KINGESKI - FILOSOFIA. UNISULVIRTUAL, 2011

Na charge ao lado, produzida por Alex Xavier, Kant defende sua tese diante de Aristóteles – que baseia a ética na ação virtuosa - e John Stuart Mill – cuja ética é utilitarista.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Nas cidades, essas características se misturam a muitas outras, surgidas do modo como nos relacionamos com nós mesmos, com os outros e com o mundo, inseridas em um contexto de percepção da aceleração do tempo. Duas consequências desse ritmo intenso de transformações são o aprofundamento da fragmentação das estruturas sociais, que já vinha ocorrendo desde o final do século XIX, e a perda de referenciais de identidade.

Outro traço marcante dos tempos atuais, exacerbado nas grandes cidades, é a constante busca por objetos e sentimentos que, na maioria das vezes, são idealizados e inalcançáveis, como o enaltecimento do corpo, a sucessão incessante de experiências e o desejo em ter o *gadget* mais recente e o maior número possível de amigos ou seguidores nas redes sociais. Essa busca é estimulada por desejos consumistas típicos dos grandes centros urbanos, mas que não são restritos a eles, conforme vimos na **Etapa 3**.

Muitas pessoas estão em busca não de um corpo qualquer, mas de um ideal de corpo perfeito construído socialmente; não de um telefone celular mais novo, mas do *smartphone* mais avançado; não de qualquer experiência, mas da experiência única; e assim por diante. Entretanto, mesmo que sejam alcançadas, essas dinâmicas podem gerar angústia, decepção e frustração, pois as pessoas podem não se satisfazer com o que conquistaram e reiniciar o ciclo.

O que torna conflituosa a relação com a materialidade é o desejo desmedido e a valorização excessiva da posse e do acúmulo, dos quais podem emergir conflitos, individuais e coletivos, que se manifestam por meio de sentimentos negativos, violência e desigualdades sociais. Isso ocorre tanto nas cidades como nas zonas rurais, onde os conflitos por terras são o resultado do desejo de acúmulo de propriedades e rendas.

Em relação às grandes cidades, à medida que as sociedades citadinas vão crescendo e se desenvolvendo, as tensões e os conflitos também se aprofundam, tornando-se visíveis nas próprias paisagens urbanas por meio de divisões e segregações socioespaciais.

Nos centros urbanos do país e do mundo, bilhões de pessoas são compelidas, pela dinâmica social cada vez mais intensa desses lugares, a viver imersas em uma realidade que valoriza e estimula o material, a posse de bens e de objetos. De fato, a materialidade tem aspectos positivos, uma vez que muito da forma como nos relacionamos com os outros e com o mundo é por meio de bens materiais. Além disso, o mundo material também pode ser uma forma de exteriorizar valores individuais ou coletivos, que vão de preferências e gostos a posicionamentos políticos e ideológicos. A questão que se coloca é sobre os limites dessa relação que estabelecemos com os objetos, transformando-os em fins em si mesmos.

Uma visão instigante do processo de desejo e frustração pode ser conhecida por meio da palestra disponibilizada em <https://www.youtube.com/watch?v=YsPZ3jXlNHE>. Acesso em: 10 jan. 2020.

JR MANOLO/FOTOARENA

A divisão espacial é, muitas vezes, criada em razão das diferenças socioeconômicas, o que resulta em medo, insegurança e ameaças ambientais e para a vida de quem vive em áreas de risco. Na imagem, moradias em Maceió, AL. Foto de 2018.
A exclusão social se dá para além das categorias clássicas de análise, como as que se referem às populações em situação de vulnerabilidade, aos mais necessitados e às chamadas minorias. Também atinge a população de maneira geral, que não pode circular livremente pelo território da cidade, como nos casos de áreas que emanam perigo, como uma viela abandonada, uma área degradada, uma região sem policiamento ou um território que está sob ameaças de desastres ambientais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ATIVIDADES

Registre no caderno.

Professor, veja as respostas das questões propostas nesta seção na parte específica das Orientações para o Professor.

1 Pesquisem o significado de ética para Aristóteles (384-322 a.C.), Immanuel Kant (1724-1804) e John Stuart Mill (1806-1873), representados na charge da página 126, e relacionem com o esquema mostrado na mesma página.

- Interpretem o esquema com base no entendimento de vocês sobre a conclusão apresentada por esses filósofos.

Escolham um dos três significados de ética propostos pelos filósofos e produzam outro esquema, que se contraponha ao que vocês viram.

2 Várias áreas de muitas cidades brasileiras se tornaram perigosas e, por isso, são interditadas à maioria da população.

- Observem a imagem a seguir e associem-na à frase do enunciado.

ANTONIO GICERO/PHOTO PRESS/FOLHAPRESS

Rua no bairro da Terra Firme, na periferia de Belém, no Pará. Um dos bairros mais populosos da capital paraense sofre com o descaso do poder público há décadas, que tem como consequências a falta de saneamento, ruas esburacadas, mato tomando conta dos canteiros, iluminação precária, falta de segurança e de água. Foto de 2018.

Compartilhem suas ideias entre si. Cada integrante do trio fala por um minuto, sem ser interrompido, até que todos tenham chegado a uma conclusão. Gravem um áudio com a conclusão e compartilhem com outros trios. Ao final, formem uma roda de conversa e elejam o trio que produziu a melhor associação de ideias.

3 Pesquisem sobre como a desigualdade social se manifesta entre populações indígenas, quilombolas e negras de grandes cidades do Brasil.

- Organizem-se em cinco grupos. Cada grupo vai escolher uma cidade de uma das regiões do Brasil.

Exponham seus resultados em um relatório de pesquisa. Incluam textos, imagens, gráficos e tabelas que demonstrem, de forma clara, os dados levantados. Apresentem os resultados em um seminário.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Produto parcial

Vocês vão produzir uma história em quadrinhos (HQ) contando uma situação antiética que vocês presenciaram na comunidade e propor uma solução para ela.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

1 Descrevam, oralmente, uma situação em que vocês perceberam que as pessoas agiram de forma antiética.

2 Expliquem a situação com base nos conceitos de ética apresentados nesta etapa ou em outros que conheçam. Depois, escolham um desses conceitos e proponham soluções de acordo com ele.

3 Justifiquem a importância da ética para o equilíbrio social da comunidade.

4 Organizem-se em grupos para criar a HQ. Cada grupo ficará encarregado de um destes passos: providência dos materiais necessários, como papel, lápis, borracha, canetas, tintas, pincéis e o que mais for preciso, de acordo com a técnica de desenho escolhida por vocês, ou *softwares*, computadores, *tablets*, *smartphones* e outros, caso decidam produzir uma HQ em meios digitais; elaboração e coordenação do cronograma; escrita do roteiro; elaboração dos desenhos; e criação dos diálogos.

5 Caso decidam trabalhar com versões impressas, providenciem cópias da HQ para serem distribuídas na escola.

Professor, oriente os alunos a preservar as identidades das pessoas envolvidas durante seus relatos.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

TEXTO

- ANTUNES, Katiuscia C. Vargas. Exclusão e inclusão: dois lados da mesma moeda. *Faces de Clio*, Juiz de Fora, v. 2, n. 3, p. 54-78, jan./jun. 2016.
  A autora analisa formas de inclusão de alunos com deficiência, à luz dos conceitos de cidadania e de direitos humanos, traçando um histórico do processo de educação inclusiva e apresentando dados relativos à realidade brasileira.

VÍDEO

- DESCOMPLICA. O que é urbanização? Resumo e conceitos. Quer que desenhe? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7f8CXiFp6fk&app=desktop>. Duração: 3min32s.
  O vídeo mostra a construção de um mapa mental sobre o tema, abordando conceitos importantes, como crescimento urbano, da população rural, metrópole e urbanização.

SITE

- AGÊNCIA IBGE Notícias. IBGE mostra as cores da desigualdade [11 ago. 2018]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21206-ibge-mostra-as-cores-da-desigualdade>.
  Os dados estatísticos produzidos pelo IBGE questionam a chamada democracia racial no Brasil, com indicadores mais favoráveis às populações brancas em comparação com as negras. Traz textos e infográficos interativos com os números coletados desde o Censo de 1872. Acessos em: 10 jan. 2020.

Avaliação

As sugestões mais adequadas para avaliar o produto parcial desta etapa são:

- Revisão textual
- Coerência temática
- Curadoria artística

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ETAPA 6

Sistematização e retomada das etapas do projeto

Para elaborar o manual de integração social, vocês devem mobilizar os conhecimentos produzidos ao longo deste Projeto Integrador. Por isso, retomem as etapas anteriores.

A fim de sistematizar as informações construídas por vocês e registrar o que foi feito até aqui, respondam às perguntas a seguir no caderno. Considerem estas perguntas para cada etapa, de 1 a 6.

- **O que fiz nesta etapa?**
- **Que aprendizado principal adquiri nesta etapa?**
- **Como eu poderia ter contribuído mais para o trabalho nesta etapa?**
- **De que forma ajudei meus colegas nas várias atividades deste Projeto Integrador?**

Os produtos parciais trazem propostas de intervenção dos alunos, ainda que limitadas ao plano teórico, que visam ressaltar os aspectos inclusivos das grandes cidades. Além disso, destacam trajetórias pessoais de indivíduos da comunidade, como forma de lembrar que, ao tratarmos das cidades, estamos tratando das pessoas que vivem nelas. Desse modo, a cidade não é vista e trabalhada sob a égide de uma abstração conceitual, mas como local de convivência entre pessoas que são diferentes, que pensam de maneiras distintas e que precisam conviver nos mesmos espaços públicos.

Embora outros aspectos também sejam relevantes, o que vai garantir o acesso ampliado aos materiais produzidos e veiculados é a qualidade da informação. Portanto, o comprometimento maior de vocês deve ser com o conteúdo produzido. Para isso, lembrem-se de mobilizar e incorporar os produtos parciais que vocês produziram:

- **Etapa 1:** Galeria de imagens da memória urbana
- **Etapa 2:** Relatório de pesquisa
- **Etapa 3:** Linha do tempo ilustrada
- **Etapa 4:** Painel de charges ou tirinhas
- **Etapa 5:** História em quadrinhos (HQ)

Os resultados das atividades de cada etapa também podem, e devem, ser incorporados por vocês ao manual de integração social, pois problematizam questões importantes trabalhadas ao longo deste Projeto Integrador.

Certifiquem-se de terem meios de produzir e subir (fazer o *upload*) esse material na internet, no caso de ser um manual digital. Para postarem o manual em formato digital, vocês precisarão de computadores ou outros aparelhos eletrônicos com conexão à internet.

Caso não seja possível postar o manual de integração social na internet, vocês podem transformá-lo em um manual impresso, a ser distribuído para a comunidade e/ou afixado em locais públicos, com permissão das autoridades locais, como a Prefeitura, a Câmara Municipal, Delegacias de Polícia etc., a fim de instigar a curiosidade das pessoas que convivem com eles na comunidade.

Lembrem-se, também, das questões associadas aos seus comportamentos demonstrados durante a elaboração das atividades. As chamadas competências socioemocionais são fundamentais para o mundo do século XXI em todas as suas esferas, das privadas às públicas. Elas vêm sendo valorizadas de maneira crescente por profissionais do mercado de trabalho e os projetos integradores são uma excelente oportunidade para que vocês as aprimorem ou as adquiram.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ETAPA 7

Avaliação e autoavaliação

Enfatize o caráter positivo do processo de avaliação, uma vez que se configura como instrumento a favor dos alunos.

Um elemento de vital importância para os Projetos Integradores é a avaliação. Como avaliação nos referimos à aprendizagem como um todo, mas também aos comportamentos demonstrados ao longo das etapas de elaboração dos projetos.

Além disso, está previsto um momento de autoavaliação, em que o aluno medirá o próprio rendimento e se colocará em perspectiva de análise em relação aos conteúdos, às habilidades desenvolvidas e ao comportamento diante da turma.

Por fim, podemos mencionar também a avaliação do desempenho dos colegas. Por fazer os alunos lidarem com os outros e influir em suas vidas escolares, ela implica grande responsabilidade e comprometimento de quem faz a avaliação.

Avaliação

A melhor avaliação é a que mede o trabalho realizado durante as atividades – no nosso caso, durante a elaboração deste Projeto Integrador. Por isso, as avaliações parciais desempenham papéis fundamentais para que você possa:

- **mensurar** seu processo de aquisição de conhecimentos relativos ao projeto;
- **visualizar** seus avanços em relação às suas habilidades socioemocionais;
- **ajustar** os caminhos seguidos por você e seus colegas ao longo do projeto.

Por essas características, a avaliação se torna um meio eficaz para a produção e a melhoria do produto final.

Vocês podem propor com o professor a melhor opção de avaliação final. Mas é preciso lembrar-se do produto final – neste caso, a produção do manual de integração social – e elaborar uma avaliação condizente com ele. Para isso, sugerimos a criação de um relatório de produção, que vai avaliar os processos de produção desse manual.

Segue um exemplo desse tipo de relatório, que você pode copiar no caderno, ampliando-o em conjunto com os colegas e o professor.

- Considerando as **Etapas 1 a 6**, avalie e responda:
  - Qual foi o prazo previsto?
  - Qual foi o prazo real?
  - Houve conflitos entre os alunos em algum momento?
  - Como os conflitos foram resolvidos?
  - Qual tarefa foi determinada a você?
  - Como você desempenhou essa tarefa?
  - Que resultado prático você tirou dessa tarefa?
- Sobre o produto final:
  - Qual é o grau de satisfação em relação ao resultado final do manual de integração social?
  - Que nível de aprofundamento foi dado aos objetivos deste Projeto Integrador?
  - Em que sentido produzir esse manual ajudou a compreender os objetivos do Projeto Integrador?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Minha autoavaliação

Avalie seu desempenho durante o projeto. Para isso, você poderá responder no caderno às seguintes perguntas:

- **Compreendi o significado de cada etapa?**
- **De que maneira interliguei as etapas para entender as manifestações de conflitos que emergem nas cidades e buscar soluções para eles?**
- **Qual foi meu grau de realização das atividades individuais?**
- **E meu grau de realização das atividades com os colegas?**
- **Qual foi a minha contribuição para os grupos de que participei?**
- **Como avalio minha atuação na elaboração do manual de integração social?**
- **De que forma o produto final me ajudou a esclarecer a situação-problema proposta neste Projeto Integrador?**

Esse tipo de avaliação é chamado de rubrica. As perguntas apresentadas são apenas uma referência. Com base nelas, você e seus colegas poderão ampliar os conteúdos que serão avaliados.

Fique à vontade para ampliar os conteúdos da rubrica, contanto que sejam relevantes e contribuam para seu processo de aprendizado. Converse com seus professores e estabeleça com eles os parâmetros que acham mais importantes.

Lembre-se: a rubrica precisa avaliar tanto os conteúdos abordados ao longo deste projeto quanto o desenvolvimento de suas habilidades socioemocionais, ou seja, as maneiras pelas quais você se relacionou com seus colegas durante a elaboração das atividades e como se posicionou diante dos desafios e problemas encontrados ao longo do projeto.

Para compreender melhor as rubricas, acesse o conteúdo abaixo.

BIAGIOTTI, Luiz Cláudio. Avaliação por rubricas: introdução. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2196902>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Professor, a devolutiva do relato feito pelos alunos pode ser feita individualmente ou em grupo, conforme você julgar mais adequado.

Depois de acessar o conteúdo e compreender como funciona esse tipo de avaliação, indique a atividade da qual você participou e para a qual contribuiu menos. Para contar como foi sua experiência, faça o seguinte:

- **Liste os motivos que levaram você a não ser tão participativo em algumas atividades.**
- **Produza um relato, escrito ou verbal, explicando os motivos que você listou.**
- **Aponte, junto de cada motivo, o que você poderia fazer para reverter a situação.**
- **Apresente seu relato ao professor, para que ele possa analisá-lo e discuti-lo com você.**
- **Passe seu relato a limpo, incorporando as sugestões do professor. Guarde-o com você para consultas futuras.**

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Serão apresentadas, a seguir, as orientações mais importantes para que vocês produzam o manual de integração social ao longo das etapas deste Projeto Integrador.

O manual é um guia de leitura para as pessoas da comunidade (escolar, do bairro, da região, do município), que pode ser produzido em diferentes formatos (caderno, *folder*, *flyer*, *banner*). A escolha do formato definirá a maneira como vocês farão a distribuição dos conteúdos de cada produto parcial.

Para a elaboração do manual, lembrem-se de considerar a situação-problema apresentada no início deste Projeto Integrador. Ela é que vai auxiliá-los na organização dos produtos e dos resultados das atividades que vocês acham que devam ser incluídas no manual.

Cada produto parcial precisa ser elaborado tendo em vista sua inclusão no manual. Se for preciso, componham textos que ajudem na compreensão desses produtos e que estabeleçam relações entre eles. Atentem-se, também, para os materiais necessários, que estão descritos na página 105.

Dada a complexidade do produto final, é fundamental perceber que, para um bom resultado, vocês devem produzi-lo enquanto avançam ao longo das etapas.

Desse modo, vocês terão condições de reavaliar, constantemente, cada momento do trabalho, readequando o cronograma e as tarefas atribuídas a cada aluno da turma.

Assim, segue um resumo do que é necessário para que você e seus colegas possam acompanhar o processo de produção do manual de integração social, atentando-se para a criação de um material de qualidade que seja, de fato, aproveitado pelas pessoas da comunidade.

Listagem de procedimentos para a produção do manual de integração social

1 Tenham sempre em mente a situação-problema apresentada no início deste Projeto Integrador.

2 Comecem analisando e tirando dúvidas sobre as avaliações.

- O professor poderá propor as avaliações que julgar mais adequadas ou realizar esse procedimento em conjunto com vocês.
- Tenham bem claro o que se espera de vocês ao longo do projeto, tanto em relação aos conteúdos quanto às posturas diante dos desafios, dos colegas e do professor.

3 Decidam as melhores maneiras de incorporar ao manual de integração social cada produto parcial e também as atividades que vocês escolherem:

- É possível utilizar ferramentas tecnológicas para produzi-los?
- Será necessário fazer alguma adaptação no produto final, caso decidamos postá-lo na internet?
- Temos os recursos para fazer esse *upload*?

4 Verifiquem se vocês possuem os materiais necessários.

5 Providenciem com antecedência espaços, equipamentos e entrevistas.

6 Lembrem-se de produzir os materiais de divulgação.

7 Avaliem, com o professor, a viabilidade do que está sendo produzido e no tempo que foi proposto.

8 Revejam, a todo momento, o cronograma e façam as mudanças que forem necessárias.

9 Solicitem a orientação do professor para o acompanhamento do que está sendo desenvolvido. Se for preciso, peçam ajuda ao professor para o aprofundamento de conteúdos de mais difícil compreensão e a solução de dúvidas.

10 Ampliem as fontes de pesquisa. Atenção para a qualidade das fontes. Solicitem apoio ao professor.

11 Estejam atentos a alterações nas equipes formadas nas atividades em grupo, verificando os desempenhos de cada um para não comprometer o andamento da produção do manual de integração social.

12 Mantenham sempre o foco no público-alvo.

Após elaborar o manual de integração social, retomem a situação-problema do projeto e debatam:

- Como estimular nas cidades práticas de tolerância e de inclusão social?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

PROJETO 5

EMPREENDEDORISMO

Videotutorial
- Assista ao videotutorial com orientações sobre este projeto.

Empreendedorismo consciente

TEMA INTEGRADOR: Empreendedorismo

BLUE PLANET STUDIO/SHUTTERSTOCK

OBJETIVOS:

- **Delinear** os caminhos históricos do empreendedorismo.
- **Analisar** o mito do *self-made man* e a valorização do individualismo.
- **Compreender** o conceito de destruição criativa.
- **Identificar** as maiores dificuldades enfrentadas por pessoas que se dedicam a abrir seu próprio negócio.
- **Diferenciar** empreendedorismo por oportunidade de empreendedorismo por necessidade.
- **Relacionar** o empreendedorismo com o crescimento econômico do Brasil.

Startups são empresas compostas por mais de um indivíduo, as quais desenvolvem ideias inovadoras, que podem ser repetidas e expandidas e que trabalham em meio a incertezas. Não são empresas que atuam apenas na internet, apesar da prevalência maior destas. Há *startups* que atuam em setores os mais diversos, como moda, biotecnologia, agronegócio, gerenciamento de empresas, entre outros. Para mais informações sobre a definição de *startup*, você pode acessar o *link* do Sebrae, disponível em <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-uma-startup,6979b2a178c83410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. (Acesso em: 28 nov. 2019).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Justificativa do projeto

Diante do cenário econômico brasileiro dos últimos anos, que alterna períodos de crescimento com momentos de recessão, os jovens que entram no mercado de trabalho precisam ter à disposição o maior número possível de opções para exercer suas escolhas profissionais.

Eles podem atuar tanto nos segmentos de empregabilidade mais tradicionais quanto nos mais inovadores. O primeiro caso refere-se a carreiras dirigidas ao serviço público e a empresas que prezam por métodos de produção e de gerenciamento já consagradas; o segundo, a empresas que estão implantando métodos novos em seus processos, como as *startups*.

Outra possibilidade que os jovens têm é a de lançar-se no mercado de trabalho de maneira independente, como empreendedores e protagonistas dos próprios negócios. Assim, o empreendedorismo pode ser visto como um meio para gerar riqueza e/ou sair de condições de vida impostas por eventuais dificuldades econômicas.

Produto final

Criação de um empreendimento coletivo, o monitor cívico adaptado para a escola, que verifica e avalia as condições dos aspectos relacionados à vida escolar que serão escolhidos pelos alunos.

Cronograma do projeto

INÍCIO DO PROJETO: ___/___/___

Etapa 1: Empreender como ação coletiva

Etapa 2: Necessidade ou oportunidade?

Etapa 3: Destruição criativa

Etapa 4: Nem tudo são flores

Etapa 5: Sistematização e retomada das etapas do projeto

Etapa 6: Avaliação e autoavaliação

TÉRMINO DO PROJETO: ___/___/___

Materiais necessários

- Computadores com acesso à internet
- Processadores digitais de texto
- Processadores digitais de tabelas
- Cartolinas
- Canetas coloridas
- Lápis
- Borracha
- Régua

Situação-problema

- Como o empreendedorismo pode ajudar sua comunidade escolar a melhorar as condições dela e a de seus alunos em relação aos aspectos escolhidos por vocês?

Competências gerais da Educação Básica (BNCC) deste projeto

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio (BNCC) deste projeto

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4

Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidades da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio (BNCC) presentes neste projeto

HABILIDADES	COMPETÊNCIAS
(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	1
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).	1

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES	COMPETÊNCIAS
(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	1
(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.	4
(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.	4
(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.	4
(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.	5
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.	5
(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.	6
(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.	6

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Professores coordenadores do projeto

Geografia, Sociologia e História.

Professor, algumas das estratégias das atividades propostas neste Projeto Integrador estão explicadas na parte específica das Orientações para o Professor. Selecionamos as que possam causar mais dúvidas por não serem tão comumente aplicadas nos materiais didáticos em geral. Nas Orientações, sugerimos também algumas fontes de consulta para melhor apropriação dessas estratégias. Após a leitura, oriente os alunos quanto ao modo de proceder nessas atividades.

Guia resumido de atividades das etapas do projeto

- Fazendo perguntas
- Rodízio
- Reversão

Avalie se as atividades em grupo propostas em cada etapa podem ser elaboradas com toda a turma reunida ou se os alunos devem organizar-se em grupos menores, envolvendo de cinco a dez componentes, dependendo do tamanho da turma. Em todas as atividades de elaboração dos produtos parciais, os alunos podem organizar-se em grupos menores para que cada um fique responsável por uma parte da produção.

PARA COMEÇAR

Nos últimos anos, as mídias tradicionais (jornais, revistas, redes de televisão, rádio), alternativas (*sites* de notícias, *blogs*, *vlogs*, influenciadores digitais) e outros meios de comunicação (redes sociais, aplicativos de mensagem para *smartphones*) têm repercutido muito sobre o empreendedorismo.

As abordagens variam entre:

- os impactos do empreendedorismo na economia (municipais, regionais, nacionais, mundiais);
- as inovações (de gestões, conteúdos e objetivos);
- a presença de tecnologias (*startups*);
- o dinamismo dos novos empreendedores etc.

O que caracteriza o ambiente empreendedor é seu dinamismo, com as pessoas que atuam nele estabelecendo relações de dependência entre si e com o mercado em que atuam de forma bastante intensa. Podemos verificar a existência de algumas características nesse ambiente:

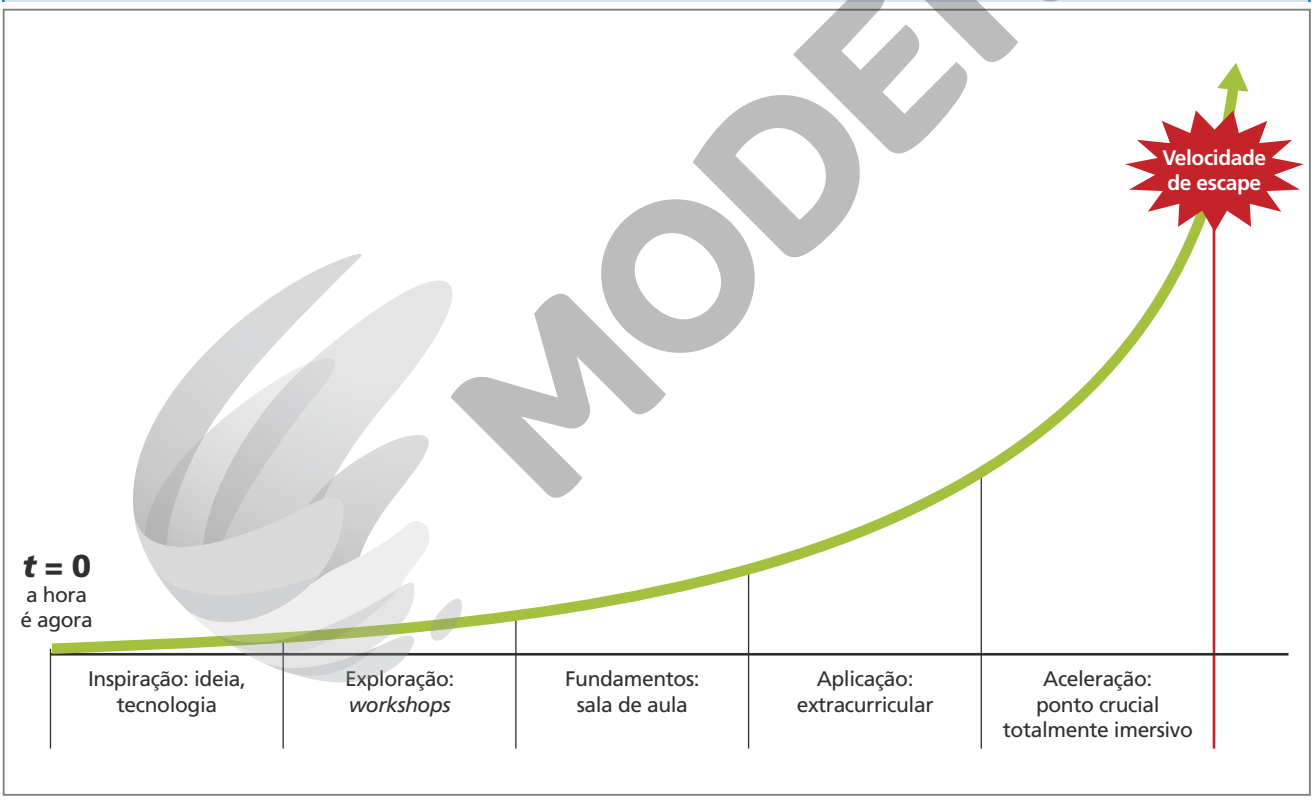
- Cultura propícia.
- Financiamento disponível.
- Novos mercados para produtos e serviços.
- Aquisição e desenvolvimento de capital humano.
- Variedade de apoio institucional e de infraestrutura.

Os empreendedores, por sua vez, têm como características principais:

- Liderança.
- Foco em oportunidade.
- Visão.
- Poder de persuasão.
- Autoconfiança.
- Boa rede de contatos.
- Capacidade de calcular riscos.
- Habilidade para solucionar problemas.

Fatores para um empreendimento bem-sucedido

ADILSON SECCO



Fonte: Disponível em: <http://entrepreneurship.mit.edu/wp-content/uploads/Trust-Center-Ramp-Graphic.png>. Acesso em: 22 out. 2020.

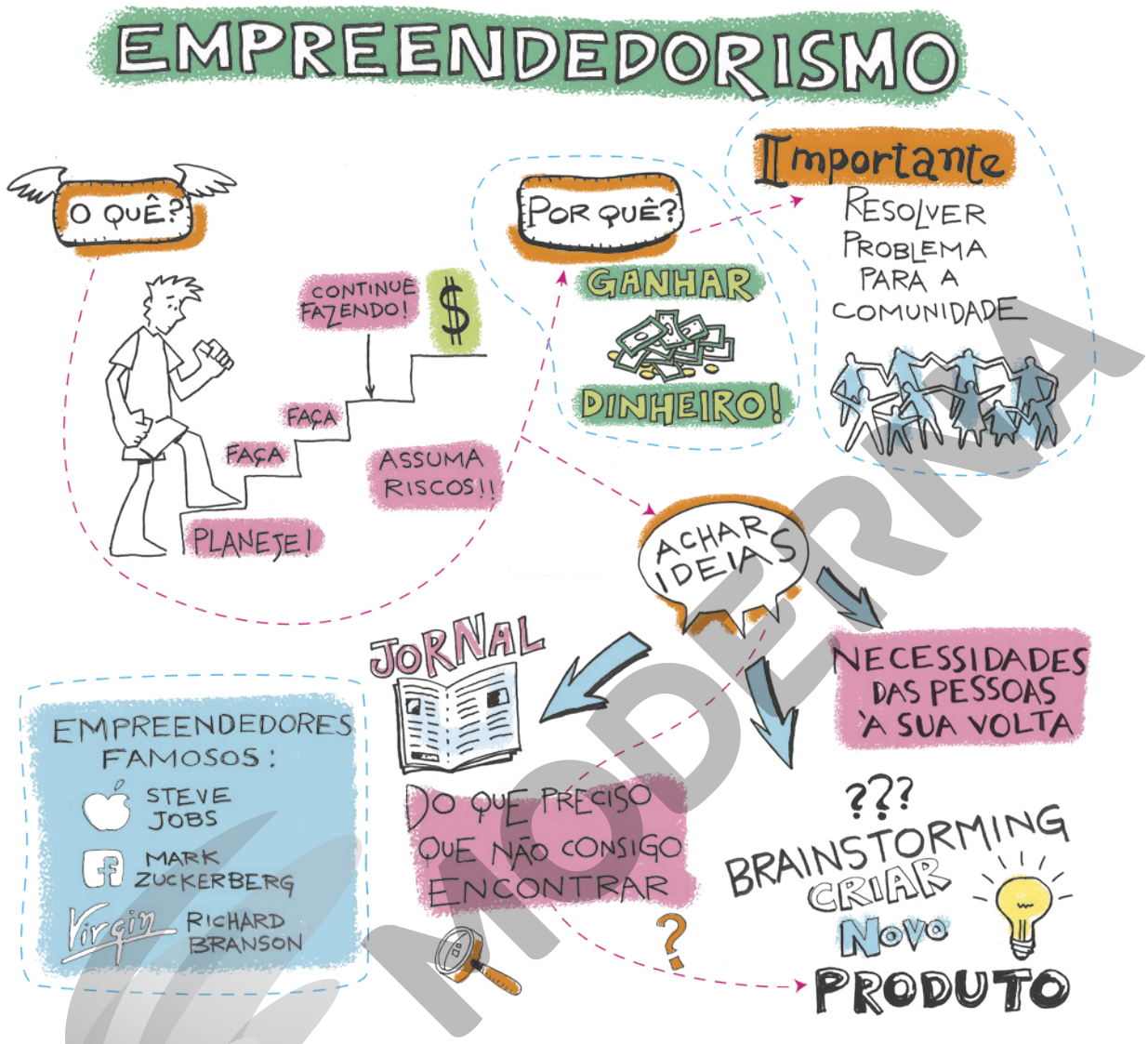
No universo do empreendedorismo, as pessoas podem decidir abrir seus negócios sozinhas ou em colaboração com outras. Em ambos os casos, existem vantagens e desvantagens, como em quase tudo o que fazemos.

O mapa mental a seguir mostra justamente os caminhos das decisões, que podem nos levar a diferentes objetivos e, em alguns casos, a novas dúvidas. Essa dinâmica faz

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

parte do processo de construção de muitas outras coisas da vida, de empresas, de empreendimentos individuais ou coletivos, da escolha de carreira, da construção de nossas identidades e da maneira como nos relacionamos com as pessoas, com os objetos e com tudo o que nos acontece.



MARCOS GUILHERME

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Registre no caderno.

ATIVIDADES

1 Quais são as vantagens e desvantagens de abrir um negócio sozinho em um setor da economia (primário, secundário ou terciário) que seja extremamente competitivo, isto é, em que atuam muitas outras empresas?

2 Escolham juntos uma situação da comunidade na qual vocês identificam uma oportunidade de negócio que gostariam de explorar, especialmente na área artística e cultural. Observem as informações apresentadas no gráfico da página ao lado. Em seguida, construam um novo gráfico com os elementos de que vocês precisariam para montar esse empreendimento.

3 Para fazer suas escolhas (pessoais, escolares ou profissionais), vocês adotam as mesmas estratégias ou elas variam de acordo com a situação? Desenvolvam um mapa mental que os ajude a resolver algum problema que os incomode. Pode ser uma situação que vocês observaram na sala de aula, na escola ou até mesmo na comunidade. Utilizem o mapa mental mostrado aqui como inspiração.

ETAPA 1

Empreender como ação coletiva

PERGUNTA MOBILIZADORA

- De que forma a comunidade pode se beneficiar das ações de pessoas que decidem empreender no local?

GRANGER/SHUTTERSTOCK

Capa de *Luck and Pluck*, de Horatio Alger, um dos livros para meninos mais populares do século XIX.

No momento em que o patrimônio ou capital se acumulou nas mãos de pessoas particulares, algumas delas naturalmente empregarão esse capital para contratar pessoas laboriosas, fornecendo-lhes matérias-primas e subsistência a fim de auferir lucro com a venda do trabalho dessas pessoas ou com aquilo que este trabalho acrescenta ao valor desses materiais. Ao trocar-se o produto acabado por dinheiro ou por trabalho, ou por outros bens, além do que pode ser suficiente para pagar o preço dos materiais e os salários dos trabalhadores, deverá resultar algo para pagar os lucros do empresário, pelo seu trabalho e pelo risco que ele assume ao empreender esse negócio.

SMITH, Adam. *A riqueza das nações, volume 1*. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1988. p. 45-46. (Coleção Os economistas)

A história do empreendedorismo confunde-se com a história da economia, em particular a do capitalismo. Sem entrarmos na discussão sobre as origens do capitalismo, que rende debates entre os especialistas, podemos dizer que a ideia de empreender acompanha, há muito tempo, o desenvolvimento das sociedades humanas.

Veja o significado de **empreender**, conforme o *Grande Dicionário Houaiss*, em sua edição eletrônica:

REPRODUÇÃO

empreender *(c1543 cf. JFVascE)*

princ. | conj. | etim.

verbo

1 *t.d.* decidir realizar (tarefa difícil e trabalhosa); tentar ‹*e. uma travessia arriscada*›

2 *t.d.* pôr em execução; realizar ‹*e. pesquisas*› ‹*e. longas viagens*›

sinônimos

entreprender, interprender, interpresar; ver tb. sinonímia de *iniciar*

antônimos

ver sinonímia de *concluir*

Verbete empreender. *Grande Dicionário Houaiss* (versão eletrônica). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-3/html/index.php#1>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Assim, qualquer ação humana que se proponha a realizar uma tarefa difícil pode ser considerada uma ação empreendedora.

Segundo o filósofo britânico Adam Smith (1723-1790), tido como o mais importante pensador do liberalismo econômico, o empreendedor é aquele que deve ser recompensado pelos riscos que corre. Nas entrelinhas dessa afirmação é possível ler que o filósofo nutria profunda admiração por aqueles que decidiam empreender.

Ainda de acordo com o *Grande Dicionário Houaiss*, o verbo **empreender** teria sido registrado por escrito pela primeira vez em 1543, mas é bem provável que já fosse utilizado antes dessa data.

Quase três séculos depois, em 1832, surgiu uma expressão que viria a ser utilizada em forte associação com o mundo do trabalho e dos negócios: o *self-made man*. Em tradução livre para o português, a expressão seria algo como "o homem que faz a si mesmo".

Vale lembrar que, na expressão *self-made man*, o termo *man* (homem) não é tomado como sinônimo de coletivo de pessoas ou da humanidade, mas das pessoas do sexo masculino. Isso fica evidente ao percebermos que, enquanto as sociedades estadunidense e brasileira, entre outras, valorizavam o empreendedor de sucesso, os gigantes das indústrias e das finanças do fim do século XIX e do início do XX, as mulheres das classes média e alta eram incentivadas a permanecer em seus lares, como donas de casa, esposas e mães. A elas, portanto, era dificultado o acesso ao mercado de trabalho. Já as mulheres das camadas mais pobres trabalhavam nas mais diversas ocupações, no comércio e nas indústrias.

A ideia do homem que luta contra todas as dificuldades e prospera, vence na vida, perdurou por todo o século XX e moldou valores de pessoas e de sociedades ao redor do mundo, em especial nos Estados Unidos da América (EUA).

O Brasil também passou pelo processo de construção dessa ideia, que ficou evidente em cartazes publicitários de meados do século passado, que mostram mulheres da classe média urbana lidando com seus afazeres domésticos, enquanto os homens eram os responsáveis pelo trabalho e pelo sustento financeiro da família.

O sucesso desses homens era medido na mesma proporção do seu sucesso profissional, expresso pelas posses materiais e pelo *status* alcançado nas empresas em que eles trabalhavam.

A expressão *self-made man* traz em si conceitos e visões de mundo favoráveis às práticas capitalistas modernas de enriquecimento pessoal, à concorrência de mercado acirrada, ao acúmulo excessivo de bens materiais e, não raro, à ostentação. Além disso, por vezes, diz respeito a práticas moralmente questionáveis.

Essa ideia começou a ser questionada ainda no século XIX, por pensadores como Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), os fundadores do que viria a ser chamado de socialismo científico. Para eles, é impossível enriquecer sem explorar o trabalho de outras pessoas.

De acordo com os pensadores marxistas, adeptos das teorias de Karl Marx, a produção de riquezas em uma sociedade capitalista ocorre por meio da chamada mais-valia, a qual é produzida quando o dono dos meios de produção (uma fábrica, por exemplo) explora a força de trabalho de seus operários.

A base dessa exploração é a diferença entre o que o operário produz e o que ele recebe como salário. Se, em um dia de trabalho, um operário consegue produzir o equivalente a R$ 100,00 e recebe como salário o equivalente a R$ 30,00, a mais-valia seria de R$ 70,00 por dia de trabalho.

Ao longo do tempo, o dono dos meios de produção pode acumular uma quantidade crescente de recursos para enriquecer e expandir seus negócios, enquanto o trabalhador não vai enriquecer nem conseguir iniciar o próprio negócio.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

A teoria da mais-valia é utilizada aqui para explicar o processo de enriquecimento feito às custas da exploração do trabalho, seguindo as propostas teóricas de Marx e Engels. Por isso, os alunos podem indagar a respeito dos valores citados, questionando acerca dos impostos e das perdas inerentes ao processo de produção fabril etc. Explique a eles que esse é um modelo teórico de análise histórica e sociológica e não se debruça sobre os cálculos matemático-financeiros.

Para os pensadores marxistas, é somente pela exploração da mais-valia que o capitalismo se desenvolve. Sem uma mudança radical nas relações sociais, não seria possível criar um sistema no qual as pessoas pudessem enriquecer pelos próprios meios, sem explorar outros trabalhadores.

As críticas à ideia de *self-made man* continuaram nos séculos XX e XXI, como podemos ver nos trechos a seguir:

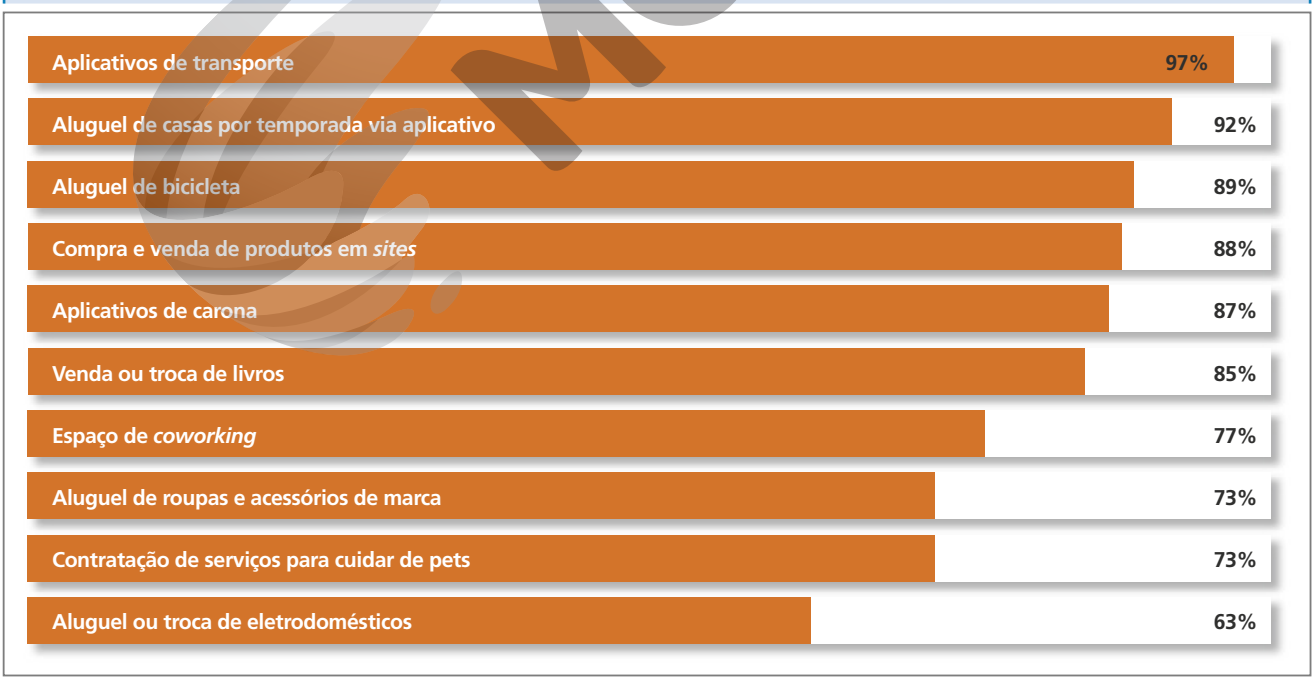
> Acho que nós ainda acreditamos que qualquer americano pode nascer nas condições de vida mais modestas ou circunstâncias difíceis e conseguir algo na vida... e, ainda assim, se você olhar para os números, parece extremamente improvável que, se você nasceu em circunstâncias difíceis, consiga alcançar a grandeza.
>
> CBC. *Why the self-made man is a myth* [21 out. 2014]. Disponível em: <https://www.cbc.ca/radio/q/schedule-for-oct-21-2014-1.2926022/why-the-self-made-man-is-a-myth-1.2926026>. Acesso em: 8 jan. 2020. [tradução do autor]

> [Os autores da obra *O mito do self-made man* e a verdade sobre como o governo ajuda indivíduos e empresas a fazer sucesso, em tradução livre] argumentam que ninguém jamais ficou rico inteiramente sozinho nos Estados Unidos e que o governo criou o solo mais fértil do planeta para empreendedores.
>
> MENDES, Lucas. *Self-made* mito [24 maio 2012]. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/05/120524_lucasmendes_tp>. Acesso em: 8 jan. 2020.

No universo do empreendedorismo atual, nada é mais distante do que a ideia do individualismo, isto é, de que apenas uma pessoa fará tudo sozinha e será a única beneficiária de seus esforços. Ao contrário. No mundo e no Brasil, o empreendedorismo tem se caracterizado pela colaboração, pelo estabelecimento de parcerias e pelo empenho de esforços conjugados, que configuram a chamada economia colaborativa.

No segmento digital, em especial da internet, essa tendência colaborativa fica ainda mais evidente graças aos vários eventos organizados a fim de aproximar as pessoas e as empresas que atuam no mesmo ramo ou em ramos afins para trocar ideias e experiências e, também, para terem contato com possíveis investidores.

Economia colaborativa acontecendo na prática



ADILSON SECCO

Fonte dos dados: *Meio e Mensagem*. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2019/01/31/economia-colaborativa-impacta-consumo.html>. Acesso em: 8 jan. 2020.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Em vista do grande número de ideias e atitudes colaborativas, os gestores de empresas têm buscado cada vez mais pessoas que tenham capacidade de trabalhar em conjunto, de se comunicar claramente e de assumir ora papéis de líderes, ora de lideradas.

Mesmo os empreendedores individuais, que abrem seus negócios sozinhos, costumam contar com o auxílio de outras pessoas em algum momento da montagem dos empreendimentos, seja no aspecto financeiro, no aspecto moral, seja no aspecto prático, com dicas profissionais e recomendações de clientes ou fornecedores.

ATIVIDADES

1 Organizem-se em dois grupos e observem a imagem de abertura desta etapa.

- Imaginem que, alguns anos depois de sair de casa, o jovem representado na imagem tornou-se um empreendedor famoso.
- Escrevam uma história contando como foi o percurso profissional dele, considerando uma destas duas situações:
  - O jovem viveu nos Estados Unidos no começo do século XX e era bastante influenciado pelo ideário do *self-made man*.
  - O jovem viveu nos Estados Unidos no começo do século XX e tinha opiniões sobre o empreendedorismo que podem ser consideradas bastante atuais.
- Definam uma forma de distribuir as narrativas entre os grupos: por sorteio, por consenso, por decisão do professor etc.
  - Cada grupo vai redigir uma narrativa ficcional de, no máximo, uma página (cerca de 30 linhas).
- Compartilhem a narrativa com o outro grupo.

Debatam sobre as diferenças quanto à vida profissional do personagem entre uma narrativa e outra: Em qual situação ele poderia causar mais impactos sociais positivos em sua comunidade?

2 Como o substantivo derivado do verbo *empreender* surgiu no Brasil?

- Pesquisem sobre esse substantivo em dicionários de língua portuguesa.
- Identifiquem o ano em que ele foi criado.
- Estabeleçam as diferenças de significado entre esse substantivo e o verbo do qual ele é derivado.

Utilizem a estratégia Fazendo perguntas, que seu professor vai explicar a vocês.

3 Leiam os três textos a seguir, que apresentam algumas concepções da filósofa e escritora estadunidense Ayn Rand (1905-1982) sobre o capitalismo.

- Organizem-se em três grupos.
  - O professor vai sortear um texto para cada grupo.
- Leiam o texto sorteado para seu grupo.
- Em uma folha de papel, elaborem três itens: uma pergunta, uma frase e um tema sobre o texto que têm em mãos.
- Os grupos devem trocar as folha entre si.
- Estabeleçam um tempo (em torno de 5 minutos) para analisar o conteúdo da folha que receberam do outro grupo.
- Elaborem respostas para os três itens.
- Após o término do tempo, repitam o procedimento. Cada vez que trocarem de folha:
  - voltem para seu grupo e compartilhem o conteúdo da folha recebida;
  - produzam respostas para os itens dessa folha.

Discutam sobre as ideias da autora dos textos. Elaborem conclusões baseadas nas anotações coletadas por vocês na fase das trocas de folhas de papel. Elejam um integrante do grupo para apresentar cada item (pergunta, frase e tema) e sua respectiva resposta ao restante da turma.

Texto 1

As funções adequadas de um governante entram em três categorias amplas, todas elas envolvendo as questões da força física e a proteção dos direitos dos homens: a polícia, para proteger os homens dos criminosos – as forças armadas, para proteger os homens de invasores estrangeiros – as cortes de justiça, para resolver disputas entre os homens de acordo com as leis objetivas.

GOTTHELF, Allan; SALMIERI, Gregory (Eds.). *A companion to Ayn Rand*. Chichester: Wiley Blackwell, 2016. p. 190. [tradução do autor]

Continua

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Continuação

Texto 2

Nessa grande era do capitalismo, os Estados Unidos foram o país mais livre sobre a Terra – e a melhor refutação das teorias racistas. Homens de todas as raças vieram para cá, alguns de países obscuros, culturalmente sem distinção, e executaram façanhas de habilidade produtiva que teriam ficado natimorfas em suas pátrias dominadas pelo controle. Homens de grupos raciais que estiveram massacrando-se uns aos outros por séculos, aprenderam a viver juntos em harmonia e cooperação pacífica. A América foi chamada de "o cadinho" por boas razões. Mas poucas pessoas perceberam que a América não fundiu os homens na conformidade cinzenta de um coletivo: ela os uniu por meio da proteção dos direitos à individualidade.

RAND, Ayn. *A virtude do egoísmo*. Porto Alegre: Orti, 1991. p. 163.

Texto 3

Para Ayn Rand, a defesa de direitos para as minorias constitui a retirada de direitos de outros indivíduos, baseando-se na disseminação da categorização dos indivíduos a partir de critérios raciais e hereditários, tal como fizeram os maiores regimes de exceção. Rand sustenta que apenas por meio do regime de livre mercado esse tipo de comportamento pode ser superado, uma vez que, segundo os ditames do capitalismo, em nada importam a origem, a descendência ou a cor da pele dos indivíduos, mas sim, sua capacidade de empreender, de produzir e de gerar riquezas.

XAVIER, Dennys Garcia (Coord.). *Ayn Rand e os devaneios do coletivismo*. São Paulo: LVM, 2019. [s/p]

Produto parcial

Vocês vão produzir a estrutura de funcionamento do monitor cívico da escola.

Registre no caderno.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

1 Pesquisem sobre o significado de **monitor na vida política do país**. Para isso, acessem o *site* <http://observatoriodaimprensa.com.br/monitor-do-debate-politico-do-meio-digital/conheca-o-monitor-do-debate-politico-no-meio-digital/> (Acesso em: 28 jan. 2020).

- Descubram o que é um monitor político e compreendam como ele funciona.
- Avaliem a importância do monitor político para a sociedade brasileira.

2 Adaptem os objetivos do monitor (que, a partir de agora, será chamado de **monitor cívico**) à realidade da escola, de modo que vocês possam mapear e acompanhar alguns aspectos dessa realidade e atuar sobre ela.

- Escolham temas que tenham relação com a rotina escolar e que farão parte da lista de aspectos que serão fiscalizados pelo monitor cívico:
  - Meio ambiente.
  - Instalações físicas.
  - Participação e protagonismo dos alunos nos processos de decisão da escola.
  - Empoderamento feminino.
  - Outros.

3 Façam um levantamento das características que marcam cada tema. Por exemplo:

- **Meio ambiente:** horta comunitária, áreas verdes, compostagem, lixeiras, estações de coleta de lixo reciclável, fontes de água potável etc.

4 Avaliem as condições dessas características. Por exemplo:

- **Horta comunitária:** Está sendo tratada e produzindo alimentos? Esses alimentos são consumidos na escola?
- **Áreas verdes:** Qual é a metragem delas e sua proporção em relação ao terreno da escola (usem cálculos matemáticos)?
- **Compostagem:** Como os materiais estão sendo processados nas áreas de compostagem? Onde eles são utilizados depois?
- **Lixeiras:** Estão sendo preservadas? São esvaziadas frequentemente?
- **Estações de coleta de lixo reciclável:** O lixo reciclável é acondicionado adequadamente? Para onde ele é levado depois de recolhido?
- **Fontes de água potável:** Existem bebedouros espalhados pela escola? Eles estão com a manutenção em dia?

Continua

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Continuação

5 Definam a forma de apresentar os resultados de suas descobertas. Pode ser pela internet, em um *blog*, utilizando materiais impressos, em apresentações realizadas na escola, por meio de textos, fotos, gráficos, vídeos, áudios, entre outros.

6 Lembrem-se de que vocês deverão adotar posturas colaborativas quanto a:

- dividir as tarefas e colocar-se à disposição do grupo para ajudar no que for preciso;
- dedicar-se à montagem do monitor cívico;
- compartilhar seus dados com os demais grupos;
- anotar as informações coletadas e suas observações;
- responsabilizar-se pela atualização do monitor durante o ano, até a apresentação dele, em data a ser combinada com a Direção da escola;
- produzir, ao final do ano, um relatório em que se constate o avanço ou o retrocesso dos temas analisados.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

TEXTO

- SANTOS, Ederson Fernando Milan dos. A construção do imaginário sobre o *self-made man* estadunidense e do mito político de Moysés Lupion no Paraná. *Espaço Plural*, ano XVI, n. 33, 2o semestre 2015, p. 108-125. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/article/view/13659/9429>. O artigo trabalha a construção de mitos políticos, em especial o do *self-made man*, com base no imaginário popular, destacando a importância deles para a formação dos laços e imaginário sociais, trazendo a discussão para o nível concreto de uma experiência brasileira.

VÍDEOS

- CENTRO Sebrae Sustentabilidade. Economia colaborativa / 10 Tendências de sustentabilidade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mr_SmE7q7rQ>. Duração: 2min20s. A animação trabalha o conceito de economia colaborativa de forma direta e concisa, por meio de imagens atrativas e linguagem fácil e acessível.

- COMUM. "O que é economia colaborativa?" com Camila Haddad – Minas que manjam. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e5al0pFyQWw>. Duração: 1min42s. O vídeo traz o depoimento de uma especialista na área que explica sobre o significado do termo economia colaborativa, dando alguns exemplos concretos do dia a dia, destacando que esse ramo da economia está acessível a qualquer pessoa que se interesse por ele.

SITES

- CONSUMO Colaborativo. Entendendo o conceito: o que é economia compartilhada? Disponível em: <https://consumocolaborativo.cc/entendendo-o-conceito-o-que-e-economia-compartilhada/>. O texto traz informações sobre a economia compartilhada, explicando suas origens históricas e seus impactos na economia atual.
  Acessos em: 8 jan. 2020.

Avaliação

A sugestão mais adequada para avaliar o produto parcial desta etapa é:

- Relatório de produção

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ETAPA 2

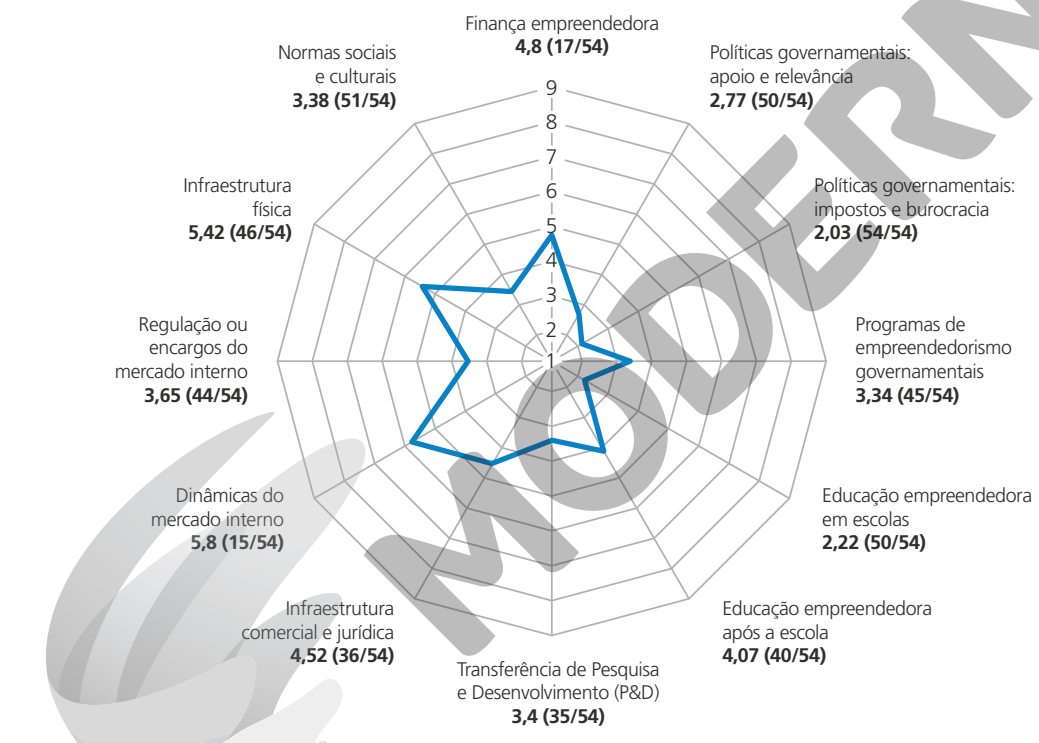
Necessidade ou oportunidade?

PERGUNTAS MOBILIZADORAS

- Como o desemprego e a vocação podem impactar a decisão de empreender?
- Pessoas que decidiram empreender por estarem desempregadas e não terem outras opções têm menos chances de sucesso? Explique.

Classificação dada por especialistas às condições estruturais do empreendedorismo

ADILSON SECCO



Escala: 1 = condição insuficiente e muito inadequada, 9 = condição suficiente e muito adequada
De um total de 54 registrado entre parênteses

Fonte dos dados: GEM 2018/2019 Global Report. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org>. Acesso em: 8 jan. 2020.

O empreendedorismo atual é bastante marcado pela colaboração, mesmo nos casos de empreendedores individuais, conforme vimos na **Etapa 1**. Mas nem sempre as motivações que levam as pessoas a empreender são as mesmas.

Muitos empreendedores estavam em condições de vida difíceis quando decidiram abrir os próprios negócios. São pessoas que não tiveram outras possibilidades de gerar renda e que viram no empreendedorismo a única saída para conseguir sobreviver. Essas pessoas decidiram, em algum momento da vida, que a melhor solução seria abrir o próprio negócio, mesmo que não tivessem essa intenção antes. Essas pessoas são aquelas que realizam o empreendedorismo por necessidade.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Por sua vez, há empreendedores que foram motivados por outras razões a ter os próprios negócios. Muitos enxergaram, às vezes em suas áreas de atuação, às vezes em outras áreas, oportunidades que ainda não foram exploradas. Eles detectaram vazios no mercado que não tinham sido devidamente explorados ou sequer notados por outras pessoas e empresas. São os empreendedores por oportunidade.

Em geral, esses empreendedores acreditam que seu negócio ou atividade pode mudar a comunidade, a cidade, a região, o país e até mesmo o mundo. Outros acreditam que já acumularam experiência suficiente e podem abrir o próprio negócio. Há, ainda, os que transformam seus *hobbies* em modelos de negócio bem-sucedidos. Muitos deles também estão em busca de realização pessoal.

Para estabelecer-se como empreendedoras, as pessoas precisam contar também com o apoio dos governos. O infográfico que abre esta etapa apresenta os principais fatores associados ao empreendedorismo e seus níveis no Brasil em 2018 e 2019, de acordo com a avaliação de uma importante entidade internacional dedicada a estudos e análises sobre o setor. Vemos que, em alguns aspectos, o Brasil se sai bem, mas em outros ainda há o que ser melhorado.

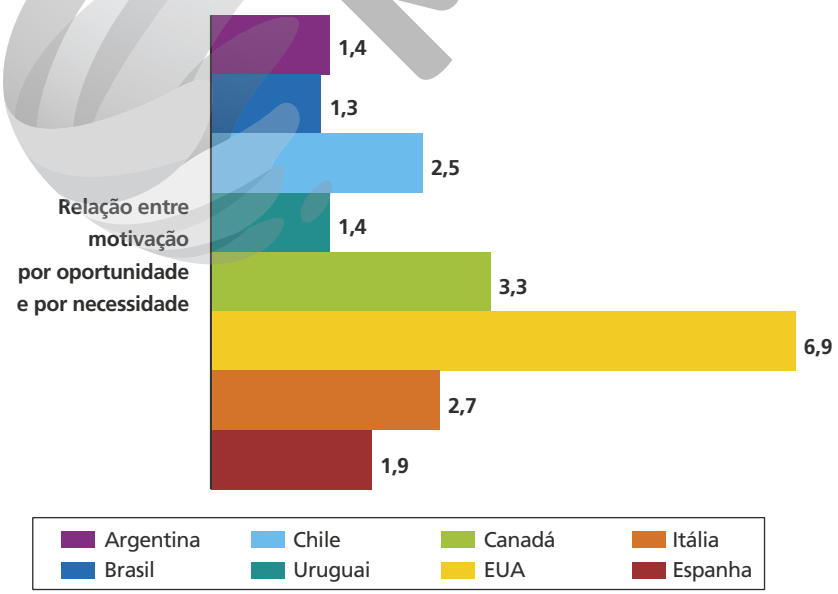
A relação entre empreendedorismo por necessidade e empreendedorismo por oportunidade é um dos fatores que medem o grau de desenvolvimento econômico de um país em determinado período.

A tendência, em momentos econômicos favoráveis (crescimento do PIB, aumento real dos salários, baixos índices de desemprego, altos níveis de vagas de trabalho com carteira assinada), é de queda nos índices que medem o empreendedorismo inicial, pois os trabalhadores nutrem expectativas positivas:

- os que estão empregados esperam recolocar-se no mercado de trabalho em melhores ocupações;
- os que estão procurando emprego esperam ser admitidos.

Isso fica evidente no gráfico abaixo, que mostra altos índices de empreendedores por oportunidade nos Estados Unidos, devido à forte atividade econômica daquele país no momento em que a pesquisa foi realizada.

Já no Brasil, os baixos níveis de crescimento econômico dos últimos anos levaram muitos trabalhadores a empreender por necessidade, gerando a baixa relação mostrada no gráfico, diferente do que é indicado para os Estados Unidos.



ADILSON SECCO

Fonte dos dados: O cérebro empreendedor. Disponível em: <https://ocerebroempreendedor.com/2019/03/06/gem-global-entrepreneurship-monitor-2018/>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Sejam quais forem as causas que levam as pessoas a empreender, o empreendedorismo gera diversos efeitos, que podem ser sentidos no físico ou no emocional. Entre esses efeitos, podemos apontar respostas variadas em situações de tensão e de risco, as quais exigem decisões importantes que, se equivocadas, podem levar uma empresa ao fracasso e até mesmo à falência.

Assim, os riscos desse tipo de atividade econômica são potencializados ou suavizados conforme o preparo profissional, intelectual e emocional dos empreendedores. Quanto mais conhecimentos eles tiverem sobre o ramo de atuação e sobre si mesmos, melhores serão suas chances de superar as adversidades.

Uma das maneiras de enfrentar os obstáculos e lidar com os problemas é pelo uso da criatividade, que vem da capacidade de imaginação. Nesse sentido, podemos utilizar o conceito de *imaginação* defendido por Thomas Hobbes (1588-1679), que afirmou em sua obra *Leviatã* (1651): "A imaginação é a primeira origem interna de todos os movimentos voluntários".

Movimentos voluntários, para Hobbes, são aqueles que levam a falar, a andar, a gesticular, diferentemente do que ele chama de movimentos vitais, que são os necessários para a sobrevivência dos seres, como respiração, circulação sanguínea, batimentos cardíacos, peristaltismo dos intestinos, entre outros.

Para Hobbes, os objetos acionam os órgãos do sentido, que enviam informações pelo sistema nervoso até o cérebro. Este, por sua vez, estimula a capacidade de imaginação, que causará uma resposta positiva (reconhecimento, empatia) ou negativa (rejeição, aversão), que varia de pessoa para pessoa, de situação para situação, como ele mencionou em sua obra *De corpore* (1665).

A imaginação será maior nas pessoas que tiverem mais repertório, mais conhecimento, mais elementos que as ajudem a lidar com cada situação. Para o filósofo inglês, o ápice da imaginação humana se deu

> [...] em decorrência da criação artificial do Estado, que é a obra de arte por excelência da filosofia política moderna e que na visão de Hobbes envolve em sua origem uma grande imaginação e um grande discernimento.

LEIVAS, Cláudio. Teoria da motivação humana na filosofia natural de Hobbes. *ethic@ – An international Journal for Moral Philosophy*, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 251-261, jan. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic/article/view/17450>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Nesse contexto, conhecimento é tudo aquilo que as pessoas acumulam pelos estudos, pelas experiências, pelo contato com os outros, pelas observações do meio que as rodeia. Assim, cada pessoa terá uma forma de imaginar soluções para os problemas que enfrenta.

MELITAS/SHUTTERSTOCK

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ATIVIDADES

Registre no caderno.

1 Analisem os dados do quadro a seguir.

- Imaginem dois empreendimentos, um iniciado por oportunidade e outro por necessidade, que estejam inseridos na realidade mostrada no quadro abaixo.
- Elaborem um gráfico com linhas de tendência que representem a evolução desses empreendimentos. Para isso, utilizem as informações apresentadas no texto teórico.
- Analisem e interpretem o gráfico *Classificação dada por especialistas às condições estruturais do empreendedorismo* (p. 146).
  - Associem os dados do gráfico com a evolução teórica esperada para os dois tipos de empreendimento.
- Compartilhem seus gráficos com os dos outros quartetos e debatam sobre as diferenças entre eles.

	2016	2017	2018	2019	2020
População economicamente ativa (PEA) (em milhões de pessoas)	100	102	103	105	110
Número de carteiras assinadas (em milhões)	20	19	18	21	30
Produto Interno Bruto (PIB) (em trilhões de dólares americanos)	5	4,8	4,5	5,1	6,0
Renda média mensal dos trabalhadores (em dólares americanos)	2.000,00	1.995,00	1.970,00	2.050,00	2.200,00

Tabela criada pelo autor. Dados fictícios.

Produzam um gráfico único, em comum acordo com os outros quartetos, e expliquem-no ao professor.

Professor, se não for possível convidar os empreendedores para a roda de conversa, oriente os alunos a escolher empreendedores que sejam notícia em jornais, revistas ou na internet, e pesquisar informações sobre eles.

2 Convidem três empreendedores da comunidade para participarem de uma roda de conversa.

- Escolham empreendedores de diferentes ramos de atividade.
- Descubram se são empreendedores individuais ou se são donos de empresas fundadas e/ou gerenciadas com mais pessoas.
- Organizem-se em três grupos.
  - Cada grupo vai pesquisar sobre o ramo de atividade de um dos convidados.
- Façam um levantamento das características desses ramos de atividade e elaborem um roteiro de perguntas para fazer aos convidados.
- Entrem em contato com os entrevistados e apresentem as perguntas a eles, para que possam se preparar com antecedência para respondê-las.
- Conversem com a Direção da escola para ver se é possível convidar colegas de outras turmas para participar da roda de conversa.

Elaborem uma lista com os três tópicos que vocês consideraram os mais relevantes entre os mencionados pelos convidados. Na aula seguinte, apresentem esses tópicos aos outros grupos e produzam uma lista conjunta que contenha as três melhores informações para quem deseja ser empreendedor.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Continua

Continuação

3 Em um empreendimento, as pessoas podem pensar em variadas soluções para resolver um problema ou levar a diferentes alternativas. Mostrem como a filosofia de Hobbes poderia ajudar nisso.

- Organizem-se em dois grupos.
- Leiam o trecho abaixo, escrito por Thomas Hobbes em *Leviatã*, e reflitam sobre seu significado.
- Apliquem-no ao mundo do empreendedorismo, pensando nas diferenças entre os dois tipos estudados: por oportunidade ou por necessidade.
- Avaliem os impactos dessa frase em cada um desses tipos de empreendedorismo.

> [...] um homem que não tenha grande paixão [...] é impossível que tenha uma grande imaginação ou grande capacidade de juízo.
>
> HOBBES, Thomas. *Leviatã*. Trad. João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 66.

Debatam sobre como essa frase pode ajudar a compreender os diferentes graus de risco que envolvem o empreendedorismo por oportunidade e o empreendedorismo por necessidade.

Produto parcial

Vocês vão elaborar uma avaliação de expectativas para analisar o que esperavam do projeto antes de ele ser iniciado e seu grau de satisfação/insatisfação ao final dele. Nessa avaliação, também vão examinar as mudanças e as permanências de seus sentimentos durante o desenvolvimento do projeto.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

Registre no caderno.

1 Distribuam entre vocês os temas definidos para compor o monitor cívico da escola.

- Mantenham os grupos numericamente equilibrados, deixando-os, se possível, com o mesmo número de integrantes.

2 Identifiquem os integrantes que estão no grupo porque gostaram do tema e os que foram mantidos nele por causa do equilíbrio numérico dos integrantes.

- O primeiro caso é comparável ao empreendedorismo por oportunidade; o segundo, ao empreendedorismo por necessidade.

3 Conversem entre si a respeito das expectativas de cada um sobre o projeto, separando os que estão nele por oportunidade e os que estão nele por necessidade.

4 Anotem em um caderno as respostas dos colegas.

5 Repitam o procedimento ao final do projeto.

6 Retomem as anotações feitas inicialmente e comparem-nas com o que foi dito ao final do projeto. Quais foram as mudanças e as permanências de sentimento em relação ao que foi realizado? Reflitam sobre essa comparação, considerando as seguintes possibilidades:

- Alunos que entraram no projeto por oportunidade e se sentiram satisfeitos com ele, independentemente dos resultados.

Continua

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Continuação

- Alunos que entraram no projeto por oportunidade e se frustraram com ele, independentemente dos resultados.
- Alunos que entraram no projeto por necessidade e se sentiram satisfeitos com ele, independentemente dos resultados.
- Alunos que entraram no projeto por necessidade e se frustraram com ele, independentemente dos resultados.

7 Atualizem o caderno à medida que forem avançando na elaboração do produto final.

- Criem escalas ou rubricas para mensurar esse avanço.
- As escalas podem ser numéricas (de 1 a 10) ou quantitativas (ruim, médio, bom). As rubricas devem seguir as orientações apresentadas no *link* a seguir:

BIAGIOTTI, Luiz Cláudio. Avaliação por rubricas: introdução. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2196902>. Acesso em: 8 jan. 2020.

8 Estabeleçam critérios que meçam os sentimentos dos integrantes do grupo em relação ao tema pelo qual ficou responsável:

- Participação ativa na elaboração das tarefas.
- Interesse pelos conteúdos que foram produzidos.
- Curiosidade para aprofundar uma ou mais pesquisas realizadas.
- Vontade de aplicar esses conhecimentos em outras situações da vida.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

TEXTO

- SILVA, Hélio Alexandre da. Ciência e filosofia: notas acerca da re-significação de conceitos científicos na filosofia hobbesiana. *Kínesis*, v. 1, n. 1, mar. 2009, p. 22-38. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Kinesis/HelioSilva(22-38).pdf>. O artigo aborda conceitos da obra de Thomas Hobbes (1588-1679) ligados à teoria física do movimento dos corpos, em particular da obra *De corpore* (1655), que ajudam a entender como ele associou filosofia e ciência.

VÍDEOS

- DIGAÍ. Os 3 tipos de empreendedores: qual deles você é. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qA-wDK8Vgso>. Duração: 4min20s. O vídeo apresenta os elementos básicos que formam três perfis de empreendedores que foram catalogados por especialistas da área (intraempreendedor, por necessidade e por oportunidade), ampliando o conceito de empreendedor como sendo alguém que coloca em prática uma ideia que não seja, necessariamente, um negócio.

SITES

- ECYCLE. O que é empreendedorismo social? Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/6518-empreendedorismo-social.html>. O texto explica o termo empreendedorismo social, abordando temas como lucro, estrutura, etapas de construção e exemplos de empreendedores sociais, mencionando as ideias de Joseph Schumpeter (1883-1950) e de Peter Drucker (1909-2005), entre outros pensadores.
  Acessos em: 15 dez. 2019.

Avaliação

A sugestão mais adequada para avaliar o produto parcial desta etapa é:

- Verdade ou mentira

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ETAPA 3

Destruição criativa

PERGUNTA MOBILIZADORA

- Como o empreendedorismo pode trazer impactos positivos para a economia de sua comunidade?

O capitalismo é, por natureza, uma forma ou método de transformação econômica e não só não é, como não pode ser estacionário. [...]

O impulso fundamental que põe e mantém em movimento a máquina capitalista é dado pelos novos bens de consumo, os novos métodos de produção ou transporte, os novos mercados e as novas formas de organização industrial criadas pela empresa capitalista.

[...] A abertura de novos mercados, estrangeiros ou nacionais, e o desenvolvimento organizacional da oficina de artesão e da manufatura para os conglomerados como a U. S. Steel ilustram o mesmo processo de mutação industrial que revoluciona incessantemente a estrutura econômica de dentro para fora, destruindo incessantemente a antiga, criando incessantemente a nova.

Esse processo de destruição criativa é o fato essencial do capitalismo. O capitalismo consiste nesse processo e é nele que toda empresa capitalista tem de viver. [...]

SCHUMPETER, Joseph A. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Trad. Luiz Antônio Oliveira de Araújo. São Paulo: Unesp Digital, 2017. [s/p].

Food truck em festival gastronômico em Salvador, Bahia. Foto de 2015.

JOÃO SOUZA/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Todo empreendimento gera impactos na sociedade. Eles podem ser leves ou intensos, transitórios ou duradouros, positivos ou negativos, restritos a poucas pessoas ou estendidos a toda uma região ou a um país. Um exemplo disso é o das Grandes Navegações dos séculos XV e XVI, que ampliaram os circuitos econômicos de muitas regiões do mundo, incluindo a Europa, a África, a América e a Ásia.

Mas os empreendimentos não precisam ter dimensão planetária para serem considerados de impacto. Ações locais, como o empreendedorismo realizado pelos indígenas, também podem fazer a diferença para muitas pessoas.

Os empreendedores indígenas buscam inserir-se no mercado econômico brasileiro de forma cada vez mais capacitada. Para isso, contam com programas governamentais de capacitação, que os ajudam a se organizar, a produzir, a diversificar, a aprimorar e a vender produtos e serviços.

Artesãos e grafiteiros que trabalham com tinta de jenipapo, por exemplo, estão entre os que participam de programas dedicados ao empreendedorismo, além de outros que se dedicam a cursos de inovação e tecnologia, finanças, gestão, produção e vendas, análises de mercado, identidade cultural, mobilização política, empreendedorismo sustentável e direito.

Eles se organizam em eventos que oferecem mesas-redondas, *workshops*, rodas de conversa, grupos de trabalho, *pitch*, oficinas de canvas, *brainstorming*, prototipação, identidade visual, entre outros.

Professor, você pode dividir a turma e solicitar aos alunos que pesquisem sobre as expressões aqui mencionadas, relacionadas ao mundo do empreendedorismo. Cada grupo pode compartilhar seus resultados com toda a turma.

Esse conjunto de recursos ajuda as comunidades indígenas que aderem ao empreendedorismo a se tornarem autônomas e independentes, visando ao aprimoramento profissional individual e ao bem-estar da comunidade.

Interpretada à luz das ideias do cientista político austríaco Joseph Schumpeter (1883-1950), essa transformação nos hábitos de produção econômica desses indígenas seria uma comprovação da capacidade de reinvenção e de inovação do capitalismo.

Entre os empreendedores indígenas, destacam-se mulheres de várias etnias e que vivem em áreas da Região Norte do Brasil, como a do Alto Rio Negro, do Solimões, do Juruá, de Manaus, entre outras.

Essas mulheres decidiram que era hora de gerar renda por meio de seu trabalho e de seus saberes, contribuindo para a construção e a consolidação de suas identidades e sua autonomia.

> "Muitas pessoas vão lá na nossa terra, trazem nossos produtos para a cidade e revendem. Quem ganha são esses atravessadores e revendedores na área urbana. Queremos discutir nossos empreendimentos indígenas, fortalecer nossa cultura, nossa identidade, e lucrar com isso."
>
> Entrevista dada por Rosimere Teles Arapaço.

EM TEMPO. *Mulheres indígenas debatem estratégias de negócio e empreendedorismo* [7 ago. 2019]. Disponível em: <https://d.emtempo.com.br/economia/167543/mulheres-indigenas-debatem-estrategias-de-negocio-e-empreendedorismo>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Inauguração de barco movido a energia solar no Amazonas. Foto de 2017.

MIGUEL LOOR/KARA SOLAR

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

NATHALIE BRASIL/SECOM/GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Mulheres indígenas empreendedoras produzindo artesanato em Manaus. Foto de 2019.

Apesar de limitadas a algumas comunidades, ações como essas ajudam no desenvolvimento econômico e social de um país, pois seus resultados podem ser sentidos ao longo de toda a cadeia produtiva mobilizada por empreendedores como essas mulheres. Essa mobilização econômica é muito importante para um país, em especial para países como o nosso, em que há grandes desigualdades econômicas.

Segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano da Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil está entre as dez nações mais desiguais do mundo no tocante ao aspecto econômico. Por isso, é importante pensar no empreendedorismo como opção para melhorar a qualidade de vida das pessoas, principalmente a dos jovens que estão começando suas vidas profissionais, e para enfrentar a pobreza. Essa é uma luta fundamental para um país que pretende desenvolver a democracia.

> A pobreza continua sendo no século XXI o maior desafio para o desenvolvimento econômico, a proteção do meio ambiente, a preservação dos recursos escassos da natureza, a estabilidade política, a evolução da democracia e a segurança pessoal. Se não for possível reduzir a pobreza coloca-se em risco a sustentabilidade de toda a humanidade.
>
> DEGEN, Ronald Jean. Empreendedorismo: uma filosofia para o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza. *Revista de Ciências da Administração*, v. 10, n. 21, p. 11-30, maio/ago. 2008, p. 15.

Registre no caderno.

ATIVIDADES

1 Pensem em uma proposta para ajudar Rosimere Teles Arapaço e suas companheiras empreendedoras.

- Destaquem o lugar de fala de Rosimere:
  - Qual é seu contexto social?
  - Contra qual situação ela se levantou?
  - Em nome de quem ela fala?
- Apresentem a proposta concebida por vocês. Ela pode envolver apenas pessoas do mercado empreendedor ou, também, autoridades governamentais.

Reúnam-se com outra dupla e debatam sobre as propostas de vocês. Realizem uma votação para escolher a melhor proposta. Em seguida, reúnam-

Continua

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

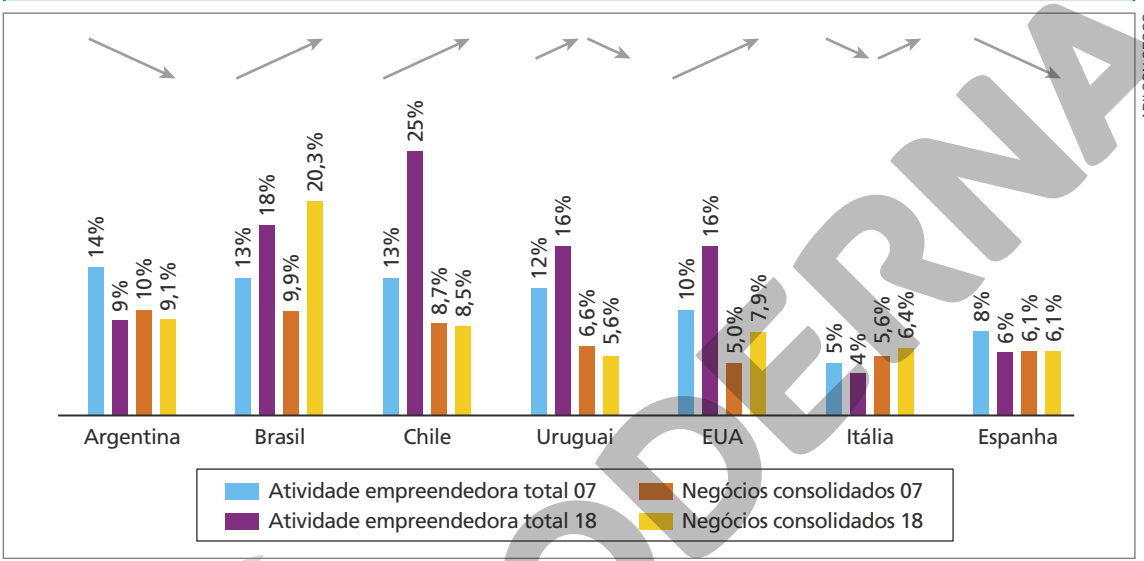
-se com uma dupla diferente e façam o mesmo. Elejam um representante para apresentar a proposta escolhida às demais duplas. Debatam sobre as apresentações e façam nova votação para eleger a melhor proposta de todas.

2 Retomem o trecho citado do texto *Capitalismo, socialismo e democracia*, do economista austríaco Joseph Schumpeter (p. 152), e o trecho do texto escrito por Ronald Jean Degen e publicado na *Revista de Ciências da Administração* (p. 154).

- Organizem-se em 5 grupos.
- Analisem os **Gráficos 1**, **2** e **3**, a seguir.

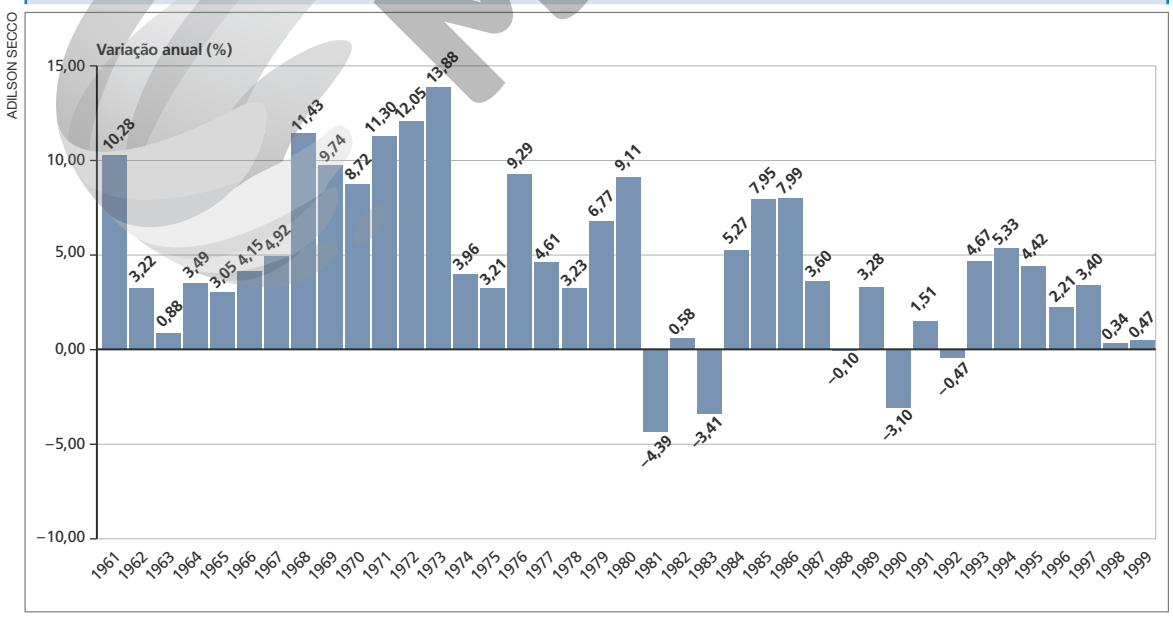
Promovam a estratégia Rodízio, que seu professor vai explicar a vocês.

Gráfico 1



Fonte dos dados: GEM 2018-2019. Disponível em: <https://ocerebroempreendedor.com/2019/03/06/gem-global-entrepreneurship-monitor-2018>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Gráfico 2



Fonte dos dados: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (Adaptado)

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Continua

Continuação

Gráfico 3

HELIO SENATORE

Fonte dos dados: GEM. *Empreendedorismo no Brasil - relatório executivo 2018*. [s/l]: IBPQ; Sebrae; UFPR, 2019. p. 11.

Empreendedorismo estabelecido: negócios que pagaram remuneração aos proprietários por um período superior a 42 meses. **Empreendedorismo inicial**: negócios que pagaram remuneração aos proprietários por um período superior a 3 meses e inferior a 42 meses.

3 Pesquisem e elaborem uma lista com 5 empreendimentos da sua comunidade que são gerenciados por mulheres.

- Organizem-se em 5 grupos de, no mínimo, 4 integrantes. Cada grupo ficará responsável por um empreendimento da lista.
- Elaborem um questionário com perguntas sobre situações, decisões e dificuldades relacionadas à condição feminina da pessoa que será entrevistada, tais como:
  - Por que você escolheu esse ramo da economia?
  - Você tem contato com outras mulheres empreendedoras da comunidade ou de outros lugares?
  - Como você se declara em relação à etnia ou à cor da pele?
  - Você já se sentiu valorizada ou desrespeitada por ser mulher e atuar nesse segmento? Como lidou com isso?
- Contatem a dona do empreendimento ou a pessoa que o administra para que ela possa responder ao questionário.

Compartilhem os resultados da entrevista com os outros grupos. Identifiquem as maiores dificuldades enfrentadas pelas empreendedoras e debatam sobre possíveis formas de superá-las.

Produto parcial

Vocês vão criar uma escala de impacto social relativa aos assuntos que estão acompanhando pelo monitor cívico escolar.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

Registre no caderno.

1 Organizem-se em grupos de, no máximo, 5 integrantes.

2 Determinem o grau de relevância que esses assuntos têm para a comunidade escolar.

- Elaborem uma escala para medi-lo. Ela deve ser, de preferência, numérica, além de fácil de visualizar e entender.

3 Conversem com as pessoas que fazem parte da comunidade escolar (professores, diretores, funcionários e alunos) sobre os assuntos que vocês estão monitorando.

- Peçam a elas que, utilizando a escala criada pelo grupo, definam o impacto que acham que os assuntos têm para a comunidade escolar.

4 Tabulem os resultados para facilitar a visualização.

- Disponham em uma tabela, em ordem crescente ou decrescente, as notas dadas pelas pessoas com quem vocês conversaram.
- Além da tabela, vocês podem dispor os dados em um gráfico de linhas, de barras, em forma de pizza etc.

5 Identifiquem os temas que apresentaram as notas menos relevantes e investiguem por que isso aconteceu.

- Promovam ações que conscientizem as pessoas em relação aos temas menos votados, mostrando sua importância para o cotidiano da escola.
  - As ações podem incluir a elaboração de cartazes e folhetos, a criação de conteúdos no *site* da escola (se houver), a organização de minipalestras, a criação de grupos em aplicativos de troca de mensagens por telefones celulares etc.

6 Implementem as ações escolhidas pela turma.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

TEXTO

- SCHUMPETER, Joseph A. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961. [ed. eletr.]. Disponível em: <http://uenf.br/cch/lesce/files/2013/08/Texto-3.pdf>.
  Essa obra de Schumpeter está disponível gratuitamente *on-line* em uma de suas traduções, podendo ser acessada por quem se interessar pelo trabalho desse importante economista que muito influenciou a formação posterior do mercado empreendedor.

VÍDEO

- INSTITUTO Millenium. Destruição criativa como processo de inovação. Disponível em: <https://www.institutomillenium.org.br/milleniumtv/destruio-criativa-como-processo-de-inovao/>.
  Duração: 4min44s.
  O depoimento de Marcos Troyjo, cientista político e especialista em relações internacionais e diplomata, comenta sobre a expressão destruição criativa e como ela está relacionada ao desenvolvimento econômico capitalista.

SITE

- ESTADÃO. Jovens de minorias dão cara nova ao empreendedorismo. Disponível em: <https://infograficos.estadao.com.br/focas/por-minha-conta/materia/jovens-de-minorias-veem-no-empreendedorismo-forma-de-se-inserir-no-mercado>.
  O texto mostra como o pertencimento a minorias pode estimular a entrada de jovens no mercado empreendedor no Brasil, impactando positivamente suas vidas em prol da superação das dificuldades enfrentadas por eles.
  Acessos em: 8 jan. 2020.

Avaliação

A sugestão mais adequada para avaliar o produto parcial desta etapa é:

- Coleta de dados

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ETAPA 4

Nem tudo são flores

PERGUNTA MOBILIZADORA

- Quais são as principais diferenças entre homens e mulheres no mundo do empreendedorismo? Cite dois exemplos.

"[...] as empresas não vão abraçar e acolher todo mundo [...]".

[...] "A gente ainda sofre muito preconceito, por mais que estamos tentando superar, isso é algo que ainda acontece muito, eu culpo a falta de empatia com o próximo e isso reflete tanto no mercado de trabalho quanto no meio empreendedor."

Thalita. Jovem, mulher e negra.

AGÊNCIA Jovem de Notícias. *Juventude empreendedora*: todo empreendedor é bem-sucedido? [25 abr. 2018]. Disponível em: <https://www.agenciajovem.org/wp/juventude-empreendedora-todo-empreendedor-e-bem-sucedido/>. Acesso em: 9 jan. 2020.

INSPIRING/SHUTTERSTOCK

Atualmente, o setor do empreendedorismo conta com a participação de muitas mulheres. Em 2019, o mais importante relatório mundial sobre empreendedorismo, organizado pelo Instituto Global Entrepreneurship Monitor (GEM), estimou que nos 54 países pesquisados existiam 231 milhões de mulheres empreendedoras que estavam começando ou gerenciando algum tipo de negócio.

Nesse mercado, as mulheres enfrentam enormes desafios, como a conciliação entre vida profissional e vida pessoal, além da discriminação por gênero. Em comparação com os homens, elas abrem mais negócios por necessidade, e há menos mulheres do que homens em busca de oportunidades. Há variações nessa proporção. Na América do Norte, por exemplo, apenas 9% das mulheres abrem negócios por necessidade, ao passo que na África, ao sul do Saara, elas são 42%.

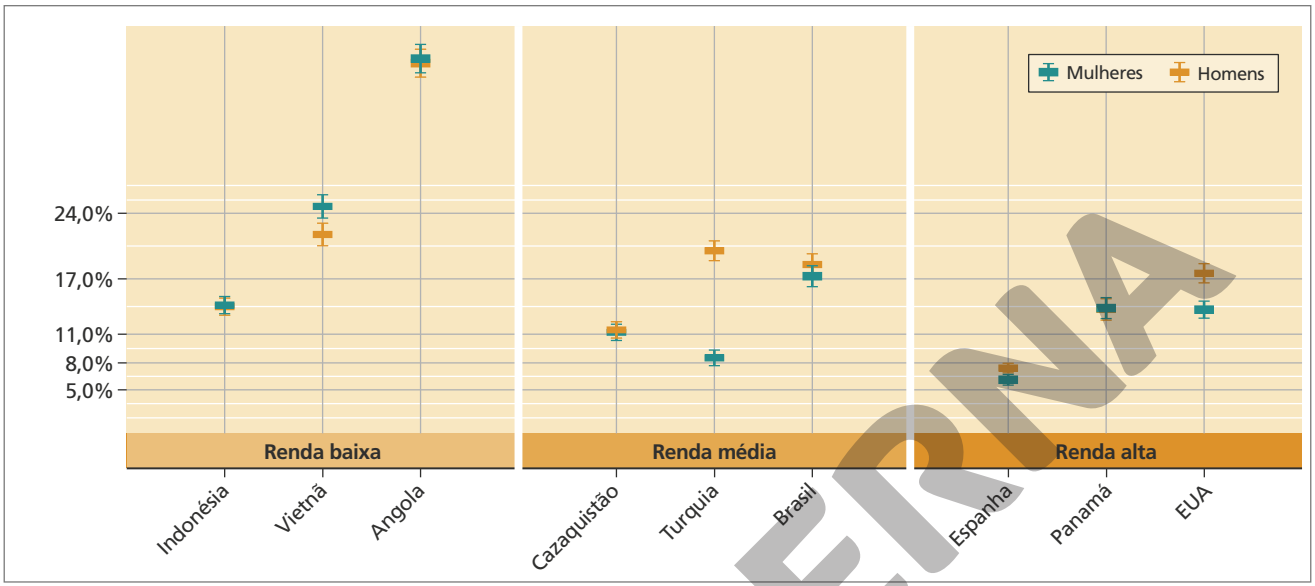
Mesmo diante de todas essas dificuldades, as mulheres vêm participando cada vez mais ativamente desse mercado como empreendedoras e, também, como investidoras. Muitas estão criando redes de empreendedorismo voltadas para mulheres, com base em um conceito chamado capital de gênero.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Nesse contexto, capital tem sentido de bem imaterial (não econômico) disponível, formado por um conjunto de elementos associados à condição feminina.

Desse modo, as redes de contato profissional de mulheres seriam uma iniciativa para aumentar o capital de gênero, cujos resultados podem ser sentidos no aumento na capacidade que as mulheres têm de empreender. Iniciativas como essas estão presentes, por exemplo, no caso das indígenas empreendedoras, estudadas na **Etapa 3**.

Média da atividade total dos empreendedores



ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCO

Fonte dos dados: *Money Times*. Disponível em: <https://moneytimes.com.br/crime-saude-e-desemprego-sao-as-maiores-preocupacoes-dos-brasileiros-revela-pesquisa/>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Outra questão envolvendo os desafios para quem quer empreender, em particular no Brasil, é a falta de inovação no país. Observe os dados do esquema a seguir.

Dados relativos a 2018/2019

Tempo médio de registro de patentes (em anos em 2018)	Empresas de tecnologia entre as dez mais valiosas (por país em 2018)	*e-commerce* (em relação ao comércio total do país em 2018)	*Ranking* de ambiente de negócios favoráveis à abertura de negócios (Banco Mundial em 2019)	Empreendedores que dizem oferecer ao menos um produto novo (valores aproximados em relação ao total de empresas em 2019)
1 Japão	2 China	20% China	1º Nova Zelândia	45% Luxemburgo
14 Brasil	5 (os cinco primeiros lugares) EUA	12% EUA	6º EUA	20% México
	0 Brasil	6% Brasil	124º Brasil	12% Brasil

Fontes dos dados: Ricam Consultoria. Disponível em: <http://ricamconsultoria.com.br/news/artigos/brasil-uma-nova-cultura-empreendedora/>; Caderno de Economia de *O Estado de S. Paulo*. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-cai-para-a-124-posicao-em-ranking-que-avalia-a-facilidade-para-fazer-negocios-em-190-paises,70003062043>; *Época Negócios*. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/04/brasileiro-e-conectado-e-empreendedor-mas-falta-inovacao-no-pais-aponta-mckinsey.html>. Acessos em: 8 jan. 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Apesar de o empreendedorismo ser estimulado por governos de muitos países e instituições privadas, há quem não veja de forma positiva a ideia de empreender. É o caso de especialistas como os estadunidenses Corey Pein e Samuel Abrams, que criticam o fato de todos quererem, ou poderem, se tornar empreendedores.

O estímulo ao empreendedorismo tem sido tão intenso em alguns lugares que há propostas educacionais que visam ensinar seus fundamentos a alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Abrams é um forte crítico da ideia de ensinar empreendedorismo a crianças da Educação Infantil. Segundo ele, "Você suga o prazer da educação em uma época em que essas crianças deveriam estar apenas pensando sobre questões como 'como as plantas crescem?' ou 'porque há tantas espécies?'".

A crítica desses pesquisadores é embasada pelo fato de que o modelo de empreendedorismo foi criado por grupos sociais economicamente privilegiados, que tinham condições de sustentar os estudos e gastos necessários para abrir os próprios negócios. Contudo, esse modelo não seria replicável para grupos sociais menos favorecidos, que não possuem as mesmas condições.

Assim, se de um lado há os defensores do empreendedorismo como forma de redução da pobreza e da desigualdade, de outro, há os críticos da ideia de que o empreendedorismo estaria ao alcance de qualquer pessoa.

ATIVIDADES

Registre no caderno.

1 Analisem o gráfico *Média da atividade total dos empreendedores* (p. 159) e expliquem se existem relações entre a renda média (PIB *per capita*), o nível de desenvolvimento dos países e as desigualdades no mundo do empreendedorismo.

- Pesquisem na internet sobre a renda média (PIB *per capita*) dos países mostrados no gráfico, identificando se são desenvolvidos ou em desenvolvimento. Para isso, acessem o *link* a seguir:

> TRADING Economics. PIB *per capita* – Lista de países. Disponível em: <https://pt.tradingeconomics.com/country-list/gdp-per-capita>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Redijam um texto de, no máximo, 20 linhas apresentando as conclusões da dupla sobre o problema da desigualdade entre os gêneros no mundo do empreendedorismo. Entreguem-no ao professor para avaliação.

2 Analisem o depoimento e a imagem da abertura e o esquema *Dados relativos a 2018/2019* (*p. 159*).

- Organizem-se em 3 grupos.
- Cada grupo vai analisar um dos conteúdos indicados no enunciado.
- Os integrantes de cada grupo devem conversar entre si para chegar a um consenso quanto às principais causas dos problemas identificados no conteúdo analisado.
- Definam soluções para esses problemas.
- Produzam um novo material (depoimento, charge ou esquema), de acordo com o conteúdo analisado pelo grupo, imaginando que as soluções propostas por vocês foram aplicadas.

Compartilhem suas produções com os outros grupos.

3 Debatam sobre a opinião do médico pediatra que escreveu o texto citado a seguir. Esse trecho aborda algo que, para o autor, é um problema: o ensino do empreendedorismo na escola a partir do Ensino Infantil.

- Organizem-se em dois grupos e realizem um debate:
  - metade da turma vai defender a ideia do médico;
  - a outra metade vai rebater essa ideia.
- Pesquisem sobre o assunto abordado no texto.
- Organizem seus argumentos.
- Identifiquem os principais pontos críticos ou problemas relacionados à posição defendida pelo outro grupo.

A criança não precisa se fingir de adulta para ser competitiva lá na frente. Ela precisa ser criança, brincar e aprender brincando.

Daniel Becker, pediatra

BANDEIRA, Luiz. Qual a crítica ao projeto que ensina empreendedorismo a crianças [9 nov. 2017]. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/11/09/Qual-a-cr%C3%ADtica-ao-projeto-que-ensina-empreendedorismo-a-crianças>. Acesso em: 5 dez. 2019.

Realizem a estratégia Reversão, que seu professor vai explicar.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Produto parcial

Vocês vão confeccionar um diagrama de Ishikawa (ou espinha de peixe) para apontar as causas dos principais problemas e pontos críticos identificados pelo monitor cívico escolar.

Registre no caderno.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

1 Levantem os principais problemas/pontos críticos observados durante o tempo em que o monitor cívico escolar esteve ativo.
   - Organizem-se em grupos de acordo com o número de problemas/pontos críticos identificados.
   - Cada grupo vai trabalhar com um desses problemas/pontos críticos.

2 Pesquisem sobre como confeccionar um diagrama de Ishikawa. Para isso, acessem o vídeo a seguir:

> INSTITUTO Montanari. Diagrama de Ishikawa: o que é? Como funciona o Diagrama de Ishikawa? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KlwsLSLC1J8>. Acesso em: 8 jan. 2020.

   - Se preferirem, digitem em um *site* de busca na internet a expressão "diagrama de Ishikawa" (ou espinha de peixe).
     – Selecionem alguns dos *sites* encontrados e leiam os conteúdos que eles apresentam.

3 Confeccionem o diagrama em uma cartolina.
   - Façam as adaptações necessárias, de acordo com o problema/ponto crítico que estão monitorando.
   - Façam perguntas até chegar a uma ou duas causas prováveis para cada problema/ponto crítico observado.

4 Apresentem os resultados de suas investigações aos outros grupos.

5 Encontrem, de forma conjunta, soluções para os problemas/pontos críticos identificados.

6 Produzam um relatório sobre os problemas/pontos críticos monitorados.
   - Incluam os diagramas produzidos.
   - Demonstrem a importância desses problemas/pontos críticos para a comunidade escolar.
   - Argumentem a favor da implantação das soluções propostas.

7 Encaminhem o relatório para a Direção da escola.

8 Agendem uma reunião com os diretores e/ou coordenadores da escola para debater sobre os possíveis encaminhamentos das soluções.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

TEXTO

- ALPERSTEDT, Graziela Dias; FERREIRA, Juliane Borges; SERAFIM, Maurício Custódio. Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. *Revista de Ciências da Administração*, v. 16, n. 40, p. 221-234, dez. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273532832015.pdf>.
  Diante de tantas adversidades relacionadas à entrada das mulheres no mundo do empreendedorismo, os autores decidiram analisar as histórias de 86 mulheres que participaram do Prêmio Sebrae Mulher de Negócios em Santa Catarina, levantando os principais obstáculos relatados por essas mulheres.

SITE

- ENDEAVOR. Os 5 maiores desafios dos empreendedores. Disponível em: <https://endeavor.org.br/ambiente/5-desafios-empreendedores-pesquisa/>.
  Análise ampla das dificuldades enfrentadas, em geral, por quem decide empreender no Brasil, relacionadas aos seguintes aspectos: gestão de pessoas, gestão financeira, burocracia, inovação e marketing e vendas.
  Acessos em: 8 jan. 2020.

Avaliação

As sugestões mais adequadas para avaliar o produto parcial desta etapa são:

- Retomada
- Ata de reunião

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ETAPA 5

Sistematização e retomada das etapas do projeto

Para elaborar o monitor cívico adaptado para a escola, vocês devem mobilizar os conhecimentos produzidos ao longo deste Projeto Integrador. Por isso, retomem as etapas anteriores. A fim de sistematizar as informações construídas por vocês e registrar o que foi feito até aqui, respondam às perguntas a seguir no caderno. Considerem as três perguntas para cada etapa, de 1 a 4.

- **O que fiz nesta etapa?**
- **De que maneira relacionei as etapas para entender os desafios enfrentados pelos jovens no atual mercado de trabalho brasileiro?**
- **Como eu poderia ter contribuído mais para o trabalho nesta etapa?**
- **De que forma ajudei meus colegas nas várias atividades deste Projeto Integrador?**

Embora outros aspectos também sejam relevantes, o que vai garantir o acesso ampliado aos materiais produzidos e veiculados por vocês é a qualidade da informação. Por isso, o comprometimento maior de vocês deve ser com o conteúdo produzido. Para isso, lembrem-se de mobilizar e incorporar os produtos parciais que vocês produziram:

- **Etapa 1:** Estrutura de funcionamento do monitor cívico da escola
- **Etapa 2:** Avaliação de expectativas
- **Etapa 3:** Escala de impacto social
- **Etapa 4:** Diagrama de Ishikawa (ou espinha de peixe) adaptado

Os resultados das atividades de cada etapa também podem, e devem, ser incorporados por vocês ao monitor cívico adaptado para a escola, pois problematizam questões importantes trabalhadas ao longo deste Projeto Integrador.

Para isso, vocês devem registrar os resultados das atividades em locais de fácil acesso. Se forem utilizar meios digitais, vocês podem criar arquivos digitais e salvá-los em pastas em computadores ou, melhor ainda, em plataformas da internet de compartilhamento de arquivos. Para encontrarem as plataformas mais adequadas, pesquisem na internet as características de cada uma delas que estão disponíveis, dando preferência para as de uso gratuito.

Se estiverem registrando tudo em folhas, cadernos ou fichários, deixem-nos guardados em algum local da sala de aula ou da escola onde vocês possam acessá-los a qualquer momento durante o período de aula, para que possam retomar os conteúdos, revendo assuntos, buscando ampliá-los ou, até mesmo, promovendo correções e alterações, visando aprimorar ainda mais a qualidade do que vocês produziram.

Vocês também podem decidir deixar o material sob a responsabilidade de um ou mais colegas ou do próprio professor, de acordo com as características da turma e da escola. Conversem sobre isso e cheguem a um acordo.

Lembrem-se, também, das questões associadas aos seus comportamentos demonstrados durante a elaboração das atividades. As chamadas competências socioemocionais são fundamentais para o mundo do século XXI em todas as suas esferas, das privadas às públicas. Elas vêm sendo valorizadas de maneira crescente por profissionais do mercado de trabalho e os Projetos Integradores são uma excelente oportunidade para que vocês as aprimorem ou as adquiram.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ETAPA 6

Avaliação e autoavaliação

Enfatize o caráter positivo do processo de avaliação, na medida em que ele se configura como instrumento a favor dos alunos.

Um elemento de vital importância para os Projetos Integradores é a avaliação. Como avaliação nos referimos à aprendizagem como um todo, mas também aos comportamentos demonstrados ao longo das etapas de elaboração dos projetos.

Além disso, está previsto um momento de autoavaliação, em que o aluno medirá o próprio rendimento e se colocará em perspectiva de análise em relação aos conteúdos, às habilidades desenvolvidas e ao comportamento diante da turma. Por fim, podemos mencionar também a avaliação do desempenho dos colegas. Por lidar com os outros e influir em suas vidas escolares, ela implica grande responsabilidade e comprometimento de quem faz a avaliação.

Avaliação

A melhor avaliação é a que mede o trabalho realizado durante as atividades – no nosso caso, durante a elaboração deste Projeto Integrador. Por isso, as avaliações parciais desempenham papéis fundamentais para que você possa:

- **mensurar** seu processo de aquisição de conhecimentos relativos ao projeto;
- **visualizar** seus avanços em relação às suas habilidades socioemocionais;
- **ajustar** os caminhos seguidos por você e seus colegas ao longo do projeto.

Por essas características, a avaliação se torna um meio eficaz para a produção e a melhoria do produto final.

Vocês podem propor com o professor a melhor opção de avaliação final. Mas é preciso lembrar-se do produto final – neste caso, a produção do monitor cívico – e elaborar uma avaliação condizente com ele. Para isso, sugerimos a criação de um relatório de produção, que vai avaliar os processos nela envolvidos.

Segue um exemplo desse tipo de relatório, que você pode copiar no caderno, ampliando-o em conjunto com os colegas e o professor.

- Considerando as **Etapas 1 a 4**, avalie e responda:
  - Qual foi o prazo previsto?
  - Qual foi o prazo real?
  - Houve conflitos entre os alunos em algum momento?
  - Como os conflitos foram resolvidos?
  - Qual tarefa foi determinada a você?
  - Como você desempenhou essa tarefa?
  - Que resultado prático você tirou dessa tarefa?
- Sobre o produto final:
  - Qual é o grau de satisfação em relação ao resultado final do monitor cívico?
  - Que nível de aprofundamento foi dado aos objetivos deste Projeto Integrador?
  - Em que sentido produzir o monitor cívico ajudou a compreender os objetivos do Projeto Integrador?
  - Como podemos transformar o monitor cívico adaptado à escola em um serviço que possa ser cedido a outras escolas da comunidade e do país, bem como utilizado por elas?
  - Temos ciência do que é necessário para essa eventual expansão, característica marcante do empreendedorismo?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Minha autoavaliação

Avalie seu desempenho durante o projeto. Para isso, você poderá responder no caderno às seguintes perguntas:

- **Compreendi o significado de cada etapa?**
- **Qual foi meu grau de realização das atividades individuais?**
- **Qual foi minha contribuição para os grupos de que participei?**
- **Como avalio minha atuação ativa na elaboração do monitor cívico?**
- **De que forma o produto final me ajudou a esclarecer a situação-problema deste Projeto Integrador?**
- **Para cada uma dessas perguntas, o que posso fazer para melhorar?**

Esse tipo de avaliação é chamado de **rubrica**. As perguntas apresentadas são apenas uma referência. Com base nelas, você e seus colegas poderão ampliar os conteúdos que serão avaliados.

Fique à vontade para ampliar os conteúdos da rubrica, contanto que sejam relevantes e contribuam para seu processo de aprendizado. Converse com seus professores e estabeleça com eles os parâmetros que acharem mais importantes.

Lembre-se: a rubrica precisa avaliar tanto os conteúdos abordados ao longo deste projeto quanto o desenvolvimento de suas habilidades socioemocionais, ou seja, as maneiras pelas quais você se relacionou com seus colegas durante a elaboração das atividades e como se posicionou diante dos desafios e problemas encontrados ao longo do projeto.

Para compreender melhor as rubricas, acesse o conteúdo abaixo.

BIAGIOTTI, Luiz Cláudio. Avaliação por rubricas: introdução. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2196902>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Depois de acessar o conteúdo e compreender como funciona esse tipo de avaliação, indique a atividade da qual você participou e para a qual contribuiu menos. Para contar como foi sua experiência, faça o seguinte:

- **Liste os motivos que levaram você a não ser tão participativo em algumas atividades.**
- **Produza um relato, escrito ou verbal, explicando os motivos que você listou.**
- **Aponte, junto de cada motivo, o que você poderia fazer para reverter a situação.**
- **Apresente seu relato ao professor, para que ele possa analisá-lo e discuti-lo com você.**
- **Passe seu relato a limpo, incorporando as sugestões do professor. Guarde-o com você para consultas futuras.**

Professor, a devolutiva do relato feito pelos alunos pode ser feita individualmente ou em grupo, conforme você julgar mais adequado.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Serão apresentadas, a seguir, as orientações mais importantes para que vocês possam produzir o monitor cívico neste Projeto Integrador. Dada a complexidade do produto final, é fundamental perceber que, para um bom resultado, vocês precisam produzi-lo enquanto avançam ao longo das etapas.

Desse modo, vocês terão condições de reavaliar, constantemente, cada momento do trabalho, readequando o cronograma e as tarefas atribuídas a cada aluno da turma.

Assim, segue um resumo do que julgamos necessário para que você e seus colegas possam acompanhar o processo de elaboração do monitor cívico adaptado à escola, atentando-se para a criação de um material de qualidade e que seja, de fato, aproveitado pelas pessoas que convivem da comunidade.

Listagem de procedimentos para a produção do monitor cívico

1 Tenham sempre em mente a situação-problema, apresentada no início deste Projeto Integrador.

2 Comecem analisando e tirando dúvidas sobre as avaliações.

- O professor poderá propor as avaliações que julgar mais adequadas ou realizar esse procedimento em conjunto com vocês.
- Tenham bem claro o que se espera de vocês ao longo do projeto, tanto em relação aos conteúdos quanto às posturas diante dos desafios, dos colegas e do professor.

3 Decidam as melhores maneiras de incorporar ao monitor cívico cada produto parcial e também as atividades que vocês escolherem.

4 Verifiquem se vocês possuem os materiais necessários, indicados na página 135.

5 Providenciem com antecedência espaços, equipamentos e entrevistas.

6 Lembrem-se de produzir os materiais de divulgação de possíveis eventos que serão apresentados à comunidade escolar.

7 Avaliem, com o professor, a viabilidade do que está sendo produzido e no tempo que foi proposto.

8 Revejam, a todo momento, o cronograma e façam as mudanças que forem necessárias.

9 Solicitem a orientação do professor para o acompanhamento do que está sendo desenvolvido. Se for preciso, peçam ajuda ao professor para o aprofundamento de conteúdos de mais difícil compreensão e a solução de dúvidas.

10 Ampliem as fontes de pesquisa. Atenção para a qualidade das fontes. Solicitem apoio ao professor.

11 Estejam atentos para alterações nas equipes formadas nas atividades em grupo, verificando os desempenhos de cada grupo para não comprometer o andamento da produção do monitor cívico.

12 Mantenham sempre o foco no público-alvo.

Após elaborar o monitor cívico, retomem a situação-problema do projeto e debatam:

- Como o empreendedorismo pode ajudar sua comunidade escolar a melhorar as condições dela e a de seus alunos em relação aos aspectos escolhidos por vocês?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

PROJETO 6

MIDIAEDUCAÇÃO

Videotutorial
- Assista ao videotutorial com orientações sobre este projeto.

Fake news

TEMA INTEGRADOR: Midiaeducação

CHARLES TAYLOR/SHUTTERSTOCK

OBJETIVOS:
- **Conceituar** as *fake news*.
- **Identificar** as *fake news* para evitar sua disseminação.
- **Evidenciar** o papel político e social das *fake news*.
- **Refletir** sobre as implicações da pós-verdade para a produção do conhecimento.
- **Valorizar** a reflexão crítica e as posturas investigativas diante de notícias.
- **Avaliar** as estratégias colaborativas para a valorização de informações verdadeiras, baseadas em fatos ou conhecimentos científicos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Justificativa do projeto

Atualmente, o fenômeno das *fake news* tornou-se central para a reflexão política e social. Assuntos muito variados, como eleições, debates econômicos, propostas de reformas sociais ou mesmo questões científicas, são influenciados pelas *fake news*, que se disseminam com grande rapidez na internet e nos meios de comunicação em massa.

Assim, um aspecto fundamental para o exercício da cidadania e da reflexão crítica é a capacidade de identificar o papel desempenhado pelas *fake news* e construir estratégias para criticá-las e evitar sua disseminação.

Este projeto visa apresentar uma reflexão sobre a emergência desse tipo de prática, além de propiciar atividades variadas que permitam aos estudantes criticar esse fenômeno e se posicionar de forma reflexiva diante das inúmeras *fake news* que proliferam em nosso mundo.

Produto final

Criação de um guia rápido de reconhecimento de *fake news*, contendo atitudes de reconhecimento dessas notícias e uma listagem de *sites* que propagam *fake news*, que será atualizada ao longo do ano letivo, para que a comunidade esteja atenta ao receber notícias desses meios de comunicação.

Cronograma do projeto

INÍCIO DO PROJETO: ___/___/___

Etapa 1: O que são *fake news*?

Etapa 2: *Fake news* e a Era da Pós-verdade

Etapa 3: A desinformação antes das *fake news*

Etapa 4: As *fake news* e a opinião pública

Etapa 5: A democracia em risco

Etapa 6: Sistematização e retomada das etapas do projeto

Etapa 7: Avaliação e autoavaliação

TÉRMINO DO PROJETO: ___/___/___

Materiais necessários

- Computadores com acesso à internet
- Telefones celulares com acesso à internet
- *Softwares* de edição de texto e imagem
- Plataforma de compartilhamento de arquivos na internet
- *Pen drive*
- Cartolina
- Canetas coloridas
- Lápis e borracha
- Régua

Situação-problema

- De que forma as *fake news* estão transformando nossas relações com a informação, com o conhecimento e com a democracia e como lidar com essa situação de modo crítico e valorizando a cidadania e a democracia?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Competências gerais da Educação Básica (BNCC) deste projeto

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio (BNCC) deste projeto

Competência específica 1

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Competência específica 5

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Competência específica 6

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Habilidades da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio (BNCC) presentes neste projeto

HABILIDADES	COMPETÊNCIAS
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).	1
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.	5
(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.	5
(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.	6
(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.	6

Professores coordenadores do projeto

História, Sociologia e Filosofia.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para começar

STOATPHOTO/SHUTTERSTOCK

Escutamos quase diariamente a expressão *fake news*. Políticos, jornalistas, pesquisadores, ativistas, entre outros, discutem o impacto desse tipo de prática em nossa vida política, nas decisões cotidianas, em questões de saúde pública, no funcionamento da democracia e nas maneiras como nos informamos.

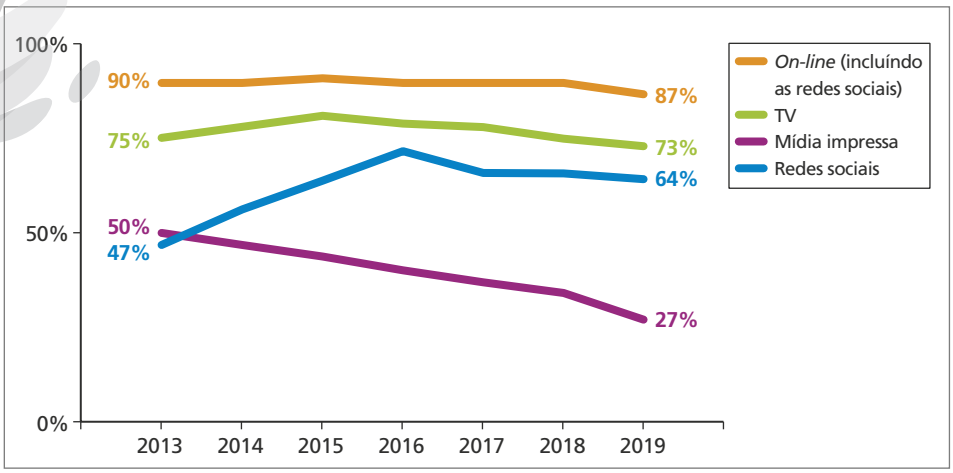
As *fake news* não podem ser entendidas apenas como simples mentiras; são muito mais do que isso. Elas são discursos que corroem a confiança das pessoas na verdade e que apelam para as emoções e as crenças dos indivíduos.

Com isso, as pessoas perdem a confiança nas mídias e nos canais de informação e optam por aceitar como verdadeiro aquilo em que já acreditam.

Tudo isso é novidade. Até meados da década de 2010, as *fake news* ainda não eram um fenômeno social relevante. Porém, nos últimos anos, ganharam força e passaram a ser disseminadas muito rápido, principalmente pela internet.

Uma pesquisa realizada em 2019, pela Agência Reuters de notícias, pode nos ajudar a entender a força desse fenômeno. De acordo com essa pesquisa, desde 2013, a internet é a principal fonte de informação dos brasileiros que têm acesso à *web*, superando a televisão e a mídia impressa. No mesmo período, as redes sociais cresceram e já se tornaram a terceira fonte de informação desses brasileiros. Veja o gráfico a seguir.

Fontes de informação no Brasil, 2013-2019



ADILSON SECCO

Fonte dos dados: Reuters Institute. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/inline-files/DNR_2019_FINAL.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

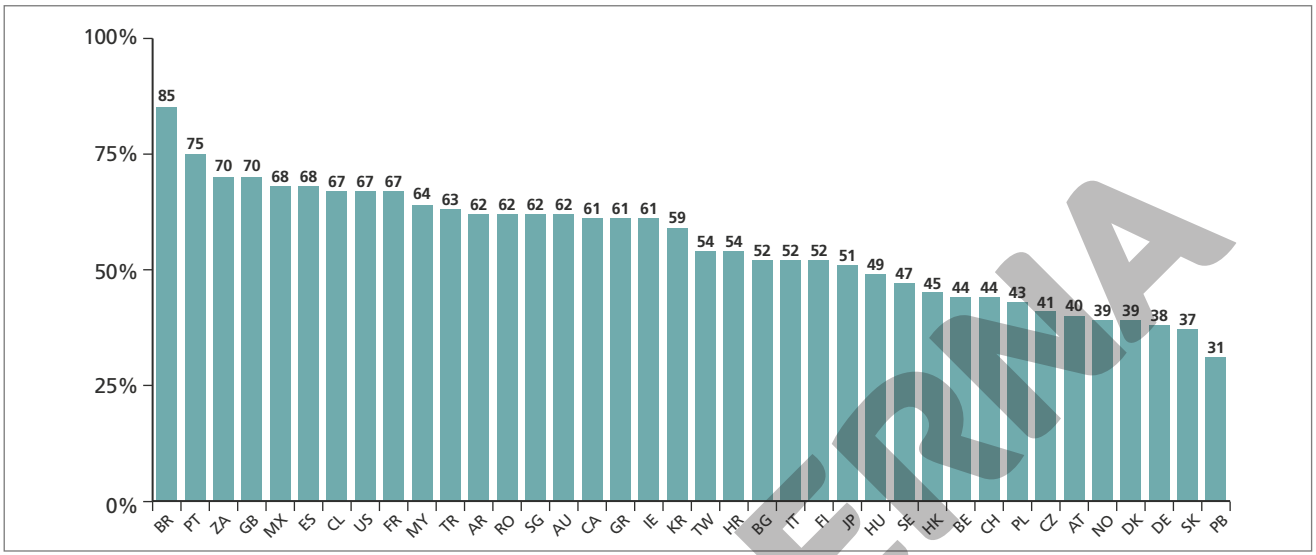
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Outro dado importante é que, entre as nações pesquisadas, o Brasil ocupa a posição mais elevada em relação à preocupação com a disseminação de *fake news*: 85% dos entrevistados afirmaram que se preocupam com aquilo que leem quando acessam a internet para se informar, conforme mostra o gráfico a seguir.

Isso evidencia que o principal canal de informação dos brasileiros não é visto como confiável, o que é um sintoma direto do fenômeno das *fake news*.

Porcentagem de pessoas que responderam positivamente ao seguinte questionamento:
Eu me preocupo se as notícias que leio na internet são verdadeiras?



ADILSON SECCO

Fonte dos dados: Reuters Institute. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/inline-files/DNR_2019_FINAL.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Os efeitos dessa situação podem ser muito negativos para a vida política e social de qualquer país. Por isso, é fundamental refletir sobre esse fenômeno e construir ferramentas críticas para lutar contra as *fake news* e valorizar a informação baseada em fatos ou em métodos científicos.

Registre no caderno.

ATIVIDADES

1 Você já recebeu *fake news* pelas redes sociais? Qual foi sua reação? Ela foi repassada por estranhos ou por alguém do seu círculo de amizades ou familiares? Como você acha que se deve lidar com esse tipo de situação? Discuta o tema com seus colegas.

2 Você considera que as *fake news* são um problema grave para a democracia? Debata com os colegas. Ao final do debate, elabore um texto argumentativo de 20 linhas sintetizando sua posição.

3 Reúnam-se em grupos para coletar informações da turma a fim de produzir gráficos sobre a questão das *fake news*. Para isso, sigam o roteiro de perguntas abaixo. Vocês podem utilizar diferentes formas de apresentação de dados em gráficos de linhas, barras, em forma de pizza, entre outros.

- Quais são as principais fontes que vocês utilizam para se informar?
- Vocês confiam nas informações que consultam na internet?
- E em outras mídias?
- Que mídias vocês costumam consultar?
- Se vocês já receberam *fake news*, de que assunto ela tratava?
- Vocês consideram que as *fake news* trazem muitos impactos para a política brasileira nos dias de hoje?
- Que impactos são esses?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ETAPA 1

O que são *fake news*?

PERGUNTAS MOBILIZADORAS

- Você já leu alguma notícia que achou estranha e descobriu, depois, que era falsa? Comente.
- É possível descobrir se uma notícia é falsa ou verdadeira? De que maneira?

> Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:
>
> [...]
>
> XIV – é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional;
>
> BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Atualmente, quase todos os dias, encontramos notícias nos grandes jornais do mundo que tratam da circulação das chamadas *fake news*. Esse tipo de notícia tornou-se um fenômeno central na política contemporânea e, por isso, não é possível refletir sobre o papel das mídias sem analisar esse conceito e seu impacto social.

Apesar de sua grande importância, esse fenômeno é recente e se diferencia de estratégias utilizadas no passado com finalidades políticas, como a divulgação de notícias falsas ou o uso da propaganda.

Fake news vem da língua inglesa e poderia ser traduzida como "notícia falsa". Essa expressão era utilizada desde o final do século XIX, mas não era um conceito com um sentido específico. Referia-se simplesmente a mentiras ou informações equivocadas.

PE3K/SHUTTERSTOCK

Conta oficial do presidente dos Estados Unidos da América (EUA), Donald Trump, em rede social. Imagem de setembro de 2017.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

De acordo com o *Dicionário Collins de Língua Inglesa*, o uso do termo cresceu 365% entre 2016 e 2017, quando começou a ganhar grande popularidade nos Estados Unidos e em outros países. Um dos motivos dessa transformação foram as eleições presidenciais dos EUA em 2016, envolvendo os então candidatos Hillary Clinton e Donald Trump – na ocasião, Trump acabou eleito presidente da República do país. Ele utilizava frequentemente a expressão *fake news* para atacar seus adversários.

ID 1342204046/SHUTTERSTOCK

Manifestantes com bandeiras e faixas nas manifestações Pró-Brexit e Anti-Brexit em Londres. Foto de 2019.

No mesmo ano, durante os debates que antecederam o referendo que decidiria a permanência do Reino Unido na União Europeia ou sua saída – o chamado *Brexit* –, o tema das *fake news* também ganhou destaque. Diferentes grupos utilizaram essa estratégia para fortalecer seus interesses, o que resultou naquilo que muitos analistas chamaram de manipulação da opinião pública em favor da saída da União Europeia.

Em 2017, o *Dicionário Collins* elegeu *fake news* como a expressão do ano. O dicionário explicou que ela descreve notícias falsas e sensacionalistas que são apresentadas como reportagens sérias e baseadas em evidências e fatos.

Essa definição oferece um elemento central para classificar o fenômeno das *fake news*. Não são simplesmente mentiras, mas discursos apresentados como notícias verdadeiras sem base em pesquisas, informações ou fatos e que apelem à emoção e às crenças pessoais para defender projetos políticos ou econômicos.

Isso, porém, não basta para definir o que são *fake news*. Um segundo elemento essencial para a definição do conceito é que esse tipo de discurso é disseminado em grande velocidade pelos meios de comunicação de massa, especialmente pela internet, nas redes sociais e nos aplicativos de mensagens de *smartphones*. Em muitos casos, os criadores dessas notícias utilizam *softwares* e perfis falsos em redes sociais para impulsioná-las. Portanto, as *fake news* só se tornaram possíveis devido ao surgimento de plataformas que podem ser usadas livremente para a produção de conteúdos e seu compartilhamento com uma rede aberta de usuários.

Há, também, outras características que precisam estar presentes para que a notícia seja configurada como *fake news*: ter grande poder de impacto na opinião pública; apresentar fontes e autoria pouco conhecidas ou inventadas; descontextualizar informações verdadeiras e gerar ganhos políticos ou econômicos para quem as produz.

No passado, uma mentira ou um boato podia ser compartilhado entre grupos que conviviam em espaços próximos, como a vizinhança, a escola ou a empresa. Aos poucos, essa disseminação podia se estender a outros grupos, mas esse processo tinha limites e não podia ser acelerado facilmente. Além disso, os meios de comunicação em massa eram restritos e controlados por grandes grupos, como jornais, revistas, redes radiofônicas ou televisivas, que filtravam e checavam as informações.

A internet modificou isso. Atualmente, com uma conta em uma rede social, seus usuários podem publicar textos e gravar áudios ou vídeos, apresentando-os como legítimos e baseados em fatos. Essas produções podem ser divulgadas e se espalhar de forma muito intensa e em larga escala. Também é possível ultrapassar os limites da grande imprensa e divulgar ideias sem os mecanismos de controle que jornais e outras produções tradicionais possuem.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

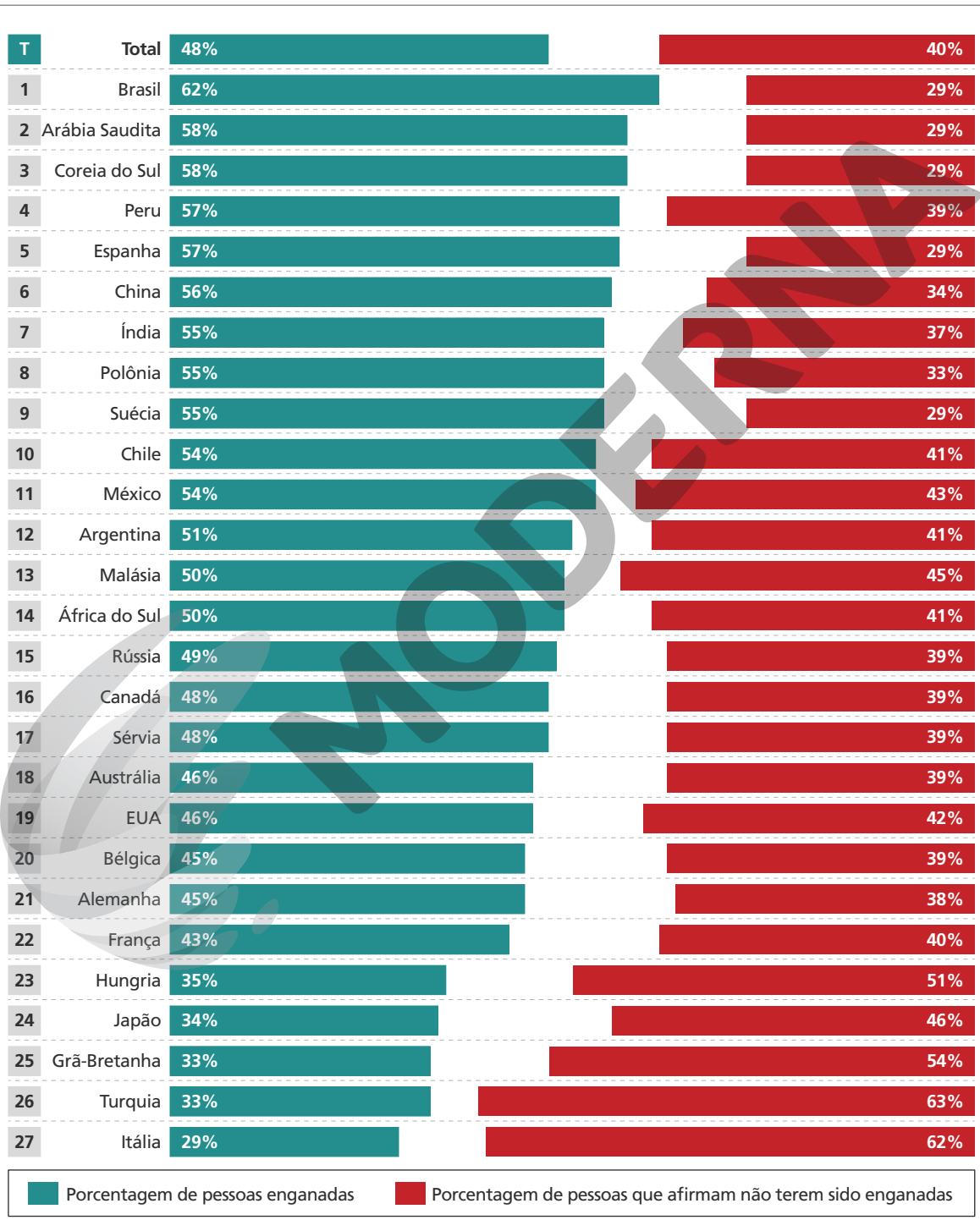
MODERNA

Isso foi essencial para a disseminação das *fake news*, já que foram formados grupos e indivíduos especializados em produzir esse tipo de registro e divulgá-los de forma massiva por redes de contatos cada vez maiores. Os investimentos para criar essa cadeia de disseminação de *fake news* são menos elevados que os necessários para divulgar ideias nas mídias tradicionais, o que facilitou a produção desse material.

O resultado disso é que há um número crescente de pessoas enganadas por *fake news* ao redor do planeta. O gráfico a seguir mostra bem isso.

Porcentagem de pessoas que afirmaram ter sido ou não enganadas por *fake news*

ADILSON SECCO



Fonte dos dados: Ipsos Public Affairs. Disponível em: <https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/news/documents/2018-08/fake_news-report.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ATIVIDADES

Registre no caderno.

1 As *fake news* são um dos fenômenos de comunicação mais impactantes da atualidade, a ponto de ter sido eleita a expressão do ano em 2017, como vimos anteriormente.

- Pesquisem sobre casos de *fake news* em sua comunidade ou no Brasil que seguem a mesma linha do que é mostrado abaixo.
  - Identifiquem o assunto, o objetivo, a data, o contexto, quem foi afetado, se seus autores foram descobertos e se foram punidos.
- Apresentem suas descobertas aos outros trios.

Pesquisa sobre hábitos de navegação de eleitores dos EUA entre outubro e novembro de 2016 – acessos a *sites* de *fake news* por meio de computadores

- Total de pesquisados: 2.525
- Idade: acima de 18 anos
- Porcentagem de eleitores que leram ao menos uma notícia falsa no período: 27%
- Nível de conhecimento sobre política: bom [...]
- Pessoas que mais acreditaram nas *fake news*: maior entre os politicamente mais extremados
- Taxa de visitas a *sites* de *fake news*: 65% realizadas por apenas 10% entre os mais conservadores
- Porcentagem de *fake news* em todos os *sites* de notícias: 2,6% [...]
- Visitas a *sites* de *fake news*: 3 vezes mais eleitores de Trump que os de Hillary

Fonte: ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social media and fake news in the 2016 election. *Journal of Economic Perspectives*, v. 31, n. 2, p. 211-236, primavera de 2017. Disponível em: <http://web.stanford.edu/~gentzkow/research/fakenews.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Promovam um debate sobre os riscos das *fake news* para a democracia. Utilizem como ponto de partida o trecho da Constituição Federal do Brasil de 1988, citada no começo desta etapa, e as informações apresentadas acima.

2 Vejam abaixo outras finalistas da votação da palavra do ano pelo *Dicionário Collins* em 2017.

- Organizem-se em 4 grupos.
  - Cada grupo vai pesquisar sobre uma das palavras a seguir, apresentando exemplos de situações nas quais elas podem ser aplicadas.
  - *Echo-chamber*
  - *Antifa*
  - *Gig economy*
  - *Gender fluid*
- Apresentem seus resultados para os outros grupos.
- Debatam sobre os motivos que levaram a palavra *fake news* a ser a vencedora da premiação de palavra do ano em 2017 pelo *Dicionário Collins*.

Realizem uma votação para eleger uma dessas palavras como a preferida da turma. Expliquem o resultado obtido.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Produto parcial

Vocês vão produzir uma listagem só com notícias verdadeiras, descartando as *fake news*.

Registre no caderno.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

1 Organizem-se em 3 grupos.
   - Um grupo vai pesquisar e selecionar apenas notícias verdadeiras, publicadas nos mais variados meios de comunicação brasileiros da atualidade.
   - O outro fará o mesmo com as *fake news*.
   - O terceiro vai realizar a tarefa descrita no item 3, a seguir.

2 Reúnam essas notícias em uma única lista.
   - Não se preocupem, neste momento, em identificar as características de uma notícia verdadeira ou falsa. Apenas façam a seleção das notícias.

3 Entreguem a lista para o terceiro grupo, que tentará descobrir, com base em palpites, quais notícias são verdadeiras e quais são *fake news*.
   - Avaliem o resultado apresentado pelo grupo.

4 Reúnam todos os grupos e debatam se as notícias que não são verdadeiras cumprem os requisitos de *fake news*, reconhecendo se há outros tipos de conteúdo na lista, como boatos, mentiras ou notícias falsas.

5 Organizem uma lista apenas com *fake news*.

6 Montem a lista utilizando recursos digitais, como *softwares* de edição de texto.

7 Arquivem-na em algum local de fácil acesso, pois vocês terão de acessá-la mais adiante.
   - Vocês podem utilizar uma plataforma de compartilhamento de arquivos na internet, *pen drive*, computador da escola – nos dois últimos casos, façam cópias digitais do arquivo – ou outro recurso que vocês tenham à disposição.

Se os alunos não tiverem recursos digitais disponíveis, eles podem usar uma cartolina, que poderá ser afixada e exposta no mural da sala de aula ou em outro local da escola.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

VÍDEOS

- ASCOM UFPE. Professora de comunicação analisa *fake news* e eleições. Disponível em: <https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/VQX2pzmP0mP4/content/papo-na-ascom-aborda-as-fake-news-e-sua-influencia-nas-eleicoes-brasileiras/40615>. Duração: 10min11s.
  O fenômeno da disseminação das *fake news* é analisado por uma especialista da UFPE que conceitua o termo e o analisa no contexto político, elencando, também, os motivos que as levam a ser disseminadas com mais intensidade do que acontece com as notícias verdadeiras, enfatizando a necessidade da checagem das notícias.
- JUSTIÇA Eleitoral. *Fake News*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2rjv-ep-Lac>. Duração: 1min43s.
  Animação educativa produzida pela Justiça Eleitoral, alertando os eleitores sobre a disseminação de informações falsas e a importância de verificar sua veracidade e propondo formas de evitá-las.
- POLITIZE! O que é *fake news* e como reconhecer as notícias falsas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OGGRCjHxq20>. Duração: 5min45s.
  O vídeo traz dicas de como reconhecer e evitar as notícias falsas, explicando os tipos de notícias falsas e abordando e explicando o conceito de pós-verdade.

APP

- FAKE Off. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=org.fakeoff>.
  O App, desenvolvido por estudantes da PUC-Rio, é uma ferramenta digital que visa a combater as notícias falsas e que pode ser baixado gratuitamente. Requer o sistema operacional Android, versão 4.1 ou mais recente.

SITES

- ACADEMIA do Jornalista. Como identificar *fake news*. Disponível em: <http://academiadojornalista.com.br/producao-de-texto-jornalistico/como-identificar-fake-news/>.
  O *site* traz texto, infográfico e vídeo que ajudam a identificar e a combater as *fake news*, lembrando que o combate a esse tipo de conteúdo é um elemento fundamental na atuação dos jornalistas.
- DICIONÁRIO Cambridge. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/>.
  Versão *on-line* e gratuita desse famoso dicionário, em que é possível pesquisar sobre os termos apresentados neste Projeto Integrador.
  Acessos em: 3 jan. 2020.

Avaliação

A sugestão mais adequada para avaliar o produto parcial desta etapa é:

- Verificação de itens

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EM MODERNA

ETAPA 2

Fake news e a Era da Pós-verdade

PERGUNTA MOBILIZADORA

- Você consegue separar suas crenças pessoais dos fatos e informações apresentados a você por notícias sobre política e ciência, por exemplo? Explique.

CHRIS HERD/SHOVEL

Fonte: Redwhale. Disponível em: <https://startupsventurecapital.com/how-to-survive-in-a-post-truth-world-avoid-this-devastating-obstacle-caf43f016319>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Em plataformas da internet de compartilhamento de vídeos, por exemplo, é possível encontrar muitos vídeos que fazem afirmações que não são baseadas em noções consolidadas de verdade, mas que apelam para a emoção e as crenças dos espectadores de modo eficaz.

Os acontecimentos políticos analisados na etapa anterior, marcados pelo intenso uso das *fake news*, resultaram em um cenário que muitos analistas classificam como Era da Pós-verdade. O termo *pós-verdade* ganhou destaque ainda em 2016, quando o *Dicionário Oxford* elegeu-o como a palavra do ano.

De acordo com o canal de notícias britânico BBC, o dicionário definiu esse termo como um adjetivo "relativo a ou que denota circunstâncias nas quais fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e à crença pessoal". Em outras palavras: acreditar nos fatos é mais importante que os fatos em si.

Nesse sentido, um dos efeitos mais alarmantes da disseminação cada vez mais acelerada das *fake news* é que ela vem corroendo progressivamente o valor que as sociedades democráticas atribuíram ao conceito de *verdade* no espaço público. Como veremos na **Etapa 4**, um dos pilares que estruturaram a opinião pública é justamente a ideia de que era possível apresentar, refletir e debater fatos e ideias verdadeiras, de modo a construir consensos e organizar a ação política dos Estados modernos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

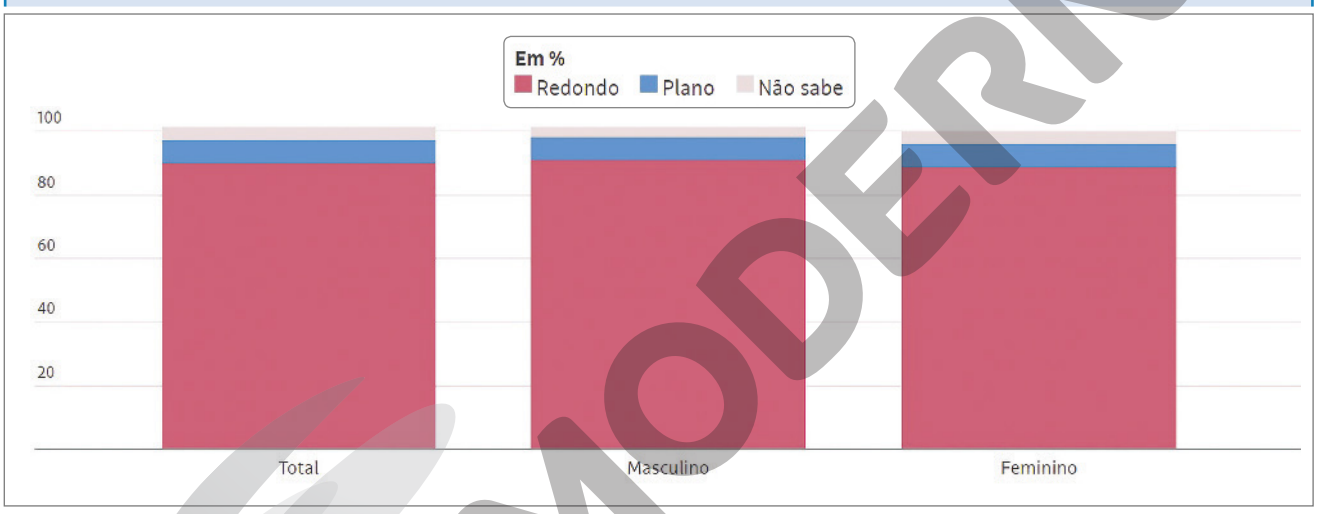
O que vem ocorrendo é que muitas pessoas se importam cada vez menos com a verdade de uma informação e cada vez mais com o valor subjetivo das próprias crenças, o que tem duas consequências importantes:

- a primeira é que se torna cada vez mais difícil avaliar, de forma racional, os méritos e os deméritos de propostas políticas;
- a segunda é que também está ficando complicado estabelecer pontos comuns para a discussão pública, na medida em que os indivíduos se recusam a questionar as próprias crenças e a buscar um acordo com pessoas que pensam de outra forma.

Essa corrosão do valor da verdade, contudo, não ocorre apenas em torno de discussões políticas. Também pode ser notada na área das Ciências, no que ficou conhecido como *fake science*. Um exemplo claro disso é a crescente popularização das teses de que a Terra é plana.

Do ponto de vista científico, essas teses vêm sendo refutadas desde o século XVI. Porém, hoje em dia, há um número crescente de pessoas que defendem que as explicações científicas não são corretas e que, na realidade, nosso planeta é plano.

Qual o fomato do planeta Terra: redondo ou plano?



Fonte: Folha UOL. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2019/07/7-dos-brasileiros-afirmam-que-terra-e-plana-mostra-pesquisa.shtml>. Acesso em: 10 jan. 2020.

EDITORA DE ARTE/FOLHAPRESS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

O gráfico acima demonstra que, em pesquisa realizada em 2019, cerca de 7% dos brasileiros afirmaram acreditar que a Terra é plana. Isso significa que, aproximadamente, 14 milhões de brasileiros defendem essa hipótese, mesmo sem qualquer comprovação científica.

Essa crença está diretamente relacionada com a disseminação de *fake news*, as quais questionam os conhecimentos científicos sobre o formato da Terra com base em informações não respaldadas em fatos ou que não respeitam métodos científicos.

Nesse mundo da pós-verdade, as mídias tradicionais passaram a buscar estratégias para combater a disseminação de *fake news* e demonstrar seus erros por meio de fatos e informações verificáveis cientificamente.

Um dos resultados dessa postura combativa foi o surgimento de um ramo do jornalismo investigativo dedicado a verificar os fatos apresentados em alegações, notícias, compartilhamentos e discursos políticos, sociais e econômicos. Esse tipo de prática é chamado de *fact-checking*, que poderia ser traduzido como "verificação de fatos". O *fact-checking* consiste em:

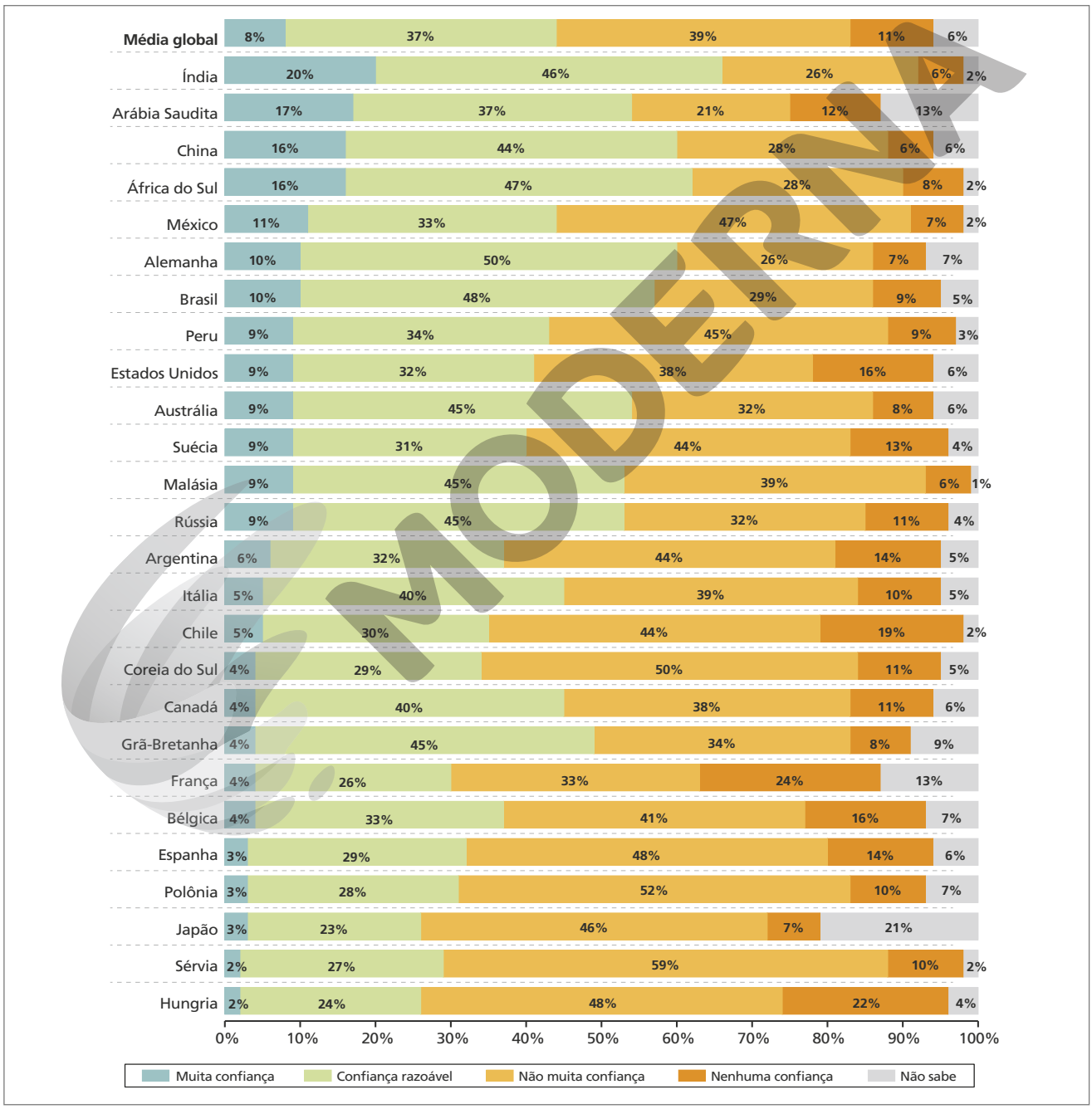
Um confrontamento de histórias com dados, pesquisas e registros. Se um político jura que nunca foi acusado de corrupção, há registros judiciais que irão atestar se é verdade. Se o governo diz que a inflação diminuiu, é preciso checar nos índices se isso realmente ocorreu. E se uma corrente diz que há um projeto de lei para cancelar as eleições, é preciso conferir nas propostas em tramitação se essa informação é real.

PÚBLICA. O que é *fact-checking?* [21 jun. 2017]. Disponível em: <https://apublica.org/2017/06/truco-o-que-e-fact-checking/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Com isso, as agências de checagem tentam recuperar a credibilidade das informações jornalísticas e combater a corrosão da verdade provocada pela disseminação de *fake news*. Ainda assim, o alcance dessas agências é limitado e precisa de apoio da sociedade civil, de políticos e de instituições transnacionais para reverter os efeitos negativos da Era da Pós-verdade.

Observe o gráfico a seguir, que mostra a credibilidade na imprensa *on-line*:

Sites* e plataformas de notícias *on-line



ADILSON SECCO

Fonte dos dados: Pesquisa *Trust in the media* (Confie na imprensa). Disponível em: <https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/news/documents/2019-06/global-advisor-trust-in-media-2019.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Essa tarefa é de extrema urgência, já que, como veremos nas próximas etapas deste Projeto Integrador, essa prática ameaça o funcionamento de uma opinião pública crítica, podendo colocar em risco os mecanismos democráticos de muitos países. Por isso, é fundamental adotarmos uma postura crítica diante de tudo o que lemos, ouvimos e vemos.

Registre no caderno.

ATIVIDADES

1 Pesquisem na internet sobre o termo *pós-verdade*.

- Identifiquem os assuntos que estão relacionados a ele.
- Façam uma lista dos assuntos identificados por vocês.
- Descubram o porquê do aumento mencionado na reportagem que vocês vão ler a seguir.
- Levantem uma hipótese sobre as causas desse aumento.

De acordo com a *Oxford Dictionaries*, "pós-verdade" foi usada pela primeira vez em 1992. No entanto, a frequência de seu uso aumentou em cerca de 2 000% em 2016 em comparação com o ano passado.

BBC. Como Trump e o Brexit ajudaram a cunhar a palavra do ano escolhida pelo dicionário Oxford [16 nov. 2016]. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-37998165>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Na lousa, construam um quadro que reúna as hipóteses de cada dupla. Copiem o quadro no caderno, reunindo as hipóteses semelhantes levantadas pela turma.

2 Relacionem a charge (p. 177) com a imagem da pesquisa sobre o formato da Terra (p. 178).

- Expliquem o que elas revelam sobre a Era da Pós-verdade.
- Imaginem uma situação em que a pós-verdade foi superada.

Criem uma nova charge com base nessa ideia.

3 Retomem o gráfico "*Sites* e plataformas de notícias *on-line*" (p. 179).

- Identifiquem o critério de ordenamento dos países.
- Realizem a mesma pesquisa na turma.
- Construam um gráfico para apresentar os dados dessa nova pesquisa.
- Comparem o gráfico construído por vocês com o gráfico original.
  - Os resultados da pesquisa do grupo estão mais próximos da realidade de qual(is) país(es)?
  - Esses resultados estão mais distantes da realidade de qual(is) país(es)?

Interpretem o gráfico da turma e cheguem a uma conclusão sobre a credibilidade que a mídia tem entre vocês. Citem as fontes de informação em que vocês mais confiam e aquelas em que menos confiam e expliquem por quê.

Produto parcial

Vocês vão construir um painel digital de *fact-checking* (checagem de fatos) que seja de fácil visualização e oriente o trabalho de vocês na conclusão do produto final.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Registre no caderno.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

1 Pesquisem sobre as formas de reconhecimento de *fake news* baseadas na ideia de *fact-checking*.

2 Organizem-se em minigrupos e distribuam as tarefas necessárias para a realização desta atividade:

- Seleção de fontes na internet sobre *fake news* e *fact-checking*.
- Definição dos elementos típicos de *fake news* que são impulsionadas na internet.
- Definição do termo *fact-checking*.
  - Cada um dos três tópicos pode ficar a cargo de mais de um minigrupo. Se esse for o caso, antes de apresentar seus resultados aos outros grupos, os minigrupos que pesquisaram sobre um mesmo tópico deverão se reunir para trocar ideias e informações sobre o que produziram.
  - Atentem-se para o fato de que os dois últimos tópicos dependem da seleção feita no primeiro tópico.

3 Após a fase das pesquisas, organizem esses materiais em um painel digital construído em computador. Para isso, usem *softwares* de edição de texto.

4 Criem no painel um espaço para inserir os *links* selecionados como fontes de pesquisa e acessá-los com facilidade, quando necessário.

Se os alunos não tiverem acesso a computadores para produzir o painel, sugira que utilizem cartolina. Deixem-na permanentemente exposta no mural da sala de aula.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

TEXTO

- SIGNATES, Luiz. Pós-verdade e comunicação: a circulação simbólica como critério de verdade no mundo contemporâneo. Questões Transversais. *Revista de Epistemologias da Comunicação*, v. 7, n. 13, p. 11-20, jan./jun. 2019.
  O professor da Universidade Federal de Goiás (UFG) analisa o termo pós-verdade e suas várias definições, estimulado pela eleição em 2016 como palavra do ano pelo *Dicionário Oxford*, refletindo filosoficamente sobre o conceito de verdade.

VÍDEOS

- CANAL Curta! A verdade por trás da pós verdade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d1tAzzzDP2Y>. Duração: 3min18s.
  A produção do Canal Curta! aborda a questão da pós-verdade e das *fake news* à luz da política, destacando a relevância da internet para a disseminação desses conteúdos, o conservadorismo político e o relativismo da verdade.
- CASA do Saber. Pós-verdade, *fake news* e *fake ethics*. Disponível em: <https://www.dailymotion.com/video/x6s3wq2>. Duração: 4min4s.
  O sociólogo Luis Mauro Sá Martino comenta a ação de muitos usuários de redes sociais que consideram as informações recebidas não em termos de verdade ou mentira, mas em razão da vontade de acreditar nelas, com base no reforço das crenças preexistentes.
- ME Explica? O que é a pós-verdade? Disponível em: <http://meexplica.com/2017/04/o-que-e-a-pos-verdade/>. Duração: 3min11s.
  Explicação do termo pós-verdade, com ênfase em reflexões sobre as formas como são dadas as narrativas na contemporaneidade e seus impactos sobre a construção dos fatos, ressaltando a importância destes para o combate à pós-verdade.

SITES

- PALAVRA Aberta. A era da pós-verdade? Disponível em: <https://www.palavraaberta.org.br/artigo/a-era-da-pos-verdade.html>.
  O *site* traz um texto escrito pela presidente do Instituto Palavra, Patricia Blanco, que trata do significado da palavra pós-verdade, traçando um histórico dela, lembrando que teria surgido em 1992, e resumindo-a como sendo algo para manipular a opinião pública por meio da irrelevância dos conceitos que vem ocorrendo a partir do final do século XX.
- PUBLICA. *Fact-checking*. Disponível em: <https://apublica.org/tag/fact-checking/page/2/>.
  A página eletrônica traz vários exemplos de *fake news* relacionadas às eleições de 2018 que foram checadas e desmentidas. Acessos em: 3 jan. 2020.

Avaliação

As sugestões mais adequadas para avaliar o produto parcial desta etapa são:

- Coerência temática
- Proficiência digital

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

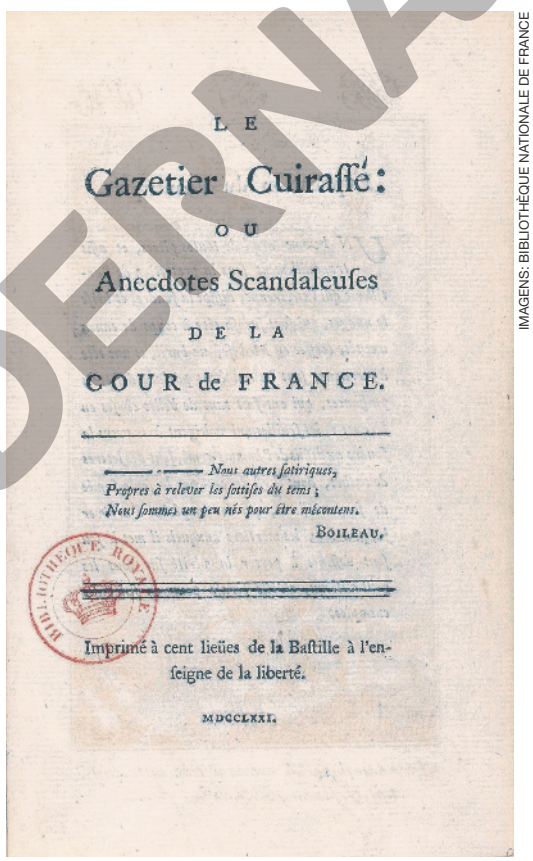
MODERNA

ETAPA 3

A desinformação antes das *fake news*

PERGUNTA MOBILIZADORA

- Você já presenciou cenas em que o direito de expressão de pessoas da escola, de sua família ou da comunidade não foi respeitado? Conte a seus colegas como foi.



O frontispício do livro *Le Gazetier cuirassé* traz as letras iniciais de três pessoas da nobreza francesa: Madame du Barry (amante e última preferida do rei Luís XV), Luís Filipe (autoridade máxima da Bastilha, prisão francesa naquela época) e o chanceler Maupeou (envolvido na época com disputas políticas ligadas a uma reforma do sistema judicial realizada por meio de um golpe contrário ao Parlamento e favorável ao aumento do poder monárquico).

MORANDE, C. T. de. *Le Gazetier cuirassé ou Anecdotes scandaleuses de la cour de France*. 1771. Acervo da Bibliothèque Nationale de France.

IMAGENS: BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O texto de John Milton (1608-1674) foi originalmente apresentado em 1644, ao Parlamento inglês, e se constitui como uma das defesas mais enfáticas da liberdade de imprensa já publicadas em língua inglesa, segundo a opinião do historiador estadunidense Robert Darnton (1939-). O texto original é bastante complexo, e a tradução livre aqui apresentada visa facilitar a leitura desse que é um texto difícil de ser lido, pela maneira como o autor encadeou seus argumentos.

> [...] não é a liberdade a que podemos almejar [...]; mas os sábios procuram atuar quando as reclamações são ouvidas livremente, profundamente consideradas e rapidamente alteradas, e o limite máximo da liberdade civil é alcançado.
>
> MILTON, John. *Areopagitica*: for the liberty of unlicenc'd printing [ed. eletrôn.]. Dartmouth: Dartmouth University. Disponível em: <https://www.dartmouth.edu/~milton/reading_room/areopagitica/text.html>. Acesso em: 8 dez. 2019. [tradução do autor]

Como vimos, as *fake news* são um fenômeno bastante recente. Porém, em muitos períodos da história, indivíduos e grupos políticos disseminaram mentiras com intuitos variados, incluindo finalidades políticas. Essas notícias falsas indicam permanências e rupturas importantes quando comparadas com as *fake news* contemporâneas. Analisá-las é uma forma de refletir sobre os problemas sociais e políticos causados pela disseminação das *fake news*.

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE

As publicações que traziam notícias falsas eram, muitas vezes, acompanhadas de caricaturas que atacavam figuras ilustres ou denunciavam problemas sociais. Um exemplo desse tipo de produção é a caricatura *Devemos esperar que o jogo termine bem*, publicada em 1789, que denunciava a exploração dos camponeses pela nobreza e pelo clero. Na imagem, página da obra *A faut esperer q'eu jeu la finira ben tot: l'auteur en campagne*, de 1789. Acervo da Bibliothèque Nationale de France.

Um dos grandes especialistas na história das notícias falsas é Robert Darnton (1939-). Em suas obras, o historiador estadunidense refletiu sobre os usos políticos das fofocas, calúnias, anedotas, narrativas supostamente biográficas e outras notícias falsas muito comuns durante o Antigo Regime.

Essa estratégia tornou-se ainda mais comum no século XVII, e diferentes grupos passaram a criar gazetas para difamar seus adversários. Além de conter narrativas falsas, muitas vezes essas publicações eram acompanhadas de ilustrações que mostravam indivíduos em posições ridículas, constrangedoras ou agindo de forma reprovável. Como a maior parte da população daquele período era analfabeta, tais imagens tinham grande força e ajudavam a disseminar as notícias falsas mesmo entre os que não podiam ler os textos.

Um dos alvos preferidos dessas publicações caluniosas eram os membros das famílias reais que governavam as monarquias europeias no período. Na França, foi publicada em 1771 a *Gazetier Cuirassé*, cuja imagem pode ser vista na página ao lado. A gazeta atacava o rei Luís XV e seus aliados em um contexto no qual forças políticas tradicionais tinham sido derrubadas pelo monarca, que passou a concentrar maiores poderes políticos até sua morte em 1774.

Com o subtítulo de *Anedotas escandalosas sobre a Corte da França*, essa publicação foi a que lançou os ataques mais agressivos à imagem do monarca, inventando fofocas sobre a vida pessoal do rei e daqueles que o cercavam na Corte de Versalhes. Para entender a importância desse tipo de ataque, é necessário observar que no período os monarcas eram vistos como os representantes de Deus na Terra – era o chamado absolutismo monárquico. Por isso, o povo esperava que eles vivessem de forma honrosa e agissem como bons cristãos.

Assim, boatos que alegavam que o rei tinha comportamentos pecaminosos ou que não agia segundo a moralidade cristã tinham grande impacto e podiam arranhar sua imagem sagrada. Quem escrevia esse tipo de gazeta se esforçava em atacar justamente a vida privada do monarca, já que isso seria muito mais eficiente que questionar sua capacidade como governante.

É por isso que as autoridades agiam de modo a perseguir e punir os responsáveis pela disseminação desse tipo de publicação, na direção oposta à defendida pelo filósofo inglês John Milton (1608-1674), que, em 1644, escreveu o trecho citado no começo desta etapa. Na França, o tenente-geral da polícia de Paris, uma das principais autoridades da cidade, dispunha de uma rede de espiões e agentes para identificar livros proibidos, boatos e rumores que poderiam perturbar a ordem.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Ainda que muitas pessoas fossem condenadas pela Justiça e enviadas para prisões reais, como a Bastilha, isso não impedia a circulação de notícias falsas. Havia um público muito interessado nesse tipo de relato, por isso os vendedores de gazetas, livros e publicações criavam estratégias diversas para burlar a censura das autoridades.

Após a morte de Luís XV, o trono da França foi ocupado por Luís XVI e sua esposa, a rainha Maria Antonieta. Nesse período, a situação econômica da França agravou-se rapidamente, e isso estimulou as críticas à monarquia. Nesse governo, as notícias falsas mostraram toda sua força política.

Nesse contexto, inúmeras obras foram publicadas para atacar os hábitos privados da família real, especialmente os da rainha, que havia adotado um modo de vida mais simples. Para os valores nobiliárquicos da época, em especial em Versalhes, isso era considerado um absurdo, uma vez que o palácio fora construído a mando de Luís XIV justamente para que a realeza francesa ostentasse todo seu luxo e poder.

Maria Antonieta, que tinha origem austríaca, atuou politicamente em vários momentos em nome do rei da Áustria, o que agravou ainda mais as resistências e antipatias da população francesa, incluindo muitas pessoas da Corte, à rainha.

Além de espalhar boatos sobre a vida privada do casal, algumas dessas obras diziam que Maria Antonieta tinha um plano para envenenar o rei e governar a França sozinha. Esse tipo de narrativa ganhou muita popularidade e se espalhou pelas ruas de Paris. Em um contexto de crise, as notícias falsas contribuíram para desconstruir a autoridade da família real e estimular a insatisfação popular contra o governo. Assim, é possível considerar essas fofocas, rumores e boatos um dos múltiplos fatores que provocaram levantes populares que culminaram na Revolução Francesa, em 1789.

Dessa forma, as notícias falsas do Antigo Regime tinham desdobramentos políticos que podem ser comparados às *fake news* atuais. Entretanto, é importante ressaltar que existem diferenças significativas entre esses dois tipos de narrativa. No Antigo Regime, a circulação das notícias falsas era mais lenta e não tinha a possibilidade de alcançar muitos setores da sociedade, e muito menos, evidentemente, utilizava tecnologias digitais.

Além disso, o Antigo Regime não era um sistema político democrático, por isso, as notícias falsas não afetavam a escolha dos governantes. Também não existia uma esfera pública que, como veremos adiante, agisse de modo a pressionar o governo a mudar seu comportamento diante da circulação de *fake news*. Na realidade, um dos principais desdobramentos das notícias falsas no Antigo Regime era estimular a sedição ou revolta popular, ameaçando a autoridade constituída.

GIANNI DAGLI ORTI/SHUTTERSTOCK/MUSEE DU CHÂTEAU DE VERSAILLES

PATEL, Pierre. *Vista panorâmica do Palácio de Versalhes*, 1668. Óleo sobre tela, 115 × 161 cm. Acervo do Museu do Palácio de Versalhes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ATIVIDADES

Registre no caderno.

1 No Antigo Regime, as notícias falsas tratavam principalmente de aspectos da vida privada dos governantes. Atualmente, existem muitas *fake news* que disseminam fatos inverídicos sobre a vida privada de políticos e figuras célebres, com o objetivo de atacá-los publicamente.

- Pesquisem exemplos desse tipo de notícia.
  - Vocês podem acessar a internet e procurar *sites* que veicularam ou que noticiaram as *fake news* pesquisadas.
- Identifique nessas *fake news* as informações inverídicas que elas apresentam.
- Analisem os propósitos da divulgação desse tipo de discurso.

Elaborem um parágrafo de, no máximo, 5 linhas sintetizando suas considerações. Compartilhem-no com os outros trios.

2 Como visto ao longo desta etapa, existem diferenças importantes entre as notícias falsas e as *fake news*.

- Organizem-se em 4 grupos.
- Pesquisem informações que possibilitem aprofundar o conhecimento de vocês sobre o tema das notícias falsas.
  - Escolham quatro períodos da história (um para cada grupo) no qual as notícias falsas tiveram importância política ou social.
  - Caracterizem, brevemente, as relações sociais no período escolhido pelo seu grupo.
  - Expliquem como as notícias falsas impactaram a sociedade desse período.
- Apresentem os resultados aos demais grupos.

Produzam um panorama geral sobre a história da desinformação em diferentes contextos.

Produto parcial

Vocês vão criar uma tabela expositiva de *fake news*.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

Registre no caderno.

1 Construam um modelo de tabela com elementos que caracterizem o *fact-checking*.

- Pesquisem em *sites* como este: <https://www.politize.com.br/noticias-falsas-pos-verdade/> (Acesso em: 10 jan. 2020).

2 Organizem-se em três grupos.

- Cada grupo terá uma cópia da tabela.

3 Retomem as *fake news* da lista produzida na **Etapa 1**.

4 Apliquem às *fake news* da lista as regras de *fact-checking* produzidas na **Etapa 2**.

5 Registrem na tabela do grupo todas as *fake news* da lista.

- Cada *fake news* deve ser aplicada individualmente à tabela.
- Pensem em uma disposição visual que facilite o reconhecimento dos conteúdos falsos das notícias. Vejam um exemplo:

	Elemento característico de *fact-checking* 1	Elemento característico de *fact-checking* 2	Elemento característico de *fact-checking* 3	Elemento característico de *fact-checking* 4
Notícia 1				
Notícia 2				

MODELO

- Vocês podem criar outros elementos gráficos para distribuir esse conteúdo.

Continua

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Se a tabela for produzida em cartolina, os alunos deverão apagar e reescrever o que for preciso, tomando cuidado para que ela não fique estragada.

Continuação

6 Façam uma votação para eleger dois alunos por grupo para, ao final dos trabalhos, juntar todas as informações produzidas pelos três grupos.
   - Esses alunos vão organizar a tabela, eliminar as repetições, excluir o que consideraram equivocado ou inadequado e completar o que for preciso.
     – Utilizem os recursos dos *softwares* para editar a tabela.
7 Apresentem a versão finalizada da tabela ao professor.
8 Debatam sobre essa versão final, revendo as dúvidas e corrigindo eventuais falhas que ainda possam ter restado.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

TEXTOS

- SEIBT, Taís; FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira. Transparência como princípio normativo do jornalismo: a prática de *fact-checking* no Brasil. *VI Seminário de Pesquisa em Jornalismo Investigativo*, ABRAJI-Universidade Anhembi-Morumbi, p. 1-16, 26 a 29 de junho de 2019. Disponível em: <https://www.abraji.org.br/seminario/PDF/6/TAIS_SEIBT_et_al-Transparencia_como_principio_normativo_do_jornalismo.pdf>.
  Os autores do artigo refletem sobre a importância do *fact-checking* na prática jornalística, destacando o papel do chamado "jornalismo de verificação" para o combate a esse tipo de conteúdo.
- STEPHANOU, Maria. O passado sabe muito de nós: labirintos da operação historiográfica. *Hist. Educ.*, Santa Maria, v. 22, n. 55, p. 1-6, ago. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-34592018000200001&lng=en&nrm=iso>.
  O texto relembra os cuidados que devemos tomar na análise de documentos antigos, evitando projetar sobre eles simplificações mecanicistas e anacronismos, nos dizeres da autora. Ela utiliza uma citação do historiador francês George Duby (1919-1996) para refletir sobre as relações que os historiadores devem ter com o passado, tomando-o com base em problemas do presente.

VÍDEO

- CASA do Saber. A história: um antídoto às *fake news*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QJ39IUYQ4t4>.
  Ao contrário da concepção do historiador romano Cícero (106-43 a.C.) , que via a História como mestra da vida, o professor da Universidade Federal de Ouro Preto, Luiz Estevam de Oliveira Fernandes, invoca a disciplina como forma de combater as *fake news* com base em seus métodos científicos de análise.

SITES

- EL País. A verdadeira história das notícias falsas [30 abr. 2017]. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536_863123.html>.
  O *link* apresenta a história das notícias falsas, trazendo exemplos presentes nos mais variados tempos históricos: da Antiguidade, passando pela Idade Média e chegando à Idade Moderna, não deixando de comentar sobre a contemporaneidade.
- PORTAL Imprensa. 10+ da comunicação: *fact-checking* no Brasil [23 maio 2019]. Disponível em: <http://portalimprensa.com.br/imprensa+educa/conteudo/82115/10++da+comunicacao+fact+checking+no+brasil>.
  O *site* lista dez iniciativas brasileiras mais importantes de combate às *fake news*.

Acessos em: 4 jan. 2020.

Avaliação

As sugestões mais adequadas para avaliar o produto parcial desta etapa são:

- Curadoria artística
- Questionário pessoal de avaliação
- Proficiência digital

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ETAPA 4

As *fake news* e a opinião pública

É importante que fique claro para os alunos que **opinião pública** não é a soma das opiniões individuais das pessoas que fazem parte de determinado grupo social. A citação que abre esta etapa dá conta dessa distinção e pode ser trabalhada em sala de aula com os alunos antes ou durante a etapa, a seu critério e de acordo com as características de sua turma.

PERGUNTA MOBILIZADORA

- Como é possível garantir, no ambiente público, o direito de expressão de pessoas com diferentes pontos de vista?

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE

Leitura de decretos oficiais nos jardins do Palácio Real. Litografia, 1830, 82 × 58 cm. Acervo da Bibliothèque Nationale de France.

[...] a opinião pública não é a opinião da maioria da população, como somos induzidos a acreditar depois que apareceram os institutos de pesquisa de opinião. A opinião pública é aquela que se forma quando as opiniões são voluntariamente proferidas no espaço público [...].

FRANCO, Augusto de. *Opinião pública não é a soma das opiniões privadas da maioria* [20 jun. 2016]. Disponível em: <http://dagobah.com.br/opiniao-publica-nao-e-a-soma-das-opinioes-privadas-da-maioria/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Atualmente, é comum dizermos que a opinião pública tem um papel político e social importante. Quando um político propõe uma medida polêmica, os múltiplos canais da opinião pública podem apoiá-la e facilitar sua realização ou, então, criticá-la. Em alguns casos, essa crítica pode fazer o político abandonar a medida ou ao menos reavaliá-la.

Assim, a opinião pública é um elemento muito importante no funcionamento da política e na organização das relações sociais em países democráticos. Porém, assim como a democracia, ela nem sempre existiu. Sua formação foi resultado de profundas transformações nas sociedades europeias, especialmente a partir do século XVIII.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Um dos principais pensadores que se dedicaram a analisar esse processo foi o filósofo alemão Jürgen Habermas (1929 –). Em suas obras, ele refletiu sobre o processo de formação da opinião pública e o modo como contribuiu para a construção do sistema político democrático contemporâneo.

Segundo Habermas, a opinião pública é algo próprio da sociedade burguesa. Foi a partir do desenvolvimento da burguesia europeia, entre os séculos XVII e XVIII, que as práticas de sociabilidade foram se alterando, possibilitando a emergência de um espaço no interior do Estado moderno que podia agir como crítico dos atos políticos.

Para entender a noção de opinião pública, é importante compreender que Habermas entende que a sociedade é formada por três esferas distintas. Uma delas é a esfera íntima, que pode ser associada com a vida familiar ou no interior dos domicílios privados.

Até o século XVIII, a esfera íntima era o espaço por excelência da burguesia. Como esse grupo não tinha espaço político no Antigo Regime, era nela que os indivíduos podiam refletir sobre assuntos políticos.

A segunda é a esfera privada, caracterizada pelas atividades econômicas ou produtivas e também associada com a burguesia e seus negócios.

Existia, ainda, a esfera pública, dedicada aos assuntos políticos e à organização do Estado. A burguesia não tinha acesso a essa terceira esfera. No Antigo Regime, era o espaço da nobreza e dos aliados dos monarcas.

O que aconteceu foi que muitos dos pensadores iluministas, que defendiam novas ideias filosóficas e políticas, começaram a questionar essa situação. Nesse processo, a esfera íntima foi-se alargando lentamente e passou a ser um espaço em que a burguesia discutia as ideias iluministas e defendia as mudanças sociais.

É importante ressaltar que *iluminismo* é um nome genérico que abarca muitas diferenças em seu interior. Nem todos os pensadores iluministas eram revolucionários e defendiam a queda da monarquia. Havia defensores da monarquia, como Voltaire (1694-1778), que advogava a ideia de uma monarquia esclarecida. Muitos outros também a defendiam, em especial os que eram apoiados social e economicamente pelos monarcas.

Ao longo do século XVIII, alguns espaços íntimos, como cafés, restaurantes e salões, tornaram-se locais importantes na circulação de novas ideias que criticavam a ordem social do período. A circulação cada vez mais ampla de jornais, revistas e panfletos na Europa, em especial na Inglaterra e na França, também contribuiu para o alargamento do espaço íntimo. Entretanto, ainda não existia uma opinião pública plenamente consolidada.

© LEBRECHT HISTORY/BRIDGEMAN IMAGES/FOTOARENA – COLEÇÃO PARTICULAR

Cafeteria do Século XVIII. Gravura produzida por Arthur Stanley Turbeville, sem dimensões, publicada em 1932.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

GLASSHOUSE IMAGES/SHUTTERSTOCK

HINE, Lewis. *Vendedoras de jornais*. Fotografia. Wilmington, Delaware, EUA, maio de 1910.

A principal característica da opinião pública é que ela é formada por um conjunto de pessoas que se reúnem para discutir questões coletivas ou políticas. E, o que é mais importante, as opiniões discutidas e acordadas por todos podem se tornar públicas.

Assim, a opinião pública é um espaço no qual os indivíduos podem utilizar argumentos racionais para defender projetos políticos e compartilhá-los com outros indivíduos e grupos.

A opinião pública começou a se consolidar efetivamente após a Revolução Francesa e a consolidação de Estados liberais na Europa, a partir do final do século XVIII e ao longo do século XIX. Com isso, as opiniões antes discutidas em espaços íntimos passaram a se tornar públicas, já que os indivíduos não precisavam mais temer que a censura do Estado os punisse por defender ideias críticas.

Ao mesmo tempo que isso ocorria, outro processo essencial para a consolidação da opinião pública foi sendo constituído: a expansão dos meios de comunicação de massa, especialmente o jornal cotidiano.

É preciso ressaltar que os meios de comunicação de massa foram essenciais para a transformação das opiniões íntimas em opiniões públicas, possibilitando a mobilização da sociedade para participar da esfera pública e decidir os rumos dos nascentes Estados liberais.

Posteriormente, ao longo do século XX, o rádio, a televisão e outros meios de comunicação de massa, como a internet, também desempenharam um papel importante no fortalecimento da opinião pública.

Um aspecto fundamental da opinião pública é o compromisso com a argumentação racional e a troca de ideias que podem ser livremente analisadas e criticadas por todos os que formam a sociedade. Por isso, o compromisso do jornalismo com a veracidade e com a investigação é essencial para o funcionamento da opinião pública.

É justamente nesse ponto que as *fake news* representam uma séria ameaça ao funcionamento da opinião pública. As redes sociais provocaram uma pulverização dos canais de emissão da opinião pública, uma vez que as pessoas podem tornar suas ideias públicas e compartilhá-las com os demais.

Se, de um lado, esse processo é positivo, já que permite uma mobilização sem precedente dos mecanismos democráticos, de outro, pode provocar o colapso do compromisso da discussão racional.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

As *fake news* não levam apenas a enganos e confusões; elas podem prejudicar a tomada de decisões racionais dos indivíduos e dos políticos. Com isso, vêm provocando uma lenta erosão da opinião pública, da credibilidade de jornalistas e jornais e até mesmo de discursos científicos ou acadêmicos – a chamada *fake science*, da qual falamos na **Etapa 2**.

O resultado disso é que os indivíduos perdem as referências tradicionais para avaliar suas ideias e as dos outros, colocando em risco o funcionamento da democracia. Por essa razão, como veremos na próxima etapa, há pensadores que falam sobre o risco da morte da democracia.

ATIVIDADES

Registre no caderno.

1 Estabeleça uma relação entre as estratégias de identificação de *fake news* e o fortalecimento da opinião pública. Produza um mapa mental e compartilhe-o com seus colegas, expondo-o no mural da sala de aula.

2 Observem a charge abaixo.

- Identifiquem de que forma as *fake news* podem contribuir para estimular a situação apresentada na charge.
- Avaliem como a charge representa a opinião pública. Essa representação está de acordo com o conceito de *opinião pública* analisado nesta etapa?

RENATO PETERS

PETERS, Renato. Opinião pública. Disponível em: <https://twitter.com/renatopeters/status/1070799993999642624>. Acesso em: 5 jan. 2020.

Juntem-se a outro trio e debatam sobre a seguinte questão: Por que a reflexão crítica e racional sobre as informações pode ajudar a evitar a situação apresentada na charge? Após o debate, façam uma votação para eleger o trio que apresentou a melhor argumentação sobre o assunto.

3 A obra de Immanuel Kant (1724-1804), intitulada *Resposta à questão: o que é Esclarecimento?* e publicada em 1784, é considerada uma das reflexões filosóficas centrais na formação da opinião pública.

- Leiam atentamente um trecho do texto, abaixo.

> O Esclarecimento é a libertação do homem de sua imaturidade autoimposta. Imaturidade é a incapacidade de empregar seu próprio entendimento sem a orientação de outro. Tal tutela é autoimposta quando sua causa não reside em falta de razão, mas de determinação e coragem para usá-lo sem a direção de outro. *Sapere Aude!* Tenha coragem de usar sua própria mente! Este é o lema do Esclarecimento. [...] O uso público da razão deve ser sempre livre e apenas ele pode realizar o Esclarecimento entre os homens.
>
> KANT, Immanuel. Resposta à questão: o que é esclarecimento? *Cognitio*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 145-154, jan./jun. 2012, p. 145. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/cognitiofilosofia/article/download/11661/8392>. Acesso em: 10 jan. 2020.

- Estabeleçam a relação entre Esclarecimento e a formação de uma opinião pública.
- Identifiquem o impacto das *fake news* na capacidade de os indivíduos alcançarem o Esclarecimento.
- Explique por que podemos dizer que o lema *Sapere Aude* é um procedimento essencial na luta contra as *fake news*.

Elaborem um texto argumentativo de, no máximo, 20 linhas sobre o tema "A importância do uso da razão na formação de uma opinião pública democrática". Retomem o que foi discutido na primeira parte da atividade, bem como nas etapas trabalhadas até aqui. Formem uma roda de conversa e compartilhem suas conclusões com os outros quartetos.

Produto parcial

Vocês vão organizar um simpósio para discutir sobre os conteúdos elaborados nos produtos parciais anteriores.

PODEMA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Registre no caderno.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

1 Façam uma votação para eleger os assuntos que vocês acharam os mais difíceis ao longo da elaboração dos produtos parciais relacionados ao guia rápido de reconhecimento de *fake news*.

2 Organizem um simpósio. Lembrem-se dos seguintes aspectos:

- Simpósios tratam de assuntos específicos.
- Eles são formados por especialistas que dão opiniões sobre um tema.
- Os participantes do simpósio não se limitam a ouvir o que os especialistas dizem; todos trocam ideias. Essa dinâmica contribui para o crescimento de todos os envolvidos no evento.

3 Elejam 6 colegas com o melhor desempenho nas tarefas realizadas até esta etapa para atuar como especialistas no simpósio.

- Eles serão os responsáveis por iniciar o simpósio e deverão apresentar suas opiniões sobre o processo de criação do guia rápido, apontar os maiores problemas ou os conteúdos que consideram mais importantes e que demandam uma atenção maior ou, até mesmo, reelaboração.

4 Manifestem-se após as falas dos especialistas, as quais devem durar poucos minutos e ser bem diretas em relação aos problemas observados, para que todos tenham a oportunidade de se expressar.

5 Anotem no caderno, ao final do simpósio, suas conclusões sobre a importância da construção de espaços de discussão como forma de fortalecimento do conhecimento e da produção de projetos como o que vocês estão realizando.

6 Criem um texto colaborativo com essas anotações.

- Vocês podem reunir-se em duplas ou trios e, posteriormente, em um único grupo para ir trabalhando o texto até chegar a uma versão final, que deverá ter, no máximo, 30 linhas.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

TEXTOS

- BARROS, Ana Paula Ferrari Lemos. A importância do conceito de esfera pública de Habermas para a análise da imprensa – uma revisão do tema. *Universitas: Arquit. e Comun. Social,* Brasília, v. 5, n. 1/2, p. 23-34, jan./dez. 2008. Disponível em: <https://www.gti.uniceub.br/arqcom/article/viewFile/671/706>.
  O artigo científico discorre sobre o conceito de esfera pública desenvolvido pelo filósofo e sociólogo alemão Jürgen Habermas, e faz uma análise dos pensadores que criticaram tal conceito. A pesquisadora, porém, reforça as bases históricas da sua construção tendo em vista regimes democráticos de forte atuação cidadã das pessoas.
- FANTINEL, Letícia Dias; FISCHER, Tânia Maria Diederichs. Novos espaços de sociabilidade urbana contemporânea: um estudo sobre os cafés. *XXXIV Encontro da Anpad*, Rio de Janeiro, 25 a 29 de setembro de 2010. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/eor1153.pdf>.
  Os cafés são vistos, neste artigo, como locais de destaque para a criação de novas formas de sociabilidade, com características que se foram diferenciando ao longo do tempo.
- FIGUEIREDO, Rubens; CERVELLINI, Sílvia. Contribuições para o conceito de opinião pública. *Opinião Pública*, Campinas, v. III, n. 3, p. 171-185, dez. 1995. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/50629/mod_resource/content/1/figueredo_cevellini.pdf>.
  Os dois autores se debruçam sobre o conceito de opinião pública, identificando seus limites de definição e propondo uma nova proposta conceitual, pautada pelos seguintes elementos: debate público, expressão pública, relevância e coletividade.

VÍDEO

- TV Oficina. Filosofia – Jürgen Habermas – Oficina do Estudante. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VV79_kiAfJo>. Duração: 7min33s. A videoaula trata de alguns dos conceitos elaborados por Jürgen Habermas.

SITES

- CONSELHO de Informações sobre Biotecnologia. O impacto das notícias falsas na opinião pública sobre ciência. Disponível em: <https://cib.org.br/estudos-e-artigos/o-impacto-das-noticias-falsas-na-opiniao-publica-sobre-ciencia/>.
  O *site* faz uma reflexão sobre as consequências que as notícias falsas podem ter na área das Ciências, tomando como exemplo um caso de uma notícia falsa sobre tomates transgênicos. O *link* também apresenta uma lista de atitudes que contribuem para o combate a essas notícias.
- VERARDI, Claudia. Café: origem e tradição. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar./index.php?option=com_content&view=article&id=1092%3Acafe-origem-e-tradicao&catid=38%3Aletra-c&Itemid=1>.
  A autora do texto, que trabalha na Fundação Joaquim Nabuco, conta a história do café, desde seu descobrimento na Etiópia, no século VI, até os dias atuais, incluindo o Brasil.
  Acessos em: 4 jan. 2020.

Avaliação

A sugestão mais adequada para avaliar o produto parcial desta etapa é:

- Ata de simpósio

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EM MODERNIA

ETAPA 5

A democracia em risco

PERGUNTAS MOBILIZADORAS

- Você conhece pessoas que espalharam notícias falsas, mesmo que tenha sido sem querer? Explique.
- Por que a luta pela liberdade de expressão é fundamental para o bom funcionamento das democracias atuais?

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE

Caricatura feita em 1902 pelo ilustrador francês Achille Lemot, representando a ideia de que haveria um complô judaico-maçônico de dominação mundial na época. Acervo da Bibliothèque Nationale de France.

[...] 25% dos norte-americanos acreditam que a quebra da bolsa em 2008 foi secretamente orquestrada por um pequeno grupo de banqueiros; 19% acreditam que o governo tem algum envolvimento com os ataques terroristas do 11 de Setembro; e 11% acreditaram numa teoria que os próprios pesquisadores inventaram, que dizia que lâmpadas fluorescentes faziam parte de um plano do governo para tornar as pessoas mais passivas e fáceis de serem controladas.

KAKUTANI, Michiko. *A morte da verdade*: notas sobre a mentira na era Trump. [ed. eletrôn.]. São Paulo: Intrínseca, 2018. [s/p].

Como vimos, a desinformação não é uma invenção contemporânea. Porém, as *fake news* não são apenas práticas de desinformação. Elas provocam a corrosão da crença na verdade e ameaçam o funcionamento da opinião pública. Para muitas pessoas, os argumentos racionais são menos válidos do que aqueles que apelam para emoções ou para as próprias crenças, conforme vimos na **Etapa 2**.

O resultado disso é que a opinião pública, que funciona como espaço no qual indivíduos se posicionam de modo a construir propostas racionais para o bem da comunidade, perde importância. Com isso, cresce o número de pessoas que tomam decisões políticas baseadas, principalmente, em *fake news*. Um exemplo é a popularidade de muitas teorias da conspiração, como foi estudado por Michiko Kakutani (1955 –), autora de um importante trabalho sobre o fenômeno da pós-verdade que teve um trecho citado no início desta etapa.

Teorias desse tipo parecem estar embasadas em fatos e informações que não são demonstráveis de forma racional. Na realidade, teorias como essas mobilizam os temores e as ansiedades dos indivíduos, levando-os facilmente a aceitá-las como verdadeiras.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Uma pesquisa internacional feita em 2019 pelo Pew Research Center, importante polo de produção de ideias e de informações de Washington, D.C., nos Estados Unidos, revelou que a democracia é vista com desconfiança em muitos países do planeta.

Polos de produção de pesquisas como o Pew Research Center são conhecidos pelo nome em inglês *think tank*. Os *think tanks* são instituições que reúnem especialistas para refletirem sobre questões relacionadas aos mais diversos setores, como políticas sociais, assuntos políticos, tecnologias e cultura.

Outra questão sensível relacionada à desconfiança das informações na atualidade é o crescente descrédito do discurso científico, que pode ser sentido na vida cotidiana de muitas pessoas.

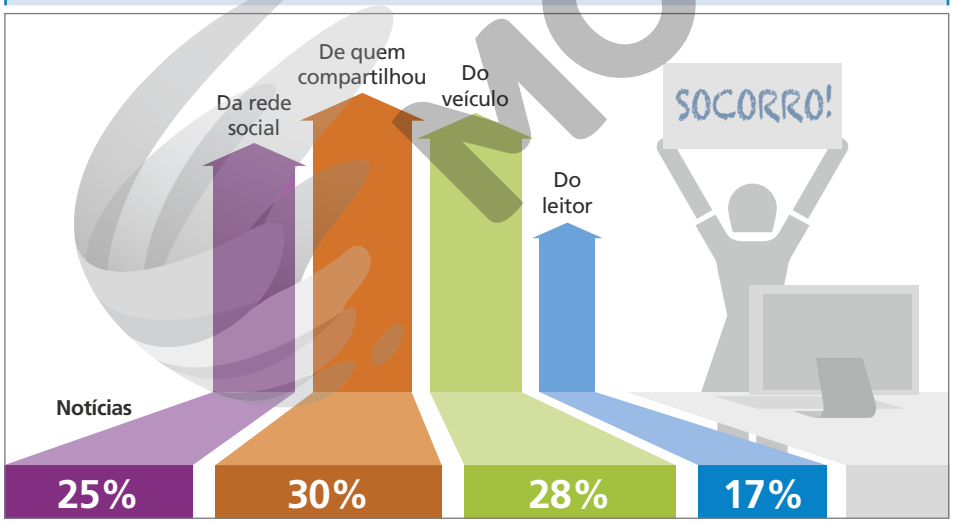
Uma teoria da conspiração que ganhou popularidade nos últimos anos foi a de que a vacinação, além de não proteger as pessoas de doenças, seria responsável por problemas de saúde. A disseminação dessa teoria fortaleceu o chamado movimento antivacina em muitos países do mundo, incluindo o Brasil.

Esse movimento é caracterizado pela recusa dos adultos em se vacinar ou em levar as crianças para serem vacinadas. O resultado disso é que doenças que poderiam facilmente ser controladas com campanhas de vacinação estão se tornando novamente ameaças à saúde pública. Mais de 140 mil pessoas morreram de sarampo no mundo inteiro em 2018 e uma das razões desse dado alarmante é a recusa de muitos indivíduos a participar das campanhas de vacinação.

Por questões como essas é que podemos afirmar que a pós-verdade e a disseminação de *fake news* ameaçam o funcionamento da democracia em seu aspecto mais amplo e também em sua dimensão cotidiana. Essa situação é agravada pelo que podemos chamar de terceirização da culpa pelas *fake news*.

Em outra pesquisa, elaborada por outro instituto de pesquisa da área de tecnologia, boa parte das pessoas pesquisadas atribuiu a culpa aos outros, como pode ser visto no gráfico a seguir.

A responsabilidade é "do outro"

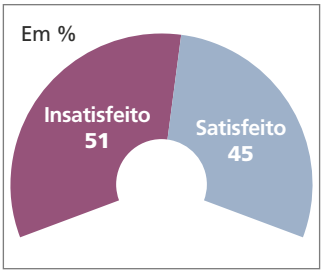


ADILSON SECCO

Fonte dos dados: Opinion Box. Disponível em: <https://digitalks.com.br/noticias/fake-news-um-vislumbre-do-cenario-brasileiro/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Nesse cenário, o combate às *fake news*, por meio da investigação científica e racional, da demonstração de fatos e da verificação de informações, é fundamental para o fortalecimento da democracia, no Brasil e no mundo. Esse trabalho precisa ser conduzido por todos, adotando medidas concretas para evitar a disseminação de *fake news* e para problematizar esse tipo de discurso quando compartilhado por outros.

Como avaliar o funcionamento da democracia em seu país?



ADILSON SECCO

Fonte dos dados: Folha UOL. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/04/pesquisa-mostra-que-83-estao-insatisfeitos-com-democracia-no-brasil.shtml>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Registre no caderno.

ATIVIDADES

1 A luta contra as *fake news* envolve não apenas um esforço em compartilhar informações verdadeiras e racionais, mas também o fortalecimento da democracia. Tendo em vista o que foi discutido até aqui, elabore um texto argumentativo analisando essa afirmação.

- Mobilize exemplos concretos e situações relacionadas com problemas sociais contemporâneos.

Compartilhe o texto com seus colegas em um grupo de troca de mensagens em *smartphones* (se o texto for digital), que vocês podem criar para essa função ou em sala de aula, registrando-os em cartolina e expondo no mural.

2 Existem muitas *fake news* que disseminam informações equivocadas ou irreais sobre temas científicos ou de saúde pública.

- Procurem na internet casos de *fake news* desse tipo.
- Selecionem uma sobre a qual tenham se interessado e pesquisem informações científicas para refutá-la.
- Apresentem o resultado de sua pesquisa aos seus colegas com o auxílio de recursos digitais.

Compartilhem as informações do material produzido nas redes sociais.

3 Leiam o texto abaixo e façam o que se pede.

- Avaliem como os recursos tecnológicos podem contribuir para a identificação de *fake news*.
- Expliquem a importância da identificação dos autores de *fake news*.
  - Analisem de que forma esse tipo de informação pode contribuir para a organização de um guia de identificação de *fake news*.

> [...] quando um arquivo de mídia é carregado pela primeira vez, ele produz nos servidores [da empresa de mensagens por celulares] um registro (log) que permite recuperar posteriormente a identificação do usuário que enviou esse conteúdo.
>
> Também é possível conhecer as informações de conexão, como o endereço IP (identificação única de cada computador ou *smartphone* conectado à rede), a data e a hora.
>
> [...]
>
> Mas é possível identificar a primeira pessoa que fez o *upload* de um conteúdo [no aplicativo dessa empresa]. Por mais que não tenha criado o conteúdo, essa pessoa é chave na disseminação – e pode ser um IP de uma agência de *marketing* ou alguém ligado a algum partido.

FOLHA de S.Paulo. Relatório enviado à PF sugere caminho para rastrear fake news [17 jan. 2019]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/relatorio-enviado-a-pf-sugere-caminho-para-rastrear-fake-news.shtml>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Avaliem a pertinência de inserir esse texto citado no guia rápido, como forma de alerta para as pessoas da comunidade quanto aos riscos de se tornarem, mesmo sem querer, disseminadoras de *fake news*. Debatam sobre o assunto e realizem uma votação, acatando a decisão da maioria.

Produto parcial

Vocês vão pensar o *design* do guia rápido de reconhecimento de *fake news*, organizando os conteúdos produzidos até esta etapa.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Registre no caderno.

PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO DO PRODUTO PARCIAL

1 Organizem-se em quatro grupos. Cada grupo ficará responsável por um dos produtos parciais.

2 Revejam os produtos parciais e façam os ajustes finais.

- Solicitem a ajuda dos colegas que elaboraram esses produtos.
- Atuem em conjunto com eles, de forma solidária.

3 Pesquisem opções de *design* gráfico que vocês podem usar para tornar o guia mais agradável e fácil de ser lido.

- Prevejam os espaços necessários para as complementações que forem sendo feitas ao longo do ano letivo.
- Vocês podem usar *softwares* de edição de texto e de imagens para pensar o *design* gráfico.

4 Insiram o texto criado no produto parcial da **Etapa 4** no guia rápido.

- Vocês podem fazer isso conforme acharem melhor:
  - Criando uma espécie de introdução ao guia.
  - Distribuindo as conclusões ao longo do material.

5 Entreguem o material ao professor, para que ele possa analisá-lo e propor eventuais ajustes.

6 Aguardem o retorno dele e façam as correções necessárias.

7 Distribuam o guia nas redes sociais e compartilhem com seus grupos de aplicativos de trocas de mensagens por telefones celulares.

- Informem as pessoas sobre as atualizações na listagem dos *sites* que produzem ou impulsionam *fake news*.
- Insiram esses *sites* na área do guia que vocês determinaram para esse fim.
  - Vocês podem utilizar recursos gráficos diferentes para distinguir os novos *sites* dos antigos e, assim, facilitar sua identificação pelas pessoas que acessarem o guia.

Se os alunos estiverem utilizando a cartolina, eles devem fazer as mesmas pesquisas sobre *design* gráfico, mas utilizar lápis coloridos, réguas, borrachas, transferidores, esquadros, enfim, os materiais que forem necessários para deixar o guia em linha com o que planejam.

SUGESTÕES DE FONTES DE PESQUISA

VÍDEO

- PROF. André Azevedo de Fonseca. A teoria da conspiração judaica. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jdFJQFue6qk>. Duração: 7min46s.
  O professor comenta sobre a construção da mencionada teoria até o momento em que ela se tornou um dos grandes mitos políticos do século XX que acabou justificando atrocidades contra populações judaicas, mostrando o poder de atração que certas notícias falsas podem ter.

SITES

- ARTIGO 19. Como combater notícias falsas sem violar a liberdade de expressão? [22 out. 2018]. Disponível em: <https://artigo19.org/blog/2018/10/22/como-combater-noticias-falsas-sem-violar-a-liberdade-de-expressao/>.
  O *site* apresenta a *Declaração conjunta sobre a liberdade de expressão e notícias falsas*, que tem a missão de divulgar ações de combate a esses conteúdos de modo que a liberdade de expressão não seja violada.
- FUNDAÇÃO Fernando Henrique Cardoso. Índice da Democracia 2018 – *The Economist*. Disponível em: <https://fundacaofhc.org.br/blog/indice-da-democracia-2018---the-economist>.
  O texto breve traz os critérios que balizam o *Índice de democracia* que analisa 167 países do mundo todo e informa a posição ocupada pelo Brasil, mostrando a queda do país no *ranking* desde o início dessa pesquisa, em 2006.
- ONU. Democracia: faça sua voz ser ouvida. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/democracia/>. Duração: 56s.
  No *link* da ONU, podemos ler um texto sobre as ações da organização em prol da democracia e assistir a um vídeo com depoimentos curtos de jovens do mundo todo sobre o que acham da democracia.
  Acessos em: 4 jan. 2020.

Avaliação

As sugestões mais adequadas para avaliar o produto parcial desta etapa são:

- Retomada
- Proficiência digital

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ETAPA 6

Sistematização e retomada das etapas do projeto

Professor, diga aos alunos que eles podem transformar as perguntas e respostas em uma tabela, se preferirem.

Para elaborar o guia rápido de reconhecimento de *fake news*, vocês devem mobilizar os conhecimentos produzidos ao longo deste Projeto Integrador. Por isso, retomem as etapas anteriores. A fim de sistematizar as informações construídas por vocês e registrar o que foi feito até aqui, respondam às perguntas a seguir no caderno. Considerem estas perguntas para cada etapa, de 1 a 5.

- **O que fiz nesta etapa?**
- **Que aprendizado principal adquiri nesta etapa?**
- **De que forma ajudei meus colegas nas várias atividades deste Projeto Integrador?**
- **Como eu poderia ter contribuído mais para o trabalho nesta etapa?**

Embora outros aspectos também sejam relevantes, o que vai garantir o acesso ampliado aos materiais produzidos e veiculados por vocês é a qualidade da informação. Por isso, o comprometimento maior de vocês deve ser com o conteúdo produzido. Para isso, lembrem-se de mobilizar e incorporar os produtos parciais que vocês produziram:

- **Etapa 1:** Listagem só com notícias verdadeiras
- **Etapa 2:** Painel digital de *fact-checking*
- **Etapa 3:** Tabela expositiva de *fake news*
- **Etapa 4:** Simpósio
- **Etapa 5:** *Design* do guia rápido

Os resultados das atividades de cada etapa também podem, e devem, ser incorporados por vocês ao guia rápido de reconhecimento de *fake news*, pois problematizam questões importantes trabalhadas ao longo deste Projeto Integrador.

Para isso, vocês devem registrar os resultados das atividades em locais de fácil acesso. Se forem utilizar meios digitais, vocês podem criar arquivos digitais e salvá-los em pastas em computadores ou, melhor ainda, em plataformas de compartilhamento de arquivos na internet. Para encontrar as plataformas mais adequadas, pesquisem na internet as características de cada uma delas que estão disponíveis, dando preferência para as de uso gratuito.

Se estiverem registrando tudo em folhas, cadernos ou fichários, deixem-nas guardadas em algum local da sala de aula ou da escola onde vocês possam acessá-los a qualquer momento durante o período de aula, para que possam retomar os conteúdos, revendo assuntos, buscando ampliá-los ou, até mesmo, promovendo correções e alterações, visando aprimorar ainda mais a qualidade do que vocês produziram.

Vocês também podem decidir deixar o material sob a responsabilidade de um ou mais colegas ou do próprio professor, de acordo com as características da turma e da escola. Conversem sobre isso e cheguem a um acordo.

Lembrem-se, também, das questões associadas aos seus comportamentos demonstrados durante a elaboração das atividades. As chamadas competências socioemocionais são fundamentais para o mundo do século XXI em todas as suas esferas, das privadas às públicas. Elas vêm sendo valorizadas de maneira crescente por profissionais do mercado de trabalho e os projetos integradores são uma excelente oportunidade para que vocês as aprimorem ou as adquiram.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ETAPA 7

Avaliação e autoavaliação

Enfatize o caráter positivo do processo de avaliação, na medida em que ele se configura como instrumento a favor dos alunos.

Um elemento de vital importância para os Projetos Integradores é a avaliação. Como avaliação nos referimos à aprendizagem como um todo, mas também aos comportamentos demonstrados ao longo das etapas de elaboração dos projetos.

Além disso, está previsto um momento de autoavaliação, em que o aluno medirá o próprio rendimento e se colocará em perspectiva de análise em relação aos conteúdos, às habilidades desenvolvidas e ao comportamento diante da turma. Por fim, podemos mencionar também a avaliação do desempenho dos colegas. Por lidar com os outros e influir em suas vidas escolares, ela implica grande responsabilidade e comprometimento de quem faz a avaliação.

Avaliação

A melhor avaliação é a que mede o trabalho realizado durante as atividades – no nosso caso, durante a elaboração deste Projeto Integrador. Por isso, as avaliações parciais desempenham papéis fundamentais para que você possa:

- **mensurar** seu processo de aquisição de conhecimentos relativos ao projeto;
- **visualizar** seus avanços em relação às suas habilidades socioemocionais;
- **ajustar** os caminhos seguidos por você e seus colegas ao longo do projeto.

Por essas características, a avaliação se torna um meio eficaz para a produção e a melhoria do produto final.

Vocês podem decidir com o professor a melhor opção de avaliação final. Mas é preciso lembrar-se do produto final – neste caso, a criação do guia rápido de reconhecimento de *fake news* – e elaborar uma avaliação condizente com ele. Para isso, sugerimos a criação de um relatório para avaliar os processos de produção.

Segue um exemplo desse tipo de relatório, que você pode copiar no caderno, ampliando-o em conjunto com os colegas e o professor:

- Considerando as **Etapas 1 a 5**, avalie e responda:
  - Qual foi o prazo previsto?
  - Qual foi o prazo real?
  - Houve conflitos entre os alunos em algum momento?
  - Como os conflitos foram resolvidos?
  - Qual tarefa foi determinada a você?
  - Como você desempenhou essa tarefa?
  - Que resultado prático você tirou dessa tarefa?
  - Sobre o produto final: Qual é o grau de satisfação em relação ao resultado final do guia rápido de reconhecimento de *fake news*?
  - Que nível de aprofundamento foi dado aos objetivos deste Projeto Integrador?
  - Em que sentido produzir o guia ajudou a compreender os objetivos do Projeto Integrador?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Minha autoavaliação

Avalie seu desempenho durante o projeto. Para isso, você poderá responder no caderno às seguintes perguntas:

- **Compreendi o significado de cada etapa?**
- **De que maneira relacionei as etapas para entender os riscos que as *fake news* impõem para a democracia?**
- **Ajudei a buscar soluções para os problemas encontrados?**
- **Qual foi meu grau de realização das atividades individuais?**
- **Qual foi minha contribuição para os grupos de que participei?**
- **Como avalio minha atuação ativa na elaboração do guia rápido?**
- **De que forma o produto final me ajudou a esclarecer a situação-problema deste Projeto Integrador?**

Esse tipo de avaliação é chamado de **rubrica**. As perguntas apresentadas são apenas uma referência. Com base nelas, você e seus colegas poderão ampliar os conteúdos que serão avaliados.

Fique à vontade para ampliar os conteúdos da rubrica, contanto que sejam relevantes e contribuam para seu processo de aprendizado. Converse com seus professores e estabeleça com eles os parâmetros que acham mais importantes.

Lembre-se: a rubrica precisa avaliar tanto os conteúdos abordados ao longo deste projeto quanto o desenvolvimento de suas habilidades socioemocionais, ou seja, as maneiras pelas quais você se relacionou com seus colegas durante a elaboração das atividades e como se posicionou diante dos desafios e problemas encontrados ao longo do projeto.

Para compreender melhor as rubricas, acesse o conteúdo abaixo.

BIAGIOTTI, Luiz Cláudio. Avaliação por rubricas: introdução. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2196902>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Depois de acessar o conteúdo e compreender como funciona esse tipo de avaliação, indique a atividade da qual você participou e para a qual contribuiu menos. Para contar como foi sua experiência, faça o seguinte:

- **Liste os motivos que levaram você a não ser tão participativo em algumas atividades.**
- **Produza um relato, escrito ou verbal, explicando os motivos que você listou.**
- **Aponte, junto de cada motivo, o que você poderia fazer para reverter a situação.**
- **Apresente seu relato ao professor, para que ele possa analisá-lo e discuti-lo com você.**
- **Passe seu relato a limpo, incorporando as sugestões do professor. Guarde-o com você para consultas futuras.**

Professor, a devolutiva do relato feito pelos alunos pode ser feita individualmente ou em grupo, conforme você julgar mais adequado.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Serão apresentadas, a seguir, as orientações mais importantes para que vocês possam produzir o guia rápido de reconhecimento de *fake news* neste Projeto Integrador. Dada a complexidade do produto final, é fundamental perceber que, para um bom resultado, vocês precisam produzi-lo enquanto avançam ao longo das etapas.

Desse modo, vocês terão condições de reavaliar, constantemente, cada momento do trabalho, readequando o cronograma e as tarefas atribuídas a cada aluno da turma.

Assim, segue um resumo do que julgamos necessário para que você e seus colegas possam acompanhar o processo de elaboração do guia rápido, atentando-se para a criação de um material de qualidade e que possa ser, de fato, aproveitado pelas pessoas que convivem com vocês na comunidade.

Listagem de procedimentos para a produção do guia rápido

1 Tenham sempre em mente a situação-problema apresentada no início deste Projeto Integrador.

2 Comecem analisando e tirando dúvidas sobre as avaliações.

- O professor poderá propor as avaliações que julgar mais adequadas ou realizar esse procedimento em conjunto com vocês.
- Tenham bem claro o que se espera de vocês ao longo do projeto, tanto em relação aos conteúdos quanto às posturas diante dos desafios e dos colegas e professor.

3 Decidam as melhores maneiras de incorporar ao guia rápido cada produto parcial e também as atividades que vocês escolherem.

4 Verifiquem se vocês possuem os materiais necessários, indicados na página 167.

5 Providenciem com antecedência espaços e equipamentos.

6 Lembrem-se de produzir os materiais de divulgação de possíveis eventos que serão apresentados à comunidade escolar.

7 Avaliem, com o professor, a viabilidade do que está sendo produzido e no tempo que foi proposto.

8 Revejam, a todo momento, o cronograma e façam as mudanças que forem necessárias.

9 Solicitem a orientação do professor para o acompanhamento do que está sendo desenvolvido. Se for preciso, peçam ajuda ao professor para o aprofundamento de conteúdos de mais difícil compreensão e a solução de dúvidas.

10 Ampliem as fontes de pesquisa. Atenção para a qualidade das fontes. Solicitem apoio ao professor.

11 Estejam atentos para alterações nas equipes formadas nas atividades em grupo, verificando os desempenhos de cada grupo para não comprometer o andamento da produção do guia rápido.

12 Mantenham sempre o foco no público-alvo.

Após elaborar o guia rápido, retomem a situação-problema do projeto e debatam:

- De que forma as *fake news* estão transformando nossas relações com a informação, com o conhecimento e com a democracia e como lidar com essa situação de modo crítico e valorizando a cidadania e a democracia?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

TEXTO COMPLEMENTAR

O texto apresentado nesta seção é complementar ao Projeto Integrador 2, cujo tema integrador é o Protagonismo juvenil. Você poderá solicitar a leitura aos alunos quando julgar oportuno.

O texto que você vai ler traz um trecho de uma entrevista com Carles Feixa Pampols (1962), antropólogo espanhol dedicado aos estudos sobre as culturas juvenis na contemporaneidade. A entrevista foi concedida por ele a quatro pesquisadores brasileiros da área.

[...]

A CRIATIVIDADE DAS PRÁTICAS JUVENIS É UM CONCEITO PRESENTE EM SEUS ESCRITOS. O SENHOR PODERIA EXPLORAR MAIS SOBRE ESTA TEMÁTICA, TENDO EM CONTA AS VIVÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DOS JOVENS?

Carles Feixa: Meu interesse pela criatividade, talvez porque desde pequeno desenhava e gostava do desenho e da arte, mas também porque minhas primeiras experiências de pesquisa, na Catalunha, na Espanha e no México, encontraram nos jovens uma multicriatividade na música e através de outras produções culturais, como o desenho, o "grafitti", a arte, o cinema e a "cibercultura". Eram dados que contrastavam com as imagens pejorativas dos meios de comunicação do discurso eminente que via o jovem como periférico, mas que os jovens não apenas imitavam, mas também criavam a moda e suas produções também eram relevantes. E nos últimos anos me interessei pela neurociência, e as novas disciplinas neurocientíficas demonstram que o cérebro dos adolescentes ou dos pós-adolescentes está em uma fase de máxima expansão.

Há uma fase da vida entre a puberdade e a chamada mielinização, uma fase de expansão cerebral na qual somos potencialmente mais produtivos, visto que o cérebro já está formado, mas possui uma capacidade de estabilização e de criatividade muito elevada. Por casualidade, entre os 15 e 25 anos, nesta fase já há uma experiência, fruto da educação prévia, mas não há uma rigidez vital nem neuronal, com a qual esta capacidade de criar é quase nata, mas nem todos os jovens a desenvolvem, uma vez que a cortam. Portanto, seria uma explicação neurobiológica esta capacidade criativa das culturas juvenis, a qual depende de como a sociedade abre as portas para este canal, um canal aberto numa sociedade repleta de violência e sem instrução que pode se prejudicar a si mesmo e à sociedade.

Outras vezes canaliza-se através do consumo e do mercantilismo, isto que as grandes empresas aprenderam a fazer, tendo jovens como cobaias para que lhes digam que produto vai ter êxito. Alguns acabam despontando, como Mark Zuckerberg ou outros tecnólogos famosos, mas há essa possibilidade, e é um recurso o qual devemos aproveitar da juventude; se não aproveitarmos nossa sociedade está condenada a retroceder e não superar suas próprias contradições. Então é uma das falhas das políticas contemporâneas que temem as juventudes e as reprimem, sem se darem conta de que sem eles esta vontade de mudança e de renovação faz a sociedade como morta. A sociedade contemporânea está em movimento e se param os jovens, vem a crise.

OLIVEIRA, V. H. N. et al. Culturas juvenis e temas sensíveis ao contemporâneo: uma entrevista... *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 70, jul./ago. 2018, p. 313-320.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ISBN 978-85-16-12282-9